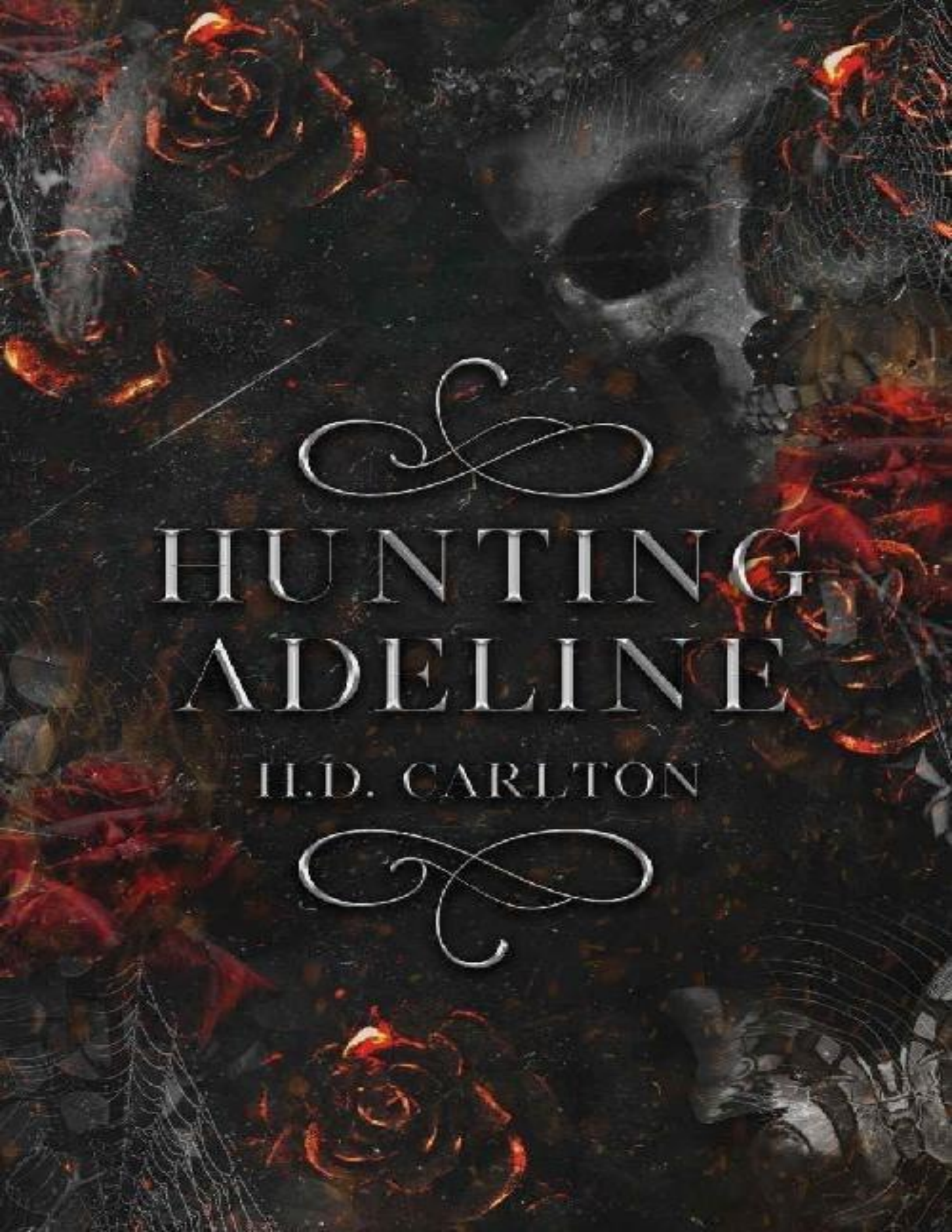

HUNTING
ADELINE
H.D. CARLTON

Caçando Adeline Copyright © 2022 por HD Carlton

Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida de qualquer maneira sem permissão por escrito, exceto no caso de breves citações

incorporados em artigos críticos ou revisões.

Este livro é um trabalho de ficção. Nomes, personagens, empresas, organizações, lugares, eventos e incidentes ou são produto da imaginação do autor ou são usados de forma fictícia. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, eventos ou locais é mera coincidência.

Design da capa: TRCDesigns

Primeira edição: janeiro de

2022

Para minha ansiedade,
Porque você realmente me testou nessa e eu dei um chute na sua bunda mesmo assim.

Conteúdo

Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo
10Capítulo
11Capítulo
12Capítulo
13Capítulo
14Capítulo
15Capítulo
16Capítulo
17Capítulo
18Capítulo
19Capítulo
20Capítulo
21Capítulo
22Capítulo
23Capítulo
24Capítulo
25Capítulo
26Capítulo
27Capítulo
28Capítulo
29Capítulo
30Capítulo
31Capítulo
32Capítulo
33Capítulo
34Capítulo
35

Capítulo
36Capítulo
37Capítulo
38Capítulo
39Capítulo
40Capítulo
41Capítulo
42Capítulo
43Epílogo
MAIS LIVROS DE HD CARLTON
AGRADECIMENTOS
SOBRE O AUTOR

NOTA IMPORTANTE:

Como alguns de vocês devem saber, o primeiro livro deste dueto, Haunting Adeline, foi banido devido aos avisos. Mas é tão necessário ter um. Estes também são

disponível no meu site.

Este livro contém situações muito sombrias,particularmente um de quatro letras que começa com R e termina com E, embora NÃO entre o principal personagens. Isso é criativo o suficiente,'Sol? Essas cenas podem ser detalhadas, portanto, prossiga com cautela. Há também violência gráfica, agressão sexual, situações sexuais explícitas, tráfico humano, PTSD e torções muito particulares, como jogo de sangue, jogo de faca, degradação e sonofilia.

Este livro é significativamentemais escuro que o primeiro. Por favor, tome estes avisos

a sério.

Sua saúde mental importa.

NOTA DO AUTOR:

Se você está esperando um reencontro rápido, então este livro não é para você.
Não se preocupe, não há menos tempero.

LISTA DE REPRODUÇÃO

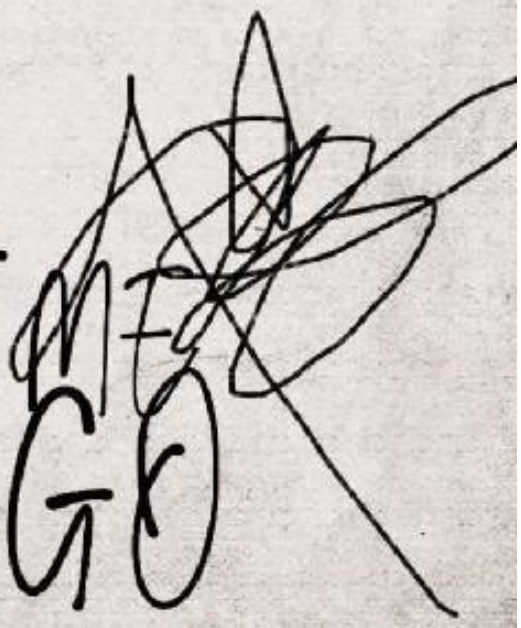
História do Ano -
MilagreSophie Simmons- Black
Mirror Klergy- No Rest for the
Wicked Gavn! - Crazy
Bad Omens - A morte da paz de espírito
AABondy- Skull & Bones
Echos- Saints
Jacqui Siu- Perigo
MJ Cole & Freya Ridings -
AcordandoFrigideira- Monstro
Zero 9: 36- Tragédia
Skylar Grey (feat. Eminem) - Mate por
vocêAaron Camper - Hipnotizando
GavinHaley- Temporada Triste
Glimmer of Blooms - Não consigo tirar você da
minha cabeça Beijos fantasmagóricos - Spellbound
Echos- Guest Room
Red- Let It Burn

Painel do Pinterest

PARTE I

Let me go. Let me go. Let me go.
Pleasepleaseplease PLEASE

PLEASE PLEASE
PLEASE
FUCKING LET ME GO



Capítulo 1

O diamante

Cheiro. O primeiro dos meus sentidos a entrar. Eu gostaria que fosse qualquer outra coisa, porque sou instantaneamente oprimida pelo cheiro do odor corporal, colônia condimentada e o que só pode ser descrito como o fedor da encarnação do mal.

E então meu sexto sentido se infiltra, sussurrandonotas de advertência e urgência. Estou em perigo.

Essas notas se transformam em uma música cheia de gritos e barulhos altos, enchendo meu corpo com um pânico de partir o coração. Picos de adrenalina, e mal tenho juízo suficiente para permanecer o mais quieto possível.

Lentamente abrindo meus olhos incrustados, sou saudada pela escuridão completa. Leva um segundo para processar que há uma venda amarrada em volta da minha cabeça.

Então, o entorpecimento feliz que eu acordei desmoronou, e eu perco o fôlego quando a dor que tudo consome se infiltra, engolindo meu corpo em agonia absoluta.

Deus, é assim que se sente vivo? Não pode ser a morte. Eu estaria em paz se fosse. E eu posso ter me apaixonado por um perseguidor, mas serei amaldiçoado se não conseguir um lugar dentro dos portões do céu.

Eu ganhei essa merda.

Quebrando meu cérebro, tento pensar além da dor e lembrar o que diabos aconteceu comigo. Vagamente, lembro-me de mensagens de texto de Daya me pedindo para vir. A urgência que eu sentia quando ela não estava atendendo minhas ligações. Entrar no meu carro, faróis e entrar em pânico, ser empurrado para a frente e depois nada.

E agora estou aqui...onde quer que seja. Mas não em algum lugar seguro.

Cristo, isso era mesmo Daya me mandando mensagens? Aconteceu alguma coisa com ela também?

Essa possibilidade envia outra onda de pânico através de mim. Os cenários reduzem e evoluem até que eu me torne uma massa de ansiedade e desespero. Ela pode estar ferida ou com sérios problemas.

Porra - estou ferido e com sérios problemas, e não tenho ideia de como diabos vou sair disso.

Minha respiração está aumentando ainda mais, e meu coração está batendo tão forte que dói fisicamente quando bate no meu peito. É preciso a pouca força que me resta para ficar em silêncio.

Onde diabos estou?
Onde está Zade?

As vozes calmas e surdas são as próximas, abafadas pelo barulho em meus ouvidos, mas cada vez mais altas. Eu forço meus ouvidos, tentando ouvir sobre a batida do meu coração e a dor crescendo em meu corpo como um balão de água.

De alguma forma, a agonia tem uma voz também, e é fodidamente alta.

"Z estará procurando por ela," um homem diz baixinho. “Mas ficaremos bem assim que chegarmos ao Garrison's e largarmos a van. Nós vamos levá-la lá rapidamente.”

Uma memória em particular me bate na cabeça, flashes de ser arrastado para fora do meu carro e a dor residual de vidro e metal cortando minha pele. Isso explica por que minhas costas estão pegando fogo.

Eu fui sequestrado pra caralho – obviamente. Isso devia ter sido obra da Sociedade. Zade disse que eles me atacaram, e eu sei que ele tinha guardas estacionados do lado de fora da Mansão Parsons. Eles devem ter usado Daya para me atrair, o que significa que há uma grande chance de ela ter sido levada também.

Porra, eu sou um idiota.

Nem parei para pensar que poderia ser uma armadilha quando Daya não atendesse o telefone. Eu estava tão empenhado em chegar até ela caso ela estivesse machucada ou em apuros que nem era uma consideração ligar para Zade. Não só poderia ter me salvado, mas também poderia ter salvado Daya também.

Eu aperto meus olhos fechados enquanto um soluço rasteja pela minha garganta. Uma lágrima escorre pelos meus cílios, e meu peito treme com o esforço, tentando não quebrar. Isso foi minha própria maldita culpa.

Zade me avisou inúmeras vezes que eles estavam atrás de mim, e na primeira armadilha que eles armaram, eu caí direto.

Você é tão idiota, Addie. Um idiota de merda.

“Você realmente acha que seremos capazes de escondê-la dele? É a porra do Z, cara”, responde outro homem, este com um leve sotaque hispânico.

“Estamos apenas dando à Sociedade o que eles pediram. De qual você tem mais medo? Eles ou Z?”

Porra, era a maldita Sociedade. Eu sabia, mas ouvir a confirmação só envia uma nova dose de adrenalina para o meu sistema.

Não sei por que fui jogado nessa merda, mas eles precisam me tirar dessa fodida salada de depravação; Eu não pertenço a este lugar. Eu pertenço a uma salada cheia de frutas e legumes. Coisas saudáveis que não me tiram do caminho e me escravizam.

O segundo homem murmura: "Prefiro não escolher, porra."

Soa como uma mão batendo no ombro ou nas costas de alguém para tranquilizá-lo. “Pena que você não tem escolha, Rio. Não importa. Essa menina

aqui

vale milhões. Quero dizer, temos um diamante aqui. Imagine só, cara
— A garota de Z, a primeira e única, em um palco de leilão. Você sabe quantos inimigos ele tem? As pessoas vão ficar espumando pela boca para fazer de sua filhinha seu brinquedinho. Vou receber minha parte de Max, e a Sociedade vai compensá-lo, tenho certeza. Estaremos vivendo fodidamente luxuosamente." Ele solta uma gargalhada de hiena. "Posso comprar minha maldita ilha particular depois que o dinheiro passar!"

Um tiro de raiva bombeia em mim com as palavras insensíveis do homem, falando de mim como se eu fosse uma casa à venda.

"Sua ideia de conforto deve ser diferente da minha. Teremos que nos esconder ao lado dela. Pelo menos enquanto Z ainda estiver vivo", responde o segundo homem — Rio. Seu nome soa familiar, e acho que me lembro vagamente de alguém gritando seu nome depois de me tirar da estrada.

"Não se preocupe, cara. Vamos ter uma vantagem com o ritual acontecendo esta noite, e tenho certeza que a Sociedade eliminará Z, de uma forma ou de outra. Eles vão nos proteger."

Um bufo zombeteiro é a única resposta que o primeiro homem recebe.

Jesus Cristo, eu realmente estou em apuros. Lágrimas brotam nos cantos dos meus olhos, e por mais que eu tente, nenhuma quantidade de conversa fiada as impede de transbordar como rios passando pela venda.

Eu mal consigo controlar o soluço que ainda está ameaçando derramar, arranhando seu caminho até o interior dos meus dentes.

Respire fundo, Addie. O que Zade te ensinou?

Leva vários momentos para reunir meus pensamentos, mas, eventualmente, sua voz filtra.

Deixe provas.

Cerrando os dentes contra a dor, lentamente agarro os meus cabelos e puxo até que eles se soltem. As alfinetadas afiadas são inconsequentes em comparação com o resto do meu corpo.

Eu mantenho meus movimentos mínimos e lentos. Com a venda nos olhos, não tenho ideia se eles podem me ver bem. Um movimento com o canto do olho pode alertá-los.

Eu mexo meus dedos até que os fios se soltem e caem.

Assim que estou pegando mais cabelo, eles atingem um solavanco particularmente brutal na estrada, e eu não consigo evitar que o ganido escorregue livremente.

A dupla não estava falando naquele momento, mas parecia que uma sala lotada ficou em silêncio mortal em questão de segundos.

"Bem-vindo à terra dos vivos, querida," um dos homens canta. É o primeiro cara que se referiu a mim como um diamante.

"Para onde você está me levando?" Eu pergunto, minha voz rouca e rouca.

"Para seu novo lar - bem, lar temporário", ele corrige. "Quem pagar mais irá fornecer-lhe a sua casa para sempre." Ele ri como se eu fosse um cachorro prestes a ser adotado por uma família amorosa.

"Ótimo", eu resmungo. "Parece que eu ganhei o jackpot."

Um deles ri sem graça, mas dessa vez soa como Rio. “Segure firme nesse humor, garotinha. Você vai precisar para onde você está indo.”

Antes que eu possa abrir a boca para responder, sinto uma pontada no braço, seguida por uma sensação de queimação se espalhando por minhas veias.

Eu chupo uma respiração afiada. E acontece que é o último suspiro que dou antes que a escuridão desça.



"Seus sinais vitais estão instáveis e sua pressão arterial está caindo. Precisamos dar-lhe um IV.”

eu mexo; a voz desconhecida distorceu sob o zumbido em meus ouvidos.

A agonia arde em cada centímetro do meu corpo, mas parece que estou debaixo d'água, lutando para chegar à superfície, mas chutando para longe, porque eu só sei que a dor só vai se intensificar. Estou envolto em uma mortalha de fogo, chamas lambendo minhas terminações nervosas, e quanto mais perto chego da consciência, mais brilhante é o clarão.

Há uma pequena picada no meu braço, seguida por vozes abafadas vindas de diferentes direções.

"Ombro deslocado, traumatismo craniano, lacerações por todo o corpo." A voz do homem desaparece antes de cortar de volta, um grito áspero que percorre minha espinha.

Caramba, Rio, isso não é uma porra de um hospital onde eu tenho o equipamento que preciso. Ela pode estar com sangramento interno agora, pelo que sei.”

"Vamos lá, cara, ela estava bem há pouco", outro responde, uma nota de preocupação em seu tom. Companheiro de Rio, eu acho.

"Multar? Não tenho como saber que tipo de dano ela sofreu. É óbvio que ela bateu a cabeça. Ela pode estar com hemorragia e potencialmente morrer em segundos. Você vai me encontrar um scanner de tomografia computadorizada? Quando ele se depara com o silêncio, um murmúrio: "Achei que sim", segue.

A escuridão lambe a borda da minha consciência, ameaçando me arrastar de volta

sob. Eu gemo, e dedos sondadores abrem meus olhos. Uma luz brilhante pisca neles, mas eu mal noto.

"Senhorita, você pode me dizer o que dói?"

Um homem mais velho substitui a luz, seu rosto se amontoando sobre mim. Sua imagem está embaçada, mas posso distinguir tufos de cabelos grisalhos, um bigode espesso e olhos azuis pálidos.

Eu separo meus lábios, mas minha língua gruda no céu da minha boca.

Jesus, o que eles me injetaram? Fosse o que fosse, está me deixando desorientada e tonta.

"Eu sei que você está com muita dor agora, mas eu preciso que você me diga o que dói."

Tudo. Tudo dói, porra.

"Meu... ombro", eu finalmente resmungo. "Minha cabeça."“Qualquer outro lugar? Seu peito ou estômago?”

"Para trás", eu suspiro, lembrando-me mais uma vez de ser arrastado para fora do meu carro. Minhas costas parecem ter sido desfiadas com um ralador de queijo.

"Isso tudo?" ele pressiona.

Eu aceno com a cabeça, as perguntas incessantes são exaustivas. Um milhão de outros lugares também doem, mas minha energia está esgotada e estou muito cansada.

"Eu vou colocar você sob anestesia e te arrumar, ok?"

Clareza surge sobre meus arredores, e as feições faciais do homem se aguçam. Junto com outro homem atrás dele, que está se mexendo e nos observando.

Hora de dormir, princesa.

Olhos escuros sem fundo e um sorriso perverso – Rio. Foi ele que me arrastou para fora do carro. Flashes dessa conversa me escapam, mas eu sei que havia mais do que isso. Não consigo pensar além do implacável martelar em meu crânio.

Assim que meus olhos estavam começando a focar, minha visão turva mais uma vez, e minhas pálpebras ficam pesadas. Eu não posso lutar contra o puxão profundo para apenas fechar meus olhos.

Eu não quero lutar contra isso. Não quando isso vai me tirar da dor.



Addie, querida, preciso que lute por mim, está bem? Eu preciso que você sobreviva até eu chegar até você.

"O quanto ela está danificada?"

A pergunta me tira do poço sem fim em que estou flutuando, onde apenas uma ilusão da voz de Zade vive. Não é real – sua voz não está realmente lá. Mas parece tão real. Tão reconfortante, que luto para ficar onde posso ouvi-lo.

“Quão mal você pensa? Você a tirou da estrada.

Junto com a resposta raivosa há uma onda de dor surda pulsando por todo o meu corpo. Eu ouço um suspiro, e então o homem mais velho continua.

“Ela terá algumas cicatrizes nas costas do vidro. Você tem sorte que eles estavam bem limpos, então as cicatrizes não serão tão terríveis. ”

"Isso vai diminuir o valor dela", murmura uma voz, muito baixa para discernir quem disse isso. “Cale a boca, você está sendo pago independentemente. Que porra você se importa? “Uh, talvez porque seu erro idiota está arriscando minha vida? Jesus, Rio, eu sabia que ela estava machucada, mas não tão ruim assim.”

O que quer que Rio fosse dizer, é cortado pela voz desconhecida – aquela que deve ser o médico.

“Ela tem trinta pontos entre as duas lacerações maiores porque foi arrastada por metal afiado e vidro. Você não poderia esperar que isso não causasse danos permanentes”, diz ele, claramente tomando o lado do companheiro de Rio.

“Maldição, Rio. Você percebe que isso pode estar saindo da porra do meu bolso, certo? Eu pedi sua ajuda, não para você foder tudo para mim.”

“Como diabos você esperava que eu a tirasse, hein? Levante o carro como se eu fosse a porra do Super-Homem e role-o para que eu possa carregá-la como um herói? O Rio cospe.

Meu peito aperta. A aspereza de seu tom é como arranhar pregos em um quadro-negro. Eu acordei com aquela maldita voz muitas vezes agora. E cada vez é um lembrete gritante de que fui puxado para um pesadelo e ainda não encontrei minha saída.

"Se você não tivesse batido no carro com tanta força, nada disso estaria acontecendo, seu merda."

"Se você não estivesse tão drogado e gritando no meu ouvido, então você poderia ter sido a porra do motorista como você deveria ser."

Senhores, vamos respirar. Ela está acordada. Sua pressão arterial está subindo.”

Minha respiração para, mas não me incomodo em fingir. Lentamente, abro os olhos para ver três homens ao meu redor, olhando para mim como se eu fosse um rato de laboratório em um experimento.

Um experimento horrível pra caralho.

Meus olhos colidem com um par escuro primeiro. Quase preto e sem vida pela falta de calor. Tatuagens cobrem sua pele morena clara, as folhas de louro em ambos os lados

garganta prendendo minha atenção primeiro. Ele está vestindo uma jaqueta de couro com zíper, mas a tinta preta gira em suas mãos e até cada um de seus dedos, indicando que ele provavelmente está coberto por eles. Ele tem feições angulares afiadas, sobrancelhas grossas arqueadas, juntamente com uma cicatriz cortando o lado de seu cabelo preto cortado rente, completando sua aparência quase selvagem. Ele seria atraente se não parecesse que preferia me ver morta.

Meu olhar se move para o homem ao lado dele; ele está de aparência suja com crostas no rosto do aparente uso de drogas. Um tufo de cabelo oleoso coberto por um boné virado para trás, uma camisa suja e calças grandes demais. Eu o reconheço como o outro homem que me sequestrou.

Finalmente, olho para o terceiro homem – que suponho ser um médico. Cabelos grisalhos, olhos azuis, bigode espesso e rugas perturbando a expressão suave em seu rosto. Seu olhar é mais suave, combinando com o tenor em que ele fala.Mas algo está errado com ele. Uma vibração profunda e penetrante que não consigo identificar.

Desvio o olhar, um tremor frio se instalando profundamente na medula dos meus ossos. A dor surda e latejante está ficando mais aguda, mas ainda não tão potente em comparação com quando acordei naquela van. Quaisquer analgésicos que eles injetaram no meu sistema devem estar desaparecendo, e eu não estou acima de implorar por mais.

Todos os meus músculos doem tão profundamente que sinto como se uma casca dura tivesse se moldado ao redor dos meus ossos. Estou incrivelmente rígida, e cada movimento dói.

Respirando através das dores, eu olho ao redor. Estou em um quarto escuro e branco. É estéril aqui. Não é limpo como um hospital, que é onde eu esperava estar, mas também não estamos em uma masmorra.

Eu não tenho certeza por que eu esperava isso.

Paredes brancas sujas, piso de concreto e armários prateados se alinham em quase todas as paredes da sala. Ao lado da cama do hospital há uma grande mesa de metal com uma tigela e vários instrumentos dispostos em um pano ensanguentado.

Diferentes tipos de máquinas são colocadas em toda a sala. Embora eu não reconheça a maioria deles, o dispositivo de bipe ao meu lado monitorando meus sinais vitais é familiar, junto com o IV que leva diretamente ao meu braço.

O médico pega um copo de isopor da mesa ao lado da minha cama e me entrega.

"Beba devagar", ele instrui.

Trêmula, pego a xícara e tomo um gole. A água fria parece despejar gelo em uma queimadura. Aliviando dolorosamente.

Cobertores brancos e arranhados me cobrem até a cintura e, quando olho para baixo, percebo que estou vestindo apenas um vestido azul claro.

De alguma forma, essa é a pior parte. Eles podem ver a evidência de quão frio está aqui.

Percebendo onde meus olhos estão treinados, o médico fala. “Peço desculpas por sua roupa. Eu tive que cortá-los de você para que eu pudesse tratá-lo adequadamente e avaliar o dano que você sofreu.”

"Você pode agradecer a Rio por isso", o homem sujo murmura baixinho. Muito alto o suficiente para eu perceber através do medo quase constante girando constantemente na minha corrente sanguínea.

"Cala a boca, Rick," Rio retruca, seu sotaque se aprofundando com fúria. "Ou eu mesmo vou te matar, e ao contrário do seu precioso diamante, ninguém vai sentir sua falta."

Isso... isso é um terror diferente de tudo que eu já senti antes. Não é nada como o medo que Zade invocou em mim, e definitivamente não é uma emoção barata que recebo de casas mal-assombradas e filmes de terror. Isto é o que se sente quando você está bem e verdadeiramente fodido.

O monitor trai meu corpo, o bipe aumentando até que o médico olha para ele com preocupação.

Eu mal me lembro dos eventos depois que eles mandaram meu carro rodar. No entanto, lembro vagamente do rosto de Rio pairando sobre mim depois que ele me arrastou para fora do carro, sua boca se movendo, mas suas palavras me evadindo. Todos, exceto seis.

Hora de dormir, princesa.

"Onde estou?" Eu sussurro e então tusso, limpando um pouco do catarro da minha garganta.

“Na porra do Ritz-Carlton, princesa. Onde você acha? " Rio estala, suas feições ainda apertadas com raiva.

Rick olha para ele com uma expressão acusatória em seu rosto marcado de varíola, mas por outro lado, ele mantém a boca fechada, claramente levando a ameaça de Rio a sério.

É óbvio que Rio fodeu tudo, e há uma parte de mim que espera que eles o matem por isso.

"Meu nome é Dra. Garrison”, apresenta o homem grisalho, pisando deliberadamente na frente do Rio. Engolindo, eu fico em silêncio. Se o idiota espera que eu dê a ele meu nome como se estivéssemos em uma porra de uma entrevista, então ele pode enfiar o suporte intravenoso em sua bunda.

"Como você está se sentindo?" ele pergunta, dando um passo mais perto. Eu eriço, e antes que eu possa dizer a ele exatamente o que estou sentindo, ele liga, parecendo sentir minha resposta espertinha. “Imagino uma dor de cabeça. Alguma náusea?”

Eu aperto meus lábios. Provavelmente era melhor que ele desviasse o interrogatório. Minha boca só vai me matar se eu deixá-la correr solta.

Eu não vou me safar como fiz com Zade – embora eu ainda considere 'sair impune' subjetivo. Mesmo quando ele se deu a conhecer e me aterrorizou completamente, sempre houve uma estranha sensação de segurança em apertar seus botões, como se, no fundo, eu soubesse que Zade nunca me machucaria de verdade. Algo que só faz sentido agora que ele conseguiu se infiltrar na minha vida.

O homem é incrivelmente perigoso... para todos, menos para mim. Mesmo quando ele tinha uma arma carregada apontada em minha direção e a usava para mais do que apenas uma arma.

Mas esses homens? Eles não apenas me machucariam, mas também me matariam. "Náusea", eu corto, minha voz ainda rouca. Dr. Garrison começa a brincar com o
IV, substituindo a bolsa de fluido vazia por uma nova. Espero que seja morfina.

Eu dreno o resto da água em meu copo, mas isso faz pouco para concordar com a secura perpétua na minha garganta. Não importa quantas vezes eu lamba meus lábios rachados, nunca há umidade suficiente.

“Você tem uma concussão muito desagradável. O que significa que teremos que monitorá-lo de perto. Quero garantir que você não receba mais danos.” Ele lança ao par um olhar desagradável, e tenho a sensação de que isso é algo que eles já discutiram.

Minha boca se move no piloto automático, abrindo e se preparando para dizer a ele para não perder seu tempo - os outros dois homens garantirão que meu corpo sofra muito mais danos.

Sentindo minha intenção, Rio corta, "Eu te desafio." Sua voz é severa e ameaçadora, chamando minha atenção para ele. "Sua boceta ainda funcionará independentemente, mesmo se você tiver danos cerebrais."

Minha boca se fecha e evito meu olhar de volta para o Dr. Guarnição. Seus lábios se achatam em uma linha branca, aparentemente não impressionado com as palavras grosseiras de Rio.

Cala a boca, Addie. Nós acabamos de passar por isso, idiota.

"Você experimentou um grande trauma, e apesar do que qualquer um diz" ele dá a Rio um olhar desagradável "precisamos de você em ótima forma."

Eles precisam de mim em forma para que eu valha alguma coisa. Mas eu não discuto, não quando isso me beneficia. Curar significa ganhar energia para fugir.

Lambendo meus lábios, eu pergunto: "Que dia é hoje?"

"Você realmente acha que isso é importante?" Rick late. "Você não pode fazer perguntas."

Eu me esforço para não responder. Meus lábios tremem com o desejo de transmitir palavras desagradáveis e odiosas para vomitar por eles. Mas consigo me conter.

"É quinta-feira", Dr. Garrison responde de qualquer maneira, ignorando o

olhar imundo de

o homem sujo.Quinta-feira…

Já se passaram cinco dias desde o acidente de carro.

Zade estaria procurando por mim agora. Muito provavelmente fora de si e em fúria... Jesus, ele provavelmente vai matar um monte de gente. Bem, ele definitivamente é. E quando um sorriso começa a se formar, eu sei que o homem me corrompeu de verdade.

"Algo engraçado?" Rick pergunta. Eu esmago o sorriso e balanço a cabeça, mas tudo o que consigo pensar é que mesmo que eu morra, todos eles morrerão. E o fim deles vai ser muito pior que o meu.

À medida que as fantasias se enraízam em todas as maneiras pelas quais Zade vai causar estragos, minhas pálpebras começam a ficar pesadas, e a fadiga pesa sobre a pequena explosão de adrenalina em que eu estava correndo.

Os três homens me observam atentamente e, mesmo em meu estado de concussão e fratura, não preciso de um cientista para me dizer que, seja lá o que for que ele me drogou, não é morfina.

Meus olhos pousam em Rio, e minhas pálpebras se fecham involuntariamente antes que eu as force a abrir. Seus lábios se curvam para os lados, diversão seca girando naqueles poços escuros.

"Hora de dormir, princesa."

June 8th, 2008

What did I fucking do to deserve this? I'm twenty years old. TWENTY YEARS OLD. And now I'm going to die. Jesus.

And all I can think about is what will happen to my little sister. Mom couldn't take care of her if her life depended on it.

Fucking FUCK. my sister is going to die too.

Knowing that. that hurts so much more than what these men do to me. Than what Francesca does to me.

It's physical. They don't have the power to break me mentally when I'm already fucking broken.

Molly

Capítulo 2

O caçador

Não é muito frequente que as pessoas me surpreendam.

Espero o pior de todos,até eu mesmo. Especialmente eu.

Mas quando essa voz é registrada através da névoa de agonia nublando minha cabeça, tudo o que posso sentir é espanto e a pressão fria do metal na parte de trás do meu crânio.

“Que bom que você conseguiu descobrir isso, Jason Scott. Agora vamos ver essas mãos, caso contrário, esta única bala vai encontrar o caminho para a porra das duas cabeças. ”

O sentimento exato é refletido no rosto de Jay quando suas feições afrouxam e os olhos se arregalam, sua voz saturada de total perplexidade enquanto ele murmura: "Você?"

"Sim. Mim.

"Mãe... filho da

puta.

Minha mente corre, circulando através de cada encontro com ela e tentando descobrir como diabos eu perdi isso – perdi ela sendo um lobo em pele de cordeiro.

Ela desempenhou seu papel muito bem.

"Isso realmente machuca meus sentimentos, você sabe", eu digo com os dentes cerrados, o músculo da minha mandíbula pulsando.

"Por que eu tenho a sensação de que você vai superar isso?"

O grito torturado de um homem ecoa de algum lugar à minha esquerda, a fumaça pesada o escondendo.

Uma bomba explodiu em algum lugar, me jogando de volta no altar de pedra que eles usavam para seus rituais de sacrifício. Eu não tenho ideia de que porra de dano eu levei, mas se a dor crescente em todo o meu corpo é alguma coisa, eu preciso ir a um hospital.

E eu não preciso de uma cartomante para me informar que conseguir ajuda não está no meu futuro próximo.

A caverna subterrânea artificial em que estamos ainda está repleta de caos, lamentos de agonia e terror rebatendo nas paredes de pedra, piorando o latejar no meu crânio.

Este inferno é onde a Sociedade sacrifica crianças. Algum tipo de iniciação para serem acolhidos em um clube que lhes fornece um amplo número de inocentes para estupro e assassinato.

Vídeos vazados surgiram na dark web, sendo o primeiro há nove meses.

Desde então, tenho trabalhado dia e noite para entrar nesse ritual.

E eu finalmente fiz.

Mas, evidentemente, a Sociedademe viu chegando e planejou minha chegada.

Dan — o homem que me colocou — mencionou que eles pegaram o culpado que estava vazando os vídeos.

Eu estava muito distraído para perceber a armadilha quando outro vídeo apareceu na web depois. Um vídeo que foi enviado intencionalmente, sabendo que eu o veria e encontraria meu caminho para o clube. Eles estavam me atraindo para que pudessem me tirar.

"Você me custou uma garotinha, Z," a cadela diz atrás de mim.

"Parece que você sabia que era um risco", eu respondo, um pouco sem fôlego. Dói até mesmo respirar, e a dor está crescendo a cada segundo.

A garotinha que foi oferecida a mim e três outros homens no altar tinha sido tirada daqui, espero que antes da explosão. Eu confiei a segurança dela a um dos meus homens, Michael, e ainda não tive notícias dele.

“Vocês dois – para cima. Você vem comigo.”

"Eu posso estar um pouco fodido no momento, mas não espere que eu não te mate na primeira chance que eu tiver." Eu aviso, quase gemendo quando minhas costas têm espasmos. Foda-se, mais do que tudo, eu gostaria que essa merda fosse como nos filmes onde ser explodido por uma bomba e proceder para salvar o mundo logo depois era possível.

"Você não vai fazer isso, Z. Você quer saber por quê?"

Eu congelo, uma sensação de afundamento já se formando na boca do meu estômago. É como se a boca de Jaws acabasse de se abrir e meu coração fosse o nadador desavisado prestes a ser engolido inteiro. É melhor ela não dizer o que diabos eu acho que ela vai dizer, ou eu vou perder a cabeça.

Minha voz está mortalmente calma quando digo: "Eu juro por tudo que é sagrado, eu vou destruir você se você tocar na minha garota."

Seu silêncio de resposta fala muito, e tudo fica preto. Minha visão se apaga, e um tsunami de raiva me atinge. Eu cerro meus punhos, lutando para recuperar o controle de mim mesma.

"Zade."

A urgência rói minha paciência, gritando para eu me levantar e encontrar meu ratinho. Eu preciso chegar até ela agora antes que eles a levem longe demais.

"Zade."

Quem sabe até onde eles já a levaram? O quanto eles a machucaram.

Meu corpo trava com o pensamento, imagens piscando na minha cabeça do que eles poderiam estar fazendo com ela. Se eles a tocarem...

“Porra, ZADE! Olhe para mim, cara.”

A voz de Jay finalmente é registrada, mas não consigo vê-lo. Não consigo ver nada.

A arma é pressionada com mais força na minha cabeça como um aviso. Não me lembro de me mexer, mas estou de joelhos agora, minha coluna ereta enquanto olho para frente. Vendo nada além de uma visão de rasgar o corpo desta cadela em pedaços, membro por membro, com meus malditos dentes.

"Fique abaixado", ela sibila atrás de mim.

"Deixe-me foder, ele vai fazer algo estúpido", Jay sai correndo, a voz em pânico. Dor explode no lado da minha cabeça de um punho voando na minha têmpora. Minha visão volta rapidamente, o rosto do meu braço direito aparecendo, seus olhos castanhos a centímetros de distância.

"Conseguir, porra", ele late com os dentes cerrados. A veia em sua têmpora pulsa, suor escorrendo por seu rosto vermelho.

Minha mão está enrolada em torno do barril que está cavando firmemente na minha cabeça, a segundos de puxá-lo de seu aperto.

“Deixe pra lá,” Jay ordena bruscamente. “Você tem sorte de não ter uma maldita bala na cabeça agora. Você não pode matá-la ainda.”

"Eu gostaria de ver você tentar," ela apontou, cutucando a arma. Definindo minha mandíbula, eu a solto e descanso minhas mãos nos joelhos. Meus músculos estão vibrando tão forte – tão rápido; meu corpo parece estar parado. Mas eu posso sentir cada tremor enquanto ela continua, “Você pode pensar que você é poderoso, mas quaisquer pedaços de poder que você tenha são insignificantes para os meus. Eu posso fazer você desaparecer, e ninguém jamais saberá que você existia.”

Eu rosno, no precipício de demonstrar o quão errada ela está, mas mantenho meus dentes colados por enquanto. Jay está certo. Ela está segurando uma arma na minha cabeça e pode acabar com minha vida em questão de segundos. Uma bala é mais rápida do que eu, e não tenho dúvidas de que ela cumpriria sua ameaça e mataria Jay em seguida.

Fechando os olhos, inalo profundamente e me levo a um lugar assustador que raramente tive que ir na minha vida. A dormência se espalha e a tranquilidade substitui a raiva incandescente. Minha mente fica em silêncio e, quando reabro os olhos, a coluna de Jay se endireita.

Qualquer que sejaele vê o enerva.

Preciso sair dessa situação para encontrar Addie. Só então, ficarei mais do que feliz em mostrar a essa boceta exatamente do que sou capaz. Este mundo vai arder, porra, e eu vou segurar seu rosto no fogo e vê-la derreter em minha ira.

"Você a levou?" Eu pergunto. Eu sei que ela fez, mas eu preciso ouvir a confirmação de sua boca de qualquer maneira.

Sinto seu hálito quente em meu ouvido, seguido por sua voz suave e zombeteira. "Eu fiz. Eu a peguei e vou vendê-la apenas para aqueles com os desejos mais doentios. E você não pode fazer nada sobre isso."

Uma coisa que eu passei a detestar desde que formei Z – eu tenho uma imaginação incrivelmente vívida. Neste campo de trabalho, é uma maldição. Toda vez que vejo um novo vídeo postado na dark web ou recebo informações em um novo anel – os primeiros pensamentos que vêm à mente são todas as coisas depravadas e doentias que estão sendo feitas a essas mulheres e crianças.

Minha própria mente me tortura com essas imagens. E mais tarde, serei atormentado por eles, exceto que será minha garota que eles estão machucando.

Mas agora? Estou muito feliz por isso.

Porque neste exato momento, estou gostando de todas as maneiras que estou imaginando como vou matar Claire Seinburg.

"Então," eu começo, grunhindo quando uma pontada particularmente dolorosa surge nas minhas costas. "Mark nunca foi seu agressor, foi?"

Ela ri. "Ah, ele era. Ele simplesmente não sabia o que significava para ele cada vez que ele colocava as mãos em mim. Idiota nunca descobriu que era eu quem puxava todas as cordas. Ele era muito estúpido."

Ela circula Jay e eu, a arma ainda apontada para a minha cabeça enquanto seus lábios vermelhos puxam em um rosnado. A cor que mancha sua boca rivaliza com seu cabelo. Um vermelho tão brilhante que se enrola em torno de seu rosto e ombros vestidos. Durante o ritual, ela era a pessoa misteriosa no capuz, me oferecendo uma faca que ela sabia muito bem que eu nunca usaria naquela garotinha. Em vez disso, foi para a garganta de outro.

"Essa é a melhor coisa sobre a espécie masculina. Vocês todos estão tão enfiados em suas próprias bundas que nunca pensaram que poderia ser uma mulher no comando. Nunca suspeitei da esposa mansa e abusada porque todos vocês presumiram que eu era fraco.

Eu solto uma risada seca. "Errado. Eu não suspeitei da esposa abusada apenas porque não conseguia imaginar uma vítima vitimizando ativamente outras mulheres e crianças inocentes."

Ela sorri maliciosamente e se curva na cintura, nivelando seus olhos verdes com os meus.

"E não consigo imaginar um homem que ponha sua vida em risco para salvar essas vítimas forçando uma mulher inocente a um relacionamento."

Ela me avalia de perto enquanto eu a encaro, procurando alguma emoção. Eu só dou um a ela – eu inclino minha cabeça para trás e rio.

"Você tem me perseguido, Claire?" Eu pergunto com alegria, encontrando seu olhar mais uma vez.

Seus lábios se inclinam ainda mais. “Somos todos hipócritas, Z,” ela diz, ignorando minha provocação e se endireitando. “A única diferença entre você e eu é que escolhi lucrar com os homens patéticos deste mundo. Eles nunca vão parar de abusar daqueles que consideram mais fracos. E eles nunca vão parar de estuprá-los e matá-los. Então, decidi que, se esse é o mundo em que vamos viver, serei amaldiçoado se não ganhar algo com isso. ”

Eu aliso meu rosto, apenas cerrando os dentes quando a pontada nas minhas costas piora.

Porra. Eu realmente preciso de um hospital. Mas eu preciso de Addie mais.

"Você poderia fazer muito bem em sua posição", Jay bufa, desgosto torcendo suas feições. “Você tem um poder imenso. E você escolhe alimentar o patriarcado em vez de mudá-lo.”

Ela rosna, chicoteando a arma para ele e pressionando-a em sua têmpora. Jay endurece, mas não se acovarda. Meus músculos travam, a dor latejante desaparecendo enquanto vejo seu dedo dançar sobre o gatilho.

Se ela puxar o gatilho... eu vou esmagar sua garganta debaixo da minha bota antes que a bala termine de passar pelo cérebro de Jay.

"Você está errado." Ela olha para mim. "Digamos que você destruiu todos os anéis, Z. Digamos que você realizou o que se propôs a fazer. Você honestamente acredita, por um segundo, que vai ficar assim? Ah! No segundo em que a poeira baixar, o mal já estará reconstruindo seu império, desta vez mais forte e melhor do que antes.” Ela olha para Jay e para mim como se estivéssemos delirando.

“Você nunca vai se livrar do mal. Nunca. "

Ela não está errada, mas isso não significa que eu não possa colocar um buraco enorme na fossa das almas podres e criar um vácuo de poder. Não tenho ilusões de que serei capaz de apagar completamente o tráfico de seres humanos em minha vida. Mas isso nunca foi a porra do ponto. Salvar essas garotas – essas crianças – e dar a tantas delas uma segunda chance na vida que eu puder é o ponto.

Meu plano sempre foi desmantelar o controle obscuro do governo sobre as pessoas e sua mão no comércio de peles. Isso por si só fará uma diferença significativa no mundo.

Será uma batalha contínua muito tempo depois que eu me for. O sol explodirá e a terra se deteriorará antes que um mundo perfeito exista. Os humanos vão se matar antes que isso aconteça.

Mas Z? Z não vai a lugar nenhum, mesmo quando estou enterrado a dois metros de profundidade. Vou criar uma geração para assumir, e eles farão o mesmo.

Claire olha por cima do ombro e noto um homem se aproximando com um capuz profundo sobre a cabeça. Eu só posso dizer o sexo dele porque ele é construído como uma Torre Eiffel de cabeça para baixo. Ombros maciços e largos esticando o manto, as costuras quase estourando, e então afinando dramaticamente em pernas de frango.

Dickhead pulou o dia da perna com tanta frequência que ele nem consegue mais vê-los porque eles são tão magros.

"O carro está pronto", ele anuncia, sua vozmais profundo do que a Fossa das Marianas.

Claire me encara, abaixando a arma enquanto o homem levanta, e balança o dedo indicador para cima e para baixo.

"Para cima", ela estala,seu tom afiado. "Agora."

Soltando uma respiração constante, eu me forço a me mover, cerrando os dentes com as dores no meu corpo.

Grunhindo, eu me levanto completamente e direciono meu olhar para a cobra ruiva diante de mim. Ela é corajosa o suficiente para encontrar meu olhar de frente sem um pingo de medo. Tenho certeza que ela está acostumada com homens olhando para ela, intimidando por natureza. Mas Claire nunca lidou com um homem como eu.

"O que você acha que vai fazer comigo?" Eu desafio, olhando para ela com condescendência como você faria com uma criança pequena que acredita que pode ganhar uma queda de braço contra você. "Eu sou muito para lidar, Claire."

Seus lábios se curvam em um sorriso secreto, despreocupada enquanto ela se aproxima, uma exibição para me mostrar como ela não tem medo.

“Patrick aqui vai levar você para nossa sala de interrogatório. Nós vamos fazer algumas perguntas.” Ela dá um tapinha na minha bochecha, devolvendo a condescendência. “Você será útil e nos dará todas as informações que precisamos. Como sua organização opera e a tecnologia ilegal que você usa, juntamente com todas as informações que você coletou em seus anos como terrorista. E então, vou fazer você assistir sua namoradinha com seu novo mestre antes que eu mesmo te mate.

Eu estico meus lábios em um sorriso feroz, mostrando meus dentes enquanto me inclino e mostro a ela exatamente por que ela deveria estar com muito medo.

"Melhor ter certeza de que essas cordas estão bem apertadas", eu rosno. Seus olhos arregalados nos cantos, uma pitada de medo piscando tão rápido quanto um relâmpago. A cadela pode estar gelada, mas isso não a torna imune ao meu fogo.

"Mostre o caminho", eu encorajo, gesticulando diante de mim. Claire me olha

de cima a baixo, uma carranca se formando em seu rosto com o meu tom superior. Ela se acostumou com as pessoas choramingando a seus pés e se curvando aos seus comandos como metal sob um

tocha.

Ela ainda tem que aprender que eu nunca fui apenas um homem.

Com uma fungada, ela se vira e vai embora, fazendo questão de ficar de costas para provar um ponto. Nunca precisei adquirir medo para matar, mas não me importo de dar aulas. Addie pode atestar isso.

O olhar de Jay está queimando na lateral do meu rosto, um olhar de pânico irradiando de seus olhos castanhos. Ele não precisa dizer as palavras; sua expressão diz tudo.

Nós vamos morrer.

Não se eu tiver alguma coisa a ver com isso. Tenho muito a perder que vale muito mais do que minha própria vida.

Seu companheiro de pernas de galinha, Patrick, nos permite passar antes que ele caia atrás de nós.

"Tente não olhar para minha bunda", eu falo lentamente.

Ele rosna e me empurra para frente com uma mão carnuda, sua arma posicionada na outra mão ameaçadoramente. Lentamente, eu giro minha cabeça para encará-lo por cima do meu ombro, olhos selvagens e um sorriso que não consigo sentir no meu rosto.

"Cale a boca e ande", ele retruca, mas sua voz o trai, vacilando na última palavra. Como deve ser difícil fingir bravura sob o olhar de um monstro hediondo com um sorriso malicioso.

A fumaça está começando a diminuir. Corpos estão espalhados pela caverna, um oceano de sangue encharcando a rocha. Seguindo Claire, meu pé bate contra um braço decepado, o membro rolando diretamente para uma cabeça decapitada, o rosto do homem congelado de terror.

Os uivos de dor estão desaparecendo lentamente à medida que a mortalidade cresce, e não posso deixar de me maravilhar com o fato de que a Sociedade sacrificou a vida de seu próprio povo apenas para garantir que eu fosse pego. Isso fala muito.

Não sou apenas uma ameaça, sou catastrófico.

Claire nos leva até a porta pela qual ela desapareceu depois de me entregar a faca. Da rápida varredura da sala, eu não tinha visto nenhum dos meus próprios homens, mas isso não significa que eles não estejam misturados e possivelmente mortos.

Meu peito aperta, esperando que não seja o caso. Eles entendem os riscos, mas suas mortes seriam outra responsabilidade a assumir.

Nós a seguimos por um corredor mal iluminado, uma réplica exata daquele por onde entrei na caverna. Tiras de luzes LED se alinham em ambos os lados, emitindo um brilho sinistro contra as paredes e azulejos pretos.

Este corredor se inclina para cima agora que estamos vindo do subsolo. É como escalar uma montanha com a forma como meu corpo dói.

Jay caminha rigidamente ao meu lado, periodicamente olhando para mim com medo e ansiedade. É claro que ele nunca esteve em uma situação perigosa como essa antes. Ele está sempre atrás do computador, nunca na linha de frente. Não sei como assegurá-lo. Nunca fui de mentir e, embora esteja confiante de que nos tirarei vivos, não posso garantir.

Em questão de minutos, Claire está abrindo a porta e nos levando para um beco escuro, mal iluminado pelo luar e um poste no final. O suor escorrendo pelas laterais do meu rosto é instantaneamente resfriado pelo ar quebradiço de Seattle.

Claire não perde tempo nos levando em direção a uma van preta indescritível esperando na entrada da rua, suas janelas escuras tão escuras que você não pode ver através dela, mesmo que seu rosto esteja esmagado contra o vidro. Incrivelmente ilegal, mas essas placas impedirão que eles sejam parados. Eles só precisariam ver o nome de Claire para olhar para o outro lado.

Quanto mais nos aproximamos do veículo, mais Jay endurece.

Eu me inclino mais perto de seu ouvido. "Basta pensar em Claire como sua fada madrinha, e esta é a carruagem de abóbora que vai levar você para sua princesa."

"Ou príncipe," Jay corrige com os dentes cerrados. Ele está suando profusamente e seus olhos estão dilatados. "Eu também não me importaria."

Eu dou de ombros. "Contanto que você ainda me faça tio Z."

Ele zomba, olhando para mim como se eu estivesse rachada. "Você realmente acha que eu vou ter filhos depois de ver essa merda todos os dias?"

Eu dou de ombros novamente, franzindo os lábios. "Por que não? Tio Z vai mantê-los seguros. Eu posso ser seu guarda-costas pessoal. Eles podem não gostar, mas eu vou fazer porra."

Ele balança a cabeça, o menor dos sorrisos aparecendo em seus lábios, entendendo exatamente o que estou fazendo.

Estou dando a ele um futuro. Pintando uma foto dele sobrevivendo e encontrando a felicidade, quer ele decida criar mini gremlins ou não.

Quando saímos do meio-fio e nos aproximamos da van preta, as portas duplas traseiras se abrem. Claire se vira e acena com a cabeça em direção ao interior escuro, indicando para nós entrarmos.

Dando-lhe uma piscadela, entro nas profundezas da van com Jay logo atrás, sua bufada irritada nos seguindo.

Se fosse qualquer outra pessoa, eu diria a eles para não antagonizar seus sequestradores. Na verdade, sabendo que Addie está exatamente na mesma situação agora, eu bateria na bunda dela se eu soubesse que ela estava sendo imprudente. A coisa mais inteligente a fazer é manter o seu

cale a boca e ouça as ordens até encontrar uma saída.

Mas colocar Z na traseira de uma van nunca será o mesmo que colocar um civil inocente nela. Por enquanto, posso confiar no fato de que eles não matarão Addie. Ela vale muito. E vendo minha situação exposta na minha frente, estou ainda mais confiante de que Claire não vai ganhar esta rodada.

Ela pode ser inteligente, mas não foi inteligente o suficiente para nocautear minha bunda. Isso poderia ter dado a ela uma chance sólida.

Eu me sento no banco de metal frio, cerrando os dentes contra a dor, e treino meu olhar feroz em Claire novamente. Ela fica do lado de fora das portas, olhando para mim com um leve sorriso. Seus cachos ruivos estão brilhando sob o poste e, por um momento, ela parece inocente. Ela se parece com uma mulher que sofreu anos de abuso em todas as formas e só quer viver uma vida em paz.

Mas a miragem se despedaça e tudo que vejo é uma mulher que se tornou tudo o que ela odeia.

Ela lança um olhar carregado de advertência na minha direção, então fecha as portas, acionando luzes de LED em ambos os lados do chão para acender.

Jay se senta no banco à minha frente, imediatamente colocando o cinto de segurança preso à parede da van, enquanto Patrick se senta ao meu lado. Tão perto que ele está praticamente sentado no meu colo.

Meus olhos vão para ele, uma expressão vazia no meu rosto. "Você não quer entrar em uma luta de espadas comigo, Patrick. Eu prometo que vou ganhar," eu inexpressivo, olhando para baixo entre suas pernas.

Jay sussurra para eu calar a boca, mas eu não desvio meu olhar de onde eu sinto seus olhos escondidos dentro do capuz profundo.

"Você não sabe quando ficar de boca fechada, não é?"

"O que eu disse?" Eu pergunto, fingindo inocência. "Eu pensei que era sua intenção com o jeito que você está sentado no meu colo."

"Vai ser difícil entrar em uma luta de espadas se você não tem espada para falar", ele retruca, seu tom mergulhado em malícia.

Eu arqueio uma sobrancelha, não impressionada com sua ameaça. "Mesmo com uma motosserra, leva tempo para cortar um tronco de árvore. Você estará morto antes de chegar tão longe."

"Continue falando", ele retruca, me desafiando.

Eu sorrio, mas mantenho minha boca fechada. Se Jay não estivesse aqui, eu continuaria a antagonizá-lo. Seria meu objetivo que ele me atacasse e, esperançosamente, pusesse uma arma em mim. Assim, apresentando-me a oportunidade perfeita para desarmá-lo e matá-lo.

Mas é possível que ele aponte a arma para Jay, e eu não vou arriscar sua vida no lugar de

meu próprio, então eu vou esperar meu tempo por agora. Patrick vai morrer. E muito em breve.

O motor ganha vida, o metal vibra sob minha bunda. O veículo avança, fazendo nós três balançarmos pesadamente para o lado, forçando Patrick ainda mais contra mim.

Olhamos um para o outro e, lentamente, ele desliza alguns centímetros de distância. Isso é o que eu pensei, porra.

Agora que o respirador bucal se retirou do meu pescoço, posso realmente pensar.

Mas leva apenas alguns segundos para meus pensamentos mergulharem, o espaço amortecido que forcei minha mente a desaparecer, e aquela raiva negra ressurgindo.

Levaram meu ratinho.

Fecho os olhos e abaixo a cabeça, lutando para recuperar o controle sobre meu temperamento. A frágil camada de determinação que contém minha ansiedade e raiva assassina está rachando. Meus pensamentos de pânico são muito pesados e, assim como uma pessoa de pé sobre gelo fino, eventualmente vai quebrar sob a pressão.

Mas não posso deixar. Ainda não.

Eu preciso me concentrar em nos tirar, e é difícil o suficiente com meu corpo gritando comigo.

Há a opção de atacar e matar Patrick, mas isso não vai parar o veículo, especialmente se eles me ouvirem tentando escapar. A única alternativa seria disparar a arma até que eu atingisse o motorista, o que poderia nos mandar para o trânsito e matar a todos nós. Ou Jay e eu poderíamos tentar cair e rolar para fora das costas, exceto que meu corpo está muito machucado para suportar isso.

Exalando pelo nariz, levanto a cabeça para encontrar Jay já olhando para mim, sobrancelhas franzidas com preocupação. Seu cabelo preto está emaranhado na testa com suor, e ele está tremendo como uma folha. Ele definitivamente não está apto para uma vida de mercenário.

Porra,é isso.

O pânico de Jay e minha agonia nos fizeram esquecer uma ferramenta muito valiosa. Ainda há chips Bluetooth em nossos ouvidos. Eles são minúsculos e transparentes, um dispositivo ilegal que não é perceptível a menos que você esteja realmente procurando por ele. Tão imperceptível, que Claire nem pensou em verificar.

O dispositivo em nossos ouvidos é ativado por um pequeno botão ou um comando de voz. Mas isso significa que Jay ou eu temos que usar a palavra chamada.

Eu treino meu olhar em Patrick. "Então, eu vou receber minha única ligação quando chegarmos lá?"

Ele resmunga. "Engraçado."Silêncio.

Porra, provavelmente foi danificado pela explosão. Explica por que meus homens não tentaram me controlar. Eu lancei um olhar para Jay, e ele assentiu, uma gota de suor saindo da ponta de seu nariz.

"Vamos, cara, minha avó está doente. Ela provavelmente está se perguntando onde estou." Eu encaro Jay novamente. "Você não prometeu ao seu irmão que o levaria para Chuck?

*E.Queijo*essa noite? "

Jay trabalha para manter seu rosto neutro, mas essa é outra razão pela qual ele fica atrás da tela. Kid não pode agir vale a pena.

"Sim, uh... eu provavelmente deveria uh, ligar para Baron e dizer a ele que não posso ir."

Torne isso um pouco mais óbvio, Jay, caro senhor.

Baron na verdade não é irmão de Jay, mas outro dos meus homens que poderia nos ajudar.

Um pequeno sorriso satisfeito inclina os lábios de Jay, mas ele o sufoca. A ligação deve ter sido bem-sucedida, o que significa que Baron estará ouvindo e esperamos nos rastrear assim que perceber que algo está errado.

Jay continua depois de alguns momentos: "Provavelmente é importante que ele saiba que estamos sendo reféns, certo?"

Oh meu Deus.

"Eu preferiria que ele nunca soubesse o que aconteceu com você e vivesse o resto de sua vida se perguntando", retruca Patrick, alheio à atuação terrível de Jay.

Então, ele se vira para mim. "Você pode continuar jogando seus jogos, mas você não vai rir em breve."

"Quanto tempo?" eu contrario.

Não consigo ver seu rosto, mas posso sentir a confusão que irradia do buraco negro em seu capuz.

"Mimvovó está esperando."

Seu punho cerrado é meu único aviso antes que ele o envie para minha bochecha.

Minha cabeça vira para o lado, e a dor floresce em todo o meu crânio. O soco seria tolerável em um dia típico, mas considerando que acabei de sofrer uma explosão, parece que outra bomba foi lançada dentro da minha cabeça.

Meus instintos disparam, e meus punhos se fecham com a necessidade de bater nele de volta. A besta dentro do meu peito está se debatendo e se enfurecendo, e esse controle precário escorrega um pouco mais.

Addie. É para Addie.

Apenas mal, eu consigo me conter. Preciso dar tempo aos nossos homens para chegar até nós, embora saiba que não vai demorar muito.

"Jesus, um homem não podechamar a porra da avó dele? Idiota. "

Ele sacode os ombros e se vira, e eu me afundo ainda mais no banco. Ele pode pensar que é porque estou com medo, mas, na realidade, estou a dois segundos de acabar com sua vida prematuramente.

Enquanto esperamos, trabalho para descomprimir, mantendo a raiva fervente sob controle. Isso dura uns impressionantes dez minutos antes de eu ser jogado pela segunda vez hoje.

Algo pesado bate na van por trás, enviando Patrick e eu voando para fora do banco e contra a parede que separa a frente da parte de trás.

Jay é empurrado para o lado, mas o cinto de segurança mantém o sortudo filho da puta ancorado.

Eu gemo, a dor queimando em várias partes diferentes do meu corpo enquanto eu rolo de costas e tento respirar. Eu não posso nem dizer quais partes doem mais – porra, tudo dói.

Claire grita do banco da frente, cuspindo exigências ao motorista para controlar o veículo. A van continua a desviar de um lado para o outro, o motorista incapaz de recuperar o controle.

Outra batida e a van cambaleia para o lado e bate em algo sólido. Patrick colide em mim, palavras coloridas saindo da minha boca enquanto deslizamos em direção a Jay. Minhas costas batem na parede quando paramos, o gigante esmagado contra mim. Meus ouvidos zumbem com o impacto, e leva vários segundos para que meus olhos se concentrem. Patrick pode ser desproporcional pra caramba, mas ele ainda é pesado pra caralho.

"Jay, me diga que é quem eu acho que é", eu gritei, aproveitando o caos e envolvendo meu braço em volta do pescoço de Patrick em um aperto de aço. Suas mãos voam para o meu braço, agarrando-me enquanto gradualmente esmago sua traqueia. Ele luta, e eu aperto minha mandíbula enquanto luto para mantê-lo quieto.

Estou fraco, com uma dor insuperável, e meus músculos estão se soltando.

"Claro que sim," ele ofega, suor escorrendo por seu rosto pálido.

"Bom", murmuro antes de agarrar a cabeça de Patrick e jogá-la para o lado, quebrando seu pescoço e matando-o instantaneamente. "Isso é para minha avó, idiota."

"Mano, nenhum de seus avós ainda está vivo."

June 10th. 2008

They drugged me. I only know the date because the pedos are coming on the 20th. And Francesca said I have 10 days to get my act together. Stop the unroolines or however you spell it. It's the last word I remember before they stuck a needle in my arm. If they thought that was going to keep me from escaping, well GUESS WHAT FRANCESCA I'm getting the fuck out of here.

Going back to get my sister.

And getting us the hell out of this stupid ass. pediphile state.

Fuck all of you.

Molly

Capítulo 3

O caçador

Claire está gritando lá na frente para continuar dirigindo, mas o motor desliga.

Eu chuto o cadáver de Patrick de cima de mim e fico de pé, suor cobrindo minha pele. Estou a dois segundos de desmaiar. Meu corpo está começando a se desligar do trauma físico, mas não posso permitir isso ainda.

Jay rapidamente desafivela e se levanta. "Vamos, eles estão esperando por nós", ele insiste, notando o estado de coação em que estou.

"Eu preciso cuidar de Claire", eu digo, mas essa noção morre no segundo em que abrimos as portas da van. Outros carros já pararam na beira da estrada, saindo de seus veículos para nos verificar.

Porra.

Não posso matar uma mulher na frente de civis, por mais tentado que esteja.

Assim que Jay e eu rastejamos para fora, Claire surge do lado do passageiro, um olhar selvagem em seu rosto.

"Não se atreva", ela sussurra por entre os dentes. O batom vermelho os mancha, dando a ela uma aparência selvagem.

"Ou o que?"

Quando ela não tem resposta, eu dou uma piscadela para ela apenas para fazer seu rabo apertar de raiva, e sigo para a enorme van militar esperando por mim.

"E aí cara,você está bem?" pergunta um transeunte.

"Sim, tudo bem. Obrigado por parar," eu digo por cima do meu ombro. Os faróis brilhantes de seu carro destacam o olhar incrédulo em seu rosto enquanto ele me observa subir pelas portas abertas.

O rosto de Michael me cumprimenta, e eu quase suspiro de alívio. Se ele está vivo, isso significa que a garotinha que salvamos do ritual também está.

Ele se inclina para frente e me ajuda a entrar, presumivelmente percebendo a agonia pintada no meu rosto. Eu posso sentir minhas cicatrizes apertando, agora incapazes de esconder a miséria. Minha cara de pôquer quebrou.

Estou pronto para deixar Jesus assumir o volante. No segundo em que desmorono no banco, Michael bate uma vez na parede e decolamos.

"Precisamos levá-lo para um hospital", diz Jay, olhando para mim com preocupação. "Uma bomba explodiu e Zade estava ao alcance da explosão."

"Por que diabos eles detonaram uma bomba?" Miguel pergunta.

“Meu palpite é que foi uma das bombas de autodestruição, implantada especificamente para destruir todas as evidências e qualquer pessoa dentro. Eles geralmente estão em locais com informações ultra-secretas, caso sejam infiltrados ou comprometidos. ”

Eu grunhi. "Teremos que checar com quem foi impactado pela explosão e ter certeza de que nenhum dos nossos foi morto."

Jay acena com a cabeça, e eu volto minha atenção para Michael. "Você tira a garota com segurança?" "Sim", ele confirma. "Com Ruby, e a caminho do tratamento."

Concordo com a cabeça, um pouco da pressão diminuindo dos meus ombros, mas não o suficiente.

É como se o Empire State Building estivesse apoiado neles, e apenas um centavo caiu.

Eles ainda têm Addie, e a raiva está constantemente se agitando sob a superfície. Eu vou queimar a porra do mundo inteiro até encontrá-la, e eu não me importo com quem se queima.



"Nós sabemos alguma coisa sobre quem estava envolvido em seu sequestro?" Eu pergunto, a voz tensa de fúria, clicando no vídeo no meu laptop. Acabei de assistir as imagens de vigilância do acidente de carro de Addie, capturadas por várias câmeras de iluminação pública. Observá-la sendo arrastada do carro, nocauteada e depois levada para a van me faz tremer de raiva.

Jay já está trabalhando para rastreá-lo por meio de câmeras de segurança e de rua, mas não parece suficiente.

Eu só fui internado no hospital por algumas horas, e estou a segundos de sair novamente.

Felizmente, não sofri nenhum dano grave. Minhas costas inteiras estão pretas e azuis de quando fui lançada ao altar, mas não houve sangramento interno como eu temia.

Tive sorte de não quebrar minhas malditas costas, mas quase cheguei perto disso. “Sua foto foi postada em um fórum na dark web um dia antes de ela ser tirada. O pôster era anônimo, é claro, mas o anúncio diz que se alguém traz Addie viva, então elesreceber uma recompensa enorme do caralho.” "Quantos?"

Mas eu nem preciso que ele responda. Já localizei o anúncio original, que já foi deletado, mas nada é realmente apagado da internet. Clico no anúncio e o rosto de Addie aparece. Lindos olhos castanhos invulgarmente claros,

cabelo cor de canela e uma leve camada de sardas salpicando seu nariz e bochechas.

Meu coração aperta em seu rosto sorridente – a mesma foto usada como sua foto de autor do lado de fora da livraria, e a mesma que instantaneamente me atraiu para ela. Ele ainda tem o mesmo efeito em mim como fez então.

A etiqueta de preço está listada logo abaixo em negrito,

letras vermelhas. Doze milhões de dólares.

Moeda de bolso para quem distribui, mas uma quantidade incrível para os peixes menores no lago. Uma quantia que alguém teria que trabalhar duro para gastar em sua vida.

"Foda-se", murmuro, apertando a ponte do meu nariz entre os dedos. Uma enorme enxaqueca está florescendo e a inquietação invade meus sentidos. Eu quero arrancar minha própria pele, se isso significar que Addie estará esperando por mim do outro lado.

Os lábios de Jay estão tensos. "Eu sei quem respondeu ao anúncio e quem foi o responsável pelo sequestro dela."

Eu deixo cair minha mão e olho para meu braço direito, esperando que ele solte a proverbial bomba. O pavor toma conta de mim, e tenho a sensação de que este pode realmente ter sucesso em me matar.

"Max", ele diz baixinho.

Meus olhos se fecham, e meu controle finalmente se quebra, escorregando pelos meus dedos como areia em uma ampulheta. Era apenas uma questão de tempo, e o último grão já caiu.

A escuridão negra corrói cada célula do meu corpo até que não haja mais luz dentro de mim.

Vermelho consome minha visão, e eu entro em movimento. Meu laptop é lançado do outro lado do quarto do hospital, o estrondo alto dele batendo no equipamento e na parede engolido pelo rugido rasgando minha garganta.

Eu convulsiono violentamente com a força do lamento penetrante que cai pelos meus lábios, tão longo e triste que se reduz em um grito silencioso. Arfando de novo, outro grito estrondoso explode de mim quando eu pego a mesa de cabeceira e lanço a próxima.

Sem visão, o suporte IV segue, chicoteando-o em direção a uma janela e quase estilhaçando-o com a força, o beliscão da agulha sendo arrancado de minha pele imperceptível.

Minha audição vai depois disso como se eu estivesse debaixo d'água e todo o som fosse diluído. A maré bate em mim, puxando-me em suas garras e me enviando em espiral para o poço negro do desespero no fundo.

Minhas mãos agarram mais equipamentos, tudo batendo no azulejo enquanto a angústia rasga meu peito.

Isto é minha culpa.

Tudo culpa minha.

Assim que me levanto, gritos abafados surgem, e sinto vários pares de mãos agarrando meu corpo de uma vez e me empurrando de volta para baixo. Eu luto contra seu domínio, continuando a rugir, mas minha cegueira funciona contra mim.

As tiras circulammeus pulsos e peito, me aprisionando na cama do hospital.

Mas estou muito longe.

Apesar das mãos frenéticas tentando me segurar sob as amarras, minhas pernas balançam sobre a cama e eu me levanto, lutando contra o peso que ameaça me levar de volta para baixo.

"Jesus,Zé!"

Meu peito arfa e minha visão torna-se irregular, permitindo-me apenas fragmentos do ambiente embaçado. Quatro enfermeiras assustadas e Jay me apertando, olhos arregalados e rostos pálidos enquanto estou diante deles com uma cama de quase 100 quilos amarrada às minhas costas.

Eu sou…

Eu não sou mais um homem – apenas uma besta sucumbindo ao instinto primitivo. Eu sou aniquilação.

"Senhor, por favor, acalme-se!" uma das enfermeiras implora estridentemente, seus olhos verdes quase pretos de medo. Eu ofego, meu peito apertado por falta de oxigênio e a alça apertando contra meu peito.

Eu não posso eu não posso. Ela se foi por

*causa*mim. Como eu vou viver com isso,

porra?

Eu balanço minha cabeça, minha energia se esgotando constantemente. As palavras me escapam e eu tropeço, lutando para me endireitar.

"Solte-o", Jay exige bruscamente, já apontando para o que está preso em volta do meu peito. Ele espera até que uma das enfermeiras os solte das minhas mãos antes de soltar a fivela. A cama cai no chão com um estrondo ensurdecedor.

Os guardas de segurança entram correndo na sala, deslizando pelos ladrilhos desordenados quando veem a carnificina absoluta.

Jay fica na minha cara e grita: "Pare de agir como um maldito lunático e se recomponha! Destruir um hospital não vai salvá-la."

Minha visão clareia, e os destroços se tornamaparente.

Merda.

Essa fúria potente ainda está presente, saindo dos meus poros, mas consigo mantê-la sob controle. O suficiente para que apenas ferva.

"Que diabos..." um segurança diz, seu rosto jovem pintado com total descrença.

"Ele está bem", uma enfermeira bufa. Ela é uma mulher mais velha com cabelo loiro curto e grandes óculos de aro de metal que ocupam metade de seu rosto.

Ela se aproxima de mim como um crocodilo com a boca aberta, a mão firme enquanto agarra meu braço e o levanta.

Um pequeno rastro de sangue escorre pelo meu braço de onde o IV foi arrancado, decorrente de um rasgo na minha pele não mais do que meia polegada.

“Isso... isso é uma ferida feia, senhor. É melhor você se sentar para que eu possa consertar você antes que você desmaie e morra onde está, — ela ordena, sua voz severa enquanto ela me aponta para a cama torta.

É apenas um arranhão, e nós dois sabemos disso, mas eu me sento assim mesmo. Eu a observo enquanto ela pega um curativo de um armário e começa a enxugar o sangue.

Alguns dos guardas questionam Jay e uma das enfermeiras enquanto os outros dois saem correndo do quarto, vermelhos e trêmulos. Não consigo sentir um pingo de culpa.

Não quando há um buraco negro no meu peito onde Addie se instalou uma vez.

"Gostaria de falar sobre isso?" ela pergunta baixinho, enxugando o sangue com um pedaço de gaze.

"Não", eu murmuro.

"Bem", ela ri, colocando um pequeno Band-Aid no meu braço em seguida. Tem dinossauros nele, e tudo que posso fazer é olhar. Se eu não me sentisse tão vazio, eu riria de como isso parece patético.

“Você pode me dizer ou contar à polícia. E eu sei que você é um homem grande e corpulento

— Você se esforçou para provar essa parte — e os policiais provavelmente não te assustam, mas prefiro que você passe o resto do seu tempo neste hospital não algemado a uma cama.

Eu paro. "Eu vou me levantar de novo e sair com ele."

Ela olha para mim, e então uma risada desliza por seus lábios rosados. "Isso é justo.

Você está com o coração partido?”

Eu levanto uma sobrancelha, e embora ela tenha que trabalhar para engolir, ela não cede. Eu suavizo meu rosto e suspiro. Agora, eu aprecio sua franqueza.

"Você poderia dizer isso." Eu fungo, rolando meu braço para olhar o Band-

Aid novamente. Eles são T-Rexes verdes, bocas abertas em um rugido. Imagino que não parecia muito diferente há menos de dois minutos.

"Ela foi levada.Seqüestrado. "

A enfermeira engasga, baixinho e suave, mas parece um grito quando estou tão vazia. "É minha culpa. Eu não...” Eu paro, decidindo que é melhor não dizer a ela que eu

não matou um homem que eu deveria, há muito tempo. "Eu preciso trazê-la de volta."

Ela solta um suspiro trêmulo e se endireita. "Vou me certificar de que nenhuma acusação seja feita para que você possa salvá-la." Ela aponta para o Band-Aid. "Talvez não haja mais ferimentos com risco de vida, sim?"

Eu a abençoo com um sorriso tenso e asseguro: "Eu vou pagar pelos danos." "Isso seria apreciado", diz ela.

Concordo com a cabeça e volto minha atenção para o chão. O azulejo branco fica borrado quando sinto sua presença ir embora, substituída pela de Jay.

"Eu sei onde ele está," ele murmurou.

Eu olho para ele, assassinato em meus olhos. Ele aperta os lábios, sabendo que não vou sossegar.

“Deixe seu corpo curar, cara. Você será inútil de outra forma. Vamos pegá-lo e descobrir para onde a levaram assim que você não estiver mais quebrado. Você pode ser capaz de se mover agora, mas os próximos dias serão difíceis, especialmente agora que você andou com uma cama grande nas costas. Suas costas muito machucadas, devo acrescentar.

“Quanto mais eu esperar, mais provável é que ela desapareça. Sofrer e ter coisas inimagináveis acontecendo com ela”, argumento com os dentes cerrados. O músculo do meu maxilar está quase rasgando minha carne com a força que eu estou esmagando.

Ele se abaixa e coloca as mãos nos meus ombros, abaixando o queixo até encontrar meus olhos. Eu olho para ele, querendo voltar a não ser capaz de ouvir ou ver nada.

Jay é estupidamente corajoso e não recua.

“Eu prometo a você, cara, vou ter a equipe procurando por ela. Farei tudo o que estiver ao meu alcance para nos aproximar dela.” A intensidade em suas palavras e olhares está aliviando minha ansiedade tanto quanto é capaz, o que é microscópico.

Eu nunca serei capaz de relaxar, de não sentir minhas entranhas se contorcendo e o pânico roendo meu coração até que não haja mais nada.

Eu sei que meu corpo vai desistir de mim, mas nada - e quero dizer, *nada*-évai me impedir de encontrá-la.

Cerrando os punhos, eu aceno. Não tenho planos de ficar neste hospital. Para ficar parado.

Mas discutir agora não vai mudar nada no momento.

Eu preciso descansar. Muitos disso. Porque no segundo que eu abrir meus

olhos, não vou fechá-los novamente até que a cabeça de Max esteja em minhas mãos.



"Você não pode simplesmente arrombar a porta à toa, Zade."

"Porra, eu não posso", eu latido, olhando carrancudo para Jay enquanto ele meticulosamente pinta as unhas de roxo berinjela do assento ao lado da minha cama de hospital.

É o quinto dia, e estou com o rosto verde de ansiedade e frustração. Fiz cinco tentativas de fuga nos primeiros dois dias, mas eles continuaram nocauteando minha bunda com drogas até o ponto em que perdi completamente o tempo. Parei de fugir porque preferia ser semi-útil atrás de um computador do que estar morto para o mundo e não fazer nada.

A única outra razão pela qual eu cedi foi que eu era fisicamente incapaz de até mesmo apertar minhas nádegas sem que minha visão ficasse preta de dor.

Posso não ter sofrido nenhum ferimento com risco de vida, mas meu corpo com certeza está agindo como se estivesse.

Jay amaldiçoa baixinho quando ele deixa um pingo de esmalte na pele, colocando a língua para fora enquanto limpa cuidadosamente a tinta.

Meu novo computador está no meu colo, a câmera mostrando Max e os gêmeos, Landon e Luke, descansando em seu escritório, bebendo uísque caro e provavelmente rindo do grande depósito que acabou de chegar à sua conta bancária.

Doze milhões de dólares. O preço para sequestrar Addie.

"Você sabe que ele não fez isso sozinho", Jay me lembra, e então levanta as mãos para se maravilhar com seu trabalho.

Eu suspiro, as veias em minhas mãos estourando enquanto

eu as aperto com força. "Eu sei", eu fervo.

Max e os gêmeos estavam em um clube quando Addie foi sequestrada. O que significa que ele sabia onde encontrá-la e contratou homens para fazer o trabalho. E isso significa que quem ele contratou provavelmente receberá uma parte de sua recompensa. Um trabalho como esse não viria sem um preço alto e, embora Max tenha dinheiro, ele não tem tanto. Não até hoje, pelo menos.

Agora, estamos esperando que ele transfira qualquer quantia em dinheiro para os lacaios a quem prometeu. Então, poderemos rastrear o rastro do dinheiro e confirmar suas identidades com base nas informações da conta.

Se tivermos sorte, Max é tão burro quanto parece e não esconde seus rastros o suficiente.

Jay vai cuidar dessa parte enquanto eu cuido de Max.

Eu poderia enviar outro mercenário para torturar a informação dele, mas este método será muito mais rápido, e eu me recuso a deixar qualquer outra pessoa tocá-lo, exceto eu.

Só eu vou mostrar a Max como é a dor de verdade. Mesmo assim, ele sentirá apenas uma fração do que sinto sem Addie.

Eu rolo meu pescoço, gemendo quando ele estala. Quando olho para baixo, um alerta aparece.

Três milhões de dólares acabaram de ser transferidos para uma conta offshore. Levo dois segundos para encontrar o nome ligado a ele.

Rick Boreman.

Através do feed da câmera, Max agora está pousando seu telefone e então aplaude, batendo seu copo de uísque com os gêmeos.

Olho para Jay, revirando os olhos enquanto ele sopra suavemente em suas unhas molhadas. Ele vai lascar a tinta em dois segundos com a quantidade de digitação que ele faz, e é por isso que as cores mudam a cada dois dias. Ele é um roedor de unhas, e o esmalte ajuda a manter esse hábito sob controle, embora tenha sido praticamente inútil nos últimos cinco dias.

Por mais que ele esteja tentando parecer legal, a ausência de Addie o deixa aleijado de ansiedade. Ele só a viu pela tela do computador, mas não precisa conhecê-la para saber que ela não merece isso, e se ela morresse... o mundo morreria com ela.

Por enquanto, vou começar com Max.

June 11th, 2008

I want to die. The only thing keeping me alive is my sister. I haven't said her name. Not here and not out loud.

Layla

It hurts to even write it out. To look at her name and know that she's so far away from me. Suffering as I am, just in a very different way. She's only one years old, you know? Still a baby. Mom doesn't take care of her. Feed her. Change her. Love her.

Layla NEEDS me. I'm getting out of here.

Molly

Capítulo 4

O diamante

"Eu posso te salvar."

Algo me sacode, enviando novas ondas de dor através da minha consciência.

"Acorde, eu posso te salvar."

A voz penetra na névoa profunda que gira em meu cérebro. A escuridão me cerca, e parece que estou flutuando em uma galáxia sem estrelas, mas um calafrio está serpenteando por todo o meu corpo. Avisando-me de algo perigoso.

Uma mão está no meu braço, e ela me empurra mais uma vez. “Não resta muito tempo. Eu preciso que você acorde. Vou te ajudar. "

Uma fissura de luz atravessa a escuridão sem fim. Concentro-me na luz e, à medida que alguém continua a sacudir meu corpo, a rachadura se alarga até que uma luz ofuscante perfura meus olhos.

Eu gemo, clareza começando a surgir. O aperto firme no meu braço aumenta, e a voz que me desperta do sono se amplifica.

Estou abalada mais uma vez, e o movimento áspero finalmente me acorda.

Meus olhos se abrem, e por razões que ainda não tenho certeza, meu coração está batendo fora do meu peito, batendo contra minha caixa torácica tão violentamente quanto a pessoa que estava me sacudindo.

Um rosto velho e enrugado e olhos azuis opacos entram em foco, a apenas alguns centímetros de distância dos meus. Eu recuo, piscando para ele com pânico e confusão.

"O que está acontecendo?" Eu sufoco.

Em segundos, a realidade desaba, e me lembro por que estou aqui. Com quem estou.

Eu estava em um acidente de carro. Saiu da estrada. E então foi sequestrado e levado a um médico que claramente pratica ilegalmente.

Dr. Guarnição.

O homem que está atualmente na minha cara, olhando para mim

com urgência. “Eu vou te ajudar. Por favor, levante-se.”

O frio de gelar os ossos que penetrou no nevoeiro piora quando sua mão agarra a minha e me puxa para frente.

Eu grito em resposta, as dores no meu corpo têm piorado cada vez mais. Isto

parece que um atiçador quente está sendo esfaqueado em cada uma das minhas terminações nervosas.

"Eu sei que dói, querida, mas temos que nos apressar antes que Rio volte."

Ele gentilmente me puxa de novo, e é então que eu percebo que o soro foi removido do meu braço.

Eu resisto e, em um esforço para parar, pergunto: “A-quanto tempo estou fora?” “Só por uma noite, querida. Agora levante-se, por favor.”

Deixando-me sem outra escolha, ele me ajuda a levantar, me empurrando para frente enquanto tenta me segurar com cuidado.

"Onde estamos indo?"

Estou quase frenético,e a confusão está atrapalhando meus pensamentos.

Principalmente, não consigo descobrir por que diabos ele está me ajudando. Ele não está nisso também?

É então que ele olha para mim, um sorriso louco no rosto.

“Eu vou te levar para algum lugar seguro. Ninguém nunca vai te encontrar, eu prometo.”

Uma pedra se forma na minha garganta, e eu trabalho para engolir quando minha situação se torna mais aparente.

Ninguém nunca vai te encontrar.

Ele pode estar me salvando de Rio e Rick, mas isso não significa que eu não precise ser salva dele também.

"Por que você está fazendo isso?" Eu respiro, meus olhos saltando pela sala, procurando uma solução para me tirar deste grande problema. Há apenas uma saída que eu posso ver, e ele está me levando direto para ela.

Pelo que sei, ele vai me trancar em uma caixa e me alimentar por um buraco de glória. A imagem me perturba tanto que acho que prefiro arriscar com Rio e Rick.

“Tornei-me médica porque gosto de cuidar das pessoas. Mas os hospitais nunca me deixaram cuidar dos meus pacientes do jeito que eu queria.”

Meu coração cai, e ele me olha com recato como um garotinho admitindo sua paixão pela garota mais bonita do ensino fundamental.

Sua mão lisa e fria desliza na minha, segurando-a como se estivesse prestes a cair de joelhos e me pedir em casamento. “Eu quero cuidar de você, querida. E-eu vou tratá-lo melhor do que essas pessoas jamais o farão. Eu prometo que serei bom para você.”

Minha boca se abre, mas nenhum som escapa. Porra, ele espera que eu diga isso?

Sim, por favor, leve-me para o seu covil assustador. Nada me faria mais feliz.

Eu quero que ele me deixe ir para casa. Não para os braços de outro idiota que vai me prender pelo resto da minha vida.

Dando um passo para trás, eu cuidadosamente tiro minha mão de seu aperto. Seu rosto cai, e a dor brilha em seus olhos azuis pálidos enquanto ele observa meus dedos escorregarem dos dele. Ele age se ele se ajoelhou, e acabei de rejeitar sua proposta.

"Não tenho certeza se é uma boa ideia. Eles vão saber que foi você," eu digo, tentando argumentar com ele.

Não quero rejeitá-lo de cara. Seu estado mental parece desequilibrado na melhor das hipóteses, e não tenho ideia do que esse homem é realmente capaz.

Ele balança a cabeça, abaixa minha mão com bastante raiva e me puxa. Eu mordo outro grito enquanto ele explica com impaciência: — Não se nos apressarmos. Eu tenho um plano; Eu só preciso que você venha comigo."

Quando ele continua a me arrastar atrás dele, meus instintos de luta ou fuga entram em ação.

A dor que se dane, eu puxo minha mão de seu aperto e me arrasto para trás. "Não, eu não quero ir com você", eu estalo.

Seu rosto se transforma em um demônio rosnando, e aquela frieza que irradia dele se cristaliza. Este homem está morto por dentro. Ele não é mais do que um túmulo gelado e decadente.

Eu sinto uma explosão de dor atravessando minha bochecha antes de registrá-lo se movendo.

Minha cabeça vira para o lado, e o fogo explode na lateral do meu rosto.

Eu suspiro, minha boca se abrindo enquanto agarro minha bochecha dolorida, sentindo algo molhado cobrir meus dedos. Puxando minha mão, encontro várias gotas de sangue manchando minha pele. Ele me deu um tapa na mão com a porra de um anel. Um anel de casamento.

Um coquetel de desgosto e fúria coagula na boca do meu estômago, mas mantenho minha boca fechada. Esta é uma situação muito precária, e eu não tenho mais o luxo de fazer ou dizer o que diabos eu quiser sem consequências graves. E por mais que eu esteja tentado a derrubar com o velho peido, mal consigo me mexer.

Merda, Addie. Pensar.

Ele está respirando pesadamente, fúria evidente em seu rosto corado. É comoolhando nos olhos de um cadáver, animado apenas pelo mal dentro dele.

"Eu te trataria como uma rainha. Você não iria querer nada ", ele cospe com veemência, cortando a mão no ar com raiva com sua última palavra.

Eu aceno com a cabeça. "Ok", eu aplaco suavemente. "Mas você está me assustando tanto quanto eles."

Sua coluna se endireita, e eu vejo a raiva sangrar de seu olhar como se tivesse acabado de perceber que ele está agindo como um maldito lunático. Tão rapidamente, seu rosto

transições da histeria para a compreensão tímida.

"Você está certo, me desculpe", diz ele, dando um passo à frente. "Eu só... se eu vou tirar você de lá com segurança, precisamos nos apressar, e você não está cooperando."

Eu fico tensa, mas me abstenho de recuar quando ele agarra minhas mãos em um tom de desculpas.

“Me desculpe por ter batido em você, querida. Estou apenas tentando ajudá-lo. Por favor, venha comigo. Eu prometo que você vai ser feliz comigo.”

O pânico e a adrenalina aumentam a níveis perigosos, fazendo meu coração bater dolorosamente contra meu peito. É difícil pensar quando ele está olhando para mim tão ansiosamente, e meu corpo inteiro parece que foi empurrado por um moedor de carne.

Mas esta pode ser a oportunidade perfeita para escapar se eu jogar bem minhas cartas. Preciso sair com o mínimo de barulho possível, para não alertar os gêmeos do terror, o que me deixa com duas opções. Acerte esse palhaço na cabeça e corra ou deixe que ele me leve embora e encontre uma saída diferente. Independentemente disso, eu não vou ficar aqui.

"Ok", eu sussurro, ofeganteuma respiração através dos meus pulmões apertados.

Quando ele me vê visivelmente relaxado, ele rapidamente segue o exemplo, a vitória faiscando em suas piscinas geladas. Agarrando minha mão novamente, ele me empurra para a porta com um sinal de saída vermelho piscando acima.

Olho ao redor, tremendo com o frio e a umidade do quarto. Tudo aqui é cinza e diluído, e as luminárias zumbindo acima estão corroídas com poeira e carcaças de insetos. Não há nada aqui que dê vida a este lugar.

Jesus, como ele opera aqui? Parece que estamos em um necrotério e não em um quarto de hospital. Eu odiaria morrer aqui, embora pareça que muitos morreram.

A série de morte estéril.

Passamos pela mesa repleta de instrumentos, vários deles afiados. Se eu o esfaquear na jugular, ele não poderá gritar e estará morto em minutos. Então, eu posso fazer uma corrida para ele. Eu não tenho ideia do que diabos vou fazer quando sair daqui, mas espero que haja algum lugar onde eu possa encontrar ajuda.

Com um rápido olhar, noto que seu foco está em frente, com a intenção de sua missão de me tomar para si. Pego o bisturi da mesa de metal, mas ele me ouve chegando e vira à direita quando vou enfiar a faca em seu pescoço, cortando sua nuca.

Sangue jorra em meu rosto, e eu me afasto em uma tentativa de evitar qualquer contato com meus olhos.

Ele grita alto, virando-se e dando-me as costas mais uma vez, me mandando

colidindo com o implacávelterra.

Eu caio desajeitadamente no meu cóccix e grito com o impacto. A agonia sobe pela minha espinha, tirando meu fôlego, e ele está em cima de mim antes que eu possa pensar no que fazer a seguir, quanto mais respirar.

"Sua cadela!" ele grita, suas mãos circulando em volta do meu pescoço e batendo minha cabeça no concreto.

Estrelas explodem em meus olhos, me impedindo de ver qualquer coisa por vários segundos. Parece que a parte de trás da minha cabeça foi rachada, mas as mãos apertando minha traqueia me tiram do poço da agonia.

O pânico toma conta, tão intenso que parece veneno em minhas veias. Eu agarro suas mãos, deixando arranhões sangrentos em seu rastro, mas eles não o detêm. Dr. O rosto de Garrison está contorcido em pura raiva, suas pupilas dilatadas até ficarem quase pretas, e seus dentes à mostra, cada dente amarelo e torto à mostra.

Eu me debato e luto, mas seu domínio não diminui. E é então que minha vida passa diante dos meus olhos como um rolo de filme antigo.

Minha mãe, me agraciando com um de seus raros sorrisos quando digo algo ridículo. Meu pai, descansando em sua cadeira e gritando com jogadores de futebol na TV – a maior emoção que ele já mostrou em toda a sua vida.

Daya, com a cabeça inclinada para trás e rindo alto de algo que eu disse ou fiz, exibindo o pequeno espaço entre os dentes da frente. Algo que ela sempre odiou, e eu sempre amei.

E então Zade. A porra da bola de demolição de um homem que trouxe um fogo tão ardente dentro de mim que eu desmorono como cinzas sob ele. No entanto, ele me fez sentir tão forte. Tão corajoso.

Ele me fez sentir tão malditamente amado e

estimado. Assim como um diamante.

Embora, Zade nunca me chamaria de algo tão trivial e comum como um diamante. Ele me chamaria de a joia mais rara do mundo.

Eu deveria ter dito a ele que eu...

Assim como a escuridão domina minha visão, apenas um ponto de luz permanece, suas mãos soltam e algo úmido e quente inunda meu rosto. Instintivamente, eu abro minha boca, ofegando desesperadamente por oxigênio enquanto meus pulmões se expandem.

O gosto de cobre invade minha língua, e eu sugo tão profundamente que meus olhos saltam da minha cabeça. Leva alguns momentos para processar que apenas metade do Dr. A cabeça de Garrison está suspensa sobre mim, um mero segundo antes de seu corpo cair sobre o meu.

Uma mistura de tosse e um grito borbulhante luta pelo domínio sobre minha

garganta. Meus olhos se arregalam impossivelmente ainda mais quando a confusão destroçada da cabeça do médico repousa sobre meu ombro, a poça de carmesim penetrando em meu vestido. Eu quase convulsiono com o acesso de tosse que ainda toma minha garganta, e o redemoinho de emoções de estar preso sob um cadáver com sangue pingando na minha boca.

Mais de sua massa cerebral está em mim, do que em sua cabeça. Ou o que resta dele.

"Pare de surtar, você está bem." Rio aparece acima de mim, olhando para mim com aborrecimento e um toque de raiva.

“Acostume-se com a visão de cadáveres, princesa. Você vai ver muitos deles onde você está indo.”

Agarrando a nuca do Dr. O colarinho de Garrison, ele o levanta e o suspende sobre meu rosto novamente. Imediatamente, estou encharcada em ainda mais fluidos corporais e massa cerebral. Mal fechando os olhos em tempo suficiente, cubro meu rosto enquanto Rio ri e arranca o corpo de mim, arrastando-o para o canto da sala.

Finalmente, a pressão diminui, e sou capaz de respirar sem tossir, mas então um gemido baixo escapa pelos meus lábios.

Meu corpo se enrola até que eu sou uma bola apertada, tentando não pensar em como o sangue está na minha boca, mas não pensando em mais nada.

Eu engasgo, meu estômago se revolta com o pensamento.

Algo duro cutuca meu ombro com força, interrompendo minha ânsia de vômito. Eu levanto minha cabeça o suficiente para ver a bota de Rio, e então começo a cuspir nela, vermelho puro salpicando o couro preto.

Dois coelhos com uma cajadada só — foda-se e uma tentativa de livrar minha boca do Dr.

Sangue de Guarnição.

O Rio não parece incomodado com isso, no entanto.

“Você vai ficar bem. O cara estava tentando seqüestrar você.”

“Assim como você fez. Então, você está dizendo que merece o mesmo destino, certo?” Eu assobio, meu corpo começando a entrar em choque. Estou tremendo violentamente, e há uma dormência subindo pelos meus braços e pernas.

Fique calmo,

Addie.Respirar.

Apenas Respire.

Rio ri enquanto eu fecho meus olhos e trabalho para não surtar.

Sua presença se aproxima de mim. Eu sei que ele está agachado e pairando sobre mim. Ventiladores de respiração quente em meu ouvido enquanto ele continua a rir.

“Você tem uma boca esperta, mas neste mundo, não é tão inteligente. Meu

conselho? Cale-se até que as únicas palavras que você seja capaz de dizer sejam sim, senhor. Você vai durar muito mais tempo assim."

Uma lágrima escorre do meu olho e sinto o começo de um soluço se formando na base da minha garganta.

“Não é isso que eu quero? Para não durar muito? Melhor do que sofrer para sempre, certo?”

Ele suspira melancolicamente. "Você está certo. Você vai morrer aqui de qualquer maneira. Acho que não é uma questão de quanto tempo você dura, mas sim o quanto dói quando acaba.”

Meu lábio treme. Ele suspira novamente, e a frustração voltou ao seu tom.

“Vamos, levante-se. Precisamos nos mexer.” Ele se levanta e se afasta alguns metros, olhando de volta para mim. Esperando que eu o siga.

Atordoada, consigo me sentar. A dor está começando a se instalar em meus ossos, tornando-se conhecida mais uma vez.

"Posso pelo menos tomar banho primeiro?"

Os olhos de Rio varrem meu corpo manchado de vermelho, e ele sorri para mim. "Certo,Princesa. Você pode tomar banho. Mas você não pode molhar esses pontos nas costas, então parece que você vai precisar da minha ajuda.”

Merda.



Olhos cravados na minha bunda eram mais toleráveis do que estar coberto pelas entranhas de um homem morto. Eu mantive minhas costas para ele enquanto riachos de sangue lavavam da minha pele. Eu quase vomitei quando vi pedaços e fragmentos de osso girando em direção ao ralo também.

Eu principalmente fiquei fora da água e usei um pano fresco e sabão em barra para limpar. Rio me orientou em áreas para evitar nas minhas costas, mas não me tocou, e por isso, agradeci a She-Devil acima.

A parte mais difícil foi lavar e enxaguar meu cabelo sem me curvar muito e dar a ele uma visão do que ele chamava de "fazedor de dinheiro".

Maldito idiota.

O chuveiro ficava em um pequeno apartamento pitoresco em um nível mais alto do prédio, muito melhor do que o quarto de hospital improvisado abaixo, mas ainda não melhor do que um apartamento barato na cidade de Nova York.

Suponho que seja onde o Dr. Garrison dormia quando não estava operando pessoas

trazidas de traficantes de seres humanos. Ele usava uma aliança de casamento, embora eu não tenha visto nenhuma evidência indicando que uma mulher morasse lá com ele.

Querido Deus, espero que ela não esteja acorrentada em algum lugar.

Agora, estou no banco de trás de uma van novamente com um saco escuro sobre minha cabeça, encharcada e tremendo em minhas amarras como um motor velho. O bastardo não mencionou que não havia toalhas limpas e se divertiu ao me ver usar um vestido de hospital para me secar. Ainda mais quando tentei enrolar um em volta do meu cabelo.

Ele não me deixou usá-lo, afirmando que meu cabelo é bonito demais para se enrolar em um vestido azul feio, mas realmente, acho que ele gosta de ser um idiota.

O clique dos meus dentes batendo é engolido pela música hard rock que sai dos alto-falantes. Meu cabelo grosso ainda está encharcado, e o calor está baixo – não o suficiente para me manter aquecido. Se não fosse pela falta de contorção e levitação do corpo, pareceria que estou no meio de um exorcismo de tanto tremer.

Parece que eu sou. Tudo dói muito, e com cada tremor, a dor se intensifica.

Eu nunca estive mais miserável na porra da minha vida.

“Não se preocupe, diamante. Estamos quase em sua nova casa.” Rick canta, o som rangendo contra meus nervos já desgastados. "Francesca vai te amar."

O tom sinistro em sua voz tensiona meu corpo ainda mais. Algo sobre a maneira como ele disse isso me faz sentir que tenho mais a temer dela do que qualquer homem que venha no meu caminho.

"Q-quem é ela?"

Ele fica quieto por um momento, mas não é Rick quem responde. "A pessoa que você mais quer impressionar", diz Rio, sua voz grave.

"Por que?"

"Porque ela vai determinar o quão miserável sua vida será até que você seja vendido."

Minha cabeça cai e eu aperto meus olhos fechados. Faz apenas seis dias, e já me sinto derrotado. Eu estive fora por um período tão insignificante de tempo, e meu espírito já está fissurado.

Respiro fundo e expiro, devagar e com firmeza.

Eu não vou desistir. Eu sei com cada fibra do meu ser que Zade vai fazer tudo ao seu alcance para me encontrar. Mas também não vou sentar e esperar. Eu o encontrarei no meio do caminho, se puder.

Então, se vencer Francesca é o que eu preciso fazer, então eu farei.

Eu sempre fui estupidamente corajoso – a ponto de ser mais estúpido do que corajoso. Eu não vou parar agora.


layla

capítulo 5

O diamante

Em um ponto de nossas vidas, todos nós temos medo de morrer. Para alguns, isso acontece no primeiro momento em que entendemos completamente o que a morte significa – antes que a depressão, a ansiedade e outros problemas de saúde mental surjam.

Para outros, é antes de encontrarem algo em que acreditar – seja Deus ou algo mais espiritual.

E há aqueles que se debatem pela vida, apavorados com o dia em que darão seu último suspiro. Eu acho que para alguns, eles não têm tanto medo da morte em si, mas sim de como eles vão morrer.

Então, como vou morrer?

Será doloroso? Vou sofrer? Estarei apavorado?

Gigi sentiu todas essas coisas quando foi assassinada por um homem em quem confiava e provavelmente se importava profundamente.

Quando ela começou a ter um caso com seu perseguidor, Ronaldo, isso não apenas destruiu seu casamento, mas tirou sua vida. Só que não por seu perseguidor ou marido como seria de esperar, mas pelo melhor amigo de seu marido, Frank Seinburg.

Por muito tempo, eu estava convencida de que teria uma morte semelhante nas mãos do meu próprio perseguidor. Em vez disso, cedi às suas leituras sombrias e me vi amando-o em vez disso.

Eu tentei tanto fugir dele, e agora tudo que eu quero fazer é correr para ele.

Durante o resto da viagem de carro, fiquei em silêncio. Pelo menos, verbalmente – meus dentes bateram o tempo todo e, eventualmente, um dos homens ficou irritado e aumentou o calor.

Uma quantidade imperceptível de tempo passa antes de pararmos, o medo se instalando profundamente em minhas entranhas. Eu roubo minha espinha e espero enquanto os dois homens saem da van, as portas batendo em conjunto.

Então, a porta à minha esquerda se abre, convidando uma brisa gelada a entrar. Uma mão áspera e calejada envolve meu braço e puxa. Parece que o Ceifador está me segurando, me escoltando para a minha morte.

"Ow", eu grito, à beira de gritar de como dói se mover. Ele me ignora e late: "Vamos."

Essa é a voz de Rick.

Seu aperto no meu braço é desnecessariamente forte enquanto ele me arrasta para fora do veículo.

Como se uma mulher que acabou de sofrer um grave acidente de carro e cheia de ferimentos fosse dominá-lo e fugir.

Eu nem sei onde diabos estamos.

Uma rajada de vento gelado sopra, enviando outra onda de arrepios pelo meu corpo. Meus dentes começam a bater novamente, o frio se tornando quase insuportável.

O saco preto é arrancado da minha cabeça, e eu me encolho com a luz forte. Está triste lá fora, mas como não vejo a luz do dia há um bom tempo, meus olhos ficaram sensíveis.

Apertando os olhos, meu olhar salta imediatamente para a monstruosidade que se eleva diante de mim.

Rick abre o braço em direção à casa colonial de dois andares, apresentando a casa para mim como se eu estivesse em um restaurante cinco estrelas, e ele está puxando a tampa da minha bandeja para revelar a melhor refeição que já comi. Nunca estive em um lugar tão chique, mas pelos vídeos que vi na internet, parece um monte de porções de espuma e palitos de bebê embrulhados em carne.

Então – não é atraente.

A casa não está tão degradada quanto eu pensava, mas ainda não está na melhor forma. Trepadeiras de musgo estão subindo pelos painéis brancos rachados, me lembrando um pouco da Mansão Parsons. Só não tão... bonita. Está descolorido com janelas com tábuas, uma varanda caída e – isso é fita adesiva?

"Parece convidativo", murmurei.

Olhando ao redor, noto que estamos no meio do nada, cercados por uma floresta densa. Parece que eles acabaram de colocar uma casa aleatória no meio de uma floresta. Um caminho de terra segue em meio a um emaranhado de árvores, e suspeito que seja a única maneira de entrar ou sair. A menos que eu queira arriscar na natureza.

"Vamos, está congelando pra caralho," Rick ordena, me arrastando atrás dele. Rio caminha à nossa frente, lançando um olhar indecifrável por cima do ombro antes de me levar para a casa direto de Coragem, o Cão Covarde. Apenas o dobro do tamanho.

Mas imagino que a merda que acontece nesta casa seja cheia de horrores muito piores do que aquele cachorro roxo já experimentou.

Adrenalina e medo rodopiam em meu estômago e, embora haja um peso pesado em meu estômago, não é a sensação quente e inebriante que estou acostumada. Isso é pavor.

Ele fica mais alto quando Rick me puxa pela entrada e me empurra para frente. Embora o ar esteja viciado e mofado, não se parece com um laboratório de metanfetamina como eu esperava.

Esta casa parece ter vindo direto de 1800, com uma abundância de

carpintaria, papel de parede desatualizado e cantos e recantos estranhos que não fazem sentido. Estou em uma enorme sala de estar com sofás de couro marrom e rachados, tapetes florais puídos e pinturas tortas nas paredes. A TV é empurrada para um canto, Tom e Jerry tocando baixo e uma teia de aranha pendurada acima dela.

A sujeira está grudada nas rachaduras e todas as superfícies estão cobertas de poeira. O piso de madeira marrom escuro é instável e irregular e range com a menor mudança de peso. Imagino que se este lugar fosse assombrado como Parsons Manor, nenhum fantasma poderia passar sem ser detectado.

À esquerda é uma área de jantar, parafernália em todos os lugares. Latas de cerveja esmagadas, agulhas e cachimbos de crack estão espalhados pela mesa, junto com um espelho circular, um pequeno monte de cocaína sobre ele.

Hesitante, ando mais para dentro da casa, o poço do pavor crescendo cada vez mais, como a boca de um tubarão logo antes de devastar sua presa.

É difícil respirar aqui. Cheira levemente a mofo e a casa inteira está envolta em juju ruim como um casaco de lã áspero. É grosso, desconfortável e sufocante.

"Bem-vindo ao seu novo lar", declara Rio zombeteiro. Ele está me observando dar uma olhada na casa, e mesmo que tenha sido apenas alguns segundos, há muito tempo fiquei inquieto sob o peso de seu olhar.

Antes que eu possa abrir a boca, três homens entram por uma porta bem à frente. Parece levar à cozinha, com base no vislumbre de uma geladeira do meu ponto de vista. Os homens barulhentos estavam no meio da risada, mas no segundo em que me notaram, eles se aquietaram. Seus movimentos são lentos à medida que se aproximam da mesa da cozinha, mais preocupados em me despedaçar do que em observar para onde estão indo.

"Este é o diamante?" um dos homens grita, seus dentes tão pretos que parece que insetos infestaram sua boca.

Rick caminha em direção aomesa e toma um assento dramático, orgulho irradiando de seu rosto.

Sorrindo largo, ele diz: “Você sabe que é! Max já depositou o cheque para que possamos fazer o que quisermos, rapazes.

Seus aplausos surgem, e o olhar no rosto de Rio é quase assassino.

"Fodidos idiotas", ele murmura baixinho. Então, mais alto, ele o lembra: "Não, você não pode fazer o que quiser, estúpido, porque você tem um grande alvo na cabeça em forma de Z."

Rick acena com a mão, despreocupado. “Não se preocupe, Rio. Vamos nos esconder até que o filho da puta esteja morto, e então podemos fazer o que quisermos. Esse dia de pagamento é foda

massiva, e não só isso - vamos ter um gostinho dela também. ”

Eu me encolho sob seus olhares lascivos. Instintivamente, meus braços me envolvem com mais força, mas isso só provoca alguns grunhidos de diversão.

“Ah, não seja tímida, menina. Eu prometo que vou fazer você se sentir bem ”, um deles canta, seu cabelo preto espetado em várias direções por causa da quantidade copiosa de graxa nele. Eu engulo, um nó se formando na minha garganta enquanto meu olhar se fixa em uma poça vermelha escura na mesa que eu não tinha notado antes.

Eu não posso nem começar a imaginar do que isso poderia ser.

"O que, princesa, nós não somos bons o suficiente para você?" Rio pergunta. Eu olho para ele e noto o sorriso em seu rosto. Mas ele está tenso, seu sorriso tenso.

Eu nem mesmo o reconheço; meus olhos voltaram para a poça de sangue. Seguindo minha linha de visão, Rio se vira para ver o que estou olhando. Ele solta uma gargalhada quando o vê.

"Quer apostar no que é?" Meu rosto se contorce em repulsa quando eu atiro um olhar para ele.

"Minha aposta é que alguma cadela perdeu a virgindade ali mesmo", Rick intervém, acendendo um cigarro com um sorriso.

Eu eriço, e a raiva sobe em meu peito. "Você está doente", eu cuspo, minha voz aguada e cheia de tanto ódio. Rick apenas ri e volta à conversa entre seus amigos. Estou vendo um deles se injetar com uma agulha quando sinto alguém correndo atrás de mim na casa. Eu me assusto e me viro para encontrar outro homem, e quase perco a cabeça.

Há uma garota penduradaseu ombro.

Minha boca se abre, e seus olhos castanhos pousam em

mim. "Você tem um problema?" ele late.

Eu estremeço, pânico crescendo enquanto os membros sem vida da garota balançam atrás dele. Não faço ideia se ela está viva ou morta. Eu esperava que esse homem não estivesse carregando uma porra de uma garota morta dentro de casa, mas, novamente, esses idiotas seriam o tipo de fazer algo assim.

Eu balanço minha cabeça, sem palavras enquanto ele caminha em minha direção. Ele tem uma série de odor corporal, mas isso é de se esperar quando parece que ele se banha em óleo de motor.

Nunca fui bom em controlar minha boca, mas em uma casa cheia de homens raivosos, a última coisa que quero fazer é testar minha sorte. Então, eu fico em silêncio mesmo quando ele aprende comigo.

"Você fica de boca aberta assim, não se surpreenda quando alguém enfia o pau nela."

Meus olhos se arregalam e meus dentes se fecham. O homem ri do audível

clique.

Meu coração acelera e dou alguns passos para trás. O medo bombeia em minhas veias, se instalando no meu estômago e comendo minhas entranhas como ácido.

"Jerry, o quarto dela está pronto. Correntes extras dessa vez", um dos homens chama da mesa, apontando para a garota.

Meus olhos se arregalam impossivelmente mais. Ela escapou ou algo assim? Eu tenho tantas perguntas, mas sei que é melhor não perguntar qualquer uma delas. Estou aliviado em saber que ela não está morta, pelo menos. Caso contrário, acorrentar um cadáver seria... Estremeço só de pensar.

O homem — ou Jerry — coloca a garota no ombro e sai sem dizer mais nada, lançando um último olhar mordaz na minha direção.

Sugando meu lábio inferior entre os dentes, eu mordo com força enquanto o vejo se dirigir para a cozinha. Ele tem sorte de eu não latir para ele como um cachorro, como estou tentada a fazer. Qualquer coisa para fazer o idiota pensar duas vezes antes de me olhar assim. Mas isso seria estúpido, e eu não posso ser estúpido neste lugar.

A última coisa que vejo antes de ele desaparecer é a cabeça da garota levantando. Olhos castanhos escuros encontram os meus através de mechas emaranhadas de cabelos loiros, cheios de fogo e gelo. O olhar em seu rosto congela meu coração, mas o sorriso assustador em seu rosto é o que o faz afundar até as bocas do meu estômago.

Cristo, o olhar em seu rosto é direto de um pesadelo.

Minha boca se abre novamente, mas eles se vão antes que eu possa registrar o que aconteceu. Estou igualmente assustado por ela e por ela.

"Não se preocupe. Se você for uma boa garotinha e fizer o que disse, vamos mantê-la consciente daqui em diante", diz Rio, puxando minha atenção de volta para ele.

Não tenho certeza se quero estar consciente.

Além disso, estou a dois segundos de dizer a ele que a garota precisa ser internada no manicômio.

Mas não digo isso em voz alta, considerando que estamos em um maldito hospício.

Ele acena com a cabeça na direção em que Jerry e a garota desapareceram.

"Vamos lá. Francesca e Rocco devem estar de volta em algumas horas, e ela virá ao seu encontro. Mas até lá, recebi ordens para te mostrar seu novo creme."

Olho para trás, olhando para a porta ainda aberta e para a van preta brilhante. Minhas sobrancelhas franzem, esperando que ele seja danificado de quando eles me tiraram da estrada. Em vez disso, este é novo em folha, sem um arranhão à vista. Devem ter trocado no Dr. Garrison's, e isso faz meu estômago revirar.

Eu sei o suficiente sobre rastreamento que eles teriam tornado incrivelmente fácil para

Zade para encontrá-los em um veículo com um pára-choque esmagado.

Mas então um sorriso se forma em meu rosto com a lembrança de que Zade está chegando, e ele é mais do que capaz de me encontrar, esteja eles me transportando em uma porra de Ferrari ou um Volkswagen dos anos 1980 que peida poluição toda vez que atinge o gás. Ele vai me encontrar.

É bem então, uma memória me deixa de lado, e meu sorriso cai para uma morte dramática quando o horror toma conta.

Basta levá-la para a van, Rio. Max já vai ficar chateado por termos fodido a van dele…

Meus olhos se arregalam, e quando me viro de volta, Rio está olhando para mim com olhos escuros, tensos e prontos para me atacar. Meu olhar pisca para baixo, notando a arma em sua mão.

Ele provavelmente assumiu que eu estava prestes a fugir.

E não posso dizer que não considerei isso brevemente, mas não sou suficientemente denso para pensar que chegaria a mais de um metro e meio sem que um deles me alcançasse. Ou uma de suas balas.

Estou ferido e mal consigo ficar de pé, e não tenho ideia de onde estão as chaves. Correr agora não seria sábio. E se Zade estivesse aqui, ele me diria para esperar até o momento certo.

Não aja irracionalmente.

Não posso deixar que meu pânico e desespero governem minhas decisões. Não se eu quiser sair disso vivo.

Lambendo os lábios, dou um passo à frente, indicando que não vou correr. "Max enviou você?"

"Você ouviu isso?" Ele relaxa, despreocupado com o meu questionamento, e balança a cabeça em direção à cozinha, sinalizando para que eu o siga. Isso meio que me faz querer chorar.

Limpando minha garganta, eu forço, "Claro que sim."

Eu caio atrás dele, a vontade de chorar se aprofundando enquanto faço meu caminho para dentro da barriga da fera. Parece que uma corda elástica está amarrada na minha cintura, me puxando de volta para a saída, e quanto mais eu ando, mais forte ela se torna.

Ele lança um olhar por cima do ombro. “Menina, eu não sei o que você fez para irritar aquele homem, mas ele tem uma vingança contra você. Você está grudado em toda a dark web com um preço alto pela sua cabeça. Max contratou Rick para trazer você, e como o cara é um completo idiota, ele me pediu para ajudar. Se não fosse pelo fato de ele saber onde você morava, não teríamos chegado na frente e

pode ter tido que lutar contra alguma competição para chegar até você."

Qualquer umidade na minha boca seca. Há um preço pela minha cabeça? Pra que porra?

Acho que não deveria me surpreender porque... bem, por que diabos eu estaria aqui?

A nova informação me distrai o suficiente para ver meus arredores através de óculos embaçados. Eu me agarro a todos os detalhes insignificantes, como os armários caídos, a geladeira amarela ronronante e o oceano interminável de madeira marrom e papel de parede feio. Agora, ele está me levando em direção a degraus de madeira íngremes que rangem sob nosso peso.

"Rick trabalha para a Sociedade?"

Rio olha por cima do ombro para mim, sua sobrancelha levantada, aparentemente surpreso que eu saiba deles.

"Não, ele é amigo de Rocco, que é irmão de Francesca. Ela trabalha para a Sociedade, e Rocco e seus amigos colhem os benefícios."

"Você trabalha para eles?"

"Sim, embora eu responda a Francesca agora."

Lambo os lábios secos e pergunto: — Então, quem colocou o preço na minha cabeça?

"Não importa quem. Só por quê. Agora se apresse, eu tenho que dar uma mijada, e se você não se mover mais rápido, eu vou descompactar e pintar um quadro nesse seu lindo rosto. " A ameaça repugnante faz o truque e me tira do meu torpor. Atirando-lhe um olhar desagradável, eu acelero meu ritmo, apesar da forma como meus músculos gemem.

resposta.

Terminar a conversa é melhor de qualquer maneira. Preciso me concentrar em cada detalhe desta casa. A começar pelo silêncio.

Enquanto ele me conduz por um longo corredor, várias portas de cada lado, percebo que não é o tipo de silêncio derivado do vazio, mas o tipo quando alguém está prendendo a respiração, rezando para que os passos continuem andando.

Engolindo nervosamente,meus olhos saltam ao redor, tentando identificar qualquer detalhe gritante, mas o pavor de bater o coração está deixando tudo confuso.

Como diabos eu deveria ficar calmo e ser esperto para poder sair daqui quando um milhão de alarmes estão soando na minha cabeça, me avisando que não há saída?

Há sempre uma saída, ratinho. Você apenas precisa achar isto.

June 14th, 2008

The Culling is today. Francesca has not only been preparing us to become goddamn sex slaves. Obedient little whores for the rapists. She's also been preparing us for today. Where we get hunted like little birds. Flying away just to be shot down. **BOOM** Just like that. Best fucking part? **WE** get punished for it. This whole fucking thing is designed for failure.

Be a good little girl. Open wide, baby. Spread those legs. How flexible is she? Let's see if you can touch your toes. Fucking sick assholes. **All** of them. I hope they fuck up and accidentally kill me when they hit me.

I'll be glad for it.

Molly

Capítulo 6

O caçador

Fúria.

Não é apreciado o suficiente. Não estudou o suficiente.

As capacidades do corpo humano não estão mais limitadas às leis da física. A destruição absoluta que reside na ponta dos meus dedos poderia queimar cidades inteiras – reduzi-las a cinzas e brasas. Um simples toque de fósforo, ou um movimento do meu pulso, e até onde meus olhos podem ver, seriam consumidos pelo mesmo fogo negro que assola dentro de mim.

Por enquanto, eu ligo a destruição para mim mesmo. Meu reflexo ferve, dominado por uma violência só vista através de telescópios. Nosso universo foi forjado em brutalidade, e agora o cosmos reside não em um, mas em dois olhos negros me encarando.

Sua maldita culpa.

Meu punho voa no espelho, quase quebrando-o inteiramente com um golpe. Pequenos fragmentos explodem com o impacto, chovendo na pia e no chão. Imita exatamente o que minha alma sente. Fodidamente quebrado.

Acabei de chegar do hospital e já estou aumentando a lista de lesões. Mas estou muito perdido para me importar.

Rosnando, eu me afasto e enfio meu punho no espelho novamente. De novo e de novo até que restem apenas alguns pedaços tortos.

Fumegando, eu giro, procurando o maior caco que posso encontrar, e o pego do chão, ignorando as bordas irregulares cortando minha pele. E então eu pego um menor com uma ponta afiada antes de endireitar novamente.

Segurando o grande pedaço diante de mim, eu o posiciono até que esteja no ângulo certo, servindo como meu novo espelho. Usando o pedaço menor, eu cavo a ponta na minha pele e começo a esculpir.

Eu vou devagar, meus movimentos trêmulos dos tremores que atormentam meu corpo. O vidro desliza no meu aperto tanto do sangue que escorre dos meus dedos quanto de onde as bordas estão mordendo minha pele, e eu tenho que me reajustar continuamente, criando mais cortes.

Mas a dor mal é registrada quando é tão fodidamente alta dentro da minha cabeça. Está nublado com fúria, e cada maldito órgão do meu corpo parece estar em um

liquidificador.

Meu ratinho se foi.Ela foi
roubada de mim.

E o homem por trás disso é o mesmo homem que eu sabia que tinha uma vingança contra ela. E eu o deixei vivo.

Porra, eu o deixei continuar vivendo, fervendo na raiva que eu causei.

Peito bombeando, eu cavo mais forte, borbulhando vermelho brilhante de onde o vidro corta minha pele.

Quando termino, deixo cair o fragmento, meu corpo
inteiro vibrando. Eu falhei em Addie.

E eu nunca vou me permitir esquecê-lo.

Não com a rosa agora esculpida em meu coração.



Sangue cobre o fundo das minhas botas, deixando um rastro escarlate atrás de mim quando me aproximo da casa de Max.

Ele finalmente contratou guardas.

Pouco bem eles fizeram quando agora, todos os seis de seus corpos se espalham pelo chão. Com buracos de bala entre os olhos que estão olhando sem ver as estrelas, eles foram apagados porque protegeram a pessoa errada.

Eu não me importo o quão amados eles eram. Eu não dou a mínima se eles tivessem famílias e se tivessem esposas e filhos pequenos em casa, esperando ansiosamente sua chegada. Papai se foi, crianças.

Eu chuto a porta da frente, e conversas altas cortam diferentes versões de *que porra*.

A casa de Max é quase toda em conceito aberto, lavada em preto e dourado com decoração medieval. Ele é um homem rico, mas nenhuma quantia de dinheiro poderia protegê-lo de mim.

De ambos os lados, duas grandes escadas levam a uma varanda que circunda a casa em meia-lua. O homem do momento aparece na sacada, um olhar selvagem em seus olhos enquanto mais dois guardas correm atrás dele.

Seu cabelo louro-branco está despenteado, os fios eriçados, e quando ele me vê, aquele olhar se torna selvagem, seus olhos arregalados de histeria.

Eu levanto uma sobrancelha. "Você esfregou um balão na sua cabeça?"

Ele pisca, e antes que qualquer um deles possa processar minha presença, eu levanto minha arma e tiro duas balas - uma para cada guarda.

Muito fácil.

Aparentemente, seu dinheiro não poderia nem comprar guardas bons o suficiente para me entreter. Se eles fossem como eu, eu teria sido morto a tiros antes que uma sílaba pudesse sair da minha boca.

Os olhos de Max se arregalam quando seus homens caem no chão, o sangue escorrendo rapidamente pelos trilhos e para os ladrilhos imaculados no térreo. Ele se vira para correr, mas minha voz o detém.

"Venha aqui, Max."

Lentamente, ele olha para mim, terror irradiando de seus olhos. Há um fedor especial para os homens que são confrontados com as consequências de suas ações.

Eles estão petrificados, mas só porque sabem que vão morrer. E não importa no que eles acreditem, eles sabem muito bem que não há chance de serem levados a esses portões perolados.

"Tudo o que você acha que eu-"

“Não me insulte mais questionando meu conhecimento,” eu interrompi, minha voz mortalmente calma. "Você sabe melhor do que isso, Maximilian."

Seus lábios se contraem em uma linha branca, mas ele tem bom senso suficiente para se virar e descer os degraus, endireitando seu blazer amarrotado para restabelecer sua frágil fachada de confiança. Ele está lutando para manter uma expressão calma, com os punhos cerrados e trêmulos, e suor cobrindo a linha do cabelo.

Ele faz uma pausa no último degrau, parado diante de mim com o nariz empinado. Ele quer morrer de cabeça erguida.

Que ingênuo.

Ele vai se curvar aos meus pés, implorando por perdão e os lábios pressionados tão fundo em minhas botas que seus dentes deixam marcas para trás.

"Onde ela está?" Eu pergunto, minha voz fria e desprovida de emoção.

Ele olha para mim, sua garganta balançando enquanto ele tenta engolir. "Não me disseram a localização."

"Mas você está em contato com os homens que a têm", eu contraponho. Ele pisca, lambendo os lábios para parar enquanto encontra a resposta adequada.

“Foi cumprido. Eu transferi o Rickporcentagem, e cortamos os laços.”

Max transferiu dinheiro para uma conta, então acho que apenas Rick Boreman recebeu uma parte, embora ainda não tenha certeza do porquê. Na câmera de vigilância do acidente de carro de Addie, havia dois homens, e Rick não foi o único a arrastá-la para fora de seu veículo capotado.

Eu franzo meus lábios, as cicatrizes no meu rosto enrugando, aceno com a cabeça e caminho em direção a ele lentamente, como uma chita perseguindo sua presa. Um fio de satisfação escorre em minha corrente sanguínea quando ele fica tenso, solidificando sob meus olhos.

"E você está me dizendo que não tem como entrar em contato com nenhum deles?"

Ele engole e balança a cabeça. Rick desligou o telefone após a transferência. Provavelmente para me esconder de você."

Eu murmuro, arrastando meus olhos para cima e para baixo em sua forma, notando a postura desajeitada e a forma como seus pés estão inclinados para dentro. Ele está a segundos de se mijar.

Não há autoconfiança de estar em um lugar público, sabendo que o pior de seus pecados foi intimidar duas mulheres em um restaurante.

Ele tem sido um menino muito mau desta vez. "Então, por que você fez isso, Max?"

"Você matou meu pai, então o negócio foi cancelado," ele apontou, fúria piscando em sua íris.

Acalmando, eu só posso olhar para ele enquanto processo suas palavras.

Depois que matei Archie Talaverra, cortei suas mãos e as coloquei na porta de Addie como um lembrete de que ela é minha, e ninguém mais deve tocá-la. Max descobriu e começou a culpá-la pela morte de Archie, então fiz um acordo com ele. Eu não mataria seu pai, e ele não tocaria em Addie. Foi preciso sequestrar e gravar um vídeo para chegar ao ponto, mas ele manteve sua palavra. Até recentemente.

Engraçadocoisa é, eu nunca matei o pai dele. "Com licença?"

Ele pisca, seu rostogradualmente ficando vermelho. "Você mata—"

"Eu ouvi o que você disse porra", eu latido. "O que fez você pensar que era eu?"

Seu rosto se contorce. "Porque você disse que era", ele berra, dando um passo ameaçador em minha direção. Faço melhor e dou uma estocada em seu rosto, fazendo-o recuar e perder o equilíbrio.

Eu o pego pela gola de sua camisa e o puxo para perto. "Explique, Max," eu rosno. "Porque eu não matei seu pai, porra. Se tivesse, teria matado vocês dois. Fizemos uma porra de um acordo, e eu mantive minha palavra."

Ele balança a cabeça, cuspindo fogo. "Você me enviou o vídeo de você decapitando meu pai na sexta-feira. No vídeo, você disse: 'Isto é para Adeline Reilly'".

O fogo enche minhas veias, cada uma do meu corpo se

projetando. "Foi a minha voz?"
“O que – eu não sei, cara! Eu não tenho uma maldita gravação da sua voz

para compará-lo. Foi profundo como o seu, isso é tudo que eu sei."

Eu aceno com a cabeça, deixando-o ver em meus olhos o quanto ele estragou tudo. Não é preciso ser um gênio para descobrir quem realmente matou seu pai.

"Você se deu ao trabalho de confirmar se era eu?"

"Oh, meu Deus, mano, eu te ligo na próxima vez", ele retruca.

Eu rio selvagemente. "Você está me dizendo que não é engenhoso, Maximilian? Porque eu sou, e tenho muitos recursos para te fazer sofrer. Se você vai se vingar de um assassinato, então é melhor ter certeza de quem realmente fez isso.

Ele se debate, sua boca caindo quando percebe que agiu sem pensar. Ele viu seu pai ter uma morte brutal, decidiu quem era com base em uma única frase e enviou Addie para o matadouro.

O vermelho está se infiltrando em minha visão, e é preciso todo o meu controle para mantê-lo sob controle.Para ver claramente - porque eu quero testemunhar cada porra de segundo da morte de Max.

"Você quer saber quem matou seu pai, idiota? As mesmas pessoas para quem você vendeu Addie. A Sociedade o matou para que você me traísse e depois mirasseAddie. Você caiu na porra da armadilha deles e fez todo o trabalho sujo para eles."

Ele balança a cabeça. "Como eles saberiam sobre nosso acordo e o que você fez com meu pai?"

"Eu não sei, Max, seu pai abriu a porra da boca gorda e bateu para quem quisesse ouvir? Você fez? Reclamar sobre como eu o sequestrei e o ameacei se você tocasse em Addie e Daya. Você está me dizendo que nenhum de vocês não saiu por aí reclamando sobre isso com alguém que possui ouvidos?

Seus dentes estalam, confirmando minha presunção. "Não é difícil descobrir sobre nossa rivalidade quando você não cala a boca sobre isso", eu assobio.

Ele resmunga enquanto eu o arrasto para a porta da frente, seus pés arrastando no azulejo e unhas arranhando minha mão em pânico. Eu planejo levar isso muito devagar com ele. Obtendo o máximo de informações que puder antes de mandá-lo para baixo.

"Espere, espere, foi um erro. Vamos resolver alguma coisa", ele gagueja enquanto eu o arrasto pelas escadas da varanda e em direção ao meu carro. "Eu vou trazê-la de volta!"

Lanço-lhe um sorriso feroz. "Não se preocupe, Max, eu pretendo resolver muitas coisas com você. Ou melhor, trabalhando-os fora de você."



O bisturi sangrento bate na bandeja de metal, e os gemidos de Max enchem o ar. Ele não achou engraçado quando comecei a tocar “Bodies” do Drowning Pool para abafar seus gritos incessantes.

Eu ri a música inteira, embora eu não possa sentir nada agora além de chamas queimando em meu peito vazio.

Fios estão presos ao peito de Max, levando a uma máquina projetada especificamente para reiniciar um coração no segundo em que ele para. Eu o construí quando comecei neste negócio, embora raramente seja mais usado. No começo, minha raiva contra os traficantes sexuais não foi controlada. Mas ao longo dos anos, descobri que quanto mais rápido eles morrem, mais eu posso matar.

Já matei Max por asfixia duas vezes. No segundo em que seu coração para de bater, minha máquina o traz de volta à vida via eletricidade, onde eu o torturo lentamente e depois o mato novamente. Enxaguar, repetir.

Eu nem tinha começado a fazer perguntas ainda, com raiva demais para falar.

Ele ficou louco agora. Tão perto da morte apenas para acordar para o meu rosto sorridente, de novo e de novo. No entanto, ainda não sinto nada.

“Rick Boreman é para quem você transferiu o dinheiro. Quem era seu parceiro?” "R-Rio", ele responde. "Não sei o sobrenome dele."

Seu discurso é instável pelo pedágio que seu corpo suportou. "Como você os conhece?"

“Eu não re-realmente. C-Connor e Rick eram amigos. Eu sabia que Rick tinha conexões, então peguei o número dele no telefone antigo de Connor.

"E como você sabe no que Rick está envolvido?"

Connor falou sobre os Tala-la-verras possivelmente colocando suas mãos no comércio, e ele mencionou que tinha conexões para fazê-lo através de Rick. Eles nunca acabaram se envolvendo, então nada mais foi dito sobre Rick do que… do que isso.”

Eu levanto uma sobrancelha. As Talaverras ficandoenvolvido no tráfico de seres humanos teria sido um desastre do caralho. Especialmente com Archie envolvido e seu status de playboy

— Ele teria condenado muitas garotas a esse destino. Suponha que eu tenha feito mais bem do que pensei inicialmente, matando todos eles.

"Para quem Rio e Rick trabalham?"

Max balança a cabeça, sua boca se curvando em um sorriso. “Rick não trabalha para ninguém. H-ele é apenas amigo das pessoas certas. Eu sabia onde sua namorada morava, e ele sabia como colocá-la nas mãos certas. Foi mutuamente benéfico.”

Ele parece estar se desvanecendo, então eu bato em suas bochechas algumas vezes. Ele grunhe

para mim, mas mantém os olhos abertos. "E o Rio?"

Outro sorriso. "Quem mais? O Soc—"

“Não seja obtuso, Max,” eu interrompi, pegando uma tesoura e arrastando a ponta contra a teia de pele entre seus dois dedos. Quando ele não vem com uma nova resposta, eu abro a tesoura e corto a carne delicada. Ele grita, mas o som não é suficientemente angustiante.

Ainda não.

“Eu quero os nomes. As pessoas a quem eles se reportam diretamente e a quem eles a levaram.”

Ele trabalha para engolir; seu rosto se contraiu de dor enquanto ele luta para responder.

“E-eu não sei, Z. Eu te disse, eu mal os conhecia! Apenas o que C-Connor nos contou sobre Rick, que não era nada além de ser amigo de um traficante. Quando eu vi o anúncio, eu pedi a ajuda dele, e isso foi tudo! ”

"Como eles sabiam como levá-la?"

Ele lambe os lábios, seus olhos vagando novamente de exaustão.

“Eu sabia que a casa dela era cercada, então a expulsamos. Luke sabe onde Daya mora, então... então ele fez uma visita a ela. Invadiu e a amarrou e usou seu telefone para atrair Addie para fora. Rick e Rio esperaram do lado de fora de sua garagem e a seguiram.

Eu ainda, ficando quase cego de fúria ao saber que Daya poderia ter sido levada também. Ninguém fode com minha garota, e isso inclui seus amigos e familiares.

Addie se foi há sete dias e, nesse período, tudo em que pensei foi em encontrar Max. Nem me passou pela cabeça que Daya ainda não tinha procurado sua melhor amiga.

Para ser honesto, mal consigo pensar direito com todos os órgãos do meu corpo tomados pela constante agonia de ela ter ido embora.

"Onde está Daya?"

Max ri, o som molhado e sem humor. “A última vez que ouvi, mano, Luke ainda a tem. Revivendo sua memória favorita com ela provavelmente.

Porra. Parece que Max vai ter que esperar para morrer de vez. Eu preciso matar o amigo dele primeiro e tirar Daya dali.

"Hum." Eu corto a pele entre o dedo mindinho e o anelar. Ele cerra os dentes, mas isso não impede que o grito escorregue pelas frestas de seus dentes.

“Deus, porracaramba!” ele explode, ofegante com a dor.

Vou mantê-lo vivo o suficiente para pegar Daya. Então, eu voltarei e terminarei o trabalho – permanentemente. Não tenho mais tempo a perder com ele.

"Quem era a pessoa com quem você falou quando respondeu ao anúncio?"

Eu empurro.“Eles eram anônimos. Você-você acha que eles se apresentam quando

atenda o telefone? " ele estala. “Eu disse a eles que sabia onde ela estava e quem estava me ajudando. Eles me disseram que transfeririam o dinheiro quando Addie estivesse em sua posse. E-é isso!”

Agarro sua outra mão e corto a pele entre o indicador e o dedo médio, puramente porque não gosto de sua atitude.

"Você sabe quantos homens colocaram nesta mesma cadeira antes de você?" Eu pergunto casualmente, olhando para seu rosto rasgado.

"N-não", ele grita, arrastando a nota em um lamento triste.

"Nem eu", eu dou de ombros. “Perdi a conta. Mas o que eu lembro é que eu quebrei cada um deles.”

Max fecha os olhos com força quando me inclino para frente, sem coragem suficiente para enfrentar seu algoz. “Mas você é o primeiro a me quebrar primeiro, Max. eu posso admitiraquele. Você me quebrou em pedacinhos quando tirou Addie de mim. Por causa de você, eu não sou mais um homem.”

Eu endireito minha coluna. “Sabe o que isso significa para você? Significa que não tenho mais humanidade em mim. Sem empatia. Sem culpa. Nada. Eu poderia fazer isso a porra do dia todo, e mesmo quando seu corpo cedesse, eu apenas o traria de volta.”

Lágrimas escorrem pelos cantos de seus olhos, mas não têm efeito sobre mim.

"Desculpe, cara. Foi um erro honesto”, resmunga. "Eu só fiz isso por causa do meu p-pai."

“Você só tem uma garota sequestrada e vendida para o comércio de peles, você quer dizer? Você só condenou uma mulher inocente a tortura, trauma e estupro porque seu pai morreu?” Minha voz começa a falhar no final, e eu aperto minha mandíbula, lutando para manter a pouca sanidade que me resta. Estou desmoronando pelas costuras, lágrimas se formando em minha visão.

Ele balança a cabeça e choraminga: "Eu não sei o que você quer que eu diga."

Inspirando e expirando, lentamente recupero o controle. Eu aceno, aceitando essa resposta pelo que ela é. Nós dois sabemos que não há absolutamente nada que ele possa dizer para expiar o que ele fez.

“Tudo o que teria sido um pouco de pesquisa, cara. Mesmo se você fosse impetuoso o suficiente para me ameaçar diretamente – isso teria salvado sua vida.”

E minha alma.

Ele choraminga, não tendo nada a dizer. Então, eu pego a mini serra e a ligo. Seus olhos quase negros sopramlargo, dilatado de terror.

Eu cortei o rosto dele muito bem, mas acho que há um uso muito melhor para ele. "Você sabe o que possivelmente está sendo feito com Addie enquanto falamos?" eu questiono,

a fivela do cinto retinindo sob o suave zumbido da lâmina.

Ele fecha os olhos novamente enquanto eu abro suas calças e as puxo para baixo. Eu enrugo meu nariz. Ele se irritou.

"P-por favor, cara", ele grita, soluços arranhando sua garganta. O ranho escorre de seu nariz e entra em sua boca, e tudo que vejo é um homem que só lamenta ter sido pego. Um homem que era muito arrogante e estúpido demais para pensar que não sofreria as consequências de suas ações. "Não faça isso."

A caverna em meu peito se alarga, devorando o que restava de minha consciência. Minha alma não tem lugar dentro de um monstro.

Então, eu me livrei dele.

"Ela está sendo estuprada", digo a ele, minha voz se aprofundando com fúria desenfreada.

Essas imagens me assombram. "Você pode imaginar por quantos homens?"

Ele balança a cabeça, suas pernas tremendo enquanto eu puxo para baixo sua boxer, feliz por estar usando luvas grossas de náilon.

"É tudo que eu posso pensar", eu sufoco em um sussurro. “Estou atormentado pela tortura que ela deve estar sofrendo. A dor e como ela provavelmente quer morrer.”

E como eu quero morrer.

Eu o agarro entre as pernas, não vendo nada além de uma apresentação de slides do tormento de Addie na repetição. Eu podia serrar meus próprios dedos, e mal notaria.

Eles estão sofrendo aqui. Assustando aqui. Fazendo-a chorar.

A lâmina corta a pele e os músculos, provocando um grito que os filmes de terror não conseguem imitar. Esse som só pode nascer do tipo de horror que poucos humanos realmente experimentam.

Parece música.

É o mesmo som que Addie está fazendo?

O sangue jorra, pintando Max e eu de carmesim. Ele suga uma respiração profunda, preparando-se para soltar outro grito que ninguém mais vai ouvir, mas então ele desmaia.

Bichano.

Literalmente agora.

Eu desligo a lâmina, enrolo meus dedos em seus dentes inferiores e puxo para baixo, e deixo cair o pedaço de pele agora solto em sua garganta. Então eu trabalho para cauterizar a ferida, evitando que ele sangre enquanto eu estiver fora.

Ainda não terminei com ele.



Não foi difícil rastrear onde Luke mora. O imbecil publica toda a sua vida nas redes sociais de qualquer maneira. Exceto pelo fato de que ele está mantendo uma garota refém em sua casa. Eles sempre parecem esquecer esses detalhes.

Gritos indiscerníveis podem ser ouvidos através das portas de sua casa. Um estrondo alto se segue, e eu sorrio, já sabendo que vou encontrar Daya dando um inferno nesse cara.

Eu deslizo meu alfinete no buraco da fechadura e o prendo, quebrando a fechadura. E então entro na casa dele como se estivesse entrando na minha hamburgueria favorita.

"Por que você sempre tem que se mover?" Luke grita do corredor. Eu deslizo minha arma e começo a girar o silenciador enquanto faço meu caminho em direção ao tumulto. "Estou tentando cuidar de você!"

Quando viro a esquina, paro.

Daya está amarrada a uma cadeira, tombada de lado, com os braços presos desconfortavelmente sob seu peso. Ela está gritando através da fita grudada em sua boca, a morte irradiando em seu olhar. Quando ela me vê, seus olhos se arregalam, e então ela começa a se contorcer ferozmente como se estivesse tentando fazer sua presença ser conhecida.

Não consigo vê-la mais claramente quando ela está bem na minha cara.

Percebendo a reação de Daya, Luke vira a cabeça, e seus próprios olhos se abrem antes que ele pegue sua arma. Eu atiro na parte de trás de seu joelho antes que ele dê um passo, não sentindo nada, mesmo quando ele cai no chão com um grito de agonia.

"Acalme-se, Daya", eu digo, caminhando até aqui. "Eu posso ver você. Balançar como um verme em um anzol só vai deixar sua pele ainda mais em carne viva."

Ela bufa, esperando impacientemente enquanto eu levanto ela e a cadeira ao mesmo tempo, desamarro-a das cordas e ajudo-a a levantar. Ela dá uma olhada em mim, notando os círculos escuros sob meus olhos e o vazio em meu olhar, e se envolve em torno de mim.

Eu pisco, congelando por um momento antes de passar um braço em volta dela. Imediatamente, ela irrompe em lágrimas, seus soluços vibrando no meu peito. Eu coloco uma mão na parte de trás de seu pescoço e aperto de forma tranqüilizadora. É a única coisa que posso pensar em fazer para que ela saiba que estou aqui e que ela está segura.

Minha garganta está muito apertada para falar porque, por mais aliviada que

eu esteja por Daya estar bem, sou incapaz de realmente sentir isso.

"Por favor, me diga que você sabe onde ela está", ela implora, apertando meu moletom em seu aperto.

Suspiro, agarro-a pelos braços e gentilmente a puxo para longe. Ela não parece melhor do que eu. Seus olhos verdes sÃ¡bios estÃ£o injetados de tanto chorar, cabelos pretos e lisos desgrenhados, e hematomas marcam sua pele morena profunda.

"Ainda não", eu sussurro, incapaz de falar as palavras decepcionantes mais alto. Seus olhos se fecham em derrota, mas ela acena com a cabeça.

“Nós vamos encontrá-la. Vamos. "

"O quê ele fez pra você?" Eu pergunto, trazendo a conversa de volta para o parasita se arrastando no chão em direção a sua arma. Está descansando em uma mesa de café a três metros dele. Eu me viro e atiro com a arma, enviando-a derrapando pelo chão e sob seu sofá branco.

Aposto que nenhum rabo jamais sentou nessa coisa.

"Nada que eu não o tenha deixado fazer antes", ela murmura.

Eu inclino minha cabeça. "Nós dois sabemos que desta vez não foi consensual." Ela desvia o olhar, parecendo envergonhada.

"Você sabe que não pediu nada disso, certo?" Eu a lembro, sacudindo-a apenas o suficiente para enfatizar meu ponto. Ela acena com a cabeça, embora não pareça totalmente convencida.

“Max está na minha casa. Vamos cuidar do Luke aqui. Você pode até liberar um pouco de raiva reprimida, se quiser.”

Eu vou me virar, mas ela me impede, sua mão apertada em volta do meu pulso. “Não perca sua humanidade ainda, Zade. Addie é forte, e ela vai sobreviver
esta. "

Eu a encaro e me pergunto se ela consegue ver algo dentro de mim que eu não consigo. "Já se foi."



Eu bato mais forte. Porra, eu preciso fazer isso mais difícil.

Os gemidos de resposta enviam um tiro de prazer pela minha espinha.

E toda vez que ouço, só consigo pensar em Addie. Eu nunca consigo parar de pensar nela, mesmo quando a súplica segue os gritos. Mais difícil.

"Por favor." A súplicaestá sem fôlego. Mas não é bom o suficiente.

"Por favor, o que?" Eu exijo com os dentes cerrados, suor escorrendo pelo meu

templo de exercerEu mesmo.

Ainda não é suficiente.

Nunca será. Não até eu ter Addie novamente.

“Zade,” Daya chama. "Por favor."

Eu olho para ela, meu martelo suspenso sobre o prego maciço alojado na perna de Luke. Ela parece um pouco enjoada, mas eu não consigo me importar com isso agora.

Eu tenho pregado o prego em seu antebraço nos últimos minutos, e eu o desci o suficiente para que ele esteja todo e encaixado na mesa de madeira, mas é um prego enorme, e ainda há algum comprimento para ir.

Os gemidos de Luke são cheios de agonia, e seus apelos desesperados me fazem sentir tão bem quanto sou capaz de sentir.

Não fodendo o suficiente.

Eu quero que ele grite tão alto até que seus gritos cessem e sua caixa de voz se estilhace completamente.

A mão de Daya está descansando em meu braço, seu próprio apelo cortando o barulho na minha cabeça.

"Ele machucou você", eu digo categoricamente.

Ela acena. "Ele fez. E estou pronto para assumir agora.”

Eu libero o martelo, a borracha pesada caindo dolorosamente em seu braço antes de bater na mesa. Seu grito de resposta vibra através de sua casa.

Não. O suficiente.

Eu limpo meu nariz e me afasto, minhas mãos tremendo com a necessidade de continuar batendo no prego até que a cabeça se conecte com sua carne.

Já faz mais de uma hora desde que arrastei Luke para a mesa da sala de jantar e comecei a conduzir minha tortura. Encontrei algumas ferramentas em sua garagem e decidi fazer bom uso delas, pois ele nunca terá a chance.

Daya limpa a garganta. "Lucas? Fique acordado, rapazinho.” Eu ouço a pele batendo e olho para trás para vê-la batendo rudemente em sua bochecha. Sua cabeça pende, mais gemidos saindo de sua garganta.

"Por favor", ele sussurra, sua voz rouca. Ele precisa ser esgotado. Mesmo assim, não ficarei satisfeito.

"Sabe, eu venho dizendo a mesma coisa para você há uma semana", diz Daya, sua voz embargada. Seus olhos se enchem de lágrimas, e isso só atiça as chamas em meu peito.

Ela e Addie se amam ferozmente. E porque Addie é minha família, isso faz de Daya minha família também.

É melhor eu fazer dele um exemplo para que os outros saibam que nunca mais devem foder com eles.

Não ajuda que ele tenha desempenhado um papel importante no sequestro da minha garota. E isso... isso é simplesmente imperdoável. Insustentável.

Luke engole, mas as palavras falham por vários momentos. "Não foi pessoal", ele resmunga. "Eu só estava fazendo o que Max me disse para fazer."

"Max disse para você enfiar seu pau dentro de mim?" Daya contra-ataca, seu pequeno punho se curvando em uma bola apertada.

Espero que ela os use. Eu só iria impedi-la para que eu pudesse dar alguns dos meus próprios socos antes de deixá-la acabar com sua vida miserável.

"Não, Daya, eu só... eu senti tanto a sua falta."

Daya fecha os olhos, uma lágrima escorrendo por seus cílios. Eu não tenho ideia se esses dois tiveram um relacionamento muito passado uma noite juntos, nem é da minha conta. Mas isso não importa porque o que quer que Luke tenha roubado de Daya, ela planeja pegar de volta.

"Eu não senti sua falta, Luke, você sabe disso, certo?" ela retruca, seus olhos pálidos brilhando. Sua boca se abre, mas ela continua. “Sempre que eu pensava em você, era por desgosto. Eu deveria saber que você encontraria uma maneira de me surpreender e se tornaria muito pior do que eu pensava.

"O-olha, sinto muito pelo papel que fiz, mas você tem que entender que Max é louco." Quando me aproximo, sem uma mortalha de compreensão refletida de volta para ele, ele fica mais desesperado. “Sério, cara! Se eu não fizesse o que ele disse, ele teria me matado!”

“Ele disse para você abusar de Daya? Estuprar aqui?”

Ele se debate, sua boca abrindo e fechando enquanto procura a resposta certa. Ou melhor, a mentira certa.

Os olhos de Daya se agarram a ele enquanto ela estende a mão para mim com expectativa. Eu não desvio o olhar de Luke enquanto pego uma faca da mesa ao meu lado e entrego para ela, sabendo o que ela está pedindo.

Ela não perde tempo. Não hesita um segundo. Ela apenas segura a maçaneta preta em um punho apertado, o metal brilhando nas luzes da sala de jantar enquanto ela o ergue acima dele e o mergulha em sua garganta. Metal afiado corta carne e osso, silenciando seus apelos.

Os olhos de Luke se arregalam em discos redondos, encarando seu ceifador com descrença. É sempre descrença. Como se eles não o vissem chegando. Ou talvez eles simplesmente não consigam aceitar o fato de que estão realmente morrendo.

Homens como este, que viveram suas vidas de forma tão egoísta e sem consideração por

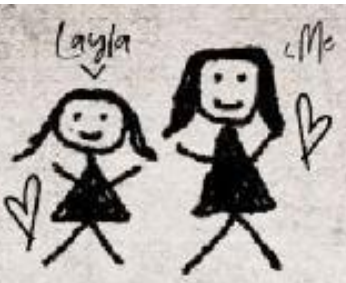
vida dos outros, são sempre os mais desesperados para viver para sempre.

Mas eles nunca entenderam que é isso que os torna tão fracos. São as pessoas que não têm consideração por suas próprias vidas – pessoas como eu. Nós somos os mais mortais.

O que está parandoque eu leve as pessoas comigo quando eu morrer? Nada.

Não é uma maldita coisa.

June 16th, 2008



I found a way out. I fucking FOUND IT!!! But shh. I can't say. No one will ever find this journal, but writing it down feels like jinxing it. I'm shaking I'm so excited. They didn't get me at the Culling. Those assholes were boohooing because they didn't get a taste of me. They think they'll get their chance when they try to buy me. **But they'll never get the chance.**

I drew a little picture of me and Layla. We'll be reunited soon. And then we'll disappear. **Forever.**

Molly

Capítulo 7

O diamante

"Você traz produtos para a minha casa assim?" uma mulher assobia bruscamente, puxando meus olhos para cima. Estou de costas para um espelho de corpo inteiro sujo, cabeça inclinada sobre o ombro e minha camisa levantada enquanto observo os pontos nas minhas costas. Contusões enormes mancham minha pele, transformando-a em uma cor feia.

Limpando a garganta, deixo cair minha camisa enorme e suja e me viro para encontrar seu olhar de frente.

Na minha frente está uma linda mulher, seu rosto coberto de maquiagem e pelemergulhado em perfume cítrico. Um vestido justo adere às suas curvas e um par de saltos de tiras dá-lhe uma altura amazónica.

Sua roupa não é adequada para este clima, mas ela parece capaz de atravessar uma nevasca descalça e não piscar um olho. Ela só parece ter trinta e poucos anos e, embora seja linda, parece cansada – desgastada. Andar ao lado do diabo fará isso com você.

Esta deve ser Francesca.

E agora, ela está olhando para mim, atirando punhais de seus olhos castanhos dourados.

Merda. Aqui vamos nós.

Rio se mexe desconfortavelmente, mas não responde a sua pergunta indignada. E essa pequena ação me diz muito. Se você não tem uma razão válida para o seu erro, fique de boca fechada. Talvez mesmo se você fizer isso, ainda mantenha-o fechado.

Seus olhos se estreitam e percorrem meu corpo enquanto ela caminha em minha direção, me verificando. Determinando quanto dinheiro eu poderia ganhar aqui, provavelmente.

Estou grata que Rio encontrou algumas roupas do quarto de outra garota, e que eu não estou mais usando a camisola do hospital. Imagino que a reação dela seria muito pior do que é agora.

Ela está diante de mim, seu perfume forte fazendo cócegas no meu nariz. Eu fico em silêncio, observando-a apertar a camisa branca suja e levantá-la. Seu olhar se aguça quando ela vê os hematomas feios colorindo meu torso. Eles estão por toda parte, e eu tenho uma sensação doentia de que ela vai fazer de sua missão encontrar cada um deles.

Ela então me circula, um suspiro agudo perfurando o ar parado quando ela vê os dois grandes cortes nas minhas costas.

"O que você fez com ela?" ela rosna.

Rio mantém os olhos em suas botas pretas, manchas de sangue seco ainda nelas.

"Acidente de carro", ele responde brevemente.

"Estúpido. Isso vai levar semanas para cicatrizar. Quando os pontos podem sair?”

Ele finalmente olha para cima, seus olhos castanhos escuros girando com ódio, mas uma expressão de desculpas em seu rosto. É fabricado apenas para Francesca. Ele não está nem um pouco arrependido.

“Dr.Garrison disse de quatro a seis semanas.

Ela sibila e deixa a camisa cair, dando a volta para me encarar.

"Ela está tomando anticoncepcional?"

Minhas sobrancelhas franzem e eu franzo a testa, me perguntando por que ela está perguntando a ele e como diabos Rio saberia disso.

"Garrison disse que ela tem o DIU."

As lágrimas começam a se acumular, e é preciso esforço para mantê-las afastadas. Dá-me vontade de vomitar que fui violada assim. Eu não tinha ideia de que ele verificou, o que significa que ele fez isso enquanto eu estava inconsciente.

Ela cantarola, satisfeita com isso, e finalmente se dirige a mim diretamente. "Você sabe quem eu sou?"

Leva alguns segundos para controlar minhas emoções, mas consigo engoli-las o suficiente para responder a ela.

"Francesca", eu digo com confiança, inserindo o máximo de volume possível na minha voz. Ela não se apresenta como o tipo de pessoa que gostaria de resmungar.

Essa é a coisa boa de ser um escritor, suponho. Construí e criei tantas personalidades imaginárias que não é preciso muito para descobrir as da vida real.

Francesca, aqui, não tem paciência e não tolera insolência, preguiça ou fraqueza. Ela exala força, e é isso que ela espera em troca. Não deve ser confundido com desafio, é claro.

Ela levanta uma sobrancelha bem cuidada na testa. "Sim", ela diz. "Esse é o meu nome. Mas não foi isso que eu perguntei a você.”

Franzindo o cenho, minhas sobrancelhas franzidas, sem saber como responder. Antes que eu possa descobrir, suas longas unhas de acrílico beliscam minhas bochechas. Eu inalo bruscamente, as garras cavando em minha pele enquanto ela puxa meu rosto no dela, uma expressão calma, mas ameaçadora em seu rosto.

“Eu sou sua senhora. Você não vai falar, agir ou mesmo pensar sem minha permissão primeiro, você me entende?”

"Sim", eu sussurro, embora o som saia distorcido entre meus lábios apertados. Ela empurra meu rosto para longe com força, me fazendo perder o equilíbrio e cair de bunda. Um sopro de ar me escapa do impacto, seguido por um gemido, e eu fecho meus olhos enquanto a dor sobe pela minha espinha.

Esses idiotas não querem o produto machucado e ensanguentado, mas não conseguem tirar suas malditas mãos de mim. Faz muito sentido, porra.

Não preciso ser especialista no comércio de peles para saber que ninguém quer comer uma maçã machucada. Eles querem maçãs bonitas e brilhantes para enfiar os dentes e rasgar-se, pedaço por pedaço.

Francesca funga, olhando para mim com desdém. Soltando uma respiração lenta, eu encontro seu olhar, trabalhando duro para manter até mesmo uma pitada de raiva fora dos meus olhos.

“Obediência é a primeira coisa que peço a você. Eu pessoalmente não gosto de administrar drogas para manter as meninas complacentes. Eu gosto de minhas meninas lúcidas e no controle, pois isso contribui para uma melhor experiência para nossos compradores. Ninguém quer uma prostituta viciada em drogas que mal consegue manter os olhos retos e empunhar um pau corretamente. Isso significa que se você me desobedecer ou deixar de fazer o que eu instruo, você será punido. Entendido? "

Eu deixo cair meus olhos antes que ela possa ver a emoção cuspida deles como gordura em uma frigideira quente. Engolindo a pedra na minha garganta, eu engasguei, "Sim, senhora."

Ela faz um som de aversão. “Nunca me chame assim. Me lembra minha mãe”, ela retruca, murmurando a última parte.

"Como você gostaria que eu me dirigisse a você?" Eu pergunto, encontrando coragem para olhar para cima e encontrar seus olhos mais uma vez.

Eu sei como eu gostaria de chamar a porra da vadia má.

Rio ri da porta, mas fica sóbrio quando Francesca lança um olhar aguçado por cima do ombro.

Ela treina seu olhar estreitoem mim, parecendo contemplar alguma coisa.

"Apenas me chame de Francesca", ela responde. “O Rio aqui vai implantar um dispositivo de rastreamento e tatuar sua identidade de escravo. Todo mundo recebe um, e eles só serão cobertos quando você tiver seu mestre.”

Meu coração murcha e morre no momento em que ela menciona um dispositivo de rastreamento. Não sei por que estou surpresa, mas isso envia uma nova dose de pânico para minha corrente sanguínea, torcendo meu intestino dolorosamente. Lágrimas começam a queimar a parte de trás dos meus olhos, a desesperança se aprofundando.

"Sim, Francesca," eu forço para fora, minhas costas curvadas pelas emoções que circulam por todo o meu corpo, tão potentes que quase desintegram minha coluna e me fazem desmoronar no chão a seus pés.

Por mais temporário que seja, ela parece satisfeita e se dirige para a porta, parando para olhar Rio nos olhos e ordenar: “Mantenha-a sedada. Vamos deixá-la se curar por uma semana antes que ela seja obrigada a se aclimatar na casa e começar suas aulas. Você a quebrou, você a conserta, então ela será sua responsabilidade até novo aviso.”

Seus lábios apertam, mas ele assente. Apesar do fato de eu ter acabado de me dizer que vou ser marcada como gado, há uma pitada de alívio circulando por todo o meu corpo. No segundo que ela desaparece, fechando firmemente a porta atrás dela, eu me levanto o mais rápido que meu corpo quebrado pode aguentar e me arrasto em direção à cama, me jogando nela.

Um anjo e um demônio repousam sobre meus ombros; o suave me persuadindo a me enrolar em uma bola para que eu possa quebrar em pedacinhos, enquanto o outro grita comigo para continuar lutando
—Para não desmoronar como se toda esperança estivesse perdida.

Mantenha-se junto, ratinho. Você vai sobreviver a isso. Você irá.

Fortalecendo minha espinha, forço as lágrimas de volta. Tenho pelo menos uma semana antes de ser empurrado para o cerne do que realmente significa ser traficado de seres humanos. Uma semana para ignorar as coisas horríveis que fazem com as meninas aqui.

Rio pega uma bolsa preta em cima da cômoda ao meu lado. Eu tinha notado isso quando entrei na sala pela primeira vez e, desde então, tenho tratado isso como um saco cheio de cobras. Parece que eu não estava muito longe em pensar assim. A mordida de uma píton não seria diferente de ser permanentemente marcado.

Prendendo a respiração, olho-o de perto enquanto ele se aproxima de mim, seu peso comprimindo a borda do colchão irregular. Lentamente, ele abre o zíper, o som rasgando meus nervos enquanto faz a bolsa. Em seguida, ele pega uma pequena arma de tatuagem, tinta e o que parece semelhante a uma arma de perfuração, mas... não.

"Rastreador primeiro", ele anuncia, segurando o dispositivo de tortura. Ele pega um pequeno microchip da bolsa, o insere na arma, e então gira o dedo, sinalizando para eu virar.

Apreensivamente,Eu me viro para longe dele, estremecendo quando sinto seus dedos roçarem minha nuca enquanto ele puxa meu cabelo para o lado.

"Vai doer", ele avisa um segundo antes de uma dor aguda perfurar meu pescoço. Eu grito, estremecendo, dois segundos longe de girar e dar um tapa nele. Minha visão embaça com as lágrimas, mas não sei dizer se é por causa da dor ou porque tenho um dispositivo de rastreamento dentro do meu corpo.

Eu me viro, lançando-lhe um olhar desagradável para encobrir o fato de que estou

beira do choro. Ele a ignora, abrindo uma nova agulha e se preparando para a tatuagem.

"Onde este está indo?" "No
pulso."

Eu recuo quando ele levanta as mãos em direção ao meu braço, tentando parar. "Você faz isso com frequência?"

"Sim. Agora, que tal você tornar isso o mais indolor possível para nós dois e me deixar ver essa mãozinha bonita.

Apertando meus lábios, eu não resisto quando ele agarra meu pulso em um aperto surpreendentemente gentil, me persuadindo a deitar meu braço em sua coxa vestida de jeans. Lágrimas se acumulam ao longo das minhas pálpebras enquanto o zumbido da arma de tatuagem vibra contra minha carne, seguido pela mordida da agulha.

"Você fez suas próprias tatuagens?" Eu pergunto, embora eu realmente não me importe. Estou procurando qualquer coisa para me distrair do que ele está fazendo.

"Não", ele responde
brevemente. "Quantos
você tem?"Ele olha para
mim. "Bastante."

"Este é o meu primeiro", eu sussurro. "Algum dos seus significa
alguma coisa?" Outro olhar, este saturado com um pouco mais de
irritação. "Alguns sim", ele admite.

Eu fico quieto por uma batida. "Mas nenhum deles são marcas, são?"

Desta vez, quando ele olha para mim, a emoção em seu olhar é indecifrável. Ele não responde, e considero isso uma resposta em si.

A tatuagem leva apenas alguns minutos, embora eu tenha certeza de que suas linhas são irregulares por causa do meu tremor.

Quando ele termina, a primeira lágrima cai, e eu rapidamente a enxugo. Se ele percebe, ele não dá a conhecer.

Embalando suas ferramentas, ele se endireita e olha para mim. Não consigo ler a emoção em seus olhos, mas acho que não me importo, de qualquer maneira.

"Como você vai me sedar?" Eu pergunto, pegando um fio solto no cobertor verde do exército. Meu pescoço e pulso queimam, e tudo que eu quero fazer é desaparecer.

Isso é fraco? Zade ficaria desapontado se soubesse que eu estava ansioso para cair em um poço de inconsciência em vez de sair daqui?

*Você precisa estar com força total,*Eu me acalmo. Tenho certeza de que há muito que devo fazer, independentemente do meu estado físico. Aprendendo padrões, ouvindo qualquer coisa que pudesse me ajudar, mas estou muito cansada, e meu corpo está desligando de qualquer maneira.

Ele dá de ombros, um brilho estranho brilhando em seus olhos escuros. “Pílulas. Mas não é com isso que você deve se preocupar.”

Rio dá um passo em minha direção novamente, suas botas ecoando no chão até que seus joelhos roçam o lençol branco. Ele se curva na cintura, seus lábios mal roçando minha bochecha enquanto o hálito quente sopra contra a concha da minha orelha.

"É melhor esperar que os homens aqui não venham para uma refeição fácil", ele sussurra, provocando um calafrio.

Minha garganta seca e entope com uma piscina de emoções. Principalmente nojo e raiva, mas também terror. O pensamento de homens se aproveitando do meu corpo enquanto estou desmaiado é doentio. Meu estômago revira em resposta, e é preciso todo o meu autocontrole para conter as lágrimas quentes em meus olhos.

"Francesca deixaria isso acontecer?" Eu forço a sair, minha voz rouca e tensa. Ele recua um centímetro, observando minha expressão de perto. Eu olho para frente, me recusando a encontrar seu olhar sem alma.

"Ela não saberia." Ele faz uma pausa, um sorriso vicioso aparecendo nos cantos de seus lábios. "E nem você."

Eu seguro firmemente minha compostura, corpo tremendo enquanto meu controle ameaça escorregar. Outra lágrima desliza quando seu polegar roça meu lábio inferior, abrindo-o e colocando uma pílula branca na minha língua.

"Engolir", ele ordena baixinho. Eu faço, apenas se isso significa que eu não vou me lembrar de nada disso.

"Boa menina", ele elogia. Foda-se.

Então, ele passa um dedo pela minha espinha levemente, deixando arrepios em seu rastro. “Não se preocupe, princesa, talvez eu esteja cuidando bem desses pontos quando
eles vêm farejando”, ele murmura, oferecendo um pingo de esperança que eu me recuso a me agarrar.

Eu rosno, e olho para ele através da visão turva.

"E você estaria melhor?" Eu assobio, desafiando sua moral. Eles são tão obscuros quanto vidro fosco.

Lentamente, ele endireita a coluna e me lança um sorriso enigmático. "Eu acho que você nunca saberá realmente, não é?"

Virando-se, ele sai da sala. No segundo em que a porta se fecha, várias outras lágrimas escapam. E uma vez que eles são soltos, segue-se uma inundação. Eu me enrolo em uma bola e coloco a mão na minha boca enquanto um soluço se liberta.

Por uma quantidade indiscernível de tempo, eu desmorono, chorando até meus olhos incharem e eu não ter mais nada para dar. E então, lentamente, eu respiro fundo até que eu me recomponha novamente. Está uma bagunça, e

algumas partes de mim foram reorganizadas, mas não estou mais em ruínas, e isso é o melhor que posso fazer por enquanto.

Enxugando os olhos, solto um suspiro trêmulo e faço um inventário do meu novo quarto. A pílula está começando a fazer efeito, e junto com minha festa de piedade, é difícil ficar acordada, mas eu não tenho um segundo para tomar sem alguém respirando no meu pescoço.

Eles me designaram um quarto nos fundos da casa, embora de tamanho decente. É esparso, o espaço apertado ocupado por um espelho, uma cama encaroçada com um travesseiro vazio e um cobertor áspero, uma mesa de cabeceira e uma cômoda.

Assim como o resto da casa, a madeira estala a cada passo, e tenho a sensação de que vou aprender os pontos exatos que não fazem barulho.

Pelo lado positivo, há uma janela fechada com pregos que oferece uma visão perfeita da entrada, permitindo que eu veja quem entra e quem sai, e eu não tenho que dividir um quarto com ninguém.

Antes de Francesca aparecer, Rio me informou que outras cinco garotas estão sendo preparadas para leilão. O trabalho de Francesca é nos moldar em escravas sexuais adequadas. Ensina-nos como agir, como olhar e o que não fazer.

Mas o que ela realmente faz é nos ensinar a sobreviver. Eu não vejo a porra do ponto em nada disso.

Quanto mais complacentes, obedientes e agradáveis somos, menor a probabilidade de sermos abusados desnecessariamente, afirma Rio. Mas não há dúvida de que os compradores terão um lado brutal e sádico, nem há dúvida de que estaremos recebendo isso, independentemente de quão perfeitos somos.

Eles querem que sintamos como se não houvesse escapatória, então podemos agir bem e levar os dias bons com os ruins. Mas isso não é sobreviver; isso é conforme.

É aceitar que vamos morrer aqui um dia. Nunca mais ver nossa família ou entes queridos. Nunca experimentar a liberdade, o riso e a independência pelo resto de nossas vidas miseráveis. Nunca amar e ser amado de verdade.

Mas eu não vou aceitar isso, porra.

Estou indo para casa — para Parsons Manor. E para Zade.



Um rangido ao lado da minha cama me desperta de um sono profundo no qual estou mergulhando há anos. Acordo com um susto suando frio, desorientado e confuso quando não há nada além de escuridão, e o brilho branco suave do

luar espreitando pela janela, os fios fracos por baixoas sombras.

Apenas um sussurro da minha respiração acelerada pode ser ouvido sobre as batidas no meu peito.

Leva vários segundos para lembrar onde estou. E no momento em que é registrado, os pelos da minha nuca se arrepiam.

Alguém está me observando.

Lentamente, eu me sento, meus olhos se ajustando à escuridão que está pressionando ao meu redor. Viro a cabeça para olhar pela janela, a chuva leve batendo contra ela.

Um relâmpago lava a velha sala em um flash de luz brilhante, e eu aproveito o breve momento para dar uma boa olhada ao redor.

Ninguém está aqui - pelo menos não que eu possa ver.

Mas sinto o peso dos olhos em mim, queimando o lado do meu rosto como um ferro quente deixado em um vestido de seda.

"Quem está aí?" Eu sussurro. As palavras mal saem, minha garganta subutilizada e seca.

Quando ninguém responde, olho para a mesinha de cabeceira e procuro as marcações na lateral da mesa. Há seis marcas de contagem, mas como está tão escuro lá fora, deve ser depois da meia-noite. Estou no sétimo dia agora.

Antes de deixar a pílula tomar conta de mim no meu primeiro dia aqui, risquei uma linha na madeira barata e macia para marcar os dias, prometendo acompanhar a qualquer momento que acordasse do meu sono drogado.

Rio está sempre lá quando eu acordo, pronto para me escoltar até o banheiro e enfiar sopa e água na minha garganta antes que eu seja nocauteada novamente. Ele está colocando drogas na minha comida, e eu sei que posso recusar, mas qual é o sentido? Não vou sair daqui se estiver faminto e desidratado. E descobri que não me importo de beber o veneno.

Muito drogado para se importar, ele me viu riscar uma linha na madeira na segunda noite, e por alguma razão insondável, ele começou a contar para mim quando eu disse a ele que os dias estão ficando borrados.

Ele não fala muito, nem mencionou nenhum homem tentando tirar vantagem de mim. Se eles tentaram, certamente não conseguiram, considerando que eu sentiria a evidência disso. Duvido que algum deles se incomodaria com uma garrafa de lubrificante.

Então, se é porque ele não se importa em me informar sobre sua boa ação ou porque ninguém tentou, eu não sei.

Há outro rangido suave à minha esquerda. Meus olhos se movem na direção do distúrbio, bem no canto do meu quarto.

"Quem é Você?" Eu pergunto, embora as palavras não saiam melhor do que o

primeira vez.

Prendo a respiração, esperando uma resposta. Vários segundos se passam, e então, mal ouço outro rangido baixo, como se alguém mudasse seu peso de um pé para o outro.

Algo que notei algum tempo depois da minha chegada foi que parte do gesso havia sido lascada, revelando ossos de madeira por baixo. Duas tábuas estão expostas, com um espaço grande o suficiente entre elas para permitir que todos os tipos de insetos entrem.

Isso fez minha pele arrepiar no momento em que notei, mas foi rapidamente esquecido quando Rio entrou com a sopa fumegante na mão.

"O que você quer?" Eu chamo.

Outro relâmpago, tão rápido que mal tenho tempo de processar o que meus olhos estão vendo.

Ali – entre as duas tábuas de madeira – há um globo ocular. Amplo e olhando para mim atentamente. Tão repentinamente quanto veio, a luz se apaga, e a sala está envolta em sombras mais uma vez.

Sacudindo violentamente, eu caio para trás da cama, aterrissando dolorosamente no meu cóccix. Quase não sinto quando o pânico toma conta. Eu não sou nem mesmo capaz de gritar por ajuda, muito perdida em terror para fazer qualquer coisa além de chutar desesperadamente meus pés, me arrastando de volta para a parede e longe do olho.

Eu me coloco contra ele, peito arfando e coração acelerado. A chuva lá fora fica mais forte, gotas batendo na janela com uma ferocidade que rivaliza com a batida do meu coração.

Minhas unhas cravam na madeira quando outro rangido baixo rompe as batidas em meus ouvidos.

Alguém está lá. Eles podem me ver agora, escondido no canto da sala?

Sugando uma respiração profunda, eu a seguro, esperando que algo aconteça. Parece que minha cabeça foi empurrada para uma guilhotina, presa naquele momento de antecipação de parar o coração para quando a lâmina cair.

estou esperando uma figurapara romper as tábuas, um demônio aterrorizante direto de um filme de terror, dobrado para trás sobre as mãos e os pés e rastejando em minha direção em uma velocidade não natural.

Algo que eu adoraria assistir atrás de uma tela — seguroe som. Mas

estou tudo menos seguro neste lugar.

Outro relâmpago, seguido por um estrondo de trovão.

Eu estremeço, esperando ver o olho ainda me encarando por entre a floresta, mas nada está lá.

Um ruído escapa da minha garganta, algo entre um chiado e uma risada. Estou ficando louco. Eu tenho que ser.

Tremendo, eu fico de pé, meus joelhos quase batendo juntos de meus nervos à flor da pele. É o suficiente para me distrair momentaneamente da dor persistente em meu corpo.

Eu sou um idiota. Alguém escondido nas paredes é simplesmente absurdo. Mas então meu sorriso escorrega com um pensamento sóbrio.

Aquela garota de Satan's Affair costumava observar as pessoas de dentro das paredes das casas assombradas antes de matá-las. Mas não pode ser ela. A última vez que ouvi, ela ainda estava trancada.

Não há ninguém nas paredes, Addie. Você está sendo louco.

Certo. Estou sendo louco.

Determinado a provar isso para mim mesmo, decido que a única maneira de saber com certeza é olhar. Na ponta dos pés até aquele ponto no canto, rangidos altos enfatizam cada passo. Ainda não aprendi nenhum dos lugares tranquilos — não tive a chance de aprender.

Seria menos aterrorizante se eu pudesse acender a luz, mas é muito arriscado. Não estou disposto a atrair a atenção deles e prefiro me arriscar com o espreitador. Esse é outro pensamento preocupante – perceber que me sinto mais seguro com o monstro na parede do que com os que administram esta casa.

Mas se eu for dormir de novo, com drogas ou não, então preciso ter certeza de que não há ninguém escondido lá dentro me observando dormir.

Outro flash e corro para investigar as profundezas atrás das tábuas de madeira.

Nada está lá, pelo menos não que eu possa ver. Não sou corajosa o suficiente para colocar meu olho direto contra as tábuas, mas é o suficiente para me satisfazer logo antes de mergulhar de volta na escuridão.

Batendo a mão no meu peito, eu respiro outra risada, entrecortada e desigual.

Enquanto estou voltando para a cama, piso em um local irregular, a madeira se movendo embaixo de mim. Eu congelo e olho para baixo. Balançando meu pé, a madeira se move novamente, gemendo em protesto.

Minha curiosidade desperta, junto com uma faísca de excitação. Eu me agacho tão rápido quanto meu corpo me permite, o que é reconhecidamente muito lento. Enquanto estou me recuperando do acidente de carro, ainda estou dolorida pela falta de movimento.

Plantando minhas mãos na prancha, eu a deslizo o máximo possível até que haja uma lacuna.

Eu escolho a borda da madeira, assobiando quando minha unha se dobra para trás dolorosamente, quase arrancando do meu dedo. O sangue brota, mas eu o ignoro, determinado a ver se há algo escondido no assoalho.

Finalmente, encontro apoio e consigo levantá-lo alto o suficiente para colocar meu dedo embaixo dele. Com cuidado, tiro a madeira e olho para um abismo negro.

Soltando um suspiro, enfio a mão no buraco e sinto ao redor, encolhendo-me quando meus dedos roçam carcaças de insetos, e Deus sabe o que mais, mas meu desgosto se transforma em excitação quando esbarro em algo sólido.

Eu o agarro e quase grito quando vejo que é um diário. De

jeito nenhum.

Eu apenas encaro.

Encontrar o diário de Gigi dentro de uma parede em Parsons Manor foi inacreditável.

Algoisso só acontece em filmes.

Mas encontrar outro diáriodentro do chão?

Impossível. Porra impossível.

Mas a evidência está em minhas mãos. Um caderno de couro barato, nem de longe tão chique quanto o de Gigi. O material está rachando e completamente ausente em algumas áreas, mas é a coisa mais bonita que eu já vi.

Com os olhos arregalados, abro o diário e quase latido quando encontro várias entradas escritas dentro.

Olho ao redor da sala, quase como se estivesse procurando por outra pessoa para confirmar que estou olhando para o que penso que sou.

Está escuro demais para ver qualquer coisa agora, então eu coloco de volta e recoloco a madeira, prometendo a mim mesma ler mais tarde quando puder ver claramente. Então me levanto, excitada demais para reclamar de dor, e volto para a cama.

Meu coração está acelerado, em parte pela euforia de encontrar outro diário e em parte pela descrença.

Ela-Demônio? Se você fez isso... obrigado.

Eu me deito, me sentindo um pouco confortável que agora tenho algo em que me agarrar enquanto enfrento o que quer que esteja vindo para mim.

A tempestade furiosa lá fora me acalma de volta ao sono, e assim que estou voltando à consciência, passos rangem de dentro da parede, recuando lentamente.

June 18th, 2008

TODAY'S THE DAY! Today, I will finally escape this fucking HELLHOLE. Two days before doom. Whatever doom is. I don't think Francesca ever did say what was happening on the 20th. But preparations have all been for this day.

Am I getting sold off? Who fucking knows. Meeting my wannabe master who probably wants me to kneel on the floor and call him daddy.

I won't be here to fulfill anymore sick fantasies for these deranged fucking people.

Where should I go next with Layla?

The mountains? Somewhere cold and beautiful like Alaska maybe.

Who's going to get me in Alaska? No one but the bears.

Molly

Capítulo 8

O diamante

"Você tem um cabelo tão bonito", uma voz suave e caprichosa diz atrás de mim. Inalando bruscamente, eu me viro, assustada com a intrusão inesperada.

É ela.

A garota que Jerry estava carregando no ombro quando cheguei. A garota com fogo e gelo em seu olhar, e o mesmo sorriso assustador nos lábios que ela está usando atualmente.

Longos cabelos loiros enrolados em volta da cintura, e profundos olhos castanhos me encaram da porta. Ela é ligeiramente curvada e terrivelmente magra.

Estou de pé no espelho de corpo inteiro, tentando fazer uma trança francesa no meu cabelo. Rio me acordou rudemente esta manhã invadindo, jogando um par macio de calça jogger e uma camiseta em mim, e exigindo que eu me preparasse antes de bater a porta atrás dele ao sair. Para quê, tenho medo de perguntar.

Meus sete dias de purgatório acabaram, e só de pensar em estar acordado me dá náuseas.

Eu estive esperando por mais instruções, então para me dar algo para fazer, estou tentando arrumar meu cabelo longe do meu rosto.

"Uh, oi," eu digo, tentando me recompor.

Estou instantaneamente no limite, tenso sob seu olhar investigativo. Há algo totalmente enervante sobre sua presença.

Ela se endireita e caminha mais para dentro da sala, ficando vários centímetros acima de mim.

"Você quer minha ajuda?"

Meu instinto é dizer não. Eu quero muito expulsá-la para que eu possa respirar novamente. Mas seria sábio fazer amizade com a garota assustadora em vez de inimigos.

Então, eu aceno com a cabeça, mantendo um olho nela enquanto ela se aproxima de mim. Ela está vestindo um longo vestido branco que é quase transparente – as curvas de seu corpo e seus mamilos escuros aparentes. Eu mantenho meus olhos desviados, tentando dar a ela alguma aparência de respeito que eu tenho certeza que ela está sentindo falta dos homens nesta casa.

Hesitante, viro as costas para ela e a observo atentamente pelo espelho. Ela sorri mais largo, exibindo dentes tortos enquanto ela pega meu cabelo. Ela

pressiona toda a sua frente nas minhas costas, e uma sensação de mal estar coagula no meu estômago quando sinto seus mamilos roçando contra mim.

Franzindo minhas sobrancelhas, eu me afasto, me sentindo todo tipo de estranho. Ela ri, mas não se aproxima.

Em vez de juntar meu cabelo, ela me acaricia. Escovar os dedos contra meus fios de canela, quase parecendo saborear a sensação.

Meu desconforto piora, mesmo quando ela finalmente junta todo o meu cabelo. Ela é gentil comigo, porém, seus olhos colados em sua tarefa.

"Qual o seu nome?" ela pergunta, passando a mão pelo meu cabelo para desfazer os nós.

"Addie", eu digo. "Seu?"

"Como você conseguiu seu cabelo tão macio?" ela pergunta no lugar de uma resposta. Eu estreito meus olhos, não gostando de sua evasão.

“Eu realmente não faço muito com isso. Sem calor e sem corante.”

Ela cantarola, e eu arqueio uma sobrancelha. "Seu nome", eu insisto. Ela faz uma pausa e estende a mão pálida, e leva um segundo para perceber que ela está pedindo o prendedor de rabo de cavalo. Soltando uma respiração pelo nariz, eu deslizo a faixa do meu pulso e coloco na palma da mão dela.

Mais alguns momentos de silêncio se passam, e eu não suavizo meu olhar, perfurando seu rosto através do espelho, ainda esperando por uma resposta.

"Sydney," ela responde finalmente, sua voz agradávelquando ela começa a trançar.

Parte de mim tem a sensação de que ela me fez esperar de propósito, como um movimento de poder. Nada do que ela está fazendo é externamente vingativo ou cruel – na verdade, ela está sendo incrivelmente gentil enquanto torce meu cabelo – mas esse sentimento desencadeia meu sexto sentido de qualquer maneira.

Como quando alguém ri de algo que você disse, mas você sabe que está rindo de você, e não com você.

"Francesca quer que a encontremos na sala bonita."

Não faço a menor ideia do que seja o quarto bonito. Então, quando Sydney termina de arrumar meu cabelo e faz sinal para eu segui-la, eu faço isso sem questionar.

Ela me leva pelo corredor, uma fila de garotas andando na nossa frente e em direção a um quarto algumas portas abaixo do meu.

Entramos no que parece ser um salão de beleza, o apelido de Sydney para isso fazer sentido agora. Ela não está chamando o quarto de bonito, mas sim onde vamos ficar bonitos.

Um longo cabide de roupas se alinha em uma parede, com uma variedade de lingeries coloridas penduradas nele. Três penteadeiras estão montadas no lado oposto, cobertas de maquiagem e

escovas. Há alguns espelhos de corpo inteiro encostados em outra parede e várias sapateiras com uma variedade de saltos alinhados em cada fileira.

Engolindo em seco, sigo a liderança das meninas e fico com elas em linha reta de frente para a porta. Suponho que estamos esperando por Francesca.

“O que...” eu começo.

"Sh." Uma garota interrompe minha pergunta, o comando curto e duro. Sydney ri do outro lado de mim, e eu fecho minha boca, olhando para aquela que está apenas sendo uma vadia, ou acabou de me salvar de me machucar. De qualquer forma, vou me arriscar e ouvir.

Ela tem cabelos castanhos compridos, as pontas chegando ao bumbum e olhos castanhos. Seu rosto está duro enquanto ela olha para frente, mas eu não a estudo o suficiente para decifrar a emoção girando em sua íris.

Ela está tensa, isso eu posso dizer. E não tenho certeza se é pelo que vai acontecer quando Francesca chegar, ou por outra coisa.

Ou talvez seja porque ela foi sequestrada e vendida para o tráfico de seres humanos, e não importa o que esteja acontecendo, é tudo muito ruim.

Momentos depois, os saltos ecoam alto na madeira enquanto Francesca sobe as escadas e desce o corredor em nossa direção. Acho que é um conforto nesta casa — sempre saberei onde Francesca está e se ela está vindo. Ela definitivamente não é Casper, o maldito fantasma com aquelas monstruosidades nos pés.

Quantas bolhas ela teve que sofrer antes que seus pés ficassem calejados o suficiente para usar isso o dia todo, todos os dias?

Vinte? Trinta? Talvez um número estranho como quarenta e dois.

Quando ela entra, seu olhar imediatamente encontra o meu. Eu desvio o olhar instantaneamente, sem saber se ela consideraria um desafio se eu encontrasse seu olhar.

Ela passa por mim, seu perfume frutado permanece enquanto ela olha para cada um de nós.

"Vocês todos parecem uma merda", ela comenta sarcasticamente, e eu posso sentir o peso de seu olhar penetrando na lateral da minha cabeça particularmente.

*Sim, porque foi*porra minha culpa eu tinha sido jogado para fora da estrada e arrastado para fora de um carro destruído. Cadela.

Ela faz uma pausa na frente de uma garota com cabelos cor de fogo, levanta uma mecha laranja queimada e olha para as pontas duplas com desgosto.

"Eu disse para você cortar isso, não me faça perguntar de novo ou Jerry fica outra noite com você", comenta ela, soltando o fio e seguindo em frente. A garota pisca, um lampejo de dor ali e desaparece, mas Francesca tem seus olhos de águia focados em sua próxima vítima.

Uma garota com cabelo loiro sujo e marcas de beleza espalhadas em seu rosto e

abaixo de seu pescoço. Francesca os observa atentamente.

"Já conversamos sobre isso, Bethany. Marcas de beleza são uma coisa, mas verrugas são inaceitáveis." Minhas sobrancelhas franzem, imaginando como alguém teria algum controle sobre isso.

"Disseram-lhe para cuidar do cabelo que brotava dessas coisas feias todos os dias. Por que eu vejo cabelo?"

A garota — Bethany — se mexe desconfortavelmente. "Eu sinto Muito,Francesca. Quando eu tive gripe—"

Um tapa cortante corta suas palavras, o som ecoando em meus ouvidos. Bethany está segurando sua bochecha avermelhada, boca aberta em choque.

"Você ainda está com gripe?" Francesca rosna.

Bethany balança a cabeça lentamente. "Não Senhora. Eu quebrei a febre ontem à noite."

Meus olhos quase saltam, mas eu trabalho para suavizar minha expressão. Este é provavelmente o primeiro dia em que ela se sente um pouco humana novamente.

"Rocco!" Francesca grita alto, fazendo com que nós seis nos assustemos. Todos nós parecemos endireitar nossas espinhas ao mesmo tempo.

Rio me falou dele, mas ainda não tive o desprazer de conhecê-lo. Se a tensão palpável no ar é algo para se passar, ele é alguém a ser temido. Todos eles são, realmente, mas pela primeira vez desde que conheci essas garotas, posso sentir o gosto.

Todos, exceto Sydney, aparentemente. Ela está escondendo suas risadas atrásuma mão, olhando para a porta com alegria. Lanço-lhe um olhar desagradável, mas ela não está prestando um pingo de atenção em mim.

Passos pesados sobem os degraus, cada baque aumentando a tensão. Quando ele entra, somos todos feitos de pedra, e Sydney está vibrando de excitação.

Sua presença é pura maldade, e eu só sei que quando este homem morrer, ele não irá para o inferno. Ele ficará na quarta dimensão, onde continuará a assombrar e aterrorizar os vivos.

Rocco é um homem grande com um intestino ainda maior. O suor cobre sua pele enquanto ele examina nós seis. Ele definitivamente se parece com o irmão de Francesca, ambos com narizes aduncos, pele bronzeada e olhos castanhos dourados.

Embora pareçam relacionados,Francesca é linda, enquanto Rocco não é.

A única beleza que já tocou este homem foi nas mãos de uma mulher. Toques que foram roubados e vieram com um preço exorbitante que só ela pagou.

Francesca acena para Bethany: "Ela não está cuidando dos feios crescimentos em

o rosto dela. "

Os olhos de Rocco se voltam para a garota trêmula, e embora ele não esteja olhando para mim, o poder por trás de seu olhar envia um tiro de terror pelo meu sistema. Bethany tenta manter o rosto em branco, mas seu corpo inteiro está chacoalhando com tanta força que posso ouvir seus ossos batendo juntos.

O silêncio desce sobre a sala, então, quando ele abre um canivete, o afiado anel metálico soa como um relâmpago.

Bethany pula, e eu não sou a única outra garotaque muda desconfortavelmente. "P-por favor, Roc—"

"Não fale", ele retruca, sua voz enferrujada enviando arrepios na minha espinha. Não tenho ideia do que ele vai fazer, mas tenho certeza de uma coisa; essa voz vai assombrar meus pesadelos pelo resto dos meus dias.

"Você não tem valor para nós se for feia", ele repreende, caminhando até ela e segurando seu rosto na palma da mão carnuda. Ela choraminga quando ele aperta suas bochechas com força e empurra sua cabeça para o lado para que ele possa ter uma visão melhor de suas verrugas.

Ela se arrepia, mas de alguma forma se força a não lutar contra ele como um cão raivoso.

Ele aponta a ponta da lâmina para a pele dela e começa a cortar lentamente.

Eu suspiro e dou um passo à frente, mas ao meu lado, a mão da garota de cabelos castanhos se estende e agarra a minha, apertando com tanta força que é doloroso.

E do meu outro lado, Sydney parece um irmão mais velho que está vendo o filho mais novo se meter em encrencas. Eu chicoteio minha cabeça em direção a ela, a fúria irradiando de cada poro do meu corpo.

"O que há de errado com você?" Eu assobio, mantendo minha voz baixa.

Os olhos escuros de Sydney encontram os meus, e percebo que não são muito diferentes dos de Rocco. Morto e frio.

"Muito", ela responde suavemente.

Bethany grita enquanto Rocco continua esculpindo seu rosto, e eu fisicamente não consigo me conter.

"Você não está deixando ela mais feia?" Eu estalo. Bethany não é nada feia, mas sua lógica está invertida. Se uma toupeira com alguns pelos é um problema tão grande, como cortar o rosto dela resolve o problema?

Eles estão cicatrizando seu rosto,porra nenhuma.

Rocco congela, e a cabeça de Francesca se vira para mim, raiva evidente através de sua maquiagem endurecida. Mas algo em sua expressão é o que causa arrependimento instantâneo. Não porque ela está com raiva de mim por falar, não.

Porque ela não será capaz de me salvar.

Sydney ri alto ao meu lado e dá um passo gigante para longe. Claramente

não querendo ser associada ao meu mau comportamento, embora a maneira como ela está agindo seja repulsiva.

Eu mordo meu lábio, meus olhos caindo junto com meu coração. Começa a bater violentamente enquanto o medo enche minhas veias e a adrenalina circula profundamente por todo o meu corpo, me fazendo sentir náuseas.

Fecho meus olhos em resignação, me odiando por minha falta de autocontrole. Isso não é como confrontar um perseguidor psicótico. Ele não é enigmático, nem vai seguir a linha entre dor e prazer. Não há emoção doentia quando um homem nojento está me encarando, provavelmente imaginando todas as piores maneiras que ele poderia me contaminar ou me matar.

Ele não é Zade.

Rocco libera Bethany, sangue escorrendo pelo rosto e manchando as pontas dos dedos. Ela está tremendo, seu rosto contorcido de dor, gemidos escapando de seus lábios enquanto ela cambaleia por ter seu rosto cortado.

"O que você disse, diamante?" Rocco fala lentamente, sua voz mergulhada em veneno. Eu aperto meus lábios, odiando que o apelido de Rick está começando a ficar.

Milhares de pensamentos passam pela minha cabeça em questão de segundos. Diferentes cenários sobre como posso sair ileso disso. O que eu poderia dizer ou fazer para acalmar o tornado violento vindo em minha direção, se ao menos isso impedisse que meu mundo desabasse completamente ao meu redor. Mas no final, eu fico em branco.

Olho para a garota de cabelos castanhos ao meu lado, e ela está me encarando como se eu fosse uma idiota. Eu sou um idiota. Mas porra, eu não poderia assistir uma garota ser mutilada por ter uma porra de uma toupeira no rosto e ficar em silêncio.

Cuidado com suas próprias costas, ratinho. Ninguém mais vai.

Minha boca secou e temo que minha língua murche e desmorone por falta de umidade. Tudo foi redirecionado para meus olhos, mas não ouso deixar as lágrimas caírem. Eu lambo meus lábios, molhando-os o suficiente para que eu possa pronunciar palavras, por mais inúteis que sejam.

"Nada, me desculpe", eu sufoco, mantendo minha voz baixa e agradável. A atitude sem dúvida resultará em repercussões ainda piores e, embora eu tenha sucesso nessa empreitada, não consigo manter os tremores fora do meu tom. O medo.

"Garota estúpida", Francesca sibila, seus olhos finos e aquecidos. Rocco caminha em minha direção, sua franqueza lenta e determinada enquanto abre e fecha o canivete. Repetidas vezes, cada anel metálico bombeando pavor em meu sistema.

Ele para a poucos centímetros de mim, sua barriga de cerveja roçando meu estômago e seu hálito fétido queimando minhas narinas. Jesus, ele cheira a odor

corporal e semana-

queijo velho que foi deixado ao sol. O pouco autocontrole que possuo é direcionado para não me encolher com o cheiro.

"Olhe para mim", ele sussurra.

Eu faço, levantando meus olhos para encontrar seu olhar frio e amortecido. Um estridente penetrante em meus ouvidos se desenvolve enquanto olhamos um para o outro. Ele se forma profundamente no recesso da minha mente e cresce em um crescendo até que mal posso ouvir um som fora dele.

É um aviso. Meu próprio corpo está soando um alarme, alertando-me dos sérios danos que estão vindo em minha direção. Assim como um alarme de tornado, logo antes do tornado mortal rasgar vidas em pedaços.

Sua palma grossa agarra minha garganta, seus lábios se curvando enquanto ele me levanta até sua altura, me suspendendo na ponta dos meus pés. Instintivamente, eu agarro sua mão e asseguro a mim mesma que se eu morrer aqui e agora e Zade encontrar meu corpo, ele saberá exatamente quem foi o responsável com base na pele endurecida sob minhas unhas.

Rocco não vacila, apesar do quão profundamente minhas unhas cravam em sua pele. As bordas da minha visão escurecem enquanto meu corpo esgota o oxigênio, esvaziando-se constantemente dos meus pulmões enquanto estrelas explodem em meus olhos.

“Não a mate. Ela é valiosa”,Francesca estala, embora sua voz soe distante, como se eu estivesse presa em um vórtice.

Rosnando, ele me gira e me joga no chão como uma embalagem de chiclete amassada.

Eu resmungo com o impacto, aterrissando desajeitadamente no meu pulso direito, mas antes que eu possa me levantar, ele está subindo em mim, seu peso sufocante.

Os instintos de sobrevivência imediatamente entram em ação, e minha luta ou fuga se ativa — ou seja, minha luta. Eu torço embaixo dele e balanço meus cotovelos em direção a sua cabeça. Mas sinto falta, uma tentativa fraca de nocautear um homem de mais de 100 quilos de cima de mim.

"Saia de mim!" Eu grito, empurrando meus quadris, desesperada para desalojá-lo. Tão desesperado que fiquei raivoso. Vou arrancar a carne dos meus ossos com meus dentes se isso significar sair debaixo dele. Eu farei qualquer coisa – absolutamente qualquer coisa – para escapar.

"Rocco," Francesca avisa, cortando o puro pânico que consumiu minha mente. "Ela precisa se curar."

“Ela precisa aprender seu lugar. Não precisa doer ”, argumenta ele, sem fôlego de disputar meu corpo lutando em conformidade. Ele está falhando - mas eu também estou. Estou fraca e ainda com dor, e ele está muito mais forte.

Ele vai vencer.

“Certo, diamante? Isso pode ser rápido e indolor. Uma pequena lição para

ensinar

você para manter a porra da boca fechada.”

Ele bate meu rosto no chão de madeira, sujeira e poeira moendo no meu rosto enquanto ele rasga minha calça. O tecido rasga, o barulho alto de rasgar enviando outro tiro de horror ao meu sistema enquanto sua respiração excitada aumenta.

"Não!" Eu grito enquanto ele rasga minha calcinha em seguida. Ele me ignora e desabotoa sua calça jeans, a mordida de seu zíper se desfazendo em sua única resposta. Riachos de lágrimas escorrem pelo meu rosto enquanto sinto sua carne contra meu traseiro.

Eu tento torcer de novo, mas um soco na parte de trás da minha cabeça me detém, meu mundo explodindo. A dor tem sido uma companheira constante nesta última semana, mas não está em lugar nenhum agora. Minha mente parece como se eu pudesse correr uma milha, mas meu corpo fisicamente não pode impedir esse homem de me profanar.

"Não bata aqui!" Francesca estala, mais preocupada com ele machucando a maçã. Mas como pode ser quando eu vou estar podre quando ele terminar?

Em um impulso, ele se enterra dentro de mim, e eu grito. Alto e penetrante, o tom combinando com o zumbido estridente na minha cabeça.

"Maldição, Rocco, você não está usando camisinha", Francesca grita, e há um sussurro suave em minha cabeça, imaginando como ela aguenta assistir a isso. Fica aí, zangado porque o irmão dela não está usando camisinha enquanto ele estupra uma garota.

Ele resmunga e depois ri enquanto se dirige repetidamente para dentro de mim. "Parece fodidamente incrível, também."

Não há nada que eu possa fazer para detê-lo, e a derrota que cobre minha pele como óleo quente queima.

Eu tento rastejar para longe dele, minhas unhas cavando na madeira e me ancorando enquanto eu tento me puxar para fora dele. Eles se dobram e quebram com a pressão, rasgando minha pele enquanto ele me arrasta de volta para baixo, arranhando o chão.

Ele bate em mim uma vez, duas vezes mais antes de sair e terminar em mim. Fitas de sua semente jorram em minhas costas, e eu não posso deixar de engasgar.

Ele rosna, sua palma batendo na lateral do meu rosto.

"Rocco!" Um salto bate na madeira em um acesso de raiva, as vibrações viajando para minhas mãos sangrentas.

"Puta puta", ele murmura, ignorando-a. Eu engasgo novamente, a sensação de sua essência penetrando em minha carne é nauseante.

Francesca suspira, corre até mim e me agarra rudemente pelo braço.

"Levante-se", ela cospe, me puxando para os meus pés. Estou com tanta raiva, tão perturbada com o que ele acabou de fazer que reajo. Assim que estou de pé, torço a cintura e mando meu punho voando em seu nariz. Ele uiva em resposta, preparando-se para atacar

mim, mas Francesca fica entre nós e o bloqueia.

"Fique abaixado! Você já fez o suficiente," ela rosna, então me arrasta para fora da sala. Ainda estou nua da cintura para baixo, com sangue manchado entre as coxas. Meu corpo não aceitava o que ele estava fazendo, tornando a intrusão crua e extremamente dolorosa.

Ela me empurra para o meu quarto e me dá um tapa no rosto, me fazendo tropeçar. A porta bate, e então, "Por que você fez isso, garota estúpida, estúpida?"

Ela me dá um tapa de novo, e meus ouvidos zumbem de dor. Agarro minha bochecha, continuando a me afastar dela enquanto ela me encosta na parede.

Você está machucando a maçã, Francesca.

Suas mãos agarram cada lado do meu rosto, e suas garras bem cuidadas cravam em minhas bochechas avermelhadas.

Colocando seu rosto no meu, ela rosna baixinho: — Você fica de boca fechada, está me ouvindo? Os homens desta casa farão de tudo para tornar sua vida um inferno até que você seja pago. E você com certeza não bate neles!"

Ela me sacode, "Diga-me que você entende", ela sussurra-grita, mantendo a voz calma.

"Eu entendo", eu choro, minhas bochechas quentes e molhadas das lágrimas constantes.

Francesca me libera com raiva, afastando-se e lançando um olhar acalorado por cima do ombro enquanto anda pela sala. Deslizo pela parede, incapaz de me segurar enquanto os soluços agitam meu corpo. Um rastro de sangue me segue, e percebo que Rocco rasgou os pontos nas minhas costas. Passando minhas mãos pelo meu cabelo, eu agarro os fios com força, querendo me acalmar.

Respire fundo, Addie. Respirações
profundas. Apenas Respire.
Respire, ratinho…

Capítulo 9

O diamante

Parece que quando minha vida vira de cabeça para baixo, sempre tenho um diário para me oferecer uma fuga.

Não sei como ela conseguiu um diário, mas encontro conforto nas palavras raivosas de Molly. Uma jovem que foi roubada de sua vida assim como eu. E preparado por Francesca, nada menos.

Meu queixo caiu quando li que Francesca vem fazendo isso há pelo menos treze anos. Quantas garotas ela viu serem estupradas, torturadas e vendidas para pessoas dementes? Quantos ela se machucou?

Meu estômago revira e minha garganta engrossa de nojo quando absorvo as palavras de uma garota quebrada. Ela estava cheia de vida em um mundo que estava determinado a tirá-la dela e, a cada entrada, eu me apaixono mais por ela. Eu a sinto em cada traço da caneta, então eu passo meus dedos trêmulos sobre eles e me moldo em suas linhas duras.

Ela é tudo que eu quero ser.

Quando chego à última página, meu coração se parte e surgem milhões de perguntas. Tão rápido quanto encontrei algum tipo de conforto, agora estou desolado e vazio mais uma vez.

Lágrimas cobrem as bordas das minhas pálpebras enquanto eu rasgo as páginas, frenética e precisando de mais de suas palavras. Mas não encontro nada além de páginas em branco.

Ela já conseguiu sair? Ela voltou para Layla e a levou embora para encontrar uma nova vida? Uma vida melhor?

Fico exausto com perguntas para as quais nunca terei as respostas. Pelo menos não enquanto eu estiver preso aqui.

Derrotada, fecho o diário e consigo juntar energia suficiente para rolar para fora da cama e rastejar até a abertura. Lágrimas quentes caem quando coloco o diário de volta em seu esconderijo. E enquanto eu fecho a prancha de madeira de volta, tudo que eu tentei não pensar volta para mim.

Quase caindo na minha corrida de volta para a cama, eu me enrolo em uma bola, cerrando os punhos, minhas unhas quebradas gritando. Meu corpo inteiro estremece com as memórias massacrando qualquer aparência de paz que encontrei com Molly. Com tudo o que tenho, agarro-me firmemente aos soluços rasgando minha garganta na tentativa de escapar.

Eu não vou deixá-los.

Não deve ter passado mais de meia hora desde que Francesca saiu do meu quarto e foi acalmar Rocco, que, pelo que ouvi, entrou em fúria e começou a destruir a casa. Eu imediatamente arranquei minhas roupas sujas e vesti um novo par, mas isso não fez nada para me acalmar enquanto o caos se seguiu abaixo do meu quarto. Foi quando me lembrei do diário nas tábuas do assoalho e encontrei consolo em Molly.

Por uma quantidade indescritível de tempo, eu encaro a parede. Se meus olhos se desviarem para o chão de madeira empoeirado, tudo o que posso ver é uma imagem minha deitada no chão com Rocco montado sobre mim. Observo a profanação de minha alma, como uma experiência fora do corpo. De pé sobre as aparições, incapaz de impedir que isso acontecesse.

Desesperadamente, tento treinar meus pensamentos em qualquer outra coisa - Zade ou Daya

— Mas o trem descarrilha toda vez, me levando de volta ao salão de beleza. Eles são apenas fantasmas assombrando os corredores do meu cérebro, e sempre que eu os alcanço, eles apenas desaparecem.

eu aperto meus olhosfechado, frustração crescente.

Eu deveria ter ouvido. Sim, isso é o que eu deveria ter feito. Permitir que uma garota seja mutilada para me salvar.

Balançando a cabeça, eu bato a palma da minha mão na minha testa. Como vou viver com isso? Se eu sair daqui, como vou ficar bem sabendo que fiquei parado enquanto coisas horríveis aconteciam com outras garotas, puramente para me salvar?

Eles ficaram parados enquanto você era estuprada.

Eles fizeram. Eu os odeio por isso?

Não sei. Tipo de. Há um pedaço de escuridão se desenrolando dentro de mim, e eu meio que quero matá-los também.

"Não", eu sussurro. Não posso esperar que todos sejam tão sacrificados. Não posso esperar que uma garota que está sendo abusada assim como eu tente salvar outra pessoa. Tente.

Porque esse é o maldito problema. Não há como salvá-los. Bethany ainda vai ter aquela verruga cortada de sua pele. Todas aquelas garotas lá dentro – elas ainda serão estupradas e torturadas, não importa quantas vezes eu interfira.

Somos todos apenas cordeiros esperando para serem abatidos, e me matar não vai impedir os lobos de festejar.

Então, o que diabos eu deveria fazer?

A voz de Zade sussurra em minha mente, e meu coração apertadolorosamente.

Escolha suas batalhas. Seja esperto.

Mais fácil dizer do que foder feito.



Eu me assusto quando a porta do meu quarto se abre cerca de dez minutos depois, a maçaneta batendo em um amassado perfeitamente redondo na parede. Obviamente, há uma longa história dessa porta sendo arrombada.

Respirando pesadamente, vejo Rio entrar na sala, carregando um kit de primeiros socorros e parecendo calmo como sempre, apesar de ele chutar a porta.

"Já causando problemas, princesa?" ele pergunta casualmente.

Eu me recuso a responder, apertando meus lábios e olhando para ele com os olhos inchados. Ele levanta as sobrancelhas quando vê meu rosto, fazendo minhas bochechas queimarem de raiva. Por um momento, ele parece furioso, embora eu não possa dizer com quem.

Ele gira o dedo no ar, indicando que eu me viro.

"Eu tenho que limpar a bagunça que você fez", ele me diz, seu rosto suavizando em uma expressão ilegível. "Você está recebendo sangue em todos os lugares."

Bufando, rolo de bruços, ficando tensa quando sinto seus dedos roçando minha camiseta nas minhas costas.

"Não é meu fau-"

"Tudo é culpa sua aqui", ele interrompe, sua voz se aprofundando com a severidade. "Nunca se esqueça disso."

Ele remexe os suprimentos, suspirando como se isso fosse um grande inconveniente para
dele.

"Lamento muito interromper seu dia de tráfico de mulheres", murmuro, fervendo em minha fúria. Sua resposta é colocar uma almofada embebida em álcool nos meus pontos rasgados. A queimadura é surpreendente, e eu assobio por entre os dentes, xingamentos crescendo na ponta da minha língua.

Maldito idiota.

"Sua boca vai te colocar em situações piores do que essa", ele me informa. “O que vai demorar para você aprender sua lição? Matar uma garota?”

Engolindo, eu engasguei, "Eu estouDesculpe. "

Uma risada alta e retumbante sai de sua garganta. Eu viro minha cabeça para ele, enfurecida quando seus ombros tremem de alegria. Seus olhos escuros estão brilhando com a primeira emoção real que eu vi até agora. É quase tão aterrorizante quanto ele estar com raiva.

"Você está rindo de mim", eu digocom descrença.

“Menina, não sou eu quem você precisa ter medo. Prefiro muito essa sua boca.

"Você acabou de dizer-"

"Você fala sem pensar, e é isso que você precisa aprender a controlar", ele interrompe, seu sorriso escurecendo, mas seus olhos ainda brilham com diversão. "Por mais sexy que seja seu fogo, princesa, essa é a última coisa que você quer neste lugar."

Eu enrolo meu lábio em desgosto, batendo minha cabeça de volta na cama enquanto ele retoma a limpeza das minhas costas.

"Não me chame de sexy", eu retruco, só porque ele está certo, e não tenho nada melhor a dizer.

"Z vai me matar por isso?" ele desafia alegremente, fingindo indiferença.Embora, não foi assim que ele soou quando acordei naquela van e ouvi Rick e ele discutindo se a Sociedade lhes ofereceria proteção contra a ira de Zade.

Eu dou de ombros. "Ele está indomatá-lo de qualquer maneira, então acho que não importa.

Ele está quieto, e quando estou convencida de que ele não vai dizer nada, eu o ouço sussurrar baixinho: "Eu sei".



Enquanto Rio está saindo, Francesca vem correndo pelo corredor, seus saltos ressoando no chão. Sua mão envolve o braço de Rio, parando-o na porta.

"As costas dela estão piores?"

Ele balança a cabeça. “Nah, eles são superficiais. Ela vai ficar bem”, ele responde, embora suas últimas palavras pareçam ter um duplo sentido. Quando ela se afasta dele, ele dá uma piscadela por cima do ombro antes de sair, deixando-me confusa.

Ele é tão fodidamente quente e frio.

Francesca invade a sala, parecendo exausta com seus cabelos e olhos selvagens. Seu vestido está rasgado na gola, e eu me pergunto que tipo de birra Rocco estava fazendo.

“Entre no salão de beleza. Agora. "

Seus passos abrasivos a levam de volta para fora da sala. eu corro de

a cama, esfregando meus olhos secos enquanto corro atrás dela. Rio cortou minhas unhas quebradas e as limpou para mim, mas ainda me sinto quebrada. Cada passo é um lembrete do que aconteceu naquela sala, e meu estômago se revira quando me aproximo. Preciso de toda a minha força para me concentrar na lista de garotas e não no local onde perdi a cabeça.

Nenhum deles me chama a atenção. Exceto Sidney.

Seu lábio inferior está encaixado confortavelmente sob seus dentes tortos da frente enquanto ela morde de volta um sorriso. Ela acha isso engraçado, e eu decido que Sydney – eu odeio.

Ignorando a cadela psicopata, procuro Bethany, e um nó se forma na minha garganta quando vejo uma ferida aberta sangrenta onde sua verruga costumava estar. Meu peito aperta, a confirmação parecendo facas afiadas roçando minhas terminações nervosas.

Fui estuprada por nada.

Porra, eu sabia disso. Mas ainda parece ser fodido tudo de novo.

Limpando minha garganta, fico mais reta, vergonha e vergonha queimando minhas bochechas. Eu não sei porque. Não é como se ser estuprada fosse algo de que eu deveria me envergonhar. Talvez porque eu me sinto tão estúpido.

"Hoje era para estar se preparando para o Abate, mas você tinha que ir e causar uma distração", Francesca retruca para mim.

Meu coração afunda como uma pedra na água, preocupado demais com suas palavras para me sentir envergonhado. Molly mencionou o Abate em suas entradas, mas ela não entrou em detalhes sobre o que era – apenas deu a entender que ela estava sendo caçada.

Lambendo meu rachadolábios, eu pergunto: "Qual é o abate?"

Francesca sorri. “Significa caçar animais. Os homens vão caçar, e você, minha querida, é a presa.”

Meu peito aperta, mas no fundo, eu já sabia essa resposta. Eu só não queria acreditar. Suponho que não deveria me surpreender que eles realmente cacem mulheres como se fôssemos caçadas que serão baleadas e montadas acima de uma lareira.

Isto é puramente para o esporte. Para rir e se divertir enquanto um monte de garotas correm para salvar suas vidas e o que – tentar evitar ser atingido por uma porra de uma bala ou algo assim?

Eu tenho que lutar para conter a vontade de vomitar. Eu não quero ser caçado. E parece que é tudo o que minha vida tem sido nos últimos meses.

Francesca lança seu olhar para a linha.

“O evento acontecerá no final desta semana e tenho um cliente importante visitando – Xavier Delano. Ele é um dos maiores compradores do mercado e, se você tiver sorte, será selecionado para leilão. Mas você só será selecionado se for considerado digno após o Abate.”

Seus olhos glaciais me encontram, uma expressão abominável contorcendo suas feições. "Exceto você. Você parece repulsivo."

Eu engulo a réplica sentada na minha língua e aceno com a cabeça em aceitação, como uma boa cativa. Não como se eu quisesse ser selecionado de qualquer maneira. Acho que deveria estar feliz por estar coberto de hematomas da cabeça aos pés.

Ela estala a língua, como se me achasse estúpido. "Você ainda será esperado para participar do Abate."

Claro, porraEu sou. O que é outra lesão?

"Ao lado de Xavier, temos vários outros potenciais compradores vindo aqui também. Você quer causar a melhor impressão nesses homens. Não vou tolerar nenhuma insolência, entende? No meio do discurso, seus olhos se desviam para as outras garotas, mas no momento em que ela termina sua frase, seu olhar se fixa em mim.

Eu aliso meus lábios em uma linha dura e aceno uma vez. As outras garotas também reconhecem seu pedido com um aceno de queixo.

"Quanto menos interesse eles tiverem em você, menor a probabilidade de você sair da minha casa. E sabe o que isso significa? Isso significa que eu não produzo as melhores garotas, e vou ficar com muita raiva se isso acontecer."

Como os dentes dela não estão podres pelas coisas vis que ela vomita o dia todo?

É preciso um esforço tremendo para manter meu rosto em branco com a turbulência rolando através de mim.

Ela se aproxima de mim lentamente. "Vamos executar alguns cenários. O que você faz quando um homem pede para você se ajoelhar por ele?"

"Fique de joelhos", eu respondo, minha voz rouca.

"E quando ele diz para você desabotoar as calças e tirar o pau dele?" "Faça o que ele diz."

Ela balança a cabeça, me estudando de perto."E depois?"

Morda o pau dele.

Eu sei qual é a resposta óbvia. No entanto, também sei o que os homens controladores realmente gostam.

Poder.

"Espere que eleme dê permissão."

Surpresa pisca em sua íris, e eu odeio a reação que o olhar sai de mim. A última coisa que quero é deixar um traficante de sexo orgulhoso, mas com toda a honestidade, é exatamente o que preciso fazer. Eu só não quero sentir isso.

Durante nossas aulas de treinamento, Zade me ensinou muito sobre tráfico humano e como eu poderia escapar dele, caso a Sociedade viesse atrás de mim.

Faça com que confiem em você. Faça com que vejam você como um ser humano, não como um objeto a ser vendido.

Será que importaria se eles me vissem como uma pessoa? Pessoas assim – elas não têm nenhuma compaixão pela humanidade. Não quando eles próprios dificilmente são humanos.

Ela cheira."Boa."

E então ela passa para a próxima garota, aquela com olhos castanhos e que ficava me avisando para ficar de boca fechada.

"Jillian, como você se dirige a eles?"

“Sim, senhor,” ela responde instantaneamente, seus olhos desfocados enquanto Francesca a encara. Nosso captor acena com a cabeça uma vez e segue em direção à garota de cabelo laranja ardente.

"Febe? Quando eles se dirigem a você, você os olha nos olhos?”

"Não", ela responde com confiança.

"Por que?" Francesca

testa."Porque é

desrespeitoso."

*Filhos da puta.*Eles nos querem mansos e encolhidos. Tristes, garotinhas que não deveriam ter outros pensamentos, além de como agradar seu mestre.

Fodidamente nojento, é o que é.

Bethany é a próxima, mas ela não é tão composta quanto as outras duas garotas – Jillian e Phoebe. Ela foi obviamente mutilada depois que fui arrastado para fora da sala, mas quem pode dizer que não foi feito mais com ela?

Talvez no meio de sua birra, Rocco a estuprou também.

Eu cerro meus punhos, mas mantenho meus pés colados no chão e minha coluna travada e inflexível.

"Quando os homens não gostam de algo em seu corpo, como digamos, uma verruga peluda, o que você faz, Bethany?"

Seu lábio treme e eu posso ver a batalha em sua linguagem corporal para não quebrar. Ela leva um momento para se recompor antes de responder: "Certifique-se de que não há cabelo".

Francesca assente lentamente. "Boa." Ela olha para a ferida onde sua verruga costumava estar. “Peço a Deus que você não tenha mais desses em lugares que não consigo ver. Porque se você fizer isso, e eu descobrir que eles estão desleixados, eles também serão cortados.”

Então ela vira os olhos para a última garota da fila. Ela é mais mansa que as outras, mais mousier. Cabelo castanho curto, encaracolado, óculos de aro de metal e lindos olhos de corça.

Ela mantém os olhos baixos,mesmo quando Francesca se dirige a ela.

"E quando você vai para o Abate, Gloria, qual é a única regra?"

Ela lambe os lábios, olhando para Francesca antes de soltá-los rapidamente novamente.

"N-não seja atingido", ela sussurra, sua voz agudae pequeno.

Minha testa franze.

"E o que acontece se você fizer isso?"

Ela engole audivelmente quando começa a tremer violentamente. “N-nós vamos...” Ela para, se recompõe e força o resto da frase. As palavras são ditas tão rapidamente que quase se fundem. "Seremos punidos."

"Bom", ela corta, e então ela se dirige para a porta, saindo para pegar algo do lado de fora da entrada. Meu coração cai quando ela volta com uma besta.

“Eu quero você fora da minha casa, Sydney, então você vai participar, mas se você tentar escapar mais uma vez, eu mesmo te matarei pessoalmente. Você não vale mais o incômodo.”

Sydney engasga, como se esta fosse a primeira vez que ela está ouvindo isso, mas eu tenho a sensação de que esta tem sido uma conversa por quanto tempo ela está nesta casa.

Ela canta: "Só corro porque quero ficar com você".

"Bem, você não pode", ela retruca. “Este não é um maldito Holiday Inn. Agora que tenho o diamante em minha posse, não posso mais permitir que você me envergonhe. Você será vendido.”

"O que ela tem a ver comigo?" Sidney argumenta.

"Porque ela é minha garota mais valiosa, e se perceberem que tenho uma maldita sanguessuga presa a mim que é incapaz de ser vendida, eles podem me considerar indigno e removê-la da minha casa!"

Raiva pisca nos olhos da garota desequilibrada, e parece que ela está rapidamente descendo para um poço de histeria. Quando ela percebe meu olhar, ela rosna para mim, como se fosse minha culpa Francesca não permitir que ela ficasse.

Francesca se recompõe, os olhos apertados comraiva.

"Amanhã, vamos praticar", ela ordena, puxando minha atenção para longe da garota fervente. Seus olhos piscam para mim acusadores. "E eu não me importo com o quão especial você é, não vou tolerar o fracasso."

Como começam as erupções vulcânicas? Pressão. E está fermentando dentro de mim. O magma ardente está subindo, engrossando com ódio, ficando mais denso com sede de sangue.

Eventualmente, eu vou explodir, e prometo que vou queimar essa maldita casa inteira comigo.

November 2021

I wasn't going to do this at first. But I decided that if Molly couldn't ~~contin~~ continue to write her story, then I would write mine.

It feels weird, but also right. And part of me feels like Gigi led me to this journal. Something to help me hold onto my sanity. So I stole a tube of lipstick to honor her.

I have a strong feeling I'm going to lose my sanity here anyway. Or come very close.

The only thing I know for certain is that I need to get out of here. But I need to heal first, and there's a good chance this Culling will make it worse. I still have stitches in my back, and the pain has only lessened a fraction.

But I can't do this for long. I can already feel myself fraying at the edges. The weight of Rocco on top of me forever presses down on me. As if I'm walking around with him on my shoulders.

But I need to hold on. The only thing I can do is bide my time. And wait. I'm sure Zade is looking for me by now. And that makes me feel a little better, even if I die here.



Capítulo 10

O caçador

"Eu tenho uma localização na van", diz Jay, virando-se na cadeira. Acabei de entrar em seu escritório, tendo acabado de voltar da casa de Daya.

Uma semana se passou desde que eu a tirei das garras de Luke, e desde então, ela tem ajudado. Eu a encarrego de pesquisar Rio e Rick enquanto Jay está focado em rastrear a van. Chegamos a um beco sem saída em Oregon. O veículo desapareceu das câmeras sem deixar rastro, e desde então estou enlouquecendo.

Ela se foi há doze dias agora, e eu senti cada porra de segundo disso. "Como você o encontrou?"

"Finalmente encontrei uma imagem de satélite tirada ontem."

"Ande e fale", eu ordeno, girando e andando de volta para fora. "Qual é o endereço?"

Ele recita o endereço enquanto se levanta da cadeira, seguido por uma maldição murmurada, um baque alto e outra ou duas palavras coloridas.

Eu olho para trás para vê-lo lutando para colocar um segundo sapato, pulando em um pé e quase batendo de cara na parede.

Balançando a cabeça, desço as escadas, deixando-o descobrir como ser um humano funcional novamente.

No momento em que abro a porta do meu Mustang, Jay está trancando a porta da frente e correndo para o carro.

Ele mora em uma casa modesta com seu irmão mais novo, Cameron, embora eu nunca saberia se não fosse pelos gritos ocasionais quando ele grita em qualquer jogo que esteja jogando. Ou com quem ele está jogando.

Os pais de Jay e Cameron eram viciados em drogas e fugiram quando Jay tinha dezesseis anos e Cameron sete. Felizmente, Jay é um gênio real e conseguiu manter um segredo bem guardado do estado. Ele trabalhou em vários empregos para manter as contas pagas e seu irmão em boa saúde.

Seis anos depois, Jay tem a tutela legal de Cameron, e eles vivem com luxo. Cameron não sabe o que seu irmão faz para trabalhar e, no momento, é jovem demais para se importar. Eu acho que ele está mais preocupado em não morrer em Call of Duty para notar, e Jay está feliz em manter assim.

"Preciso chamar Michael para tomar conta", diz ele, sentando-se no banco do passageiro

com um bufo. Seu telefone já está fora, seu polegar voando pelo teclado.

"Cara, ele tem treze anos."

Jay faz uma pausa para olhar para mim, um olhar seco em seu rosto. "Exatamente, o que significa que ele vai ficar acordado até as seis da manhã com um saco de Doritos em uma mão e seu pau na outra, enchendo meu cartão de crédito com pornografia." Eu inclino minha cabeça de um lado para o outro, concedendo. "Além disso, eu não me sinto confortável em deixá-lo sozinho", ele termina calmamente.

Meu olhar pisca para ele enquanto eu acelero para fora de sua garagem. Claire está determinada a me machucar, o que também coloca em risco a vida de meus funcionários e suas famílias. Eu faço muitos inimigos e, por associação, meus funcionários também. Ninguém entra nesse trabalho sem saber disso, e é por isso que a maioria deles opta por não ter esposa e filhos. Obviamente, nem todos podem ou vão se isolar de seus entes queridos, portanto, fornecer proteção para qualquer pessoa diretamente impactada pela organização é essencial.

"Entendi. Vou chamar alguns homens extras também. Nada vai acontecer com seu irmão."

Jay acena com a cabeça, seus ombros relaxando um centímetro. É a mesma coisa que eu disse para Addie, e falhei com ela.

Tiro um cigarro do maço e coloco na boca. Eu não vou falhar novamente.



"Este é o local?"Eu pergunto, minha voz apertada. "Tem certeza?"

Estamos em uma parte terrivelmente de merda da cidade em Portland, Oregon. O endereço que Jay me indicou é um prédio de tijolos de três andares que parece ter sido construído em 1800 e abandonado antes da virada do século.

O edifício é ligeiramente torto, as janelas estão sujas e enegrecidas de sujeira, e o interior parece estar completamente escuro.

"É isso", Jay diz baixinho. "A van ainda está na esquina."

"Foda-se", eu amaldiçoo, apertando brevemente o volante até que o couro geme. "Parece que eles ainda estão aqui", eu mordo, abrindo a porta e pisando fora. "Vamos verificar a vandepois de. "

Eu tiro minha arma da parte de trás do meu jeans e me aproximo da porta rápida e silenciosamente, mantendo meus olhos em meus arredores o tempo todo.

"Jay, fique atrás de mim", eu ordeno. Ele ouve sem discutir, sua respiração aumentando quando me aproximo da porta de vidro. Ele não tem nenhuma arma com ele, apenas seu laptop. Estou tentada a dar-lhe uma, mas estou bastante confiante de que ele faria mais dano batendo na cabeça de alguém com seu computador em vez de disparar uma arma que ele não tem ideia de como usar.

Eu espio através dele, uma ruga se formando entre minhas sobrancelhas quando vejo a agitação. Parece que já foi um escritório administrativo. Mesas desordenadas preenchem o espaço, com itens aleatórios espalhados pelas superfícies; caiu sobre porta-retratos, canetas e papéis soltos.

Meus olhos examinam a área o melhor que posso, observando qualquer movimento e ouvindo qualquer som.

Quando ouço e não vejo nada, agarro a maçaneta e puxo a porta, apertando minha mandíbula quando descubro que está aberta.

Addie não está aqui, mas eu já sabia disso. Assim como eu sei que algo ruim aconteceu aqui.

Silenciosamente, entro no prédio, Jay colado atrás de mim. A energia aqui é velha e pesada, cheia de poeira e decomposição.

"O que diabos eles estavam fazendo levando ela aqui?" Jay sussurra, varrendo a sala.

Eu balanço minha cabeça, incapaz de responder verbalmente quando meu coração está batendo na minha garganta. Mas é exatamente isso que estou prestes a descobrir.

Não perdendo mais tempo, corro pelo espaço, verificando alguns quartos, apenas para encontrá-los vazios. Na parte de trás há uma escada com uma luz fraca brilhando além dos degraus, o único som um zumbido silencioso da lâmpada.

Olhando de volta para Jay, eu coloquei meu dedo em meus lábios antes de cuidadosamente subir as escadas. Pelo que parece, não parece haver nenhuma atividade, mas se as luzes estiverem acesas, não correrei nenhum risco.

O zumbido fica mais alto à medida que me aproximo do topo, e com ele vem um cheiro miserável que queima minhas narinas.

Eu quase engasgo com o quão rançoso é, e ouço Jay tossir atrás de mim.

Bem, foda-se. Esse é um cheiro que eu conheço muito bem.

Alguém morreu aqui, e aposto com prazer que o corpo está apodrecendo no mesmo lugar onde caiu.

O patamar se abre para uma pequena área escura com um corredor se ramificando, fios de luz se estendendo da parte de trás e em nossa direção. Em frente parece haver uma segunda escada, levando ao último andar.

Colocando-me contra a parede, faço sinal para Jay seguir minha liderança, então espio

ao virar da esquina e para baixoo corredor, os olhos se estreitando quando vislumbro uma sala aberta com o que parece ser um poste de soro no canto.

Eu não posso ver muito mais dedo meu ponto de vista, no entanto, tenho certeza de que não há ninguém aqui em cima. Nem ninguém vivo, de qualquer maneira.

"Vamos," eu sussurro, indo em direção ao quarto, rangendo os dentes enquanto o cheiro piora.

Assim que atravesso a entrada, paro de repente, fazendo com que Jay colida nas minhas costas.

No chão há uma enorme poça de sangue seco, um homem morto deitado bem no meio dela. Ele está inchado, bem no processo de decomposição.

"Jesus, foda-se", Jay murmura, enquanto nós dois olhamos para o estranho, desgosto curvando nossos rostos. Os cadáveres não me incomodam, mas sua podridão vai coagular o estômago mais forte.

Imediatamente, noto pegadas secas e sangrentas saindo do cadáver e em direção à porta em que estamos. Agarrando meu telefone, eu acendo a luz e sigo as pegadas pelo corredor em direção à segunda escada.

"Feminino", diz ele, confirmando meus pensamentos. Aproximo-me, tomando cuidado para não pisar no sangue. "Você acha que eles são de Addie?"

"Provavelmente", murmuro. As pegadas são minúsculas e descalças. A menos que tenham levado outras mulheres ao lado de Addie, duvido que sejam de outra pessoa.

Eu varro os cantos da sala,localizar várias câmeras apontando em direções diferentes.

“Câmeras,” eu chamo, dando um passo ao redor do sangue e mais para dentro da sala.

Esses confirmarão a quem pertencem as impressões.

Meu coração bate forte quando observo o covil de Frankenstein. Várias máquinas estão montadas, uma longa mesa de metal com uma grande quantidade de instrumentos e uma cama com um cobertor colocado ao acaso sobre ela.

"Ele está morto há vários dias", observa Jay. "Tiro na cabeça. De trás. "

Eu o ouço tagarelar sobre sua morte enquanto examino cada centímetro da sala. "Vamos seguir as pegadas", murmuro, minha testa franzida enquanto tento

juntos o que poderia ter acontecido.

Seguindo logo atrás, Jay e eu voltamos pelo corredor e subimos a segunda escada. O patamar abre diretamente para um estúdio. Em frente, toda a parede é toda em vidro, dando ao quarto uma luz natural incrível. Uma cama enorme está no meio da área à minha esquerda com uma pequena cozinha à direita, pratos ainda na pia e agora atraindo moscas.

No canto de trás do apartamento há uma divisória de azulejos brancos com um chuveiro atrás dele.

As pegadas levam até lá, e no canto há uma bata de hospital ensanguentada, seca e amassada agora.

Eu olho, tentando processar o que diabos aconteceu.

“De alguma forma... ela estava envolvida com a morte daquele homem. E então parece que ela subiu aqui e tomou banho”, conclui Jay.

Eu balanço minha cabeça, chegando à mesma conclusão. A fúria está se infiltrando em minha visão, lançando tudo em vermelho.

"Ou ela ou outra pessoa atirou nele por trás", eu suponho. "Provavelmente outra pessoa se ela estava coberta com o sangue dele e depois teve que tomar banho."

"Você acha que ela estava na frente dele?" Jay questiona curiosamente.

“Ou sob ele,” eu grunhi, mãos começando a tremer enquanto imagens de Addie sendo atacada pelo homem lá embaixo inundam minha cabeça. O que quer que ele estivesse tentando fazer com ela, era ruim o suficiente que um traficante de seres humanos tivesse que intervir e matá-lo por isso.

Minha mão vai voando para a parede mais próxima, quebrando-a. Como um robô com defeito, eu o empurro de volta e o dirijo uma segunda vez. E um terceiro, um quarto, um quinto, antes das mãos de Jay envolverem meu braço e usar meu impulso, me puxam para trás. Eu tropeço, e nós dois chegamos perto de cair com a força.

"Pare com isso, cara", ele late, suor acumulando em seu couro cabeludo.

Eu rosno e balanço a cabeça rudemente, como um leão se livrando de um golpe na cabeça.

Meus dedos estão divididos, gotículasde sangue pingando no chão de cimento. "Nós vamos ter que limpar qualquer vestígio de seu sangue", ele murmura.

"Ela poderia ter se machucado", eu corto, ignorando-o. Estou pronto para voltar lá embaixo e dar uma surra em um homem morto. Torturá-lo das piores maneiras imagináveis, apesar dele não ser capaz de sentir nada.

*Porra.*Tanto que quero rasgar qualquer véu que separa os mortos dos vivos, alcançar, arrancar sua alma de volta e fazê-lo desejar nunca ter tido uma.

Cada músculo do meu corpo está travado e cheio de tensão. "Nós vamos encontrá-la."

"Hackeie as câmeras", eu estalo, correndo até a janela enorme e olhando para os fundos do prédio. Jay se senta na beirada da cama, olhando brevemente para ela como se estivesse sentado em uma fossa de DNA, então abre seu laptop e começa a trabalhar.

Eu espio através da sujeira e encontro a van preta parada bem na saída do estacionamento, abandonada. Meus punhos cerram, notando o para-lama amassado e danos no lado do motorista do veículo.

Estou a dois segundos de perder a cabeça de novo e socar a janela, então trabalho para descomprimir, fechando os olhos e estalando o pescoço.

*Mantenha-o junto,*Eu canto para mim mesmo. De novo e de novo e até eu recuperar o controle. Eu vi alguma merda fodida na minha vida, mais do que a maioria poderia aguentar, mas o sequestro de Addie é a pior coisa que eu já experimentei. Não há mais controle. Embora com ela, nunca havia realmente fodidamente.

De bom grado derramarei gasolina em tudo em meu caminho e incendiarei, se isso me levar de volta ao meu mouse.

"Zade, você não vai querer ver isso... mas você precisa."

Capítulo 11

O caçador

Baby, o que eu te disse sobre atacar quando você está com raiva?

Por que agora, os resquícios da voz de minha mãe me atormentam? A destruição está além dos meus dedos, apenas esperando para ser libertada. Seria tão simples como acender um isqueiro, acendendo uma pequena chama que levaria à obliteração.

"Zade?" A voz de Jay corta os sussurros de minha mãe, desaparecendo como fiapos de fumaça de cigarro.

Falando nisso, enfio a mão no bolso do moletom, pego um do pacote e acendo.

A boca de Jay se abre, equilibrada sobre as palavras que euhonestamente não quero ouvir agora. "Não me diga para não fumar, e não me pergunte se estou bem", eu interrompi, a voz
rouco de raiva.

Sua boca se fecha e ele acena com a cabeça, olhando para o vídeo de Addie lutando por sua vida, marcado com a hora sete dias atrás. As câmeras não têm áudio, então, embora eu desconheça o raciocínio para o médico tentar sequestrá-la, isso não muda o fato de que ele tentou. Esclarecido por ele rapidamente urgindo-a para fora da cama, e sua resistência durante todo o caminho.

Ela o emboscou com algum tipo de bisturi, e ele a atacou em retaliação. Apenas para a parte de trás de sua cabeça explodir enquanto estava em cima dela.

E enquanto isso é incrivelmente traumatizante, essa não é a parte que me deixa fervendo de raiva. É o idiota que matou o médico, então a seguiu escada acima e assistiu a porra do banho dela.

Rio.

Daya fez sua pesquisa e, embora houvesse muito para encontrar sobre Rick Boreman - não há quase nada no Rio, além de ter nascido e criado em Porto Rico, seus registros escolares e migrado para os Estados Unidos quando ele tinha dezoito anos. A partir daí, ela não conseguiu encontrar quase nada sobre ele. Só o visto, o apartamento que aluga e duas multas por excesso de velocidade.

Eu chamo isto de besteira.

"Que estranho esse cara tem câmeras em seu quarto apenas voltadas para o chuveiro e a cama", Jay murmura, mais para si mesmo. Estou muito ocupada inalando um cigarro como se estivesse me dando vida ao invés de tirar. Se eu assistir a esse vídeo novamente, estarei sujeito a

sacar minha arma e atirar no monitor até que não seja nada além de cacos de plástico e metal.

Os dedos de Jay voam pelo teclado tão rápido que acho que vejo flocos de seu esmalte roxo voando. O vídeo de quando Addie estava aqui desaparece e, em seu lugar, há gravações arquivadas que remontam a vários anos.

Quem quer que seja esse cara, ele pratica ilegalmente há décadas. Várias vezes por mês, pessoas feridas são trazidas até ele – pessoas que parecem não fazer nada de bom.

Eu jogo meu cigarro no chão e o esmago debaixo da minha bota, soltando fumaça enquanto vejo Jay pular várias gravações. Assim que eu levanto minha bota para chutar a bunda, eu congelo e aperto minha mandíbula, ouvindo a boca inteligente de Addie até agora.

Parelixo.

Este lugar será cinzas quando eu terminar, mas eu disse que iria parar, então eu vou.

Pego a coronha, enfio no bolso e me forço a voltar a focar na tela.

Vários clipes de mulheres tomando banho aparecem na tela, e a cada vídeo que passa, meus dentes apertam cada vez mais forte até que cada osso do meu rosto ameace rachar.

Eles estão todos vestidos com aventais hospitalares antes e depois do banho, e muitos estão cobertos com bandagens ou gesso. Eles eram pacientes e estavam sendo gravados sem saber para o prazer da visão do médico.

O rosto de Jay está tenso em uma carranca, centenas de vídeos na tela. Mas então ele faz uma pausa, a hesitação permeando o ar.

"O que?" Eu pergunto, examinando meus olhos sobre a tela para encontrar o que ele está vendo. Leva dois segundos, e meu coração para. "Reproduza os vídeos."

Jay balança a cabeça e resmunga: "Você sabe o que acontece neles, Z. Você não tem..."

“Droga, Jay, eu tenho que observá-los. Você sabe que eu faço porra.”

Ele suspira, concordando com uma queda de ombros, e clica no vídeo. É como os rituais – eu não estava lá para salvá-los no momento, mas serei amaldiçoado se desviar a cabeça da dor deles agora.

Na tela, o médico está carregando uma mulher inconsciente para sua cama, tendo acabado de chegar do segundo andar, onde ela provavelmente foi tratada de feridas.

Ele a deita, tira seu vestido de hospital e depois suas próprias roupas. E

pelos próximos minutos, ele contamina seu corpo inconsciente. Nojo gira em meu estômago, ficando mais forte ao lado de um redemoinho de raiva e o desejo cada vez mais profundo de ressuscitá-lo para que eu possa matá-lo eu mesma.

À medida que Jay continua a folhear os vídeos, percebemos que a mulher era provavelmente uma das centenas de pacientes que foram aproveitados enquanto estavam inconscientes.

Pacientes quetambém eram crianças.

“Acho que já vimos o suficiente. Não quero mais ficar olhando para essa merda”, diz Jay, com a voz tensa e desigual.

Apertando os punhos, eu aceno, "Procure quem é esse cara bem rápido."

Ele faz o que eu peço, e eu me afasto, já querendo outro cigarro.

“Dr. Jim Garrison”, anuncia quinze minutos depois. “Anteriormente casado com Wilma Garrison. Ela morreu de ataque cardíaco em 2004. Há relatos de suas duas filhas de um casamento anterior citando crime, mas ele teve Wilma cremado antes que uma autópsia pudesse ser feita, e nada aconteceu. Em 2000, ele foi demitido de um hospital por negligência e comprou este prédio apenas alguns meses depois. Houve alguns processos contra ele, mas ele deve ter tido um bom advogado porque ele se safou por falta de provas. Parece estar operando aqui desde então.”

Parece que ele é um fodido doente que estava fazendo algo ruim para seus pacientes, foi demitido por isso e criou seu próprio negócio para realizar todos os seus desejos sombrios. Muito provavelmente matou sua esposa – talvez ela tenha descoberto o que ele estava fazendo ou talvez ele simplesmente tenha se cansado dela.

“Volte para os vídeos quando os pacientes forem trazidos. Quero ver se reconheço alguém.”

Ele volta agradecido para a câmera no segundo andar, centenas de rostos diferentes trazendo pessoas feridas de diferentes idades. Na maioria das vezes, são mulheres e crianças, mas alguns homens também estão misturados. Meu palpite é de tiroteios que deram errado.

Ele se depara com um clipe do médico tratando o que parece ser uma criança de cinco anosmenina com um ferimento de bala na coxa. Um homem gigantesco com cabelo castanho claro amarrado em um coque e tatuagens subindo pelos braços e pescoço está ao pé da cama, observando o médico trabalhar com um olhar intenso no rosto.

Jay posiciona o dedo sobre uma tecla, pronto para passar para o próximo vídeo, mas coloco a mão em seu ombro, parando-o. "Espere, eu quero assistir este."

Girando no meu intestino é uma sensação inexplicável de que eu preciso ver isso.

Eu me inclino para mais perto da tela, observando o homem tatuado e a

garotinha que ele

trouxe. Ele poderia ser um traficante nesta área, e se as meninas estão sendo baleadas, só posso imaginar as situações em que as crianças estão sendo colocadas.

O médico está frenético enquanto trabalha para estabilizar a criança, administra o que presumo ser anestesia e, em seguida, rapidamente realiza a cirurgia, o sangue jorrando da perna da menina enquanto ele extrai a bala. Parece que o médico está gritando, mas depois de avançar, nós o vemos terminar com a garota e depois sair da sala. O tempo todo, o homem ficou parado como uma estátua, mal se movendo um centímetro.

Eu franzo a testa, focando na tela enquanto o homem dá a volta na cama, levanta a mão e gentilmente tira o cabelo da garota do rosto dela. Ela ainda está desmaiada da anestesia, então é impossível dizer como ela se sente em relação a ele.

Definindo minha mandíbula, eu encaro com força, tentando interpretar sua ternura. Está vindo de um homem que a está fetichizando ou de alguém que a salvou? E como diabos a garotinha acabou com uma bala na perna?

Eu não tenho certeza do que é, mas algo sobre este vídeo parece importante.

"Envie todos esses arquivos para mim, e então vamos entrar nas câmeras de segurança e ver se conseguimos ver o veículo que eles deixaram."

Eu dou um tapa nas costas de Jay antes de voltar para as janelas sujas, um obrigado silencioso.

Ele está lidando com minha atitude como um campeão, e mesmo no meio da dor e da fúria, ainda posso reconhecer que estou sendo um idiota intolerável.

“Merda,” Jay murmura, o som de seus dedos batendo no teclado ficando mais alto e mais intenso. Eu cerro os dentes, já suspeitando da resposta antes que ela saia de sua boca.

“Não há câmeras lá atrás. Nenhuma câmera apontada para o estacionamento de outros prédios também. Desculpe, cara. Eu Não tenho nada. "

Eu inclino minha cabeça para trás, respirando profundamente pelo nariz enquanto o fogo negro lambe meus nervos. Addie saiu daqui há apenas uma semana, mas é uma quantidade incrível de tempo no mundo do tráfico humano.

"Você enviou os arquivos?" Eu pergunto. Eu nem mesmo reconheço minha própria voz.

"Sim", Jay confirma. Ouço farfalhar enquanto ele arruma seus pertences, sentindo a obliteração no horizonte.

"Saia daqui, Jay.""Sim,

considere-me fora." "E

Jay?"

Ele faz uma pausa. "Sim?"

“Configure câmeras que apontem para essas janelas. Apenas espere até depois que eu quebrar

através dele", eu ordeno.

Ele hesita, mas finalmenteconcorda e sai.

Dou-lhe dois minutos para sair. Dois minutos de guerra furiosa na minha cabeça, borbulhando para a superfície e sangrando no chão onde estou, assim como o homem morto inchado abaixo.

Meu corpo se move no piloto automático. Eu desço para o quarto do hospital e vasculho um armário, coletando cortinas, roupas e qualquer outra coisa que seja inflamável, então espalho por todo o prédio. Em seguida, pego líquidos à base de álcool e saturei o chão sujo com eles. Incêndios são mais comuns em hospitais do que a maioria imagina, e é perfeito para a destruição que pretendo causar.

Depois disso, pego todos os lençóis que posso encontrar em seu estúdio e os amarro em uma corda extensa, depois deixo de lado.

Respirando pesadamente, aponto para um armário pesado em sua cozinha e esvazio o conteúdo. Arrastando-o para a janela enorme, eu o inclino confortavelmente contra ela e então dou um passo para trás.

Inspiro profundamente, reúno cada gota de ira, uso-a como combustível e chuto minha perna com todas as minhas forças. O armário estilhaça o vidro, teias de aranha atravessam toda a janela. Rosnando, eu chuto mais uma vez, e com um estalo alto, o armário voa através dele.

Pequenos cacos cortam minha pele, mas eu mal noto, assim como o estrondo ensurdecedor do armário caindo no chão também não é registrado.

Já estou voltando para o segundo andar, onde o médico jaz morto, vestindo luvas e uma máscara de seus suprimentos. O cheiro apunhala minhas narinas e meus olhos; o N95 não faz nada para filtrar o cheiro.

Colocando duas camadas de luvas, eu agarro o cadáver pela gola de sua camisa e o arrasto de volta para seu estúdio, onde o maldito doente costumava levar pacientes e estuprá-los enquanto estava inconsciente.

Independentemente de suas atividades extracurriculares, o médico estava claramente envolvido no comércio de pele, o que significa que isso não apenas enviará uma mensagem à Sociedade, mas também enviará uma mensagem a todos os traficantes que tiveram a infelicidade de pisar neste lugar .

Eles saberão que Z sabe.

O vômito gira em meu estômago por causa do odor pungente, ameaçando subir pela minha garganta enquanto eu arrasto o cadáver até a janela. Pego a última garrafa de álcool e despejo todo o conteúdo em cima dele.

Prendendo a respiração, pego a corda feita de lençóis, amarro uma ponta em volta

seu torso sob os braços, e a outra extremidade na estrutura da cama.

Então, eu o jogo pela porra da janela. As pernas da estrutura gritam contra o chão de cimento enquanto ela se arrasta alguns metros antes de segurar firme.

Satisfeita, arranco as luvas e a máscara, pego outro cigarro e o acendo, inalando profundamente enquanto me sento na beirada da cama. Eu seguro o isqueiro em uma das cortinas no chão, o material explodindo em chamas e se espalhando rapidamente.

E então eu desfruto do meu cigarro enquanto minha ira ganha vida diante dos meus olhos.

É alto e silencioso no meu cérebro, cheio de ruído branco que abafa qualquer pensamento coerente. Sinto tudo e nada, e nunca fui tão perigoso.

Nunca foi mais letal.

Eu rio e gosto de ver esse lugar queimar. Tantas coisas horríveis aconteceram aqui. Tantas vítimas – tantas mulheres e crianças foram trazidas para uma correção temporária apenas para serem levadas para algum lugar e quebradas novamente.

Lentamente, eu me levanto e faço meu caminho para fora da sala. Meu corpo registra fisicamente o calor, suor escorrendo na minha testa e na parte de trás do meu pescoço. A fumaça enche meus pulmões e as chamas queimam minha pele.

Ainda,Eu não posso sentir porra nenhuma.

Assim que saio do prédio, inalo o ar fresco e encontro um Jay frenético. Eu tusso algumas vezes, limpando meus pulmões o melhor que posso antes de dar outra tragada no meu cigarro.

“Sério, cara? Você está fumando enquanto queima um prédio? Você literalmente inalou uma tonelada de merda do fogo.”

Ignorando-o, dou a volta para os fundos, onde o cadáver está pendurado na corda. A fumaça lambe as bordas da janela e, enquanto os lençóis estão começando a queimar, eu os deixei secos de propósito.

Eu trago o cigarro aos meus lábios e trago uma última vez antes de jogá-lo no médico, seu corpo instantaneamente acendendo.

Eu sorrio, fumaça saindo por entre meus dentes arreganhados. Isso é melhor.

Um farol para que todos os filhos da puta no meu caminho saibam o que está por vir para eles - uma fera que fez um lar dentro do fogo.

Essas chamas morrerão, mas as do Inferno são eternas.

Te vejo lá, filho da puta.

Satisfeita, viro as costas para o inferno que respirei para a vida e vou embora.

Eu disse ao meu rato que pararia de jogar lixo, mas algo me diz que ela não

mente apenas desta vez.

November 2021

She fucking sabatoged me. Fuck, its hard to even write a letter right now because I'm shaking so hard.

I was doing so good during practice. Francesca was my pursuer, and for a long while, she couldn't find me. And when she did, I discovered that it takes several seconds to reload an arrow.

Seventeen to be exact.

I was playing it smart. Timing how long I ran before hiding. Tricking her into firing the arrow so I could run again. She wasn't hitting me. I was doing SO.FUCKING.GOOD.

Then fucking Sydney pops out from behind a tree, as if the evil bitch was waiting for me.

And then she fucking tripped me! TRIPPED ME! Like a child on a playground.

Who fucking does that?

I landed on my goddamn face and two seconds later, an arrow hits my leg. Luckily, they use plastic ones for practice, but that's far beside the point.

Especially when my punishment will make an arrow in the back feel like child's play.



Capítulo 12

O diamante

"Como é ser um fracasso?" uma voz sussurra atrás de mim.

Instantaneamente evoca arrepios na minha espinha. Eu me viro, seu rosto a centímetros do meu, fazendo-me recuar. Meu punho se curva, tentado a enviá-lo voando em seu fodido nariz.

Eu estava de pé no meu quarto, prestes a desabotoar minha calça jeans e olhar para o estrago, quando ela se esgueirou atrás de mim.

"Que diabos está errado com você?" Eu assobio. Ela apenas me encara com olhos escuros arregalados, um sorriso congelado em seu fodido rosto assustador.

Eu engulo, instável, e completamenteestranhou pra caramba.

"Acho que a melhor pergunta é o que não há de errado comigo", ela retruca, rindo ao mesmo tempo. Ela balança na ponta dos pés, seus olhos deslizando para cima e para baixo no meu corpo devastado.

Francesca nos levou para a parte de trás da floresta - um treino para o Abate. Ela e seus homens usaram flechas de plástico para nos rastrear, atirando em nós como se fôssemos um cervo fugindo do estômago faminto de um caçador.

O objetivo não é ser atingido, e a queimação na parte de trás da minha coxa é um lembrete constante de como falhei épico. Cheguei tão perto de ter sucesso, mas então aconteceu Sydney.

Ela estava esperando por mim e esticou o pé bem quando eu passei, as flechas de Francesca beliscando meus calcanhares. Eu plantei de cara na terra fria e, quando voltei, uma flecha estava rasgando o ar e perfurando a parte de trás da minha coxa.

Não rasgou a pele, mas posso dizer que vou acordar com um hematoma feio amanhã. No entanto, tenho certeza de que será engolido pelos outros quando eu receber minha punição.

"Que porra eu fiz com você?" Eu estalo, jogando meus braços para os lados. Seu sorriso cresce, o brilho em seus olhos é uma prova de quão desequilibrada ela é. “Estamos na mesma situação exata. Por que você está agindo assim? "

“Eu ouvi Francesca falando sobre você logo depois que você chegou aqui. Disse que você era promissor e poderia ser a melhor garota dela ainda se ela puder corrigir sua atitude. Então

ontem, você foi e foi estuprada, e eu vi o rosto dela. Eu a vi quase entrar. E ela nunca fez isso por mim ou por qualquer outra garota. Mas então—”ela levanta um dedo no ar—” Então, você dá um soco em Rocco e quebra seu nariz. Ele queria puni-lo por isso, e você sabe o que ela fez? Ela tomou a punição por você em vez disso. Isso definitivamente nunca foi feito para nenhum de nós.”

Minhas sobrancelhas franziram, confusas sobre por que Francesca faria algo assim. “Ela está lhe dando privilégios que nós não temos porque ela acha que você está

especial. Bem, adivinhe, diamante, eu não acho que você seja especial.”

Realmente não importa o que você pensa, não é,cadela?

Não tenho certeza se Francesca manterá sua confiança em mim agora que falhei no teste de hoje, mas a determinação se consolida em meus ossos de qualquer maneira.

Se ela vê potencial em mim – se ela está indo tão longe a ponto de me proteger – então há uma boa chance de eu conseguir que ela me veja como uma pessoa.

Somos vistos como gado. Produto para moldar com perfeição e depois enviar para o maior lance. No entanto, quanto mais ela me vê como algo além de apenas uma etiqueta de preço, mais ela se amolece em relação a mim. Isso poderia significar baixar a guarda. Deixar escapar informações ou obter privilégios que poderiam ajudar na minha fuga.

Meus pensamentos correm com as possibilidades que podem significar para mim. Sei que não estarei isento do horror que acompanha o tráfico de seres humanos, mas talvez consiga me salvar de um pouco disso.

Sydney entende isso, e talvez com razão, ela não está feliz com isso.

Há um desequilíbrio de poder, e as outras garotas podem começar a sentir o mesmo. "Estamos todos deixando este lugar", eu a lembro. “Em breve, seremos enviados para

quem paga mais dinheiro, e como Francesca me trata não importa mais. ”

"Isso importa", ela rosna. “Eu quero ficar aqui, e ela não vai me deixar agora que você apareceu. Você a ouviu.”

Eu defini minha mandíbula. Sydney não quer ver o diamante brilhar porque isso significa que ela também deve fazê-lo. E quando brilhamos, isso significa que somos bons o suficiente para ser vendidos. Francesca se preocupa com uma coisa acima de tudo: sua reputação. E há apenas uma coisa que Sydney quer mais do que tudo – não ser vendida – e deve ser por isso que ela age tão mal e causa problemas. Suas punições valem a pena, desde que Francesca nunca a veja como adequada para ser leiloada.

"Por que você quer tanto ficar aqui?"

“Porque é minha casa. Não tenho nada fora desta casa, e gostaria

Prefiro ficar aqui do que preso com algum velho gordo com um pau de verme. E você está arruinando isso!”

Eu pisco. Representação interessante, mas não totalmente erradaqualquer. “Você também é estuprada aqui, Sydney,” eu aponto.

Ela encolhe os ombros. "Não é tão ruim. É com o que estou acostumado e confortável.”

Outro piscar. Como alguém pode se acomodar na vida de ser estuprada e espancada está além de mim, mas ela deu a entender que não tem para onde ir. Isso me diz que uma vida fora desta casa para Sydney é sombria. Inexistente. Provavelmente cheio de noites nas ruas e homens aleatórios.

E suponho que estar em uma casa com os monstros que você conhece é mais seguro do que um homem que pagou dinheiro e acredita que a possui.

Os homens têm esse hábito engraçado de pensar que têm direito às mulheres, especialmente quando não as respeitam. Como se o respeito delas fosse um fator determinante de como as mulheres merecem ser tratadas.

Pelo menos os homens desta casa têm regras e limitações sobre o que podem fazer conosco. Principalmente mutilando ou causando danos permanentes. Homens nas ruas ou aqueles que nos compram em um leilão — eles não têm regras.

"Então é isso", eu digo. “Você vai continuar a me aterrorizar porque quer enganar o sistema quando nenhum de nós terá essa opção. Talvez seja você quem pensa que eles são especiais quando você não é.”

Ela ri um som agudo que tritura meus nervos a pó. E então ela se vira e vai embora sem dizer uma palavra, lançando um olhar indecifrável por cima do ombro.

Por quem estamos brigando prefere nos ver despachados para o maior lance, e ela não está apenas me fazendo falhar em um teste, ela está ativamente infligindo trauma em mim.

Abuso. Estupro. Coisas que nenhum ser humano deveria ter que sofrer — Especialmente em nome do ciúme ou mesquinhez.

“Você me sabotou, Sydney,” eu chamo, fazendo com que ela pare em seu caminho. "Eu não vou esquecer isso."

Mantendo as costas viradas, ela gira a cabeça para o lado, e sua mão desliza para cima e para baixo no batente da porta, como se ela estivesse brincando com o pensamento como seus dedos estão com a madeira.

Finalmente, ela olha por cima do ombro para mim, um sorriso em seus lábios finos.

"Você vai ser muito divertido, diamante." Ela pisca para mim e depois sai, andando pelo corredor antes de desaparecer em uma sala no final.

Eu olho para ela o caminho inteiro, e eu sei muito bem que ela pode sentir o

calor disso

queimando em suas costas.

A boceta provavelmente está se divertindo com isso, e o meu lado vingativo ficará feliz em fodê-la da pior maneira que puder.



Risadas estridentes ressoam do andar de baixo, quase fazendo o chão vibrar sob meus joelhos. Francesca e Rocco são os únicos dois que realmente moram aqui, mas ele gosta de convidar seus amigos estupradores todos os dias para injetar grandes quantidades de drogas em suas veias e se divertir com as garotas quando permitido.

No entanto, suponho que Rio e Rick estejam praticamente morando aqui agora que não podem ser vistos em público. Eu tenho rezado para Rick facilitar para mim e sair de casa de qualquer maneira, mas o idiota é muito preguiçoso e chapado agora que ele tem um fluxo interminável de drogas chegando. Ele tem o dinheiro para entregar seu lixo em mãos.

Independentemente disso, eles são todos detestáveis, incapazes de manter a boca fechada e não fazer comentários nojentos sempre que estamos perto deles.

Porra, o que eu não daria para foder essa bunda apertada.

Você vê a maneira como ele salta? Imagine como seria segurá-la por trás.

Jesus, seus peitos são de morrer. Eu não posso esperar para fodê-los.

Cada palavra torce meu estômago mais e mais, torcendo minhas entranhas como um pano molhado até que esteja enrolado em uma corda com nós. As palavras de Sydney são a única coisa que mantém meus dentes grudados.

Francesca tem grandes esperanças em mim, e preciso fazer tudo ao meu alcance para permanecer nessa luz, mesmo que isso signifique quebrar meus molares pela força de manter minha boca fechada.

O sono ainda gruda nos meus olhos enquanto Francesca caminha diante de nós. Ontem foi o treino de Abate, e eu passei a noite inteira esperando nosso castigo, mas ele nunca veio. Então, quando ela invadiu meu quarto ao raiar do dia, eu nem tinha fechado os olhos ainda.

"Etiqueta é importante", Francesca começa, andando de um lado para o outro na fila, seus saltos de 13 centímetros combinando com as batidas do meu coração.

Ela está sempre pronta para desfilar na passarela, e me pergunto se ela se esforça tanto para deixar o exterior bonito porque seu interior é um cemitério de

ossos e decadência. Ela deveria ter pensado em se tornar uma agente funerária com o jeito que ela é tão boa em vestir um cadáver.

Ela para diante de mim, e eu mantenho meus olhos fixos em seus pés. A ponta do sapato está um pouco arranhada. Imagino o quanto isso a incomoda.

"Olhe para mim."

Meus olhos instantaneamente encontram os dela, sem hesitação.

"Beije meu pé", ela ordena, tirando o sapato com a marca. Parte de mim se pergunta se ela pode ouvir meus pensamentos e está me punindo por isso. No entanto, decido que provavelmente é a Mulher-Diaba acima. Agora ela adora me punir.

Minha reação imediata é puro fogo. Minha boca trabalha para juntar saliva, pronta para cuspir em seu sapato, mas consigo me conter. Por muito pouco.

A hesitação percorre minha espinha, e é preciso força física para dobrar minha espinha para frente e fazer o que ela diz, colocando meus lábios suavemente em seu sapato sujo.

"Agora lamba."

Meus lábios se contorcem, ameaçando se curvar em um rosnado, mas eu faço o que ela diz e rapidamente lambo, sujeira e Deus sabe o que mais se acumulando na minha língua.

Imagino que seja exatamente como sua alma se parece.

Eu aperto meus olhos fechados, trabalhando para recuperar o controle sobre os gritos na minha cabeça, antes de me levantar novamente, mantendo meus olhos baixos. Se eu olhar para ela, ela verá a morte em meus olhos.

Como se sentisse isso, ela se curva na cintura e enrola o dedo sob meu queixo, o metal frio de seu anel penetrando em minha pele enquanto ela levanta minha cabeça.

"Eu sei que dói, mas hesite novamente e seus dentes estarão beijando o chão em vez disso."

Engolindo o vômito, eu aceno com a cabeça e sussurro:Desculpe.

" Ela sorri lindamente e se endireita, satisfeita.

“Cada segundo que você hesita é mais um motivo para puni-lo. Seu mestre esperará obediência. Pequenos zumbis estúpidos, vocês serão.”

Sydney ri, levanta os braços e geme como um zumbi de verdade. Meus olhos se arregalam, e nenhum de nós pode conter o choque, olhando para ela como se ela fosse louca.

Bem, sem merda, eu acho. A cadela é louca.

Francesca rosna, ataca ela e lhe dá um tapa no rosto, o som de carne batendo em carne ecoando na sala. Sua cabeça se inclina para o lado, fios de cabelo voando em seu rosto com a força. Perturbadoramente, Sydney espia Francesca através de seu cabelo, outra risada saindo de sua língua.

Francesca se dobra na cintura. "Você continua rindo, Sydney, e eu vou

continuar deixando Rocco esticar sua bunda até que meu pé inteiro caiba."

Eu engulo, olhando de volta para o chão. Ela é certificável, e eu não posso deixar de sentir uma pontada de simpatia.

Sydney era uma garota comum antes de ser roubada? Ela vivia uma vida normal, tinha um emprego, amigos e saía nos fins de semana para encontrar um caso?

Quem ela era antes de morrer por dentro?



Após um dia inteiro de treinamento exaustivo sobre como servir nossos futuros mestres, o jantar é servido em nossos quartos. Nenhum de nós tem permissão para comer juntos e imagino que seja porque eles não querem que nenhum de nós se torne amigos – unindo forças e planejando fugir juntos ou algo assim. Quanto mais sozinhos nos sentimos, mais sem esperança.

Comemos sopa e bolachas, uma refeição escassa, mas algo que ela afirma que não vai nos engordar. Aparentemente, até os traficantes sexuais são gordofóbicos e envergonham as mulheres. Não importa que eles não consigam uma buceta a menos que literalmente a roubem.

Acabei de comer quando parece que Francesca grita lá de baixo, o som enfurecido ecoando por toda a casa. Eu congelo, lentamente colocando minha tigela de sopa na mesa de cabeceira quando passos batem na madeira, mas não parece que ela está de salto alto. Seu passo raivoso sobe as escadas e desce o corredor, meu coração batendo mais rápido a cada passo em minha direção.

Minha porta se abre, e ela invade meu quarto, a maçaneta da porta aprofundando a cratera na parede com a força.

Eu estremeço e pulo da minha cama, o coração disparado enquanto ela vem em minha direção e enfia o rosto no meu.

"Você estava indo tão bem", disse ela.

Minha boca se abre e eu balanço minha cabeça, sem palavras como confusão e guerra de adrenalina em meu cérebro.

"Wha-"

"Não seja estúpido", ela sussurra antes de me dar um tapa, fogo atravessando minha bochecha e um suspiro escapando.

Instintivamente, agarro minha bochecha, o choque me deixando totalmente paralisada.

Eu olho para ela assim que ela enfia um sapato na minha cara. Ou o que costumava ser um. São os mesmos que ela estava usando antes - os mesmos que ela me fez beijar e lamber - salto agulha preto com saltos dourados. Exceto agora, o pico de ouro está quebrado em

a base, mal segurando, e arranhões profundos estragam cada centímetro dela."Você fez isso", ela acusa. "Você fez isso com todos os meus malditos sapatos!"

Eu balanço minha cabeça novamente, olhos arregalados e protestos caindo dos meus lábios. “Eu não, juro, Francesca. Eu não- "

Outro tapa forte na mesma bochecha corta minha verdade. Seu peito arfa de raiva. O calor irradia dela em ondas, erupções solares ou fúria me açoitando enquanto ela ferve.

Lágrimas correm para meus olhos, e eu tremo com o esforço para evitar que elas caiam. Não quero mostrar um pingo de fraqueza. Ela vai levar as lágrimas por culpa. Minha visão turva e palavras coloridas se acumulam na minha língua. São necessários vários goles para forçá-los de volta pela minha garganta.

“Eu vi o olhar em seus olhos antes, diamante. Não finja que não estava planejando minha morte. Você é um pirralho mimado e fazer isso—”ela enfia o sapato na minha cara—” não vai fazer nenhum favor a você.”

"Fran—"

"Cale-se!" ela grita, perdendo completamente a cabeça. Ela agarra meu cabelo e me joga no chão, fogo correndo pelo meu couro cabeludo. eu grito; o som rapidamente abafado quando ela empurra meu rosto no chão de madeira e começa a puxar minha calça.

Meus olhos se arregalam e o pânico começa a dominar meus sentidos. "Espere, espere, Francesca, eu não fiz isso!"

Ela não está ouvindo, no entanto.

“Esta será a última vez que você me desrespeita. Você me entende ?! " ela grita, finalmente passando o material pela minha bunda.

Eu torço, tentando rolar para fora de seu aperto, mas suas unhas estão arranhando meu quadril e me forçando de volta para baixo. Ainda assim, não consigo parar de lutar, não quando ela está tentando abrir minhas pernas.

"Pare!" Eu grito, visão escurecendo com pânico e uma série de lágrimas.

"Entre aqui", ela grita para alguém, mas não vejo quem. Eu só sinto o peso deles me pressionando, e meu corpo realmente começa a lutar.

“Espere, espere, por favor, por favor, eu não fiz isso! Eu não fiz isso”, soluço, desesperado para fugir, mas incapaz de fazê-lo. O peso está pressionando minha cabeça, me impedindo de ver ou me mover, mas posso sentir tudo.

Oh Deus, eu posso sentir tudo. O salto quebrado de seu sapato está sendo empurrado para dentro de mim, e eu grito quando ele me despedaça.

"Por favor, por favor, por favor", eu choro. Eu choro e choro e choro, mas ela não consegue mais ouvir. Suas mãos desaparecem, junto com o peso da pessoa em cima de mim sendo

empurrou.

Francesca está puxando minha cabeça para trás, me forçando a olhar para seu rosto contorcido, quase cuspindo de ira. Ela está de joelhos, olhos selvagens enquanto ela sussurra, “Você nunca mais destrua minhas coisas, ou você vai sofrer muito mais do que isso. Juro pela porra de Deus, vou fazer você desejar estar morto. Estou entendido?”

Soluços torturam minha garganta, baba quase saindo da minha boca enquanto eu grito: "Eu não fiz isso."

Retrocedendo, ela me dá um tapa no rosto novamente, meus ouvidos zumbindo enquanto ela continua a me bater sem pensar, repetidamente até eu ficar sem fôlego com o ataque de dor.

"Sua puta inútil do caralho!" ela grita. Ela levanta minha cabeça de novo, mas não consigo mais vê-la através dos rios que brotam dos meus olhos. Pedidos indiscerníveis escapam dos meus lábios, mas nem eu sei mais o que estou dizendo.

“Sabe o que acontece quando você se torna inútil? Você acaba enterrado em uma cova anônima em algum lugar que ninguém nunca vai encontrar você.”

Finalmente, ela me solta, quase batendo minha cabeça na madeira. Imediatamente, meu corpo se enrola sobre si mesmo, o objeto estranho ainda alojado dolorosamente dentro de mim, mas não tenho forças para tirá-lo.

Os gemidos rasgam minha garganta, tão poderosos que nenhum ruído é capaz de escapar, roubando minha respiração no processo. Francesca sai correndo da sala, me deixando violentamente tremendo e chorando por causa do ataque.

Uma massa volta a cair sobre mim, e meu corpo se agita inutilmente, punhos voando, mas sem fazer contato.

“Shhh,” a voz sussurra. No momento em que registra que é de Sydney, eu luto mais forte, gritando para ela sair, mas ela é muito forte para mim agora.

Ela está completamente enrolada em minhas costas, suas pernas circulando firmemente em volta da minha cintura e travadas no meu estômago enquanto sua mão acaricia meu cabelo.

"Shh, está tudo bem", ela sussurra. "Estaremos juntos agora."

A pouca energia que me resta se dissipa, e a única coisa que consigo fazer é soluçar.

Agarrando meu rosto quente e avermelhado, ela inclina meu queixo para cima. Apenas mal, eu vejo seus grandes olhos castanhos e um sorriso gentil. Quase com reverência, ela acaricia meu cabelo e minhas bochechas, olhando para mim como se eu fosse um bem precioso.

"Bem-vindo ao lar", ela sussurra.

November 2021

You know what's funny about pain? There's never really that moment where it just **stops**. Like an on or off switch. Pain fades. **Slowly**. Almost so gradually, that you don't even notice the moment where it fades completely. It's like one moment we feel it, then we learn how to live with it, and eventually, we realize that it's just... gone. **Poof**.

I wondered how long it would take for the pain to fade when Sydney was wrapped around me and wouldn't let go. Then when she did, it was because it was time for my punishment.

Another injustice because of the girl clinging to me.

But of course, how the fuck are we supposed to ~~dis~~ discern injustice anyways when my being there at all is an injustice in itself. Whatever.

They pulled the bloody heel out of me, and replaced it with things far worse. Rocco's friends had a good night

They didn't feel pain. But **I** did.

I still do. istilldoistlldo.

You know? I think it's going to take a long time for it to fade. I just have this fucking feeling.



Capítulo 13

O caçador

"Eles negociam no mercado negro", Jay me diz. Estou olhando para a filmagem da câmera do homem tatuado do vídeo – aquele que trouxe uma garotinha com um ferimento de bala no Dr. Hospital de má qualidade de Garrison. "Traficantes de órgãos, para ser específico."

"Quem sao eles'?" Eu pergunto, observando cuidadosamente o homem carregar a criança ferida para fora do hospital, gentilmente colocá-la no banco de trás de um Camaro vermelho, e então acelerar. Se ele não se importou em evitar a única câmera na frente do prédio, ou não estava ciente disso, na verdade não importa. Peguei o número da placa dele.

Jay puxa uma foto. É do homem tatuado com outros três homens. Com base em sua linguagem corporal, eles parecem muito confortáveis um com o outro.

"Eles. Eles se autodenominam Irmandade do Basilisco. Amplamente conhecido no mercado negro para o comércio de órgãos humanos. Ryker, Daire, Kace e Slade. Ninguém sabe seus sobrenomes verdadeiros."

Eu fecho meus olhos, controlando meu temperamento. Eu tenho pouco controle sobre isso nos dias de hoje. "Antes de você ficar rosnando e ir para uma matança, Tony, o Tigre, houve
alguns falam que na verdade não são tão ruins quanto estão se fazendo parecer.
"

Lanço um olhar para Jay, mas ele me ignora. Sou mais assustador que Tony, o Tigre, e ele sabe disso.

"Por que você diz isso?"

"Apenas alguns comentários em fóruns que encontrei em alguns sites profundos", diz ele, encolhendo os ombros. "Eu não sei o que é, mas tenho a sensação de que esses rumores são verdadeiros."

Veremos.

"Independentemente disso, eles teriam conhecimento sobre as idas e vindas do comércio de peles", suponho.

Jay encontra meu olhar pesado, um acordo mútuopassando entre nós silenciosamente.

Se Addie for negociada ou leiloada, eles poderão rastreá-la, o que significa que preciso conversar com a Irmandade do Basilisco.

"Dê-me um segundo, e eu entrarei em contato com eles", eu digo, me endireitando e gesticulando para Jay se afastar. Ele resmunga algo sobre isso ser

seu

computador, mas eu não ligo para ele.

Jay é ótimo no que faz – incrível, até. Mas

estou melhor.

Sento-me e abro vários programas. O primeiro é um software com reconhecimento facial. Ele fornece um hit em cada câmera em que seu rosto apareceu. Estou quase impressionado quando muito poucos aparecem.

O rosto de Ryker é o mais popular – o mesmo homem grande e de aparência raivosa que levou a garotinha ao médico. Ao contrário das imagens granuladas do hospital, esta câmera captura uma imagem clara dele.

Ele tem uma aparência interessante, com feições nítidas, cabelos longos que parecem estar sempre presos, olhos verde-acinzentados pálidos, barba por fazer e um piercing no nariz. Tipo de rosto para o qual as mulheres cairiam de joelhos.

Os outros três certamente também não estão doendo por buceta, embora sejam todos incrivelmente diferentes um do outro. Definitivamente não são irmãos de verdade, embora eu tenha certeza que eles agem assim.

"Você vai se dar muito bem com eles"Jay diz por cima do meu ombro. “Vocês todos estão em um negócio onde ser obscuro é a chave, mas cada um de vocês se destaca como pirulitos entre pão mofado. Pirulitos muito gostosos também.”

Sim, tanto faz. Eu não pedi para ser bonita.

Eu o ignoro e reduzo minha busca ao local mais recente em que eles foram vistos por último. Portland, Oregon. Cidade enorme e um ótimo lugar para se esconder.

Além disso, uma localização privilegiada para o tráfico de pessoas. A prostituição corre solta lá

— Uma das formas de tráfico mais flagrantes e diretas que existe. A polícia passa mais tempo prendendo as meninas por seus crimes do que tentando salvá-las.

'Mérica.

No vídeo, parece que estão fazendo algum tipo de troca. Pode ser drogas, mas algo como cocaína ou heroína é brincadeira de criança quando você está lidando com órgãos humanos. Chame isso de intuição, mas nenhum deles emite a vibração de um viciado em drogas.

Eu vasculho diferentes programas até que finalmente consigo encontrar a câmera Nest de uma casa residencial de duas semanas atrás. O Camaro vermelho entra na garagem e os quatro homens saem do carro.

Uma mulher mais velha sai pela porta da frente e acena com a mão animadamente. O Nest capta o áudio, então, quando a voz dela aparece, fica claro que o dono desta casa é da família ou da família.

Ela é barulhenta e barulhenta ao cumprimentá-los, e os homens gravitam em direção

ela como garotinhos fariam com sua avó.

"Eu nunca vou superar o quão adultos vocês são!" ela exclama, primeiro abraçando Ryker, e depois os outros três.

"'Sup, Mama T", diz Daire, sorrindo para ela. Ele passa um braço ao redor da mulher e bagunça seu cabelo curto prateado com a outra mão. Dando um tapa nele, ela o repreende amorosamente enquanto eles desaparecem na casa, suas vozes desaparecendo rapidamente.

Clicando no programa, abro um navegador e procuro a rota mais rápida de volta a Portland. Parece que vou passar muito tempo lá.

"Você está indo para a casa dela?"

Viro a cabeça, vendo Jay pelo canto do olho, um olhar de desaprovação em seu rosto.

"Onde mais eu iria?" "Você vai

irritá-los."

"Eu não vou me machucar aqui", eu faço uma careta.

“Você acha que isso vai importar para eles? Sua presença será ameaçadora o suficiente.”

Eu giro minha cadeira completamente, arqueando minha sobrancelha enquanto me inclino para trás e cruzo meus braços.

"Eu pareço assustado pra caralho?"

Ele inclina a cabeça para trás e suspira dramaticamente. “Nós sabemos que você é uma vadia má, Zade. Essa não é a questão. " Eu estendo a mão e soco sua coxa em resposta a ser chamada de vadia má, ganhando-me um ui gemido.

“Não, o ponto é que esta é a minha opção mais rápida. Eu lhes darei uma razão muito boa para virem até mim e garantirei que cheguemos a um acordo mutuamente benéfico. Não tenho tempo para aprender os meandros do transporte de humanos. É complicado pra caralho, e meu foco principal nos últimos anos tem sido localizar os anéis uma vez que as meninas já foram movidas. Addie pode ser negociada a qualquer dia, se ela ainda não tiver sido, então preciso cobrir minhas bases. Enquanto tento descobrir onde ela está detida, preciso de alguém que entenda do negócio para ficar de olho se ou quando ela for transportada.”

Jay suspira, sentindo que vou fazer o que quero de qualquer maneira. "Multar. Só não seja um idiota com ela.”

Eu dou um sorriso. "Não se preocupe. As senhoras me amam.”



"Saia da minha casa agora, seu filho da puta!" Teresa, também conhecida comoMama T, grita, apontando um dedo para mim. “Você acha que pode simplesmente entrar na minha casa? Quem você pensa que é? "

Eu me inclino para trás no sofá, balançando minha bunda até que eu esteja confortável.

"Um homem muito desesperado, Teresa Baker", eu digo, olhando para a casa casualmente.

Ela tem uma casa muito aconchegante, e tudo tem seu lugar.

Paredes creme com sofás combinando, fotos de flores marrons espaçadas perfeitamente, móveis de madeira combinando, as superfícies marrons brilhando como se ela tivesse tirado o pó delas há menos de dois segundos, e uma gaiola branca pendurada no canto, um pequeno Tweety cantando.

Ela também tem um Sylvester?

Ela zomba: "O que diabos isso tem a ver comigo?"

“Você conhece alguns homens com quem eu preciso conversar. Ryker soa familiar? Slade, Daire ou Kace, mesmo?

Seu rosto empalidece visivelmente, e seus finos lábios vermelhos se abrem enquanto ela luta por uma resposta.

Muito lento, Mama T.

"Chame-os. Traga-os aqui. Isso é tudo o que eu quero. "

Ela bufa uma risada divertida. "Você sabe que eles vão te matar, certo?"

“Agora, por que eles fariam isso? Estamos nos divertindo muito.”

Ela me lança um olhar, se senta em sua cadeira e pega o telefone do receptor. Ela é provavelmente uma entre quinze pessoas no mundo que ainda tem telefone fixo.

Seus olhos verdes me perfuram como facas afiadas enquanto ela coloca o telefone no ouvido. Eu sorrio largamente para ela de volta, embora temo que tenha saído um pouco selvagem.

“Venha aqui, agora. Traga seus irmãos,” ela diz depois que alguém atende, olhando para mim com irritação.

"Não, eu não estou machucada", ela garante rapidamente. "Há um homem aqui para ver vocês quatro." Ele deve concordar porque ela desliga o telefone sem dizer mais nada. Ainda me lançando o mau-olhado, ela desliga o telefone um pouco agressivamente, e um silêncio desconfortável desce.

Nada em Mama T é típico, nem ela é tímida quando encontra meu olhar de frente. Apesar de estar na casa dos cinquenta, ela ganhou personalidade -

tatuagens no pescoço, uma

Piercing Monroe, piercing no nariz e batom vermelho escuro.

"Minha garota foi sequestrada", digo a ela, esperando aplacar um pouco de sua raiva.

Honestamente, não tenho interesse em prejudicar uma velha senhora. Odeio estar deixando-a desconfortável, mas é um meio necessário para conseguir o que preciso. Eu prefiro que ela se sinta relaxada na minha presença – tanto quanto ela é capaz quando um homem de 1,90m com cicatrizes por todo o corpo entra em sua casa.

Ela me olha fixamente, esperando que eu continue. “Ela foi levada por algumas pessoas muito más e poderosas. Poderia estar em qualquer lugar do mundo neste momento. Seus meninos têm uma habilidade refinada no que eu preciso possivelmente para rastreá-la.

Ela apoia os cotovelos nos joelhos abertos, e parece que está olhando além da minha carne e entrando na minha alma. Eu fico quieto. As pessoas me vendo por quem eu sou nunca me incomodou.

"Você é um homem poderoso e mau."

Eu dou de ombros. “E também, alguém com muito pouco tempo a perder. Eu tenho um controle firme sobre minha masculinidade e posso admitir quando preciso de ajuda.”

Ela levanta as sobrancelhas finas e me dá um olhar que sugere que pelo menos você tem isso a seu favor.

Eu gostaria de me achar bonita também, mas vou deixar passar.

“O que te faz pensar que meus meninos vão te ajudar? Minha vida é sua moeda de troca?”

"Claro que não", eu gorjeio, muito parecido com o chilrear do pássaro na gaiola. "Só um homem mais fraco machucaria uma mulher inocente para conseguir o que eles querem."

Ela ergue uma sobrancelha, não impressionada. Eu não posso deixar de sorrir com isso.

“Como você disse, sou um homem poderoso e mau. Tenho conexões e capacidades próprias. O que quer que eles precisem, eu posso fazer, uma vez que minha garota esteja sã e salva.”

Ela acena com a cabeça, embora não pareça convencida. Não estou preocupado com o que vão me pedir. O que eu não sei, posso aprender. Quando chegar a hora da coleta, Addie estará ao meu lado, e eu terei todo o tempo do mundo para conseguir o que eles precisarem.

"Bem, eu não aprovo seus métodos, mas eu fui casado uma vez e teria matado para ter uma fração do amor que você tem por sua amiga."

“Vamos, há tempo. Você ainda pode encontrar o seu primeiro e único.”

Ela revira os olhos. “Estou muito velho para essa merda. Eu tenho meus meninos, e isso é o suficiente. Da próxima vez, você poderia bater? Você quase

me deu um maldito ataque cardíaco."

"Desculpe, Teresa", eu digo genuinamente, minha mão sobre o meu coração. Só me ganha

outro revirar de olhos.

“Me chame de mamãeT.”

Eu sorrio, feliz por ter sido aceita. Eu disse a Jay - as senhoras me amam.



Se a Irmandade do Basilisco não respeitasse Teresa, eles teriam arrombado a porta para chegar até mim. Em vez disso, eles correm para dentro, os quatro quase tropeçando um no outro para entrar.

Teresa já está esperando na porta, mãoslevantou em um gesto calmante. “Agora, acalmem-se, rapazes. Ele não está aqui para me machucar.”

Slade a agarra pelos braços e a gira ao redor, presumindo verificar se há ferimentos. Ela se solta de seu aperto e o golpeia.

“Pare com isso, estou bem. Eu posso cuidar do meu maldito eu.”

Os olhos de Ryker imediatamente encontram os meus, sua busca não parando nem por um momento. Ele corre em minha direção, mas antes que possa dar mais um passo, Teresa o agarra pelo braço.

Sua cabeça se vira para ela em estado de choque, e ela o encara.

“Você está surdo, ou eu sou um mudo agora? O que foi que eu disse? Ele não está aqui para me machucar, então se acalme.”

Ryker me encara novamente, uma mistura de raiva e perplexidade em seu rosto.

Eu dou uma mordida no meu biscoito de chocolate e dou a ele um sorriso de lábios fechados enquanto mastigo.

Esses cookies são fodadelicioso.

"Quem diabos é você?" Ryker late enquanto os outros três o cercam. Peitos inchados, queixos erguidos e mãos prontas para sacar suas armas de fogo.

Teresa revira os olhos e murmura baixinho, saindo de trás deles para se sentar em sua cadeira com um bufo irritado.

Rapazes serão rapazes.

Lentamente, eu me levanto, limpando as migalhas das minhas mãos no meu jeans. "Z," é minha única resposta e as sobrancelhas de Ryker se curvam.

“Z,” ele ecoa secamente como se não acreditasse em mim. "Foi o que eu disse."

“Como o Z?” Daire esclarece. Dois minúsculos diamantes dérmicos são perfurados acima de uma espessa sobrancelha negra, brilhando quando ele a arqueia na testa.

"Sim", eu digo. As apresentações são tão tediosas quando muito poucos realmente viram meu rosto. Qualquer um poderia alegar ser eu, mas todos eles falhariam quando chegasse a hora de provar isso.

Slade bufa, revirando os olhos escuros, que fazem um contraste interessante com as ondas de cabelo loiro sujo caindo neles.

O único que não tem muito a dizer é Kace, que se afasta e me observa de perto. Se eu fosse um homem menor, isso me deixaria desconfortável.

"Digamos que eu me importo que você seja Z - por que você está aqui e na casa de Teresa?"

“Bem, para chegar até você, é claro. Com licençamétodos indelicados, no entanto, o tempo é essencial ”, eu respondo, piscando um sorriso. Ryker rosna em resposta.

Melindroso.

“Será que o dr. Guarnição toca algum sino?

Segue-se um silêncio coletivo por alguns momentos, e então Daire ri. “Foi você, não foi? Isso incendiou ele e sua casa?

"Claro que foi. Encontrei algumas imagens intrigantes com o rosto de Ryker. Intrigante o suficiente para eu investigar, e é como se o próprio Jesus tivesse me dado um presente. Diz-se na rua que vocês são todos muito particulares... comerciantes. E eu tenho uma necessidade atual disso.”

Ryker olha para Teresa, que está olhandopara nós com tédio completo em seu rosto.

Sentindo a necessidade de segredo de Ryker, ela acena com a mão. "Sair. É minha hora da soneca.”

Ele olha para mim antes de caminhar até uma mesa ao lado da cadeira de Teresa e pegar um recibo amassado e uma caneta. Ela resmunga quando ele começa a rabiscar, mas não o impede.

Endireitando-se, ele entrega o pedaço de papel para mim. “Você nos pegou no meio de algo. Encontre-nos neste endereço em quatro horas. Não se atrase. Agora saia. "

Eu arqueio uma sobrancelha quando vejo creme para hemorroidas no recibo, mas rapidamente decido que não é da minha conta o que está crescendo na bunda de Teresa.

"Vou chegar cedo", eu digo. "Tchau, mamãe T."

"Boa sorte", ela chama. Eu aceno com a mão em reconhecimento antes de abrir e fechar a porta da frente atrás de mim.

Eu não preciso de sorte, apenas da ajuda de quatro homens, que provavelmente vão ser dores de cabeça o suficiente para que eu precise do creme para hemorroidas em seguida.

Capítulo 14

O diamante

Essa é uma menina tão boa, ratinho. Abra essa boca bonita e me prove… Você foi travesso, rato. Você gosta quando eu te puno, não é?

Eu poderia comer você por dias, e nunca seria o suficiente… Porra, baby, eu sou tão viciado…

Acordei e, por um belo segundo, pensei que estava de volta a Parsons Manor com Zade. Imagens de olhos incompatíveis e um sorriso malicioso entopem minha cabeça, mas o movimento súbito lança agulhas afiadas de dor por todo o meu crânio. As memórias se dissipam, o tenor profundo de Zade desaparece enquanto a pulsação surda que irradia entre minhas pernas parece uma maldição lançada por uma bruxa malvada – uma maldição que não me deixa esquecer.

A luz do sol brilhante atravessa as cortinas empoeiradas e quase parece zombeteira. Aperto os olhos, a enxaqueca piorando enquanto aponto meus olhos cansados para a janela suja.

Está frio lá fora, mas não parece que seremos atormentados pela habitual previsão de chuva hoje.

O fantasma no céu é realmente um demônio. Por que mais ela faria um dia tão horrível tão brilhante e ensolarado?

Hoje é o Abate, e a casa já parece estar se enchendo de conversa.

Para piorar as coisas, meu corpo não parece tão quebrado quanto eu pensei que seria. Minha alma? Completamente despedaçado. Mas pelo menos eu posso peidar sem sentir que vou desmaiar, certo?

Errado. Se eu mal pudesse me mexer, isso poderia ter me dado uma desculpa para não participar do Abate.

Apesar da surra que meu corpo levou três dias atrás do meu castigo por ter falhado no teste prático, minhas feridas estão cicatrizando, então mentir para ela sobre meu bem-estar físico quando as outras garotas ainda terão que participar... covarde.

Então, obrigado, Deus, pelas pequenas bênçãos na vida e por me permitir ver outro dia e expelir os gases corretamente. Homens de merda, vadia.

Phoebe, Bethany e Gloria foram estupradas ao meu lado. Jillian manteve a cabeça

para baixo quando ela passou por nós, mas Sydney riu descaradamente na nossa cara, e tudo que eu queria fazer era agarrar seu cabelo e arrastá-la para baixo naquele chão sujo ao nosso lado. Era culpa dela que eu estava naquele andar para começar, homens nus se amontoando ao meu redor, e já feridos por sua façanha com Francesca.

Tudo o que eu conseguia pensar enquanto éramos passados de homem para homem era o quanto eu a odiava. Odiava sua superioridade e a odiava por me sabotar.

Foi a única coisa que me fez passar por toques de dedos sujos e invasões violentas de homens que não eram minha sombra.

Depois, Rio me carregou até minha cama, minhas pernas fisicamente incapazes de me sustentar do abuso que meu corpo sofreu. Ele não conseguia olhar para mim. Não quando ele não fez nada enquanto os homens me roubavam, e então ele pegou aquela garota quebrada e a levou para a cama – só porque Francesca exigiu isso dele.

Mas ele falou comigo. Ele me contou sobre o chupacabra, um ser mítico que, segundo rumores, aterroriza Porto Rico. Ele me disse que quando era jovem, ele estava brincando com sua irmãzinha quando ele jura que viu. Uma grotesca criatura cinza com asas, e ela voou antes que ele pudesse piscar.

Não sei por que ele me contou essa história. Talvez para me distrair, mas acho que funcionou. Ele me deu um monstro que não parecia real em vez de focar nos monstros que são.

"Levante-se." O tapa forte que segue as palavras duras me assusta, e eu grito de surpresa e dor. Eu nem a tinha ouvido entrar, apesar de seus saltos barulhentos. Ela já deve ter comprado novos.

Eu olho para cima para encontrar Francesca olhando para mim, uma carranca estragando seus lábios rosados. Ela parece desapontada comigo, e eu odeio o quão pequena isso me faz sentir.

Abro a boca, mas nenhum som sai. O que eu deveria fazer?
Desculpar-se?

Depois que ela me agrediu com o calcanhar quebrado e eu fui agredido pelos amigos de Rocco, ela não suportou olhar para mim por um dia inteiro. Ontem, eu finalmente consegui convencê-la de que Sydney era a única a destruir suas coisas.

Ela não se desculpou. Nem parecia arrependido.Mas ela trancou Sydney em um porão velho na propriedade durante todo o dia, e eu estou quase envergonhado de admitir o quanto acalmou minha alma ouvi-la gritando para ser solta. Já estou me trocando e a velha Addie está irreconhecível.

Eu nunca quis machucar alguém até agora. Nunca senti vontade de pegar uma faca e rasgar a garganta de alguém de orelha a orelha.

Estou vibrando com isso, mas Sydney não é a única na extremidade receptora. Estou chateado com cada pessoa nesta casa, exceto pelas outras garotas inocentes.

Especialmente com Francesca, e cada homem que roubou um pedaço da minha alma quenoite. Uma peça que eu nem acho que Zade será capaz de devolver para mim.

Sempre haverá bolsos faltando onde minha inocência costumava residir.

"Prepare-se no salão de beleza. Nossos convidados estarão aqui em breve."

Os olhos dela

piscam pelo meu corpo maliciosamente. "Pare apresentável", ela acrescenta, as palavras cravando na minha pele como uma agulha, antes de se virar e sair, seus saltos ecoando contra o piso de madeira.

Rangendo os dentes, é preciso um esforço monumental para não gritar. De raiva, dor e pura frustração.

Em vez disso, forço meu corpo espancado em movimento, saio da cama irregular e caminho em direção ao salão de beleza.

As vozes dos homens vêm de baixo, e o som faz meu coração voar para minha garganta. Eu trabalho para engolir quando encontro Phoebe no limiar.

No segundo em que nossos olhos se encontram, nós dois desviamos o olhar. Incapaz de se conectar por algo que nós dois sofremos. Vergonha. Embaraço. Tristeza. Todos estão na vanguarda quando entramos na sala.

Bethany e Gloria estão mexendo nas roupas em um cabide que Francesca deve ter colocado para nós. Em vez de roupas reveladoras, roupas quentes estão penduradas na haste de metal. Acho que não seria ideal para cinco garotas correrem por suas vidas com uma tanga subindo em sua bunda e borlas penduradas em seus mamilos em clima frio.

Jillian está sentada em uma penteadeira e passando corretivo na esperança de encobrir as olheiras que cercam a parte de baixo de seus olhos. Resumidamente, fazemos contato visual, mas o olhar dela se afasta imediatamente. Eu não a vejo desde o nosso castigo

-Aparentemente,ela está doente e perdeu as últimas aulas.

Um enxame de abelhas furiosas sobe pela minha garganta, e eu não consigo parara amargura incontrolável de tomar conta, agarrar meu coração e transformá-lo em um fantoche de destruição em massa.

Ela dormiu naquela noite? Ouvir três garotas gritando de dor e implorando para que parassem? Implorando e implorando e implorando.

Por favor.Por
favor, pare!
Por favor, eu estou te
implorando!Por favor por
favor por favor…

Ela se cansou da palavra? Parece engraçado para ela agora? Quando um

palavra é dita tantas vezes que nem soa mais como uma palavra. Parece algo sem sentido – um som composto de tom e tons que não possuem significado real.Uma construção que os humanos formaram para comunicar seus desejos e necessidades. Mas o que as palavras importam quando ninguém ouve?

Seus olhos encontram os meus novamente, um brilho brilhante sobre a superfície deles. E aí está. Vergonha. Embaraço. Tristeza.

Ela saiu ilesa, e parece que a culpa do sobrevivente tem roído suas entranhas nos últimos dias.

Eu esvazio, me repreendendo por descontar minha raiva em alguém que não merece. Jillian está apenas tentando sobreviver como o resto de nós. Nada disso é culpa dela.

Então, Sydney entra, toda alta e poderosa, e minha raiva injustificada em relação a Jillian se redireciona para a pessoa que realmente merece. Ela age como se não tivesse passado um dia inteiro gritando em um porão.

Mordendo a língua, ando até a penteadeira ao lado de Jillian, meus movimentos mecânicos. Meus ossos parecem dobradiças enferrujadas quando eu pego uma esponja rosa brilhante e corretivo. Vai precisar de montes para esconder a angústia, mas eu me acomodo com algumas gotas para começar.

Minha mão treme enquanto aplico produtos químicos no meu rosto que servem para esconder minha dor. Bethany e Phoebe conversam baixinho ao fundo, sussurros cheios de medo e conforto.

Garotas más, más.

Eu considero ouvir a conversa deles, mas estou distraída quando Sydney começa a rasgar suas roupas até ficar nua. Jillian e eu temos uma visão clara dela através de nossos espelhos de maquiagem. Nós dois paramos, as mãos suspensas no ar enquanto olhamos para a garota desequilibrada atrás de nós, agora mexendo nas roupas no cabide.

Os sussurros de Bethany e Phoebe diminuem, e logo a sala inteira é perturbadoramente extasiada por ela.

Eu não posso deixar de observá-la enquanto ela cantarola, tira uma camisa do cabide e a observa como se ela fosse uma garota normal fazendo compras em uma butique chique. Totalmente despreocupada com os olhos queimando em sua pele exposta.

Forçando minha atenção para longe, olho para Jillian. Ela agora está olhando fixamente para si mesma, provavelmente tentando evitar a forma nua de Sydney refletida no espelho.

"Você tem algum conselho?" Eu pergunto, minha voz fraca e rouca de todos os gritos.

Eu a vejo congelar com o canto do meu olho. Ela se recompõe e então retoma a mistura de seu corretivo, limpando a garganta.

"Cubra seus rastros", ela diz baixinho, seu sotaque russo proeminente. Ela tem uma bela voz, e os amigos de Rocco também pensam assim. “E corra apenas quando necessário. Não se trata de quão longe você pode chegar; trata-se de garantir que eles nunca encontrem você. Você pode correr por horas e sempre os levará direto para você.”

"Eles não podem te pegar se não souberem onde você está", murmuro em voz alta. As palavras saem roucas e quebradas, mas não me incomodo em tentar me repetir. “E as armadilhas?”

“Contei a distância entre eles o melhor que pude. Eles estão a cerca de dez metros de distância, aproximadamente. Eles são uniformes, então os caçadores sabem como evitá-los.”

Eu rolo meu lábio entre meus dentes. "Obrigado por me ajudar." Ela olha para mim. "Não mencione isso."

Literalmente, ou nós dois estaremos em apuros.

Descemos ao silêncio depois disso. Ela não oferece nenhum consolo, mas não é algo que eu gostaria dela. De qualquer um.

Vinte e cinco minutos depois, estamos todos vestidos com jeans e camisas de manga comprida. Eles não farão praticamente nada para nos proteger dos elementos, e certamente não qualquer ponta de flecha de metal mergulhando em nossos corpos a uma velocidade vertiginosa. Masconsiderando que estaremos correndo em adrenalina, é o suficiente para manter nossos corpos aquecidos. Os saltos de Francesca ressoam enquanto ela sobe os degraus, e meu sistema inunda com pânico, qualquer controle que eu estava agarrando escorrega. Tão facilmente, como meus dedos estão cobertos de graxa.

"Vocês meninas estão prontas?" Sua voz é como um soco nos rins. Eu olho para ela através do espelho, seus olhos examinando cada um de nós, estalando a língua quando ela deve nos considerar apresentáveis o suficiente.

"Vamos lá. Hora de comer, e então vamos repassar lições sobre como agir corretamente esta noite. Quando a noite cair, o Abate começará e, se você passar, será obrigado a se misturar com nossos convidados depois. ”

Olhares de pânico são trocados. Até a surpresa passa pelo olhar de Sydney.

Bethany levanta a mão trêmula, pedindo permissão para falar.

"Você está dizendo que temos que fazer o Abate... no escuro?" ela pergunta hesitante.

Francesca ergue uma sobrancelha. "Foi o que eu disse."

Então, ela se vira e sai, a expectativa de seguir clara. Lentamente, nós a seguimos, mas não antes de olharmos um para o outro com a mesma expressão de pânico.

Estamos fodidos. Estamos todos fodidos.



Fila única, senhoras. Devemos estar em uma fila uniforme para cumprimentar seus estupradores em potencial.

*Cause uma boa impressão, e eles podem ser*bom quando eles estupram você.

Explosões de risadas altas e vozes profundas apertam minha garganta. Parece que meu coração está fazendo uma tentativa de fuga, rompendo sua gaiola dourada e abrindo caminho para fora do cativeiro.

Jesus, acho que vou desmaiar.

Minhas pernas vacilam e minha mão pega o corrimão, segurando-o com tanta força que meus dedos estão brancos esbranquiçados. É a única coisa que me impede de avançar.

"Juntem-se," Jillian sussurraduramente atrás de mim.

"Diz a garota que não foi punida por isso três dias atrás," eu retruco.

Ela se aquieta. Isso foi rude da minha parte. Mas foda-se, não há um manual sobre como religar meu cérebro para não ter medo e ficar calmo. Estou quase hiperventilando quando chegamos ao patamar e entramos na sala de estar onde os caçadores esperam.

Esses homens não pertencem aqui.

Esta casa está em ruínas, e não importa quão limpa ou arrumada esteja, ainda parece lixo. E há cinco homens de pé no meio dela, vestindo ternos Armani, relógios Rolex incrustados de diamantes e submersos em uma mortalha de perfume caro que custa mais do que o bilhete do meu carro.

A conversa deles morre quando eles se voltam para nós, e percebo que as cores diferentes em seus olhos parecem iguais quando estão todos sem vida.

“Francesca”, alguém chama, desenhando seu nome com carinho. "Você tem um monte de coisas bonitas aqui."

O homem tem cabelos loiros curtos e sujos, olhos azuis e um bronzeado profundo para complementar seu corpo tonificado. Parece que ele passa os dias descansando em seu iate, provavelmente morando com uma supermodelo em um biquíni vermelho acanhado, que é felizmente inconsciente do gosto de seu papaizinho por caçar mulheres inocentes por esporte.

Sorte aqui.

Seus olhos deslizam para os meus e travam, seu sorriso crescendo enquanto os outros três homens resmungam sua concordância. Eu deveria parecer mansa e submissa, mas demoro muitos segundos para baixar meu olhar para o chão de madeira brilhante. Cortesia de verdade. Tivemos que fazer este lugar parecer apresentável e adicionar uma camada de óleo

aparentemente realiza essa façanha.

Sentindo a queimadura de seu olhar acariciando minha pele macia, agora estou confiante de queEu era muito lento. Uma faísca de adrenalina acende em meu sangue, piorando minha náusea. Sem sombra de dúvida, eu sei que ele vai ser o único a me caçar hoje.

"Aquela de cabelo laranja, a buceta dela combina, ou ela arruinou por tingir dessa cor?" outro pergunta, e eu tenho que cerrar os dentes e morder uma resposta. Phoebe treme ao meu lado enquanto Francesca afirma algo incrivelmente pessoal, sua voz calma e agradável.

Cadela desagradável.

"Eu gosto desse", afirma. Meu olhar pisca para ele, notando suas sobrancelhas pretas espessas, olhos minúsculos e barriga. "Seu cabelo ficará lindo enrolado no meu punho quando ela estiver chupando meu pau."

Um nó se forma na minha garganta, e eu me arrisco enganchando meu dedo mindinho no dela e apertando brevemente. Estamos apertados um no outro com força suficiente para que a ação rápida passe despercebida.

"Claro, Ben," Francesca responde agradavelmente. O homem, Ben, praticamente espuma pela boca enquanto seus olhos frios aquecem com maldade. Uma coisa que temos em comum neste momento – coisas nefastas e malignas estão passando por nossas mentes.

"E eu acho que eu a quero", o homem loiro intervém, acenando para mim. Seu olhar abrasador não se levantou, fazendo com que o suor escorresse pela minha espinha e o vômito viajasse até minha garganta.

"Você tem certeza, Xavier?" Francesca pergunta. “Ela não é elegível, ainda. Ainda tem muita cura para fazer.” Meu coração bate no fundo quando percebo que ele é o homem importante de quem ela nos falou - Xavier Delano. E claro, porra, ele está mirando em mim.

Deus? Por que sempre atraio os lobos grandes e maus?

Ele lambe os lábios, um sorriso torto se formando. “Nunca tive tanta certeza de nada na minha vida. Estou confiante de que vou ter um gostinho dela em breve. Seja esta noite ou outra hora.”

Sinto meu rosto descolorir, e está se tornando cada vez mais difícil evitar explodir pedaços em seus sapatos Armani de pele de cobra. Ele definitivamente se misturaria com o lugar então.

Os homens restantes escolhem seus alvos e, em breve, Francesca está nos levando para fora da porta e de volta para a floresta profunda. Grilos tagarelam, e o vento cortante devasta nossas estaturas frágeis. Se não estivéssemos tão tensos, nos curvaríamos como borracha sob as fortes rajadas.

Uma enorme fogueira se espalha logo atrás da casa, dezenas de pessoas amontoadas ao redor dela, embrulhadas em roupas quentes e bebidas na mão. Há também várias TVs grandes colocadas esporadicamente ao redor. De acordo com Francesca, os caçadores usarão câmeras corporais, proporcionando entretenimento e prazer visual aos demais convidados.

Minha respiração aumenta quando encaro as árvores sem fim, sombras tremeluzindo do fogo atrás de nós. O cheiro de medo emana de nós seis enquanto nos alinhamos, e começo a suar frio. Minhas botas afundam na lama, sugando meus pés profundamente na terra gelada. Parte de mim deseja desesperadamente que fosse alcatrão, me concedendo a sorte de ficar preso aqui.

Já estou atormentado com memórias de correr por esses bosques e chegar tão perto da vitória, apenas para Sydney aparecer atrás de uma árvore, os lábios curvados em um sorriso maligno e cheirando a maldade.

E se ela fizer isso de novo? Acho que vou matá-la se ela o fizer. Arranco a flecha do meu corpo e enfio nela.

Atrás de nós, os homens preparam suas bestas, o tinido de metal enquanto eles carregam flechas neles, esmagando meus nervos em frangalhos. Arriscando um olhar para trás, meus olhos se arregalam quando vejo um capacete colocado sobre seus olhos.

Visão noturnaóculos.

Filhos da puta. Tudosobre este jogo estúpido de merda é manipulado.

"Tudo bem, senhoras", Francesca começa. “Vamos rever brevemente as regras. Você terá uma vantagem de dez minutos. Você é obrigado a ficar dentro das paredes do labirinto. Se for pego fora deles, resultará em morte imediata. Eles atirarão para matar, não atirarão para mutilar. No final do labirinto, há uma área aberta. Se você chegar a esse local, será imediatamente considerado seguro e nenhum dano acontecerá a você. Se você ainda estiver dentro do labirinto, mas não tiver sido baleado, e a hora alocada se esgotar, você também será considerado seguro e nenhum dano acontecerá a você. Está entendido?”

Nenhum de nós fala, e nossa falta de protesto é resposta suficiente.

"Como é dito de Jogos Vorazes, as chances podem estar sempre a seu favor?" um macho interrompe, e soa como Xavier.

Uma rodada de risadas segue a piada ruim, mas antes que minha falta de autocontrole possa me causar problemas, ele grita: “Corra!”

Partimos correndo pela floresta com cuidado, cautelosos com as armadilhas. Cordas serão apertadas entre dois objetos ao nível dos pés e, se tropeçarmos, seremos amarrados, fáceis para a colheita. Paredes de galhos estão empilhadas de cada lado de nós, barreiras improvisadas para nos confinar em um labirinto. Não só está redirecionando nosso foco

para sair em vez de ficar escondido, mas também serve para nos desorientar e incitar o pânico.

E foda-se, isso funciona.

Paro e corro atrás de um baú, meu coração batendo rapidamente.
As paredes do labirinto estão espalhadas, permitindo muitas árvores no meio.

Não faz sentido cobrir meus rastros até este ponto; é daqui em diante que importa. Eu rasgo folhas e galhos, procurando por um galho. Meus dedos já estão vermelhos e rígidos de frio, mas quase não sinto com a adrenalina correndo pelo meu sistema.

Na calada da noite, leva muito tempo para encontrar um galho adequado com folhas, quebradiças como são, e ainda mais para realizar o que estou fazendo.

Após o conselho de Jillian, quebrei meu cérebro por todas as maneiras de cobrir meus rastros sem ter que parar e varrê-los consistentemente enquanto corro. Decidi fazer uma vassoura nas minhas costas, usando um cinto que roubei do salão de beleza para mantê-lo no lugar.

Ela disse que ganhar distância não é tão importante, mas eu quero realizar as duas coisas. Chegar o mais longe que puder e fazê-lo sem deixar vestígios. Suponho que uma coisa boa está vindo disso, e isso é aprender exatamente como vou escapar quando chegar a hora.

Agarro o galho com folhas, coloco-o na parte inferior das costas e uso o cinto de cetim para prendê-lo a mim, amarrando o tecido em vários nós apertados. E então eu começo a andar rapidamente, girando minha cabeça para frente e para trás para evitar beijar uma árvore e garantir que o galho esteja fazendo seu trabalho.

Está muito escuro para dizer com certeza, mas parece que está, e isso é bom o suficiente para mim.

Então eu saio, contando meus passos e levantando meu galho cuidadosamente sobre o arame quando os alcanço. Meu ritmo é rápido, mas firme, segurando o cinto com força para segurança extra com uma mão e mantendo a outra na minha frente, evitando que eu esbarre em qualquer coisa que a natureza tenha a oferecer.

Eu corro de uma árvore para outra, mantendo-me escondido o tempo todo. Vários minutos depois, chego a um beco sem saída e, com o canto do olho, vejo um flash laranja escuro à minha esquerda. Febe.

Claro, ela não sabe como cobrir seus rastros enquanto corre. E por mais perigosa que ela seja estar por perto agora, eu me recuso a manter minha boca fechada e permitir que outra mulher falhe.

"Febe!" Eu chamo, mantendo minha voz o mais baixa possível.

Ela derrapa e se vira para mim, respirando pesadamente. Não consigo ver muito de suas feições,

mas imagino que o rosto dela combine com o meu. Em pânico, e os olhos dilatados de medo. "Cubra suas faixas. Você está levando-os direto para você," eu digo a ela em um sussurro-

grito, e então saio na direção oposta. Não sei se ela vai ouvir, embora saiba que pode ser tarde demais. Ela os levou até aqui, e para garantir minha própria sobrevivência, preciso me afastar dela.

O galho se arrastando atrás de mim é barulhento, então me forço a desacelerar, contando meus trinta passos e ficando de olho em qualquer fio. Estou quase sem fôlego, desejando que minha frequência cardíaca se acalme. Eu deveria ter colocado distância suficiente entre nós dois agora.

Então, quando eu me viro para ver Phoebe correndo atrás de mim, eu enlouqueço.

"O que você está fazendo ?!" Eu exclamo, tentando manter minha voz baixa, apenas fazendo com que ela saia do tom.

"Por favor, deixe-me ficar com você", ela implora, nenhum galho em suas mãos para cobrir seus rastros. Ela nem se deu ao trabalho de tentar.

"O que diabos está errado com você, não! Você vai me matar," eu estalo, peito bombeando enquanto meus olhos fazem pinball, procurando por qualquer movimento na escuridão. Tenho quase certeza de que nossos dez minutos de vantagem já passaram. Eles têm óculos de visão noturna – nós não. O que significa que eles podem estar em qualquer lugar.

Sua mão pálida agarra meu braço e me puxa para perto, suas unhas cravadas. Agora que posso vê-la claramente, ela parece enlouquecida.

"Por favor, não posso deixar que façam isso comigo novamente. Deixe-me ir com você, por favor!"

Eu tento arrancar minha mão dela, mas seu aperto fica mais forte, e ela se recusa a soltar.

"Eu não vou deixar você ir! Eu vou contigo. "

Merda.Isso é o que eu ganho por não ser como Sydney e ver os outros falharem de bom grado.

"Ok, foda-se. Você pode vir, apenas me deixe ir." Eu assobio, finalmente liberando meu braço de suas garras desesperadas. Tomando uma decisão em uma fração de segundo, corro de volta pelo caminho que viemos cerca de seis metros, giro meu galho para a minha frente e começo a limpar seus rastros, andando para trás até alcançá-la mais uma vez.

"Fique na minha frente e corra o mais rápido que puder", exijo. "E não faça nada para nos matar. Não mais do que você já fez."

Ela estremece com minhas palavras duras, mas não sinto remorso. Estou chateada porque minha gentileza provavelmente acabou de me render uma flechada nas costas, e ainda mais irritada por não conseguir encontrar em mim para nocautear a bunda dela e deixá-la para trás.

Isso me beneficiaria, no entanto, eu não seria capaz de viver comigo mesmo. É toda a razão pela qual eu liguei para ela em primeiro lugar. Ela é jovem, desesperada e

apavorado e estou fazendo um bom show de parecer que sei o que estou fazendo. Claro, ela vai se agarrar a mim.

Felizmente, Phoebe ouve desta vez, mantendo-se na minha frente enquanto corremos. Meu galho está atrás de mim novamente, limpando nossos rastros. O suor cobre quase cada centímetro da minha pele, escorrendo pela minha testa e coluna, irritando os pontos na minha pele. Nuvens saem da minha boca e tenho um momento insano de pânico quando me pergunto se meu mau hálito deixará um rastro de cheiro.

Várias vezes nos viramos, e eu juro que passamos pela mesma porra de árvore três vezes agora. Estou ficando frustrada e cansada, então derrapo até parar e peço a Phoebe que encontre uma grande árvore para se esconder atrás. Encontro uma a vários metros a sudoeste dela que fornece uma visão clara do espaço entre as duas árvores.

Estou ofegante, desesperada por oxigênio e à beira de vomitar. Eu preciso recuperar o fôlego, e estou ficando paranóico que mesmo que eles não possam ver nossas pegadas, eles serão capazes de nos ouvir.

"Fique quieta", eu sussurro, mesmo que eu esteja lutando para conseguir isso sozinha. Meu corpo não se importa em ficar em silêncio. Tudo em que se concentra apenas é sugando avidamente o precioso ar, não importa o custo.

Eu divido meu foco em recuperar o fôlego e ouvir qualquer passo. Uma coruja pia e uma brisa fria e suave flui pela floresta. Um contraste tão gritante com a situação sombria e perigosa. Parece que deveria haver música de Michael Myers tocando ao fundo.

Um farfalhar de um arbusto próximo quase faz meu coração voar para fora da minha garganta, mas então um coelho surge e sai correndo. Assim que eu puxo o músculo de volta para onde ele pertence, uma voz chama.

"Fiiicraacker."

*Porra.*Não sei se foi um bom palpite ou se meu galho não conseguiu esconder as duas pegadas, mas o perseguidor de Phoebe nos alcançou. Olhos redondos colidem com os meus, e eu sei que minhas íris estão dilatadas de medo tanto quanto as dela.

"O que nós fazemos?" ela murmura silenciosamente, e eu balanço minha cabeça, perdida. Eu não sei o que nós fazemos. Eu não tenho ideia de onde ele está exatamente, mas se até mesmo um cotovelo sair de trás de uma árvore, ele será capaz de identificá-lo imediatamente.

Conta se eu for atingido pela flecha de outra pessoa? Tenho certeza de que ainda serei punido, mesmo não sendo o alvo pretendido.

"Fiiiiircrackeeer," Ben grita novamente. Arrisco uma olhada ao redor do tronco da árvore e vejo uma sombra se mover cerca de seis metros atrás de nós.

Porra. Perto demais.

Se ficarmos em silêncio, podemos ter sorte, e ele vai vagar em outra direção. Ele pode pensar que seguimos uma trilha diferente e nos permite colocar distância um do outro. Mas agora, o menor som, e ele poderia se concentrar em nós. Não é seguro para nenhum de nós respirar.

Não que eu possafodidamente respirar de qualquer maneira.

Phoebe cobre o nariz e a boca com a mão, fechando os olhos com força, as lágrimas se amontoando em seus cílios e brilhando ao luar. Se ela ainda não estiver, ela vai começar a ter um ataque de pânico. E na minha experiência, eles raramente são silenciosos.

Eu coloquei meu dedo trêmulo em meus lábios, uma lágrima minha se libertando. Minha visão fica embaçada quando encaro a possibilidade muito real de ser atingido por uma flecha e depois ser brutalmente estuprado por isso. Novamente.

Mas ela não consegue se segurar, e um pequeno gemido escapa de sua mão. Meu coração para e, quase em câmera lenta, ouço vários passos em nossa direção.

"Foi você, bombinha?" ele diz em um tom abafado como se estivesse sussurrando em nossos ouvidos.

Merda, Addie, pense. O que Zade faria?

Ele seria um fodido herói; isso é o que ele faria. Zade não está interessado em se salvar, apenas em todos os outros. Então, o que ele quer que eu faça?

Salve-me. Ele iria querer que eu me salvasse. Mas o Abate não foi projetado para a presa escapar com segurança.

Antes que eu possa decidir, os olhos de Phoebe se arregalam em discos redondos, e ela parece se afastar, seu corpo começando a emergir do outro lado. Lentamente, ela levanta a mão trêmula e aponta para trás de mim.

Meu coração cai e, por um momento, estou paralisado. Meu cérebro mais uma vez se divide em dois, metade em pânico porque ela não está mais escondida, e a outra metade congelada de terror porque tem alguém fodendo atrás de mim.

Eu sei sem sombra de dúvida que é Xavier. Ele me encontrou.

As folhas se quebram e um galho se quebra à minha direita. Minha cabeça gira naquela direção, e mal vejo o brilho de uma besta brilhando sob os raios de luar.

E então o tempo acelera, me dando um tapa na cara enquanto duas flechas disparam em nossa direção ao mesmo tempo. Um de Ben e o outro atrás de mim.

O ar assobia e meu corpo se move puramente por instinto, abaixando e desviando em direção à árvore à minha esquerda. A flecha voa entre a minha árvore e a que estou mirando, e um baque me faz parar. Meras polegadas separam a ponta da flecha agora empalada na casca e meu rosto.

Meus olhos se arregalam e eu grito. Eu olho para cima e noto o primeiro tiro

em direção

Phoebe também falhou. Não teremos essa sorte novamente. E só temos cerca de dezessete segundos para fugir.

… Três, quatro, cinco…

"Febe,corre! "

Nós dois lutamos, sujeira e folhas chutando sob nossas botas enquanto decolamos, nossas pernas bombeando e rasgando a folhagem.

"Pular!" Eu grito, minha mente lutando para acompanhar nossos passos. Mal, eu levanto o galho preso a mim, e nós dois pulamos sobre o arame, chegando incrivelmente perto de pegá-lo.

Nossos passos ruidosos ruminam pelo chão da floresta. Não há como esconder agora. Só está escapando uma ponta de flecha prateada. Os caminhos que tomamos são estratégicos apenas no sentido de perdê-los, em vez de tentar encontrar a saída.

Limpamos mais algumas armadilhas e, depois de vários minutos, ouço os passos de Phoebe parando de repente. Eu derrapo, virando-me para vê-la curvada na cintura, ofegante tão forte que ela está quase engasgando. Seu rosto é tão brilhante quanto seu cabelo, e seus olhos parecem se cruzar.

"Eu não posso continuar correndo", ela engasga, e então engasga. "Não posso." "Não, não, você pode fazer isso! Vamos, Phoebe, você tem isso."

Ela balança a cabeça novamente, e eu não posso deixar de dar um passo para trás quando vejo uma sombra se lançar para o lado a cerca de dez metros de distância. Um grito sai da minha garganta quando a flecha sai voando, perfurando Phoebe direto na parte de trás do ombro.

Ela cai de cara, um lamento agonizante seguindo o exemplo. Gemendo, ela consegue se levantar e passar por mim. Confusa, eu a persigo, então paro derrapando novamente quando ela passa por cima do arame, cai no chão e agarra a corda.

"Addie, vá porra!" ela grita, sua voz quebrando com a força. Meu rosto se contorce e lágrimas caem sobre minhas pálpebras, tanto de negação quanto de culpa. Mas uma flecha cortando o tempo e o espaço me faz mergulhar à frente, outra flecha chegando a poucos centímetros da minha cabeça.

Minhas mãos agarram o chão frio para me impulsionar para frente, quase batendo de frente novamente em minha busca para voltar a ficar de pé.

Corra, ratinho.Eles estão vindo para você.

Eu chego cerca de quatro metros e meio antes que um barulho alto de estalo ecoe no vento quebradiço. Ofegante, viro a cabeça a tempo de ver uma corda se romper no tornozelo de Ben, fazendo-o voar direto para o ar. Sua besta cai de suas mãos, batendo no chão ao lado de Phoebe.

Minha boca cai, uma risada chocada tilintando enquanto os gritos de fúria de Ben enchem o ar, balançando como uma minhoca em um gancho enquanto ele balança de cima. Mesmo a centenas de metros de distância, você pode ouvir os suspiros de choque e indignação da casa.

Phoebe deve ter esperado até que Ben se aproximasse dela e então soltou o fio quando ele estava na mira dele.

"Deixe-me descer agora!" Ben grita, e embora as sombras escondam seu rosto, eu sei que é vermelho cereja. "Eu vou te matar por isso."

E ele vai. Eu sei isso.

Phoebe também sabe.

Nossos olhos se chocam por um momento, e então seu olhar cai lentamente para a besta. "Phoebe..." Eu aviso.

"Estou morta, de qualquer maneira", ela murmura, pegando a besta em suas mãos, e tropeçando ao recarregá-la. Olhando ao redor nervosamente, eu me coloco atrás de uma árvore, cautelosa com outra flecha voando em minha direção. Eu preciso correr – como dez segundos atrás, mas não consigo me afastar.

"Não faça isso, garotinha", Xavier chama das profundezas das árvores. Eu eriço, lutando com a necessidade de correr e ficar ao lado de Phoebe. Nenhum de nós pode vê-lo, mas sua atenção parece estar focada na garota carregando uma arma perigosa com o desejo de matar na ponta dos dedos.

"Socorro! Porra, me ajude!" Ben grita, se contorcendo ferozmente, mas não chegando a lugar nenhum. Ele está suspenso acima de um anjo mortal, e sua flecha não mostrará misericórdia para com os ímpios.

"Boa merda, Xavier, VÁ AQUI! VÁ AQUI-"

Ela ignora os dois, mira, e bem quando ela puxa o gatilho, outra flecha está voando pelo ar e mergulhando em seu outro ombro.

Ela grita, o grito ecoa, mas sua própria flecha acerta, cravando-se diretamente no topo do crânio de Ben e matando-o instantaneamente, o resto de sua sentença silenciada por uma ponta de flecha de metal.

Cobrindo minha boca, vejo o sangue escorrer como uma cachoeira diretamente em cima dela, mas ela está muito ocupada rindo loucamente para perceber.

Mais uma vez, ela encontra meu olhar arregalado. Tantas palavras sobem à ponta da minha língua, nenhuma delas suficiente. Arrepios sobem na minha pele, e tudo que eu quero fazer é dizer a ela o quão orgulhoso estou. Como ela é admirável e corajosa. Nós dois sabemos que ela não vai sobreviver à noite, mas essa foi a escolha dela.

"Vá", ela murmura. Com um último olhar demorado, eu saio, esperando que ela possa ver tudo o que eu não pude dizer em meus olhos.

"Você pode correr, garotinha. Mas você não pode escapar de mim", Xavier grita, sua ameaça me seguindo enquanto eu corro pelo labirinto. A distração de Phoebe me deu a vantagem que eu precisava para fugir.

A determinação toma conta, e eu chuto minhas pernas o mais forte que posso. Continuo a ziguezaguear pelo labirinto, prendendo a respiração enquanto outro apito perfura o ar, e uma flecha se crava em um tronco a apenas trinta centímetros de distância.

Esses homens podem ser habilidosos na caça, mas o que eles não sabem é que fui caçado por um homem muito mais assustador. Eu era um rato preso em uma armadilha antes, assustado e indefeso quando fui pego entre os dentes de um predador de ponta.

Mas eu não sou o ratinho deles, e eles não são Zade.

E eu nunca vou sucumbir a eles.

Capítulo 15

O diamante

Eu perdi ele.

Não só isso, mas eu consegui sair do labirinto, me julgando segura.

Nenhum mal virá para você.

Mentiras, mas vou aceitar por enquanto.

Eu não parei por aí, no entanto. Corri tão fundo na floresta que estou completamente perdido agora, nem mesmo um sussurro de vida humana. Isso me lembra muito Parsons Manor, faz meu peito doer. Não ajuda que eu esteja respirando tão pesadamente que engasgo com o oxigênio a cada inspiração. Estou à beira de vomitar e desmaiar, embora meu corpo não consiga decidir o que fazer primeiro.

Sentindo-me confiante o suficiente para que eles não saibam onde estou, arranco o galho da minha cintura, inclino-me pesadamente contra uma árvore e deslizo para baixo, minhas pernas incapazes de me segurar por mais tempo.

Meus olhos começam a rolar, mas eu luto contra o desejo porque apesar de ser considerado seguro, isso não existe realmente neste mundo. Xavier poderia tropeçar em mim e tirar vantagem de estarmos sozinhos. Meus gritos não seriam ouvidos, e mesmo que fossem, ninguém daria a mínima.

Limpando o suor dos meus olhos, eu olho ao meu redor. A princípio, não vejo nada além de árvores. Mas então, ao longe, vislumbro metal brilhando ao luar.

Um vinco se forma entre minhas sobrancelhas e minha curiosidade desperta. Eu me permito mais um minuto para recuperar o fôlego antes de me forçar a ficar de pé e correr em direção ao objeto estranho enquanto verifico periodicamente por cima do ombro para ter certeza de que ninguém está atrás de mim.

À medida que me aproximo, o objeto torna-se identificável e perco o fôlego novamente quando percebo o que é.

É um trem abandonado. Uma enorme fileira de trailers se estende pela área arborizada em qualquer direção, o metal enferrujado e corroído pela natureza. Meu coração bate forte e a emoção floresce.

Escapar.

Essa é a única palavra que me vem à mente quando olho para esse trem abandonado. Ainda não sei como, mas sei que poderia me abrigar quando

eventualmenteSaia deste lugar.

Verificando por cima do ombro mais uma vez e não vendo ninguém lá, me aproximo do trem e passo minhas mãos sobre o metal frio. Tanto que quero pedir asilo aqui em vez de voltar para aquela casa. Não faço ideia se eles sabem da localização do trem, mas não será difícil encontrá-lo com o dispositivo de rastreamento na nuca.

Se este trem vai me oferecer alguma coisa, então eu preciso utilizá-lo quando eles não puderem me rastrear.

Uma buzina alta rompe o silêncio, fazendo com que criaturas se espalhem e um ganido escape, meu coração saltando pela garganta. Respirando pesadamente, espio por cima do ombro, ouvindo vozes chamando, anunciando o fim do Abate.

Eles estarão procurando por mim, e estou tentada a desenterrar o dispositivo de rastreamento com um galho afiado e fugir de qualquer maneira, mas o medo me estrangula. Há muitos fatores contra mim.

Seja esperto, ratinho.

Parto de volta na direção de onde vim, agora paranoica de que me encontrem perto do trem e descubram se ainda não estão cientes disso. Eu não quero arriscar se eles não fossem.

Depois de vários minutos de corrida, vejo um vislumbre de cabelo preto e uma estatura feminina antes de desaparecer atrás de uma árvore.

"Ei!" Eu chamo, esperando que quem quer que seja, eles saibam o caminho de volta.

A pessoa emerge do outro lado da árvore, e percebo que é Jillian.

Ela olha para mim, os olhos arregalados e respirando pesadamente. Ela não parece muito pior do que eu, o que honestamente é um alívio.

"Você fez isso", diz ela suavemente. Nós nos encontramos no meio e seus olhos me olham de cima a baixo, provavelmente procurando por ferimentos.

"Eu fiz", eu respondo, ainda sem fôlego. Até o treinamento de Zade, eu nunca tinha exercido tanta energia em toda a minha vida.

"Você sabe como voltar?" Eu pergunto.

Ela olha ao redor. "Eu penso que sim. Se não, eles virão nos buscar." Concordo com a cabeça e começamos a andar.

"Você já passou pelo Abate antes?" Eu pergunto.

Ela parece ter muito conhecimento por ser sua primeira vez. "Não, você só passa por isso uma vez", ela responde.

"Exceto se você for Sydney", murmuro, embora esteja aliviada ao saber que nunca mais terei que fazer isso de novo.

Jillian bufa. "Isso é verdade. Ela conhece o labirinto como a palma de sua mão agora."

"Foi ela quem te ensinou como passar por isso?"

Ela balança a cabeça. "Quando cheguei, eu era ainda mais combativo que você. Francesca me considerava um risco muito grande para colocar no Abate até que ela pudesse me esclarecer, então eu tinha visto outras garotas passarem por isso primeiro. Eu aprendi muito com eles. " Ela faz uma pausa. "E também testemunhei tudo o que aconteceu depois. Olha, você precisa se preparar para...

Uma risada profunda e estrondosa interrompe o que ela ia dizer.Jillian e eu vacilamos e nos voltamos para o som. Xavier emerge de trás de uma árvore, e meu pobre coração esgotado acelera mais uma vez.

"Bem, diamante, eu acho que você provou que eu estava errado desta vez." Ele ri, seus olhos varrendo meu corpo para cima e para baixo de uma forma predatória.

Por mais que faça cócegas na masculinidade deles nos pegar durante o Abate, também significa que somos considerados indignos de ser leiloados. E isso significa que eles estão autorizados a distribuir nossa punição apenas para esta noite. Então, embora escapar de Xavier possa ter irritado suas penas, ainda é uma conquista.

Porque agora ele pode ficar comigo.

Engolindo nervosamente, eu digo: "Acho

que sim."

Ele franze os lábios e acena com a cabeça, e então inclina o queixo na direção que precisamos ir.

"Eu ficaria feliz em acompanhá-las, senhoras, se você não se importa," ele oferece, sua voz se aprofundando.

Jillian e eu nos entreolhamos, mas no final, acenamos com a cabeça. Porque o que mais devemos dizer?

Não, vá embora, você tem piolhos.

Se fosse assim tão fácil.

Ele nos direciona para fora do labirinto para que possamos evitar as armadilhas. Leva trinta e cinco longos minutos cansativos para voltar para casa. Trinta e cinco minutos de silêncio desconfortável, conversa empolada e a expectativa de me comprar.

Jillian e eu estamos exaustos, ambos tropeçando várias vezes em nossos joelhos trêmulos e nervos à flor da pele.

Quando chegamos de volta à casa, Francesca está parada na linha das árvores, com as mãos entrelaçadas enquanto observa os caçadores e as presas emergirem. Ela parece um pouco desequilibrada, provavelmente porque uma de suas garotas matou alguém, mas quando elaolhos encontram os meus, eles rapidamente me observam, verificando se há ferimentos. Dicas de um sorriso sutil

os cantos de seus lábios rosados quando ela não vê nenhum, alegria iluminando seus olhos. Ela pode ter uma morte em suas mãos, mas o diamante ainda brilha, eu acho.

Fico feliz em ser útil, cadela.

Phoebe já está encostada nos fundos da casa, sangue escorrendo de suas feridas e manchando seu traseiro. Eles já removeram as flechas e agora estão trabalhando para estancar o sangramento. Isso me surpreende tanto quanto me assusta, considerando que ela matou um homem esta noite. Eu teria pensado que ela nunca conseguiria sair daquela floresta viva.

Ela está pálida e parece delirar de dor, mas há uma serenidade em seu rosto que eu nunca vi antes. Ela me forçou a salvá-la, então se virou e me salvou.

Tudo o que eu quero fazer é abraçá-la forte e dizer a ela que tudo vai ficar bem. Não porque qualquer um de nós acredite que ela vai sobreviver, mas porque uma vez que ela se for, ela estará em um lugar melhor do que está agora.

Sydney sai correndo, nem uma gota de sangue à vista. Estou reconhecidamente decepcionado com isso. Felizmente, Gloria segue logo atrás, orgulho brilhando em seus olhos enquanto ela caminha em minha direção, ilesa desta vez. Começo a sorrir, mas aquele pequeno momento de euforia desaparece rapidamente quando um homem grande surge com Bethany pendurada no ombro, uma flecha nas costas. Meus olhos se arregalam de horror, enojado ao ver a flecha alojada profundamente em sua espinha, o sangue encharcando tanto ela quanto o homem que a carrega.

É preciso um esforço monumental para manter as lágrimas sob controle, mas me recuso a virar a cabeça para longe dela. Ela não merece que nenhum de nós ignore sua dor. Outro homem pega Phoebe e, juntos, levam ela e Bethany embora.

Meu lábio treme, e eu rapidamente o chupo entre os dentes e mordo antes que Francesca possa localizá-lo. Não sei como Zade se manteve firme em situações como essa. Talvez porque ele tinha a garantia de que poderia matá-los por isso, e foda-se, estou tão indefeso.

Eu tento dissolver meu rosto de qualquer emoção, mas eu não sei o quão bem sucedido eu sou quando estou vendo duas garotas serem levadas para um destino pior que a morte.

Sydney vem para ficar ao meu lado, propositalmente esbarrando no meu ombro, e Jillian e Gloria estão ao meu lado. Francesca se vira para nós, uma mistura de orgulho e exaustão brilhando em seu rosto maquiado.

"Apenas dois, isso é uma notícia maravilhosa", diz ela, chegando a bater palmas como uma pequena lontra marinha, embora sem brilho. Eu me pergunto se ela também será punida pelo que Phoebe fez.

Eu adoraria ser o único a fazê-lo. Eu pegaria uma daquelas flechas e a esfaquearia no

olho com isso.

“Como recompensa, vocês, senhoras, poderão escolher o jantar esta noite. O que você quiser! McDonald's mesmo! No entanto, essas coisas são horríveis para seus corpos, mas apenas desta vez deve estar tudo bem. ”

Minha boca se abre, mas a fúria sufoca minhas palavras com mais força do que um espartilho vitoriano. No final, estou feliz por isso, porque apenas veneno teria saído da minha boca.

Sobrevivemos ao abate e ganhamos a porra do McDonald's como recompensa? É muito estúpido para ser real.

Sydney me salva e pula para cima e para baixo animadamente. "Meu favorito!" ela exclama, quase estourando meu tímpano. Eu recuo do tom, achatando meus lábios e trabalhando para engolir as palavras venenosas.

Eu estou tremendo.

“Parece bom, Francesca. As batatas fritas deles são sempre as melhores”, diz Gloria, com a voz tensa. Um olhar, e posso ver que ela e Jillian estão tensas, lutando para manter suas expressões agradáveis.

“Maravilhoso, vamos entrar e limpar vocês, meninas. Haverá celebrações esta noite, e você deverá se misturar com os convidados. Impressione e seja respeitoso, pois eles podem ser potenciais compradores.”

Ela gira em um pé e sai com a expectativa tácita padrão para nós seguirmos. Sydney pula atrás dela, mas não antes de lançar um olhar demente por cima do ombro, transformando meu sangue em gelo.

O que quer que esse olhar significasse - não éBoa.

Nada com Sydney é bom.



"Chupe com mais força"Francesca estala atrás de mim.

"Estou tentando", eu ofego, bem quando ela puxa as cordas pela trigésima vez. Eu comi o McDonald's. Claro, não se resolveu bem, porque quando o McDonald's fez alguém se sentir melhor depois de comê-lo. E agora, Francesca tem a intenção de fazê-lo voltar.

"Eu acho que é apertado o suficiente", eu gemo.

Tenho certeza que ouço uma costela estalar em resposta. Parece cruel que eu esteja sendo forçada a usar um espartilho com este vestido, mas os homens que operam dentro das redes de tráfico humano são tão estereotipados quanto os homens que culpam as meninas por agressão sexual.

roupas. Cinturas minúsculas são reverenciadas, mas provavelmente não tanto quanto não ter um reflexo de vômito quando um pau é enfiado na sua garganta.

Francesca dá o nó e depois me ajuda a colocar o vestido pela cabeça, o mesmo vestido que todos nós devemos usar. Um número preto e sedoso que acentua minhas curvas – minhas curvas agora muito exageradas. O material termina logo abaixo das bochechas da minha bunda. Uma borboleta poderia voar e meu vestido voaria como se fosse alérgico à criatura alada.

Se eu passar gases,acabou.

Francesca passa as mãos pelos meus cachos de canela, me observando pelo espelho. Estamos no salão de beleza, as outras garotas se maquiando, já tendo passado pela mesma tortura.

“Você precisa fazer algo com esse cabelo. É lindo, mas esconde esse seu pescoço elegante. Não cubra suas sardas quando você colocar maquiagem também. Eles acentuam seus olhos incomuns.”

Eu forço um sorriso, com medo de que se eu fizer mais alguma coisa, meu estômago vai explodir através do espartilho.

"Eu posso descobrir alguma coisa com meu cabelo, talvez prendê-lo", eu digo agradavelmente. “Eu posso fazer isso,” Sydney gorjeia atrás de mim.

Meu sorriso cai, junto com meu coração. Eu não quero que a cadela chegue perto de mim porque eu sei muito bem que ela vai puxar alguma coisa.

Assim que abro a boca para protestar, Francesca se vira para ela e diz secamente: "Tudo bem, mas se você fizer alguma coisa com o cabelo dela, eu vou pessoalmente fazer com que você perca a mão."

O sorriso de Sydney só cresce, “Claro, euNunca. "

Francesca zomba como se não acreditasse nela, masvai embora de qualquer jeito. Se ela não acredita nela, então por que ela está indo embora?

Cerrando minha mandíbula, eu estreito meus olhos e cuidadosamente observo Sydney se aproximar de mim por trás. Ela encontra meu olhar através do espelho, seus olhos frios se agitando com uma emoção indecifrável.

Um sorriso secreto puxa seus lábios vermelhos para cima quando ela começapara peneirar meu cabelo. Meus ombros estão erguidos até meus ouvidos, e a tensão entre nós aumenta.

"Há quanto tempo você está nesta casa?" Eu pergunto depois de alguns momentos de silêncio.

Seus dedos hábeis começam a separar pedaços na lateral da minha cabeça e então começam a trançar uma pequena mecha.

"Quatro anos,"ela responde.

Eu levanto uma sobrancelha. "Você evitou os leilões por tanto tempo?"

Ela sorri. “Trabalhei duro para ser instável demais para ser vendido, mas valioso demais para ser morto. Sou boa no que faço”, finaliza com uma piscadela.

Eu engulo, não totalmente certa de como responder a isso.

Ela olha maliciosamente para mim, “Rio tem me tratado tão bem ultimamente, no entanto. Ele vem ao meu quarto todas as noites agora. Diz que minha buceta é a mais apertada que ele já teve.” Eu arqueio uma sobrancelha.

Rio se recusou a nos tocar durante as aulas, e eu nunca o vi mostrar qualquer interesse de outra forma. Eu não estou surpreso que ele está fodendo um dos meninas se for consensual, mas estou surpreso que ela pensa que eu daria a mínima.

"Se isso te faz feliz, então bom para você", eu finalmente digo em uma voz monótona.

Ela faz uma pausa. "Você não se importa?" "Por que eu me importaria?"

"Ele gosta de você."

Eu reviro os olhos, irritada com sua merda de colegial. Ela age como se fôssemos duas garotas se preparando para o baile, fofocando sobre garotos. Ela interpreta bem a clássica garota malvada. Finge ser legal, mas todas as suas palavras doces e açucaradas estão misturadas com insultos salgados. Muito ruim para ela, eu não estou interessado em jogar este jogo.

“Você tem um homem em casa, certo? Z é o nome dele?” ela pergunta, notando minha reação. Ela puxa meu cabelo particularmente apertado, e eu assobio em resposta.

"Gentil", eu estalo. Ela apenas sorri, esperando por uma resposta à sua pergunta. "Por quê você se importa?" Eu pergunto, minha raiva aumentando quando ela passa as mãos
Através doso resto do meu cabelo rudemente, rasgando os nós.

"Um homem porto-riquenho sexy tem tesão por você, e você não se importa." Ela dá de ombros. "E eu acho que estou curiosa sobre o homem que te faz tão valiosa. Ele está procurando por você?”

O Rio não tem tesão por mim, mas eu ignoro isso.

"Não temos todos alguém procurando por nós?"

Ela encolhe os ombros. “Não,” ela diz simplesmente, e eu quase sinto uma pitada de simpatia. "Você realmente acredita que ele será capaz de salvá-lo?"

Eu aliso meus lábios, debatendo sobre responder. Se eu disser algo incriminador, ela usará imediatamente contra mim. Torça minhas palavras e diga a Francesca que estou tentando escapar ou algo assim.

“Acho que todos os nossos entes queridos pelo menos tentariam. Isso é o que as pessoas fazem quando amam você.”

Espero que isso machuque.

Ela junta meu cabelo, começando a prendê-lo em um rabo de cavalo no meio da minha cabeça.

"Você acha que ele me salvaria também?" ela pergunta baixinho.

Ela mantém ela olhos abatido, deixando mim despojado ou ela expressão.

Boceta manipuladora.

"Acho que ele salvaria a todos", digo. E depois matá-la ele mesmo.

Finalmente, ela olha para mim, um brilho nos olhos que faz meus músculos apertarem.

“Se ele fizer isso, eu ficaria feliz em chupar seu pau por isso. Deixe ele me foder na bunda também, se ele realmente quiser.

Estreito meus olhos, cerrando os dentes com tanta força que estou perto de quebrar meus molares.

"Ele nunca tocaria em você", eu estalo. "Nem ele deixaria você tocá-lo."

Um sorriso alegre se estende em seu rosto, e eu me bato internamente por dar a ela a reação que ela queria.

“Eu acho que ele faria uma vez que ele visse o quanto eu sou melhor do que você. Estou aqui há muito tempo para não saber como fazer um homem gozar em cinco segundos.”

Ela molda meu cabelo em uma touca bagunçada que eu provavelmente consideraria bonita se soubesse que ser tudo menos feia atrairia os tipos errados de atenção esta noite.

No segundo em que suas mãos caem, eu calmamente me levanto e me viro para encará-la. E então eu pego uma página do manual de Zade sobre ser um psicopata, agarro-a pelo pescoço, giro-a e bato-a contra a penteadeira. Frascos de perfume e pincéis de maquiagem caem no chão, e ouço um suspiro de uma das garotas atrás de mim.

Surpresa alarga seus olhos escuros quando eu fico cara a cara com ela.

“Continue pressionando meus botões, Sydney. Se você me percebe como fraco, então você vai ter a porra da realidade. Eu aguento suas merdas por tanto tempo porque eu sou solidário que mamãe e papai não amam você, nem Francesca. Mas não serei intimidado por você e continuarei calado.”

Ela ferve para mim, e seu verdadeiro rosto aparece por trás daquela frágil máscara de porcelana. A sala está bem iluminada, mas à medida que sua raiva aumenta, parece que ela puxa as sombras dos cantos das paredes e as envolve sobre o rosto. Seu queixo está abaixado enquanto ela olha para mim, mas eu não estou com medo dela.

Já enfrentei muito pior do que ela. Tudo o que faz é reacender aquela emoção que eu estava sentindo falta por tanto tempo. Minha adrenalina está correndo, e isso - isso eu poderia aproveitar.

"Você é uma praga, Sydney."

"E você vai morrer", ela murmurou. Eu ri na cara dela.

"Então eu vou levar você comigo, vadia."

Eu a empurro mais fundo na penteadeira, empurrando-a e fazendo com que mais algumas coisas caiam.

Quando viro as costas para ela, deliberadamente deixando-a saber que não estou com medo, encontro Gloria olhando para mim com os olhos arregalados sob seus grandes óculos enquanto Jillian se veste no canto, cuidando de sua própria vida.

Dou dois passos antes dos passos altos de Francesca subirem os degraus e entrar em nosso quarto com um sorriso no rosto. Sydney cronometrava na medida certa, criando um falso ataque de tosse no momento em que ouviu Francesca chegando.

E quando ela vê Sydney esparramada contra a penteadeira, tossindo enquanto segura o pescoço dramaticamente, eu já sei o que ela vai puxar.

"O que aconteceu?" Francesca late.

Sydney aponta para mim. “Ela me sufocou! Empurrou-me contra a vaidade e me sufocou.”

Os olhos de Francesca se voltam para mim, e encontro seu olhar de frente, certificando-me de manter meu rosto neutro.

Eu não vou entrar em uma briga com ela e me apresentar tão emocionalmente instável quanto ela.

Seus olhos castanhos me avaliam de perto, mas a adrenalina tomou conta da minha corrente sanguínea, e tudo o que posso sentir é... euforia. O calor aqueceu cada centímetro do meu corpo, afundando no meu estômago.

Se Zade estivesse aqui...

Eu forço esses pensamentos para fora da minha cabeça antes que eles me levem para longe. Se eu deixasse isso acontecer, eu estaria transando no ar, e não só seria embaraçoso, mas também estou no pior lugar do mundo para ficar excitado.

Depois de uma pausa grávida, Francesca encontra o olhar

de Sydney. "Você provavelmente mereceu."

Eu sufoco o sorriso antes que ele possa emergir, mas porra, é difícil quando ela engasga alto em resposta.

"Vá para o seu quarto até que eu chame você para descer", ela ordena asperamente.

Sydney passa correndo por mim, mas sinto sua intenção a um quilômetro de distância. Eu saio de seu caminho antes que ela possa bater em mim, o que só serve para deixá-la mais irritada. Sua cabeça gira, e o olhar que ela lança em minha direção é puro ódio antes que ela desapareça.

Limpando minha garganta, eu abaixo minha cabeça. Espero que Francesca veja isso como submissão, e não como um último esforço para conter o quanto estou satisfeita.

Eu sinto seus olhos perfurando em mim, e uma gota de suor se forma no meu

couro cabeludo.

Conhecendo a rotina, Gloria e Jillian se alinham ao meu lado, distraindo-a efetivamente.

“Esta noite, é sobre se divertir, mas certifique-se de se apresentar como damas. Não aja como vagabundas, mas seja dócil e complacente. Todos vocês têm permissão para tomar uma bebida esta noite. Eu não vou tolerar nenhum de vocês se fazendo de bêbados de tolos.” Ela faz uma pausa. "Deixe-me orgulhoso esta noite, meninas."

Capítulo 16

O caçador

A Basilisk Brotherhood vive em um banco em um subúrbio de Portland. Obviamente, estava abandonado, embora a placa do lado de fora do prédio ainda esteja de pé, o nome antigo em letras azuis em negrito. Toda a parede frontal foi substituída por ardósia preta, presumivelmente porque costumava ser de vidro quando era um negócio.

O mais interessante é que eles o transformaram em um mini arranha-céu. Eu sei muito bem que esse banco não parecia tão bom quando estava ativo, e com certeza não tinha pelo menos cinco andares em cima dele.

Abro a porta e trago meu cigarro uma última vez antes de apagá-lo no chão com a bota.

Parelixo.

Sim, bebê.

Pego a coronha e a jogo em um saquinho de lixo pendurado no meu carro, o saco reciclável já cheio de filtros laranja.

Saindo do meu Mustang, eu bato a porta e me aproximo lentamente do prédio. O estacionamento está vazio, então presumo que seus carros estejam escondidos em uma garagem em algum lugar.

Várias câmeras me observam enquanto me aproximo da porta da frente. Olhando para cima, olho diretamente para a lente pendurada acima da entrada e, segundos depois, a porta clica.

Dois dos quatro irmãos estão esperando por mim do outro lado. Ryker e Kace, o primeiro com os braços cruzados e uma carranca puxando os lábios, e o último com as mãos enfiadas nos bolsos da frente e uma expressão estóica.

Ambos me olham de perto, então eu coloco minhas mãos para cima.

“Eu juro que não estou aqui para roubá-lo. Honra de escoteiro,”

eu digo com um sorriso. "Você já estaria morto se estivesse."

Eu deixo cair minhas mãos, o sorriso no meu rosto crescendo. Decidindo que vou apertar seus botões um de cada vez em vez de todos de uma vez, permaneço quieta.

Estamos no que costumava ser a sala principal; o posto de caixa agora fechou completamente. Agora, são quatro paredes, mal iluminadas com piso de madeira cinza brilhante e paredes de um azul marinho profundo. Um único sofá de couro preto está encostado na parede à minha esquerda, e imagino que seja aqui que todas as coisas indesejáveis ou

convidados não confiáveis são examinados anteseles são permitidos em sua casa.

"Você tem dois minutos para explicar o que diabos você quer", diz Ryker.

"Bem, porra, sem pressão, certo?" Eu alargo minha postura e cruzo meus braços,

aparecendo à vontade. “Para encurtar a história, minha garota foi sequestrada pela Sociedade. Vendido para o comércio de peles.”

"Você é Z, e não consegue encontrá-la?" Desafios de Kace.

Eu mantenho meu rosto em branco quando encontro seu olhar. Seus olhos azuis são frios e inflexíveis, despreocupados em questionar minhas habilidades.

"Sou capaz de muitas coisas, Kace", digo baixinho, liberando um pouco da escuridão que está apodrecendo dentro do meu corpo. “Incluindo encontrar exatamente onde sua irmã gêmea fica. Claremont Drive, certo? Suas filhas gêmeas, Kacey e Karla, já estão ficando tão grandes. Onze anos, estou certo?”

Ele rosna e dá um passo em minha direção, o primeiro sinal de emoção brilhando em seus olhos. A mão de Ryker salta e pousa em seu peito, impedindo-o de avançar.

Eu sigo em frente antes que qualquer ameaça possa sair de suas bocas. Não tenho interesse na família de Kace.

"O nome dela é Adeline Reilly. Ela foi levada ao Dr. O lugar de Garrison para ser tratado por ferimentos de um acidente de carro - um que eles causaram. O médico tinha uma propensão a levar seus pacientes para seu quarto e fazer o que quisesse com eles, exceto com Addie, ele tentou sequestrá-la. Ele foi morto por um de seus sequestradores, Rio Sanchez, e quando eles saíram, desligaram toda a rede. A última coisa que sou é incapaz, mas também estou ciente de que quanto mais pessoas eu tiver procurando por ela, mais rápido serei para encontrá-la.

"Sou um homem paciente, mas não quando se trata de recuperar minha garota." Eles ficam quietos por algumas batidas, seus cérebros girando.

"O que você fazprecisa de nós?” Ryker pergunta finalmente.

"Você comercializa órgãos humanos", respondo. "Você não?" Ryker inclina a cabeça para o lado, contemplando minha pergunta.

"Se você sabe disso, por que você quer que as pessoas que estão no mercado para pessoas como sua namorada te ajudem?"

Eu dou de ombros casualmente. "Você não vai machucá-la, e eu estou disposto a fazer vista grossa enquanto isso."

Se eu descobrir que eles estão matando pessoas para que possam lucrar com seus órgãos, então todas as apostas serão canceladas. No entanto, tenho uma forte sensação de que os rumores eram verdadeiros, e esse não é o caso.

Kace balança a cabeça como se não acreditasse no que está ouvindo.

“Você tem amplo conhecimento do funcionamento interno do comércio de peles. Tenho certeza de que você sabe exatamente como rastrear um produto se estiver sendo leiloado ou negociado”, continuo.

"O que há para nós?"

Eu abro meus braços, o sorriso de comedor de merda de volta no meu rosto. Estou vazio por dentro - nada além de ruído branco se instala, mas me acostumei a organizar meu rosto em expressões com a mesma facilidade com que posso limpar meu rosto delas.

“Sou um homem de muitos talentos. Vou escrever um IOU em um pedaço de papel, e você pode guardá-lo no bolso para quando precisar. Admissão única. Não pode ser reutilizado. Como um cupom.”

Kace estreita os olhos, olhando para mim como se eu fosse um irmãozinho implorando para brincar com ele e seus amigos.

"O que faz você pensar que teríamos alguma utilidade para você?" ele questiona secamente. Meu ego - dói.

"Merdas mais loucas aconteceram", eu retruco, soltando meus braços.

Outra pausa grávida, e eu me certifico de encontrar os dois olhares, nem um pouco incomodado com suas táticas de intimidação.

Ryker balança a cabeça em direção à porta, resmungando:"Me siga."

Kace olha para o irmão, comunicando algo com os olhos que não quero interpretar. Qualquer conversa silenciosa entre eles dura três segundos antes que Kace ceda e siga Ryker sem discutir.

Mas não antes de jogarum olhar desconfiado por cima do ombro.

Quem te machucou, mano?

Eu também não me importo de descobrir isso.

Um scanner de impressão digital está embutido na maçaneta da porta, a máquina apita quando a impressão de Ryker é reconhecida.

Eu os sigo pela porta, e minhas sobrancelhas sobem na minha testa. Eu entrei no sonho molhado de um solteiro.

A sala é gigantesca e completamente aberta, com o teto subindo pelo menos trinta metros. Toda a área é lavada em marrons e pretos e é composta por apenas quatro paredes. Uma escada na extrema direita leva a uma varanda que circunda completamente o prédio, abrigando dezenas de portas e um elevador preto na parte traseira esquerda. Os quatro andares superiores também têm suas próprias varandas flutuantes, e eu me pergunto para que diabos eles precisam de todo esse espaço.

Raspe isso - eu nãoCuidado.

Ah, mas eu poderia me importar com isso. Uma enorme abóbada está bem à frente, a porta pintada de preto. Minha curiosidade desperta, querendo saber o que está além disso.

Eu assobio, impressionada e talvez até com um pouco de inveja de sua aparência. "Os órgãos humanos pagam bem, não é?" eu mudo.

“Cala a boca,” Kace morde, indo para um dos sofás de couro preto onde um Daire sem camisa descansa casualmente, os joelhos bem abertos.

Dou uma olhada quando vejo uma corrente enrolada em sua mão, levando diretamente a um colar preso ao redor da garganta de uma garota, que está atualmente ajoelhada a seus pés. Apenas uma faixa preta cobre seus seios, o resto do corpo está totalmente exposto. Sua cabeça está inclinada e suas mãos repousam ordenadamente em suas coxas pálidas. Uma cortina de cabelo preto obscurece seu rosto de vista, e eu não posso dizer se isso é intencional ou não.

Acho que Addie preferiria arrancar minhas bolas antes de se ajoelhar aos meus pés. Sorte por aqui, eu me ajoelharia com prazer para ela. Beije seus dedinhos do pé enquanto estou nisso também. Eventualmente, minha boca iria subir entre suas pernas, mas eu não acho que ela se importaria com essa parte.

Daire sorri para mim, os piercings acima de sua testa brilhando com as chamas crepitantes na lareira ao lado dele. Ele não parece nem um pouco incomodado com a minha presença, embora isso não apague a centelha de desafio em seus olhos.

Slade está sentado do lado oposto, sua cabeça loira escura se virando para me encarar por cima do sofá.

Tanta hostilidade.

“Eu concordei em ajudá-lo,” Ryker anuncia, sentando-se ao lado de Daire. Ele nem olha para a garota, e suponho que já esteja acostumado com os hábitos sexuais de Daire.

"Sim? O que ele está fazendo por nós?” Slade pergunta, sua pergunta dirigida a seu irmão, mas seus olhos escuros permanecem grudados em mim.

“Oh,” eu digo, levantando um dedo para que eles se segurem. Eu me viro até encontrar um pedaço de papel e caneta em uma mesa de canto, escrevo as letras I, O, U nele e entrego a ele.

Ele olha para o papel com perplexidade, voltando seu olhar para mim.

“Primeiro, não escreva na merda das pessoas. Em segundo lugar, você está brincando comigo,
certo? Não precisamos de você.”

Eu sorrio. Ele está nervoso que eu possa encontrar creme para hemorroidas em seus recibos também? Ele deve saber que não preciso de um pedaço de papel para me dizer em que Slade gasta seu dinheiro.

"Você pode agir como se minhas habilidades não fossem beneficiar o negócio

que vocês quatro estão conduzindo, mas isso não vai te levar muito longe."

Ele amassa o papel e o joga no fogo, e eu não posso deixar de rir em resposta. Suas atitudes não me incomodam - é esperado quando um estranho entra em suas vidas fazendo exigências.

Mas eles vão me ajudar, querendo ou não.

"Você terá que me informar a fonte desses rumores", Ryker interrompe. "A última coisa que queremos é que a notícia se espalhe."

"Vou indicar os fóruns em que eles são postados. Você pode lidar com isso a partir daí, sim?"

Fuma acena com a cabeça. "Eles são perigosos."

"Porque eles são verdadeiros", eu termino, já entendendo as ramificações que podem ter. Eles têm um processo, e é construído com base em sua reputação.

"Você confia nele?" Slade pergunta, levantando uma sobrancelha.

Fuma encolhe os ombros, despreocupado."Há um dele, e quatro de nós."

Meu lábio superior puxa meus dentes, tão despreocupado. Eu me acomodo no sofá ao lado de Slade, ganhando um olhar que ignoro obedientemente. Não é difícil quando é como um chihuahua rosnando para você.

"Então, se vocês não são bandidos, como diabos vocês traficam órgãos... educadamente?""Nós cuidamos do processo de extração dos órgãos antes de vendê-los. Se eles já morreram, compramos o corpo por um preço inflacionado, removemos os órgãos valiosos e descartamos o resto. Em seguida, venda os órgãos no mercado. Se eles estão vivos, nós os mandamos para casa."

Ele faz uma pausa, esperando por uma reação que não vai receber. Eu fico quieto, e depois de outra batida, ele continua.

"Daire é quem melhor entende o sistema de negociação. Localiza o produto e acompanha o que está acontecendo dentro e fora do mercado", informa Ryker. Estranhamente, estou surpreso com isso. Daire pisca para mim, o canto dos lábios ainda enrolado.

"Slade é nosso negociador e contador. Configura os negócios, negocia preços e lida com o dinheiro. Kace remove e preserva os órgãos. E eu conduzo os negócios assim que os termos forem acordados. Nossa prioridade é interceptar humanos que estão sendo sacrificados por seus órgãos e levá-los de volta para casa".

"Mas você vende os órgãos das pessoas?" eu esclareço.

"Absolutamente, mas para quem vendemos presta um serviço a famílias em necessidade desesperada. Pessoas que estão em lista de espera para transplantes ou aquelas que não podem pagar adequadamente com nosso sistema de saúde atual. Não importa se é underground, eles ainda vão para pessoas boas que merecem. O mercado negro está cheio de maldades, mas nem todos nós estamos. Só é necessário que apareçamos assim."

“Se você está apenas extraindo órgãos dos mortos, está dizendo que só vende ossos e pele? Não parece um negócio lucrativo.”

Ryker e Slade se entreolham, uma curta conversa entre eles. Eu arqueio uma sobrancelha, esperando por sua decisão.

Slade se vira para mim. “Kace costumava ser um agente funerário. Ele não é médico, por isso fomos ao Dr. Garrison para ferimentos graves, mas fora de seu conhecimento mortuário, ele é bem versado em como colocar alguém para dormir sem dor. ”

"Para sempre", eu digo, preenchendono que

ele não disse. "Sim."

Eu olho entre Ryker e Slade, estreitando meus olhos enquanto descubro o que exatamente eles estão tentando dizer. Daire agora está acariciando o cabelo da garota, fora de nossa conversa.

"Você ajuda em suicídios."

O olhar de Slade fica grave. “Consensualmente. São pessoas com baixa qualidade de vida. Sejam doentes terminais, velhos e cansados, ou sofrendo de outras doenças mentais. Seja qual for o motivo, a escolha é deles e eles concordam em doar seus órgãos. Kace os coloca em um sono profundo, extrai os órgãos e então eles passam. Totalmente indolor.”

Eu aceno com a cabeça lentamente, revirando essa informação na minha cabeça. As pessoas muitas vezes só se preocupam com a vida quando ela está dentro do estômago de uma mulher, mas param de se importar quando a vida nasce. Faz-me pensar se as pessoas escolhem este caminho porque não conseguiram obter a ajuda de que precisavam.

Eu franzo os lábios e declaro: "Oregon é um estado que aprovou a Lei da Morte com Dignidade".

“As pessoas que nos procuram não são dos estados que aprovaram essa lei. Para se qualificar para uma morte assistida por médico, você precisa provar sua residência ”, explica Slade.

"E o dinheiro que você recebe pelos órgãos deles - para onde vai?"

“Depende da vontade deles. Às vezes eles pedem para ir para a família, e nós honramos isso. Mas na maioria dos casos, seja porque eles não estão bem com a família ou não têm nenhum, eles não se importam com o que fazemos com isso, desde que seja ajudar alguém.

Ryker interrompe: “É uma renda estável, e eles passam com dignidade quando de outra forma não seriam capazes. Também nos permite manter nosso sigilo. Por mais que queiramos ser como o grande e mau Z e sair por aí matando todos os bandidos, são eles que entregam as vítimas diretamente em nossas mãos para que possamos salvá-las.”

Eu inclino minha cabeça. “A garotinha que foi baleada. Como isso aconteceu? "

Sombras caem sobre os olhos de Ryker, escurecendo-os a um musgoverde. “Foi assim que um dos comerciantes a trouxe para nós. Ele não disse como isso aconteceu, apenas que ela agora era inútil e que poderíamos vender seus órgãos já que ela ia morrer, de qualquer maneira”.

Neste canto do mundo, até os mortos são valiosos.

“Se você os matou, é uma pessoa a menos capaz de roubar pessoas inocentes de suas vidas. Uma criança a menos sendo baleada e vendida por seus órgãos”.

Ryker se inclina para frente,apoiando os cotovelos nos joelhos abertos.

“Nós fazemos, quando podemos, e é por isso que nossa reputação de idiotas implacáveis e assassinos é importante. Mas se todos os comerciantes do mercado negro fossem mortos, isso levantaria suspeitas. No segundo que acontece, estamosFora. Não temos uma organização mundial como você, somos apenas quatro homens. Isso significa que se as pessoas nos pegam, são milhares de vidas que não salvamos. Você sabe tão bem quanto eu que eles são parasitas e se reproduzem como coelhos. Acabar com alguns não faz nem um amassado na fossa dos fodidos doentes. Salvamos mais vidas dessa maneira, mas isso não significa que não tenhamos nosso quinhão de sangue em nossas mãos”.

Eu aceno, franzindo os lábios. "Justo o suficiente", eu concedo. “Ainda bem que você tem uma organização de massa à sua disposição agora. Talvez segure o próximo papel de IOU, sim? Você pode até vendê-lo no eBay depois – eles são valiosos. ”

Slade aperta os lábios e olhaum jeito.

"Foda-se, espertinho."

Capítulo 17

O diamante

Se não fosse pelo colar em volta da minha garganta, eu consideraria pegar um dos canivetes do hóspede e sair pela porta dos fundos, desaparecendo na noite. Eu cortaria o dispositivo de rastreamento do meu pescoço e partiria, sem me importar se não estou vestindo nada para me proteger dos elementos. Prefiro morrer sozinho no meio da floresta do que nas mãos de um traficante sexual.

E Francesca sabe disso. Ela sabe que todos nós arriscaríamos isso. É por isso que colares simples de metal preto com um pingente de rubi no meio estão atualmente vestindo nossas gargantas. Algo que ela deixou muito claro abriga outro dispositivo de rastreamento – um que não pode ser removido sem uma chave.

A casa está envolta em distração e glamour. Tantos homens, vestidos com esmero com centenas de milhares de dólares pingando de seus pulsos gelados. Tantas oportunidades para escapar despercebidas enquanto os olhos estão virados.

Eu nunca entendi por que os mais doentes da humanidade se esforçam para parecer os mais bonitos. Você pode jogar glitter em uma cobra, mas a cadela ainda morde.

"Você está linda", uma voz profunda sussurra no meu ouvido atrás de mim. Eu me assusto, virando-me para encontrar Xavier, um sorriso lascivo em seu rosto.

Francesca ordenou que nos misturássemos com os homens, então estou acampando na sala de estar. Mesmo com toda a limpeza que fizemos, a casa ainda era uma série de desespero. Muito horror está encravado nas fendas, e nenhuma quantidade de esfregar jamais livrará este lugar dele.

Eu forço um sorriso, me afastando dele uma polegada e mergulhando meu queixo. O calor percorre todo o meu corpo, mas não do tipo que é bom. Parece que quando você tem um problema no estômago e está preso em um carro – o suor frio é nauseante.

"Obrigada", eu digo, soltando minha voz. Seu olhar é intenso enquanto ele varre minhas curvas lentamente, tomando seu tempo. Naturalmente, eu quero dar um chute nas bolas dele e correr. Eu só posso ficar lá e tomá-lo, no entanto. Reta e alta, recusando-se a me enrolar como ele quer. É o único desafio que consigo fazer além de pegar a taça de champanhe na mão e quebrá-la no rosto.

Relaxar,Ratinho.

Ele não me pegou esta noite, então ele não pode me punir. No entanto, tenho

a terrível sensação de que Francesca permitirá de bom grado que este homem me toque,

sem considerar.

O que significa que preciso jogar bem.

“Você foi incrívelhoje, apesar da pequena distração que aquela garota vil causou ”, diz ele agradavelmente. Eu posso dizer que ele está tentando inserir calor em sua presença, mas é como enfiar minha mão em uma lareira que não é usada há séculos.

"Embora eu deva admitir, o Abate sempre me pareceu contraproducente", continua ele. "Mesmo que seja divertido."

Limpando a garganta suavemente, pergunto: "Posso perguntar por quê?"

Ele sorri como se visse através da fachada fina. “Ensina você a fugir de nós. É uma tradição há séculos, mas se você me perguntar, prefiro que minhas mulheres sejam incapazes de escapar.

Eu aceno com a cabeça lentamente."Isso faz

sentido", eu admito. E realmente, ele faz.

O Abate é projetado para testar nossa resistência. Entendi. Se estivermos muito fracos e quebrados, seremos pequenas coisas sem vida, resultando em que elas constantemente nos substituam. Ele foi projetado para nos quebrar mentalmente – espiritualmente. Induzir terror e esperança de fuga, apenas para ser arrastado de volta.

No entanto, Xavier está certo também. Isso nos ensina a correr.

Ele dá um passo para mais perto de mim, sua colônia amadeirada queimando meu nariz enquanto ele invade meu espaço. Eu quero dizer a ele para dar o fora do meu quadrado não-não, mas eu não posso imaginar isso indo bem.

Por mais que tente, não consigo impedir que meus membros enrijeçam e meus ombros subam um centímetro. Meus dedos se contorcem com a necessidade de se fechar em punhos, mas me abstenho.

"Diga-me, Adeline, você fugiria de mim se eu te fizesse minha?"

Deus, sim. Eu corria até que meus pés estivessem desgastados até o osso. Mesmo assim, eu ainda correria.

"Claro que não", eu respondo, mantendo minha voz calma.

Ele ri, uma mistura de diversão e condescendência. Hálito quente sopra em meu rosto enquanto ele se aproxima, sua barba áspera raspando contra a concha da minha orelha.

"Você não seria capaz, mesmo que quisesse", ele sussurra. "Vocêsnão conseguiria ficar de pé. Suas pernas estariam tremendo muito de quão duro eu fodo você.

Uma mão deslizando pelo meu traseiro acompanha suas palavras. Fecho os olhos, procurando forças para não tremer sob seu toque. Para não fugir dele e rezar para a Mulher-Diaba acima para que ele nunca me encontre.

“Isso soa bem, diamante? Você acha que se lembraria de Z depois que eu terminar com você?

Meus olhos se abrem, e o vermelho nubla minha visão. Desta vez, eu tremo, mas apenas de raiva.

Deus? Eu preciso de você agora. Eu preciso que você conceda qualquer merda de vodu que você tenha na manga, para que eu não mate esse homem.

Ele se inclina para trás, seu olhar frio procurando no meu rosto uma reação. Eu desvio o olhar, incapaz de manter o fogo longe dos meus olhos, e mantenho minha boca fechada com firmeza.

O que diabos ele espera que eu diga sobre isso? Sim, mestre pedófilo, eu esqueceria tudo sobre Zade e só pensaria em você e em seu pau pequeno e insignificante.

Foda-se daqui, idiota.

Ele resmunga outro som de diversão, e eu mordo o interior da minha bochecha até que o gosto de cobre enche minha boca. E então eu mordo mais forte.

"Responda-me", ele corta.

"Não", eu sussurro, lançando meu olhar para baixo para esconder a mentira. "Eu acho que seria muito difícil pensar em outra coisa além de você."

E o quanto eu quero te matar.

"Sim?" ele pergunta, sua voz engatando com entusiasmo.

"Sim", eu guincho, bem quando sua mão agarra minha bunda rudemente, me empurrando mais fundo em seu peito largo. Meus músculos apertam incrivelmente mais, sentindo seu comprimento cavando em meu estômago. A repulsa torce minhas entranhas, e eu juro que será alguma forma de justiça se eu apenas permitir que o vômito cuspa na cara dele.

Ele rola seus quadris em mim, e assim que estou chegando ao meu ponto de encaixe, alguém limpa a garganta ruidosamente atrás de mim.

Xavier me libera, e eu dou alguns passos para longe, imediatamente corrigindo meu vestido desgrenhado de seu tatear. Quando arrisco um olhar para cima, encontro Rio de pé ao meu lado, mãos unidas atrás das costas e uma expressão neutra em seu rosto.

"Desculpe minha intromissão", diz ele, inclinando a cabeça por um momento. "Eu sou obrigado a trocar os curativos nas costas dela antes do evento. Também é hora de você ir para a sala vermelha." Ele informa, seu tom clínico, mas agradável.

Xavier endireita sua jaqueta, lançando-me um olhar que me recuso a encontrar. Ele queima o lado do meu rosto quando ele mergulha o queixo em reconhecimento, antes de sair. Piscando meus olhos para Rio novamente, ele acena com a cabeça para a entrada da cozinha, que leva de volta para um banheiro.

Ainda tremendo, eu sigo o passo, esperando não estar muito instável e rolar meus tornozelos com esses saltos. Francesca provavelmente reabriria meus pontos sozinha por um erro estúpido como esse.

Mesmo depois que entramos no banheiro, ficamos quietos, e ele fecha a porta atrás de nós. Meus ombros relaxam um pouco agora que estamos sozinhos.

Eu me pergunto quando Rio começou a se sentir seguro.

Mas admito, sou grato. Ele não é um aliado de forma alguma, mas ele é o menor dos meus inimigos nesta porra de casa.

"O que diabos é o quarto vermelho?" eu questiono.

Rio olha para mim. “Um quarto nos fundos da casa cheio de lona e dispositivos de tortura. Tenho certeza que você pode concluir por que eles apelidaram de sala vermelha”, ele responde secamente.

Eu engulo. “Eles estão levando Phoebe?e Bethany lá atrás? Eu pergunto. "Sim. É usado apenas para aqueles que falham no Abate.”

Meu peito aperta e meu estômago torce. Eles estão fazendo coisas indescritíveis com eles agora, e isso me deixa doente pra caralho.

"Vire-se", ele exige.

Eu estreito meus olhos, não apreciando o jeito que ele está me dando ordens. Observando o olhar no meu rosto, ele suspira e diz: "Por favor".

Achatando meus lábios, eu me viro.

"Por que você me salvou de qualquer maneira?" Eu pergunto baixinho, espiando por cima do ombro para vê-lo pegar o kit de primeiros socorros debaixo da pia e colocá-lo na bancada amarelada. Tenho certeza de que eles eram brancos em seu apogeu.

"O que te faz pensar que eu te salvei?" ele contra-ataca, olhando para mim enquanto tira bandagens e Neosporin. "Você vai ter que levantar seu vestido."

Eu suspiro, fazendo o que ele pede. Conheço o treino com ele, e não é a primeira vez que tive que expor meu corpo para que ele pudesse trocar os curativos. Eu subo o vestido debaixo das minhas axilas, e fico triste com o quão insensível eu me tornei para me expor aos homens.

Estou usando uma tanga, mas isso pode muito bem não ser nada com o quão desajeitado é. Lentamente, ele desamarra o espartilho, e com cada volta desfeita, eu posso respirar um pouco mais fácil. Quando cai do meu torso, respiro fundo, a felicidade quase dolorosa. Meu estômago está vermelho e recuado de como Francesca o amarrou com força.

“Você tem que re-laçarisso, você sabe, “eu digo a ele.

Ele resmunga. “Então é melhor você ser legal. Eu posso fazer isso mais apertado do que ela fez.”

Um arrepio rola pela minha espinha quando seus dedos roçam contra mim, pegando a fita até que ele pega a ponta e tira as velhas bandagens da minha pele.

"Então, você vai agir como se a necessidade de mudar isso não fosse intencional?" eu prod. "Você acabou de trocá-los antes da festa." O que foi apenas duas horas atrás.

"Você gostaria que eu te deixasse na próxima vez?" ele joga de volta, seu

tom apertado

eum pouco impaciente.

"Não", eu sussurro.

"Então aceite pelo que é e cale a boca sobre isso."

Eu estalo minha boca fechada. Desta vez, não tenho nenhum problema em ouvir suas demandas. Independentemente de ele querer admitir, ele viu Xavier pegando a mão e interveio. Algo que é muito diferente de um traficante de seres humanos fazer. Prefiro apenas agradecer pela intrusão do que questioná-lo, e então ele nunca mais faz isso.

Porra, Deus sabe que esta não será a última vez que um homem vai ficar muito à mão. E esse conhecimento faz minha pele arrepiar.

O Rio é a razão pela qual estou nesta situação para começar. Ou pelo menos um dos motivos. Ele desempenhou um papel enorme nisso, e isso é algo que eu nunca vou esquecer. Mas também não vou esquecer as pequenas gentilezas que ele me mostrou quando em breve estará de frente para o cano da arma de Zade.

Não sei se posso poupar sua vida, mas tentarei garantir que sua morte seja rápida. Limpando minha garganta, eu molhei meus lábios secos. “Você vai ajudar Phoebe e Betânia também?

Ele suspira. "Não possoajude-os. "

Eu rosno. "Então é isso? Você vai ficar parado e não fazer nada enquanto duas garotas inocentes estão sendo estupradas e torturadas?”

Ele não responde imediatamente, e parece que euconseguiu atingir um nervo.“Isso é quem eu sou, baby. Um homem mau, mau, sem remorso.”

Mentiroso. Se ele não sentisse remorso, não estaríamos neste banheiro agora, limpando uma ferida que não precisava.

"Por que você faz isso?" Eu pergunto em um sussurro, assobiando quando o álcool atinge um ponto dolorido. "É pelo dinheiro?"

Ele zomba. “Eu não dou a mínima para dinheiro. Não pode levá-lo comigo quando eu estiver morto, então o que é bom para mim?”

"Então por que?" Eu empurro. Ele suspira, abrindo um novo pacote de gaze.

"Você não é o único que é escravizado por pessoas poderosas", ele recorta brevemente, seu tom sinalizando o fim desta conversa. Mas eu não escuto.

“Zade vai te matar, e você sabe disso. Então, se você sabe que vai morrer de qualquer maneira, por que continuar?”

Ele bate um pedaço de fita em mim com um pouco de força, ficando frustrado com a minha agulhada.

“Puñeta. Que tal você usar essa sua linda cabecinha e descobrir ”, ele retruca, seu sotaque se aprofundando com raiva. “Se alguém não ficar por sua

própria vida, o que mais poderia fazê-los ficar?”

Meu rosto cai quando a compreensão surge. "Eles estão usando alguém contra você", eu respiro. "Família?"

"Minha irmãzinha", ele resmunga. "Enquanto eu for um bom menino, ela não será vendida."

Um nó se forma entre minhas sobrancelhas. "Por que não decolar com ela e correr?" “Porque eu não posso levá-la. Eles a têm e eu não consigo chegar até ela, compreende?

Você terminou de jogar vinte perguntas, ou devo contar sobre como perdi minha virgindade também?

Eu fecho minha boca. Ele me deu mais do que suficiente. Não é justo da minha parte continuar pressionando.

Rio termina, colocando gaze fresca sobre meus pontos.

"Estes estão prestes a sair", diz ele, dando um passo para trás para descartar o lixo e guardar o kit. Então, ele se curva e pega o espartilho, colocando-o de volta em volta da minha cintura e rapidamente amarrando-o, deixando-o consideravelmente mais solto do que Francesca.

Assim que ele termina, eu solto meu vestido, ajeitando-o enquanto um silêncio constrangedor comprime o ar ao nosso redor.

"Obrigada", eu digo rapidamente, as palavras queimando minha língua ao sair. Ele olha para mim. "Não me agradeça ainda, princesa."

Ele abre a porta e sai do banheiro sem dizer mais nada, me deixando por conta própria. Meu coração bate, não gostando de quão ameaçador isso soou. Então, sua desculpa para Xavier me dá um tapa na lateral da cabeça.

Preciso trocar seus curativos antes do evento.

Que merda de evento? Já não tínhamos um? Não é este o afterparty para o evento?

O pavor substitui a medula em meus ossos, e quando saio do banheiro e volto para a sala de estar, percebo que o abate foi apenas uma preliminar.evento. Alguns homens permanecem nos cantos da sala, bebendo e rindo, parecendo totalmente despreocupados com a vida. E as meninas estão reunidas no centro, ombros erguidos e olhos baixos.

Com exceção de Sydney, é claro. Ela usa seu desafio em suas mangas. Encontrando diretamente os olhares de todos os espectadores e chegando até a sorrir para eles.

Fico ao lado de Jillian e mantenho minha voz o mais baixa possível enquanto pergunto: "O que está acontecendo?"

Seus olhos piscam para mim, e noto como sua pele está cinzenta.

"A pior parte de toda a noite", ela sussurra de volta. A ansiedade se mistura com o pavor, fundindo-se em meu sistema até que eu não sou nada além de uma bola de nervos desgastados. É isso que ela estava tentando me dizer para me preparar na floresta?

Assim que abro a boca para fazer mais perguntas, gritos altos chegam aos meus ouvidos. Meus dentes estalam e depois rangem quando o som aumenta gradualmente. Meu coração bate e minhas palmas lambem. Essas são Phoebe e Bethany, e o que quer que esteja prestes a acontecer, é ruim.

Muito ruim.

Fico nervoso e inquieto, confuso sobre o que está acontecendo, mas ainda desesperado para nunca descobrir.

No entanto, suas cabeças gritam diretamente para nós, quase dolorosas para os ouvidos. Dois homens os estão arrastando pelos cabelos, completamente nus e ensanguentados além do reconhecimento. Desde que Ben está morto, aquele que está lidando com Phoebe tem cabelos pretos grossos e barba, parecendo tão implacável quanto seus parceiros. E quem está lidando com Bethany é um homem magro, mais velho, com lábios finos e óculos.

Eu mal consigo abafar um suspiro, incapaz de sentir qualquer coisa além de horror e pânico. Jillian e Gloria se mexem desconfortavelmente, ambas à beira das lágrimas. Sydney os observa com distanciamento frio, mesmo quando são jogados aos nossos pés.

Phoebe e Bethany jaziam ali, quase sem vida. O vômito sobe ainda mais pela minha garganta, vislumbrando a mutilação que sofreram. Eu tenho que desviar o olhar, fisicamente incapaz de aguentar. Membros e pele estão faltando. Pedaços de seu corpo foram cortados e completamente removidos. O sangue se acumula sob eles, a poça crescendo até começar a escorrer sob nossos pés.

"Eles são todos seus, meninas!" o homem de cabelos pretos anuncia com orgulho, arfando com o esforço e a excitação. Sangue pinta suas roupas, e enquanto os olhos de todos estão acesos de excitação, esses dois, em particular, parecem estar voando alto. Muito provavelmente por torturar duas raparigas.

Suas calças ainda estão desabotoadas, camisas desabotoadas e cabelos desgrenhados. O suor pinga da ponta do nariz do homem de cabelos pretos, enquanto o outro tem manchas de caroço em sua camisa branca.

Eu absorvo todos esses detalhes com os olhos arregalados, meu cérebro lento para processar o que está acontecendo.

Francesca entra um momento depois, olhando para as meninas com os lábios curvados. Então ela treina seu olhar em nós, parecendo calma e serena. Ela viu tanto – fez tanto. Nada mais a perturba?

"Obrigado, senhores, por trazê-los aqui", Francescadiz gentilmente.

Gloria quebra primeiro, virando-se e tapando a boca com a mão. Corrente de lágrimasde seus olhos enquanto ela engasga sob sua palma. Um fogo acende nos olhos de Francesca, sua cabeça chicoteando em direção à garota tímida.

"Não se atreva a vomitar no meu chão, garotinha. Vou cortar sua língua da sua boca", ela sussurra, sua maquiagem rachando com a tensão em seu rosto.

Gloria acena com a cabeça, embora seu rosto esteja verde e ela ainda esteja à beira de perdê-lo completamente. Tudo o que posso fazer é cantar para mim mesma repetidamente para não vomitar e perder completamente a cabeça.

Francesca se aproxima, certificando-se de manter seus preciosos saltos fora do sangue. Ela nos encara com uma expressão ilegível.

"Você os levará para fora e os livrará de sua miséria."

Meus olhos se arregalam, e Sydney ri ao meu lado. É preciso esforço para não tirar minha mão e dar um tapa na boca dela.

"O que você quer dizer?" A pergunta escapa antes que eu possa impedi-la, e sinto um arrependimento instantâneo quando todos os olhos se voltam para mim.

"Significa", Francesca rosna com os dentes cerrados, "que você vai acabar com a existência miserável deles. E então você vai cavar suas covas e esperar em Deus que você não seja o próximo."

Capítulo 18

O diamante

Meus pensamentos estão correndo pela lama. Demoro para processar suas palavras, mesmo quando Rocco e um de seus amigos atravessam a multidão de convidados e pegam as meninas em seus braços, antes de irem para a porta.

Minha boca está aberta, sem palavras e horrorizada enquanto vejo as outras garotas lentamente começarem a segui-las.

Isso não é real.

Isso não pode ser

real.

Mas quando encontro os olhos castanhos dourados de Francesca, vazios e sem graça, percebo que não há como escapar desse pesadelo.

"Vá", ela murmura. Piscando, meu corpo segue seu comando e se dirige para a porta. Mas eu não posso sentir isso. É uma experiência extracorpórea – só sou capaz de me ver passar pelos movimentos. Meus pés me carregam pelos degraus da varanda e para os fundos da casa, onde a fogueira ainda arde, as chamas lambendo o ar gelado. Cintilações de luz alaranjada cruzam o céu noturno, nuvens de fumaça se enrolando no brilho alaranjado.

Convidados saem da casa atrás de mim, sua tagarelice excitante subindo acima dos grilos. O ar tem uma pulsação, vibrando com antecipação e alegria, mas isso está tudo errado.

Duas garotas estão morrendo esta noite, mas tudo o que cobre minha língua é o êxtase de suas mortes gloriosas.

Phoebe e Bethany são jogadas no chão, seus gemidos aumentando com o impacto. A tensão alinha os músculos das minhas pernas, me pesando e tornando quase impossível alinhar com as outras três garotas em formação.

Estamos diante deles, várias emoções obstruindo o espaço entre nós. Resignação e entusiasmo de Jillian e Sydney, respectivamente, mas Gloria e eu nos entreolhamos, absolutamente petrificadas pelo que está por vir.

Francesca está do outro lado da fogueira, sombras profundas evermelho acentuando suas feições. Um demônio surgiu do Inferno.

"Essas garotas foram consideradas indignas no Abate", Francesca anuncia em voz alta. Os homens se aquietam, e imagino que seja a única vez que se inclinaram

calar a boca e ouvir uma mulher falar.

“Durante séculos, continuamos essa tradição. Em nosso mundo, apenas os mais fortes podem sobreviver. Somente aqueles que podem suportar e perseverar, não importa o que joguemos em seu caminho. Essas garotas diante de você – elas são dignas de você. E eles vão provar seu valor para você extinguindo aqueles que não foram bons o suficiente.”

Os olhos escuros de Francesca se voltam para nós com expectativa, mas tudo o que posso fazer é olhar.

Vejo Rocco avançar em nossa direção, grandes pedras nas mãos. Sydney agarra a dela rapidamente, quase vibrando de prazer.

Ele olha para mim com expectativa, um olhar encantado em seu rosto. Relutantemente, eu pego uma pedra, surpresa com o quão pesada ela é.

Jillian e Gloria agarram as deles, mãos trêmulas curvando-se sobre a pedra dura. Uma lágrima escorre pelas bochechas de querubim de Gloria.

Percebendo isso, Rocco se inclina, a agarra pelas bochechas e lambe suas lágrimas; sua língua repugnante deslizando por todo o rosto dela. Ela grita em resposta, e Rocco ri sombriamente.

“Mostre-me mais uma lágrima, garotinha. Ficarei feliz em jogá-lo ao lado deles.”

"Não me faça fazer isso", ela implora baixinho, quase um sussurro. Seu corpo inteiro está tremendo em suas palmas.

“Você prefere ser aquele que joga a pedra ou ser aquele que está embaixo dela? Escolha agora.”

Ela fecha os olhos e acena com a cabeça, aceitando seu destino silenciosamente.

Satisfeito, Rocco a empurra com forçae fica ao lado de Francesca, peito estufado e mãos cruzadas atrás das costas. Como se ele fosse um soldado honrando a morte de seu companheiro.

Um buraco negro gira em meu peito, devorando qualquer coisa boa que resta dentro de mim. Eu olho para a dupla, o fogo em meus olhos mais feroz e brilhante do que o que está diante de mim.

Não consigo decidir qual estou mais ansioso para matar. Ele, ou sua irmã.

Segue-se um silêncio coletivo, a energia densa e pesada. Nem mesmo um grilo canta, como se a vida selvagem também pudesse sentir a tensão.

Sydney quebra primeiro, erguendo o braço e acertando Phoebe com a pedra em seu ombro, diretamente sobre uma de suas feridas, uma gargalhada selvagem ecoando no ar.

Eu estremeço, meu horror crescendo enquanto ela balança sem pensar. Os gritos de Phoebe chegam aos meus ouvidos mais segundos depois e, finalmente, reajo por instinto. Eu empurro Sydney para o lado, ignorando seu lamento indignado quando ela pousa desajeitadamente em sua mão segurando a pedra.

Com o canto do olho, vejo Jillian e Gloria ajoelhadas, levantando as mãos e derrubando a pedra na cabeça de Bethany – tentando dar a ela uma morte rápida.

Adrenalina bombeia em minhas veias, e meu coração dispara. Eu rapidamente rolo Phoebe para o lado dela, borrando seus ferimentos extensos.

Sydney fica de joelhos, correndo em direção a nós dois com assassinato em seus olhos. Rosnando, eu chicoteio minha pedra diretamente em sua cabeça, ignorando o suspiro agudo de Francesca quando a pedra atinge a verdade, nocauteando a cadela louca.

Voltando minha atenção para Phoebe, eu cuidadosamente a pego em meus braços, embalando sua cabeça na junção do meu ombro e me enrolando sobre ela.

"Eu não vou deixar você sofrer", eu sussurrei em seu ouvido, desesperadamente e apressado. Uma lágrima quente se liberta, queimando um caminho pela minha bochecha. “Você me salvou, Phoebe. Você foi tão forte e corajoso, e você sempre será meu herói. Você me ouve? "

"Eu... eu escuto você", ela engasga, soluços torturando seu peito. Inalando profundamente, eu me atiro para um galho no poço, mal sentindo as chamas lambendo minha carne.

Rocco corre em minha direção, mas é tarde demais. Estou enfiando a ponta afiada do galho profundamente em sua jugular. Phoebe convulsiona debaixo de mim, sangue escorrendo de seu pescoço em riachos. Eu a seguro com força, mas não posso dizer o mesmo da minha alma despedaçada.

Um soluço explode da minha garganta, e eu pressiono minha testa contra a dela, mal sentindo o sangue encharcar minha pele.

Lágrimas de tristeza e raiva percorrem minhas bochechas, e tudo que posso fazer é apenas apertá-la com mais força, balançando-nos para frente e para trás enquanto ela morre em meus braços.

"Durma, Phoebe", eu sussurro contra ela, minha voz falhando. "VA dormir agora."

Quase tão rápido quanto começou, ela para. Mas não posso deixá-la ir. Eu choro em seu corpo sem vida, lutando com alívio por ela não estar mais sofrendo, e desespero por ela ter que morrer.

A filha de alguém morreu hoje.

E tudo o que posso esperar é que quem a amou, me perdoe por ser o único a tirá-la deles.



Dois meses depois

Eu giro o tubo de batom vermelho até que esteja completamente exposto. Cuidadosamente, aplico no arco do lábio superior, tomando muito cuidado para ficar dentro das linhas.

Então, eu me movo para o meu lábio inferior antes de esfregá-los e estourá-los.

Eu olho para o meu reflexo, mal reconhecendo a pessoa olhando para mim. Círculos pretos cercam a parte inferior dos meus olhos, e eu me lembro de colocar corretivo extra lá antes de me encontrar com Xavier esta noite. Ele só gosta de ver como estou exausta depois que ele me fode.

Ainda não fui colocado em leilão. Francesca diz que estou quase pronta e que, quando chegar a hora, Xavier garantirá que ele seja o licitante mais alto.

É extraoficialmente oficial que ele será meu mestre. Por causa disso, Francesca permitiu que ele me visitasse uma vez por semana no mês passado.

Esta noite será a quarta noite que passamos juntos. Depois, vou me enrolar em uma bola enquanto Rio me limpa. Xavier gosta de tirar sangue, e agora que eu sou essencialmente falado, ele tem permissão para me marcar. Dentro do razoável, diz Francesca, mas honestamente – o que há de razoável nisso tudo?

Eu seguro o batom e me pergunto se é a cor do meu sangue que excita Xavier ou a sensação de sua faca quebrando aquela frágil barreira de pele.

Eu deixo cair minha mão e encontro meus olhos caramelo no espelho.

Quando foi a última vez que eu sorri de verdade? Na última noite eu estava com Zade, eu acho. Há quanto tempo foi isso? Acredito que seja janeiro agora, e a última vez que o vi não foi muito depois de Satan's Affair. Perdi minhas primeiras férias com ele. Ação de Graças e Natal, e talvez seu aniversário, embora eu nem saiba quando é. O beijo do meu ano novo foi o pau de Xavier na minha garganta, e se eu não tive vontade de me matar antes, eu tive então.

O que Zade disse para me fazer sorrir? Ele havia dito algo ridículo, mas não consigo mais lembrar o que era. Eu me lembro dele rindo quando eu lutava por uma resposta. E eu me lembro dos meus lábios traidores se curvando, por mais que eu tentasse não.

Eu gostaria de nunca ter suprimido meus sorrisos com ele. Porque agora eu não sei se sou capaz de mais.

Os músculos do meu rosto se contraem quando forço os cantos da minha boca para cima, esticando-a amplamente e expondo todos os meus dentes. Por mais que eu tente, não chega aos meus olhos mortos. É antinatural. Embaraçoso.

Aterrador.

Eu aliso meu rosto, contemplando como posso sorrir

novamente. "Duh, Addie", eu sussurro. "Você sabe como

fazer isso."

Eu levanto o batom e coloco no canto do meu lábio e passo na minha bochecha, curvando-o em direção aos meus olhos. Em seguida, do outro lado, até que um grande sorriso vermelho é pintado em meu rosto.

O Coringa teve a ideia certa, eu decido.

Sentindo-me um pouco melhor, tampo o tubo e o deixo rolar pelo chão. Passos pesados percorrem o corredor em direção ao meu quarto.

Meu coração acelera, e me pergunto se Francesca vai me deixar manter meu sorriso.

Apenas por uma noite.

Mas no segundo em que ela anda atrás de mim e vê o que eu fiz, seus olhos se arregalam. Sua mão voa para fora e bate na lateral da minha cabeça, me fazendo cair.

"O que há de errado com você?" ela sibila.

Eu escovo os fios do meu cabelo do meu rosto, olhando para sua expressão indignada.

"Sinto muito, Francesca", eu digo baixinho. "Eu sóqueria sorrir".

Ela bufa. "Você precisa mantê-lo junto. Eu não preciso de outra porra de Sydneyem minhas mãos. Você está a poucas semanas de ser vendido, diamante. Não se atreva a estragar isso para mim."

Eu franzo a testa e aceno com a cabeça, me desculpando novamente. Parece engraçado com o meu rosto pintado ao contrário.

"Limpe essa merda e prepare-se. Xavier estará aqui em dez minutos.

Triste. Sem sorrisos para mim esta noite.



Uma respiração profunda e trêmula se espalha pelo meu rosto,sua excitação crescendo à medida que a mordida afiada de metal cava no meu estômago. Ele ainda não rompeu a pele, embora meus receptores de dor estejam gritando comigo como ele.

"Eu quero ver você coberta de vermelho, diamante", sussurra Xavier de cima de mim, seu comprimento duro posicionado na minha entrada.

Estou coberto de vermelho. Ele fez tantos cortes ao redor do meu corpo que deixei os lençóis brancos escarlates.

Nunca é o suficiente para ele.

Um gemido sai dos meus lábios quando o sinto empurrar dentro de mim, e meu reflexo de vômito ameaça vomitar bile em cima dele. Não há nada no meu estômago. Francesca não me permite comer muito nos dias que ele visita – ela diz que não quer que eu fique inchada.

"Você gosta de me sentir, não é, baby?"

Fecho os olhos e aceno com a cabeça, embora seja o mais distante da verdade.

Ele invade meu corpo como um parasita faria, um inquilino indesejado que suga minha força vital para alimentar a sua.

A ponta afiada de sua faca finalmente rompe a pele, e sua lâmina desliza pelo meu estômago, produzindo um ganido agudo. O sangue borbulha da ferida, e ele move os quadris mais rápido em resposta.

"Porra, isso é tão bonito", ele geme sem fôlego.

Uma lágrima escorre pelo meu olho, e rezo para que ele esteja muito distraído para notar. Ele só cortame mais profundo quando eu choro.

Ele quer que eu me contorça sob o metal penetrante e goze com a dor enquanto ele faz isso. Ele quer que eu goste disso, e quando ele vê que eu não estou, isso o deixa com raiva. Ele diz que eu só preciso me acostumar com isso - eu só preciso me ajustar. Mas eu não sei como alguém pode se acostumar a ser cortado como um porco.

Outro grito sai dos meus lábios quando ele encontra um novo local e começa a aplicar pressão - lentamente - como se estivesse me dando tempo para me acostumar.

Prefiro que ele acabe logo com isso, mas acho que ele sabe disso.

Ele empurra mais forte, fazendo com que sua faca escorregue e me corte profundamente. Fechando meus olhos, eu inalo bruscamente. Xavier estremece enquanto minha alma racha.

Eu não acho que Xavier planeja me manter por muito tempo. Como ele poderia quando eu eventualmente vou sangrar?

"Assim que eu te levar para casa comigo," ele ofega, "eu vou beber essa porra de sangue. Jante com ele a qualquer hora do dia."

Meu estômago se revolta e eu quase engasgo novamente. A imagem que ele está pintando na minha cabeça é vil e perturbadora. Ele também pode se declarar um canibal ou um aspirante a vampiro.

Notando a aversão torcida em minhas feições, ele rosna e move sua lâmina para minha garganta.

"Essa veia aqui? Uma pequena fatia, e eu poderia beber de você até que você não seja nada mais do que um cadáver murcho. Você quer isso?"

sim. Deus, por favor, deixe-me morrer. Aqui e agora,e eu vou ser feliz pra caralho.

"Não", eu sufoco, minha voz apertada com a dor. Eu não ousaria dizer a ele

para fazer isso

porque então ele não vai. Xavier nunca iria tão longe a ponto de me dar o que eu realmente quero. Especialmente porque ele sabe que não é ele.

"Então me diga que você me quer", ele exige, como se ouvisse meus pensamentos.

"Eu quero você", eu imediatamente ecoo, embora soe oco. Ele quer reivindicar um lugar no meu coração, mas esse lugar é um vazio que ele nunca será capaz de preencher.

Ele rosna, ouvindo o vazio na minha voz, e se enterra dentro de mim. Embora se ele pensa que é profundo, eu odiaria que ele visse o tamanho de Zade.

A única razão pela qual seu pau vai me causar dor é puramente porque está ligado a ele.

Trabalhando para engolir, eu chupo meu lábio trêmulo entre os dentes. A malícia brota em seus olhos azuis, e é como vê-lo vestir um casaco preto sobre eles, a cor brilhante envolta na escuridão.

Sua mão percorre os planos do meu estômago, parando para cavar o polegar em uma ferida e arrancar um grito da minha garganta, antes de continuar descendo. Ele gira os dedos sobre a minha carne de uma forma provocante, um sorriso maligno curvando seus lábios.

Há uma pequena esponja na minha traqueia, acumulando ódio como água e inchando até minha garganta ficar hermeticamente fechada.

Ligeiramente, ele passa pelo meu centro, seus olhos brilhando enquanto seus dedos encontram aquele ponto que tem meus músculos tensos.

"Oh, Deus", eu respiro, mais lágrimas queimando a parte de trás dos meus olhos. Eu odeio aquele lugar – mais uma coisa que ele sabe.

Seus olhos brilham, excitaçãoirradiando dele.

"Diga-me de novo", ele ordena, sua voz mergulhada em pecado. Fecho os olhos, imaginando um rosto cheio de cicatrizes com olhos diabólicos yin-yang, sorrindo para mim por baixo do capuz.

Trabalhando paraengolir, eu digo, "eu quero você."

É preciso esforço para não rachar quando o ouço gemer. Está tudo errado. Ele soa errado, ele se sente errado, ele está apenas... errado pra caralho. Ele sorri quando ouve e esfrega mais forte.

"Diga meu nome, diamante", ele

exige.Eu apertei minha mandíbula em

resposta.

Eu nunca vou dizer isso. Nunca.

Ele está tentando desde que começouvisitando, e todo esforço foi

desperdiçado.

Quando eu mantenho minha boca firmemente fechada, ele começa a empurrar novamente enquanto continua a me estimular. Meu corpo fica tenso, uma sensação de traição se reunindo na boca do meu estômago. Ainda assim,

mantenho-me em silêncio, recusando-me a abrir mão de mais do que

já tem.

Xavier pensa que não lhe dei nada, mas isso não é verdade. Eu dei tudo a ele – ele simplesmente não vê valor no que ele tirou de mim.

O liso, não marcadopele que ele mutila.

Os fragmentos da minha sanidade que lascam com cada roçar de sua pele, e cada presságio sussurrado do dia em que serei dele.

Minha capacidade de tocar e ser tocado sem querer abrir minha garganta.

Minha dignidade, auto-estima e o conforto dentro do meu corpo.

Meu maldito

valor.Tudo sem

sentido.

Porque o que ele realmente quer é cada pedaço quebrado da minha alma, e que eu aprecie cada pedaço quebrado dele.

Mas minha alma já foi pedida - já reivindicada por um homem perverso com toda a intenção de mantê-la para si mesmo. E suponho que ele me deu o dele em troca.

Só não tenho certeza do que diabos fazer com isso agora.

“Você dirá isso um dia, diamante. Você tem o resto da vida comigo”, promete.

Minhas pernas apertam em torno de seus quadris enquanto ele me fode com mais força, curvando-se para arrastar a língua pelo meu mamilo. Eu cerro os dentes, a bile subindo na minha garganta.

"Isto é meu", ele gemeu. "Tudo isso é meu."

Seus dentes se fecham sobre o bico abusado, mordendo até minha visão escurecer de agonia, e um grito está saindo da minha garganta. Mesmo assim, ele não cede. Não até que o sangue vaze pelas rachaduras de seus dentes, e eu imploro pela faca.

Que tragédia.

Finalmente, ele me solta, uma mancha de carmesim manchando seu lábio inferior. Seus olhos estão dilatados enquanto ele bombeia seus quadris mais rápido, suas ministrações no meu clitóris acelerando.

Gradualmente, isso me puxa para longe do fogo que atravessa o pico do meu peito. Eu inalo bruscamente - uma respiração staccato cheia de tristeza.

O orgasmo devasta meu corpo e, oh, olha - lá vai. Outro pedaço da minha sanidade.



"Estou ficando muito cansado de olhar para a porra do Neosporin", diz Rio

de

atrás de mim.

Xavier acabou de sair para a noite. Ele foi particularmente brutal, cortando as cicatrizes curadas nas minhas costas e em todos os meus seios e estômago. Ele empurra um pouco mais longe a cada vez.

Eles disseram que o abate é projetado para eliminar aqueles que têm resistência – que podem sobreviver a qualquer coisa. Mas não tenho certeza se sobreviverei mais uma noite com ele.

"Desculpe", murmuro, exausta demais para responder a ele. Meus olhos estão presos nas dezenas de marcas de registro esculpidas na mesa de cabeceira, e isso só está me deprimindo mais.

"Você está desistindo, princesa", ele suspira, deixando cair o kit de primeiros socorros na cama. Ele começou a me chamar assim depois do Abate, agora soando mais como um carinho do que um insulto.

Francesca nunca o dispensou de cuidar de mim, e nenhum de nós se preocupou em parar com isso. Isso nunca será dito em voz alta, mas acho que nós dois encontramos consolo um no outro.

"Com o que você se importa?" Eu resmungo, treinando meus olhos na parede. Ele pega algumas toalhas de papel e acaricia levemente as feridas nas minhas costas, absorvendo o sangue. Eles apenas começaram a sarar desde a última vez.

Acontece que Francesca não precisava se preocupar com minhas cicatrizes do acidente de carro. Tive a sorte de encontrar alguém que gosta de vê-los, e mais alguns.

Ainda estou completamente nua, mas me acostumei a ficar nua na frente dos homens, considerando que isso acontece o tempo todo agora. Tudo porque eu vivo com uma vadia psicopata.

Sydney estava particularmente chateada por eu ter nocauteado ela na noite do Abate, então ela tentou cortar meu cabelo com uma tesoura em retaliação. Felizmente, Jillian interveio, e ela só ganhou uma punição.

Desde então, ela tornou sua missão pessoal me incriminar pela merda mais estúpida que ela tiver – desenhando nas paredes como uma criança, quebrando pratos, derrubando comida e arruinando roupas no salão de beleza.

Na maioria das vezes, acho que Francesca sabe que não fui eu, mas ela se cansou das brigas incessantes e desconta em nós dois agora. Sydney está feliz em aceitar seu destino enquanto eu estiver sofrendo também.

Eu aceitei as punições, no entanto – que sempre resultam em uma noite com Rocco e seus amigos. Eu tentei me defender no começo, mas nunca fez diferença.

“Sorte sua, isso tem que curar, então não há mais noites com ele até que ele

pago oficialmente por você.”

Eu olho para ele, surpresa com isso. Francesca não me contou, mas estou aliviada de qualquer maneira. Às vezes ele me dá informações que não deveria. Eu nunca questionei por que, com muito medo de que ele pare se eu fizer isso. Depois que ele me contou sobre sua irmã, caímos em uma camaradagem fácil. Nós dois acorrentados aos nossos problemas e aceitando que nenhum de nós pode ajudar um ao outro a sair dos limites de metal enrolados em nossos pulsos.

Eu dou de ombros. “Não faz diferença. Os outros ainda vão se divertir. Quer dar uma chance a mim em seguida?” Eu pergunto secamente.

Normalmente,Eu ficaria horrorizado se dissesse isso a alguém, mas não sinto nada. gargalhadas cariocas. "Eu não tenho interesse em você."

"Não? Nenhum dos outros também?”

Lembro-me de Sydney tentando me irritar, alegando que Rio estava entrando sorrateiramente em seu quarto à noite. Eu não me importava na época, e não me importaria agora. Independentemente disso, tenho quase certeza de que ela estava mentindo.

Rio teve todas as oportunidades de foder comigo ou com uma das outras garotas. No entanto, eu nunca o vi colocar um dedo em alguém fora do que era necessário. No começo, ele deliberadamente me deixou desconfortável, mas ele nem faz isso desde que me sequestrou. Agora, ele age como se eu não existisse na companhia de outras pessoas.

Um dia, eu perguntei a ele por que – por que a crueldade inicial e o silêncio em torno das pessoas, e depois ser tão diferente quando estamos sozinhos? Ele olhou fixamente em meus olhos e disse: "Os homens nesta casa procuram fraquezas. Eu nunca quero ser seu."

Ele pressiona particularmente forte em um corte, tirando um silvo entre meus dentes. Não. Agora, cale a boca, ou deixarei suas feridas apodrecerem.

Eu bufo, mas o deixo em paz. Suas ameaças são vazias agora, e nós dois sabemos que não tenho mais medo dele. E acho que nós dois sabemos que ele também não quer que eu seja.

“Francesca disse semanas até eu ser dele. Quantos? " Eu pergunto, minha voz ainda ouve do meu tempo com o homem em questão.

"Três."

Fecho os olhos e aceno com a cabeça, cerrando os dentes quando ele limpa outro ponto dolorido.

“Novas garotas estão chegandona próxima semana”,

continua o Rio. "Quantos?" Eu sussurro.

"Três. Muito espaço agora que é só você e o loco.”

Meu coração dói com o lembrete. Gloria e Jillian foram enviadas para leilão há uma semana, deixando Sydney e eu sozinhos um com o outro. Depois da noite em que fomos forçados a acabar com a vida de Phoebe e Bethany, nosso treinamento ficou mais intenso.

Só porque fomos considerados dignos, não significa que ainda não havia uma oportunidade para falharmos. Francesca nos colocou em aulas extenuantes de etiqueta. Como se dirigir aos nossos mestres, como falar, comer e servi-los sexualmente.

Eles são projetados especificamente para nos quebrar mentalmente. Éramos chicoteados, estuprados e famintos se cometíamos erros. E assim como na noite do Abate, fomos forçados a punir uns aos outros. Quando essas duas garotas foram leiloadas, mal podíamos suportar uma à outra.

Mesmo depois que Jillian e Gloria foram vendidas com sucesso, as lições cansativas não pararam. As contusões desapareceram e os pontos foram removidos, deixando duas grandes linhas brancas manchando minhas costas, mas Francesca não permitiu que eu e Sydney fôssemos leiloadas. E ainda assim, não faço ideia do porquê.

Embora eu tenha falado, Francesca ainda é obrigada a seguir o protocolo. Eu tenho que ficar em um palco, e outros terão a chance de dar lances em mim. É apenas garantido que Xavier vai ganhar.

Ele é um dos homens mais ricos do mundo, afirma. Nem tenho certeza do que ele faz da vida, ou se ele é um cidadão do país, mas suponho que não importa.

Apesar do que o Rio pensa, nunca vou desistir. Não tenho planos de pular para o pôr do sol com Xavier, mas planejo deixá-lo me tirar daqui.

Eles fizeram sua missão de me manter exausto, complacente e ignorante. Eu não saio dessas paredes desde o Abate. Não senti o sol aquecendo minhas bochechas ou a neve na minha língua. Eles estão com medo de Zade e do que ele pode fazer, então a aposta mais segura é me manter escondida, para nunca ver a luz do dia.

Três semanas. É quando Xavier não terá escolha a não ser me tirar desta casa e arriscar que Zade me encontre. E é aí que farei tudo o que estiver ao meu alcance para garantir que ele o faça.

Rio termina de enfaixar minhas costas antes de me rolar e passar para a ferida no meu estômago em seguida, mantendo os olhos fixos em sua tarefa. Nem mesmo uma espiada em um mamilo.

"Tente não sentir minha falta quando eu for", murmuro, olhando sem ver para o teto.

Eu o sinto olhar para mim antes de se concentrar em uma ferida particularmente profunda.

Ele vai precisar de um curativo de borboleta para isso.

"Vou rezar para que sua vida seja curta", ele responde finalmente. Eu sorrio, o primeiro de verdade em meses. Acontece que eu não precisava daquele batom vermelho afinal.

Foi doce da parte dele dizer isso.

Os passos de Francesca soam pelo corredor, mas Rio e eu não nos incomodamos em nos mover, considerando que ele ainda tem algumas feridas para limpar.

Eu encontro seu olhar quando ela quebra a porta. Por um breve momento, ela olha para o meu corpo, uma emoção ilegível em seus olhos.

Estou bonita, Francesca?

"Termine de limpá-la rapidamente, Rio." Ele para e coloca o queixo sobre o ombro para olhar para ela, o rosto dela em uma expressão severa. "Claire está aqui, e ela quer falar com ela."

January 2022

When people think of New Year's Eve, they imagine who they're going to kiss when the ball drops. Mine was spent with a stranger's lips all over my body, and his dick in places they have no right to be.

There was a moment that I felt relief when Francesca first told me Xavier would be visiting me once a week. Now, after the second time he's come to see me, I can't imagine why. He's crueler than Rocco and his friends.

They just aim to get their rocks off, but Xavier draws out my pain until I'm a sobbing mess. I hate that he makes me cry. It makes me feel weak and powerless.

Even worse, it makes him angry. He wants me to enjoy it and the last thing I will ever do is fucking enjoy what he does to me.

And while he digs his knife into my skin, staring at me closely, ~~antci~~ anticipating the moment I break, I picture all the ways I could make him bleed.

That isn't the worst thing he's done to me. No.

He can't be a normal rapist and worry about his own pleasure. Shit, that's most of the male population as is.

Instead, he made it his goal to make me orgasm too.

He succeeded. And it made me want to die.



Capítulo 19

O caçador

Uma semana atrás

Rubis e esmeraldas escorrem do corpo da mulher, presos em suas curvas com finas correntes de metal. Além das jóias, ela está completamente nua, aberta ao olhar humilhante dos machos.

"Vou licitar, duzentos mil dólares", a voz da mulher anuncia pelo alto-falante embutido na minha cadeira de couro. Sua voz soa tão oca quanto a mulher girando no palco parece.

Esses leilões são luxuosos. A área de licitação é um enorme cata-vento composto por quinze cubículos de vidro em torno de um pequeno palco no centro, proporcionando privacidade a cada licitante enquanto lutam por mulheres roubadas. O vidro é fortemente escurecido, permitindo que os licitantes vejam o palco claramente, mantendo-nos escondidos de quem olha para dentro. Jay e eu descobrimos que a tonalidade deles é ajustável e pode permitir que cada licitante tenha uma visão clara um do outro.

Eu pretendo utilizar esse recurso mais tarde.

Inalando meu cigarro, a fumaça se desenrola no espaço confinado enquanto eu aperto o botão, dando meu lance.

"Vou licitar, duzentos e cinquenta mil dólares", a mulher murmura logo após eu apertar o botão.

Outra pessoa dá um lance e, antes que o orador possa terminar, clico no botão novamente, levando-a a anunciar o lance como trezentos mil dólares.

Ela será a quinta garota que eu comprei esta noite. Ela também é a quinta garota que foi leiloada. Todas as garotas – elas vão embora comigo.

O pagamento é transferido da minha conta a cada venda confirmada, mas todos estarão mortos até o final da noite, e Jay o terá transferido de volta para mim. Não que eu tenha dificuldades para isso, mas meu dinheiro nunca vai encher os bolsos da Sociedade.

Meu dedo pressiona esse botão mais três vezes antes de confirmar a venda. Eu inalo novamente, um zumbido baixo vibrando sob minha pele enquanto outra garota é empurrada para o palco. Ela tropeça, mas consegue se segurar nos saltos de cinco polegadas antes de cair de cara.

Ela é uma garota tímida com grandes olhos de corça e óculos que cobrem metade do rosto. O

outros vão lutar por ela puramente porque ela parece jovem e infantil. Assim como os últimos cinco, ela está envolta em joias finas que custam mais do que esses homens estão dispostos a pagar pelo corpo abaixo deles.

Clique.

“Indo licitar, cinquentamil dólares. "

"Mais três garotas depois desta," Jay me diz, sua voz suave no meu ouvido.

Eu não falo. Estes quartos estão grampeados, e quero que suas mortes sejam uma surpresa.

Clique.

"Eu não acho que Addie está aqui, cara."

Eu já sabia disso, mas Jay – doce Jay – estava esperando o melhor. Não estou aqui porque pensei que Addie ia correr para este palco onde posso comprá-la e afastá-la de todo esse mal.

Ela nunca vai ser leiloada. Claire nunca arriscaria – não comigo assistindo. Ela está muito ciente de que eu tenho os meios para rastrear vítimas dentro do tráfico humano, então isso anula o propósito de vender Addie para um comércio que eu conheço muito bem, apenas para eu resgatá-la de qualquer maneira.

Ela vai ser tratada de forma diferente – disso eu tenho certeza.

Já faz mais de dois meses desde que Addie se foi. Cada dia que passa, os círculos pretos sob meus olhos se aprofundam e mais irritada eu fico.

Eu perdi a cabeça. Minha paciência. Minha força. Tudo. A única coisa que manipula meu corpo é pura vontade e desespero.

Onde quer que ela esteja presa, está fora da rede, e ela não foi movida, provavelmente porque eles sabem que eu a encontraria se ela fosse. Quando as meninas estão paradas em um local não revelado, é quase impossível encontrá-las no comércio de peles. Se eles não estão sendo tratados pelos canais apropriados onde estão sendo transportados ou vendidos, então não há nada para rastrear. Ela nem foi levada para a cidade. Nenhuma câmera em todo este maldito planeta viu o rosto de Addie desde que ela deixou aquele hospital.

Nem viram Rio ou Rick – duas das três pessoas que poderiam me levar até ela. Presumo que seus sequestradores estejam onde quer que Addie esteja, mas Claire... ela sabe como se mover sob o radar. Nas poucas vezes em que consegui localizá-la, um exército a cerca e a infiltração exige planejamento, o que é impossível de fazer quando ela desaparece novamente. Ela é um arenque vermelho, movendo-se de uma maneira projetada para me distrair. Eu tenho toda a intenção de matar Claire, mas usá-la para chegar até Addie só provou desperdiçar meu tempo e recursos.

E isso... isso simplesmente não vai funcionar.

É por isso que estou aqui esta noite, com a intenção de destruir mais uma faceta do governo das sombras. Mais importante, espero que uma dessas garotas tenha visto Addie. Jay identificou cada uma das garotas que estão sendo leiloadas esta noite, e várias delas são nativas do Oregon. O que significa que se Addie ainda está nesse estado – um deles pode ter vindo da mesma casa que ela.

Clique.

“Vai licitar,quatrocentos e cinquenta mil dólares”.

Vendido.

Eu compro as próximas três garotas também, e embora eu não possa ouvir ou ver a indignação de outros licitantes, eu posso dizer pelas guerras de lances cada vez mais competitivas à medida que cada garota é vendida. Todos eles se dobram eventualmente, provavelmente com a intenção de comprar uma garota de um leilão diferente.

Momentos após a última garota descer do palco, há uma batida suave na porta.

Jay, tranque todas as portas do prédio e bloqueie as saídas. Ninguém sai, exceto eu,” digo a ele rapidamente antes de gritar mais alto, “Entre”.

"Entendi", Jay responde, assim que Lee Morrison entra na sala. Embora ele não seja o dono desta casa de leilões, ele mantém esta máquina bem lubrificada funcionando. Seu trabalho é acompanhar os licitantes até seus quartos, certificar-se de que suas acomodações sejam satisfatórias e supervisionar as mulheres que entram e saem, garantindo que o leilão ocorra sem problemas e sem problemas.

"Feche a porta, por favor", eu instruo, mantendo minhas costas para ele. Segundos depois, eu o ouço fechar.

"Senhor, para onde você gostaria que transportássemos seus ganhos?" Lee pergunta, sua voz respeitosa, mas tímida. Ele está desconfortável.

Boa.

"Meus ganhos", repito. “Você sabe que eles são seres humanos, correto? Assim como você é? "

Lee limpa a garganta. “Peço desculpas, senhor. Para onde você gostaria que transportássemos suas meninas?”

“Há uma limusine estacionada na entrada dos fundos. Certifique-se de que nenhum deles esteja ferido daqui em diante.”

"Sim, senhor", diz ele.

"Diga a eles agora", eu exijo baixinho. “No seu rádio. Diga isso a eles agora.”

Ele gagueja, pego de surpresa pelo meu pedido estranho, mas no final das contas, faz o que eu digo. Ele manda um rádio para que meus ganhos sejam transportados para a limusine ilesos e, assim que recebe a confirmação, ele limpa a garganta novamente.

“Será queser tudo,
senhor? "Nesse
sentido, sim."

Supondo que eu terminei com ele completamente, ouço seus pés girarem no fino tapete preto e sua mão balançar a maçaneta quando ele a segura.

"Antes de você ir", eu afirmo, parando-o em suas trilhas. "Você já comprou alguma garota para você?"

Lee gagueja. "Bem, não aqui, não."

"Mas em outro lugar?"

Depois de uma batida, ele diz: "Sim, claro."

Eu canto evasivamente, embora sua resposta tenha meu corpo apertado de raiva. "Senhor, posso perguntar por que-" Sua pergunta chega a um impasse quando me levanto.

e vire-se para encará-lo. Não tenho certeza se são minhas cicatrizes, ou o olhar de raiva fria e assassina em meus olhos, mas algo em meu rosto faz suas palavras desaparecerem e seus olhos se arregalarem.

Cegamente, sua mão se estende atrás dele, procurando desesperadamente pela maçaneta da porta enquanto me aproximo dele.

Tão rápido quanto um chicote, minhas mãos o agarram pela garganta, cortando seu grito. Eu o levanto ao meu nível de altura enquanto ele chuta e arranha para eu soltá-lo, e olho em seus olhos dilatados.

Tudo o que vejo é meu próprio reflexo monstruoso.

Eu disse a ele que aquelas garotas eram seres humanos, mas nunca disse que eu era.

Puxando meu lábio superior sobre meus dentes, eu rosno para ele. “Quantas mulheres você jogou naquele palco, apenas para serem transportadas para uma vida de miséria e sofrimento? Quantos você tomou para si e fez coisas indescritíveis com eles?”

Seu rosto fica roxo e sua boca cai como um peixe, mas nenhum som escapa de sua garganta apertada. Eu só aperto mais forte, apreciando a forma como suas veias saltam de sua testa. Eu me pergunto se posso fazê-los explodir.

“Vamos, Lee, eu sei que você tem esposa e filhos. Como você os enfrenta todas as noites, sabendo que condenou pessoas como eles a um destino doentio?

Pouco antes de ele ficar inconsciente, eu o solto. Ele suga uma grande respiração enquanto eu o forço a sentar na cadeira que ocupo nas últimas duas horas. Comprando mulheres que ele orgulhosamente apresentou a mim e a outros catorze homens.

Eu dou um soco em seu rosto, quase nocauteando-o. Isso me dá tempo suficiente para pegar a bolsa preta que trouxe comigo, cheia de corda e fita adesiva. Claro, os dois seguranças, Beavis e Butt-Head, verificaram minha bolsa antes de me permitir entrar no prédio, mas eles apenas sorriram – supondo que

os itens eram para as meninas que eu planejava comprar.

Eu sorri de volta porque eles são idiotas, e porque eles vão morrer.

Rapidamente, eu desenterro o rolo de fita adesiva e amarro suas mãos e pés. Ele implora incansavelmente, e quando isso falha, ele cai como uma minhoca em um anzol, mas eu não posso imaginar o que ele acha que vai conseguir.

Em seguida, eu pesco minha lata de fluido de isqueiro e esguicho um pouco por todo o corpo dele. Seus olhos se arregalam, e ele luta com mais força, tentando romper a fita como se fosse o Incrível Hulk.

“Jay? Envia-osem “Eu ordeno. "Nele."

Deixando Lee para lutar um pouco, eu saio para encontrar vários dos meus homens entrando no prédio, se envolvendo em um tiroteio e derrubando a segurança em questão de minutos. Ninguém vai sair vivo deste leilão.

Enquanto eles cuidam dos funcionários e guardas, eu entro meticulosamente em cada cubículo. Jay destranca cada porta para mim, uma de cada vez, e eu entro, incapacito o estuprador sujo lá dentro, então os amarro como Lee.

No momento em que faço meu caminho por todos os quinze cubículos, um brilho de suor está cobrindo minha pele. A maioria deles era velha, mas havia alguns mais jovens quecolocar uma luta. Uma luta muito patética - mas mesmo assim.

Rolando meu pescoço, libero um pouco da tensão em meus ombros. "Todas as garotas seguras na limusine?"

"Sim, e todo mundo está morto"Jay relata.

"Faça com que Michael coloque a câmera no palco", eu ordeno, enquanto deslizo um cigarro e o acendo.

Ainda estou no décimo quinto cubículo, que fica, claro, do outro lado de Lee. O homem amarrado na cadeira de couro está se contorcendo, implorando para que eu o solte. Faz-me pensar quantas crianças ou mulheres lhe pediram o mesmo.

Michael passeia pelo palco com um tripé e uma câmera na mão. Enquanto ele prepara, pergunto a Jay: "Você descobriu como tornar o vidro transparente?"

"Obviamente", ele zomba. "Vamos ver então, gênio."

Segundos depois, as paredes de vidro clareiam gradualmente até que todos os quinze cubículos estejam transparentes, e estou cercada por homens amarrados em cadeiras de couro, lutando como o inferno para se libertar e falhando.

Jay assobia."Droga, cara."

Parece que tudo de uma vez, os quinze homens congelam, confusos e petrificados ao verem outros quatorze na mesma situação que eles. Até Michael

faz uma pausa no palco, observando a cena ao seu redor com um sorriso no rosto. Eventualmente, eu vejo todas as cabeças deles se virarem para mim.

"Você vê isso?" Eu pergunto ao homem ao meu lado. "Que legal. Você pode mostrar a eles o destino deles."

"Ave Maria cheia de graça. O Senhor está contigo".

Eu arqueio uma sobrancelha e espero pacientemente enquanto ele ora por uma salvação que ele nunca receberá.

"Bendita sois vós entre as mulheres, e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte. Um homem. "

"Você acha que foi salvo?" Eu pergunto.

"Sim", ele diz com convicção.

Eu sorrio. "Mais nove Ave Marias para ir. Eu quero ouvir você dizê-las mesmo enquanto você queima."

Ele começa a balançar a cabeça vigorosamente, reiniciando suas orações enquanto as lágrimas caem por suas bochechas.

"Ave Maria cheia de graça. O Senhor é contigo…"

Eu inalo uma última vez, então jogo meu cigarro aceso no homem que canta. Assim como os outros, ele está coberto de fluido de isqueiro e instantaneamente explode em chamas.

Sua oração se transforma em gritos, e estou desapontado que ele não conseguiu nem mesmo fazer sua segunda Ave Maria antes de sucumbir à agonia.

Ele é um homem temente a Deus, mas estou confiante de que o diabo cuidará bem dele.

Deixando a porra doente para queimar, eu faço meu caminho ao lado de Lee. "Sente minha falta?" Eu pergunto, pegando minha caixa de fósforos e acendendo uma. "Por favor, por favor, eu faço qualquer coisa! Por favor não faça isso! " "Nada?"

"Sim! O que você quiser! "

Eu me inclino pela cintura e o prendo com um olhar diabólico. "Você sabe o que eu quero, Lee? Eu quero que você sinta a mesma dor que eu sinto todos os dias. Eu quero que você sofra. Você pode fazer isso por mim? "

Ele protesta em voz alta, mas não é páreo para os gemidos de agonia que rasgam sua garganta quando eu jogo o fósforo nele, seu corpo envolto em chamas em segundos.

Mais uma vez, entro em cada uma das salas e incendeio cada uma delas. Assim que o último corpo pega fogo, eu sinalizo para Michael começar a gravar através do vidro.

Ele aperta o play, e a câmera começa a girar lentamente no tripé, enquanto Michael e eu saímos do prédio.

A câmera vai girar em círculos, transmitindo quinze homens queimando vivos na dark web. Lá para todos os traficantes 'e babacas pedófilos' ver prazer. E lá também para o prazer de ver de Claire.

A cadela vai queimar também. Marque minhas malditas palavras.



"Eu tenho que admitir, senhoras, eu estive em uma limusine cheia de mulheres antes, e não foi assim que aconteceu", Michael anuncia em voz alta.

Ruby o repreende enquanto eu dou um tapa na cabeça dele, o que arranca um bufo da garota sentada ao meu lado.

Michael e eu pegamos carona com as oito garotas que foram leiloadas esta noite. Felizmente, eu tive a previsão de trazer uma tonelada de roupas extras.

Enquanto eu estava ocupado pegando fogo em um bando de pedófilos, Ruby estava na limusine com as meninas, assegurando-lhes que estavam a salvo e indo para casa. Ainda assim, como homens, a minha presença e a de Michael lhes causam um pouco de desconforto; as pobres meninas desconfiam de nossas intenções.

Certamentenão ajuda com Michael agindo como um idiota.

"Eu realmente aprecio o humor", a garota ao meu lado diz com um forte sotaque russo. "Me faz sentir menos quebrado quando as pessoas não me tratam como vidro."

"Mar?" Michael murmura indignado, ainda esfregando as costasde sua

cabeça. "Justo o suficiente", eu concedo. "Ele ainda mereceu."

"Você os matou?" ela pergunta, olhando para mim. Ela é uma garota bonita, com longos cabelos castanhos e olhos castanhos que me lembram os de Jay. Lembro-me dela de pé no palco enquanto eu licitava, o queixo erguido e a postura ereta.

Ela não é uma parase acovardar, isso é claro.

Eu arqueio uma sobrancelha. "Você quer dizer as pessoas

fazendo lances em você?" “Além de você? Sim. "

"Eu fiz", eu confirmo.

Ela faz uma pausa por um instante, depois desvia o olhar. "Boa."

Eu desvio meu olhar também, aliviando ela ou meu olhar sondador. "Alguém mais que você quer que eu mate?"

Ela cheira. "Posso pensar em alguns."

“Que tal negociarmos, então. Eu vou matar quem você quiser se você puder me dizer se você viu alguém para mim.”

Eu a sinto olhar mais uma vez, então eu a encontro.

"Mostre-me ela", ela sussurra. Pegando meu telefone, eu abro a foto do autor de Addie. Meu peito aperta dolorosamente, e viro a tela para a garota russa.

"O nome dela é-"

"Addie", ela murmura,e meu coração

para. "Você conhece ela?"

“Ela estava em casa comigo. Ainda está lá, da última vez que

verifiquei.” "Onde?" Eu estalo, incapaz de prestar atenção ao meu

tom.

"Eu não sei", ela responde, sua voz endurecendo."Estamos em Oregon?"

"Sim. Estamos em Jacksonville.”

“Então ela está perto. Eu estava com os olhos vendados no caminho de ida e volta para casa, então não tenho ideia de onde fica, mas contei os minutos e ficamos no carro não mais do que uma hora. Tudo o que posso dizer é que o nome do proprietário é Francesca, ela administra o lugar com o irmão e fica em algum lugar no meio da floresta. ”

Eu respiro fundo, encontrando brevemente o olhar largo de Michael. Ouvir que Addie poderia estar a apenas uma hora de distância faz meu coração disparar. Pela janela vai minha paciência e disciplina. Meus dedos estão coçando para procurar cidades próximas e ir de casa em casa, chutando suas portas até que eu a encontre.

Parte da razão pela qual eu vim aqui esta noite foi na esperança de que alguém a tivesse visto. Mas verdade seja dita, eu não pensei que teria essa sorte.

"Qual o seu nome?" Eu pergunto, a voz

tensa. "Jillian."

"Você pode me dizer... porra, ela é-"

"Ela está viva", Jillian interrompe, entendendo minha necessidade de perguntar como ela está, mas saber a resposta obviamente não é bom. “Ela teve dificuldades com uma das garotas da casa – Sydney. Eles estão na garganta um do outro, e isso os pune muito.”

Tremores baixos irradiam pelos meus membros, aumentando gradualmente à medida que Jillian continua.

“E ela já tem um comprador,última vez que ouvi. Ele a tem visitado.”

Eu aperto minha mandíbula com tanta força que o músculo quase

estoura com a pressão. "O nome dele?" Eu pergunto com os dentes

cerrados.

Ela está quieta, aparentemente lutando para se lembrar. Então uma voz tímida surge, respondendo a pergunta para ela.

"Xavier Delano", diz ela. Jillian e eu nos voltamos para a garota de cabelo castanho curto e óculos redondos.

"Esse é o nome dele", ela reafirma."Eu-eu estava na casa com Addie também." "Obrigado…"

"Gloria", ela fornece quando eu paro.

“Obrigado, Glória. Você precisa que eu mate algum idiota também?

Ela sorri e balança a cabeça negativamente. "Eu tenho sangue suficiente em minhas mãos." Engraçado, sinto o contrário. Eu nunca vou ter o suficiente no meu.

Capítulo 20

O diamante

Presente

“Merda,” Rio murmura depois que Francesca sai, seus movimentos acelerando.

Minhas sobrancelhas afundam, e meu coração acelera com sua preocupação óbvia. "Claire?" Quem é Claire?”

Ele olha para mim, e eu o vejo visivelmente desligado, como puxar uma corda e as persianas fechando sobre seus olhos. Quem quer que seja Claire, ela deve ser temida.

Ignorando-me, Rio termina de me enfaixar, e então agarra meu braço e me força a ficar na posição vertical. Ele caminha até minha cômoda e abre as gavetas, jogando peças aleatórias de roupas em mim.

"O que - Rio, o que diabos está errado com você?" Eu estalo, uma camisa me batendo diretamente no rosto.

"Claire é quem coloca o alvo em sua cabeça", diz ele, mantendo sua voz uma oitava acima de um sussurro. Então, ele caminha até mim e me ajuda a vestir minhas roupas como se eu fosse uma criança, mas estou muito desmiolada para impedi-lo. Meu coração bate forte, pânico circulando por todo o meu sistema.

Eu não tenho ideia de quem diabos é essa mulher, mas está claro que ela tem algum tipo de conexão com Zade. Essa é a única razão pela qual uma mulher aleatória colocaria um alvo na minha cabeça, certo?

No entanto, eu juro que conheci uma Claire antes... mas meu cérebro está muito confuso para lembrar onde e como ela era. Ou seu significado para mim ou Zade.

Ele me agarra pelos ombros, seu rosto severo. “Tenha muito cuidado com essa sua boca, princesa. Na verdade, mantenha-o fechado.”

Eu aperto meus lábios e aceno com a cabeça. Ultimamente, tenho estado muito cansado – muito fraco – para revidar. Entrei nesta casa com meu fogo aceso e, em dois meses, os dedos proverbiais beliscaram a chama, deixando apenas um rastro de fumaça para trás.

Tudo que eu preciso é de uma faísca, e talvez... talvez possa ser reacendida.

Meu estômago se revira de ansiedade enquanto sigo Rio pelo corredor. Uma dor surda lateja entre minhas coxas, lembrando-me a cada passo do que estou desesperadamente tentando esquecer. Algo que Xavier visa explicitamente. É também um lembrete de que Zade pode não me querer mais – algo que eu já aceitei. Eu nunca pensei que iria querer perder sua obsessão... mas como eu poderia

não? Eu estouimundo agora.

Rio caminha à minha frente sem olhar, apertando o nó que se forma no meu estômago. Há uma fortaleza gelada envolta em torno dele, tão sólida quanto a tensão em seus ombros. Parece que ele está se distanciando de mim porque estou prestes a ser enviada para a guerra e ele nunca mais vai me ver.

Alguns dias, eu ainda o odeio pelo que ele fez comigo, mas eu não vou mentir para mim mesma e dizer que nós também não construímos um vínculo. Ele tem sido uma muleta emocional para mim nos últimos dois meses, e eu comecei a entendê-lo agora. Se ele está agindo assim, é por uma razão.

E isso me deixa muito fodidamente nervoso.

Desço as escadas, vozes calmas subindo da sala de estar. Rocco está na cozinha, bebendo um copo d'água e me encarando com seus olhinhos redondos.

Eu mantenho minha cabeça baixa, observando meus pés descalços viajarem pelo chão sujo. Acabei de limpar há dois dias, mas Rocco e seus amigos agem como se houvesse vidro no chão e insistem em usar suas botas enlameadas pela casa.

Meus olhos se concentram em um conjunto perfeito de pegadas que seguem até a sala de estar, levando diretamente a dois pares de saltos. A recém-chegada também tem lama nos sapatos. Que fodidamente rude.

Uma garganta limpa suavemente, e eu finalmente levanto meu olhar. Imediatamente, me arrependo. O choque de quem eu estou olhando quase me derruba direto nas pegadas sujas.

Claire... Eu definitivamente a conheci antes. Ela é a esposa de Mark. O senador que tentou me sequestrar antes, e aquele que Zade assassinou cruelmente na noite do Caso de Satanás.

Lembro-me de conhecê-la na noite em que Mark nos convidou para um evento de caridade em sua casa. Ela era frágil, subjugada e parecia tão legal.

Por que ela colocou um alvo na minha cabeça? Por vingança pelo marido? Tem que ser isso. Zade assassinou Mark, então agora ela está descontando sua raiva nele me sequestrando e vendendo.

Mas Jesus, o que há para ficar bravo? O homem obviamente abusou dela.

"Olá, Adeline," Claire cumprimenta, sorrindo para mim por trás de seu batom vermelho. Ela

parece significativamente diferente da primeira vez que a conheci. Não por causa de sua aparência - ela ainda tem cabelos ruivos brilhantes enrolados perfeitamente ao redor do rosto e uma aparência bonita, embora envelhecida.

É porque ela parece feliz. Como se ela estivesse prosperando. Ela não parece chateada ou perturbada com a morte de seu marido.

Estou confuso com surpresa e confusão, então levo um momento para dizer,

"Oi, Claire."

Ela junta as mãos com luvas pretas e dá um passo em minha direção.

"Eu sei que você provavelmente está muito confusa, minha querida", ela começa. "E eu sinto muito que você foi trazido para o meio de tudo isso." Ela acena com a mão,indicando 'tudo isso' como a casa em que estou atualmente preso.

Não vamos fingir que eu não teria sido levado de qualquer maneira.

Mas fico quieto, sem saber exatamente como devo responder a isso. Acene com a mão e diga ah, merda, está tudo bem. Estou tendo o melhor momento da minha vida.

"É muito lamentável que você tenha se envolvido com alguém como Z. Ele veio e destruiu sua vida como um touro em uma loja de porcelana, não foi?"

sim. Sim ele fez.

"Acho que sim", admito.

“Ele tem causado muitos problemas para mim ultimamente. Mais recentemente, assassinou gratuitamente vários compradores importantes em uma casa de leilões e depois roubou as meninas. ”

Meu coração cai no meu estômago, enviando as borboletas para dentro. Lágrimas queimam atrás dos meus olhos, mas eu as forço para baixo. Ouvir sobre Zade e o estrago que ele está causando é... Deus, é quase reconfortante. De certa forma, as pessoas na minha vida antes de eu ser levada começaram a se sentir como fantasmas em vez de pessoas reais e vivas. Zade, Daya, minha mãe... nenhum deles se sente mais absoluto.

Mas Claire me contando sobre o problema que Zade está causando faz com que ele se sinta real novamente. E eu não percebi o quanto eu precisava disso.

"Ele levou Jillian e Gloria?" Eu pergunto, minha voz rouca com lágrimas não derramadas. Meu peito está se abrindo com inúmeras emoções, e na vanguarda de tudo isso está o alívio.

“Isso ele fez. E eu não vou permitir que isso aconteça com você. Houve uma mudança nos planos, então pensei em aproveitar esta oportunidade para ver o precioso diamante em carne e osso mais uma vez antes de você ser enviado. Qualquer sorte que Jillian e Gloria tenham do seu lado – não está do seu lado.”

Minha garganta seca. "Eu não estou sendo leiloado?"Claro que não, querida. Você nunca seria.”

Francesca sabia disso? Desde que cheguei, ela vem me dizendo que eu seria leiloado, mas não parece surpresa com a notícia.

Quando eu apenas olho para Claire sem expressão, ela continua: “Um homem muito inteligente e engenhoso se apegou a você. O que significa que ele terá a capacidade de encontrá-lo assim que você pisar fora desta propriedade. ”

Esse conhecimento chuta meu coração um pouco, girando com uma explosão de excitação. Obviamente, Zade sabe como encontrar pessoas. Eu suponho que

é apenas levado

ele por tanto tempo porque eu estive trancada dentro de uma casa no meio do nada por mais de dois meses. Encontrar uma pista sobre mim provavelmente é quase impossível, mas no segundo que me tirarem daqui, não terão mais essa vantagem.

Francesca me informou que um comprador de alto perfil colocou os olhos em você. Então, para mantê-lo escondido, estaremos realizando uma venda direta. ”

Minha boca se abre, e eu honestamente não tenho certeza de como me sentir. Uma venda direta lhes dará muitas oportunidades de me esconder, mas nunca tive a intenção de me esconder.

Coração palpitando,Eu aceno com a cabeça. "Ok", eu digo.

Ela sorri condescendentemente, como se eu fosse uma criança concordando em ir para a cama quando eu nunca tive escolha de qualquer maneira. Suponho que isso não seria errado.

“Xavier já pagou por você e vai buscá-lo em três dias. Francesca continuará a prepará-lo para sua nova vida, fornecendo-lhe todo o conhecimento necessário para garantir que você e Xavier vivam vidas felizes juntos. ”

Ah. Claire é tão psicótica quanto Mark.

Talvez ela seja um subproduto do abuso de Mark, talvez não. Independentemente disso, ela não é melhor do que o marido. Sua dor não justifica infligir dor aos outros. Assim não.

“Francesca e eu vamos repassar os detalhes. Nada para você se preocupar. Eu só queria entregar a boa notícia para você ”, ela continua, com os olhos brilhando de prazer. Eles são como as estrelas se parecem quando morrem. Nenhuma vida resta neles ainda brilhando com uma luz que garante que tudo em seu caminho também morra.

Eu esperava que, ao ser leiloado, eu pudesse fugir, ou garantir que meu rosto fosse visto em uma câmera, no mínimo. Talvez roubar um telefone e enviar uma mensagem de texto – qualquer coisa para dar a Zade uma localização. Essas opções não serão tão fáceis agora, mas ainda não impossíveis.

Lambo meus lábios secos e rachados e encontro as estrelas gêmeas mortas em seu crânio. "Posso perguntar uma coisa?" Eu pergunto suavemente.

Seus lábios vermelhos se achatam, mas
ela acena com a cabeça. "Posso perguntar
por quê?"

Francesca sibila, mas Claire levanta a mão, silenciando-a. Só isso já é satisfatório de assistir. Ela dá alguns passos em minha direção.

“Quando alguém tão bonito como você chama nossa atenção, é difícil desviar o olhar. Normalmente, prefiro plantar alguém em sua vida. Um namorado, se você quiser. Alguém por quem você se apaixonaria e confiaria. Eles teriam lidado com você, e você seria capaz de ter algum tipo de liberdade, enquanto também trazia

dinheiro. No entanto, você chamou a atenção de outra pessoa primeiro e, de repente, se tornou muito mais valioso. ”

Minhas sobrancelhas franziram, e é difícil de engolir. Não é difícil concluir que Claire é como Mark. Alguém que encontra mulheres e crianças e as traz para a Sociedade. Mas o jeito que ela fala...

“Este comércio, este mundo – eu o possuo. Eu possuo tudo,” Claire fornece. “Eu sou a Sociedade, querida. Eu e meus dois associados. Mark pensou que ele era o homem em nosso casamento, mas ele nunca soube que eu era quem puxava as cordas o tempo todo. Zade me fez um favor ao se livrar daquele canalha, apesar de ter sido divertido enforcar meu marido pelas bolas. Não estou com raiva porque seu namorado matou meu marido. Estou com raiva porque ele está tentando arruinar o que trabalhei duro para construir. As pequenas e tristes vidas que todos vocês vivem são meu império. Eu serei amaldiçoado se Z tentar tirar isso de mim.” Ela cospe o nome dele como se fosse um inseto que voou em sua boca, ira e desgosto torcendo suas feições.

Tudo o que posso fazer é olhar para ela com total descrença. Confundido que Claire é a melhor marionetista. A presidente – merda, todos os líderes mundiais – eles são guppies comparados a ela.

Aproveitando-se do meu silêncio, ela se vira para Francesca. “Vamos bater um papo, Franny. Temos algumas coisas para discutir.”

Francesca sorri graciosamente para Claire. "Claro!" Ela se vira para mim, seu sorriso caindo o suficiente para dizer: "Volte para o seu quarto e não saia até o jantar." E então ela volta a sorrir para Claire novamente.

Seu rosto deve doer de tudoesse exercício que está recebendo.

Assentindo, giro nos calcanhares e corro em direção às escadas. Rio está na porta da cozinha, as mãos enfiadas atrás das costas. Resumidamente, fazemos contato visual, mas pela minha vida, não consigo decifrar a emoção que rodopia em suas íris escuras. Ele fica para trás, mas estou feliz por isso. Estar confinado ao meu quarto é exatamente o que eu preciso agora para que eu possa planejar adequadamente minha fuga.

Xavier estava certo sobre uma coisa - o abate é uma faca de dois gumes. Ele me ensinou a correr, e é exatamente isso que pretendo fazer.



Ventiladores de hálito quente em meu rosto, perturbando o sono profundo em que caí. Eu me contorço, sentindo fios de cabelo fazendo cócegas no meu nariz.

Levo vários segundos para me tirar do sonho estranho que estava tendo. Com a realidade se instalando, o mesmo acontece com uma sensação de animosidade e perigo, e leva mais alguns segundos para perceber que alguém está respirando na minha cara.

Imediatamente, meus instintos disparam em alerta vermelho, adrenalina e medo inundando meu sistema.

Lentamente, eu abro meus olhos, então engasgo com um grito assustado, meus olhos girando em discos quando vejo Sydney parada acima de mim, seu rosto a poucos centímetros do meu.

Seus olhos estão arregalados, um brilho psicótico neles enquanto ela olha para mim com um sorriso enlouquecido. Ela está respirando pesadamente, pequenos sons de excitação borbulhando de sua garganta a cada expiração.

Eu me pressiono mais fundo na cama, meu coração rasgando meu peito enquanto eu luto para encontrar minha respiração.

"Que porra é essa, Sydney?" Eu suspiro, tentando manter minha voz baixa, mas falhando.

Estou a segundos de liberar minha bexiga por toda a cama, meu horror crescendo enquanto ela sobe em cima de mim, seus fios loiros roçando meu rosto e bloqueando minha visão.

Meu corpo se move por instinto, eu chuto meus pés na cama, tentando ganhar tração e me deslizo para cima, mas suas mãos envolvem minha garganta, me segurando no lugar. Ela não está cortando meu suprimento de ar ainda, mas eu entro em pânico mesmo assim, todos aqueles movimentos que aprendi com Zade me evitando.

"Eu sei o que você vai fazer", ela sussurra. Eu quase perco o que ela diz, com meu coração batendo alto em meus ouvidos.

"Você vai tentar escapar, e eu vou dizer a eles", ela respira, rindo loucamente quando eu me debater contra ela. "E espero que eles matem você por isso."

Suas mãos começam a apertar ainda mais, e finalmente – porra, finalmente – meu treinamento começa. Eu atiro meu braço entre os dela e torço meu corpo com toda a minha força, enviando-a voando para o lado da cama.

O impacto é alto, e nós dois congelamos, esperando para saber se alguém acordou. Francesca fica no andar de baixo do lado oposto da casa, mas isso não significa que não podemos ser ouvidas.

Também há sempre dois ou três homens de guarda do lado de fora da casa, garantindo que nenhum de nós tente correr.

Os olhos de Sydney se estreitam, e eu sei que ela está prestes a atacar novamente. Minhas pernas estão emaranhadas nos cobertores, então eu reajo primeiro, liberando minhas pernas e depois mergulhando em direção

o final da cama.

Ela corre para mim, envolvendo uma mão em volta do meu tornozelo e tentando me arrastar de volta. Eu chuto com força, e seu aperto afrouxa o suficiente para eu me libertar e sair do outro lado da cama.

Lentamente, ela se levanta, seu queixo abaixado enquanto ela olha para mim com pura maldade enquanto nos enfrentamos em ambos os lados da cama.

“Que porra éseu problema? " Eu sussurro-grito.

"Eu sei o que você planejou, e eu não vou deixar isso acontecer."

É preciso esforço para evitar que meus olhos se arregalem e o olhar aflito do meu rosto.

"Eu não tenho nada planejado", eu veementementenegar.

Ela me ignora. "Você não pode ser tratado melhor do que o resto de nós, então escape do seu destino", ela rosna.

"Tratado melhor?" Eu ecoo em uma risada confusa. "Você está me colocando em apuros desde que cheguei aqui!"

"E ainda assim ela ainda te ama mais", ela sussurra de volta. Eu balanço minha cabeça, absolutamente surpreso que ela acredite nisso. Francesca me vê como um cifrão — substancial. Ela não ama ninguém mais do que ela mesma.

"Talvez ela te amasse se você não agisse como uma puta psicótica", eu corto, ficando com raiva. Ela começa a circular a cama em minha direção, e eu percebo tardiamente que estou encurralado.

"Estou contando a Francesca sobre seus planos", diz ela, ignorando meu golpe.

"Que planos?" Eu pergunto, fingindo ser estúpida e esperando que ela realmente não saiba porra nenhuma. Nos últimos dois meses, tenho pensado em maneiras diferentes de escapar depois de ser levado daqui, e depois que Claire me pegou de surpresa ontem à noite, tive algumas ideias que poderiam funcionar agora que não estou mais sendo leiloado. Mas Sydney está prestes a arruiná-los.

Ela aponta para o meu chão, e meu rosto cai de horror. Minha cabeça se volta para ela em estado de choque.

"Como você sabia disso?"

Ela encolhe os ombros, um sorriso alegre curvando seus lábios. Gradualmente, uma percepção doentia se instala
dentro.

Ela era a pessoa de pé dentro da parede, me observando dormir naquela noite.
Ela deve ter se escondido quando eu a vi, então voltou a me observar quando encontrei o diário.

Jesus, há quanto tempo ela está lendo isso? E quantas vezes ela me viu dormir, porra?

"Como você ficou atrás da parede?"

Ela encolhe os ombros, sorrindo descontroladamente. “Há muitas coisas que você não sabe sobre esta casa, diamante. Conheço os segredos de todos, inclusive os de Francesca. Por que você acha que ela me permitiu ficar por tanto tempo?

"Que segredos?"

"Como eu já te disse", ela zomba.

Não faço ideia do que ela poderia ter em Francesca, mas não me importo. O que eu sei é que um de nós não sairá vivo desta sala esta noite.

Se Francesca descobrir que estou planejando fugir e como, eles farão tudo o que estiver ao seu alcance para garantir que eu nunca fuja.

Não vai acontecer, porra.

Eles vão ter que me trancar em um submarino no meio do maldito oceano para me manter longe de Zade.

Eu estou no canto do quarto, enquanto ela fica na beirada da minha cama, possivelmente sentindo a conclusão a que cheguei. Seja porque ela nota a determinação que deve estar gravada em minha expressão, ou o fato de que eu não estou pulando da cama para escapar.

O tempo desacelera por alguns segundos, nós dois parados. E então estamos entrando em ação simultaneamente. Ela cobra por mim enquanto eu corro em direção à minha mesa de cabeceira. Guardei algumas canetas na gaveta para o caso de ficar sem tinta, e agora são as únicas coisas que podem salvar minha vida. Não de Sydney — mas de Xavier.

Ela agarra meu cabelo assim que eu abro a gaveta e localizo um deles, meus dedos enrolando em torno dele enquanto ela me balança em direção à parede. Eu bato nele dolorosamente, a parte de trás do meu punho balançando cegamente para desalojá-la do meu cabelo.

Dentes afundam em meu ombro, apertando com toda a sua força. Um grito agudo escapa pelos meus lábios. Eu mordo de volta o grito que ameaça rasgar minha garganta, sentindo o sangue jorrando ao redor de seus dentes.

Cego de dor, eu levanto minha mão e enfio a caneta em qualquer lugar que eu possa alcançar, sentindo a caneta afundar na carne e nos tendões. Ela me solta com um grito estrangulado, mas antes que ela possa se afastar, eu a agarro e nos derrubo no chão, não me importando mais se formos pegos.

*Porra*essa cadela.

Rolamos por alguns segundos, lutando pelo controle. Consigo ganhar apoio e torço em cima dela, usando uma mão para afastar suas garras e a outra para enfiar a caneta em seu pescoço. Minha mão escorrega, a caneta escorrega do sangue dela enquanto eu

empalá-lo na carne.

Suas unhas arranham meu rosto, deixando rastros pungentes, mas eles desaparecem no fundo enquanto eu continuo a esfaqueando cegamente, conseguindo segurar a caneta escorregadia apenas por pura determinação. Mais e mais, eu a esfaqueio, a exaustão afundando em meus ossos rapidamente, mas pura adrenalina e pânico me mantêm. Finalmente, ela fica mole, o sangue se acumulando ao nosso redor.

Estou ofegante, encharcada de sangue e delirando com a adrenalina. Meu corpo está entrando em choque, e todos os meus cinco sentidos estão bloqueados, nada penetrando além da mortalha de dormência.

Eu apenas olho para seu corpo, agora cheio de buracos. Ela olha fixamente para o teto, e percebo que seus olhos não parecem nada diferentes de quando ela estava viva.

Minha porta se abre e Rio entra correndo. Ele para quando vê Sydney no chão e eu montada nela, pintada de vermelho. É quentinho. Acho que me sinto quente.

“Porra, princesa. O que você fez? "

Eu mal o ouço, apenas interpretando suas palavras pelo modo como seus lábios se movem. Eu aponto para ela e resmungo: "Eu a matei."

Ele silenciosamente entra e fecha a porta, mas não antes de espiar para ver se mais alguém está vindo.

O clique suave é inaudível para o tufão furioso em meus ouvidos. Ele mantém seus passos leves enquanto dá a volta ao outro lado da cama para dar uma olhada melhor. Seus lábios formam um círculo, e ele deve assobiar, mas também não ouço isso.

Tudo o que posso fazer é olhar.

"Venha aqui", ele murmura, acenando para mim. Piscando, fico de joelhos trêmulos e dou um único passo antes de escorregar no sangue, mal conseguindo me segurar na cama. A mão de Rio agarra meu braço e me puxa para cima e para longe da piscina crescente.

Ele agarra meu rosto em suas palmas, seus olhos escuros procurando os meus. E então ele me dá um tapa forte o suficiente para jogar minha cabeça para o lado. O ruído branco sangra em um som agudo, e então todos os meus sentidos voltam correndo. Eu ouço, vejo, sinto, gosto e cheiro tudo.

Cobre. Essa é a primeira coisa que meus sentidos percebem. E então Rio está segurando meu rosto novamente, forçando minha concentração de volta para ele.

“Olhe para mim, mãe. Que porra você vai fazer agora, hein?”

Abro a boca, sem palavras. Finalmente, eu apenas digo, "Fuga".

Ele balança a cabeça, abaixa as mãos e se afasta. Ele me encara, mas como

de costume, não consigo decifrar a emoção que se agita em suas íris.

"Eu não deveria ter dito isso", eu sussurro, percebendo que ele não vai me deixar. Porra. A situação me atinge de uma só vez, e eu entro em modo de pânico.

Eu matei Sydney porque ela estava indo para fora do meu plano de fuga, e agora eu vou ser trancado em um submarino em algum lugar, forçado a viver minha vida ao lado dos peixes.

Com Rio me pegando em flagrante – qualquer chance de escapar foi para a merda completa e agora eu nunca vou dar o fora daqui. O Rio não vai me deixar ir. Não tem jeito. Sua irmã está na linha.

"Merda", eu murmuro, sem me importar com minhas mãos ensanguentadas e deslizando-as pelo meu cabelo, puxando com força enquanto tento aceitar ser pega antes mesmo de sair da porra da casa. “Não posso viver com o peixe, Rio. Eu não gosto de tubarões.”

As sobrancelhas de Rio mergulham. “Porra, você

éfalando sobre? " “Merda, merda, merda. Porra- "

Murmurando algo em espanhol baixinho, ele agarra meus braços e me traz para perto.

"Por mais que eu aprecie a lição de vocabulário, vou precisar que você cale a boca", ele interrompe. "Olhe para mim."

Sim, mas meus pensamentos estão em outro lugar.

“Você precisa me dizer como diabos você escaparia. Suas duas opções são acres de floresta em que você se perderá e provavelmente morrerá ou caminhará por uma estrada na qual você pode ser facilmente encontrado. ”

Eu deixo cair minhas mãos e cerro-os em punhos na tentativa de diminuir o tremor.

A porra do vulcão entrou em erupção, e eu ainda estou vibrando com os tremores secundários. “Há um trem abandonado em algum lugar lá fora. Encontrei-o na noite do

Abate. Eu ia seguir isso,” eu digo. No fundo do meu cérebro, meu lado lógico está gritando para eu parar de contar a ele meus planos, caso ele me traia. Mas o meu lado maior quer confiar no Rio. Tão fodidamente mal, só desta vez.

"E os guardas lá fora?" ele questiona,voz baixa.

Eu balanço minha cabeça, uma lágrima livre. "Eu não sei", eu choro. "Eu não - não tem como..."

"Cala a boca, estúpido", ele late novamente, mantendo a voz calma. “Vou descer e cuidarei dos guardas. Vou deixar a porta da frente destrancada. O que quer que você decida fazer, e onde quer que vá, a decisão é sua.”

Um nó se forma entre minha testa, e leva vários segundos para disputar comigo

pensamentos dispersos de voltaem uma direção.

"Rio, você não pode", protesto. "Você não pode arriscar a vida de sua irmã por mim."

O músculo em sua mandíbula pulsa, e seus olhos escuros perfuram os meus. Eu não tenho ideia do que diabos ele está pensando.

Ele engole. “Eu vou descobrir algo com ela. Acho que sei onde ela está.”

Então, ele clica.

"Vamos fazer um acordo", eu saio correndo. “Você me ajuda a sair daqui, Z vai salvar sua irmã. Diga-me o nome dela e onde ela está, e ele a tirará de lá.”

Sua boca abre e fecha, e pela primeira vez, eu deixei Rio sem palavras.

"Você tem um acordo."

“Espere, meu dispositivo de rastreamento. Não posso sair com isso em mim.”

"Vire-se", ele exige, girando o dedo. Mordendo meu lábio, eu faço o que ele diz, tremendo quando ele varre meu cabelo para o lado.

“Como vai...” Um suspiro cortante interrompe minha pergunta quando sinto algo cortante e cravado na parte de trás do meu pescoço.

"Jesus, um maldito aviso da próxima vez", eu cuspo, encolhendo-me quando a ponta da lâmina crava na minha pele.

“Ele não está aqui, mamãe, mas eu estou. E eu preciso que você pare de mexer.

Eu bufo, sentindo o líquido quente descendo pelas minhas costas da ferida, e depois de vários segundos dolorosos, o metal sai. Ele joga o aparelho na minha cama e então se inclina, sua respiração roçando a concha da minha orelha.

"Katerina Sanchez, ela tem quinze anos. Acho que ela está com uma tosadora chamada Lillian Berez. A última vez que vi uma foto dela foi há três meses, e ela estava em frente a um campo de girassóis.”

Ele me solta e se afasta enquanto eu me viro para encará-lo. "Obrigado", eu digo baixinho. "Vou ter certeza de que ela está segura."

Ele me dá um olhar que me diz que ele vai descobrir uma maneira de me assombrar se eu não o fizer.

Talvez ele venha para Parsons e se junte ao resto dos fantasmas na minha casa.

“Um dos amigos de Rocco está dormindo no sofá. Fique quieto, e deve estar tudo bem. Ele está resfriado por causa das drogas.”

"Ok", eu aceno, sentindo uma explosão de gratidão que eu não tenho ideia de como expressar. Ele provavelmente vai me bater se eu tentar. Rio odeia qualquer tipo de apreciação tanto quanto ele faz atenção. E talvez seja mais porque ele se odeia.

Diga ao seu homem parame dê uma vantagem, sim? ele diz,

recuando. Eu franzir a testa. "Corra rápido."

Lentamente, sua língua desliza ao longo de seu lábio inferior, e seu olhar vagueia sobre mim

uma última vez comose me comprometer
com a memória. "Tchau, princesa."

“Tchau, Rio,” eusussurrar.

E então ele sai, seus passos silenciosos.

Não perco mais um segundo. Corro para a minha cômoda – que por acaso está bem ao lado do corpo de Sydney – escorregando e deslizando no sangue que cobre meus pés. Abro as gavetas e puxo apressadamente uma camisa de manga comprida e depois um moletom. Pego um par de meias em seguida, em volta da cama, e começo a limpar a sola dos meus pés o melhor que posso no cobertor fino.

Eu coloco minhas meias e sapatos em seguida, pego meu diário no chão e silenciosamente desço os degraus.

O medo me manteve no meu quarto à noite. Isso me impediu de descer os degraus e sair pela porta da frente, sabendo que haveria alguém lá fora esperando por mim.

Ele me controlou por mais de dois meses, me manteve em conformidade e agora não tenho mais essa opção. Eu matei alguém, e se eu não sair, serei o próximo. Não, estarei orando por isso, mas sei que eles não deixariam a morte me abraçar tão facilmente.

Eu pego uma sacola de supermercado embaixo da pia, encolhendo toda vez que ela amassa. Então, encontro algumas garrafas de água no armário e uma caixa de barras de granola. Vai ter que ser o suficiente. Eu não posso pagar mais peso do que isso. Em seguida, abro a gaveta e pego duas facas grandes para proteção.

Meu plano é chegar aos trilhos e depois segui-los para fora daqui. Espero encontrar abrigo em um dos trailers quando precisar fazer uma pausa. Estou antecipando que eles vão presumir que eu peguei a estrada e concentrem seu grupo de busca naquela direção quando me encontrarem desaparecida.

Eles me veem como um diamante porque tenho o amor de Zade, mas não lembram que foi isso que me forjou em uma pedra tão inquebrável. Ele me ensinou muito sobre mim e quem eu realmente sou. Mas o mais importante, ele me ensinou a perseverar.

Assim que estou saindo da cozinha, ouço um ronco alto e faço uma pausa, meu coração acelerando. Os amigos de Rocco tendem a passar a noite quando ficam muito fodidos, e imagino que seria preciso uma debandada de elefantes para acordá-los. Mas não posso ter muita certeza – depende apenas da quantidade de drogas que estão sendo executadas em seus sistemas.

Espiando pela entrada, vejo um homem sujo deitado no sofá, a boca entreaberta. É Jerry. Ele é um dos frequentadores aqui e também um dos

mais vingativos quando Sydneye recebo castigos.

Há uma pequena parte de mim tentada a se aproximar e enfiar uma de minhas facas em sua garganta, mas não consigo fazer isso. Apesar de querer matar cada pessoa nesta casa, não sou um assassino implacável como Zade.

Pelo menos, eu não costumava ser. Acho que não tenho mais tanta certeza.

Com o coração na garganta, lentamente e silenciosamente faço meu caminho em direção à porta, pulando quando um de seus roncos é particularmente alto e desagradável.

Estou no meio da sala quando ouço minha sacola plástica ceder, e uma das garrafas de água se rompe, batendo alto no chão e rolando vários metros.

Apenas mal, eu mordo um suspiro, prendendo-o na ponta da minha língua ao lado do meu batimento cardíaco errático. Meus olhos arregalados se voltam para Jerry. Seus roncos foram cortados, mas ele parece estar dormindo ainda.

Uma quantidade perigosa de adrenalina está correndo pela minha corrente sanguínea, e minha visão fica irregular de quão forte meu coração está batendo.

Eu seguro o fundo da bolsa e vou na ponta dos pés até a garrafa de água, encolhendo-me quando o saco enruga na minha mão. Então eu me agacho e pego a garrafa de água, mantendo meus movimentos lentos.

Fechando meus olhos, leva vários segundos para tentar acalmar meu batimento cardíaco. Minhas mãos estão úmidas, e o suor está brotando ao longo do meu couro cabeludo e parte inferior das costas. Acho que nunca estive tão apavorada, e estou muito consumida para sentir qualquer tipo de emoção. É só que... puro terror.

Expirando suavemente, eu me levanto novamente e tento recuperar o fundo da bolsa, mas antes que eu possa, outra garrafa de água desliza, mais uma vez caindo no chão.

Eu engasgo e, como se estivesse me movendo no melaço, levanto a cabeça para olhar para Jerry. Seus olhos estão bem abertos e fixados diretamente em mim.

Por várias batidas, nós apenas nos encaramos, suspensos no tempo.

"O que você pensa que está fazendo?" ele pergunta, sentando-se e balançando as pernas sobre a borda do sofá.

Eu mal posso ouvir além da batida do meu pulso, e meus túneis de visão, à beira de desmaiar de medo. Se ele chamar por Rocco ou Francesca, estou acabado. Rio está acabado se descobrirem que ele estava envolvido. Então, sua irmã será vendida, e eu nunca vou sair daqui—

Foco,Ratinho.

Engolindo em seco, eu me endireito, decidindo que manter minha boca fechada por enquanto é a melhor opção. Eu não tenho explicação.

"Você está tentando escapar, diamante?"

Eu balanço minha cabeça, os olhos se arregalando ainda mais quando ele se levanta, e começa a caminhar em minha direção. Instintivamente, dou um passo para trás, chutando a garrafa de água caída.

"Então você quer explicar o que diabos você está fazendo?"

Mais uma vez, eu balanço minha cabeça. A única desculpa que me vem à mente é que eu estava levando lanches para os guardas. O que é honestamente risível, e a última coisa que eu quero que esse homem faça é rir. Ele certamente não ficaria quieto sobre isso, considerando que ele sempre foi o mais barulhento do grupo.

Ele faz uma pausa, examinando minha forma, e no momento em que vejo a faísca em seus olhos escuros, sei exatamente o que o filho da puta planejou. Um sorriso lento e insidioso cresce em seu rosto.

"Venha aqui", ele dirige.

Tudo o que posso fazer é balançar a cabeça novamente, como um brinquedo quebrado que só pode realizar um truque.

Ele rosna, estalando a mão e me agarrando pelo braço. Eu estremeço quando ele me puxa para ele, meus sentidos sobrecarregados pelo odor corporal, cigarros velhos e hálito fétido.

“Você fodidamente escute o que eu digo para você fazer, diamante, ou eu farei Rocco sair e se juntar à diversão. Qual você prefere, hein? Eu ou nós dois?” ele cospe duramente, embora mantendo seu tom baixo. Parece que ele me quer para si mesmo, então ele vai ficar quieto por enquanto.

Lágrimas queimam a parte de trás dos meus olhos, e eu aceno com a cabeça rapidamente, esperando acalmá-lo. As drogas tendem a deixá-los irritados, e seus temperamentos são imprevisíveis.

"Boa menina", ele canta, afrouxando seu aperto. “Eu quero que você se vire, abaixe essas calças e toque os dedos dos pés. Eu quero foder você por trás.”

Minha mente corre enquanto giro, mantendo meus movimentos lentos enquanto tento descobrir o que diabos vou fazer. De jeito nenhum eu vou deixar esse idiota me estuprar de novo.

Ele me cutuca com força,"Se apresse."

"Deixe-me colocar minha bolsa primeiro", eu sussurro, a voz trêmula. Ele rosna, mas não protesta, então eu me abaixo, habilmente pego a faca e a deslizo, esperando que meu corpo esteja escondendo o que estou fazendo.

"Fodidamente vadia lenta", ele amaldiçoa, ficando impaciente e puxando minha cintura, tentando deslizá-los para mim.

Eu me endireito, o que permite que ele desça até a metade da minha bunda antes de eu torcer na cintura e cortar minha faca. A lâmina corta seu

garganta, e seus olhos se arregalam, quase em silêncio pelo choque.

E eu entro em ação, puxando minhas calças para cima, rapidamente pegando o saco, as garrafas estúpidas de água, e deixando Jerry engasgar com seu sangue.

O músculo do meu peito bate tão forte que dói enquanto eu desço pela varanda e desço os degraus frágeis, mal parando quando vejo os dois cadáveres empilhados ao lado da escada. Os guardas... suas gargantas estão abertas.

Ofegante, dou a volta pela casa pelos fundos. Rio está longe de ser encontrado, e eu rezo a Deus que ele já tenha ido embora.

Porque ele pode ser o único a sair daqui vivo.

Capítulo 21

O caçador

"Filho da puta, eu vou te foder", Daire estala de sua cadeira de computador, seu queixo inclinado sobre o ombro enquanto ele olha para mim.

Eu reviro os olhos. "Você diz isso toda vez e nunca faz."

Eu não me importaria se ele tentasse. Esses homens são assassinos treinados assim como eu, e uma boa e velha briga pode servir para liberar um pouco da tensão acumulada em meus músculos. O peso de carregar frustração, raiva e ansiedade em meus ossos está cobrando seu preço. Eu saí em algumas missões para derrubar anéis em Oregon para aliviar um pouco o estresse, mas nunca é suficiente.

Eu me afasto e ando pelo chão atrás dele. O escritório dele fica dentro do cofre, mas você não saberia dizer se não fosse pela porta. Eles esvaziaram a sala e a transformaram em um porão. Logo na entrada redonda há uma escada que leva você até o fundo, que foi expandida para passar por baixo do térreo, onde fica a área de trabalho de Kace. Assim como o resto do banco, é lavado em marrons, cremes e pretos; tudo isso grita dinheiro.

Então, é claro, sua fantasia é o sonho molhado de um nerd de computador. Sua mesa ocupa uma parede inteira, cheia de monitores e telas de TV penduradas acima. Luzes de LED piscam coloridas ao redor da sala, destacando as bordas afiadas do rosto de Daire enquanto ele procura por seus canais novamente, verificando se Addie foi marcada em algum local.

“Você está pairando sobre mim. Eu posso sentir sua respiração na parte de trás do meu fodido pescoço.

Eu expiro com força extra, levando-o a se virar e enviar um punho voando em direção ao meu pau. Eu facilmente evito, mas ele consegue me surpreender e pisa no meu pé com o dele, me forçando a recuar.

Tocado.

"Você paira pior do que uma esposa checando por cima do ombro do marido traidor", ele corta.

"Eu diria que a esposa desprezada e eu temos razões válidas."

Ele resmunga algo baixinho, inclinando o rosto mais para dentro do computador enquanto verifica a grade. Seu animal de estimação se ajoelha ao nosso lado, de cabeça baixa, mas percebo um sorriso em seu rosto.

"Você descobriu de onde Jillian e Gloria vieram?" Eu pergunto.

Daire balança a cabeça. "Ainda não. Eu posso facilmente rastrear os mantidos em uma instalação de detenção – como os que você derruba – porque esses são postos de controle para as meninas serem transportadas de e para. Mas muitas das vítimas são levadas para groomers antes de serem leiloadas, e geralmente são casas residenciais e muitas vezes fora da rede para proteger os proprietários. Quem quer que seja Francesca, ela é obviamente uma tosadora e bem escondida.

Ele tem um mapa inteiro de rotas de transporte e postos de controle e insiste que saberia se Addie fosse colocada à venda ou transportada. Há poucos lugares para listar garotas à venda na dark web, mesmo para aquelas que estão vendendo seus próprios filhos com fins lucrativos, e Daire tem acesso a todos esses canais. Há também toda uma rede para os leilões, movimentação de meninas de e para instalações de detenção e outros eventos onde pessoas de alto nível podem comprar mulheres e crianças, aos quais Daire também tem acesso.

Mas Addie é muito arriscada para ser submetida a esses processos padrão. Claire é mais inteligente do que isso. Então, mudamos nosso foco para rastrear essa mulher Francesca, mas não há casas no estado de Oregon pertencentes a ela.

"Qual foi a última localização conhecida deles antes de desaparecerem?" Eu pergunto. Estamos restringindo nossa busca às cidades vizinhas a uma hora de carro de Jacksonville – onde o leilão foi realizado – mas, a menos que tenham câmeras dentro ou fora da casa, não temos como confirmar se Addie está dentro de alguma delas.

Antes de ser leiloada, Gloria foi vista pela última vez entrando em um veículo em Grants Pass, e Jillian foi apanhada em Portland. Ela tem registros de prostituição, então provavelmente estava sendo traficada antes dessa maneira. ”

"Esses carros são becos sem saída?"

"Sim", ele confirma. "Dirigi para algum lugar sem câmeras e nunca mais vi de lá."

"Foda-se", eu amaldiçoo, começando a andar de novo. É a mesma provação com Xavier Delano. Conseguimos rastrear o vôo dele para Portland, Oregon, e um carro da cidade que o levou para os arredores, mas ele desaparece de novo depois disso. Eles tomaram todas as precauções para se certificar de que não há nenhuma trilha que leve a esta casa.

Daire clica em um mapa e diz: “Existem centenas de milhares de casas em nossas áreas-alvo. Addie tem que estar em um deles, mas estreitando onde está—” Ele se interrompe, seus olhos se estreitando em concentração enquanto ele murmura “Interessante.”

"O que?"

“Há um antigo sistema de trens que costumava transportar meninas perto de Grants Pass. Diz que ainda está ativo, embora esta linha férrea esteja fechada há décadas. ”

Ele entra no Google Maps e marca as coordenadas da ferrovia, e então aumenta o zoom até nos mostrar uma visão 3D dela. O trem fica abandonado na ferrovia, os trailers corroídos pela natureza e pela ferrugem.

Fica no meio da floresta, com nada além de árvores ao seu redor. Mais uma década e a maior parte da vida selvagem terá assumido completamente.

"É estranho que ainda seja considerado um canal ativo", diz Daire, com as sobrancelhas franzidas e uma carranca puxando os lábios.

“Existem residênciascasas próximas?”

"Não custa olhar", ele responde. Ele olha para mim. “Lembre-se, não há como confirmar legitimamente que eles estão segurando garotas a menos que você invada o lugar. Meu conselho? Não faça isso. "

Eu arqueio uma sobrancelha em resposta. Ele revira os olhos e se vira para o computador, percebendo que está falando com uma pessoa que acabou de invadir a casa de Mama T sem avisar para chegar até eles. O que me impede de fazer isso com mais alguém?

A resposta é nada.

"Vou precisar de uma longa sessão com meu animal de estimação depois de lidar com você", ele murmura.

"De nada."

Ele sorri, mas se concentra na tela enquanto navega pela floresta. Por um longo tempo, ele não encontra nada. Tempo suficiente para que eu comece a andar de um lado para o outro no chão atrás dele.

“Encontrei algo”, Daire anuncia cerca de vinteminutos depois, chamando minha atenção de volta para ele. Eu chego atrás dele e me inclino para ter uma visão melhor.

Se o filho da puta disser que estou pairando de novo, vou roubar seu animal de estimação e deixá-la em algum lugar aleatório apenas para incomodá-lo. Imbecil é fodidamente abençoado por me ter tão perto.

Uma enorme casa em ruínas emerge das árvores. Parece que seu auge foi no início de 1900. Ainda assim, é habitável, grande e definitivamente bem escondido.

Meu coração acelera e, pela primeira vez, sinto uma ponta de excitação.

"Onde está localizado?"

“Merlin, Oregon. Apenas cerca de quinze minutos do Grants Pass, mais ou menos. ” Ele faz uma pausa. "E cerca de uma hora de Jacksonville."

No momento em que ele termina sua frase, estou quase vibrando.

Quando a foto de satélite foi tirada, apenas uma caminhonete vermelha enferrujada estava estacionada do lado de fora da casa. Pego meu laptop, procurando rapidamente a placa do carro para encontrar o dono.

"Rocco Bellucci", murmuro, imediatamente cavando em seu passado. "Recebi algumas acusações por intoxicação pública, violência doméstica e agressão."

Daire dá de ombros. "Cobranças bastante padrão para noventa por cento da população masculina."

Em seguida, verifico quem é o dono da casa, o nome de Rocco aparecendo mais uma vez. Eu bato meus dedos no laptop, ansiedade zumbindo pelas minhas terminações nervosas. Esta casa é suspeita, mas nada indica que seja uma casa de tosa.

Não está registrado com um nome que eu reconheça, e não há nenhuma evidência física de que meninas estão sendo mantidas aqui.

Tirando meu telefone do bolso, pego o número de Jillian. Depois de prometer que ajudaria da maneira que pudesse se eu tivesse mais perguntas sobre Addie, pedi a Ruby que lhe desse um telefone descartável.

Ele toca por vários longos segundos antes de sua voz entediada e com sotaque aparecer, "Sim?"

Que pessoa fofa e calorosa ela é.

“Você mencionou antes que Francesca tinha um irmão,” eu afirmo.

“Sim, ele é uma das pessoas que eu adorariapara você matar”, ela responde. "Bem, qual é a porra do nome dele?"

“Rocco. Não sei o sobrenome dele."

Meu mundo se inclina em seu eixo. A possibilidade de termos encontrado Addie é quase demais.

"Oláoooo?" sua voz soa.

"Você foi mantido em uma casa colonial de três andares?" Eu nomeio mais alguns atributos da propriedade que podem ser reconhecíveis, e quando ela não responde imediatamente, eu quase quebro o telefone ao meio.

"É isso", ela diz finalmente.

Porra."Jillian?

" "Sim?"

"Eu vou matar tanta porra de gente por você."

A última coisa que ouço é ela bufando antes de desligar o telefone, e olho para cima para encontrar os olhos redondos de Daire.

"Nós a encontramos?"

"Nós a encontramos porra", eu confirmo, imediatamente puxando as direções para a casa.

Levará cerca de quatro horas para chegar a Merlin de Portland, mas preciso me preparar primeiro. Eu não saberei quantas pessoas estarão ocupando a casa de antemão, então será necessário ter Jay no meu ouvido e Michael e Ruby comigo caso haja mais garotas presas lá. Terei vários outros mercenários logo atrás se precisar de reforços.

"Z?" Eu olho para cima. "E se ela não estiver mais lá?"

Meus olhos se contraem com o mero pensamento. A possibilidade é alta, mas pelo menos terei nas mãos as pessoas que podem me levar direto a ela.

Encontro seu olhar e, por apenas um momento, libero a escuridão. "Então muitas pessoas vão morrer."



"Tenho novidades", diz Jay pelo alto-falante do carro. São seis horas da manhã e ainda está escuro como breu, o sol ainda nem chegou ao horizonte. O nevoeiro denso está encobrindo as estradas, dificultando a visão.

Estou a cinco minutos da casa de Francesca e Rocco Belluccis, Daya no banco do passageiro ao meu lado, enquanto Michael e Ruby estão dirigindo atrás de mim. É apenas cerca de dez minutos do Rogue River, então hectares e hectares de Floresta Nacional cercam a propriedade.

Ontem à noite, consegui invadir alguns dos satélites. O governo gosta de dizer às pessoas que os satélites não estão interessados em sua casa, mas isso não significa que eles não façam imagens de forma intermitente.

Jay está folheando-os agora, mas ele não viuquaisquer avistamentos de Addie. "O que?"

"Enviei um drone sobre a casa", ele começa. “E toda a propriedade está em uma reviravolta absoluta. Há cerca de trinta homens atualmente procurando ao redor da propriedade. Metade está na floresta atrás da casa e a outra metade está andando pela estrada.”

Bem quando ele termina, dois SUVs pretos passam voando por mim, e vejo vários homens a pé à frente.

"Merda", murmuro, diminuindo a velocidade até parar bem ao lado de um homem. “Jay,

deixe Michael saber o que está acontecendo e mantenha um drone em nós.”

Eu desço a janela do passageiro, e o cara se inclina pela cintura, olhando para Daya e para mim com impaciência.

"Tudo certo,Senhor? " Eu pergunto.

“Está tudo bem, nada que você precisapreocupar-se com. "

“Parece que você está tendo um grupo de busca. Você precisa de ajuda? " Eu empurro. "Nah, apenas procurando pelo meu cachorro."

Eu arqueio uma sobrancelha, e Daya lhe dá um olhar. "Você deve realmente se importar com esse cachorro", ela comenta.

"Sim, a cadela não tem preço", ele retruca. "Agora continue andando, você tem carros atrás de você, idiota."

Mas eu já estou abrindo minha janela e apertando o acelerador com força. "Ouviu isso, Jay?" Eu pergunto, meu peito apertando.

"Sim. Você acha que é Addie?”

Eu balancei minha cabeça, meus pensamentos correndo mais rápido que meu carro.

Jillian mencionou outras garotas na casa, então pode ser qualquer uma delas, mas há uma chance muito boa. Eu não acho que eles teriam um grupo de busca massivo como esse para uma garota normal.”

“Parece Addie.Ela é corajosa.”

Eu mordo meu lábio, uma infinidade de emoções subindo em meu peito – excitação, medo e orgulho.

Eu tomo uma decisão rápida de ir em direção ao trem. Não tenho ideia de em que direção ela foi, mas sei que ela é esperta demais para pegar a estrada. Muitas possibilidades de ser pego e trazido de volta para casa. Mas há uma chance de que ela tenha encontrado aquele trem e o esteja usando como guia para fora da floresta. Ou buscar refúgio nele.

O telefone de Daya vibra pela milionésima vez, e ela suspira enquanto toca nele. "A mãe dela de novo?"

"Sim", ela diz suavemente. "Ela está um desastre desde que Addie desapareceu, e acho que ela contou a todos os policiais do estado sobre si mesmos e sua mãe porque ainda não a encontraram."

"Ela sabe que podemos pegá-la hoje?"

Ela acena com a cabeça, “Sim, eu provavelmente deveria ter esperado, mas eu nunca vi Serena assim antes, e acho que só queria dar a ela um pouco de esperança, sabe? Já faz mais de dois meses, e acho que ela estava convencida de que Addie estava morta.

Eu desvio meu olhar para Daya. “Ela vai ter sua filha de volta hoje. Liga para mim

psicopata, mas minha garota está perto. Eu posso sentir isso. "

Antes que Daya possa responder, Jayvoz corta. "Ah

Merda." "O que?" Eu estalo.

“Cerca de dois meses atrás, há algumas imagens de satélite de uma grande reunião na casa. Olhei para ver se havia um influxo de voos e reservas de hotel, e com certeza, havia. Quero dizer, dezenas e dezenas de homens de alto perfil de todo o mundo voaram e ficaram em hotéis próximos. Um deles foi Xavier Delano; ele reservou um hotel a quarenta e cinco minutos de distância todas as semanas no mês passado.

Assim como Jillian disse - ele está visitandoela muitas

vezes. "Fodido", murmura Daya.

Fúria incandescente cresce em meu peito, um vulcão sempre presente pronto para entrar em erupção a qualquer segundo. E tem, muitas vezes. Resultando em muitos traficantes morrendo e alguns prédios incendiados. Tento me concentrar, senão vou ficar cego de raiva de novo, e meu carro vai capotar para fora da estrada.

Chego a um beco sem saída, minha única opção é virar à esquerda

ou à direita. "Jay, a linha férrea está à frente?"

"Sim, algumas centenas de metros", ele confirma um momentomais tarde.

Vamos procurar a pé, mas tenho alguns homens de prontidão e quero que você os mande para a casa por precaução. Não quero que ninguém saia.”

"Entendi."

Viro à esquerda e dirijo por alguns segundos antes de encontrar uma trilha de caminhada.

Há um pequeno lote, então eu rapidamente entro em uma vaga de estacionamento.

“Coloque seu Bluetooth,” digo a Daya, colocando o meu no meu ouvido. Michael parou ao meu lado, e nós quatro saímos dos carros.

"É Addie?" Michael pergunta imediatamente.

"Não sabemos ao certo, mas acho que é, e ela não pode estar longe."

Ruby ofega e coloca a mão sobre o coração, sempre teatral. "Oh!

É melhor nos apressarmos então. Ela provavelmente está com

tanto medo, pobre garota.” Michael acena com a cabeça, um

pequeno sorriso esperançoso aparecendo em seus lábios.

"Ajude-nos a nos direcionar para a linha férrea", digo a Jay depois de ligar para ele pelo Bluetooth enquanto tira um cigarro do maço.

"Esses vão te matar", Jay reclama. Eu olho para cima, notando o drone estacionado quinze metros acima da minha cabeça. Eu levanto minha mão e dou o dedo. Jay ri pelo meu Bluetooth e nos diz para onde ir.

Levamos cerca de cinco minutos de caminhada rápida para

encontrar o trem. "Quanto tempo é o trem?"

“Este é maior do que a maioria. Estende-se cerca de dois quilômetros. Você tem cerca de 800 metros à sua direita e o resto à sua esquerda.

Eu me viro para Michael, "Você e Ruby vão para a direita, e Daya e eu vamos para a esquerda."

Ele acena com a cabeça, já partindo na direção. "Vejo você em breve", diz ele, acenando com a mão, Ruby rapidamente seguindo atrás dele.

"Rubi!" Eu chamo. "Você tem uma arma, certo?"

"Você está certo, eu sei", ela grita de volta, nem mesmo olhando para trás. Sorrindo em aprovação, vou na outra direção, meus ossos chacoalhando com antecipação.

Estou voltando para casa com meu ratinho esta noite. E

então? Vamos queimar o mundo juntos.

Capítulo 22

O diamante

A ponta do meu dedo pega em uma pedra, e eu tropeço para frente, conseguindo me endireitar antes de comer terra. O frio se instalou profundamente em meus ossos, e todas as sensações em minhas mãos e pés se esgotaram.

Não sei há quanto tempo estou correndo agora, mas contei os trailers pelos quais passei.

Doze. Apenas doze.

Ainda está escuro como breu lá fora, e uma coruja está piando em algum lugar ao longe, facilmente abafada pelo meu xará.

"Diiiamond!"

Ouvi os amigos de Rocco me chamando assim que cheguei ao trem, e estou a segundos de me curvar e vomitar, o que os levaria direto para mim. Se não pelo som da minha ânsia de vômito, então pela poça de vômito que eu estaria deixando para trás.

Demorei um pouco para encontrar o trem novamente, tão pouco familiarizado com esses bosques. Eu só passei por eles duas vezes, e ambas as vezes foi através de um grande labirinto cheio de armadilhas. Considerando que não estou pensando claramente no momento, não queria correr o risco de tropeçar em um fio, então dei a volta.

“Diiiiiiamoondddd!” um homem chama de novo, e eu engasgo, a adrenalina muito forte. Suas vozes ainda estão relativamente distantes, mas não cobri nenhum dos meus rastros. Não tive tempo para. Não faço ideia se eles sabem como segui-los — provavelmente não — mas não importa. Francesca vai, já que ela me caçou quando praticamos para o Abate.

Estou no vigésimo trailer quando tropeço novamente e, desta vez, não consigo me segurar. Eu tombo para a frente, aterrissando desajeitadamente sobre minhas mãos e joelhos, a agonia queimando com o impacto. Minha bolsa voa, e outra garrafa de água cai fora. Abaixando minha cabeça entre meus ombros, eu trabalho na respiração.

Dentro e fora.Em — porra, não consigo respirar.

Meu rosto entorpecido se contorce, e um soluço sobe pela minha garganta como uma aranha pequenina.

Continue lutando, querida. Continua a lutar.

Não sei mais, Zade. Eu não sei como.

Eu balanço minha cabeça, sugando bruscamente, trabalhando para me recompor. Outra inspiração, e eu me forço para cima, pedaços de pedra, folhas e gravetos embutidos em minhas palmas.

Escovando-os, eu examino meus olhos sobre o trailer ao meu lado. Não parece muito diferente das outras – branca, enferrujada e corroída – mas há uma escada ancorada ao lado dela.

Se eu ficar fora por muito mais tempo, eles me encontrarão, então preciso encontrar um lugar para me esconder e recuperar minhas forças. Ainda estou em estado de choque, e meu corpo está começando a se desligar disso e da adrenalina.

Limpando o ranho do nariz, recolho meus pertences escassos de novo, coloco-os em um braço e agarro o metal frio com o outro, e começo a subir.

"A aranha pequenininha sobe na tromba d'água", eu resmungo, perdendo um degrau e escorregando novamente. Meu joelho bate no metal, enviando ondas de dor pela minha perna. Assobiando, termino minha escalada e subo em direção ao meio do trailer. Assim que chego à porta da escotilha, giro a alavanca e a abro, os últimos fios de minha energia gastos.

"A chuva caiu e lavou a aranha." Espio dentro do trailer, não vendo nada além de plantas serpenteando pelas fendas. Posso muito bem estar subindo no meu túmulo, mas prefiro morrer aqui.

Sim, acho que este é um bom lugar para morrer.



Acordo com a sensação de algo deslizando pela minha perna. Eu sou instantaneamente tomada pelo pânico e atiro para frente, um grito agudo na ponta da minha língua.

Por um momento, estou convencida de que estou de volta naquela casa, montada em Sydney com aquela caneta na mão.

Leva vários momentos respirando fundo para o pânico diminuir, e meus arredores sangrarem de volta à minha visão.

Ofegante, olho para baixo, notando que minhas mãos ainda estão cobertas de sangue. Está encharcado através da minha roupa em meus braços e pernas também. Minha pele está coçando e irritada, e posso senti-la descamando.

Grogue, congelada e desconfortável, olho ao redor do trailer em que estou. As videiras crescem através das rachaduras, e é sujo e sufocante aqui, mas

caso contrário, vazio. Deixei a escotilha superior rachada e um fio de luz da manhã filtra, fornecendo iluminação suficiente para ver claramente.

Um gemido ressoa da minha garganta, minhas costas doendo da minha posição rígida. Somenteenquanto me reajusto, faço uma pausa, notando um esquilo marrom sentado a vários metros de distância, cheirando o chão e mantendo um olho em mim.

"Ei, gracinha", eu sussurro, minha voz rouca de sono. Eu rio, e com absoluta fascinação, vejo-o se aproximar lentamente até que esteja a centímetros de mim. Ele sai do caminho quando eu tento acariciá-lo, então eu recuo.

"Qual o seu nome?" Eu sussurro, sorrindo quando ele pula na minha perna, suas garras minúsculas cavando o tecido da minha calça jogger.

Por vários minutos, o esquilo curioso e eu nos observamos e, pela primeira vez em meses, me sinto um pouco mais leve. Esta pequena criatura é tão pequena e insignificante para a maioria, mas vê-la limpar seu rostinho faz meus olhos se encherem de lágrimas. Eu estive cercado por cadáveres ocos por tanto tempo que é chocante ver algo tão vivo.

Eu fungo, limpando as trilhas molhadas das minhas bochechas, apenas para serem substituídas por mais.

"Minha avó adorava observar os esquilos da janela da sacada, sabe?" digo em voz alta. “Então, eu vou te chamar de May. O aniversário dela foi em maio, e acho que ela adoraria você.”

O esquilo ri, rastejando pela minha perna em direção ao meu pé. Eu rio quando ele mordisca a ponta do meu sapato, puxando levemente o material.

Eu suspiro quando vejo outro esquilo vindo correndo em nossa direção com o canto do meu olho.

"Oh meu Deus, há dois de vocês!" Eu guincho, mantendo minha voz calma. May pula da minha perna e se encontra com seu companheiro. O casal corre atrás um do outro, arrancando outra risada do meu peito. Várias trepadeiras estão penduradas na lateral do trailer, diretamente em direção à escotilha.

Com carinho e tristeza, observo o casal subir as videiras e espremer seus corpinhos fofos para fora da fenda.

“Tchau, May,” eu sussurro, a solidão se instalando.

Em vez de deixá-lo afundar suas garras em mim muito fundo, eu me forço a ficar de pé, minhas costas e pernas doendo dolorosamente.

Não me lembro muito depois de cair no trailer, exceto que quase torci o tornozelo, mas devo ter adormecido logo depois. Considerando que há um tom azul na luz que aparece, ainda é de manhã cedo e não mais do que algumas horas poderiam ter se passado.

Não há dúvida de que eles ainda estão procurando por mim, e eu luto com a decisão de continuar andando ou esperar e torcer para que eles desistam de procurar na floresta. Tenho pavor de chegar ao ponto de não ter mais a proteção do trem abandonado.

Depois disso, estarei ao ar livre, com apenas duas facas de cozinha para me manter seguro.

Decidindo seguir em frente, paro um momento para engolir uma barra de granola e beber meia garrafa de água, determinada a comer e beber com moderação. Eu quero jogar essas garrafas de água estúpidas por quase me pegar, mas não tenho ideia de quanto tempo vou ficar presa, então eu preciso delas.

Quando entrei aqui, não tinha pensado muito em como sairia. E agora, eu realmente me arrependo dessa decisão.

Olho em volta, esperando encontrar algo que me dê um impulso, mas não há nada aqui.

Merda.

Deus? Podemos negociar ou algo assim? Se você me ajudar a sair daqui, você tem minha permissão para acabar com dez anos da minha vida. Isso vai me deixar com uns cinco anos com todo esse estresse, e estou contente com isso.

Agora que minha cabeça está mais clara, posso dizer com absoluta certeza que, de fato, não quero morrer aqui.

Mas parece que eu vou.

Outro ataque de lágrimas inunda meus olhos, e minha garganta aperta.

Assim que estou prestes a começar a hiperventilar, ouço vozes do lado de fora do trailer.

Inalando fortemente, estou paralisado de terrorenquanto ouço duas pessoas falando. Não consigo ouvir o que estão dizendo, mas ouço o ruído distinto de um rádio. Oh, porra, são eles.

A hiperventilação começa.

Eu coloco a mão na minha boca, de repente paranóica que eles podem me ouvir respirando através do aço grosso. Olhando para a porta da escotilha, meu coração cai quando ouço uma voz abafada dizer: "A escotilha parece aberta".

O terror absoluto me consome, e a única coisa que posso pensar em fazer é pegar silenciosamente minhas duas facas, segurando uma em cada mão, e seguir em direção ao canto mais distante do trailer, onde a maioria das sombras estão convergidas.

Obviamente, isso não vai conseguir absolutamente nada quando eles abrirem a porta e olharem para dentro, mas literalmente não há mais nada que eu possa fazer. Não até que eles venham aqui.

O som de alguém pulando na lateral do trailer reverbera

por todo o metal e ao longo do meu corpo, enviando meu coração voando para minha garganta.

Agarro as facas com força, tremendo violentamente quando ouço o homem rastejar pelo trailer.

"Ei!" uma voz chama alto. O homem faz uma pausa, e com ele bem mais perto da porta, posso ouvi-lo melhor.

"Quem diabos é você?"

Não consigo ouvir qual é a resposta da pessoa, mas seja o que for, o cara não gosta.

“Porra, você acabou de dizer, idiota? Você não tem nada que estar aqui.”

A outra pessoa está mais perto agora, embora eu ainda não consiga entender o que ela está dizendo.

“Eu não dou a mínima se não for propriedade privada. Quem diabos é você para me questionar?”

Confuso e aliviado, ouço o homem descer do trailer, presumivelmente se afastando do intruso.

Eu tento ouvir além do batimento cardíaco alto em meus ouvidos, mas não consigo distinguir uma maldita palavra.

Seus gritos aumentam, embora a maior parte pareça vir do homem que chegou muito perto de me encontrar.

Apenas quando parece que está prestes a ficar físico, fica mortalmente silencioso por uma batida,seguido por um som agudo de metal batendo em metal. Uma bala? Eu não ouvi um tiro, mas é tão difícil ouvir além do meu batimento cardíaco rugindo.

Parece que um homem diz: “Fodido”, embora eu não possa ter certeza.

Com os olhos arregalados, olho para a escotilha, meus nervos em frangalhos quando ouço alguém pular de volta na escada do trailer.

Ah não.

Não não não não. Ele voltou.

Um soluço sobe pela minha garganta, abafado pela minha mão quando ouço o homem se aproximar ruidosamente da escotilha.

Se ele quer que eu saia, ele vai ter que vir me buscar, e de jeito nenhum eu vou sem lutar.

Prefiro cortar minha garganta do que voltar para aquela casa. Volte para Xavier.

A escotilha se abre e o vômito sobe pela minha garganta. Estou à beira de desmaiar, até ver seu rosto.

Meus olhos se arregalam ainda mais, o medo rapidamentesubstituído por descrença.

Um olho azul tão claro, é quase branco, com uma cicatriz perversa cortando em linha reta

para baixo através dele. E um olho castanho tão escuro que parece obsidiana. Eu ainda posso ver suas feições claramente, mesmo com o capuz preto puxado sobre sua cabeça. E agora, alívio absoluto está olhando de volta para mim.

"Zade?"

“Foda-se, baby, fique aí. Nãovocê, porra, se mexe.”

"Ela está lá?" uma mulher chama urgentemente, seus passos subindo no trailer agora também. Mas estou muito cego pelo choque para prestar atenção. Zade cai no trailer um segundo depois, seu peso reverberando por todo o heavy metal.

Um gemido sai da minha garganta, quase engasgando de alívio quando tropeço em direção a ele, colidindo em um emaranhado de membros.

Ele imediatamente me levanta em seus braços, minhas pernas circulando sua cintura antes que ele caia de joelhos, me segurando com tanta força que eu mal consigo respirar.

A descrença total me tem em um estrangulamento e eu estou arfando em torno dos soluços saindo da minha garganta. Eles torturam meu corpo tão profundamente que meus ossos chacoalham com a força.

"Estou aqui, ratinho, estou aqui", ele canta. "Porra, você é tão frio." Sua voz falha, e ele nos balança, vibrações rolando através dele enquanto ele luta para se manter junto.

Pedaço por pedaço, nós dois desmoronamos, as lascas caindo ao nosso redor em uma cachoeira de angústia. E eu só sei que quando Zade pegar nossos pedaços espalhados e nos costurar novamente, estaremos para sempre entrelaçados.

Ele coloca beijos suaves, mas urgentes em qualquer superfície do meu corpo dentro do alcance. Minha cabeça, bochechas, pescoço e ombros, enquanto suas mãos vagam sem pensar, aquecendo minha pele gelada, embora pareça mais que ele está adorando.

Não sei quanto tempo ficamos lá, mas, eventualmente, meu choro acaba, mas Zade nunca para de me abraçar.

"Adicione?" uma voz chama baixinho. Meus olhos se arregalam e minha cabeça se levanta, vendo o rosto de Daya espiando pela escotilha. Sua pele lisa e marrom escura está molhada de lágrimas, e seus olhos verdes estão inundados.

“Oh meu Deus, Daya,” eu resmungo, mais uma vez dominada pela descrença.

"Vamos te levantar, baby," Zade insiste. "Está frio, e o lugar ainda está cheio de pessoas procurando por você."

Eu fungo, limpo o nariz e aceno. Ele me levanta, e Daya agarra minhas mãos, me ajudando a sair do trailer. Quando eu saio, ela imediatamente me abraça em um abraço; seu aperto é quase tão forte quanto o de Zade.

"Nunca mais me deixe", ela chora, a voz trêmula e tensa. eu aceno, em

à beira de quebrar tudo de novo.

Mas então uma mulher grita atrás de nós, explodindo em palavras confusas que soam muito como oh meu Deus, você a encontrou, ela deve estar congelando. Ou algo assim.

Daya e eu nos afastamos para ver uma mulher ruiva e outro homem que não reconheço correrem em nossa direção. Um momento depois, Zade salta, pendurado na escotilha e se levantando com facilidade.

“Você a encontrou!” a mulher grita novamente.

“Jesus, Ruby, não anuncie isso ao mundo. Ainda tem gente procurando por ela”, Zade retruca.

Ela acena com a mão, despreocupada. "Você teráeles.”

E ele vai. No chão estão dois cadáveres, sangrando pelo que parecem ser seus peitos.

"Como você…?"

"Literalmente dei dois passos para o lado e atirei no peito de ambos com uma maldita bala", Daya responde por ele, olhando para mim com um olhar que diz, ele é louco, mas também meio legal.

Aproximando-se do trailer, Ruby aperta as mãos, indicando para eu descer até ela. “Vamos, querida. Eu vou te aquecer.”

Eu apenas a encaro, meu cérebro submerso em uma poça de gelatina, lento para processar o que está acontecendo. Depois que Daya me cutuca suavemente, desço a escada trêmula, meus pés quase escorregando nos degraus. A mulher, que deve ser Ruby, envolve um braço em volta de mim no momento em que meus pés tocam a terra.

"Você está seguro agora, querido", ela canta, esfregando meu bíceps para me aquecer enquanto ela me leva ao longo do trem abandonado.

Olho por cima do ombro e localizo Zade alguns metros atrás; seus olhos focam em mim como se ele estivesse convencido de que eu vou desaparecer se ele desviar o olhar por um segundo.

Estou seguro agora. No entanto, ainda parece que estou no inferno.

PARTE II

January 21st, 2022

I don't think my body is ready to accept freedom yet. It doesn't feel real. I'm just waiting for someone to draw back the curtain and TA-DA, I'm still trapped in that house, with a random man's nasty dick in my face.

Fuck.

I'm free.

Yet, I still want to fucking die.



My lipstick isn't the same color and I cried about that

Capítulo 23

O caçador

"Nenhuma boa notícia?" Eu pergunto, cruzando os braços sobre o peito.

Os lábios de Jay se apertam e ele balança a cabeça. Francesca e Rocco Bellucci não estavam em lugar algum quando meus homens chegaram à casa deles. Na verdade, a casa inteira estava vazia, exceto por um homem morto na sala com a garganta cortada e alguns homens empilhados do lado de fora dos degraus da varanda. O que significa que Rio e Rick também fugiram. Suspeito que todos eles foram embora no momento em que encontraram Addie desaparecida, fugindo de lá antes que eu pudesse chegar até eles.

Os vermes são escorregadios, mas não conseguirão se esconder de mim por muito tempo. "Como está Addie?" Jay pergunta, preocupação gravada nas linhas de seu rosto. Ter
olha por cima do meu ombro como se pudesse vê-la da porta da frente.

É a primeira vez que ele está em Parsons Manor, e sua linguagem corporal sugere que ele está pronto para dar o fora. Ele deu um passo para dentro, e a porta da frente se fechou sozinha atrás dele. Desde que Addie voltou para casa, a atividade aumentou. Sua energia tem sido escura, e a mansão nunca teve calor para começar.

Eu queria levá-la de volta para a minha casa, mas Addie recusou - afirmando que ela está trancada em uma prisão por tempo suficiente e não quer se encontrar em outra. Então coloquei segurança pesada em torno da propriedade, usando tecnologia avançada - e ilegal - para garantir que nada passe sem meu conhecimento. O que quer que Claire tenha na manga, ela sabe que não há chance de tocar em Parsons.

Depois que a encontrei, levei-a direto para velhos amigos de confiança, Teddy Angler, e seu filho, Tanner. Teddy é um cirurgião aposentado, mas trabalha para Z desde que construí a organização, recebendo todos os sobreviventes que precisam de cuidados. Seu filho é enfermeiro e muitas vezes ajuda Teddy agora que está envelhecendo.

Ficamos com ele por uma semana para que ele pudesse tratar as lacerações em todo o corpo dela, a ferida aberta na nuca e bombeá-la com fluidos. Ela estava desidratada, desnutrida e devastada pelo abuso.

Eu me recusei a me afastar do que foi feito com ela, embora tudo o que eu queria fazer era voltar para fora de sua porta e destruir qualquer um que habitasse aquela casa com meus malditos dentes.

Não tenho certeza se ela ainda se lembra muito de seu tempo com Teddy. Ela

foi catatônica durante toda a estadia.

Faz um mês que ela está em casa e, no começo, estávamos cercados de policiais e meios de comunicação. A aplicação da lei estava solicitando sua declaração e queria informações sobre seu sequestro. E, claro, como Addie é uma autora popular, chamou a atenção da mídia. Não me envergonho de ter perdido a conta de quantos paparazzis ameacei com lesões corporais devido a eles tentarem invadir a propriedade.

Eu adoraria fazer um maldito exemplo de um deles. Amarre-os no final da calçada como um lembrete amigável do que acontecerá se até o dedo do pé tocar a maldita linha da propriedade.

O caos se acalmou, mas deixou Addie ainda mais dentro de si mesma, e ela foi confinada em seu quarto e aninhada sob seus lençóis de seda preta como se fosse alérgica ao ar externo. Nas primeiras semanas após o resgate, ela mal falava.

Addie muitas vezes alternava entre a completa desolação, onde ela olhava fixamente e não deu nenhuma reação, ao choro e inconsolável. Eu tive um terapeuta, Dr. Maybell, venha falar com ela algumas vezes para ajudar a atraí-la, e isso tem ajudado.

Vê-la assim parte a porra do meu coração, e tudo que eu quero é entregar-lhe os pedaços e dar-lhe algo para segurar.

Mas ela não vai segurar nada. Nem me deixa chegar perto. Se eu chegar a um pé dela, ela enlouquece. Ela absolutamente se recusa a me deixar tocá-la, e isso está me matando porque isso é tudo que eu quero fazer.

Daya e Serena têm visitado com frequência, já que Addie está muito mais confortável com o abraço deles do que com o meu.

"Viva", respondo, embora não tenha certeza de que seja verdade. Ela está respirando, mas não está vivendo. “E aos poucos melhorando. Ela está falando agora e vai sorrir e rir às vezes. Ela vai ficar para cima, para baixo e para os lados por um longo tempo.”

Eu olho para os sulcos profundos em minhas mãos, ainda vermelho brilhante da noite passada. Todas as noites, ela se debate na cama, gritos saindo de sua garganta e seu corpo se debatendo. Aprendi a ter cuidado ao acordá-la. Algumas noites ela entra em modo de ataque total. Sem visão enquanto ela me arranha, convencida de que sou um dos demônios assombrando seus pesadelos.

Durante o dia, ela volta a ser um fantasma. Embora isso também não pareça certo – os fantasmas em Parsons Manor são mais ativos do que ela.

E para ser franco, estou ficando cada vez mais frustrado. Não porque ela está perdida em seu trauma, mas porque eu não tenho a porra da ideia de como tirá-la disso.

O desamparo é um sentimento com o qual me tornei íntimo. Eu não posso salvar todas as garotas, mas eu serei amaldiçoado se eu não puder salvar Addie, mesmo que seja dela mesma.

"Ela vai superar isso, Z," Jay garante, parecendo notar a angústia escurecendo a parte de baixo dos meus olhos.

“Eu sei que ela vai. Ela é a mulher mais forte que conheço”, concordo.

Jay acena com a cabeça e entrega um buquê de rosas vermelhas. "Eu não quero incomodá-la agora, então dê isso a ela para mim, sim?"

"Claro, obrigado, cara", eu digo, pegando o pacote de sua mão. Suas unhas estão pintadas de rosa neon hoje, e já estão lascando.

"Você verificou Katerina?"

Jay assente. “Sim, ela é como Addie agora. Não fala muito e suas emoções são instáveis. Ela é tão jovem e já passou por muita coisa.”

Assim que Addie entrou no meu carro, ela me deu dois nomes, junto com um apelo para salvar um deles de um campo de girassóis. A irmã de Rio, Katerina Sanchez, e sua tosadora, Lillian Berez.

Não sei por que Addie me pediu para resgatar a irmã de Rio, só que era importante para ela que eu o fizesse. Katerina é uma garota de quinze anos que foi escravizada por uma mulher má. Independentemente de quem é seu irmão – e o quanto eu quero matá-lo – ela não é responsável pelos pecados de seu irmão e precisa ser salva.

Alcançada com Addie e arrumando-a, enviei Michael e outro de meus mercenários para cuidar disso. Se não fosse por Addie insistindo que Katerina estava perto de um campo de girassóis, poderia ter demorado muito mais para encontrá-la, mas eles conseguiram localizá-la em alguns dias e tirá-la de lá. Ao contrário de Addie, eles não fizeram grandes esforços para mantê-la escondida.

Agora, ela está em uma das minhas casas seguras, recebendo tratamento para seu extenso trauma.

"O irmão delaainda tentando se esconder?”

Jay me dá uma olhada. "Você sabe que ele é. Ele ainda está no Arizona.” Quando aceno com a cabeça, ele passa o polegar por cima do ombro e diz: “Vou sair. Deixe-a saber que estou pensando nela.”

Ele lança outro olhar para a sala de estar, varrendo os olhos por todos os cantos e recantos como se um espírito fosse estar lá olhando para ele.

Eu posso sentir os olhos nas minhas costas, mas quem quer que sejam, eles não estão se dando a conhecer. Jay se vira e fecha suavemente a porta atrás dele, enquanto uma corrente de ar frio passa pela minha nuca.

Ignorando o fantasma, subo as escadas para verificar minha garota. Sua mãe saiu há apenas uma hora, e ela costuma tirar sonecas depois dessas visitas.

O primeiro encontro com Serena Reilly foi... interessante. Addie nunca contou a ela sobre mim – o que eu esperava, considerando que o relacionamento deles estava em frangalhos muito antes de eu aparecer. E independentemente do fato de eu ter encontrado sua filha, seus sentidos de aranha estão formigando, e ela está sentindo o quão perigoso eu sou.

Ela não está errada.

Abrindo a porta, espio dentro, encontrando Addie sentada, equilibrando seu diário no joelho enquanto rabisca nele como se não conseguisse dizer as palavras rapidamente.o suficiente. Um tiro de alívio inunda meu sistema. Hoje parece ser um bom dia para ela

— Tão bom quanto é capaz de ser.

Ela não me reconhece, então eu me inclino contra o batente da porta, contente em vê-la escrever. As portas da varanda estão abertas, deixando entrar o ar fresco e fresco. Está congelando aqui, mas não parece que ela percebe.

Nos últimos dias, ela tem escrito nesse diário com mais frequência. Não tenho certeza de onde veio, mas é sua tábua de salvação, e parece estar ajudando-a. Dr. Maybell recomenda diário e merda o tempo todo com as garotas que eu resgato. Melhor do que reprimir todas essas emoções e deixá-las apodrecer e corroê-las lentamente.

Depois de mais alguns minutos, ela pega um tubo de batom, aplica-o cegamente em seus lábios carnudos, então dá um beijo no diário. Olhando para mim, ela fecha o diário, o coloca na mesa de cabeceira e pega um lenço de papel para limpar a mancha vermelha em sua boca, finalmente encontrando meus olhos.

"Vejo que você ainda é assustador," ela comenta secamente, desfazendo o lenço de papel e jogando-o na mesa ao lado dela.

Eu sorrio e me aproximo dela lentamente. Ela fica visivelmente tensa, então me sento na ponta da cama e dou espaço a ela.

Eu sou a favor de empurrar os limites de Addie, mas isso não é algo que eu esteja disposto a fazer. Apesar dos meus métodos nada honrosos com ela no passado, a última coisa que quero fazer é piorar seu trauma. Ela já passou por bastante; ela não precisa de outro homem egoísta tirando algo dela que ela não está disposta a dar.

Quando ela estiver pronta para me aceitar de novo, não posso prometer que não a empurrarei além de sua zona de conforto e trabalharei para despertar uma parte dela que tenho certeza que ela sente que está perdida.

Mas isso leva tempo e confiança. E eu sou um homem muito paciente.

"Para sempre e sempre, baby", murmuro, atirando-lhe um sorriso maroto. Parece que meu coração explode quando ela oferece um pequeno sorriso em

troca.

Esse pequeno gesto parece que ela acabou de me entregar a porra do mundo inteiro

suas pequenas palmas.

"Jay trouxe rosas para você", digo a ela, entregando-lhe o buquê. Sua mão se enrola em torno dos caules e ela cheira as pétalas.

"Isso foi doce da parte dele. Eu provavelmente deveria tê-lo conhecido... Ele é seu amigo e ajudou a salvar nossas vidas. Eu preciso agradecê-lo pessoalmente ", diz ela, as sobrancelhas franzidas com culpa.

Eu tinha dado a ela um breve resumo do que aconteceu na noite do ritual – como Jay percebeu que a Sociedade me armou e veio me avisar. Ele estava estacionado em uma van a um quarteirão de distância, caso a merda desse errado e precisássemos de uma fuga rápida, mas quando ele chegou até mim, a bomba já havia explodido. Mas ainda não lhe contei quem é a Sociedade, e ela não parece inclinada a entrar nela.

Eu dou de ombros. "Jay não vai a lugar nenhum, e ele entende que você ainda não está pronto para as pessoas."

Ela bufa secamente. “As pessoas soam cansativas. E por falar em tarefas cansativas… preciso tomar banho”, admite, franzindo o nariz.

"Você fede", eu digo, meu sorriso se alargando quando ela me lança um olhar.

Com mais frequência, tenho visto seu antigo eu aparecer. Às vezes é um soco em algo que eu disse, outras vezes é um pequeno sorriso, e então há momentos como agora – onde ela parece que quer me dar um e dois nos meus olhos.

Eu como tudo.

“Você deveria dizer que eu cheiroflores.”

“Baby, há flores por aí que cheiram a bunda reta. Então, com certeza, você cheira como essas flores. ”

Ela olha para mim por um instante, e então seu rosto racha, e um sorriso completo estica seus lábios.

Porra.

Estou tão apaixonado por ela.

"Tudo bem, eu acho que eu realmente não posso discutir com isso de qualquer maneira." Ela olha para a porta que leva ao seu banheiro pessoal. "Não há câmeras lá, certo?"

Eu arqueio uma sobrancelha, apreciando a forma como seus lábios se separam. "Eu não os tirei." Ela fica carrancuda. "Por que não?"

Eu seguro seu olhar, garantindo que ela possa ver o quão sério eu estou. "Eu não vou assistir você, Addie. Mas no segundo que você me der uma razão, eu vou.

Sua sobrancelha abaixa, captando o que quero dizer. "Eu não vou me machucar." "Ok", eu digo, acreditando na palavra dela. “Eu vou trocar os lençóis, e eles vão

esteja fresco quando terminar.”

Lentamente, ela se arrasta para fora da cama, e a explosão de orgulho é incontrolável. Estou puxando a ponta do lençol de seda quando ela para na porta que leva ao banheiro, espiando por cima do ombro para mim.

"Ei, Zade?"

"Sim,

querida?"

"Obrigado."



"Sua mãe está vindo aqui amanhã, só para lembrá-lo."

Faz apenas alguns dias desde a última visita de Serena, mas ela está se esforçando para se reconectar com sua filha. Algo pelo qual estou realmente feliz, apesar do quão cansativa ela pode ser.

Addie rola para me encarar, mais uma vez um pequeno burrito em sua cama. Ela tem a intenção de definhar por enquanto, mas pretendo canalizar seu trauma para caminhos melhores e mais saudáveis quando ela estiver pronta.

Suas doces piscinas de caramelo me olham, uma leve carranca em seu rosto. Sombras mancham a parte de baixo de seus olhos, tão escuras que algumas de suas sardas estão perdidas.

"Ela precisa?"

Eu dou de ombros. Não. Diga a palavra, e eu vou trancar as portas.

Ela baixa o olhar, mas não rápido o suficiente para esconder a culpa. "Foi rude da minha parte dizer isso", ela admite. "Ela ainda é minha mãe."

Eu me acomodo mais ao lado dela, caindo contra a parede de pedra, tomando cuidado para não tocá-la, embora meu corpo esteja vibrando com a necessidade.

Nós não nos tocamos desde que a encontrei no trem, e cada segundo parece uma facada no peito. Apaixonar-se por Adeline Reilly é um sentimento com o qual sou velho amigo, mas esta é a primeira vez que me recuso a agir sobre isso.

"Fale-me sobre ela", eu digo. "Conte-me tudo sobre você."

Ela levanta uma sobrancelha, e eu sorrio porque é fofo. "Quer dizer que você já não sabe tudo sobre mim?"

Claro que não, querida. Não as coisas que importam. Eu posso saber em que escola você se formou ou onde você fez faculdade antes de desistir, mas isso não significa que eu saiba o quão feliz você estava. Se você estava sozinho ou triste. Ou se um garoto te encurralou em uma biblioteca e te deixou com medo.” Faço uma pausa, aquele cenário em particular me irritando. "Se isso aconteceu, eu só preciso de um nome, isso é tudo."

Ela bufa, revirando os olhos.

Addie resistiu à conversa de travesseiro antes de ser sequestrada, com a intenção de me odiar. E quando ela parou de me odiar, tivemos apenas algumas noites juntos antes de ela ser levada.

Ela se mexe mais fundo nos lençóis, olhando para mim através de cílios grossos. Meu coração aperta dolorosamente, e eu tenho um desejo incontrolável de beijar cada sarda que pontilha suas bochechas e nariz.

"Minha mãe me odeia", ela começa. “Ou talvez ela não me odeie, mas ela nunca gostou de mim. Acho que é porque ela nunca me entendeu. Minha mãe é toda sobre ser empertigada, adequada e elegante. Participe de concursos de beleza, case-se com um homem rico e viva luxuosamente. Acho que ela só queria que eu tivesse a vida que ela não poderia ter, e quando eu fiz o contrário, ela se ressentiu por isso.”

"Pelo menos você vai acabar se casando com um homem rico", eu comento. Ela me alfineta com um olhar seco.

“Agora eu nunca poderei me casar com você. É o propósito da minha vida decepcioná-la em cada decisão que tomo.”

Eu arqueio uma sobrancelha. “Não me subestime, Addie. Eu me tornarei um homem pobre para você.”

Ela balança a cabeça. “Eu nem sei seu sobrenome. Ou seu aniversário.” Eu sorrio. "Desculpe, eu não sabia que essas coisas eram tão importantes."

Ela olha para mim, evocando toda a ousadia das outras mulheres ao redor do mundo e inserindo-a naquele único olhar. Isso só me faz sorrir mais.

“Não estamos tendo uma conversa franca? Além disso, você continua me ameaçando com casamento. Eu não deveria saber seu sobrenome?”

"Isso significa que você vai realmente levar minhas ameaças a sério e se casar comigo?"

Ela suspira, valsando direto para aquele. Ela também sabe.

“É uma pergunta simples. O tipo de pergunta que qualquer um faria no primeiro encontro. Ou mesmo antes do primeiro encontro, caso o homem acabe sendo um perseguidor obsessivo que mata pessoas.”

Eu inclino minha cabeça para trás, uma risada profunda saindo da minha garganta. "Meu aniversário é 7 de setembro", digo a ela.

“Não me surpreende que você seja de Virgem. Em seguida, — ela pede atrevida, esperando pela minha próxima resposta. Eu mordo meu lábio, tentada a espancar sua bunda e dar a ela uma razão para ser atrevida.

“Prados, bebê. Nosso sobrenome é Meadows.”

"Seu. Não fique á frente de você. Espera-se que você implore.”

Não há como parar o sorriso selvagem de enfeitar meus lábios. "Eu amo implorar."“Que seja, rasteja. Estávamos falando sobre minha mãe, não sobre casamento.”

Fico confortável, totalmente de frente para ela e apoiando minha cabeça na minha mão. Seus olhos vibram quando eu coloco meu dedo sob seu queixo, exigindo sua total atenção. Gentilmente, ela se afasta, mas eu não deixo isso me incomodar. É um começo.

"Sua mãe não te odeia, Addie. Ela se odeia. E ela não se ressente de você porque você não está vivendo a vida que ela queria para si mesma, ela se ressente porque você estava vivendo a vida que queria, e ela não.”

Ela olha para mim, parecendo contemplar isso.

“A melhor coisa que você pode fazer é continuar vivendo essa vida, ratinho. Continue sendo um autor de sucesso que adora filmes de terror e feiras mal-assombradas. Quem ama sua Nana e a mansão gótica que ela herdou e encontra uma emoção nos fantasmas que andam pelos corredores. Você sempre foi assumidamente você.”

Ela franze o nariz como se estivesse enojada. "Então, você é sábio e merda, também?" Ela zomba, um som de aversão, embora haja um leve brilho em seus olhos. "Desprezível. No que você é ruim?”

Meu sorriso se torna lascivo, apreciando a forma como o vermelho tinge suas bochechas. “Eu sou muito ruim em muitas coisas. E ouvi dizer que a prática leva à perfeição.”

Ela geme e me empurra, e eu rio quando ela se vira, virando as costaspara mim. Nós dois sabemos que ela está rindo também, mas ela ainda não está pronta para admitir isso.

Tudo bem. eu não tenho nadamas o tempo.

February 18th, 2022

One time, Sydney told Francesca that I drew on the walls with a sharpie. The picture was of a stick figure with their head severed off. There was red smeared all over it, and later I found out Sydney was on her period.

Of course, I was blamed for it. Francesca made me clean off the blood with my toothbrush.

Don't worry, I didn't use it again after that. Rio snuck me a new one, and they were none the wiser, thinking I was brushing my teeth with the same brush that I scrubbed period blood with.

I ~~was~~ considered sharpening the end of that toothbrush like I was in an actual prison, and stabbing Sydney in the eye with it. Then, I really would draw on the walls, except it'd be a figure with a missing eyeball, her blood smeared over it.

Now that would be funny.



Capítulo 24

O diamante

"Eu tenho uma pergunta embaraçosa", eu começo, e quase imediatamente me arrependo de dizer qualquer coisa quando Zade sorri maliciosamente para mim. Ele provavelmente pensa que eu vou pedir a ele para fazer algo estranho.

Esta será a primeira vez que estou planejando deixar a propriedade desde que cheguei em casa, e minha ansiedade é alta. Faz pouco mais de uma semana desde que falei sobre minha mãe com Zade, e isso me fez sentir... melhor. O suficiente para levantar todos os dias, tomar banho, caminhar até o penhasco, tomar um ar fresco e simplesmente… viver.

Acho que cheguei ao ponto em que preciso me sentir humana novamente, mas há uma preocupação incômoda na minha cabeça que está me impedindo de sentir isso.

“Pode... Poderiavocê se importa de me levar para a clínica?

Normalmente, eu dirigia sozinho, mas o pensamento de ficar atrás do volante novamente me faz ter urticária. Meu carro foi destruído no acidente e, embora Zade tenha me comprado um novo, dificilmente consigo entrar nele sem ter um ataque de ansiedade. Além disso, está faltando a mancha de ketchup no telhado, e eu sinto falta dessa mancha. Ainda não me lembro de onde veio, mas tenho certeza de que foi de uma batata frita que voou para longe depois que bati em uma lombada com muita força.

Então, de qualquer forma, decidi que Zade me levando causaria mais aborrecimento, mas menos pânico.

Seu rosto relaxa, e acho que ele sabe o que estou perguntando.

"Claro, baby", ele concorda, balançando a cabeçaem direção à porta. "Eu estarei no carro."

Ele se levanta, então para e olha para mim. “E a propósito, nada é estranho entre nós. Se você precisar que eu arranque um cabelo de bunda, eu vou fazer isso.” Ele dá de ombros, "Ou você sabe, coloque um pelo encravado na sua vagina."

Minha boca cai aberta, mas então meus olhos se estreitam e eu cruzo meus braços. "Quanta merda você me viu fazer quando você estava sendo um pouco esquisito?" Seu sorriso só aumenta em resposta antes que ele saia pela porta.

Eu juro que o odeio.

Mas estou grato que ele não está fazendo perguntas. Como se diz, ei, eu quero fazer o teste de DSTs porque eu tinha um monte de paus em mim sem que pelo

menos uma pessoa se sentisse desconfortável? Realmente não sai direito, não importa como você o diga.

Serei eternamente grata por Francesca forçar Rocco e seus amigos a usar camisinha, além da primeira vez que Rocco me agrediu. Ela disse que seríamos inúteis se nos dessem doenças. Mas foi inútil de qualquer maneira – eles certamente não usaram preservativos quando nos forçaram a nos apresentar oralmente. Acho que fez Francesca sentir que estava sendo responsável.

De acordo com Rio, houve um incidente muito antes de eu chegar, onde um dos caras deu sífilis para todas as meninas. Desde então, Francesca tem sido diligente emeles sendo testados se quisessem participar de nossas 'lições', mas eu não confiaria em nenhum deles para realmente manter seus paus limpos.

Xavier também usava camisinha, mas houve uma ocorrência quando a camisinha estourou. Eu mordo meu lábio, ansiedade queimando só de pensar naquela chance minúscula de eu ter engravidado de qualquer maneira, apesar de eu ter o DIU. É improvável, mas não impossível.

Meu coração cai, imaginando o olhar de nojo no rosto de Zade ao descobrir que estou grávida do bebê de outro homem.

Eu o conheço bem o suficiente agora que estou confiante de que ele não me daria esse olhar, mas essa imagem me atormenta de qualquer maneira.

Eu não o culparia se o fizesse. Esse desgosto é o que sinto toda vez que olho no espelho. É por isso que costumo evitá-lo a todo custo.

Vou fazer um teste de gravidez e, se tiver esse azar, vou me jogar do prédio em seguida.



Estou fora de casa há um total de duas horas e quarenta e sete minutos, e estou exausto. Ainda estou cheia de ansiedade, nauseada pela possibilidade de estar tão suja quanto me sinto.

"Parece que você precisa de sorvete", Zade anuncia, a palma da mão no volante enquanto faz uma curva à esquerda. Está quente. Assistir Zade dirigir são preliminares.

Pior ainda, ele está vestindo uma jaqueta de couro sobre o moletom hoje, e eu ainda não consegui descolar minha língua do céu da boca.

Eu pisco, a perda de sangue me deixando um pouco tonta. Eu disse ao médico para me testar para cada DST conhecida pelo homem – especialmente herpes, já que é uma das mais assustadoras e silenciosas – e perdi a conta de quantos tubos de sangue ela extraiu.

Ela olhou para o código de barras no meu pulso quase o tempo todo, e depois que a gaze estancou o sangramento, ela colocou um Band-Aid com carinhas sorridentes no meu braço. Eu ri, depois chorei quando o teste de gravidez deu negativo.

"Sorvete?" Eu ecoo
estupidamente."Você gosta
de sorvete?"

“Eu – bem,sim, ”Eu gaguejo, meu cérebro demora para acompanhar a aleatoriedade. "Qual é o seu sabor favorito?"

"Chocolate de menta", eu respondo, observando-o fazer outra curva. Ele está entrandona direção oposta de Parsons agora, e acho que ele está mirando no Lick n 'Crunch a alguns quarteirões de distância - uma loja familiar que vende o melhor sorvete de refrigerante em Seattle.

A ideia de tomar um sorvete com Zade é tão normal e mundana que parece a coisa mais emocionante a acontecer desde o pão fatiado. E assistir Zade lamber uma casquinha de sorvete provavelmente será tão estranho quanto quente.

"Então pasta de dente?"

Eu suspiro. “E você, Bruto? Não é pasta de dente. Eles não têm gosto de nada.”

Um sorriso surge em um lado da boca de Zade, e seus olhos brilham quando ele entra no estacionamento. O bastardo de um homem está apenas tentando me irritar.

"É pasta de dente", ele reafirma, emboraNão tenho certeza se ele realmente acredita nisso.

Ele parece muito travesso,mas eu não posso deixar de discutir de qualquer maneira.

Eu desafivelo e giro em direção a ele, meus olhos se estreitando.

"Hortelã é uma iguaria, e você é apenas um simplório incapaz de apreciá-la."

Ele ri abertamente, colocando o carro no estacionamento. Hortelã definitivamente não é uma iguaria—
muito pelo contrário,na verdade - mas eu estou
aderindo a isso. "Você está dizendo que eu preciso
refinar minha paleta de alimentos?"

"Obviamente", eu respondo secamente.

Ele se inclina para perto, o couro gemendo sob seu peso, e minha respiração falha, todos os meus sentidos invadidos pela pura intensidade que envolve este homem. Seu cheiro me envolve, fazendo-me endurecer enquanto seus lábios mal roçam o lado do meu queixo.

“Sua boceta é uma iguaria, bebê, e eu poderia comê-la para sempre e nunca me cansaria do seu gosto. Isso é refinado o suficiente?”

Um rubor rasteja pelo meu pescoço, queimando um caminho para minhas bochechas, enquanto minha boca se abre em choque. Estou totalmente

envergonhada pelo guincho traidor que sai da minha garganta, apenas fazendo com que minhas bochechas fiquem mais quentes. Ele ri, então ele está fora do carro na próxima piscada. Olho ao redor, tentando localizar onde meu coração saiu da minha bunda.

Certamente essa é a única explicação de por que me sinto tão vazia agora que ele se foi.

Ou o idiota levou com ele.

Eu suspiro.

Isso é definitivamente o que aconteceu.



O horário de verão está se aproximando, aliviando o mundo de suas garras depressivas. Algo sobre o pôr do sol antes das cinco da tarde realmente atrapalha o seu dia.

Ainda está frio lá fora, mas estamos sentados em um banco do lado de fora do Lick n 'Crunch, observando as pessoas e tremendo enquanto eu lentamente como minha sobremesa.

Zade pegou uma casquinha de chocolate com menta para si, e ele sorriu mais largo do que o maldito Gato de Cheshire quando eu apenas olhei para ele.

“Meu mundo inteiro gira em torno de você. Se você quer chocolate com menta, então é isso que eu quero também”, disse ele.

"Você gosta mesmo?"

"Eu gosto de você, isso conta?" "Não."

Ele apenas foi e se sentou, um olhar satisfeito em seu rosto enquanto bebia o creme doce. Ele não parece enojado, e eu admito que passei metade do meu tempo tentando descobrir se ele está fodendo comigo ou se ele realmente gosta do sabor.

Eu ainda não percebi isso.

Atirando-lhe um olhar de olhos estreitos quando ele me pega olhando e piscando, eu me afasto antes que ele possa ver o sorriso ameaçando curvar meus lábios.

As pessoas estão embrulhadas em seus casacos, movimentando-se pela rua e entrando e saindo das lojas.

Minha atenção se fixa em uma pessoa andando pela estrada. Eles têm traços masculinos e estão vestidos com um grande vestido roxo. Então eu sorrio. Minha mãe torcia o nariz para os excêntricos de Seattle, mas sempre admirei a confiança e a capacidade de se sentirem confortáveis com quem são.

"Espero que eles estejam felizes", murmurei. Quando Zade me olha com curiosidade, eu aceno para o indivíduo de vestido roxo. “Este mundo pode ser tão cruel. Então, espero que estejam felizes.”

Zade fica quieto por um instante. "A felicidade é passageira. Tudo o que importa é que eles estão vivendo suas vidas do jeito que querem."

"Você acredita que?" Eu pergunto, de frente para ele. "Essa felicidade é passageira?"

Ele dá de ombros, jogando a última mordida de sua casquinha na boca, e mastiga enquanto contempla alguma coisa.

"Absolutamente", ele finalmente diz. "Não é algo sólido que você possa segurarpara. É vapor no vento, e tudo o que você pode fazer é inalá-lo quando está próximo e esperar que ele volte novamente quando ele for embora. "

Eu aceno, tendo que concordar com isso.

Tremendo, eu como o resto da minha casquinha, a brisa gelada agitando meu cabelo, fazendo as gavinhas dançarem. Zade os pega e pega meu cabelo até que ele caia direto nas minhas costas. Eu não posso deixar de ficar tenso, embora eu não o impeça de tudo o que ele está fazendo. Ele tira sua jaqueta de couro e a envolve em volta de mim, prendendo meu cabelo esvoaçante sob o calor pesado.

"Obrigado", eu sussurro, me enrolando ainda mais na jaqueta, superando com emoção por uma razão que não posso explicar. Sua jaqueta cheira a couro, especiarias e uma pitada de fumaça, e enquanto inalo seu cheiro reconfortante, lágrimas queimam a parte de trás dos meus olhos.

Talvez porque este seja o melhor que eu senti em tanto tempo, e isso me faz querer chorar.

Ele me dá um sorriso suave, seus orbes incompatíveis brilhantes. Mesmo a cicatriz cortando seu olho branco não pode tirar o quão em paz ele parece agora.

"Você é bem vindo, bebê."

Meu coração bate forte, e finalmente reconheço por que me sinto tão emocionada.

Voltando-me para observar a cidade, inclino minha cabeça em seu ombro e inspiro profundamente.

Essa felicidade pode ser passageira, mas nunca tive tanta certeza de que voltará

March 2nd, 2022

When I was first kidnapped, I expected them to take a lot from me. Mainly my sanity. And they definitely succeeded there.

But what I didn't expect them to take was my ability to be touched by Zade. I mean, don't get me wrong, it makes sense. But the one thing I've never been able to resist was Zade's touch.

And now I want to light myself on fire every time he does.

That's not fair of me. I just don't want to be touched. It makes my fucking skin crawl. Even the thought of it reminds me of all the dirty hands that have touched me all over.

One of Rocco's friends used to rub lotion over my skin because he was **obsessed** with how soft it is. He would come from doing that alone, I didn't even have to touch him back. All I could think about was that one movie with Hannibal Lector. "It puts the lotion on its skin or it getsthe hose again."

Fuck, I think Rocco's friend was worse. It was like receiving a bad massage from a forty year old drug addict who could only locate a clit if it was covered in coke. Even then, he'd lose it again.



Capítulo 25

O diamante

"Posso te levar a algum lugar?" Zade pergunta. Acabei de sair do banheiro do meu chuveiro, puxando uma escova pelo meu cabelo molhado e emaranhado. Eu rasgo as cerdas através de um nó particularmente brutal, sem me importar com a forma como os fios se rasgam.

“Baby, você está machucando seucabelo. Deixe-me escová-lo.”

Sentindo-me derrotada, eu caio meus ombros, me arrasto até ele e sento no chão entre seus joelhos abertos.

Ele pega a escova de mim e gentilmente começa a passá-la pelas mechas ensopadas, lentamente desembaraçando o esfregão na minha cabeça.

É bom, mas estou cansado demais para apreciá-lo.

Mais duas semanas se passaram, e é uma batalha constante de altos e baixos. Acontece que um dos homens me deu clamídia, e isso só cimentou aquela sensação de sujeira arraigada profundamente em meus ossos.

Chorei, confessei meu diagnóstico a Zade e depois chorei ainda mais quando ele não foi nada além de apoio. Foi tratado, mas aquela repulsa persistente permanece, afundando suas garras profundamente em minha membrana.

Ele provavelmente usou todas as palavras da língua inglesa para me garantir que não sou nojenta ou que ele não me vê de forma diferente, mas isso não mudou a forma como eu me via.

Zade estava certo. A felicidade é passageira, no entanto, nas últimas semanas, ele fez tudo ao seu alcance para me ajudar a manter qualquer aparência de paz.

Terminando com a escova, ele a coloca na cama e junta meu cabelo. Eu quase engasgo quando ele começa a trançar.

"Onde diabos você aprendeu a fazer isso?" Eu pergunto. Estou tentado a girar como um cachorro perseguindo o próprio rabo, só para poder testemunhar isso.

"Ruby me ensinou," ele responde calmamente. “Houve uma jovem que eu salvei há alguns anos, e ela não deixou ninguém tocá-la além de mim no começo. Ela adorava tranças no cabelo, então aprendi a fazê-las para ela. Ficou muito bom nisso também.”

Meu lábio treme, e sou forçado a chupá-lo entre os dentes para manter o soluço dentro.

Bastardo de um homem.

Quando eu acho que não posso me apaixonar por ele mais do que já me apaixonei, ele vai e faz essa merda.

Não há como negar que ele será um grande pai um dia, e embora o pensamento me assuste, não quero que ninguém além de mim tenha o privilégio de ver isso acontecer.

"Ah", eu sussurro.

"Deixe-me ver sua pulseira", diz ele. Eu levanto meu braço, e ele o puxa da minha mão e amarra a trança.

"Obrigada", murmuro, me levantando e me virando para encará-lo. Eu estou em uma estranha guerra interna onde eu quero rastejar em seu colo, mas o pensamento de realmente fazer isso me faz explodir em urticária. "Para onde você queria me levar?"

“Eu quero te mostrar uma coisa – alguém também. Mas pensei que talvez ver isso ajudaria você.

Minhas sobrancelhas apertam, mas eu aceno, curiosa sobre o que ele acha que poderia me ajudar. No que me diz respeito, sou uma causa perdida. Sem esperança. Desamparado. E todos os sinônimos para essas palavras também.

Durante a viagem de 45 minutos, Zade me conta como foi suspenso no ensino médio e quase não se formou. Era uma brincadeira de último ano – ele bombardeou toda a escola com purpurina, e eles tiveram que passar o resto do ano cercados por brilhos cor-de-rosa.

Um dia desses, vou ter que fazê-lo me mostrar fotos de seu eu mais jovem. Ele diz que sempre teve heterocromia, e eu só posso imaginar o quanto as mulheres adoraram isso.

Eventualmente, paramos em um portão enorme com vários guardas armados do lado de fora. Assim que avistam o carro de Zade, eles o deixam passar sem hesitação. Nós dirigimos por uma longa entrada de terra que leva ao que parece ser uma mini-aldeia. Há um prédio enorme e comprido no centro com vários outros menores em torno daisto.

Há também uma enorme estufa, que é onde está a maior parte da atividade. As pessoas estão circulando, carregando cestas de frutas e legumes. Um grupo de garotas caminham juntas, rindo e sussurrando umas para as outras enquanto caminham em direção a um dos prédios menores. Todos eles são crianças ou mulheres que eu posso ver.

"Onde estamos?"

"É para onde vão os sobreviventes se não tiverem um lar seguro para onde voltar." Meu olhar se volta para ele, então rapidamente se volta para o meu entorno, tomando

tudo com um novoperspectiva. "Mesmo?

Quantos estão aqui?”

"Cento e trinta e dois sobreviventes", ele responde, e o fato de saber o número exato faz uma merda estranha ao meu coração. Merda eu não consenti.

"Para quantas pessoas você tem espaço?"

Ele dá de ombros casualmente, estacionando do lado de fora do maior dos prédios. “Por mais que eu precise. Eu possuo centenas de hectares, então se eu precisar construir outro dormitório, eu faço.”

Eu pisco. "Você realmente é estúpido rico, não

é?" "Claro, mas volta para a minha organização."

Boca aberta em admiração, eu examino a área, superada com o quão... pacífica ela parece.

"Estas são as únicas casas seguras que você tem?"

“Não, eles estão por todo o país. Eventualmente, Z vai se expandir para outros países, e eu vou começar a construir lá também, e oferecer um lugar seguro para os sobreviventes.”

"Como você mantém isso escondido de Claire?"

“Eu fiz grandes esforços para tornar impossível rastrear qualquer um dos meus ativos. Tudo está sob um pseudônimo e não se liga a mim de forma alguma. Há também uma quantidade incrível de segurança e é uma zona de exclusão aérea para aeronaves. Este é o lugar mais seguro que alguém poderia estar, eu me certifiquei disso.”

Eu balancei minha cabeça, sem palavras. Lembro-me dele dizendo antes que oferece uma casa para quem não tem uma, mas vê-lo apenas cimenta o quão incrível Zade realmente é. Além de suas tendências psicóticas, ele está fazendo algo que ninguém fez antes.

"Vem cá Neném. Há algumas pessoas que eu quero que você conheça.”

Eu franzo a testa, sem saber quem poderia ser, mas o sigo para fora do carro de qualquer maneira. Enquanto estamos andando por um caminho, vemos Ruby vindo em nossa direção, um grupo de crianças correndo atrás dela, rindo enquanto tentam acompanhá-la. Quando ela nos vê, ela grita de emoção, acelerando seus passos.

"Oh meu Deus, Addie baby, você está tão linda!" ela murmura alto. Ela imediatamente me abraça em um abraço caloroso quando está perto o suficiente e, por um momento, estou muito atordoada para reagir. Eventualmente, eu envolvo meus braços ao redor dela, e embaraçosamente, eu sinto um pouco de vontade de chorar.

Ela se afasta, cantando sobre mimum pouco

mais. "Você está vindo aqui para ficar,

querida?"

"Oh não, ele estava apenas me mostrando o lugar", eu respondo.

“Bem, você terá que vir visitar mais vezes. Esses pequeninos são bons para

a alma. "

Eu sorrio, olhando para as três meninas e um menino em pé em um círculo e balbuciando um para o outro. Acho que acredito nela. Eles são adoráveis, e eu posso ver como um lugar como este seria reconfortante.

"Eu acho que vou", eu digo suavemente.

Ruby nos deixa passar depois disso, e Zade me direciona para dentro da estufa. Faço uma pausa, perdendo o fôlego enquanto absorvo tudo.

A névoa se apega ao ar, revestindo a vida vegetal com orvalho, enquanto pontos brilhantes de cor quebram o verde sem fim.

Só pode ser descrito como uma selva contida, sem os animais selvagens. Embora eu quase retraia essa afirmação quando dois garotinhos passam por mim, rindodescontroladamente com enormes nabos em seus pequenos punhos. Uma mulher os persegue, implorando para que parem de correr.

Zade pega minha mão e me leva para onde duas jovens cavam o solo, plantando sementes.

"Katerina Sanchez", Zade chama baixinho, e meu coração para quando a cabeça de uma garota vira para o lado, um rosto familiar olhando para mim, embora feminino e mais jovem, e um olho permanentemente fechado.

"Oh meu Deus", eu sussurro, paralisada enquanto as sobrancelhas da garota se unem, confusa sobre quem somos.

"Sim?" ela diz cautelosamente.

Zade sorri. "Meu nome é Zade. Ainda não tive a chance de me apresentar, mas eu... Ele interrompe abruptamente quando a garota tira as luvas e então quase o abraça. Embora surpreso, ele se recupera rapidamente e envolve seus longos braços ao redor dela, gentilmente acariciando suas costas.

"Você é o responsável por me tirar daqui", ela diz em seu peito, suas palavras abafadas. "Obrigado. Tanto. "

Ele ri. “Eu acho que você deveria estar agradecendo a mulher que está atrás de você. Foi ela quem me disse para ajudá-lo.

Sem hesitar, a garota se vira para mim e me abraça em um abraço próximo, apertando mais forte do que eu esperava. Por mais que eu tente segurar as lágrimas, não consigo. Eles se soltam, e um gemido escapa enquanto eu a seguro com força.

"Foi o Rio?" ela perguntasuavemente, sua voz aguada de suas próprias lágrimas.

"Sim", eu assobio. Ela se afasta o suficiente para dar uma boa olhada no meu rosto, seus olhos castanhos escuros traçando minhas feições.

"Como você o conheceu?"

Olho para Zade, mas ele não parece incomodado com a conversa, mesmo

embora ele queira matar seu irmão.

"Ele - ele estava na casa em que eu estava quando fui sequestrado." Eu limpo minha garganta. "Ele cuidou de mim e me ajudou a sair."

Seu lábio treme. "Ele não é uma pessoa muito boa", diz ela, e estou tão surpresa que rio. “Mas ele não é uma boa pessoa porque ele é um ótimo irmão. Ele se sacrificou muito por mim.”

Eu aceno, enxugando minhas bochechas, embora seja inútil quando mais algumas lágrimas escorrem.

"Eu não acho que as pessoas sejam preto e branco, Katerina, mas eu sei que o amor dele por você é."

Ela sorri e acena com a cabeça, aceitandoisso facilmente.

“Eles pegaram meu olho porque ele tentou escapar de Francesca. Eu tinha dez anos, nossos pais tinham acabado de morrer no ano anterior, e ele estava preso com aquela mulher má. Ele nunca se perdoou e, embora eu não o tenha visto desde então, sei que ele fez tudo o que lhe foi pedido para que eu não me machucasse. ”

"E você?" Eu pergunto. "Você se machucou de novo?"

Ela balança a cabeça, mas há uma escuridão girando em seus olhos. "Lillian não foi muito legal, mas ela não me machucou mais." Algo me diz que, embora ela não estivesse mais machucada, outras garotas estavam.

Ela ficou presa naquela casa por pelo menos cinco anos – só posso imaginar os horrores que ela testemunhou.

“Katerina, posso perguntar por que eles, uh, precisavam tanto do Rio? O suficiente para usar você como garantia?”

É algo que tenho me perguntado desde que Rio me contou sobre ela. Por que eles iriam tão longe a ponto de segurar sua irmã sobre a cabeça apenas para que ele trabalhasse para eles? Eles poderiam encontrar muitos homens dispostos a cumprir suas ordens, se lhes oferecessem a quantia certa de dinheiro.

Ela engole. “Eu acho... acho que ele era de Francesca...favorito.”

Eu franzo a testa, não tenho certeza do queela está chegando. “Como guarda favorito ou—”

Ela balança a cabeça, apertando os lábios. “Eu ouvi Lillian dizer coisas desagradáveis sobre eles. Sobre o quanto Francesca gosta do jeito que Rio cuida dela.”

Minha boca se abre, a realização

amanhecendo."Oh."

Então, meus olhos se arregalam, outra realização

batendo."Oh."

Francesca estava fodendo Rio. Mas tenho a sensação de que não foi mútuo. Ela o estava estuprando, independentemente de sua conformidade, e parece que ela estava bastante

ligado a ele.

Meus olhos vão para Zade, sua expressão apertada. Uma tristeza avassaladora passa por mim, confundindo ainda mais meus sentimentos em relação a Rio. De certa forma, ele se tornou meu amigo enquanto eu estava preso naquela casa. E por mais de dois meses, fui forçado a fazer coisas contra minha vontade, sem nunca perceber que Francesca estava ordenando que ele fizesse o mesmo.

Há uma parte de mim que ainda se apega a esse ódio, mas está enfraquecendo.

Ele me sequestrou. Impiedosamente me alimentou com os lobos e ficou parado enquanto homens sem rosto me quebravam repetidamente. No entanto, ele pegou os pedaços depois. Pegou-os em suas mãos e os levou para o meu quarto, onde meticulosamente os colocou de volta – por mais estranho que fosse.

Eu quero odiá-lo. Mas eu não sei que eu faço.

"Obrigado por me dizer isso", eu digo suavemente.

Seu lábio inferior treme. “Sei que perdi um olho, mas acho que o Rio perdeu muito mais do que eu. Espero que ele esteja bem e seguro, onde quer que esteja.”

Eu pisco para conter as lágrimas frescas e aceno com a cabeça. "Eu também."

Deixamos Katerina voltar para sua jardinagem depois de prometer que eu a visitaria novamente. Sentindo meu tumulto interior, Zade fica quieto enquanto me leva para outra parte do santuário. Há duas meninas cuidando de galinheiros, arrancando os ovos debaixo deles.

Eu suspiro, parando quando um deles se vira, e dou uma boa olhada em suas feições.

“Jillian,” eu respiro. Ela se vira para seu nome, e seus olhos saltam de sua cabeça. "Oh meu Deus", diz ela, seu sotaque se aprofundando de choque. Então, ela é
apressadamente colocando a cesta de ovos e correndo em minha direção.

Nós nos encontramos no meio, nossos braços instantaneamente se envolvendo em um abraço feroz.

Devido aos jogos mentais de Francesca, mal podíamos olhar um para o outro quando ela e Gloria foram vendidas. Mas tudo isso imediatamente desaparece agora que estamos livres.

Minha visão fica embaçada e, quando nos afastamos, posso ver lágrimas nadando em seus olhos também.

"Como você está?" Eu sufoco, rindo quando seu nariz enruga.

"Tão boa quanto posso ser, o que não quer dizer muito", ela responde.

Eu aceno, “O mesmo. Meio que parece uma morte lenta.”

Seus lábios torcem, e ela dá de ombros, tentando despreocupação. “Eu também sinto isso. Eu tenho visto o Dr. Mas talvez. E tudo isso—” ela gira o dedo, gesticulando

para esta fazenda – “ajudou muito também. Estar cercado por outras pessoas com experiências semelhantes e ter algo para me manter ocupado me impede de entrar em espiral. Eu estava nas ruas antes, e parte de mim não queria ser resgatada porque eu teria que voltar a isso. Então, isso… isso realmente me salvou.”

Ela olha para Zade, claramente desconfortável com sua admissão, mas ela apenas endireita a coluna em vez de se esconder. Compartilhar sentimentos é difícil.

"Feliz em ajudar", diz Zade simplesmente, seu rosto suave, mas seus orbes brilham com calor.

Ele é um assassino a sangue frio, mas facilmente derrete sob o olhar esperançoso de um sobrevivente. Isso o afeta tanto quanto a mim, porque quando você está preso e aterrorizado, a esperança é a primeira coisa que você perde e a mais devastadora. Então, recuperá-lo… esse é um dos melhores presentes que poderíamos pedir.

Meu lábio treme, e não consigo decidir se quero abraçá-la de novo ou virar e bater um grande bem nos lábios de Zade. Estou incrivelmente feliz por Jillian, e parece que algumas das rachaduras na minha alma se consertam um pouco mais.

Encontramos um lugar perto de um dos currais e conversamos por uma boa hora enquanto Zade ajuda a outra garota com as galinhas, deixando-nos sozinhos. Ela me conta um pouco sobre sua vida antes de ser levada, e eu conto a ela sobre a minha. Ela me fez prometer trazer a ela uma cópia autografada de um dos meus livros, e isso honestamente arrancou meu coração tanto quanto o consertou. Sinto falta de escrever, mas sei que ainda não estou pronta para isso.

Eventualmente, deixamos Jillian com seu trabalho enquanto Zade me mostra o resto da pequena vila. Há salas de aula para as crianças, oficinas para as crianças mais velhas e muitas atividades para dar a todos algo para trabalhar. Os adultos também aprendem habilidades e ofícios que lhes permitirão conseguir empregos, além de ensinar habilidades para a vida e dar-lhes as ferramentas necessárias para se sustentarem.

Claro, ninguém é obrigado a sair, mas a última coisa que Zade quer fazer é tirar as pessoas de sua independência, então aqueles que querem sair e experimentar o mundo e levar uma vida normal podem fazê-lo.

Há até um estábulo com cavalos, oferecendo equoterapia para os sobreviventes. E, claro, há vários terapeutas no local, Dr. Maybell sendo um deles.

Minha memória é um pouco irregular desde quando cheguei em casa, mas nunca esqueci seu calor. As poucas vezes que ela visitou, ela ajudou mais do que eu percebi. E em breve, pretendo vê-la novamente e com mais regularidade.

Passamos horas brincando com as crianças e conversando com outros sobreviventes. Eu até conheci Sarah, a garotinha que ainda insiste muito para que

Zade se torne seu pai. Seus olhos estavam uma bagunça quente e pegajosa quando eles olharam para mim enquanto

Sarah pulou em cima dele, e por um segundo insano, eu quase disse sim ali mesmo.

Ele vai ser um ótimo pai um dia, mas esse dia não é hoje. Não quando ainda estou aprendendo a juntar os cacos sem me cortar.

No momento em que volto para o carro, estou sobrecarregada de emoção. Desde ver o que Zade construiu e como é lindo pra caralho, até ver Jillian e ouvir sobre o Rio – estou uma bagunça.

"Você ainda quer matá-lo?" Eu pergunto, sem me preocupar em esclarecer. Ele sabe de quem estou falando.

"Sim", ele admite.

“Mesmo depois de conhecer sua irmã e ouvirque ele sofreu também?”

Ele fica em silêncio por um instante. "O sofrimento de uma pessoa não justifica a dor que ela inflige aos outros."

"Você está certo, mas ele também não teve escolha", argumento.

Zade aperta a mandíbula, saindo da vaga de estacionamento e descendo a estrada de terra.

“Baby, não há uma boa resposta para isso. Se você quer que eu o perdoe, isso nunca vai acontecer. Ele é diretamente responsável por quase matá-lo em um acidente de carro, sequestrá-lo e trazê-lo para um lugar onde você foi repetidamente estuprada e abusada. O que você quer que eu diga porra? Ele é uma vítima também, e tudo está perdoado?

Eu fecho minha boca. Assim como as pessoas não são preto e branco, nossas emoções em relação a elas também não. O Rio me causou muita dor e, independentemente da pessoa que conheci naquela casa, Zade não experimentou isso. Ele não conheceu o Rio como eu, e a única coisa que ele verá é o homem que ajudou a arruinar minha vida. Não posso culpá-lo por isso. Especialmente quando acho que também não perdoaria tanto se os papéis fossem invertidos.

"Sinto muito", eu digo.

Ele suspira. "Você não tem nada para se desculpar,
ratinho." Os portões se abrem para nós novamente, e ele
sai para a estrada. "Você pode me levar para mais um
lugar?" Eu pergunto.

"Em qualquer lugar", ele responde.

Eu levanto meu braço, mostrando a ele o código de barras que Rio
tatuou no meu pulso. "Eu quero fazer uma tatuagem."

Ele sorri. "Ou meu nome?"

Eu bufo. "Continue sonhando, amigo."

March 14th, 2022

Zade tried his best to convince me to get his name tattooed over my wrist, but I told him that's a curse to all relationships. He even offered to get my name tattooed on his asscheek, and as tempting as that was, I declined.

Instead, I got an elaborate rose that completely covers the barcode, the stem wrapping around my arm. I told Zade that I have my own rose that will never die, and I'm pretty sure his eyes got a little glassy.

It's beautiful, and it feels like taking another step in the right direction.

Almost all of the women and children at the safe house had barcodes too. Some of them covered, most of them not. Some choose to keep them as a reminder, much like Zade does with his scars. Others, like myself, want to move on from that part of our lives.

And for the first time since I've been home, I feel a little lighter than I did before. It feels a little like healing.



Capítulo 26

O diamante

Você sangra tão bonito, diamante. Como se seu corpo fosse para ser cortado pela minha faca.

Eu coloquei minha mão trêmula para baixo, ainda segurando a faca até meus dedos ficarem brancos. Talvez eu não precise fazer essa salada.

Porra, eu sei que dói muito, não é, diamante? Olhe para todo aquele sangue.

Minha cor favorita sempre foi vermelho, e meu Deus, você está linda coberta com isso.

Uma mão roça meu ombro, e todas essas memórias ganham vida. Xavier está atrás de mim, pronto para tirar de mim novamente. E eu não posso deixar isso acontecer. Eu não vou sobreviver a isso.

"Não!" Eu grito, me virando e enviando a faca voando direto para seu rosto. Ele gosta de ver seu próprio sangue? Vou mostrar a ele o quão glorioso fica nele também.

Uma mão se fecha ao redor do meu pulso, interrompendo meu progresso, mas foda-se ele. Ele não vai me impedir – não desta vez.

"Ratinho", ele sussurra, e isso confunde meu cérebro. O suficiente para o rosto de Xavier desaparecer, apenas para o de Zade aparecer.

Coração acelerado e visão turva com lágrimas, minha mão se abre, a faca batendo ruidosamente contra o azulejo.

Foda-se, eu quase esfaqueei Zade no rosto. Os olhos se arregalaram com o choque; a única coisa que sou capaz de fazer é olhar, sem saber se Zade também é uma aparição. Ele me estuda de perto, o rosto cuidadosamente em branco enquanto abaixa minha mão.

"Cuidado, ratinho, esse é o meu trunfo mais forte."

Piscando, eu finalmente engasguei, "Nunca conte a minha mãe sobre isso."

As sobrancelhas de Zade se apertam, e sua boca abre, depois fecha, antes de finalmente decidir: "O quê?"

Eu extraio meu pulso de seu aperto, meu sangue fervendo com a adrenalina persistente, e agora vergonha.

"O que aconteceu foi totalmente dramático, e se ela descobrir que eu sou como ela, eu vou morrer."

Ele pisca, diversão filtrando em suas íris yin-yang. "Você vai morrer, hein?"

Eu aceno uma vez, bruscamente. "Uma miséria absoluta."

Sua boca se curva para cima. "Eu não sonharia com isso então."

Fungando, eu aceno mais uma vez, ajeito minha camisa apenas para dar às minhas mãos algo para fazer além de esfaquear pessoas, e então me viro, abro uma gaveta e puxo outra faca.

"Boa."

Ele fica em silêncio por um instante. "Você quer falar sobre a tentativa de assassinato que acabou de ocorrer?"

"Na verdade não", eu respondo, cortando outro pedaço de

cenoura."Mas eu sim."

Eu suspiro, colocando a faca para baixo e girando para encará-lo novamente.

"Zade, acho que prefiro falar sobre minha mãe tentando me convencer de que os cintos de castidade eram a última moda quando eu tinha quatorze anos do que falar sobre tentar esfaquear você."

Outra pausa. "Ok, então há muito o que desempacotar aqui, e não sei por onde começar."

"Exatamente, você pode acreditar nela? Eu disse a ela que ela poderia muito bem transformar o cinto de castidade em uma cerca elétrica também, então eu não tenho que sofrer com isso."

Ele arqueia uma sobrancelha, lutando contra um sorriso. "Sim, baby, não dramáticoem absoluto. "

Eu atiro-lhe um olhar engraçado. "Você está aqui. Por quê você está aqui? Você precisava de algo? "

"Só você, ratinho."

Droga. Por que ele tem que dizer todas as coisas certas? Ele também sabe exatamente o que está fazendo, e o quanto eu secretamente gosto disso.

Eu estreito meus olhos, e ele segue em frente, uma ligeira curva em seu lábio enquanto ele fala. “Embora eu não tenha medo da Sociedade, atualmente somos alvos fáceis, e eu

precisa lidar com algumas coisas com Jay. E há algumas coisas que preciso discutir com você, começando com quem colocou um alvo em sua cabeça.”

"Claire, certo?" Eu pergunto. Surpresapisca em seu

rosto. "Como você sabia?"

"Ela veio me visitar."

Seu rosto suaviza em uma lousa em branco, mas é uma miragem. Raiva gira sob a superfície, borbulhando através de seu tom endurecido. "O que ela disse?"

“Praticamente apenas uma bofetada com o conhecimento de que ela tem sido o grande homem por trás da tela o tempo todo. Ela estava lá porque sabia que você estava procurando por mim, e eu seria tratado de forma diferente para garantir que você não me encontrasse.

Ele acena lentamente. "Eu não vou te apressar, mas eventualmente, eu vou precisar saber se você viu algum..."

“Eu quero ajudar,” eu interrompi. Não me dá ansiedade como eu pensava. Em vez disso, me dá uma sensação de alívio.

Quando ele me levou ao santuário alguns dias atrás, algo mudou em mim. Vendo todos aqueles sobreviventes melhorando, trabalhando na cura, e vendo-os envoltos em todos os tipos de vapores felizes, algo mudou em meu peito.

Isso me fez perceber que é o que eu realmente preciso. Um objetivo – algo para trabalhar que me faria genuinamente feliz. E agora, eu sei o que é isso.

"Adicionar-"

“Não me diga que não sou capaz, ou que não estou pronto. Eu tive muito tempo para pensar. E eu não quero ser essa vítima insuportável, ok? Eu não quero deixá-los ganhar, e mais importante. Eu quero – não, eu preciso ajudar.”

Ele cruza os braços. "OK. Como você gostaria de ajudar? "

Eu dou de ombros. “Vou contar tudo o que sei. E se você sair em missões, eu quero ir.”

Sua testa se ergue, e seu olhar pisca sobre mim antes de retornar aos meus olhos. "Ok", ele concorda novamente. Estou quase desconfiado de como ele é agradável. eu
estava esperando que ele me trancasse na minha torre proverbial como Rapunzel.

Observando o olhar no meu rosto, ele diz: “Eu nunca vou tratá-la como se você fosse indefesa ou incapaz. Eu sempre soube o quão forte você é. Então, se você quiser ajudar, tudo bem. Estou mais do que feliz em trazer você para o passeio, baby, mas isso vem com estipulações.

“Que estipulações?” Eu pergunto, ficando cautelosa.

“Voltamos a treinar. Nós vamos continuar de onde paramos, e eu vou te ensinar não só como se defender, mas também como lutar. Você precisa aprender a usar uma arma corretamente, e então me ajude Deus, Adeline, você não vai fazer merda nenhuma quando estivermos trabalhando no campo.”

Minha boca se abre, ofendida por sua acusação. "O que te faz pensar que eu faria algo estúpido?"

Sua sobrancelha salta até a testa novamente. "Você vai me dizer que confrontar seu perseguidor no meio da noite não foi estúpido?"

Meus dentes se fecham. Então, talvez ele tenha um ponto aí.

“Você é corajoso. Incrivelmente corajoso, e um maldito sobrevivente, e é admirável pra caralho. Você não tem ideia do quanto estou orgulhoso de você. Mas você também é impulsivo e reativo, e eu me recuso a perdê-lo novamente, você está me ouvindo? Eu não vou. O que significa que você tem que me ouvir, e você não pode sair e fazer o seu próprio

coisa porque você acha que está ajudando. Somos uma equipe, querida. Entendi? "

Eu mastigo meu lábio, refletindo sobre isso. Se aprendi alguma coisa, é que estou abaixo do meu alcance quando se trata deste canto do mundo.

"Eu entendo", eu concordo. "Eu não vou fingir que sou o lobo mau ainda."

Seu sorriso de resposta sugere que ele é o lobo mau, e honestamente, eu tenho que concordar.

Mas não vou admitir. Sua cabeça vai explodir, e então eu vou precisar enfiar aquela faca em seu rosto só para estourar seu ego enorme.



"Mire na jugular, não na orelha, baby," Zade instrui pacientemente. Isso me dá nos nervos de qualquer maneira, e estou a um fio de cabelo longe de virar a faca nele. “Ajuste seus pés—” Ele gentilmente chuta um deles de volta. "Você está desequilibrado e não está segurando a faca corretamente."

Desde que comecei a treinar com Zade há três semanas, melhorei, mas não parece o suficiente. Isso nunca acontece.

Diante de mim está um manequim de gelatina com inúmeras marcas de facadas, a maioria longe de onde eu deveria estar batendo.

Um rolo de pessoas passa pela minha cabeça, imaginando cada uma no lugar do manequim. Ajuda na maior parte, mas então eu congelo, lembrando do corpo sem vida de Sydney embaixo de mim, ou a sensação da minha faca cortando a garganta de Jerry.

Garras mergulhadas em culpa me estrangulam, e estou ficando frustrado comigo mesmo. Com ele. Eu não sou como ele. Eu não posso simplesmente matar alguém e... superar isso.

Eu me viro, atirando adagas nele com os olhos em vez das mãos. “Você é tão sem remorso pelo que fez. Para quantas pessoas você já morto. Como você está bem com isso?”

"Por que eu não estaria?" ele desafia, inclinando a cabeça com um sorriso divertido. Eu diria que ele parece um cachorrinho fofo, mas isso seria mentira. Ele parece uma fera cruel que está trancada há muito tempo e está faminta. Para mim, em particular.

"Eu não sei - moral?" Eu digo, como se a resposta fosse óbvia. Porque é. Culpa? Remorso?”

“As mesmas pessoas que você quer matar são os pais fundadores da moral da sociedade. Matei suas expectativas sobre mim e depois cortei suas gargantas para mostrar que nunca me controlariam. Eles só responderão por seus crimes, e eu não tenho nenhum problema em ser o carrasco. Se você não quer fazer isso, v—"

Eu corto minha mão no ar, cortando-o. "Não faça isso. Não me dê um fora.”

“Não é uma saída, é uma opção. Quero que faça o que puder, Addie. Se isso significa ficar em casa, eu te apoio. Se isso significa uma onda de assassinatos em massa, estarei ao seu lado, querida. Você ainda está tendo pesadelos com Sydney e Jerry, e carrega essa culpa por se proteger. Se você não pode aprender a aceitar isso, como você vai aceitar tirar a vida de outra pessoa? Porque acredite em mim quando digo, isso não será autodefesa daqui para frente.”

"Eu não sei como aceitar isso, Zade. Sinto que estou justificando o assassinato.”

"Assim como eu 'justifiquei' perseguir você?" Ele coloca aspas no ar ao redor da palavra porque nós dois sabemos que Zade estava bem ciente do que estava fazendo e quão errado era.

“Forçar uma arma nessa boceta e fazer você gozar em cima dela? Ou todas as outras vezes que você me disse não, e eu fiz mesmo assim? ele joga de volta. O rubor nas minhas bochechas se aprofunda, e meu rosto queima com a lembrança daquela arma estúpida. “Eu sabia que estava errado? Claro, eu fiz. Mas isso claramente não me impediu de fazê-lo. Você precisa descobrir sua moral, e com o que você está bem vivendo. Não o que você foi ensinado, mas o que você sente em seu intestino.”

"Então, perseguir e me agredir está escrito em seu livro de moral?"

"Não", ele diz, seu sorriso se alargando. “Eu estava obcecado por você desde o momento em que te vi. Todas aquelas emoções sombrias e distorcidas que eu sentia eram a forma mais crua de quem eu sou. Tomei a decisão de mostrar isso a você em vez de escondê-lo. Eu nunca afirmei ser uma boa pessoa, ratinho, e isso foi algo com que decidi que poderia viver. Assim como matar um bando de pedófilos e traficantes de seres humanos.”

"Tenho certeza de que as pessoas que você mata dizem a si mesmas a mesma coisa que você faz para ajudá-las a dormir à noite", comento secamente.

"Tenho certeza que sim", ele concorda facilmente, dando um passo em minha direção. Minha respiração engasga, mas eu mantenho minha posição, mesmo quando sua voz se torna pecaminosa, “E eu tenho certeza que há muitos que afirmam ser bons e honestos, e que eles estariam dispostos a me matar por meus crimes contra você. Mas essa é a diferença. eu nunca fiz

essas reivindicações".

Um rubor sobe pelo meu rosto, aquecendo minhas bochechas sob seu olhar intenso. "Você faz parecer tão fácil ser apenas mau."

"Eu tive muita prática."

Ele tem, o que levanta mais questões. Eu rolo meus lábios, meu pulso batendo de forma irregular, trabalhando em coragem para fazer a pergunta na ponta da minha língua. Tenho medo do que pode acontecer quando o fizer.

Expliquei a Zade antes que levaria tempo para me acostumar com algumas coisas sobre ele. E agora que passei pelo que passei... todos esses velhos sentimentos estão ressurgindo. Não o ódio ou o desejo de fugir, mas aceitar e entender suas contradições e moral distorcida.

"Então, o que está impedindo você?" Eu me apresso.

Inclinando a cabeça, ele espera. "De me foder", eu digo sem rodeios. "Você não parou antes. O que está parando você agora?"

Ele fica em silêncio por algumas batidas. "Porque eu não seria capaz de viver comigo mesmo", ele murmurou, olhando para mim pensativo. "Haveria uma reação muito diferente desta vez - você já sabe disso."

Eu cruzo meus braços, saindo um quadril. "Será que há?"

"Sim", ele diz com firmeza. Você acha que se eu te prendesse no chão, você lutaria comigo no começo só para acabar esmagando sua boceta na minha cara porque eu despertei algo em você? Ou você acha que lutaria como se sua vida dependesse disso, apenas para acabar mentalmente saindo do trauma?

Eu engulo, a verdade com gosto de sujeira na minha língua.

"Você nunca vai me ouvir me chamar de um bom homem. Ou gentil. Ou até mesmo honroso. Há muito pouco disso em mim, e a verdade é que nunca esteve realmente lá para começar. Nasci com a alma enegrecida e boas intenções. E há uma diferença entre aqueles que são desnecessariamente maus e aqueles que fazem coisas ruins esperando que algo bom saia disso. Eu vou deixar você decidir por si mesmo qual eu sou."

Ele não espera que eu responda — tenho a nítida sensação de que ele quer que eu pense sobre isso primeiro.

Ele dá um passo em minha direção, e meus músculos instantaneamente endurecem. É quando percebo que não preciso pensar sobre isso. O trauma tem um aperto forte em mim, mas tudo que eu quero que ele faça é me segurar mais forte.

"Você quer a resposta simples também?" ele pergunta, sua voz se aprofundando, fazendo meu pulso disparar. "É porque eu te amo, Adeline Reilly. E eu sei que você me ama de volta. Quando eu estiver dentro de você, você não pensará em mais nada além

como me aprofundar. O único medo que você experimentará é de um Deus enviando você para o céu muito cedo."

Meu coração derrapa e para contra minha caixa torácica, cedendo completamente. Meus joelhos serão os próximos, e isso seria muito embaraçoso.

Ele sorri, seu olhar se tornando predatório. "Esse não será o único medo que vou incutir em você."

Lentamente, ele começa a me circular enquanto eu fico congelada. Seu calor pressiona minhas costas, e sua respiração aquece o lado do meu pescoço. Meus instintos de luta ou fuga estão entrando em ação, e meu controle sobre isso está escorregando.

"Você sempre será o ratinho, e eu sempre vou caçar você. Eu esperarei pacientemente até que você esteja pronta para eu tocá-la, mas não se engane, Adeline, ainda vai doer quando eu fizer isso.

Um calafrio me percorre com suas palavras sinistras, mais frias do que os fantasmas que assombram esta mansão. Antes, isso poderia ter me assustado. Ainda mais, depois de ser caçado pelo mais cruel da humanidade, eu deveria estar cansado disso.

No entanto, não sinto nada além de uma pequena emoção e... conforto. De alguma forma, Zade conseguiu distorcer nosso jogo de gato e rato. Agora, encontro consolo no conhecimento de que ele sempre me encontrará. E saber disso... apesar de eu ainda não estar pronta para ele – me faz querer correr.

Só para ele me pegar.

Com a tensão poluindo o ar, ele pega minha mão, nos gira e aponta a faca para o manequim.

Pare de imaginar todas as pessoas que você quer matar e imagine as pessoas que você matou. Recrie aquela noite na sua cabeça. Repetir repetidamente até esfaquear aquela faca em seus pescoços parece libertador. "

Leva muito tempo para puxar minha cabeça para longe do predador atrás de mim, mas eventualmente, eu consigo.

No momento em que a noite se repete na minha cabeça, quero me enrolar. Lembrando como eu mergulhei aquela caneta no corpo de Sydney até que a vida foi extinta de seus olhos. Ou cortando minha faca no pescoço de Jerry e vendo seus olhos saltarem de sua cabeça.

Eu estava me protegendo. No entanto, ainda carrego suas mortes em meus ombros como se fossem inocentes.

Pela próxima hora, continuo lutando. Estou ficando frustrada comigo mesma e me isolando para descobrir por que me sinto culpada, principalmente por Sydney. É porque ela foi uma vítima também? Ela foi forçada a fazer as mesmas coisas que eu,

suportando a brutalidade do tráfico sexual que a levou a um surto psicótico.

Repetidamente, eu o viro na minha cabeça até ouvir um clique.

Sydney pode ter sido perturbada, mas ela estava quebrada também. Ela merecia minha simpatia, mas isso não a isenta de suas ações. Não lhe dá o direito de ferir outras pessoas. E isso não significa que eu estava errado por acabar com a vida dela.

No entanto, com Jerry, Claire, Xavier e todos os outros que decidiram que eu não era nada mais do que um objeto – eles não merecem nada de mim além do que já roubaram. Não minha simpatia, remorso ou culpa. Não foi minha decisão ser estuprada e brutalizada, mas é minha decisão cortar suas gargantas por isso.

À medida que chego à segunda hora, passar pelos movimentos com Zade torna-se natural. Deslizar a faca no pescoço do manequim parece exatamente como ele disse que seria. Libertador.

Outros podem acreditar que nunca é bom tirar uma vida sob quaisquer circunstâncias. Nós não somos o juiz. Em um ponto, eu poderia até ter acreditado nisso também. Mas então fiquei cara a cara com o verdadeiro mal. Pessoas que não são humanas, mas coisas vis que continuarão a destruir este mundo e tudo de bom que o habita.

Agora, eu percebo que escolher olhar para o outro lado e deixar Deus lidar com isso é uma porra de uma desculpa. É permitir que o mal continue a viver porque eles acreditam que a vida após a morte é mais assustadora.

Se é tão assustador, então por que esperar para mandá-los para lá?

Agora, eu percebo que é egoísta. Eles estão com muito medo de chegar ao céu para tolerar o assassinato, mesmo que salve a vida de mulheres e crianças inocentes.

Isso não os torna igualmente maus?

Condenar aqueles que são capazes de ser o carrasco não os torna pessoas melhores. Isso os torna compatíveis.

Quando a terceira hora passa, estou ofegante, o suor escorre pelo meu rosto e pelas costas, e me sinto revigorada.

Quando encaro Zade novamente, parece que o estou vendo de um conjunto diferente de lentes. Eu me pergunto se ele me vê de forma diferente também, e se ele será capaz de deixar de lado quem eu costumava ser e amar a pessoa que me tornei.



"Adeline, eu sinto como se esta casa estivesse sobrecarregando sua saúde mental", mamãe anuncia com determinação, tirando a fita imaginária em seu jeans Calvin Klein. Não é muito frequente que eu a veja em qualquer outra coisa que não seja um vestido, saia ou terninho.

Eu me sinto tão especial.

"Por que você diz isso?" Eu pergunto, a voz monótona e desinteressada. Estou balançando na cadeira de Gigi, olhando para a paisagem sombria. Está chovendo hoje, e as janelas estão embaçadas por causa da chuva. Eu inclino minha cabeça, bastante certa de que estou vendo uma marca de mão se formando na janela.

Além da mão assustadora, sentar aqui traz de volta uma sensação de conforto e nostalgia. Onde uma versão diferente de mim olharia pela janela, minha sombra espreitando na escuridão e me observando. Onde eu odiava cada segundo disso, mas eu teria ficado com o fato de não saber se odiava porque estava com medo ou se odiava porque gostava.

“Querida, você viu os círculos sob seus olhos? Você dificilmente pode perdê-los. Eles são muito escuros. E no seu aniversário, nada menos.”

Esta é a minha mãe sendo doce. Cuidadoso. Preocupado. E, francamente, é exaustivo pra caralho. Ela está se esforçando mais para... eu não sei – consertar as coisas comigo ou algo assim – desde que voltei para casa. Claro, meu pai não tem interesse em juntar seus esforços, mas não consigo encontrar em mim para me importar.

Sua filha sendo sequestrada deve tê-la feito perceber uma coisa ou duas sobre o estado de nosso relacionamento e quão completamente em frangalhos ele estava – está. De quem é a culpa, tenho certeza que ela teria uma resposta diferente dependendo de seu humor.

Mas ela está tentando. Portanto, é justo que eu tente não expulsá-la de casa. No meu aniversário. Já estou exausta, e parece que minhas olheiras estão aparecendo agora.

Zade me acordou para o meu quarto coberto de rosas e uma linda faca preta com tecido roxo ao longo do cabo. Estou ficando melhor em lidar com eles, mas é um trabalho em andamento e seu presente foi uma prova de sua fé em mim.

Então, Daya queria fazer um brunch, e agora mamãe está aqui e eu estou pronto para uma soneca. As pessoas ainda são cansativas.

"O corretivo resolve."

“Talvez você devesse ficar comigo novamente. Afaste-se disso... pagão

- “Eu bufo, que então se transforma em uma risada completa. Algo sobre minha mãe chamar Zade de pagão é apenas... bem, engraçado. Verdade, mas engraçado.

Minha mãe está boquiaberta para mim como se eu tivesse dito a ela que estou raspando minha cabeça e vou viver o resto da minha vida em uma van e fumando narguilé.

Não soa tão ruim, na verdade.Exceto talvez a parte careca.

Eu mordo meu lábio para segurar o riso, sorrindo enquanto ela só fica mais irritada.

"Eu não vejo como ficar com um criminoso é engraçado", ela murmura, virando-se com um olhar afrontado em seu rosto.

"E se eu for o criminoso?" eu questiono.

Ela suspira. "Adeline, se ele te coagiu a fazer alguma coisa?"

Eu reviro os olhos. “Ele não me obrigou a fazer nada, mãe, calma. E eu estou bem. Mesmo. Passei por algo traumático – obviamente – e dormir nem sempre é fácil para mim.”

Ela se mexe no sofá de couro, preparando-se para dizer mais alguma coisa, mas eu a interrompo. E estou bem aqui. Na Mansão Parsons.

Sua boca se fecha, uma carranca puxando seus lábios pintados de rosa. Eu suspiro, uma pontada de culpa me acertando no peito.

“Mãe, eu aprecio sua preocupação, eu faço. Mas vai demorar um pouco para eu me reajustar e voltar ao normal.” Normal. Dizer a palavra é como engolir um punhado de pregos enferrujados. Eu nunca serei normal. Acho que nunca fui.

E se alguém pudesse atestar isso, seria minha mãe – a mulher que me chamou de aberração a maior parte da minha vida.

Ela fica quieta por um momento, olhando para o azulejo xadrez e perdida em qualquer furacão que esteja passando por seu crânio e pronto para sair de sua boca. Eu sempre senti como se as tempestades passassem pela cabeça dela desde que suas palavras eram sempre tão fodidamente destrutivas.

"Por que você não me contou sobre ele?" ela pergunta baixinho. Ela levanta a cabeça para olhar para mim, seus olhos azuis cristalinos girando com dor. Não consigo decidir se a visão distorce ainda mais a culpa ou se me deixa com raiva.

"Porque você nunca me fez sentir seguro o suficiente para lhe dizer qualquer coisa", eu respondo sem rodeios.

Sua garganta funciona,engolindo aquela pílula amarga.

"Por que... por que você precisa se sentir segura para me contar sobre ele, Addie?" ela pergunta, suas sobrancelhas esculpidas apertando. “Quero dizer, se ele fosse... normal, não deveria ter sido um grande problema. Se ele fosse alguém que você conhecesse em uma livraria, ou em um de seus eventos, ou até mesmo em uma mercearia.” Ela faz uma pausa. "Por que você precisa se sentir seguro?"

Eu rolo meus lábios e volto para a janela.

"Addie, ele te machucou?"

Meu pescoço quase se quebra com a rapidez com que me viro para ela.

"Não", eu digo

severamente, embora isso não seja inteiramente verdade.

Ele me machucou? Sim, mas não como ela está pensando. Ele nunca colocaria um

dedo em mim de raiva. O tipo de dor que Zade causa é pouco ortodoxo e, embora sempre tenha havido uma parte de mim que gosta disso, ainda dói.

No entanto, eu desejo isso de qualquer maneira.

"Então por que?"

Eu suspiro, debatendo sobre o quanto eu deveria dizer. Ele mata pessoas para viver? Muito. Ele me perseguiu? Nunca viveria isso, não importa o quão culpada ela se sinta.

Então, eu apenas me conformo com a verdade. A parte que não o anuncia como um psicopata com um pouco de problema de apego.

“Ele salva mulheres e crianças do tráfico humano, mãe. Ele está profundamente envolvido naquele canto escuro do mundo.”

Ela suga uma respiração afiada, sua coluna se endireitando e seus olhos se arregalando com indignação. "Ele é a razão pela qual você foi sequestrado?"

"Não", eu estalo. “Ele não é o porquê, e você precisa se lembrar que ele me salvou. Eu não estaria aqui – estaria vivo – se não fosse por ele.”

Ela balança a cabeça em confusão e pergunta: “Então por que você estava? Se ele está envolvido com as mesmas pessoas?”

Dou de ombros, fingindo uma indiferença que não sinto. “Houve muitos fatores, mas nenhum deles foi obra dele. Isso é tudo o que é importante.”

Ela suspira, um som de frustração e aceitação. "Ele é perigoso?" "Sim", eu admito. “Mas não para mim. Ele me ama, e não só isso, ele me ama por quem eu sou. Ele nunca quis me mudar.”

Ela se encolhe na escavação, mas se abstém de se defender desta vez.

"Só porque ele te ama, isso não significa que ele é bom para você", diz ela com determinação.

Eu franzo meus lábios, considerando isso por um momento. “O que é bom para mim, então,Mãe? Você sabe melhor, certo? Um cara de pé de verdade que é advogado ou médico?

"Não seja obtuso", ela corta. "Que tal alguém como um policial, que só carrega uma arma porque está..."

“Protegendo as pessoas,” eu interrompi. “Porque você acha que eles estão protegendo as pessoas. Você realmente quer entrar nesse debate agora? E você não diria que Zade está fazendo o mesmo? Ao resgatar pessoas inocentes de serem sequestradas e escravizadas?”

Ela aperta os lábios, claramente ainda em desacordo, mas não querendo continuar discutindo. É a primeira vez, mas não espero que dure.

Desta vez, sou eu quem suspira. Eu me jogo de volta na cadeira.

“Não quero brigar por ele com você porque não vai mudar nada. Eu o conheço melhor do que você jamais conhecerá, e se quiser odiá-lo, tudo bem. Mas faça isso onde eu não tenho que ouvir sobre isso ”, digo cansada e resolutamente.

Estou exausto demais para continuar lutando com ela. Isso é tudo o que fazemos, e ficou velho mais de uma década atrás.

"Tudo bem", ela bufa, irritada e arrependida. “Deixe-me levá-la para um jantar agradável para seu aniversário, pelo menos. Podemos fazer isso? Não fale sobre o seu namorado.

Eu a encaro, e o aperto no meu peito diminui um pouco. Sorrindo, eu aceno com a cabeça.

"Isso soa bem. Deixe-me preparar.”

Eu me levanto e sigo em direção às escadas quando ela grita: “Não se esqueça do corretivo, querida. Você precisa disso. "

April 7th, 2022

I think Mom could tell I was anxious to be out of the house again. Half way through the dinner, she finally broke down and made some comment about getting medication, and I told her that I'd rather smoke weed.

Of course, she broke her promise and asked if Zade is the one supplying me "the marijuana." I told her **I'm** the drug dealer, loud enough for the waiter to hear, so she chewed her food extra hard the entire dinner, irritated and [redacted] embarrassed by my jokes.

I got a kick out of it though. Eventually, she realized that and relented, laughing with me when the waiter wrote his phone number on the reciept.

She thinks he wants sex. I think he just wants free weed.

Well, maybe sex too. But definitely free weed.

Regardless, it felt good to laugh, and I have a feeling my mom will let me get away with a lot of shit now just to see me smile again.

And the fact that she's even putting in that effort, well... it makes me smile.



Capítulo 27

O diamante

O som dos saltos de Francesca ricocheteou contra o teto, enviando meu coração para a garganta. Daya olha para cima, incomodada com o som, mas acostumada com as travessuras de Parsons Manor.

Eu, por outro lado, estou tendo um ataque cardíaco silencioso. Tenho ouvido esses passos agudos desde que voltei para casa e, embora não sejam realmente os de Francesca, acho que os fantasmas perversos desta casa sabem que assombram meus pesadelos e gostam de trazê-los à vida.

Eu enrolo minhas mãos em punhos apertados para diminuir o tremor, quebrando meu cérebro por algo para me distrair.

“Talvez eu devesse me tornar uma freira,” eu anuncio, fazendo com que Daya faça uma pausa no meio do derramamento. Ela está enchendo um copo de vinho tinto, e parece estranho. Como se eu não devesse estar aqui tomando vinho quando matei pessoas e escapei do tráfico sexual.

Estamos sentados na minha ilha de cozinha, e eu não posso deixar de aproveitar a nostalgia. Fiquei fora por dois meses e meio, mas parecem anos. É estranho, mas também é bom. Estar aqui com ela novamente, bebendo como se o tempo não tivesse passado.

Daya pisca para mim, desconcertada com minha declaração, e desliza o copo para mim. "Eu te amo, mas você não duraria nem um dia."

"Rude", murmuro, tomando um gole do vinho. Eu me encolho, o gosto amargo invadindo minhas papilas gustativas. Gosto do meu vinho doce, mas é o que Daya tinha na geladeira.

"Você quer se tornar uma freira porque você não pode tolerar o toque em geral, ou o toque de um homem?"

Eu escolho uma unha. “Homens, o que está sendo muito difícil com o treinamento. Ele tem que me tocar, e toda vez que ele faz, eu entro em pânico, então fico oscilando entre congelar e ficar balístico.”

Depois que Zade e eu concordamos em derrubar a Sociedade juntos há um mês, sentialgo se move dentro do meu peito. Nasceu um propósito, e ele serve para me tirar da cama todas as manhãs e treinar.

Mas não é uma solução mágica para tudo. Olho para Zade e sinto tudo o que senti depois de ceder a ele. O magnetismo, a conexão e o amor. Ele me deu o espaço que eu preciso desesperadamente, mesmo que eu possa ver que isso o está matando por dentro.

Enquanto me sinto culpado toda vez que me afasto, também sinto alívio.

Mas agora sinto outras coisas – coisas que sei que não têm nada a ver com ele, mas com sexo. O pensamento disso me faz querer vomitar, e há esse medo enraizado em mim que toda vez que Zade me mostra qualquer afeição, é isso que vai levar.

Ele desempenhou um papel tão importante em nosso relacionamento antes de eu ser sequestrado; é difícil treinar meu cérebro para pensar que vai ser qualquer outra coisa. Zade é um paquerador e, embora tenha feito muitos comentários sexuais, não fez uma única tentativa de me seduzir.

"E então eu fico com raiva", eu continuo, franzindo a testa para o meu Merlot. "Eu bato nele e digo coisas horríveis, e ele simplesmente aceita."

“Menina, vai demorar um pouco para você trabalhar com seu trauma. Você tem TEPT, como qualquer um teria. Não se apresse.”

"Eu acho que seria mais fácil se eu não estivesse apaixonada por ele", eu admito, circulando meu dedo ao redor do vidro. Ele cria um som suave que é calmante para a turbulência na minha cabeça.

“Ainda sinto atração, sabe? Como toda vez que ele me toca, eu quero apreciá-lo. Eu apenas não posso. Ele nem mesmo fez nenhum avanço. Nada sexual, mas é para onde minha cabeça vai imediatamente, e então estou de volta naquela casa com Xavier.”

"Você falou com Zade sobre ele?"

Tomo outro gole de Merlot antes de responder: “Sim. Depois que concordamos em trabalhar juntos, sentamos e contei tudo a ele. Bem... nem tudo. Não os detalhes horríveis. Mas ele conhece os CliffsNotes do que eu passei e explicou como me encontrou. Falou sobre alguma irmandade e me contou tudo sobre Max.”

Uma tristeza cobre seus olhos sábios, e eu posso dizer que ela está ansiosa porque ela começa a mexer em seu piercing no nariz.

“Sim, ele... me salvou também.De Lucas.”

Eu me aproximo e agarro a mão dela, apertando com força. Zade me contou o que aconteceu com Daya, mas eu estava esperando que ela me contasse primeiro. Se tem alguma coisa que eu entendo, é não querer reviver certas coisas.

Todos nós sofremos de maneiras muito diferentes, mas a fonte de nossa dor é a mesma.

A sociedade. Clara.

Daya foi a isca para me tirar da Mansão Parsons para que Rio e Rick pudessem me sequestrar. Claro, foi Luke quem a colocou no inferno, mas nada disso

teria acontecidose não fosse Claire levando Max a acreditar que Zade matou seu pai, e depois colocando um alvo na minha cabeça. Um que Max imediatamente pulou, com raiva e com a intenção de se vingar.

"Sinto muito, Daya. Sinto muito que ele tenha feito isso com você." Minha voz falha na última palavra, uma onda inesperada de lágrimas borrando minha visão.

Daya cobre o rosto, tentando conter as próprias lágrimas. "Maldição, Addie," ela corta sem calor. "Não se atreva a me fazer chorar."

Mas é tarde demais, um soluço sai de sua garganta com a última palavra. Eu puxo minha cadeira para mais perto dela e a puxo para um abraço; meus próprios demônios que se danem. Seus braços circundam minha cintura, e nós dois soltamos.

A dor jorra pelas rachaduras enquanto nos abraçamos, como duas pílulas caindo juntas, ambas incapazes de ficar de pé sem o apoio do outro.

No momento em que nos separamos, ranho está escorrendo pelo meu rosto manchado e vermelho, e eu só sei que o rímel está escorrendo pelas minhas bochechas. Ela tem baba na bochecha e círculos de maquiagem ao redor dos olhos. Com o quão vermelhos eles são, juntamente com sua pele marrom escura, seus olhos verdes claros são quase surpreendentes.

Independentemente disso, nós dois parecemos ridículos, e imediatamente caímos na gargalhada, que se transforma em outra rodada de lágrimas. No final, nenhum de nós pode dizer se estamos rindo ou chorando, mas é bom de qualquer maneira.

"Minha cabeça está doendo agora," resmungo, enxugando minhas lágrimas enegrecidas, e então pego um lenço de papel e assoo o nariz ruidosamente.

"Beba mais vinho, vai piorar, mas pelo menos você vai ficar tonto."

Eu rio, tomando um gole enquanto ela também assoa o nariz.

"Onde está Zade, a propósito?" ela pergunta.

"Na verdade eu não sei. Após a nossa sessão de treinamento, ele sumiu rapidamente, dizendo que tinha que cuidar de alguma coisa. Ele não disse do que se tratava, e eu estava muito suada e mentalmente exausta para me importar naquele momento."

Nós dois damos de ombros. Ele poderia ter percebido que ficamos sem papel higiênico e precisávamos reabastecer, pelo que sei. Acho que se fosse algo importante, ele teria dito.

Durante a próxima hora, Daya e eu terminamos a garrafa de Merlot e estou agradavelmente tonta. Também decido que vou ter que ter muito cuidado com a bebida a partir de agora. Parece um pouco bom demais, e me recuso a usá-lo como muleta.

Prefiro lidar com meu trauma de maneira saudável. Você sabe – assassinando Claire com minhas próprias mãos.

Estamos no meio da risada de um vídeo estúpido que alguém postou nas redes sociais quando a porta da frente se abre e duas vozes estão se chocando uma com a outra

de outros.

Um é o de Zade. A outra é de uma menina.

Olhos de sálvia e caramelo se encontram em uma colisão de confusão, e que porra.

Com uma ligeira oscilação, eu me levanto e faço meu caminho em direção à porta da frente. E então vire de volta, correndo para o meu amigo quando vejo quem Zade trouxe para casa.

“Daya, há um loucopinto em casa. Corre. " "O

que?" ela pergunta, alarme em seu tom.

"Não me chame de louco!" a garota grita na frente, e eu faço uma careta. Eu nunca tive o prazer de conhecê-la, e eu estava bem em viver a vida sem esse prazer.

Ombros subiram até minhas orelhas, eu lentamente giro e observo Zade se aproximar de mim, parecendo exausto e irritado. Atrás dele está a garota assassina que se escondia atrás das paredes em Satan's Affair.

Sibel.

"Baby, nós temos um convidado."

Olhando para a garota, me mexo desconfortavelmente, sem saber como responder. Limpando minha garganta, eu me acomodo com, "Eu posso ver isso."

Sibel está olhando para Daya e para mim com um largo sorriso no rosto. A última vez que a vi, ela estava vestida de boneca com maquiagem que fazia parecer que seu rosto de porcelana estava fissurado.

Enquanto seu cabelo castanho chocolate ainda está preso em tranças, seu rosto está sem maquiagem de boneca. Ela seria linda se o olhar desequilibrado em seus olhos não fosse tão perturbador. Ela parece exatamente como ela fez na TV depois que ela foi presa pelo assassinato de quatro políticos.

Com Zade.

Exceto que ele nunca foi pego por esses assassinatos.

"Senhoras, esta é Sibby," Zade apresenta cansado, acenando com a mão para ela antes de vir para o meu lado. Eu fico tensa quando ele se aproxima, dividindo minha atenção entre observar o espaço entre Zade e eu de perto enquanto mantenho um olho na garota louca.

Os quatro homens que ela assassinou nem sequer começam a arranhar a superfície do número de pessoas que ela matou. Por cinco anos, ela ficou naquela feira mal-assombrada e fez uma farra. Quem ela considerava como o mal foi morto de maneiras muito horríveis.

Já tive bastante experiência com garotas assassinas, e realmente, realmente não quero mais.

Ela acena com a mão animadamente para nós, excitação brilhando em seu cabelo marrom.

olhos. Então ela os leva para minha casa, lentamente observando Parsons Manor.

"Uau", ela respira. “É assustador aqui. Isso é tão perfeito.” Sua cabeça vira de volta para mim, e eu não estou orgulhosa da vacilada não tão sutil. "Espero que você não se importe que meus capangas e eu fiquemos um pouco", diz ela.

"Tem mais?" Eu pergunto a Zade, virando-me para ele com as sobrancelhas franzidas. Ele suspira. "Algumas pessoas dizem que não são reais, mas são", explica Sibel, sem olhar
um pouco de vergonha de admitir que vê pessoas que os outros não podem ver.

Zade encontra meu olhar, um sorriso
no rosto. "Sibby é louca", diz ele.

Ela bate o pé, lançando um olhar para ele. "Eu não sou louco, Zade. Só porque você não pode ver o que eu vejo, não significa que eu seja o estranho.”

Eu inclino minha cabeça, completamente perplexa com a forma como ela está aqui. A última vez que soube, ela estava trancada em uma ala psiquiátrica aguardando julgamento.

"Ela escapou", diz Zade,notando a confusão em meu rosto.

“Oh,” eu digo, porque não tenho ideia do que mais dizer.

"Isso é bom?" Daya intervém, parecendo totalmente insegura se isso é realmente bom.

Zade suspira pela milionésima vez. “Sibby está na lista dos mais procurados. Ela tomou o assunto em suas próprias mãos—”Zade faz uma pausa para enviar um olhar mordaz em sua direção—” e saiu da ala psiquiátrica. Considerando que ela assumiu a culpa por algo que nós dois fizemos, eu senti que era justo eu dar a ela um lugar para ficar. Temporariamente. "

Ela acena com a cabeça uma vez, como se Zade resumisse perfeitamente toda a história de sua vida.

“Vou levá-la de volta para minha casa. Eu não estou esperando que você a deixe ficar aqui—”

"Mas é tão assustador aqui!" ela exclama, como se isso fosse uma boa razão para ficar. E bem... meio que é.

“—Então, eu vou deixá-la em breve. Eu só queria que você a conhecesse corretamente já que eu sou um rastro” ele para, olhando para ela. "Preso com ela", ele decide, virando-se para olhar para mim. "Eu definitivamente estou preso a ela."

Sibel franze a testa, abrindo a boca para dizer algo, mas Daya interrompe.

"Uh, espere um segundo, tomou o assunto em suas próprias mãos como?" ela questiona, enviando a Sibel um olhar desconfiado.

"Eu matei meu terapeuta", ela responde, seu sorriso caindo. “Eu não queria matá-la. Ela cheirava a pinheiros, então ela não era um demônio. A primeira e última pessoa que eu machuquei que não merecia, eu prometo.”

Minha boca cai. “Zade,” eu sussurro, meu desconforto crescendo. Sibel olha

para mim, notando meu medo cada vez maior.

“Por favor, não tenha medo de mim. Você cheira como as flores mais maravilhosas. Eu nunca te machucaria. "

"Ela não vai te machucar, baby," Zade tranquiliza baixinho. Eu olho para cima para encontrar seu olhar, olhos incompatíveis cheios de sinceridade.

"Eu teria discutido isso com você primeiro, se eu tivesse alguma ideia de que isso ia acontecer", ele jura. “Eu estava me encontrando com Jay quando a notícia de que Sibby escapou foi divulgada. Ela estava escondida na área. Helicópteros e merda em todos os lugares. Fui procurá-la e a encontrei tentando entrar em um ralo de esgoto. Foi uma decisão em frações de segundo."

"Ok", eu digo, oferecendo um sorriso apertado para que ele saiba que não estou com raiva. Apesar da presença de Sibel ser um pouco desconcertante, entendo por que Zade tomou essa decisão.

Ela assumiu toda a culpa pelo que ambos fizeram, e ela nunca o delatou. Isso é algo que poucas pessoas fariam, especialmente quando não lhe devem nada. E isso, eu posso respeitar o inferno fora.

Sibel ergue uma faca cor-de-rosa perversa. “E ele pegou minha faca de volta! A polícia a tinha como arma do crime e Zade a pegou para mim.”

"Ela estava literalmente enlouquecendo com isso, e não me deu muita escolha", ele esclarece secamente.

Ela dá de ombros, satisfeita em ter sua faca de volta, independentemente de como aconteceu. Eu a encaro e lanço uma ideia na minha cabeça, um pouco hesitante, mas decidindo que seria mais fácil para Zade estar apenas em um lugar. Ele praticamente se mudou comigo, e tem sido estranhamente confortável. A parte egoísta de mim não quer dar isso.

“Há muito espaço aqui. Sibel podefique. "

Ela gane alto, pulando na ponta dos pés e batendo palmas como uma garotinha. A reação dela me faz sentir um poucomelhor, só porque é um pouco fofo.

"Meus amigos me chamam de Sibby", ela diz, e com base no olhar ansioso em seu rosto, parece que ela espera que eu a considere como uma.

"Ou matador de demônios", Zade interrompe. Ela o alfineta com um olhar atrevido em resposta. “Ok, Sibby. Bem-vindo a casa. "

Seus olhos escuros voltam para mim, puro deleite irradiando deles. Um largo sorriso toma conta de seu rosto, retomando seu salto mais uma vez, e isso alivia um pouco mais a minha preocupação.

"Addie, você não tem que fazer isso."

Eu aceno com a mão. "Está bem. Ela disse que não vai nos machucar, e se você confia nela, isso é o suficiente para mim.

Ele parece querer me beijar, o que me deixa um pouco nervosa, mas ele rapidamente suaviza sua expressão e me oferece um sorriso simples e agradecido.

“No segundo que você quer que ela vá, ela está fora. Sem perguntas.” Enquanto Sibby não parece muito emocionada ao ouvir isso com base em como ela para de pular e olha para ele, Zade claramente não dá a mínima.

Concordo com a cabeça, o último da minha tensão sangrando.

"Sibby já é muito boa em lutar. Parcialmente porqueela é—” “Não louca,” ela corta, estreitando os olhos.

Zade lhe lança um olhar, um que diz, sim, tudo bem, e eu sou Jackie Chan. Independentemente disso, ela pode lutar.Ela poderia ajudá-lo com o treinamento. Meu coração se amolece, ouvindo o que ele não está dizendo.

Você não suporta meu toque, então aqui está alguém que pode te dar o que eu não posso.

"Obrigado", eu sussurro. Agora, mais do que nunca, estou frustrado comigo mesmo. Vou aceitar essa oferta porque reconheço que não vai mudar da noite para o dia. Mas prometo me esforçar mais, para poder dar a Zade o que ele merece também.

Tudo de mim.



Zade coloca uma bolsa de gelo em meus ombros, e eu gemo por causa da temperatura congelante e de como é bom. O treinamento tem afetado meu corpo, mas também da melhor maneira. Estou mais forte do que nunca, e esse sentimento é viciante.

Desde que Sibby chegou há algumas semanas, só melhorei. Ela é menor e se move com uma rapidez que mesmo Zade não possui, e ela é muito mais imprevisível.

Nós estivemos sentados ao redor da minha ilha de cozinha nas últimas horas, trabalhando em como tirar Claire do esconderijo. Não só todos na casa de Francesca desapareceram, mas ela também. E agora que Zade me tem, não há nada neste mundo que o impeça de encontrá-la.

Zade acredita que a melhor maneira de localizá-la é através de seu advogado, Jimmy Lynch. Ele trabalha para Claire e seu falecido marido há vinte e sete anos, tornando-o um amigo de confiança.

Ele também tem um gosto por crianças.

Na semana passada, Zade conseguiu invadir seu telefone, observando as grandes quantidades de pornografia infantil que ele baixou. Então, ele começou

a colocar anúncios na criança

sites pornográficos que Jimmy usa, esperando que ele morda a isca. Sem surpresa, ele o fez, tanto em seu telefone quanto em seu laptop, durante um período de três dias.

Claro, Zéprojetou o vírus, tão sem o conhecimento de Jimmy, que foi lançado em seus dispositivos assim que ele clicou no anúncio. Em segundos, Zade conseguiu se infiltrar em seu sistema e implementar spyware neles.

A partir daí, ele observou as interações de e-mail entre ele e Claire. Embora ele possa tentar implementar um vírus no computador de Claire através de um e-mail de phishing, ela é muito inteligente para isso, então a única outra opção de Zade é manipulá-la para colocar um drive em seu computador, que conterá o vírus. E a nossa melhor maneira de fazer isso é criar um grande processo contra ela. É comumprática para os advogados transmitirem informações por meio de drives, especialmente se houver uma grande quantidade de evidências empilhadas contra eles.

Infelizmente para Claire, desde que ela se escondeu, ela demitiu muitos funcionários que trabalhavam em sua propriedade. Equipe de limpeza, dois chefs e um jardineiro. Evidentemente, ela não tem planos de voltar para sua mansão – ou mantê-la.

Zade passou a última semana contatando esses funcionários, perguntando sobre suas experiências e, finalmente, incentivando-os a processar Claire por assédio no local de trabalho, bem como agressão.

Em troca, Zade oferecerá sua proteção e dinheiro. Felizmente, todos concordaram. Porque honestamente, sua falta de segurança e recursos era a única coisa que mantinha qualquer um deles em silêncio. Mark agrediu sexualmente muitos de seus funcionários e ameaçou prejudicá-los e suas famílias se eles se manifestassem. E Claire era fisicamente abusiva e propensa a ficar violenta quando algo não atingia seus padrões.

Eles já entraram com os processos, então amanhã, colocaremos o segundo passo do plano em ação, substituindo os drives de Jimmy pelos de Zade.

Uma vez que Zade tenha acesso ao laptop de Claire, ele vai tomar seu tempo para observá-la. Enquanto isso, vamos nos concentrar em nosso outro objetivo.

"Francesca e Rocco são pequenas cobras viscosas", Daya nos informa, ira em seu olhar enquanto seus dedos voam sobre o teclado. "E Xavier é um bichano."

Daya está nos ajudando a rastrear meus ex-captores – e estupradores – enquanto Jay continua focando em Claire.

“A imagem de satélite mostrou uma caminhonete vermelha estacionada em sua garagem sob o nome de Rocco. Isso não foi visto em nenhum lugar?” Zade pergunta, adicionando cheddar ralado extra no queijo mac 'n' antes de colocar a caçarola de volta no forno para ficar crocante. Vê-lo fazendo algo tão doméstico é... estranho.

Eu nunca pensei que veria luvas de forno em um perseguidor e assassino profissional, mas aqui estamos... Tudo o que ele precisa é de um avental, e eu estaria convencida de que caí na toca do coelho e bati minha cabeça na raiz de uma árvore. .

Merda, acho que já tenho porque agora só consigo imaginar Zade sem nada *mas*um avental. Isso... não deveria ser atraente, mas é.

“Encontramos o caminhão abandonado no norte da Califórnia. A partir daí, perdemos o rastro”, responde Daya, sem saber me salvando de viajar por aquela estrada perigosa. Tenho a sensação de que a fantasia só ficaria mais estranha.

"Nenhuma câmera de rua por perto?" Eu pergunto.

"Não", ela responde, estourando o P. Eles não fizeram tanto tempo por pura sorte. Eles sabem como evitar câmeras. Imagino que o carro para o qual eles trocaram também já foi abandonado.”

Zade acena com a cabeça, mantendo-se em silêncio enquanto processa a informação. Daqui, posso ver suas engrenagens internas girando.

“Já que podemos supor que eles estão dirigindo, olhe para câmeras em postos de gasolina na área ao redor para começar. Vai levar tempo, mas verifique quem você considera suspeito. É possível que eles fiquem escondidos no carro e usem um chamariz para bombear e pagar. Vou chamar mais alguns dos meus homens para ajudá-lo. E embora eles provavelmente estejam pagando apenas em dinheiro, não custa verificar se eles também usaram cartões de crédito. ”

"Francesca eventualmente vai ter que usar o banheiro," eu interrompo. “Quero dizer, eu honestamente não consigo vê-la de cócoras na beira da estrada ou usando um penico. Portanto, o reconhecimento facial seria valioso.”

"Seria", Zade concorda, me lançando um pequeno sorriso. Eu luto contra o orgulho que quer florescer em todo o meu corpo. Minha feminista interior não precisa da aprovação de nenhum homem.

“Você pode configurar um bot de reconhecimento facial que o alertará se alguma câmera a detectar. Seja de restaurantes, lojas ou postos de gasolina. No entanto, não podemos confiar nisso, porque, embora Francesca seja a mais provável de aparecer em público, ela também tem a vantagem de se disfarçar melhor que os homens. O reconhecimento facial é avançado, mas não é infalível.”

Eu inclino minha cabeça de um lado para o outro em um gesto de você tem um ponto. "Se alguém sabe como usar maquiagem, é ela", eu admito. Ela tem muita prática em trazer os mortos à vida – com seu próprio rosto e com as garotas que ela mantinha em cativeiro.

As mãos de Daya continuam a voar, seguindo as instruções de Zade sem hesitação.

Sibby está com o queixo em uma mão e tamborila os dedos na mesa com a outra – claramente entediada. Seus interesses estão mais em agir do que em planejar

aspecto.

"Vou rastrear Xavier Delano", diz Zade, lançando um olhar carregado em minha direção. "Devemos ser capazes de encontrá-lo facilmente. Tenho a boa sensação de que ele não é tão inteligente em cobrir seus rastros quanto os outros."

"Isso seria muito egoísta da parte dele. Não é como se ele não soubesse que eu estava... uh, com Z... ou qualquer outra coisa. Zade sorri sobre o meu tropeço. Reviro os olhos, com a intenção de ignorá-lo, mas então Daya me trai e bufa, lançando seu olhar para mim com diversão.

Idiotas.

Muitos deles.

"Cala a boca", eu estalo. "Eu não sei o que rotular isso."

"Porra amigo?" Daya fornece, mas isso não soa muito bem. A sobrancelha levantada na testa de Zade me diz que ele sente o mesmo.

"Amante!" Sibby entra alegremente.

Meu lábio se curva em desgosto.

Odeio esse rótulo.

"Oh, admirador", diz Daya, estalando os dedos como se tivesse acertado o prego na cabeça.

"Um amor verdadeiro," Sibby suspira melancolicamente. Ela olha para o lado, parecendo ouvir alguma coisa antes de revirar os olhos. "Ok, cinco amores verdadeiros."

Meus olhos ficam entre os dois idiotas enquanto eles continuam a jogar palavras que podem definir o meu relacionamento com Zade.

"Que tal apenas perseguidor", eu corteiem seco.

"Vamos, baby, isso não é o que você estava me chamando quando você estava gritando
-"

"Cale a boca, ou eu vou começar a gritar os nomes de outros homens e eu prometo que não preciso do seu pau perto de mim para fazer isso."

Faíscas de desafioem seus olhos, sinalizando que esta conversa está rapidamente caindo.

"Você realmente quer causar extinção em massa para esses nomes? Geme-os, ratinho, eu te desafio. Quaisquer que você escolher, nem um único homem com esse nome existirá mais. Que tal começarmos com Chad? Definitivamente, podemos viver sem os Chads no mundo."

Minha boca se abre. "Isso é tão excessivo."

Ele dá de ombros, virando-se para tirar o macarrão com queijo do forno, "Não muda nada."

Meus olhos arregalados voltam para os de Daya, os dela igualmente redondos como os meus. Eu dou a ela um olhar que diz, você vê com o que eu tenho que

lidar? em que ela volta,

boa sorte, irmã Susie.

Olho para Sibby e a encontro olhando para o nada, sussurrando para um de seus capangas sobre maneiras anti-higiênicas de usar os picolés no freezer.

Oh meu Deus.Estou vivendo com nada além de psicopatas. Eu sabia disso, mas foda-se.

Ei, Deus? Importa-se de enviar algum remédio para corrigir seu grosseiro mau uso dessas duas almas dementes?

Balançando a cabeça, me viro para Zade, que agora está servindo o macarrão com queijo em pratos para nós, junto com os bifes que ele cozinhou na grelha. Algo que fiquei surpreso ao saber – Zade sabe cozinhar.

"Quanto tempo você acha que vai demorar para localizar Xavier?"

“Depende de quão acessível ele é. Eu posso encontrá-lo em uma hora, mas se ele estiver estacionado em uma ilha remota com um exército ao seu redor, levará tempo para chegar até ele. Tenha em mente que esse homem é estúpido e rico e não tem nada melhor para gastar seu dinheiro, então isso é totalmente possível. ”

Eu inclino minha cabeça em curiosidade. "Mais rico que você?"

"Absolutamente. Não tenho interesse em recolher mais do que o necessário. O dinheiro é uma ilusão, e poderosa. Transforma os homens em idiotas sem espinhas, sem nenhuma consideração real pela vida humana, exceto pela sua própria. Xavier usará seu dinheiro para se proteger. Especialmente porque ele é uma putinha e, bem...” ele me olha com um sorriso selvagem. "Eu sou muito assustador."

Ele serve o jantar, deixando-me por último. Os pelos da minha nuca se arrepiam quando ele se aproxima de mim; meu corpo aquecendo quando ele se aproxima. Ele se amontoa em cima de mim quando coloca meu prato na mesa, o calor irradiando dele afundando sob minha pele. Então, ele se inclina, e meu cérebro entra em curto-circuito. Não consigo decidir se quero abraçar a escuridão ou fugir dela.

Ventiladores de respiração quente em meu ouvido enquanto ele sussurra: “Não só sou assustador, baby, mas estou muito, muito bravo. E quando estou com raiva, vou fazê-los rezar pelo inferno.”

Um arrepio percorre minha espinha e arrepios se espalham pelo meu corpo como a Peste Negra. Eu inclino minha cabeça para ele, encontrando seu olhar. Meu coração acelerado sobe em minha garganta, criando um pulso errático em meu pescoço, e uma tensão palpável circula no espaço entre nós.

Contra meu melhor julgamento, meus olhos deslizam para sua boca, engrossando a tensão. Deliberadamente, ele desliza a língua pelo lábio e, como um ímã, meu olhar se prende ao ato lento e pecaminoso.

No momento em que forço meus olhos de volta para os dele, minha boca está aberta e meus pulmões estão privados de oxigênio.

"Eu odeio interromper este belo momento, mas Sibby está tirando a roupa."

A voz de Daya me tira de qualquer transe que Zade me puxou, e quase violentamente, minha cabeça chicoteia em direção a Sibby.

Claro como a merda, ela está no processo de tirar sua meia-calça verde neon.

“Sibila!” Eu grito exasperado. “Pare de tirar a roupa, não estamos tendo uma orgia do caralho!”

April 28th, 2022

Not to be dramatic, but I'd rather watch Rocco kill a prositute again than listen to Sibby have sex with her henchmen. I think it bothers me because she's so free with sex, and I'm... not. Not anymore at least.

I think it reminds me how fucking broken I am.

Maybe because I was in a house where people killed prostitutes.

The woman accidentally grazed her teeth on his dick. That's why she died. We were doing another lesson, and this time, we had to learn how to pleasure our masters with other women. We needed to learn *teamwork*. They brought in prostitutes all the time for lessons, but this one was scared. She saw what was happening, and couldn't keep her teeth from chattering.

The woman was giving Rocco a blowjob one second, the next, her teeth were quite literally on the fucking floor. He punched her so hard, it knocked her two front teeth out. Of course, OBVIOUSLY, blood was spilling from her mouth, and it got on him, and that pissed him off more.

So he whipped out a gun and shot her in the head.

He was going to make us bury her body, but Francesca stepped in and said we couldn't get blisters on our hands.

How nice of her.



Capítulo 28

O caçador

Eu aperto a ponta do meu nariz e me pergunto quanto Tylenol será necessário para matar uma dor de cabeça induzida por Sibby.

Ela está atualmente em uma porra de

uma discussão. Com seu maldito eu.

“Mortis, eu te disse, a polícia está me procurando em todos os lugares. Não podemos sair para passear ou passar algum tempo sozinhos – estamos presos! ”

Ela se acalma, ouvindo o que quer que seu namorado imaginárioé contar ela.

Um som descontente sai de sua garganta. “Também sinto falta dessas coisas, mas é assim que as coisas têm que ser. Timmy – pare de tentar tirar minhas roupas na frente de Zade!

"Se você fizer isso, eu vou literalmente enlouquecer", eu retruco, atirando-lhe um olhar assassino. Já estou a dois segundos de perdê-lo de qualquer maneira. Seus olhos saltam para os meus, arregalados de inocência.

"Não é minha culpa!" ela grita. Ela aponta o dedo para um local aleatório, presumivelmente onde ela acha que o culpado está. "É dele."

Gemendo, eu esfrego minhas mãos no meu rosto com força. Toda a discussão começou porque Sibby queria ser a pessoa a plantar os drives USB no escritório de Jimmy Lynch. Eu simplesmente a lembrei que ela não podia ser vista, e a conversa tomou outro rumo.

Aparentemente, seus capangas queriam ir a uma porra de sex shop a poucos quarteirões do escritório de Jimmy. Eu disse que não, e aqui estamos.

Vê-la em seu elemento, acreditando plenamente que seus capangas são reais, apesar das pessoas dizerem que não são, é tão fascinante quanto triste.

Eu sei que a infância dela foi horrível – tanto que ela criou pessoas para fazer companhia a ela e fazer com que ela passasse por algo incrivelmente difícil. Uma jovem que não conhece nada além de um culto diabólico, vagando por uma cidade estranha sem rumo, sozinha.

Seu cérebro estava se protegendo, e os capangas nasceram.

“Está frio lá fora hoje. Podemos embrulhar você em roupas de inverno, e ninguém deve notá-lo, ”Eu raciocino com ela. “Mas você não pode ir a nenhum outro lugar. Sem desvios. Sem pit stops. Nada. Não, a menos que você queira acabar na ala psiquiátrica

novamente. "

Ela olha para longe. “Você ouviu isso, Mortis? Então, não tente me convencer a ser ruim. Eu vou ser preso de novo, e você nunca vai me ver pelo resto de sua vida.”

Ele deve concordar com ela porque ela se vira para mim, um sorriso satisfeito no rosto. “Estamos todos de acordo. Não se preocupe comigo, Zade. Você pode confiar em mim. "

"Você sabe o que? Eu acredito em você, Sibby.

Seu sorriso de resposta ilumina seu rosto inteiro. E percebo que Sibby é uma linda garota.

Espero em Deus que ela encontre algo real um dia.



"Você está fodidamente ridícula", eu declaro secamente, olhando-a com um olhar crítico.

Ela me encara como se eu pessoalmentea feriu.

"Por que?" ela pergunta, baixando o olhar para sua roupa.

Ela parece uma porra de um Cheetos puff, mas em neon rosa brilhante. Ela está envolta em várias camadas de roupa, com uma jaqueta bufante três tamanhos maior, terminando em seus tornozelos e mal escondendo as botas de chuva de bolinhas amarelas. Para completar, ela está fazendo sua maquiagem novamente, no entanto, ela se esquivou do visual de boneca quebrada. Acho que era uma ferida muito crua. Felizmente, Addie tem ensinado a ela como aplicá-lo corretamente, e não seria tão ruim se não fosse pela monstruosidade de uma porra de uma roupa.

Eu permiti que Sibby fizesse algumas compras online logo depois que ela chegou, e acontece que ela não tem ideia do tamanho que ela é nem como se vestir.

Ela só usou as roupas que seu pai lhe deu e as fantasias que Satan's Affair tinha em suas casas. Então, ela apenas pediu um monte de merda aleatória em qualquer tamanho, a maioria mal ajustada.

Sibby é pequena. Sua estatura só chega a cerca de 1,52, e ela tem muito pouca carne em seus ossos. Addie olha para mim, arrependimento em nossos rostos por não monitorá-la enquanto ela fazia compras.

“Literalmente, todo mundo vai notar você. Você deveria se misturar, não se destacar como um polegar dolorido.”

Suas sobrancelhas apertam. "Você está dizendo que eu pareço o polegar de

alguém?"

Addie morde o lábio. “Vamos trocar jaquetas. Você pode usar o meu, Sibby.

Sibby resmunga, mas acaba trocando com ela. Addie coloca o puffer rosa choque e o fecha, o casaco não lhe cai melhor. O sorriso que desliza no meu rosto é quase esbofeteado no segundo em que Addie o vê.

Ela aponta um dedo para mim, o material balançando com o movimento. "Eu vou te foder."

"É fofo, baby", eu digo, sorrindo ainda mais quando ela estreita os olhos, me dando um olhar que promete morte e destruição.

Eu adoraria vê-la tentar.

Pego um gorro preto e deslizo sobre a cabeça de Sibby e, em seguida, enrolo um lenço preto grosso em volta do pescoço para ajudar a esconder a metade inferior do rosto, sentindo-me como um pai vestindo seu filho.

Apesar de seu status de procurado, ela é a menos reconhecível, além de Daya. E por mais que eu preferisse a melhor amiga de Addie, Sibby estava muito animada em ser útil. Ela está presa na mansão há um mês, ficando ainda mais louca do que já está.

Era vital tirá-la de casa antes que ela dissesse foda-se e fodesse abertamente seus capangas imaginários na mesa da sala de jantar. Ela já chegou perto disso, e Addie e eu ficamos profundamente traumatizados por esse evento.

Eu entrego a ela um Bluetooth e a instruo sobre como usá-lo, suspirando quando ela pergunta se seus capangas podem ter um também. Ela afirma que eles ficarão preocupados se não conseguirem ouvir o que está acontecendo.

"Você sabe que nem todos podem vir, certo?" relembro aqui. Ela torce os lábios e assente.

“Mortis e Jackal virão desta vez. Então, só eles precisam de um.”

Eu a satisfaço e entrego mais dois, que ela prontamente passa para o ar vazio, os dispositivos caindo no chão. Vou ter que pegá-los quando ela não estiver olhando.

Quando ela sorri, satisfeita, vou para a câmera do corpo, prendendo-a em seu casaco e ajustando-a para ter certeza de que está em um bom ângulo.

"Não toque nisso. Preciso ver tudo o que você está fazendo. Eu estarei em seu ouvido guiando você, então ouça tudo o que eu digo,” eu digo a ela severamente.

Ela acena com a mão e ri. "Eu sei. Você não precisa se preocupar, Zade. Prometo que não vou fugir."

"Ou matar alguém", Addieresmunga ao meu lado.

Sibby olha para Addie. “Se um demônio estiver por perto, eu o deixarei ir. Posso sacrificar um ou dois se isso significar eliminar o maior de todos.”

Bom o suficiente para mim. Desde que ela escute.

Depois que ela está pronta para ir, Addie se enfia no banco do passageiro ao meu lado, e nós dirigimos para o escritório de Jimmy, forçados a estacionar a alguns quarteirões de distância. Sibby terá que andar o resto do caminho, e esta é a parte que mais me preocupa. Ela está embrulhada e dificilmente reconhecível sob todo o material, mas Sibby tem uma definitiva... singularidade para ela.

O que ela prova instantaneamente quando salta do banco de trás, bate a porta e começa a pular pela calçada como um maldito palhaço.

Eu gemo, girando meu laptop para mim e puxando a transmissão ao vivo de sua câmera corporal. Addie se inclina para mim para ter uma visão melhor da tela, me envolvendo em seu doce aroma de jasmim. Eu inalo profundamente, tentada a dar uma mordida nela só porque ela tem um cheiro divino.

Em breve. Farei isso em breve.

Seu rosto está contorcido em uma mistura de diversão e preocupação.

Preocupação com a missãoou preocupação com o estado mental de Sibby, é difícil dizer.

Addie se abrandou para Sibby, no entanto. Embora ainda cautelosa com ela - que é a coisa mais inteligente a ser - acho que ela vê Sibby por quem ela é. Uma garota perdida em busca de amor e amizade. Mesmo quando ela está falando com seus capangas ou irracionalmente irritada porque eu comi o último Pop Tart – Pop Tarts que comprei, a propósito – ela é doce, incrivelmente leal e muito engraçada.

Eu ainda não sei o que diabos vamos fazer com ela ainda, mas vou descobrir depois que Claire for cuidada.

Sibby ainda está pulando pela 5ª Avenida, ganhando olhares que variam de vejo essa merda todos os dias a estou tão cansado de ver essa merda todos os dias. Ela não está nem um pouco perturbada pela atenção negativa.

Acho que ela está acostumada com isso.

Finalmente, ela chega ao quarteirão onde o escritório de Jimmy está. Em vez de seguir em frente, ela vira à direita e segue por uma rua lateral para poder chegar ao escritório dele pela entrada dos fundos.

Não há muito tráfego de pedestres daquele lado, tornando um pouco menos provável que ela seja pega.

Quando ela chega à porta, ela faz uma pausa, esperando meu sinal. Jimmy tem ótimos sistemas de alarme para um adolescente rebelde, mas para mim é como passar por um biscoito salgado. Seu sistema de defesa desmorona sob meus dedos e em dez segundos, estou dando sinal verde para Sibby.

Ela se curva e começa a arrombar a fechadura, fazendo um trabalho rápido e abrindo a porta momentos depois.

O prédio de escritórios não é muito grande, e já tenho as plantas no meu computador.

"Vire à esquerda", eu dirijo quando ela chega a um beco sem saída. Ela faz o que eu peço, percorrendo um pequeno corredor antes de abrir para a área da recepcionista. A mesa de madeira desagradavelmente grande bem no meio da sala está vazia, o nome de Jimmy exibido na frente. No caso de alguém se perder e não tinha certeza de onde eles estavam, eu acho.

A área é extravagante. Pisos de azulejos brancos brilhantes, paredes cinzentas e plantas colocadas ao redor da sala para dar vida a ela.

“Passe pela mesa. Você vê aquela porta com o nome de Jimmy na placa? Esse é o escritório dele.”

"O nome dele não está por todo o prédio?" ela reclama. Addie bufa ao meu lado, ouvindo a chamada com seu próprio fone de ouvido Bluetooth.

Sibby sacode a porta, mas descobre que está trancada e sem fechadura na maçaneta. "Dê-me um segundo", eu digo, abrindo meu programa para verificar o sistema de segurança dentro do prédio. Ele tem uma fechadura automatizada na porta que só pode ser aberta pelo aplicativo em seu telefone.

Eu reviro os olhos. Merda como esta é tão brega e um desperdício de dinheiro. Sistemas de segurança sofisticados como esses parecem avançados, mas, na verdade, é incrivelmente fácil invadir o aplicativo e destrancar a porta.

Patético, mas me beneficia muito."Está aberto", eu confirmo.

Rapidamente, ela entra no quarto e fecha a porta atrás dela.

"É seguro acender uma luz?" ela pergunta, sua voz ligeiramente abafada pelo lenço.

"Sim, mas use a lanterna que eu te dei", digo a ela. Seu escritório fica na parte de trás do prédio, mas você nunca pode ter certeza.

Ele está atualmente em um jantar com alguns colegas e a caminho de ser torrado com uísque superfaturado. Tenho Daya de olho nele enquanto garanto que Sibby não terá surpresas inesperadas. Basta um funcionário aparecer porque esqueceu alguma coisa.

Ela acende a lanterna, exibindo o escritório ostensivo de Jimmy.

"Será que ele tem seu nome gravado em sua própria mesa?" Addie pergunta ao meu lado, seu tom seco.

"Talvez ele seja um chefe proativo e tenha lembretes em todos os lugares, caso alguém tenha Alzheimer precoce e esqueça seu nome."

"Acho que seria uma bênção se eu tivesse que trabalhar para ele."

Sibby viaja mais para dentro do escritório, olhando para os vários arquivos.

"Onde ele guarda os jumpers?" ela pergunta. Outra bufada de Addie. "Pule drive", eu corrijo, embora eu nem tenha certeza por que me incomodo. eu disse a ela
como eles são chamados um milhão de vezes, e ela ainda age como se eu nunca tivesse contado a ela.

“Eles podem estar na mesa dele. Tem o nome dele, caso você esteja confuso sobre onde está. ”

"Eu não estou confusa, boba," Sibby ri.

Addie e eu olhamos uma para a outra, sorrisos em nossos rostos. O sarcasmo se perde nela às vezes.

Observamos Sibby se aproximar de sua mesa, a madeira de cerejeira brilhando, sem uma partícula de poeira à vista.

Tudo tem seu próprio lugar em cima, organizado ordenadamente e posicionado em linhas retas. Ou Jimmy ou seu serviço de limpeza tem TOC.

Ela puxa a gaveta de cima, gemendodramaticamente quando ele gruda. "Ele tranca suas próprias gavetas?" ela choraminga.

"Apenas abra a fechadura", digo a ela calmamente, rezando para que ela não faça birra e comece a esfaquear a cadeira de couro do computador com o abridor de cartas.

Suspirando, ela vasculha o bolso da jaqueta antes de tirar seu kit e começar a trabalhar, resmungando para si mesma o tempo todo.

Ela leva quinze segundos para destrancá-lo, e estou tentada a perguntar se foi tão grande quanto ela fez parecer. Mas prefiro não arriscar que ela fique com raiva. Houve alguns pratos quebrados no último mês – desnecessariamente. Ela não tem ideia de como regular suas emoções, mas é algo que tenho trabalhado com ela.

Ela abre a porta, encontra uma cesta de drives e começa a trabalhar substituindo-os pelos meus enquanto enfia o dele no bolso do casaco. Mais tarde, vou buscá-los em um laptop sobressalente para ver se há algo de valor.

Ao meu lado, Addie abre o zíper da jaqueta e quase a arranca, com um brilho de suor na testa. Ela olha para mim e depois cruza os braços.

"Não pare por minha conta, ratinho."

"Eu sinto que você está deixando tudo muito quente aqui de propósito", ela resmunga, estendendo a mão para diminuir o calor.

"Se eu quisesse tirar suas roupas, eu mesmo as tiraria."

Ela arqueia uma sobrancelha. "Você está dizendo que atualmente não os quer fora?" ela desafia.

As pontas da minha boca se curvam, e me certifico de manter meu olhar lento e ardente

enquanto eu a varro em seu corpo. Se ela acha que o carro está superaquecendo ela, eu vou mostrar a ela o quão quente eu posso deixá-la com um olhar.

Ela cora brilhantemente, vermelho manchando suas bochechas enquanto ela se move, aquelas coxas grossas apertando. Meu pau endurece dolorosamente no meu jeans, imaginando-o enrolado na minha cabeça. Ela gosta de tentar me sufocar entre eles, mas eu morreria de bom grado entre suas coxas.

"Pare de ser inapropriado", ela retruca, seus olhos cor de caramelo arregalados.Ela é tão linda que dói. Especialmente quando ela está com raiva.

“Impossível,” murmuro, mas a deixo em paz por enquanto, voltando minha atenção para a tela.

Sibby coloca a cesta de drives de volta na gaveta, fecha-a suavemente e depois volta a trancá-la com suas picaretas. Depois, ela se dirige para a porta.

"Você precisa de mim para conseguir mais alguma coisa?" ela pergunta. Antes que eu possa dizer qualquer coisa, ela grita: “Chacal, pare de tocar nas coisas. Você vai nos colocar em apuros.”

"Sibby, concentre-se"Eu estalo.

"Desculpe", ela murmura, mas não antes de assobiar outra exigência para Jackal. Nada está realmente sendo tocado, mas se Sibby acredita que está, ela pode tentar consertar e então estragar alguma coisa.

É vital que Jimmy não perceba que ninguém esteve em seu escritório, ainda mais por estar tão arrumado. Ele pode ficar paranóico e desistir de usar qualquer um dos drives USB.

Vou limpar completamente as câmeras, mas você não pode limpar as evidências físicas tão facilmente.

“Você foi muito bem, Sibby. Deixe o quarto. Não toque em mais nada.”

"Não fui eu tocando as coisas - sim, estou lhe dizendo, Jackal. Você é o único agindo como um idiota.”

Addie reprime um sorriso, e decido que, embora Sibby seja uma completa dor de cabeça, ela é boa para Addie. Ela faz com que todos nos sintamos um pouco mais... normais.

Sibby sai do prédio sem problemas, até virar a esquina e bater direto no peito de alguém.

A câmera do corpo está desligada, a câmera rolando para que apenas a calçada possa ser vista.

"Sibby?" Eu pergunto, minha frequência cardíaca chutando um pouco. Seu rosto está estampado em todo o país. Agências de notícias, mídias sociais e assim por diante. Se essa pessoa a reconhecer, estamos fodidos.

"Oh, merda", diz o cara, sua voz muda. "Você está bem, senhorita?"

"Isso realmente dói," Sibby geme. “Você cheira como uma árvore de baga, no entanto, então eu vou

deixe deslizar. "

"Ah, não," Addie sussurra. “Sibby, você não pode dizer coisas assim. Sabe-se que você associa suas vítimas ao cheiro.”

Sibby se aquieta, o que nos permite ouvir claramente a resposta do homem."Que coisa estranha de se dizer."

“Eu sou uma excêntrica,” Sibby diz com uma risada tensa. Ele deve ajudá-la com base no grunhido e som de babados.

"Obrigada por me ajudar", diz ela, uma pitada de nervosismo em seu tom.

"Sim claro. Acho que devo olhar para onde vou da próxima vez”, ele responde facilmente. Um pouco da ansiedade que toma meu peito diminui até que eu o ouço falar novamente.

“Ei, façaTe conheço de algum lugar? "

"Não, sou nova na cidade", diz Sibby. Sua voz endurecendo. "Fique calmo", Addie diz suavemente.

“Cara, você parece tão familiar. Você não tem família por aqui?” “Sou da Costa Leste, bobo. Mas eu tenho que ir, até mais!”

"Não se apresse", digo a ela.

"Ele ainda está olhando para mim", ela informa, sua respiração acelerada. "Mortis provavelmente estava o assustando. As pessoas não gostam deles fora das casas mal-assombradas. Não está acostumada com a maquiagem e tudo isso.”

"Tenho certeza de que Mortis estava bem", garante Addie, olhando atentamente para o computador, embora a câmera tenha sido deixada para trás.

Felizmente, ela leva apenas mais alguns momentos para chegar ao carro. Ela abre a porta e quase mergulha no banco de trás com um suspiro aliviado.

Não perco tempo saindo do estacionamento. Por vários minutos tensos, tudo fica quieto. Mas no estilo típico de Seattle, estamos no meio do trânsito e chegar a alguns quarteirões de distância leva mais tempo do que eu gostaria. Assim que Addie solta um suspiro aliviado, estamos convencidos de que um carro de polícia toca as sirenes de alguns quarteirões abaixo, seguido por luzes piscando.

"Merda", murmuro, confiante de que somos o alvo. Nós dois estamos presos entre os carros, mas os outros veículos já estão começando a virar para o lado para deixar o policial passar.

Aquele homem a reconheceu, porra. Ele deve ter chamado a polícia assim que ela saiu. E, por sorte, um oficial está muito perto.

"Eles podem não saber em que carro ela entrou", garante Addie, mas sua voz trai seus nervos.

Assim que as palavras saem de sua boca, a voz do policial ecoa de seus

alto-falante, nomeando minha marca e modelo eexigindo que eu encostasse.

"Ok, risque isso", diz ela, seu tom de tom de medo. Eu olho para ela, notando como ela aperta suas coxas novamente, seus mamilos endurecendo sob sua camisa de manga comprida. O medo é palpável em seu rosto, suor escorrendo ao longo da linha do cabelo.

Seu corpo responde ao medo como o metal responde à eletricidade. Quando ela está à mercê das correntes, ela ganha vida.

Eu sorrio, mas mantenho minha boca fechada considerando que Sibby está no banco de trás, e eu tenho um policial prestes a subir e matar meu cu. Preciso me concentrar, e tenho a sensação de que Addie vai testar minha disciplina.

Não é a primeira vez que participo de uma perseguição de carro, mas é a primeira vez que tive que me preocupar com a vida de outra pessoa além da minha durante uma.

"Espere, senhoras", eu digo. O carro da polícia corre na minha direção, continuando a gritar exigências pelo alto-falante.

Levo um segundo para olhar para os dois lados antes de fazer uma curva em U com meu carro e sair em alta velocidade.

O carro da polícia rapidamente segue o exemplo, quase batendo no tráfego que se aproxima e errando por pouco um SUV.

“Ele já é uma merda,” comenta Sibby, completamente virada enquanto ela observa nosso perseguidor da janela de trás.

"Eu também entrei em uma perseguição de carro, você sabe disso?"

"Eu faço", eu digo, rangendo os dentes quando eu dou uma volta um pouco rápido demais. Meu Mustang se inclina para um lado antes de cair de quatro, fazendo Addie engasgar e cravar as unhas no meu assento de couro, seguido por um pequeno gemido em sua garganta.

Isso... isso é realmente o Inferno. Se estivéssemos sozinhos, eu dirigiria com uma mão e tomaria conta dela com a outra. Estou tentada a fazê-lo de qualquer maneira, mas sei que Addie não apreciaria o pequeno matador de demônios nas costas testemunhando isso. Eu endireito o carro e depois faço outra curva em uma rua lateral. Em breve, toda a cidade estará inundada de carros de polícia, com minha marca, modelo e licença placa transmitida em toda a suarádios.

Eu tenho uma janela extremamente pequena não só para perdê-los, mas para voltar para a casa de Addie antes que eu seja vista novamente.

"Não correu muito bem", partilha Sibby,incomodado com a nossa situação atual. "O meu também não," Addie grita.

"Você está seguro comigo, ratinho", eu digo, minha atenção presa em um carro de polícia correndo por uma rua lateral em nossa direção.

Minha corrente sanguínea está se afogando em adrenalina, mas meus músculos estão lânguidos e

solto enquanto passo pelo trânsito e faço curvas estranhas. Em poucos minutos, vários oficiais estão vindo para mim de todas as direções.

Chamo Jay várias vezes, mas ele não responde.

Assim que estou me preparando para levar os policiais direto para sua casa, ele entra no alto-falante. "Eu vou cagar por cinco minutos, e você está em uma perseguição de carro em alta velocidade quando eu volto", diz ele com exasperação.

“Um homem esbarrou em Sibby na saída e a reconheceu. Chamei a polícia e aqui estamos”.

Ouço uma enxurrada de sirenes em todas as direções, e meu couro geme sob as unhas de Addie, seu peito arfando. Seus olhos estão dilatados de medo e pingando em todas as direções.

"Eu tenho um drone rastreando você agora", diz ele. "Eu vou te dizer para onde se virar." Ela se mexe novamente, esfregando as coxas e fazendo pequenos ruídos guturais. Porra.

"Addie, baby", eu digo, olhando em sua direção.

"Sim?" ela resmunga, seus olhos arregalados travadosna

estrada. "Eu vou precisar que você pare de me distrair."

Sua boca se abre, e ela encontra meu olhar vacilante, metade da minha atenção na estrada, a outra metade na minha garota.

"Eu não estou fazendo nada", ela insiste, mas suas bochechas coradas e mamilos duros dizem o contrário.

Sibby coloca a cabeça entre os assentos, girando a cabeça para frente e para trás entre nós.

"Meus capangas já estão desconfortáveis aqui do jeito que está", diz ela, nos dando um mau-olhado. "Se você vai fazer coisas sujas, certifique-se de que todos nós possamos participar."

Addie cobre o rosto vermelho. "Oh, meu Deus, Sibby. Em primeiro lugar, não estamos fazendo nada. Em segundo lugar, mesmo se estivéssemos, você não estaria se juntando a nós."

Sibby parece ofendida com essa notícia quando eu dou outra curva acentuada. Jay me diz para virar à esquerda um segundo depois, enviando o carro para o lado novamente.

"Bem, isso não é muito legal", Sibbyobservações.

"Sibby, nem todo mundo gosta de fazer sexo grupal como você." Eu mordo, sem acreditar que estamos tendo essa conversa agora.

Sua cabeça chicoteia para mim, seus olhos castanhos arregalados. "Sério? Por quê? É muito divertido!"

Addie balança a cabeça. "Talvez para você. Zade já tem uma longa lista de cabeças para arrancar por me ver nua como está."

"Certo," eu concordo distraidamente, ouvindo outra direção de Jay. As sirenes estão começando a desaparecer à medida que ganho cada vez mais distância entre nós.

Até que um vem correndo de uma rua lateral, quase atingindo a traseira do meu Mustang.

Eu rosno, "Jay. Aviso da próxima vez?"

"Merda, desculpe, meu irmão veio perguntar se eu poderia

pedir pizza." Jesus Cristo.

"Zade, você realmente deveria considerardeixando Addie explorar."

"Ei, matador de demônios?" eu indico. "Eu vou precisar que você fique quieto agora."

Ela bufa, mas finalmente volta a se sentar em seu assento. Eu ainda a ouço sussurrar, "Ele é um idiota possessivo. Estou feliz que vocês gostam de me compartilhar."

Addie abafa um sorriso mordendo o lábio, quase me distraindo o suficiente para voar para uma vala. É isso. Estou fazendo essa merda sozinho de agora em diante.

Eu tenho minha namorada se contorcendo ao meu lado, e um cachorro-quente no banco de trás que está testando minha paciência. Juro por Deus, se ela fizer um movimento em Addie, eu vou chutar sua bunda.

Outro carro de polícia vem varrendo quinze metros na minha frente, quase colidindo com o tráfego. Eles se endireitam antes de ir direto para mim. Eles estão tentando me enganar me fazendo pensar que eles não vão se mexer. Eles gostam de fazer isso para forçar as mãos das pessoas. Mas o idiota não percebe que há uma rua lateral se aproximando, e eu tenho um controle muito bom sobre este carro.

"Você vê a rua?"

"Sim."

"Uma vez que você desça aquela estrada, vire à direita e duas à esquerda logo depois. Você deve perder todos depois disso."

A mão de Addie se estende, agarrando meu braço enquanto suas costas pressionam mais fundo no assento como se isso fosse salvá-la.

"Zade," ela geme, seus olhos arregalados.

"Eu entendi, garotinha," eu asseguro gentilmente. Eu piso no freio e giro o volante para o lado, encaixando perfeitamente meu Mustang no pequeno beco. O carro balança um pouco, mas recupero o controle facilmente. Segundos depois, o carro da polícia bate na lateral de um prédio, falhando em realizar o que acabei de fazer.

Eu sigo as instruções de Jay depois e faço as curvas que ele me indicou. Assim como ele disse, eu perco todos eles. Espero que os helicópteros cheguem a qualquer segundo, então piso no acelerador. Parsons Manor fica a dez minutos,

mas chego lá em três. Eles vão procurar meu carro, mas, felizmente, posso colocar meu Mustang

nas árvores até que seja seguro se livrar dele.

Eu paro com força logo após a linha das árvores, forçando Addie e Sibby a se segurarem para não se lançarem para frente.

O silêncio desce, quebrado periodicamente pela respiração pesada de Addie. O sol está mergulhando abaixo da baía, a luz lentamente se afogando sob a superfície.

"Nós morremos?" ela chia.

Sibby se inclina para frente novamente. "Você é bobo. Se você ainda está respirando, isso significa que você está vivo." Ela cheira alto. "E você ainda cheira tão bonita como sempre."

Os olhos arregalados de Addie vão para ela, choque clareando a cor de seu rosto. Se o calor não estivesse saindo dela em ondas e transformando meu pau em granito, eu riria.

"Sibby, saia do veículo, por favor", digo a ela severamente. Ela revira os olhos, mas ouve, conduzindo seus homens imaginários para fora do carro antes de fechar a porta.

"Você está seguro?" Jay pergunta pelo telefone.

"Nós estamos bem", eu digo. "Obrigado,homem. Vou ligar para você em breve. "

Desligando a ligação antes que ele possa dizer outra palavra, eu treino meu olhar em Addie. Ela parece endurecer ainda mais sob o meu olhar, e eu estaria mentindo se dissesse que isso não me excita.

Sem desviar o olhar, encontro a alavanca na lateral do meu assento e a aciono, permitindo que eu deslize para trás. Ela pula, o couro macio gemendo sob seus dedos novamente, enquanto seu olhar salta ao redor. Provavelmente determinando o quão rápido ela pode sair do carro antes que eu ataque.

A tensão é incrivelmente espessa, e meu pau está pressionando firmemente contra o zíper do meu jeans. Dói pra caralho, mas eu congratulo-me com a dor.

"Venha aqui", eu ordenoaproximadamente.

"Zade..." Sua voz rouca desaparece, a incerteza poluindo sua decisão. Ela oscila entre ouvir meu comando e correr para ele.

Porra, espero que ela corra. Deus sabe o quanto eu amo persegui-la.

Ela deve se lembrar disso porque engole e, com movimentos instáveis, rasteja para o meu colo. Mechas de seu cabelo cor de canela caem sobre meus ombros e peito enquanto ela se ajusta, se acomodando levemente em minhas coxas. Eu sei que ela pode me sentir entre suas pernas, comprovado pela inspiração afiada.

Por enquanto, mantenho minhas mãos para mim. Ela está escolhendo me tocar - para se aproximar de mim - e eu sei que é só porque ela ainda está no meio do medo e da adrenalina da perseguição de carro. É a mesma combinação que a levou a lutar comigo a cada passo enquanto queimava e se contorcia sob meu toque. No segundo em que ela cair, a realidade vai bater na cabeça dela, e

ela vai voltar a se encolher de mim.

Quero lembrá-la de como é bom. Dê a ela algo para se agarrar quando ela estiver muito perdida em sua cabeça e não conseguir encontrar o caminho através dos demônios que gritam com ela.

Meus dedos deslizam pela cortina de cabelo que nos esconde do mundo exterior, fios entrelaçados em volta dos meus dedos. Está escuro aqui agora, e o ar frio de abril está se infiltrando pelas frestas. A água comeu o sol, e eu me pergunto se ela vai me deixar devorá-la também.

Ela agarra cada lado do meu assento, mais uma vez cravando suas unhas profundamente, e eu sinto uma onda irracional de ciúme que eles não estão arranhando em mim.

"Mais perto, ratinho", eu sussurro. "Eu preciso sentir se você é real, e não apenas mais um fantasma assombrando Parsons Manor."

Uma exalação trêmula desliza pela minha bochecha enquanto ela relaxa seu corpo no meu até que cada centímetro dela esteja moldado em mim. Eu posso sentir cada batida de seu coração batendo contra meu peito, sincronizando com o meu em uma balada de saudade e tristeza.

Uma de suas mãos libera o assento, movendo-se para o console central, em busca de algo. Minhas sobrancelhas saltam de surpresa quando ela pega um cigarro e meu isqueiro preto.

Então, ela pega minhas mãos e as coloca em seu traseiro. "Você tem até este cigarro queimar para me tocar."

Eu sorrio, deliciando-me com seu ultimato. Ela vai esperar que eu aperte seus seios e passe minha mão em sua boceta, mas ela está errada. Eu não sou um adolescente privado de buceta que não conhece a contenção melhor do que ele sabe como durar mais de trinta segundos.

Vou tocá-la em todos os lugares que não vão se sentir bem o suficiente. Sua parte interna das coxas e até onde eles encontram sua bunda, e sua cintura fina até as costelas e o lado de seus seios. Quando ela ficar com nada além do gosto de cinzas na língua, vou mostrar a ela que o arrependimento tem um gosto pior.

Ela vira o queixo para a janela, mas mantém o olhar fixo em mim enquanto enfia o cigarro entre os lábios e o acende, a chama perigosamente perto do meu rosto. O clarão ilumina seus olhos castanhos claros incomuns, criando um efeito surpreendente sob a luz laranja tremeluzente. Sombras dançam nas linhas de seu rosto, escurecendo as sardas em suas bochechas.

Nesse momento, decido que ela não pode ser real, e que enlouqueci como a bonequinha que costumava assombrar o interior das paredes.

Estou pronto para incendiar este carro inteiro, contente em vê-lo queimar ao nosso redor se isso significa que posso olhar para ela sob o brilho ardente. A chama se apaga, lançando-nos de volta na escuridão, apenas o brilho do luar me permite ver

ela sombreadacurvas.

A cereja brilha quando ela suga e depois exala suavemente, a fumaça girando entre nós. Meus olhos estão cravados em sua boca, desesperados para ver aqueles lábios ao meu redor.

"Eu sou tangível, ou você vai me deixar escapar por entre seus dedos como a fumaça deste cigarro?" ela pergunta, sua voz rouca. Cada terminação nervosa acende de quão sensual ela soa.

Em vez de me permitir responder, ela torce a mão e enfia o cigarro entre meus lábios. A queimadura da nicotina e do mentol se espalha pela minha garganta e pelo meu peito. Ela o afasta e se inclina para frente, roçando seus lábios entreabertos contra os meus.

Minhas mãos começam a se mover, sussurrando em suas costelas, fazendo com que ela estremeça enquanto eu as desço até seus quadris, apertando firmemente antes de deslizar para a parte interna de suas coxas.

Eu expiro, a fumaça trocando da minha boca para a dela antes de girar entre as fendas. Ela não me beija, mas permanece suspensa acima de mim e permite o menor dos pincéis.

Então, ela está recuando novamente, inalando o cigarro mais uma vez. Para frente e para trás, ela o torce entre nós, periodicamente incendiando a janela rachada. Minhas mãos nunca param, embora tenha levado apenas alguns momentos antes que ela começasse a tremer.

O ar crepita ao nosso redor, e fica claro que não preciso colocar fogo neste carro quando nossa química é como dinamite e queima tudo ao nosso redor.

"Nossas bocas estão tocando o mesmo lugar", diz ela trêmula. "Isso conta como beijo?"

“Diga-me você, ratinho. Quando eu faço você clamar por Deus, isso conta como oração?”

Seu lábio inferior se curva sob seus dentes retos, e um rosnado se forma no fundo do meu peito.

"Se você está me mostrando onde morder, posso garantir que esses lábios doces serão apenas o começo."

Ela não me dá uma resposta imediata e dá outra baforada no cigarro, depois o apaga.

"Você me faria sangrar?" ela pergunta, sua voz rouca enquanto a fumaça gira em torno de nós.

"Se você me pedir", murmuro. "Eu preferiria ver você coberto com meu próprio sangue, no entanto."

Minha resposta parece surpreendê-la, então eu aproveito e me inclino para frente,

roçando meus lábios em sua mandíbula. Ela disse que eu podia tocá-la, mas ela nunca me limitou às minhas mãos.

“O que quer que aqueles homens fizeram você sentir não é o que eu vou fazer você sentir, ratinho. Se sua pele está entre meus dentes, sob minha lâmina ou sob minha língua.”

Ela estremece, e eu mordo sua mandíbula para provar meu ponto de vista.

"Acabou", ela diz, se afastando, jogando o cigarro pela janela e enrolando-o. "Não se esqueça de pegar isso."

A tensão se aprofunda enquanto espero que ela abra a porta e deslize do meu colo. Sentindo sua agitação, deslizo meus lábios ao longo de sua mandíbula e em direção a sua boca até que estejam a centímetros de distância.

"Você tem até a fumaça se dissipar para me beijar", murmuro.

Apenas uma pequena pausa passa antes que ela bata seus lábios nos meus. Minhas mãos mergulham em seu cabelo, enrolando com força enquanto devoro seus lábios. Ela tem um gosto sublime, e a sensação de sua língua deslizando contra a minha é inebriante.

O mundo poderia desmoronar ao nosso redor, virar cinzas como o cigarro entre nossos lábios, e eu não perceberia.

Calças staccato e gemidos desesperados se misturam entre meus dentes, e tudo que posso pensar é em todas as maneiras que eu poderia fazer isso durar para sempre.

Como se ouvisse meus pensamentos, ela se afasta, quase colidindo com o volante em sua busca para fugir. Seu cabelo está espalhado pelo rosto, e ela me encara com olhos arregalados e em pânico.

Ela está amarrada, e essas cordas estão prestes a arrebentar.

"A fumaça se foi", ela sussurra antes de abrir a porta e sair correndo, desaparecendo em um flash.

Eu cerro os dentes e enrolo minha mão em um punho apertado, a segundos de mandá-la para o volante.

Rosnando, quase abro a porta com um chute, pego a ponta de cigarro e a jogo no saco de lixo do meu carro, depois bato a porta atrás de mim. Tensão e raiva crescem em meus músculos, e rolar meu pescoço faz pouco para aliviá-la.

Apenas meu rato fugitivo vai, e no fundo dessa parte escura de mim, espero que ela esteja sofrendo com a perda de mim tanto quanto eu sou ela.

Capítulo 29

O caçador

Eu inclino minha cabeça para o lado, olhando para o homem correndo com perplexidade. "Por que ele corre assim?" Eu pergunto, genuinamente preocupado se Rick gosta de

-se com objetos estranhos. Talvez um tenha ficado preso porque Jesus Cristo, porra,

quem corre assim?

"Essa é uma boa pergunta", Jay responde pelo meu fone de ouvido, soando tão confuso quanto eu. Ele está assistindo através do drone pairando sobre o cara desajeitadamente correndo.

Estamos rastreando Rick Boreman desde que ele fugiu da casa de Francesca. Ele não era difícil de encontrar, apesar de seus melhores esforços para permanecer escondido. Tenho certeza de que machucou sua pequena alma enrugada ter milhões de dólares e não ser capaz de se foder para uma ilha tropical com strippers e boquete. Acho que o cara não fritou tanto seu cérebro com drogas que ele não está ciente do enorme alvo em suas costas.

Uma das duas pessoas responsáveis por sequestrar minha garota, e isso não é algo que eu leve a sério.

Suspiro, aponto minha arma e atiro, a bala atingindo-o na parte de trás do joelho e mandando-o para o concreto com um grito agudo.

“Maldito filho da puta!” ele grita, sua voz quebrando como um menino de doze anos de idade. Ele até parecia um garoto que acabou de aprender a xingar e faz isso a cada duas palavras porque ele está tentando ser legal.

"Você realmente quer me chamar de filho da puta quando é isso que você tem feito nos últimos quatro anos apenas para sobreviver?" Eu retruco, arqueando uma sobrancelha enquanto me aproximo dele.

Estamos em um beco úmido, com lixo espalhado dos dois lados, transbordando das lixeiras. Ou talvez haja uma família de guaxinins lá jogando fora a podridão indesejável. Me faz pensar se eles mantiveram o corpo de Rick depois que ele morreu.

A calçada está molhada e fria, e uma lâmpada laranja zunindo está pendurada na entrada do beco, oferecendo luz suficiente para me abençoar com um rosto marcado de varíola e cabelos oleosos enfiados sob um gorro.

"Foda-se," ele apontou, suas mãos trêmulas segurando seu joelho ensanguentado. Ou o que resta dele. Ele está balançando para frente e para trás, gemendo de agonia enquanto me encara com ódio.

Até Addie tem mais força em seus olhares do que isso, e ela nunca é verdadeiramente

me odiava. Não como Rickety Dick aqui está prestes a fazer.

Eu me agacho e varro meu olhar através de sua forma, dissecando-o como ossos de merda fossilizada. Os conselheiros do acampamento de verão nos obrigaram a fazer isso um ano, e tudo o que eu podia sentir era um desgosto total. Parece o mesmo quando olho para a triste desculpa de um homem.

Na época, eu não conseguia entender qual era o objetivo daquele exercício. Agora, suponho que foi útil porque Rick aqui não é diferente. Uma pilha de merda com ossos alojados em algum lugar dentro, e ao contrário da primeira vez, vou gostar de tirar cada um dele.

Um por um.

“Essa não é a parte da qual você deveria se envergonhar. É cujos paus você está chupando. Xavier Delano toca uma campainha?”

Ele rosna, desviando o olhare se recusando a responder.

Max lhe deu três milhões de dólares por sequestrar Addie. Mais da metade já se foi.

Além de seu vício em drogas, Rick também tem um problema de jogo. Cavalos, especificamente. E ele é muito ruim nisso também. Qualquer dinheiro que ele ganha, ele afunda na bunda do cavalo errado e sai com merda no final. Para compensar seu hábito, ele cuidou de alguns homens ricos ao longo dos anos. Xavier sendo um deles.

"Você sabe quem eu sou?"

Ele solta o que deveria ser uma risada, mas soa como uma tosse úmida.

"Eu deveria?" ele corta.

"Aimin 'para o coração hoje, cara", eu respondo, sorrindo.

Ele rosna. “Deixe-me adivinhar – Z. Não é de admirar que você esconda seu rosto; você é feio pra caralho.”

“Não me faça chorar, Rick. Estou me divertindo muito”, eu inexpressivo.

“Isso é sobre aquele maldito diamante estúpido, não é? Você já matou Max, porque espero vê-lo no inferno para que eu possa chutar a bunda dele por me envolver nessa merda. Ele ri novamente, semelhante a uma hiena. "Aquele maldito bi-"

Uma onda de fúria me atinge no peito, e eu estalo minha mão e o agarro pela mandíbula, apertando até que ele grite como a porra do porco que ele é.

Termine essa frase, e eu vou arrancar sua língua com minhas próprias mãos e fazer você engasgar com ela. E eu não chamaria minha garota de estúpida quando você está deitada no lixo com uma bala no joelho.” Eu mordo.

Ele ferve, mas bloqueia todos os insultos que ele estava pronto para vomitar. Eu diria que ele estava ficando mais esperto se ele não estivesse tentando astutamente enfiar a mão na faca em sua mão.

bolso de trás. A alça está saindo completamente. Alguns pensam que meu olho esquerdo é cego por causa da descoloração e da cicatriz que o atravessa, mas mesmo que eu fosse, uma vovó com óculos bifocais poderia ver o que ele está fazendo.

Pacientemente, espero que ele pense que tem uma chance. Ele envolve os dedos ao redor da alça e, em seguida, tira-o do bolso e o corta em direção ao meu rosto. Eu pego seu pulso e o agarro antes que ele possa piscar, a faca caindo de seu aperto.

Ele grita, os olhos arregalados de choque enquanto ele encara sua mão flácida e inútil. Eu aperto seu rosto com mais força, sua luta renovada.

"Sério cara? A porra de uma faca de cozinha? Eu pergunto, pegando a arma patética. É o que Addie costumava carregar quando estava tentando me odiar, e eu ria toda vez que o via agarrado em seu pequeno punho.

Addie tem o poder de me cortar. Este bozo não tem a menor chance.

Ele geme e se debate em meu aperto, balançando a cabeça rudemente em um esforço para desalojar minha mão de seu rosto.

"Deixe-me ir, porra!"

"Bem, merda, já que você pediu tão gentilmente, acho que vou", digo, soltando-o. Seus olhos se arregalam mais uma vez em surpresa, e então ele está se levantando. Ou pelo menos tentando. Ele instantaneamente cai de volta, mas ele não é dissuadido. O desespero é mais potente do que um ferimento de bala no joelho.

Se o governo pudesse engarrafar essa emoção em particular, eles poderiam criar um exército de super-humanos. É a força motriz que cria habilidades extraordinárias.

Levantar um carro do seu filho moribundo preso embaixo do pneu. Correr com a perna quebrada. Ou melhor, correr com uma rótula disparada.

Eu levanto minha arma e disparo outra bala em seu outro joelho, mandando-o cair de volta no chão. Vamos ver se ele consegue correr com os dois estourados. Ele pode até entrar no Guinness World Records. Pessoa a correr mais tempo sem joelhos.

Ele grita novamente, repetidamente tenta se levantar e falha todas as vezes. Eu inclino minha cabeça para trás e ri pra caramba. Que pena, eu gostaria de ver a foto de Rick em um de seus livros.

"Desculpe, cara, eu não pude evitar. Eu realmente queria atirar em você de novo."

Palavrões passam por seus dentes amarelos e lascados enquanto ele rola pelo chão, gritando a plenos pulmões.

"Você calaria a boca? Alguém pode ouvir você, e então eu vou ter problemas," eu repreendo, sorrindo ainda mais quando outra sequência de palavras coloridas sai de sua boca.

Na verdade, estamos em uma parte de merda da cidade. Ele não pode sair legalmente do país,

considerando que o governo suspendeu seu passaporte devido a pensão alimentícia não paga, e ele não tem mais dinheiro suficiente para comprar um falso. Então, ele estava tentando se esconder no mato a algumas horas de Seattle, mas isso está saindo pela culatra. Provavelmente várias pessoas o ouviram gritar, mas ninguém vai ajudá-lo.

Não quando eles têm suas próprias atividades criminosas acontecendo e seus narizes ou veias entupidos com qualquer droga que possam encontrar. Tenho certeza de que um cara morto está deitado no lado da rua na estrada, e várias pessoas passaram por cima dele e o mantiveram em movimento.

É um tipo de bairro muito maldito. Lugar perfeito para cometer homicídio. O tempo também está bom.

"Z, você está brincando com sua comida de novo?" Jay entra com exasperação. "O que o entregou?" Eu pergunto, me levantando e caminhando até onde Rick está

no chão.

Ele está tentando rastejar para longe, arrastando-se pouco a pouco com os braços.

Desesperoestá se esgotando e a resignação está se instalando.

"Você vai queimar na porra do inferno comigo", o homenzinho triste cospe, saliva saindo de sua boca. "Apenas espere porra."

Eu suspiro melancolicamente, arregaçando cada uma das minhas mangas. “Espero que sim, Rick. Dessa forma eu posso torturá-lo lá também.

Eu chuto o lado de seu estômago até que ele rola de costas, o que resta de suas rótulas sangrando profusamente.

Ele está flácido, agora orando pela morte em vez de tentar escapar dela. Mesmo se ele sobrevivesse, que tipo de vida ele teria sem a porra dos joelhos? O cara é baixinho, não pode perder mais centímetros.

Agachando-me novamente, levanto seu queixo e pressiono a ponta afiada da faca em sua garganta. Ele não luta, apenas ferve no Grim Reaper por baixo de sua lâmina.

"Ultimas palavras?"

“Eu...” Eu corto seu pescoço, cortando mais do que apenas sua resposta.

"Eu realmente não me importo", eu digo, seus olhos se arregalando de surpresa e boca aberta quando ele começa a engasgar com seu sangue.

“Ugh, você pode silenciar seu fone de ouvido? Eu posso ouvi-lo borbulhando daqui,” Jay geme em meu ouvido. Reviro os olhos e o ignoro, continuando a ver sua garganta.

A faca é mais cega do que a vida sexual de uma vovó, e atravessar músculos e ossos leva muito mais tempo do que eu gostaria.

Eventualmente, eu removo sua cabeça de seu corpo, meu braço doendo com o esforço. Seu sangue me cobre como óleo, e eu sinto que acabei de sair do

filme Carrie

definir.

Depois de jogar sua cabeça em cima de seu peito, eu limpo minhas mãos no meu jeans, em seguida, enfio no bolso do meu moletom e puxo um cigarro. Rolando a tensão do meu pescoço, eu acendo o bastão e inalo profundamente. O tabaco enche meus pulmões, me acalmando instantaneamente.

Eu inalo a morte para apagar o desejo de criá-la.

"O Rio reservou um voo para a Grécia", Jay me informa. Ele está pulando por todo o país desde que Addie escapou e, assim como Rick, o que está em sua conta bancária não é suficiente para fabricar um novo pseudônimo, o que significa que ele é facilmente rastreável. E se eu posso encontrá-lo, Claire também pode.

Ele está com tempo emprestado, independentemente de quem chegar a ele primeiro. Pessoalmente, eu gostaria de ser o único a enfiar minha faca na garganta dele, mas um ratinho em particular está me impedindo de fazê-lo.

Ela não disse isso em voz alta, mas não quer Rio morto. O que me irrita mais é que não posso culpá-la inteiramente. Ela formou um vínculo de trauma com ele, e por mais que isso me irrite demais, também estou feliz por ela ter alguém meio que cuidando dela naquela casa.

Não nega o fato de que ela estava lá por causa dele. Ele pode tê-la ajudado a escapar e limpou suas feridas, mas ele ainda ajudou a destruí-la primeiro. Só porque você toma o tempo para pegar os pedaços depois de quebrar um prato não significa que não é sua culpa que ele quebrou.

Então, portanto, ele deve morrer.

Exalando uma espessa nuvem de fumaça, eu tiro um pequeno recipiente de fluido de isqueiro do meu bolso em seguida.

“Continue a ficar de olho em outras inteligências que o rastreiam, especialmente de Claire. Mande um dos meus mercenários para segui-lo também. Tenho certeza de que ele tem um grande golpe contra ele, e eles precisarão ser atendidos, “ordeno Jay. "Só eu serei o único a colocar uma bala em seu cérebro."

"Roger", ele murmura, e o som de teclas clicando surge, fazendo meu olho se contorcer de irritação. Assim. Porra. Detestável.

"Divirta-se em sua aventura."

Eu grunhi, o fone de ouvido clicando para indicar que a chamada terminou. Então, eu destampa o fluido de isqueiro e encharco o corpo de Rick e cortei a cabeça nele.

Dando mais uma tragada profunda primeiro, eu jogo o cigarro em seu cadáver, dando um passo para trás enquanto ele explode em chamas.

“A viagem para o inferno vai ser difícil, Rickety Dick. Divirta-se no seu aventura.”

Capítulo 30

O diamante

Um mês depois

"A Francesca por acaso tem cabelo loiro curto?" Daya pergunta, invadindo a sala de estar com seu laptop na mão.

"Não", eu respondo, suor escorrendo em meus olhos. Sibby deixa cair a mão, que estava fechada em punho e pronta para dirigir direto no meu rosto.

Esfrego os olhos, sentindo o calor pressionando agora que não estou mais distraída com a banshee gritando que gosta de me usar como saco de pancadas.

"Bem, ela faz agora."

Meus olhos se iluminam, esquecendo o quão quente e exausta estou. "Você a encontrou?"

“Você está certo, eu fiz. A porra de um acidente esquisito também. Cam de um antigo restaurante a marcou em uma pequena cidade na Carolina do Sul cerca de oito horas atrás. Ela estava caminhando para o banheiro e uma garçonete colidiu com ela. Seus óculos de sol saíram voando, e bam—”

No segundo em que as palavras saem da boca de Daya. O punho de Sibby está voando em meu estômago.

Eu tombo, o oxigênio arrancado dos meus pulmões enquanto a dor explode em todo o meu abdômen.

Meus olhos saltam da minha cabeça, e apenas um chiado escapa. "Que diabos, Sibby?" Daya late.

"Nós não terminamos o sparring," Sibby dá de ombros. “Nunca se engane pensando que está seguro, mesmo que cheire a flores bonitas. Você esqueceu que eu mato pessoas?”

Eu tusso, curvada enquanto viro minha cabeça e encaro a bruxa malvada.

Ela ri e se afasta, satisfeita por ter me ensinado uma lição valiosa para o dia.

"Eu vou matá-la", eu ofego, me endireitando e atirando outra rodada de adagas no corredor por onde ela desapareceu. Outra tosse sai da minha garganta. "Depois que eu recuperar o fôlego, no entanto," eu digo, caindo no azulejo xadrez com exaustão.

Eu tenho treinado com ela e Zade todos os dias, o dia todo. Entre os dois, eu ficaria feliz em tomar o caminho do covarde e envenená-los durante o sono só para que uma garota possa ter um pouco de paz e sossego.

No entanto, não posso mentir e dizer que não estou lentamente me tornando um durão.

O último mês foi cheio de altos e baixos. Zade foi forçado a comprar um carro novo, já que o seu não só foi identificado no Satan's Affair quando Sibby foi pega, mas agora como um carro de fuga para ela desta vez.

Felizmente, Zade nunca coloca nada em seu nome, então eles ainda não conseguiram identificá-lo. Independentemente disso, dirigir não é mais seguro e, por um segundo, pensei que ele faria um memorial para a maldita coisa.

Os USBs que Sibby roubou de Jimmy eram inúteis, e devido a ela ter sido pega do lado de fora de seu escritório, sua paranóia tomou conta dele, e ele destruiu tudo.

Normalmente, poderia ser atribuído ao acaso que ela estava fora de seu prédio, mas Claire está bem ciente da conexão entre Sibby e Zade, considerando que seu marido foi uma das vítimas deles, o que significa que Jimmy também está ciente.

Daí, por que todos os seus dispositivos foram apagados e descartados, incluindo as unidades de salto. Zade viu isso acontecer, porém, e enviou um de seus mercenários para a casa de Jimmy para plantar USBs extras em seu escritório em casa.

Compensou.

Duas semanas atrás, Zade recebeu um alerta de que Claire havia conectado uma de suas unidades ao laptop dela. Todos os seus funcionários anteriores estão no meio de seus processos contra ela, e é seguro dizer que o cabelo de Jimmy ficou dois tons mais branco. Não há expectativa de que eles ganhem, mas Zade fez questão de compensá-los pelo tempo e esforço. Todos eles têm empregos estáveis e proteção de Claire agora.

Desde então, nosso tempo foi gasto decodificando suas mensagens e extraindo o máximo de informações possíveis de seus negócios. Conseguimos localizar sua localização em uma ilha remota do outro lado do mundo. Estamos analisando a melhor maneira de tirá-la disso, mas Zade quer obter o máximo de informações sobre a Sociedade antes de matá-la.

Foi assustador saber que a influência de Claire é muito mais profunda do que imaginávamos. Ela tem as mãos em tudo. Instituições de caridade, centenas de milhares de organizações e empresas, bancos, grandes farmacêuticas e a indústria médica, o sistema judicial e, claro, todo o maldito governo. Levará anos para desfazer todo o dano que ela causou e apagar sua influência.

"Eu ajudo você a matá-la", diz Daya, sentando ao meu lado e cruzando as pernas. “Mas primeiro, Francesca. Então, depois que ela e a garçonete colidiram, Francesca teve um enorme ataque e deu um tapa na mulher. As autoridades foram chamadas, mas Rocco saiu do restaurante e entrou em seu Chevy Impala marrom enferrujado. Eles decolaram e consegui rastreá-los até o motel em que estão hospedados.

"Puta merda", eu respiro, os olhos arregalados. "Você, porra, os encontrou." Ela sorri. "Hora do show, querida."



Estou nervoso pra caralho.

Eu limpo minhas mãos úmidas no meu jeans, respirando fundo para acalmar meus nervos.

Você consegue fazer isso, digo a mim mesma, então imediatamente volto minha atenção para a Mulher-Demônio acima.

Certo, Deus? Diga-me que estou certo.

Zade e eu embarcamos em seu jato particular vinte e quatro horas depois de descobrirmos onde Francesca e Rocco estavam escondidos. Como ele tem mercenários em todos os estados, ele mandou um deles preparar um carro para nós no aeroporto e, uma hora depois, estou do lado de fora da porta deles.

E um pouco em pânico.

O motel em que estou na frente parece ter saído direto do Bates Motel. Degradado e de propriedade de um serial killer.

Os irmãos ficaram aqui nas últimas três noites, e a parte vingativa de mim está muito feliz com isso. Minha antiga tosadora sempre viveu na imundície, mas andava por aí como se estivesse pingando dinheiro e classe. Ela não queria nada mais do que viver luxuosamente, mas foi forçada a ficar em uma casa de merda com seu irmão por exigência de Claire.

A localização da casa era perfeita para esconder garotas e hospedar o Abate, então Claire não permitiria que ela se mudasse para um lugar melhor – algo que Francesca reclamaria com frequência. Então, em vez disso, ela afundou todo o seu dinheiro em seu guarda-roupa para dar a ilusão de que estava prosperando.

E este... este é o fundo do barril quando se trata de sujeira. Assim como a cadela merece.

"Serviço de quarto!" Eu chamo, batendo meus dedos na porta vermelha.

Gritos podem ser ouvidos de dentro, mas não são mais altos do que o caso de violência doméstica duas portas abaixo.

Nem é mais alto do que o outro casal amarrado três portas à frente, gemidos e grunhidos altos vindos de seu quarto.

"Vá embora!" Francesca chama do outro lado, seguida por um tapa carnudo.

“Sua vadia estúpida, é por isso que estamos nesta situação! Você não pode mantenha suas malditas mãos para si mesmo!”

"Oh, isso é rico vindo de você", ela sussurra de volta. “E todas as minhas garotas, hein? Você acha que eles diriam que você manteve suas mãos para si mesmo?

"Cale a boca agora, ou eu vou te matar."

"Faça!" ela grita. “Perdemos tudo de qualquer maneira, Rocco. Não temos notícias de Claire há quase um mês, exceto para saber que não podemos deixar o maldito país. Estamos ficando sem dinheiro porque não podemos acessar nossos cartões, estou cansado dessa peruca idiota, e esse motel tem baratas! ”

Minha mão está suspensa no ar, pronta para bater novamente, mas devo admitir que aquela festinha de pena me divertiu.

"Serviço de quarto!" Eu chamo novamente, sorrindo quando Francesca grita alto em resposta.

Sibby ficaria orgulhosa.

Aquele sinal revelador de seus saltos batendo em direção à porta apaga o sorriso do meu rosto. Por um momento, esqueço de respirar enquanto sou transportada de volta para aquela casa, temendo cada passo que batia no chão de madeira.

A porta está se abrindo, me tirando dos meus pesadelos, apenas para eles se materializarem diante de mim.

Ela está fervendo, respirando pesadamente como um touro com os olhos arregalados fixos em mim. “Ei, Francisca. Sente minha falta? " Eu pergunto, forçando um largo sorriso no meu rosto. Vê-la está me afetando muito mais do que eu esperava, mas não minimiza o raiva assassinaEu sinto por ela.

Se alguma coisa, ele aumenta mais.

Rocco vem atrás dela, suas bochechas balançando enquanto ele anda. Francesca está congelada na porta, um olhar aflito em seu rosto, enquanto eu fico igualmente paralisada.

Respire, Addie. Eles não podem mais te machucar.

"Você deve estar me cagando", diz Rocco, tirando Francesca e eu do olhar em que nos encontramos.

Ela vai bater a porta, mas eu estou jogando meu ombro de volta para ela, o

madeira reverberando no batente da porta.

Zade pegou dispensadores de EpiPen e os encheu com pequenas doses de anestesia para mim. Rapidamente, eu pego um deles do meu bolso da frente e enfio na lateral de seu pescoço antes que suas unhas tenham a chance de arranhar meu rosto.

Francesca cai bem quando Rocco me atinge como um jogador de futebol americano, seu corpo me esmagando contra a parede e tirando o ar dos meus pulmões. Minha cabeça bate contra ela, aprendendo da maneira mais difícil que as paredes são de concreto. Estrelas explodem em meus olhos, e tudo o que posso fazer é afastar cegamente as mãos de Rocco até tirá-las da minha visão. Consigo acertar um golpe na garganta de Rocco - fraca como é - e ando por baixo do braço. Ele engasga e corta, dando-me tempo suficiente para recuperar meu rumo.

A última vez que ele me estuprou foi também a última vez que ele me viu indefesa.

Rosnando, ele se vira, balançando o braço enquanto faz isso, apontando para o meu rosto. Eu me abaixo e dou um chute em seu estômago, pegando-o de surpresa. Antes que ele possa se recuperar, eu chuto mais uma vez. Desta vez entre as pernas.

Ele grita, os olhos esbugalhados e tombando de dor. Eu pego o outro dispensador e enfio em seu pescoço, seus gemidos logo desaparecendo em silêncio.

Rock 'n' roll toca alto em um vizinho, e o outro tem o canal de notícias tocando na TV. Felizmente, nenhum deles parece inclinado a nos verificar.

Ofegante, me viro para encontrar Zade encostado no batente da porta, braços cruzados e um sorriso no rosto. Uma mistura de calor e orgulho rodopiam em seus olhos yin-yang, e eu não posso deixar de me sentir no topo da porra do mundo.

"Bom trabalho,ratinho”, ele elogia, sua voz profunda e suave como manteiga. "Não queria participar?"

Ele sorri. "Minha garota tinha lidado com isso."

Meu peito incha. Ter o amor de Zade parece um sonho, mas ter sua confiança parece um sonho tornado realidade.

"Obrigado", eu respiro, uma gota de suor escorrendo pelas minhas costas. Eu planto minhas mãos em meus quadris, olhando para a dupla desmaiada no chão.

Parecem pesados.

Tirando a poeira das mãos, vou em direção a ele e acaricio seu peito, dizendo: "Vou deixar você carregá-las", antes de passar por ele.

O grunhido de resposta de Zade acelera meus passos, um sorriso genuíno florescendo em meu rosto. Quando olho para trás, sua cabeça está virada sobre o ombro, e ele está olhando para mim como se tivesse planos para mim mais tarde.

Ele não vai agir sobre eles, mas não vou mentir e dizer que a ideia não soa um pouco intrigante.

Depois de verificar os transeuntes, Zade rapidamente arrasta Rocco para o banco de trás e Francesca para o porta-malas.

Eles ainda estarão fora por um tempo, mas ele nos apressa de volta ao aeroporto de qualquer maneira.

Felizmente, eles não acordam até a metade do voo para casa, e nós os derrubamos novamente antes que eles possam causar dor de cabeça a qualquer um de nós.

Já passa da meia-noite quando chegamos à mansão gótica, as gárgulas estacionadas em ambos os lados do telhado olhando para nós.

Imagino que aprovariam o que estamos fazendo se estivessem vivos.

Desta vez, ajudo Zade. Ele leva Rocco e eu tiro Francesca do porta-malas. Eu a deixo cair acidentalmente, o que ganha uma risada de Zade enquanto ele levanta Rocco pelos degraus da varanda e pela porta da frente.

Felizmente, Francesca é magra. Ela era obcecada por sua imagem e comia como um coelho. Curvando-me, eu a levanto pelos braços e a jogo por cima do meu ombro, e então rapidamente faço o meu caminho para a mansão.

O peso que perdi durante meu cativeiro foi recuperado com músculos. Não só estou de volta a um peso saudável, mas estou em melhor forma do que nunca. Tonificada em todos os lugares certos, músculos revestindo meus braços e pernas, e até minha bunda arredondada.

Na maioria dos dias, ainda luto para me olhar no espelho e ver algo bonito como eu costumava ver. Não por causa de como eu pareço, mas como eu me sinto. Aos meus olhos, meu corpo está manchado com marcas de mãos sujas, e nenhuma quantidade de esfregação vai me libertar delas.

Deixei Francesca cair no chão, sua cabeça batendo no ladrilho quadriculado. Suor cobre meu couro cabeludo, e eu tomo um momento para recuperar o fôlego.

Francesca e Rocco assumirão que Zade irá torturá-los e matá-los rapidamente. Mas é aí que eles estão errados. Tenho planos muito maiores em mente. Não apenas para eles, mas para Xavier Delano também.

Ele está se escondendo em sua ilha particular com um mini-exército ao seu redor, mas Zade ficou sabendo que ele tem uma viagem a Los Angeles planejada no final do mês. A ilha não fica longe da costa oeste, e será apenas um voo de duas horas, mas ainda é impossível esconder um grande jato preto do controle de tráfego aéreo. Não, a menos que ele queira arriscar voar de nariz para outro avião e cair de volta em vários pedaços.

Isso seria fodidamente embaraçoso.

Então, até colocarmos as mãos em Xavier, Francesca e Rocco estarão pendurados

fora com os fantasmas no porão. Estava terminado quando renovei Parsons Manor, mas ainda é assustador pra caralho lá embaixo.

Quando Sibby vê nossos recém-chegados, ela pula animadamente.

"Eles cheiram positivamente a podre", ela grita, curvando o lábio em desgosto. Apontando para Rocco, ela diz: — Esse cheira a ovos podres. E o outro cheira a abóbora podre."

Os olhos meus e de Zade se chocam, um olhar que porra em nossos rostos.

"Abóbora?" ele murmura silenciosamente com confusão. Eu dou de ombros, exausta demais para dar

uma merda. A maior parte deste dia foi gasto viajando, e estou pronta para dormir. "Sibby, pegue as pernas dela. Vamos carregá-la juntos," eu dirijo.

Ela se vira e fala com um de seus capangas. "Vocês estão tirando o fedor de mim mais tarde."

"Oh meu Deus", eu digo, voltando meu olhar para Zade. "Eu vou ter que dar um banho na banheira amanhã."

Ele balança a cabeça, parecendo perturbado. "Use água benta. Muita água benta."

May 29th, 2022

I'm in love with Zade.

It feels good to write it down considering I'm too chicken shit to say it to his face. Not because I'm worried about what he'll say back. I'm quite confident of that part actually.

But because I want to be able to say it when I'm not still thinking of someone else. Okay, gross. I **don't** think of my rapists in that way. That made me sound like I'm longing for them or something.

Really, I hate them. I hate them all. And they won't leave me alone. Every time I close my eyes, there they are.

And how the fuck am I supposed to say I love you when seconds later, I'll remember the feel of another man inside me?

It's fucked. I'm fucked.



Capítulo 31

O diamante

Eu odeio turbulência.

Assim que comecei a passar meu batom vermelho nos lábios, o avião ronca, e o carmesim está agora na minha maldita bochecha.

Bufando, pego um lenço umedecido da minha bagagem de mão e o tiro.

Xavier voou para Los Angeles ontem à noite, então estamos no jato particular de Zade e na metade do caminho. Temos informações de que ele irá a um clube underground exclusivo hoje à noite, então é necessário parecer caro. Estou ansiosa para ver Xavier novamente, então decidi ocupar meu tempo me preparando durante o voo, em vez de me afogar na ansiedade e suar a maquiagem.

Me faz pensar se Xavier já se sentiu assim. Sua arrogância é uma prova de quão estúpido ele é. Ele passou vários meses sem ter notícias de Z e acha que está seguro o suficiente para sair do esconderijo por um fim de semana.

Sinceramente, acho justo. Se ele pensasse que poderia me comprar e me manter como sua escrava sexual pessoal sem que Zade o encontrasse, certamente estaria confiante o suficiente para entrar em um clube e pensar que voltaria por vontade própria.

O clube que ele vai frequentar é voltado para aqueles com desejos obscuros. De acordo com a pesquisa de Zade, todas as mulheres estão lá por vontade própria, o que nos permitirá focar apenas em Xavier.

Isso não é nada menos que uma bênção. Seria muito mais difícil para nós dois entrar em um lugar onde as mulheres estão sendo traficadas ou abusadas, e não derrubar o prédio inteiro.

E honestamente, eu ficaria preocupado com Zade se esse fosse o caso.

Ele positivamente incendiou o mundo para me encontrar, e ele não parou desde então. Ele rastreou os amigos de Rocco e vários dos convidados que compareceram ao Abate e os enviou a todos seis pés abaixo. Bem, tecnicamente, eles são poeira no vento agora.

Entre treinar e me vigiar, até caçarpara baixo Claire, Xavier, meus captores, e qualquer um que pisou naquela casa - eu não sei como ele tem algum espaço para pensar.

Ele tentou derrubar mais alguns leilões também, mas eu tracei a linha lá e

exigiu que ele trouxesse seus outros mercenários para tomar seu lugar nesse meio tempo. Não demorou muito para convencê-lo, o que só provou o quão exausto ele estava.

Ele é uma máquina e, ultimamente, tenho tido que coagi-lo com sessões de amassos para fazê-lo relaxar. O idiota conseguiu me viciar em seus lábios desde a perseguição de carro, e eu não posso nem ficar bravo quando é a única coisa que parece manter qualquer um de nós sãos.

"Você está linda", uma voz profunda de barítono diz atrás de mim. Eu me viro para encontrar Zade encostado no batente da porta da minisuíte, olhando para mim como se eu fosse um copo do melhor uísque, e ele mataria por apenas um gole.

“Obrigada,” eu murmurei, passando minhas mãos nervosamente pelo meu vestido. É um número sem alças vermelho sangue, cortado abaixo da curva da minha bunda de um lado e, em seguida, afunila dramaticamente para baixo, a seda fluindo para o meu tornozelo do outro.

Isso me lembra o vestido que usei quando ele me levou para a propriedade de Mark no ano passado. Tenho certeza que nunca vou olhar para um vestido vermelho e não pensar no que ele fez comigo naquele cinema.

Especialmente agora, quando ele está rondando em minha direção com minha lâmina preta e roxa e uma alça na mão, acompanhado por um brilho diabólico em seus olhos.

Estou usando saltos pretos de cinco polegadas, mas ainda assim, me sinto como uma garotinha ao lado de Zade. Ele deve estar empurrando seis pés e seis.

"Não se esqueça disso", diz ele, segurando a faca e a alça de renda. "Você não vai desprotegido."

"Não sonharia com isso", murmurei, extasiada por ele. Meu coração entope na garganta quando ele se abaixa diante de mim.

"O que você está fazendo?" Eu respiro, observando seus longos dedos alcançarem e agarrarem meu tornozelo. Seu toque parece elétrico, minha perna se contorcendo com a sensação de sua pele lentamente roçando minha pele. Prendo a respiração, meu coração acelera enquanto sua mão desaparece sob a seda e viaja mais para cima.

"Colocando a coroa na minha rainha", ele canta.

"O que você quer dizer?" Eu murmuro distraidamente, tremendo com as correntes elétricas que viajam pela minha perna.

“Uma coroa simboliza poder. É isso que esta faca é para você.”

Estou tremendo, e o calor líquido está se acumulando no meu estômago. Algo que ainda estou me acostumando a sentir novamente sempre que Zade é corajoso o suficiente para me tocar.

Ele ficou mais ousado no mês passado, roçando-se em mim sempre que pode, e aproveitando qualquer desculpa para me tocar, seus dedos sempre demorando

mais do que o necessário. À noite, quando estou perdida em um pesadelo, deixo que ele me segure por um tempo, me sentindo mais segura com ele do que na minha própria pele.

Às vezes, nesses momentos, ele coloca beijos suaves ao longo do meu queixo, nunca forçando muito, mas me familiarizando com a sensação de seu carinho. Cada vez mais, desejo e procuro. E ultimamente, comecei a sentir que não é suficiente. Como se eu precisasse de mais.

Sentindo minha excitação crescente, ele vira a cabeça e dá um beijo suave no meu joelho, espiando para mim através de cílios grossos e negros. Meus dentes prendem meu lábio inferior entre eles, e seus olhos brilham em troca.

Deixando cair seu olhar ardente, ele escova o material do meu vestido para o lado, ambas as pernas agora à mostra. Eu decidi abrir mão da calcinha com este vestido, a seda muito fina para esconder as linhas da calcinha. Se ele levantasse o material mais um centímetro, ele seria capaz de ver entre minhas coxas.

Suas narinas se dilatam, e sinto meu rosto ficar quente, ficando ainda mais quente quando ele se aproxima.

Eu posso sentir seu cheiro.

Algo que ele me disse há muito tempo, quando me disse para correr e me esconder em Parsons Manor, prometendo uma punição se ele me encontrasse.

Tenho a sensação de que ele pode me cheirar agora, e o quanto meu corpo chora por ele.

"Levante sua perna, baby", ele ordena rudemente, a voz rouca de desejo. Eu escuto, observando-o enrolar a alça de renda em volta do meu pé e levantá-la até a parte superior da minha coxa, os nós dos dedos chegando perigosamente perto do meu centro.

"Você se lembra de como usar isso?" ele pergunta, virando a lâmina em seus dedos hábeis. Pela minha vida, não consigo entender por que essa foi uma das coisas mais quentes que já o vi fazer.

"Uh-huh", eu guincho. É preciso esforço para arrastar meus olhos para longe da lâmina giratória para encontrar seu olhar. Há uma pitada de desafio girando em suas piscinas incompatíveis, e eu me sinto subindo para enfrentá-lo. "Você sabe como usá-lo?"

Eu nunca vou saber por que eu o instigo, mesmo quando a cautela permanece atrás da nuvem de luxúria.

O sorriso que curva seus lábios é perverso, fazendo meu corpo corar. Estou superaquecendo, e ele mal me tocou.

Eu não tenho certeza do que ele pretende fazer, mas aquele olhar em seu rosto me diz que vai ser algo nefasto.

"Você não pode me cortar com isso", eu digo seriamente. Por um momento, vejo um lampejo de raiva em seus olhos, desaparecendo antes que o fogo possa se espalhar. E eu sei que ele conhece o raciocínio por trás do meu pedido. Houve várias noites em que confessei as coisas que haviam sido feitas comigo naquela casa, incluindo a torção de Xavier em me cortar

aberto enquanto ele me estuprava.

Por um momento, entro em pânico, temendo que ele pare com o lembrete de que outros homens usaram meu corpo. Tenso, espero pelo desgosto. Eu não o culparia se ele sentisse repulsa por mim, mas isso iria arrancar meu coração de qualquer maneira.

Em vez disso, ele vira a lâmina até segurar a ponta afiada em sua mão. Então ele desliza o cabo contra minha coxa, gentil e provocante. O medo começa a se dissipar, o alívio encharca meus ossos. Mas mesmo isso desaparece rapidamente quando a maçaneta acaricia minha buceta, apenas um sussurro de um toque.

Agora, não sinto nada além de antecipação eaquela cautela persistente.

A turbulência balança o avião novamente, uma representação física de como meu coração se sente.

"Você sabia que recuperar algo que foi roubado de você pode ajudar com o trauma?" ele pergunta.

"Sim", eu murmurei.

"E se algo te machuca antes, dar um novo significado pode ajudar."

Seus olhos levantam, focando em mim atentamente.

"Você quer que eu lhe mostre um novo significado para esta faca?"

Eu hesito, mas depois aceno com a cabeça. Um tipo diferente de medo está tomando conta do meu corpo — o tipo que sempre me atraiu. E eu senti tanta falta.

"Levante seu vestido", ele exige asperamente, sua voz profunda e rouca. Rapidamente, eu faço o que ele diz, juntando o material apenas alto o suficiente para descobrir o ápice das minhas coxas.

Suas narinas se dilatam, e ele aperta a mandíbula brevemente antes de ordenar: "Agora enrole sua mão em volta da minha."

Franzindo minhas sobrancelhas, eu faço o que ele diz, agarrando sua mão que está enrolada firmemente ao redor da lâmina. “Não gostaria de cortar essas suas lindas mãos. Então, você vai me guiar.”

Eu balanço minha cabeça, sentindo-me começar a recuar.

"Eu não vou tocar em você", ele promete. “Você está no controle, ratinho. Só estou aqui para proteger sua mão. Em vez de permitir que esta faca lhe cause dor, use-a para dar prazer a si mesmo. ”

Minha garganta se contrai, e eu tenho o desejo mais forte de fugir. Mas esse sentimento é o que me mantém imóvel. Não quero que Xavier vença. Para assombrar minha vida tão terrivelmente que um objeto inanimado tem o poder de me controlar.

Acenando com a cabeça, eu guio sua mão para cima, minha respiração engatando quando a alça desliza ao longo da minha fenda.

Zade observa meus movimentos de perto, seus dentes cerrados e o músculo em sua

mandíbula pulsando. O sangue começa a escorrer por seu pulso e, por razões que não consigo explicar, aperto sua mão com mais força, provocando mais rastros de sangue. Ele rosna fundo em seu peito, mas não me impede.

Eu mordo meu lábio, um gemido se libertando quando eu o insiro lentamente dentro de mim, minhas pernas tremendo.

Normalmente, eu não acho que eu poderia ter prazer em me foder com um cabo de faca. Mas usar a mão de Zade para fazer isso adiciona uma camada de prazer que eu não seria capaz de encontrar sozinha. Ver o sangue dele pingar de nossas mãos em vez das minhas faz algo comigo que não consigo explicar.

Minha respiração aumenta quando deslizo a alça dentro de mim ao máximo, os dedos de Zade pressionados contra minha carne. Um gemido ressoa profundamente em seu peito, mas ele mantém sua promessa, sua mão nem mesmo se contorcendo contra mim.

"Diga-me como se sente", ele murmura, fascinado pela visão de mim puxando nossas mãos para baixo apenas para levá-lo de volta, provocando uma sacudida afiada de felicidade.

"T-tão bom", eu respiro em torno de um gemido, meus olhos vibrando enquanto continuo, encontrando um ritmo que ameaça me fazer esquecer meu próprio nome.

"Vá mais devagar", ele insiste, sua mão flexionando sob a minha. Eu me forço a ouvir, mantendo o ritmo gradual e prolongando o prazer.

“Agora observe a si mesmo. Olha como você fica bonita quando se fode.”

Com a boca aberta e o peito arfando, olho para baixo entre minhas coxas lisas, a euforia aumentando com a visão.

"Vê como você está pingando em nossas mãos, baby?"

Ambas as nossas mãos estão cobertas de sangue, minha excitação misturando-se e esculpindo caminhos através do carmesim manchando nossa pele.

Meu estômago aperta,um orgasmo crescendo no meu

estômago. "Sim", eu gemo.

“Sabe o que eu vejo? Eu posso ver o quão forte sua boceta está apertando a faca”, ele rosna, o rosto tenso com a necessidade. "Como se estivesse implorando para ser preenchido."

"Você gostaria que fosse o seu pau em vez disso?" Eu ofego, apreciando a forma como seus olhos brilham. Absolutamente amando que ele só pode sonhar em me foder, forçado a assistir a umpunho da faca fazê-lo em vez disso. Uma onda de poder flui através de mim, e não consigo conter o sorriso.

Seus olhos levantam para os meus, algo perigoso girando em sua íris. Meu estômago aperta, o orgasmo chegando mais alto. Mas eu não o temo. tenho pena dele.

"Dói saber que você não pode me tocar?" Eu pergunto, outro gemido

escapando quando atingi aquele ponto dentro de mim. "Ele corta mais fundo do que esta faca?"

"Sim", ele confessa,seu tom baixo e escuro.

"Você não pode tê-lo", eu provoco. Ele me olha de perto, entendendo o que estou fazendo e não gostando. No entanto, ele nunca vai me desobedecer, sabendo que a confiança que depositei nele será quebrada.

Dar respeito dói como uma cadela quando suas mãos estão atadas.

Eu enfio a faca mais fundo e mais rápido, atingindo esse pico, e decido que dar a ele um gostinho vai aprofundar a agonia.

Tudo que eu preciso é um empurrãozinho, mas desta vez, não sou eu que vou implorar para ele me deixar vir.

Ele vai me implorar.

"Você quer me lamber, Zade?" Eu pergunto, olhos ameaçando cruzar. "Estou tão pronto para vir."

Ele baixa o olhar para nossas mãos, mostrando os dentes da restrição. "Sim", ele engasga.

Dizerpor favor. "

Um movimento de seu olhar perigoso e uma curva selvagem em seus lábios que prometem retribuição, mas ele não hesita. "Por favor, ratinho."

"Uma lambida", eu permito. "Faça valer a pena."

Dando-me um último olhar ponderado, ele se inclina para frente, e eu estremeço quando sinto seu hálito quente soprar sobre meu núcleo.

E então sua língua está deslizando contra meu clitóris, lenta e firme. Ele geme ao meu redor, e eu não posso mais segurar. Eu me estilhaço ao redor dele, gritando enquanto meu mundo se desfaz. Minha mão livre voa em seu cabelo, agarrando algo para segurar enquanto meus joelhos se dobram.

Ele rapidamente se levanta, me pegando e me segurando contra ele, nossas mãos pressionadas firmemente contra minha boceta enquanto eu surfo nas ondas.

Eu pressiono minha testa em seu peito, apertando meus olhos fechados enquanto os restos do orgasmo desaparecem lentamente.

Ambas as mãos seguram meu rosto antes de deslizar em meus cabelos, puxando minha cabeça para trás e cutucando sua boca contra minha bochecha.

"Dê-me eles", ele exige bruscamente.

Com tremores secundários ainda atacando meus nervos, eu o deixei entrar, virando minha boca para a dele. Seus lábios capturam os meus imediatamente, e isso rivaliza com o prazer que irradia entre minhas coxas.

Ele me beija profundamente, soltando um gemido pequeno e rouco antes de se afastar, apenas para roçar os lábios na minha orelha. A surpresa me deixa imóvel quando ele enfia a mão no bolso, tira uma rosa e a coloca atrás da minha orelha.

"Um dia, você vai se sentir seguro comigo de novo", ele sussurra, sua voz

perigosamente macio. "E quando esse dia chegar, é melhor você rezar para que eu esteja me sentindo generoso."



No segundo em que entro no clube, Flexível, parece que uma entidade sinistra estende a mão e se envolve em mim.

Uma meia máscara preta cravejada repousa sobre meus olhos, escondendo a metade superior do meu rosto. Embora não sejam obrigatórios neste clube, mais participantes os usam do que não, preferindo manter suas identidades anônimas. O que se traduz em manter suas reputações intactas.

Um baixo pesado vibra o mármore preto e dourado que se estende pelo piso principal com dois bares de cada lado e um palco em frente com assentos ao redor.

Em vez das típicas batidas de discoteca, música lenta e pesada, a mulher no palco executa uma dança sensual ao ritmo pesado. Ela está usando um conjunto de sutiã e calcinha pretos com um vestido de malha incrustado de diamantes por cima. Uma máscara vermelha cobre seu rosto, cabelos escuros caindo ao redor em ondas.

Por vários momentos, eu entrei em transe. Suas curvas ágeis rolam e se movem ao som da música com perfeita precisão, atraindo espectadores como mariposas para uma chama crepitante.

Ela continua vestida, mas nem precisa se despir para fazer a dança mais sexy que já presenciei.

"Foco, baby," Zade sussurra do Bluetooth no meu ouvido. Sua voz é profunda e cheia de cascalho, enviando um arrepio na minha espinha. Muito provavelmente de me ver observá-la. Ele invadiu as câmeras em todos os cantos da sala, e mesmo através de imagens granuladas, ele deve ter visto como eu estava extasiada.

Eu sinto minhas bochechas corarem, se espalhando até a boca da minha barriga. Este lugar já está afundando suas garras em mim, e eu mal consegui passar pela porta da frente.

"Ela é uma boa dançarina"Eu defendo, me recusando a ficar envergonhada por apreciar a beleza de outra mulher.

"Não percebi", elerespostas.

Estranhamente, eu acredito nele, e algo sobre isso aprofunda o calor girando no meu estômago.

Várias pessoas se alinham nas banquetas, embora a sala esteja longe de estar lotada. Vejo um assento vazio no meio do bar esquerdo, então vou direto para ele.

Eu preciso de uma bebida antes de descer as escadas – onde toda a verdadeira devassidão acontece de acordo com Zade.

O barman é um jovem vestindo terno e gravata borboleta com um colete preto elegante. Seu cabelo preto brilhante está penteado para trás, e apenas um bigode fino cobre seu lábio superior. Ele me lembra como Edgar Allan Poe teria sido em sua juventude.

"O que posso fazer por você, senhorita?" ele pergunta educadamente, seus olhos escuros fixos nos meus.

"Um martini, por favor", eu respondo.

Ele está deslizando sobre minha bebida alguns minutos depois, aceitando meu dinheiro com um sorriso agradável. Felizmente, ele não tenta se envolver em conversa fiada e se concentra em seu bar e nos outros clientes.

Sutilmente olho ao redor enquanto bebo meu martíni, a queimadura do álcool deslizando pela minha garganta acalmando meus nervos. Eu não posso deixar de sentir que estou sendo observado, embora eu suponha que esse seja o propósito deste lugar. Aparentemente, voyeurismo e exibicionismo são dados aqui. Há tantos lugares para ir para a privacidade, e a maioria dos clientes não se incomoda com isso.

Não é exatamente desconfortável, pois é enervante. Isso me faz pensar o que a mulher no palco deve sentir, com tantos pares de olhos traçando cada curva dela. Faz ela se sentir bem? Ou ela desliga o peso dos olhares das pessoas e se perde na música?

Terminando minha bebida, eu deslizo o copo e escorrego do banco antes de ser tentada a pedir outro. Por mais que eu queira sucumbir ao agradável zumbido que algumas bebidas trazem, eu quero ter toda a minha inteligência ao lidar com Xavier.

Eu me preparei para vê-lo novamente, tanto quanto sou capaz em tão pouco tempo, mas não estou delirando o suficiente para acreditar que ele não vai abrir velhas feridas em questão de segundos. Mas sou mais forte do que era e nunca mais vou sangrar por ele.

Assim que eu descer as escadas, Zade me seguirá logo depois. Enquanto ele confia em mim para cuidar de mim mesma, ele ainda se recusa a me deixar sozinha.

Não posso negar que a presença dele me traz força, e ao enfrentar um dos meus agressores, vou aguentar o máximo que posso.

Soltando uma expiração lenta, encontro a cortina que leva ao andar de baixo, onde homens e mulheres entram e saem. Abaixando minha cabeça, sigo atrás de um casal, suas mãos vagando uma sobre a outra a cada passo.

O cheiro de sexo permeia o ar quando saio de outra entrada com cortinas.

Aqui embaixo, um número significativo de corpos ocupa o espaço – pelo menos metade deles está em estado de nudez. Várias mulheres desnudam os seios para que outros toquem e beijem. Alguns homens têm as mãos para cima nos vestidos ou nas calças de outro homem.

Nada está fora dos limites aqui, e eu tenho que me lembrar que isso é consensual. Não é como quando eu e as outras garotas fomos punidas juntas, uma sala cheia de corpos nus, mas várias de nós relutantes.

Por um momento, paro para absorver tudo. Familiarizar-me com o sexo que se arrasta ao longo da borda da maldade inata, mas traz nada menos do que prazer e desejo. Para todos os envolvidos.

Sinceramente, estou com inveja. Sinto falta da liberdade do sexo e do meu conforto com isso. Mesmo quando um homem perigoso e imponente me forçou, meu corpo ainda cantou por isso, mesmo que minha cabeça gritasse o contrário. Agora, pensar nisso é como tomar uma droga forte e ficar muito chapado. É uma sensação estressante porque o controle é inatingível, e torna-se uma batalha constante de se convencer do pânico.

Forçando meus ombros a relaxar, olho ao redor da sala, procurando por alguém que se pareça com Xavier. A maioria está usando meias-máscaras, deixando a boca descoberta para propósitos.

Coração batendo forte, eu passo pelos corpos, procurando por ele e chegando vazio.

Não é até quinze minutos depois que Zade dirige: “Encontrei-o. Ele está no corredor nas salas de visualização.

Vejo o corredor à minha esquerda, engolindo em seco quando percebo o quão escuro e pouco convidativo parece. Prendendo a respiração, passo por corpos se contorcendo, me esquivando de algumas mãos errantes.

Meu coração martela no meu peito quando entro no corredor. Luzes vermelhas de néon revestem o teto de ambos os lados, iluminando o espaço na cor que representa a devassidão. De certa forma, me lembra uma casa mal-assombrada, mas em vez de gritos de terror, são gritos de prazer.

"Você pode fazer isso, Addie," Zade encoraja, a voz suave. Ele deve ser capaz de ouvir minha respiração pesada. A transpiração cobre minha testa e minha nuca quando entro em uma sala que pensei que só veria em filmes.

Há três enormes janelas de vidro em cada parede ao meu redor. Atrás de cada janela há um quarto, um casal em vários estágios do sexo. Em frente, uma mulher está de quatro enquanto um homem está atrás dela e chicoteia sua bunda com uma bengala.

O casal à minha esquerda está trocando sexo oral. O homem está com a mulher em seus braços, virada de cabeça para baixo. Eu inclino minha cabeça, um pouco curiosa sobre o quão difícil isso seria fazer.

À minha direita, a mulher está acorrentada à cama, contorcendo-se enquanto um homem de terno de couro a chicoteia.

Deve haver alto-falantes nas salas porque seus gemidos são tão altos quanto seriam se eu estivesse ao lado deles.

Vários voyeurs ficam dentro e fora dos quartos, observando os casais enquanto se tocam sutilmente ou a pessoa ao lado deles.

Eu me mexo apreensiva,começando a me sentir fora do meu elemento.

"Chegando, baby," Zade avisa, mas eu mal o ouço. Estou tão hipnotizado pelo que está acontecendo na minha frente que não noto a pessoa se aproximando, não até que sua voz esteja no meu ouvido.

"Qual deles te intriga mais?"

Eu me assusto, incapaz de conter o suspiro. Meu coração bate no meu peito, e meu estômago vibra de medo.

Eu reconheceria sua voz em qualquer lugar. Eu a ouço com tanta frequência em meus pesadelos; Temo que nunca o esquecerei.

Xavier está ao meu lado, as mãos casualmente nos bolsos enquanto observa. Metade de seu rosto está coberto por uma máscara preta com um diamante prateado pintado sobre um olho.

"Sinto muito por assustá-la", ele murmura, o sorriso em seu rosto indicando que ele não sente muito.

Ele ainda não me reconhece. Estou usando uma peruca marrom escura para ajudar a esconder minha identidade, mas imagino que ele descobrirá quem sou no momento em que me ouvir falar. Minha voz mais rouca sempre foi facilmente identificável.

XavierA presença é sufocante, e leva vários segundos para arrastar meu olhar para longe, lutando para lutar com meu coração de volta.

Engolindo nervosamente, encaro o casal bem à frente, onde o homem agora está fodendo a mulher por trás, vergões vermelhos brilhantes em sua bunda e coxas. Suas mãos estão algemadas atrás das costas enquanto o homem usa suas mãos fechadas como âncora. Seus gritos são agudos e agudos de prazer, e mais uma vez, sinto uma pontada de inveja.

"Tímido demais?" ele pede. Rolando meus lábios manchados de vermelho, eu aceno, esperando que isso o satisfaça.

Não seja tímido, diamante, deixe-me ver o quão bom você chupar pau.

Fecho os olhos com força, inclinando o rosto para longe, para que ele não veja o quanto eu

tenho que lutar para me recompor.

"Estou bem atrás de você, baby", Zade sussurra. Não me viro para olhar, mas o sinto mesmo assim. Ele é uma força muito mais forte do que o homem ao meu lado.

Instantaneamente, eu relaxo. Zade pode ser Hades, mas o Deus sombrio nunca foi conhecido por se curvar para ninguém além de sua mulher. Isso me dá uma pequena dose de poder, o suficiente para reacender minha confiança.

Xavier não pode mais me machucar. Ele não pode me tocar, me cortar ou me usar. Ele é uma alma lamentável posando como um ser poderoso. Em breve, vou lembrá-lo de que ele é apenas um homem, e eu sou o ceifeiro forjado sob suas próprias mãos.

"Eu posso te ajudar a relaxar se você quiser," Xavier sugere ao meu lado, sua voz se aprofundando. "Há quartos privados à sua esquerda."

"Ok," eu concordo baixinho.

Ele pega minha mão, o toque de sua pele enviando um calafrio por todo o meu corpo. Eu tinha esquecido como ele se sente morto. Ele me puxa em direção a um conjunto duplo de portas no canto da sala. Sutilmente, olho de volta para Zade, encontrando-o em uma máscara facial. Todo preto com pontos geométricos, uma carranca dramática e um corte no olho. Seus olhos yin-yang estão escondidos, apenas poços sem fundo onde deveriam estar.

É certo que ele parece aterrorizante. E eu estaria mentindo se dissesse que isso não provocou algo no meu estômago, afundando entre minhas coxas.

Afastando-me, concentro-me enquanto Xavier nos leva para um corredor cheio de portas pretas.

é mortalsilêncio aqui.

"Quartos à prova de som", fornece Xavier, olhando para mim com um sorriso malicioso no rosto.

Eu mordo meu lábio, meus nervos à flor da pele enquanto ele nos leva para uma sala privada. Oparedes brancas são tingidas de azul das luzes LED que cercam o teto. Uma única cama preta fica no meio com algemas na cabeceira e no estribo. E uma cômoda está ao lado, provavelmente cheia de diferentes tipos de brinquedos.

"Devo me preocupar que esses quartos sejam à prova de som, Xavier?" Eu pergunto, não mais preocupada com ele reconhecendo minha voz.

Ele lentamente vira a cabeça para mim, seus olhos azuis se arregalaram de surpresa. Mesmo sob a máscara, ele não consegue esconder sua reação.

"Eu vejo que meu diamante voltou para mim", ele fala lentamente, seus lábios se curvando em um sorriso. Seus olhos caem para o meu corpo, tomando seu tempo enquanto ele lentamente me leva, parando na tatuagem de rosa no meu antebraço.

“Meu Deus, você está fantástica. Deve ser por isso que eu não reconheci você imediatamente.” Seus olhos chutam para o meu cabelo. “E seu cabelo é mais

escuro. Não posso dizer que sou fã

por essa. "

"Verdadeiramente, estou magoado", eu respondo secamente.

Raiva pisca em suas íris. Essa reação torna o sorriso impossível de conter.

Ele acena com a cabeça, aparentemente
para si mesmo. "Eu suspeito que você
voltou para me matar."

Eu inclino minha cabeça. "Você acha que eu poderia?" Eu pergunto, embora eu não esteja nem um pouco interessada em sua aprovação.

Ele ri, inclinando a cabeça para trás e expondo sua garganta. Um golpe na jugular. Isso é tudo que eu preciso. Mas não quero matar Xavier.

Não esta noite, eu não.

Sua risada diminui, e se eu estivesse respirando mais alto, eu não teria ouvido o clique sutil atrás de mim.

Eu me viro, meu coração caindo quando eu puxo a maçaneta, descobrindo que ele trancou a porta. O que significa que é automatizado.

“Sou muito amigo deo dono aqui”, explica Xavier sombriamente. "Se queremos um pouco mais de tempo com as meninas do que elas estão dispostas a dar, nós temos... meios para fazê-las ficar um pouco mais."

Eu encaro Xavier novamente, notando sua mão no bolso. Ele deve ter algum tipo de botão lá para acionar as fechaduras.

Meu pulso está martelando, mas eu forço meu queixo alto, exalando uma confiança que estou tendo dificuldade em sentir.

Isso... não era algo que Zade, ou eu, sabíamos. Uma das maiores regras deste clube é não ter fechaduras para oferecer segurança e conforto às mulheres. Parece que o dono é um bastardo viscoso e sabe como escondê-lo. Faz-me pensar quantas mulheres ficaram presas nestes quartos, e como foram mantidas em silêncio. A reputação da Supple é impecável, o que significa que suas táticas de susto são eficazes.

“Você trancou as portas,” digo em voz alta para que Zade possa me ouvir.

"Porra, você acabou de dizer, baby?" Sua voz vem um segundo depois, e eu só sei que ele está correndo em direção à minha porta.

A fim de proteger a privacidade de quem usa salas privadas, eles não permitem câmeras aqui. E surpreendentemente, não há sequer uma câmera obscura escondida na sala como Zade teria pensado. O que significa que agora que estou trancada aqui, ele não poderá ver nada que aconteça.

A adrenalina bombeia no meu sistema e o pavor se acumula no meu intestino.

Posso ser mais forte do que era, mas isso não significa que o TEPT não me tenha ainda pela garganta. O trauma não é algo que simplesmente desaparece. eu estive

melhorando, mas é um trabalho em andamento, e tenho um pressentimento doentio que Xavier vai me chutar de volta para aquele lugar escuro do qual levei semanas para rastejar.

Ele é o bicho-papão nos meus pesadelos. O rosto que eu não consigo tirar da minha cabeça. As coisas que ele me fez passar foram muito piores do que qualquer uma das coisas que Rocco e seus amigos fizeram comigo. O que ele fez comigo foi fodidamente pessoal.

Eu não era apenas mais um corpo sendo passado de homem para homem. Eu era uma posse com a qual ele tomava seu tempo doce. Ele estendeu meu sofrimento o máximo que pôde, e esses são os momentos que mais me assombram.

Eu implorei por uma morte que ele nunca me concederia, dando-lhe poder sobre uma vida que nunca foi dele.

Mas eu me recuso a me acovardar agora. Eu me recuso a dar a ele qualquer controle sobre mim novamente. Esta noite, vou recuperar esse poder e fazê-lo desejar que ele tivesse enfiado a faca na porra da minha garganta.

A maçaneta balança atrás de mim, atraindo a atenção de Xavier. Eu aproveito a oportunidade e enfio meu punho diretamente em seu nariz em um movimento rápido.

Sua cabeça bate para trás, olhos esbugalhados de surpresa. Antes que ele possa se recuperar, estou atacando ele, dando outro soco em seu estômago e depois em sua têmpora.

Ele ruge, seu braço chicoteando e me pegando na lateral da minha cabeça, o anel de ouro em seu dedo cortando minha bochecha. Sangue escorre de seu nariz quando ele me aborda, um rosnado em seu rosto.

Nós pousamos contra a porta com força, tirando o ar dos meus pulmões. Ele então me agarra pelo bíceps e me joga com toda sua força, pura raiva em seu rosto.

Eu voo para o chão, gritando ao cair desajeitadamente no meu ombro, minha têmpora batendo no chão de ladrilhos. Estrelas explodem na minha visão, afogando A voz agora em pânico de Zadeno meu ouvido.

Ele vai ter Jay trabalhando para destrancar as portas, e não vai demorar muito para ele descobrir como, mas tudo que Xavier precisa é de um segundo para me matar.

Através da visão turva, vejo o punho de Xavier voar em direção ao meu rosto. Instintivamente, eu rolo para fora do caminho, fazendo com que sua mão salte do chão duro. Ele grita, sacudindo a mão para se livrar da dor.

Cerrando os dentes, eu chuto minha perna, mas ele consegue me pegar pelo tornozelo e me arrasta em direção a ele.

Seu rosto está contorcido com fúria animalesca. Sangue escorre de seu nariz quebrado, vazando nas rachaduras de seus dentes à mostra.

Eu luto contra ele, chutando minha perna com toda a minha força,

conseguindo desalojar sua mão o suficiente para enfiar meu pé em seu rosto. Ele se vira bem na hora, meu calcanhar apenas cortando sua têmpora.

"Puta merda", ele rosna, agarrando minhas pernas novamente e subindo em cima de mim. Eu me debato violentamente, apenas ajudando-o a me rolar de bruços e prendendo minhas mãos ao meu lado com os joelhos. Ele rasga meu vestido e, por um momento, perco o controle e entro em pânico. Um grito sai da minha garganta quando ele levanta meu vestido pela minha bunda.

Não importa o quanto eu lute, ele só me aperta mais forte entre suas coxas, e meus esforços são inúteis.

O barulho de sua fivela é o que me tira disso.

Eu serei amaldiçoado se esse filho da puta colocar seu pau em qualquer lugar perto de mim novamente. Ofegando pesadamente, paro de me mover e deito meu rosto no azulejo frio.

Ele ri, acreditando que eu desisti como todas as outras vezes. Eu costumava ficar lá e apenas aceitar, sabendo que lutar só iria piorar.

“Lá vai,diamante. Isso é bom—"

Rosnando, eu corco contra ele, pegando-o desprevenido e fazendo-o cair para frente. E então eu levanto minha cabeça para trás, batendo diretamente em seu nariz.

Ele solta um gemido agonizante, seu aperto em mim afrouxando. Torcendo, eu dirijo meu punho diretamente em sua traqueia.

Seus olhos quase saltam das órbitas, seus gritos se esgotam enquanto ele luta por oxigênio. Bem naquele momento, a porta se abre, o som estrondoso.

Zade entra, a fúria em seu rosto tão potente que todas as suas características distinguíveis se perdem nela.

"Zade, não o mate", eu grito, um tipo diferente de pânico brotando quando ele agarra Xavier pelas costas de seu blazer e o levanta como se estivesse segurando um maldito gato pela nuca. Ele o agarra com força o suficiente para reabrir o corte em sua mão, seu sangue começando a escorrer pelo pulso.

"Zade!" Eu grito, correndo em direção a eles quando o vejo deslizar a arma da parte de trás de suas calças, um silenciador já aparafusado. Ele não me ouve, então faço a única coisa que consigo pensar e agarro o cano de sua arma, girando-a em minha direção.

Sua cabeça se vira para mim, seus olhos arregalados com uma mistura de raiva e descrença. "Não. Mate. Dele. "

Respirando pesadamente, ele rosna e puxa a arma do meu aperto, empurrando-a de volta em suas calças. Ele soca o lado da cabeça de Xavier, nocauteando-o. Apesar de agora ser um peso morto na mão de Zade, ele ainda o segura como se fosse leve como uma pena.

Ele está muito ocupado ficando na minha cara, mostrando os dentes. “Se você fizer isso de novo, ratinho, eu vou dobrar você sobre meu joelho e usar aquele barril em seu pequeno

bunda. Você me entende? "

Eu faço uma careta e aceno com a cabeça, percebendo agora o quão perto ele chegou de atirar em mim.

Mesmo se fosse minha culpa, ele nunca teria se perdoado.

“Me bata, me soque, me chute nas malditas bolas. Mas não aponte minha arma para si mesmo.”

Eu aceno com a cabeça novamente, a realidade começando a me alcançar agora que não estou mais sob ataque. A voz de Zade se torna um sussurro distante, e eu luto com a visão do túnel, lentamente estreitando minha visão.

Meu sistema está travando, e eu luto para manter minha sanidade. Xavier tentou me estuprar. Ele chegou perto de ter sucesso.

Abra essas pernas, diamante.

Você é tão rosa. eu não posso esperarpara torná-lo vermelho de sangue.

Jay deve dizer algo a Zade porque ele rapidamente derruba Xavier, sua cabeça batendo no ladrilho com um tapa carnudo, e desliza a máscara de volta sobre o rosto.

A segurança vementrando na sala um momento depois, distraindo-o antes que ele possa ver o quão em pânico estou. Dois homens vestindo ternos de três peças estão apontando suas armas diretamente para nós.

"Larguem suas armas!" um deles grita. Zade levanta as mãos, e as minhas também por instinto.

“Não há necessidade de gritar, cavalheiros. Eu estava simplesmente salvando minha garota de ser agredida por esse homem aqui.”

Os dois guardas olham para um Xavier inconsciente, mas não parecem inclinados a largar suas armas.

"É Xavier Delano?" um deles pergunta, tentando dar uma boa olhada nele.

"Não," Zade leu. O rosto de Xavier ainda está coberto, mas se ele está vindo aqui com bastante frequência, ele pode ser reconhecível por seu cabelo ou estatura. Às vezes, algo tão simples quanto suas mãos pode ser facilmente identificado se você os conhecer bem o suficiente.

Eu sei que poderia reconhecer aquelas mãos a uma milha de distância...

Os guardas se aprofundam na sala, tentando obter uma visão melhor de Xavier. Meu coração bate tão forte que meu peito dói, e minha visão está escurecendo.

Estou em espiral, e o conhecimento de que isso poderia me levar a um tiro não é suficiente para me corrigir.

"P-por favor,"Eu sussurro. "Ele estava tentando me machucar."

Os guardas se entreolham e abaixam lentamente suas armas, parecendo um pouco preocupados com minhas palavras distorcidas. Não importará no final.

Xavier também

importante, e eles não vão simplesmente nos deixar ir.

"Addie", Zade sussurra, e a princípio, não tenho certeza do que ele está tentando transmitir, mas então ele levanta o queixo, como se me dissesse para continuar.

Distraia-os. Isso é o queele quer.

Embora pela tensão que reveste seus músculos e como ele está andando em minha direção, ele está pronto para dizer foda-se e correr para mim. Ele pode ver que estou quebrando, e ele está preso entre me confortar e nos tirar vivos.

Eu mergulho meu queixo em reconhecimento. Não é difícil quando estou prestes a perdê-lo de qualquer maneira. As lágrimas em meus olhos transbordam e meu lábio treme. Deixo escapar um grito, seguro meu cabelo em minhas mãos e puxo.

"E-ele estava t-tentando me r-estuprar", eu soluço.

“Ei, ei, ei, está tudo bem. Vamos resolver isso.”

Solto um grito e bato a cabeça, e os guardas ficam tão surpresos com minha explosão que largam as armas completamente. Seus olhos arregalados se voltam um para o outro e têm uma conversa silenciosa, uma perguntando, o que diabos fazemos, mano? e a outra respondendo, eu não sei, ela está rachada.

"Ei, uh, apenas relaxe, tudo bem?" o primeiro guarda diz, suas palavras são a coisa menos calmante que eu já ouvi. Então ele se vira para seu parceiro. "Chame reforços."

Mas há uma balavoando pelo crânio do segundo guarda antes que o primeiro possa terminar completamente sua demanda.

Em meros segundos, Zade sacou sua arma e atirou nele; o silenciador atarraxou na ponta mantendo seu crime quieto.

Os olhos do primeiro guarda se arregalam, lutando para mirar, mas uma bala está atravessando sua testa em seguida. Sua cabeça cai para trás e ele cai no chão ao lado de seu parceiro.

Zade não perde tempo. Ele pega Xavier e o joga por cima do ombro, pega minha mão e me puxa atrás dele.

“Vamos, menina. E quando entrarmos em nosso avião, eu estou te abraçando.

Não me lembro se respondi quando Zade me puxou para o final do corredor. Ele murmura baixinho, provavelmente ordenando que Jay faça alguma coisa, mas os gritos na minha cabeça abafam suas palavras.

Meu corpo está se movendo em puro piloto automático. Não me lembro como ele nos tirou de lá. Não me lembro do voo de três horas para casa. Não me lembro de nada além do peso de Xavier em cima de mim, o barulho de sua fivela soando na minha cabeça.

May 31st, 2022

When Xavier would finish with me, he would pet me. Yeah. Fucking weird.

While he did though, he would tell me that Zade was going to fall out of love with me eventually. He said men like Zade can't stand the thought of another man touching what's theirs. For awhile there, I believed him.

He wasn't wrong though. But he also was.

He underestimated Zade's obsession, and I've never been more thankful for that.

Jesus, there's something wrong with me.

I guess it would be weirder if I was normal at this point, right?



Capítulo 32

O diamante

Estou chocado pra caralho, como um velho aparelho de ar condicionado em sua última perna.

Acabamos de chegar em casa. Zade está no porão cuidando de Xavier, e estou desesperadamente agarrado ao meu último resquício de sanidade. A inquietação se acumula em meus ossos e me sinto como um animal confinado em minha própria jaula.

Coração batendo forte, eu fecho a porta do meu quarto atrás de mim e então ando pelo chão, passando minhas mãos pelo meu cabelo e puxando com força – uma tentativa patética de acalmar a ansiedade.

Não se preocupe, diamante, vou fazer isso bem devagar para você. Eu quero que você sinta cada centímetro de mim.

Não, eu não quero.

Lágrimas se acumulam em meus olhos, e eu balanço minha cabeça, tentando me livrar daquela fodida voz demoníaca.

Devo ter esquecido de trancar a maldita porta, porque minutos depois, Zade irrompe e a fecha com força, um incêndio em seus olhos.

“Precisamos conversar, Adeline. Eu deixei você processar por mais de quatro horas agora. Eu preciso que você fale comigo.”

A histeria está me consumindo, e o que ele não consegue? Eu não quero ouvir suas malditas palavras, nem quero dar a ele as minhas. Há muitos deles na minha cabeça, e estou me afogando neles.

Girando para longe, eu corro para as portas da minha varanda. Não tenho ideia do que vou fazer quando chegar lá – talvez apenas me jogar por cima do parapeito e acabar com tudo – mas seu braço está enrolando em volta da minha cintura e me virando de volta.

No segundo em que meus pés tocam o chão, eu me livro de seu aperto e me viro para encará-lo.

"Pare com isso", eu estalo. "Apenas me deixe em paz, Zade."

"Quantas vezes você vai fugir antes de aprender que não pode escapar de mim?" ele rosna, entrando no meu espaço pessoal antes que eu possa respirar.

Dou um passo para trás, recuando de sua intensidade. Ele não me solta, porém, dando um passo para trás em mim até que eu esteja pressionada contra a parede.

"Quantas vezes leva antes que você perceba que eu não quero ser pego." Eu rosno, minha própria raiva aumentando. Eu nem tenho certeza do que estou com

raiva, apenas brava que

ele é louco.

Deixe-me sentir cada centímetro deste doce corpo, diamante. Porra, você se sente tão bem.

Eu não me sinto bem também, baby?

"Você está se afogando, Addie. Apenas deixeeu te ajudo."

Eu estreito meus olhos, minha boca se afinando em uma linha reta. "Eu estou indo bem!" Eu argumento acaloradamente, ficando na defensiva puramente porque ele está certo.

Eu estou me afogando. E a parte mais assustadora – não sinto necessidade de respirar. "Você não está bem. E sabe de uma coisa? Nem eu. Eu não estou fodendo bem em
todo. "

Sua mão treme quando ele escova uma mecha de cabelo atrás da minha orelha.

O homem que suportou tanta força, um pilar de pedra apesar das tentativas implacáveis feitas para derrubá-lo. Mas a questão é que a pedra ainda desmorona. Ele ainda quebra e lasca e racha. Mesmo quando é deixado de pé, sempre haverá peças faltando.

Aqui ele ficadiante de mim, desmoronando enquanto falamos.

"Eu sonho com todas as maneiras que vou fazê-los sofrer", ele sussurra. "Eu sonho com o sangue deles em minhas mãos – entre meus dentes. Vou matar cada um deles por você, ratinho, e vou me alegrar com isso.

Eu olho para ele, meu lábio tremendo enquanto eu me forço a manter as emoções para baixo. No começo, eu senti tudo enquanto estava preso naquela casa. E então, eu não senti nada.

E agora, fico com uma pilha de pedaços quebrados nas mãos onde deveria estar meu coração, e não sei como consertá-lo sem me cortar mais fundo.

"Eu não preciso de você, Zade. Eu não preciso que você faça nada por mim."

Ele agarra a parte de trás do meu pescoço e me puxa para dentro. "Veja, isso é o que não vamos fazer, Adeline", ele late, mostrando os dentes. "Nós não vamos agir como se você fosse tão durão a ponto de não precisar mais de mim. Porque você quer saber uma coisa, baby? Existem muito poucos homens neste mundo capazes de me matar. E eu preciso de você porra." Você me entende?"

Eu cerro os dentes, me recusando a responder.

"Você acha queprecisar de mim de alguma forma te
deixa fraco?"" Não é? "Eu estalo.

"Não,baby, isso te faz forte." Ele se abaixa, colocando seu rosto diretamente no meu. "Eu posso possuir cada respiração em seu corpo, mas não se engane, Adeline, você possui a minha também. Eu sou seu para comandar. Para dobrar e quebrar. Para moldar e manipular. Você acha que isso me deixa fraco? acho que sou forte o suficiente para admitir que mesmo que meu corpo possa viver fisicamente sem você, eu

nunca teria a porra da minha alma de volta?”

Sua mão desliza no meu cabelo e aperta os fios com força.

"Sem você, eu vou quebrar. Mas com você, eu sou indestrutível."

Eu chupo uma respiração afiada e aperto minha mandíbula contra as diferentes reações que circulam dentro de mim.

Mas o mais importante - o pior - é fazer tudo ao meu alcance para afastar esse homem de mim.

Minha pele se arrepia sob seu toque elétrico. Essas faíscas que costumavam parecer tão divinas agora parecem espinhos cortando minha carne.

“Cada homem que colocou os olhos em você enquanto estava naquela casa vai morrer de morte lenta. Já matei tantos… e ainda não é suficiente.”

Ele me puxa para ele, e eu fico tensa quando ele se envolve em mim.

Tantos homens fizeram o mesmo. Suor encharca minha pele enquanto eles pegam meu corpo, sua pele deslizando contra a minha. Deslizando dentro de mim. Sobre mim. Ao meu redor.

Como ele pode se sentir em casa, se sentir tão seguro, mas me fazer sentir como se estivesse sendo enterrada viva?

Seus lábios sussurram na minha bochecha, e o pânico acende. Minha respiração fica mais curta, e meus pulmões se contraem quando sua outra mão chega para me tocar. Eu tremo quando as memórias passam pelos meus olhos. Rostos, tantos rostos. Sorrindo para mim enquanto eles tiram de mim.

Sussurrando palavras sujas de sua porrabocas podres.

Uma menina tão bonita.

Você vai ficar tão bem com esses lábios em volta do meu pau. Porra, eu poderia gozar apenas tocando você.

Essas tetas são perfeitas, quanto você pagou por elas? Eu não posso me controlar. Eu preciso de você agora.

Eu não posso me controlar.

Não consigo controlar meu…

"Deixe-me ir", eu sussurro.

Ele para, sua boca posicionada sobre minha bochecha. "Pare... pare de me tocar, porra."

Eu o ouço engolir. "Isso é como me pedir para cortar a porra do meu próprio coração." "Se eu posso viver sem um, você também pode." Eu estalo.

Ele é uma pedra sólida enquanto processa minhas palavras. E tudo que eu quero fazer é quebrá-lo. Faça-o desmoronar sob meus punhos.

Lentamente, ele se afasta, seus olhos incompatíveis pegandosegurar o meu.

O que ele vê quando olha para mim?

Ele vê a raiva se agitando sob a superfície? Como olhar para a boca de um vulcão para ver como é o interior. Salvar. Tanta porra de vermelho.

É assim que se parece o interior de cada humano – mas não estou mais cheio de sangue. Apenas fogo.

"Você pensa neles quando eu toco em você?" ele pergunta, sua voz ficando dura.

Esse fogo sobe, crescendo na boca do meu estômago e subindo pelo meu peito como lava.

Quem deu a ele o direito de me tocar? Quem dá a alguém o maldito direito?

O tremor aumenta até que meuossos estão chacoalhando e meus dentes batem.

Incêndio.

Eu me movo sem pensar, minha mão envolvendo a arma enfiada no cós de sua calça jeans e puxando-a para fora. No segundo que ele percebe o que eu fiz, ele se afasta, levantando as mãos em sinal de rendição.

Eu aponto a arma direto para a porra da cabeça dele, e tudo que eu quero fazer é explodi-la. Tudo o que quero ver é o cérebro dele explodir sob a bala.

Porque não estou olhando para o rosto do homem que amo. Eu não o vejo de jeito nenhum.

Tudo o que vejo é um homem sem rosto tentando tirar o que quer de mim sem minha permissão.

E eu quero que ele queime por isso.

Lágrimas se acumulam em meus olhos, minha visão turva. A arma está vibrando com a força com que minha mão treme, mas ele está perto o suficiente para eu acertar. Se a bala atingir sua cabeça, garganta ou peito, não me importo.

"Ratinho", ele sussurra. Eu aperto meus olhos fechados, forçando o doce sussurro para fora da minha cabeça. Eu nao quero ouvir isso. Não quero que se misture com as outras vozes.

Tantos deles.

Porra, você é tão apertado. Tem certeza que já fodeu antes?

Shh, não chore diamante, só vai doer por um segundo.

Mal posso esperarouvir você gritar.

Deixe-me ver esse sangue, querida. Mostre-me o quanto eu te rasgo com meu pau.

"Você não é diferente, certo?" Eu mordo, minha voz falhando. “Você se forçou em mim antes, lembra? Tirado de mim - roubado de mim. O que

te faz tão diferente, hein?”

Meus olhos queimam com as lágrimas que brotam. E em segundos, eles derramam, escorrendo pelas minhas bochechas.

"Essas memórias mantêm você acordado à noite?" ele pergunta, sua voz suave. "Eles atormentam você?"

Ele arreganha os dentes, sua própria ira brilhando em seus olhos. "Você pensa no meu toque como algo além de uma porra de uma dádiva de Deus?"

"Eu faço agora!" Eu grito, empurrando a arma para ele. Eu chupo uma respiração afiada enquanto um soluço rasteja pela minha garganta.

Ele balança a cabeça lentamente, a raiva escurecendo em seus olhos. No fundo, eu sei melhor. Eu sei que ele não está bravo comigo.

Ele está com raiva porque ele é

indefeso. Sem esperança.

Uma maldita causa perdida.

Porque eu nunca mais serei o mesmo. E ele sabe disso.

Mas o que ele não sabe é o que isso significa para ele. Para nós.

O soluço escapa, mas a raiva persiste.

Lentamente, ele se aproxima de mim como se estivesse se aproximando de um animal assustado com dentes cruéis. Seus olhos não se desviam dos meus enquanto ele avança, e estou tão perto de escorregar de volta para aquele domínio paralisante que ele tem sobre mim. E então ele está bem diante de mim novamente, pressionando a testa no cano da arma.

"Isso faz você se sentir poderoso?" ele murmura. Outro

soluço se liberta, mas não abaixo a arma. "Isso faz você

se sentir vivo novamente?"

Eu faço uma carranca, mas não consigo reunir coragem para responder. Não consigo articular o que isso me faz sentir – só sei que isso me faz sentir alguma coisa.

"O que você esqueceu é que o coração batendo dentro do seu peito não está fodendo com o seu", ele rosna. "É meu. E se meu coração parou de funcionar, então puxe o gatilho, ratinho. Mate o resto de mim. Eu não sou nada se não for a razão pela qual você respira.”

Eu quebro e fecho os olhos contra a torrente de lágrimas, mas é como colocar um pedaço de papel sobre um cano estourado.

Meu rosto se contorce enquanto pura agonia me consome.

"Eu não quero sentir mais", eu engasguei, mal conseguindo dizer as palavras antes de um soluço angustiante explodir pelos meus lábios.

"Deixe-me foder Addie, apenas me deixe te abraçar", ele morde, sua voz embargada.

Ele arranca a arma da minha mão e a joga na cama, e então estou sendo arremessada em seus braços, sem peso enquanto ele me levanta contra seu peito sólido.

Abro a boca e grito. Eu grito e grito até minha voz falhar sob a pressão. Até que eu temo que minha garganta seja rasgada pela força.

Eu quero rastejar para fora do meu corpo tão desesperadamente. Só para que eu possa escapar desse sentimento.

Não. O que eu quero é essa arma de volta na minha mão para que eu possa ligá-la sozinho.

Um último grito sai da minha garganta, este tão cheio de dor que deixa Zade de joelhos.

E, finalmente, o pilar desmorona.

O som bruto diminui, desaparecendo em um grito rouco e em staccato.

Respiro fundo, enchendo meus pulmões com oxigênio que não quero, mas estou muito perdida em minha dor para gritar como quero.

O aperto de Zade aperta dolorosamente, estremece seu corpo enquanto ele se agarra a mim.

Ele enfia o rosto no meu pescoço e ele apenas...

escuta.

Ouve seu coração quebrando dentro do meu peito.

As vozes na minha cabeça se amplificam, e estou arranhando meu crânio, desesperada para tirá-las. Mas suas mãos me param, agarrando-as e prendendo-as entre nossos peitos.

"Eles não estão mais aqui", ele sussurra desigualmente. "Ouça minha voz em vez disso, baby."

Eu balanço minha cabeça, mas ele continua falando de qualquer maneira. Ele me conta sobre a primeira vez que me viu e como eu parecia insegura em uma sala cheia de pessoas. Ele diz que parecia que eu estava preso em uma caixa de vidro, e todo mundo do lado de fora estava me observando como um animal de zoológico. Então, ele fala sobre a primeira vez que eu o confrontei. Como eu corri para fora da minha porta gritando como um banshee, fogo em meus olhos e cuspindo veneno da minha língua. Ele se lembra de como ficou totalmente atordoado com minha coragem e de como caiu profundamente naquele único momento.

“Eu vi a mulher que mal suportava estar em sua própria pele, e a mulher confortável em uma mansão gótica, em casa consigo mesma e com os fantasmas que a assombram. Eu amei as duas versões de você e amo quem você é agora – alguém cheio de força e vulnerabilidade. Ainda assim, você carrega fogo em seu coração, e isso nunca vai mudar. Eles nunca vão tirar isso de você, Adeline.

Suas palavras só me fazem chorar mais, mas assim como ele prometeu, lentamente afugenta as vozes.

Uma quantidade indescritível de tempo passa antes que eu finalmente me acalme o suficiente para

cordajuntos uma frase.

"Às vezes, eu não sei se serei capaz de tolerar totalmente o seu toque." Eu confesso em um sussurro quebrado.

"Você está bem com isso?" ele contra-ataca. “É assim que você quer viver sua vida? Temendo o toque de um homem – de mim.”

Eu? Parte de mim quer se refugiar e não deixar outro homem colocar as mãos em mim pelo resto da minha vida. Não quero ver as imagens passarem pela minha mente toda vez que sinto a pele deslizar contra a minha.

Mas então há outra parte de mim que se enfurece e chicoteia contra essa noção. A mesma parte que me permitiu usar sua mão e o cabo da faca como uma liberação. Não quero que esses homens tirem mais de mim do que já tiraram.

Porque se eu fizer isso, eles nunca vão parar. Continuarei entregando cada pedaço de mim até que não reste nada além de um contorno de giz.

"Eu não sei como ficar bem com isso."

"Nem mesmo com sua própria mão?" ele raspa. Ele se afasta, gentilmente me colocando no chão.

“Você recuperou o poder com aquela faca. Agora você pode voltar atrás quando se trata de toque físico. Deixe-me te mostrar. "

Minhas sobrancelhas franzem enquanto eu olho para ele com os olhos inchados com confusão.

Seu olhar brilhante rasga meu rosto, e eu não preciso de um espelho para saber que minha pele está vermelha e lágrimas secas, mas minhas bochechas.

Estendendo a mão sobre mim, ele pega uma rosa na mesa de cabeceira, girando a haste em seus dedos. Os espinhos cortam sua pele e pequenas picadas de sangue brotam.

"Você não cortou os espinhos", eu sussurro.

"Eu tenho protegido você de se machucar, mas às vezes abraçar a dor é a única maneira de superá-la. Tire o vestido”, ele ordena baixinho. Eu pisco e abro minha boca, mas ele me corta, “Apenas confie em mim, Adeline. Não vou fazer nada que você não queira.”

Eu apenas olho para ele, meu coração acelera enquanto suas expectativas faladas permanecem entre nós.

Engolindo em seco, chego atrás de mim e abro cegamente meu vestido, deixando a metade de cima cair pelos meus braços. Rapidamente, embaralho o material pelo meu corpo antes que possa pensar no que estou fazendo. O que ele está me obrigando a fazer.

"Boa menina", ele respira. “Seu sutiã também, Addie. Tire tudo. "

Eu balanço minha cabeça, os restos de suas vozes começando a subir novamente. “Não pense agora. Apenas faça o que eu digo.”

Mordendo meu lábio, eu tiro meu sutiã sem alças e o jogo para o lado.

"Boa menina", ele elogia. Seus olhos permanecem firmemente fixos nos meus. Eu espero que eles caiam, mas eles resistem.

Um diamante tão bonito, olhe para—

"Não pense assim, Adeline."

Fecho os olhos, sacudindo os pensamentos da minha cabeça. Meu peito está muito apertado, e o pânico está começando a se instalar novamente. “Zade—”

"Shh", ele silencia. Ele se senta no chão, encostado no estrado da cama e abrindo as pernas. Meus músculos se contraem até que estou vibrando com a necessidade de fugir.

"Sente-se aqui", ele dizcom firmeza, batendo no chão entre as pernas.

Hesitando, leva alguns segundos para ganhar coragem para ouvir e rastejar em direção a ele. Olho para qualquer lugar, menos para o rosto dele. Se eu o vir, posso recuar.

"Virarlonge de mim. "

Não há como parar o olhar de alívio antes de me virar e me acomodar entre suas coxas grossas.

Ainda estou tenso, mas posso respirar um pouco mais fácil desta forma.

"Eu vou inclinar você de volta para mim", ele avisa. Mordendo meu lábio, eu aceno com a cabeça, permitindo que sua mão venha ao redor do meu corpo e pressione meu peito, me guiando a me inclinar para trás.

É como tentar dobrar uma colher de metal. É preciso esforço, mas eventualmente, eu descanso contra seu peito. Seu calor penetra na minha pele, como o sol brilhando em seu rosto no primeiro dia quente da primavera depois de um inverno longo e frio.

“É isso, querida. Relaxar. "

São necessários vários goles anteso caroço que se forma na minha garganta se dissipa. "Respire", ele sussurra.

Eu faço. Eu tento, pelo menos.

O oxigênio gagueja fora de mim como um motor velho. A cada ingestão, parece que estou respirando produtos químicos. Tudo queima. Tudo está muito apertado.

"Tome isso", ele orienta, segurando a rosa em sua mão enfaixada. Pequenos rastros de sangue deslizam por seu pulso, e algo sobre isso é calmante, assim como quando ele abriu a mão na faca para me dar prazer.

Ver outra pessoa sangrar não fazme sinto tão sozinho.

Pego a rosa, um espinho imediatamente espetando minha pele, mas mal o sinto. Não com toda a minha atenção no calor de seu corpo pressionando minhas costas.

"Posso tocar suas coxas, baby?" ele pergunta, seu tom abafado e profundo. Outro aceno de cabeça, e suas mãos grandes estão lentamente espalhando

minhas coxas. Todo o meu

o foco se concentra no movimento, e o terror está se tornando excessivo. Formigamento floresce nas pontas dos meus dedos, e eu sei muito em breve, eles viajarão pelos meus membros até que eu não possa mais senti-los.

"Relaxe", ele acalma. "Eu vou te fazer uma pergunta, e eu quero que você pense muito sobre isso, ok?"

Sugando uma respiração profunda, eu a seguro por alguns segundos antes de soltá-la. E então eu aceno, tentando me acalmar.

“O que faz você se sentir poderosa, Addie? Estava segurando aquela arma em sua mão? Segurando na minha cabeça e sabendo que você poderia tirar minha vida?

As lágrimas sobem, seguidaspor um

toque de culpa. "Estou tão-"

“Eu não quero suas desculpas ou culpa, Adeline. Eu quero que você me diga a verdade.

O que segurar uma arma na minha cabeça fez você se sentir?

Apertando meus lábios, eu acalmo a vergonha e olho além disso. O que isso me fez sentir?

Isso me fez sentir... no controle. Eu estava segurando a vida de outra pessoa em minhas mãos, e era minha decisão e só minha se eu puxasse o gatilho. Eu segurava algo precioso. Algo irreversível. E era tudo meu.

"Isso me fez sentir poderoso", eu admito.

"E como é o poder?" ele pergunta, sua voz se aprofundando enquanto uma de suas mãos trilha até meu pescoço, evitando meus seios. Seu toque é sensual, mas... seguro.

"Deixe-me sentir você aqui."

Sua mão desliza lentamente pela coluna da minha garganta, dando-me tempo para rejeitá-lo. Quando eu não digo nada, ele agarra a parte de baixo da minha mandíbula, forçando meu queixo para cima enquanto ele puxa minha cabeça para trás contra seu peito. Meu olhar trava no teto branco enquanto a ansiedade rasteja pelo meu corpo.

“Foco, Adeline.Como é o poder?”

Eu libero outra respiração trêmula e falo antes que eu possa pensar muito profundamente sobre isso. "Faz me sentir bem."

"Bom", ele murmurou. “Eu quero que você pense sobre esse sentimento. Em sua mente, segure essa arma para quem você quiser. Para mim. Para qualquer um dos homens que te machucaram. O que quer que faça você se sentir bem.”

Fecho os olhos e a primeira pessoa que me vem à mente é Xavier. Ele está ajoelhado diante de mim, implorando por sua vida. Ainda posso sentir o heavy metal na minha mão, mas, ao contrário de apenas alguns minutos antes, minha mão está perfeitamente imóvel. Nenhum tremor violento atormenta meu corpo enquanto seguro a vida de Xavier em minhas mãos.

Eu pressiono a arma em sua cabeça, saboreando as súplicas que saem de seus lábios. E eu

puxe esse maldito gatilho.

"Agora sinta entre suas pernas", Zade sussurra, sentindo como minha respiração aumentou por um motivo totalmente diferente.

Lentamente, minha mão desce, passando entre as minhas pernas. A umidade se acumula em meus dedos, e estou surpresa o suficiente com a revelação de que esqueço completamente todo o resto. Por apenas um momento, me deleito com o fato de que estou excitada.

Minha respiração vacila e a vergonha se infiltra, mas Zade sente isso também. Com minha garganta ainda presa em sua mão, ele vira a cabeça até que seus lábios roçam a concha da minha orelha.

O hálito quente desliza pelo lado do meu rosto enquanto ele sussurra grosseiramente: "Você sabe o quão duro meu pau fica quando penso em todas as maneiras que vou torturar lentamente os homens que te machucaram?"

Abro a boca, mas nenhum som escapa. Eles evaporam na minha língua quando Zade rola seus quadris em minhas costas, a evidência de suas palavras cavando na minha coluna.

Deveria me repelir. Mas não. E eu me agarro a esse sentimento enquanto ele está lá. Eu não me importo se está fodido, é muito melhor do que a agonia constante.

Eu fecho minha boca e aceno com a cabeça, concordando com os pensamentos enquanto a vergonha diminui. "Eu vou tocar sua mão agora", ele sussurra.

Ele mantém minha garganta em seu aperto enquanto sua mão livre se estende e envolve a minha, a rosa ainda apertada em meu punho. Ele aperta com força, forçando os espinhos afiados a espetar minha mão.

Eu inalo bruscamente, assobiando entre os dentes antes de cerrá-los contra a dor. E então ele guia nossas mãos para baixo até que as pétalas macias roçam na minha boceta.

Meus olhos fecham enquanto ele desliza as pétalas para cima e para baixo, cobrindo a rosa em minha excitação. Eu sinto o sangue subindo para minhas bochechas quando ele a levanta novamente e me apresenta a flor pingando.

“Zade…”

Sangue escorre pelo meu braço enquanto ele libera minha garganta para pegar minha outra mão e trazê-la para a rosa, guiando meus dedos pelas pétalas.

"Você sente como essas pétalas são macias e molhadas?" ele sussurra. Lambendo meus lábios, eu aceno com a cabeça lentamente. "Isso é o que eu sinto toda vez que estou dentro de você."

Porra, você se sente como hea—

“Segure esse sentimento de poder, baby. Não desista disso.”

Eu fiquei tenso novamente; meus músculos ficaram tensos. Estremecendo, eu empurro a voz intrusiva e a substituo pela imagem de apontar uma arma para a cabeça deles. Firme e calmamente enquanto puxo o gatilho.

Eu relaxo enquanto ele empurra meu dedo médio e anelar no centro da rosa, assim como faria se fosse minha boceta.

A dor que atravessa minha mão desaparece quando um prazer profundo toma conta. Pela primeira vez em tanto tempo, sinto sensualidade e erotismo enquanto continuo a empurrar meus dedos para dentro e para fora da rosa, os próprios dedos de Zade segurando os meus.

Eu sinto a pressão crescendo em meu núcleo, desesperada por algum tipo de liberação. Diferentes rostos passam pela minha mente como um rolo de filme, todos eles encontrando a mesma morte. A pressão entre minhas pernas cresce e cresce até que eu tenha certeza que apenas um toque de meus dedos me levaria ao limite.

"Zade", imploro, embora não saiba o que estou pedindo.

"Diga-me o que você precisa", diz ele, continuando nossos movimentos com a rosa. "Eu... me toque."

"Não pare de sentir esta rosa", ele ordena suavemente. Eu aceno, meu estômago aperta quando ele alcança entre minhas pernas.

O toque mais suave de seus dedos quase faz meus olhos se cruzarem. Eu mergulho dentro e fora da rosa enquanto seu dedo médio pressiona meu clitóris e começa a circular o botão inchado.

Minhas costas arqueiam e eu não consigo parar o gemido agudo que escapa enquanto a felicidade crua rola através de mim.

Eu me forço a sentir Zade – a sentir que um homem está me tocando. Fazendo-me sentir bem. E que estou aproveitando cada segundo disso. E então eu afasto aqueles outros homens da minha mente e penso apenas naquele que me envolve.

Eu não quero vir com as imagens dos monstros depravados que roubaram de mim, mesmo que eu esteja explodindo suas cabeças. Eu só quero ver o homem que me deu tudo. Uma fera que dobrou minha vontade de sucumbir a ele, mas me mostrou o verdadeiro significado do amor e da devoção.

“Zade,” eu gemo quando o orgasmo chega. Eu o ouço assobiar entre os dentes enquanto ele circula meu clitóris mais rápido. Ele ainda tem a outra mão em volta da minha, a haste apertada no meu aperto. Ele flexiona o punho, forçando os espinhos afiados mais fundo em minha carne. A dor rodopia com o prazer inebriante e um grito rouco soa.

Riachos de sangue continuam descendo pelo meu braço, pingando do meu cotovelo até o meu estômago. Eu olho para baixo, observando os fluxos de vermelho apontando para onde Zade me toca.

Minha boca se abre, a euforia aumentando enquanto o observo. A mão dele é

foda

maciço, com dedos longos, veias grossas entrelaçadas, parecendo pulsar enquanto ele esfrega meu clitóris.

É tão erótico que não aguento mais. Eu grito quando finalmente deixo ir, o orgasmo batendo em mim com tanta força que quase caio do chão com o poder dele.

Zade rosna, segurando minha boceta enquanto eu monto nas ondas, meus quadris rolando contra sua mão enquanto seu nome enche o ar ao nosso redor.

Eu o sinto tenso embaixo de mim, mas estou muito perdida para me importar. Estou muito desesperada para que esse sentimento nunca acabe.

Nós dois largamos a rosa simultaneamente, e eu não paro para considerar o que estou fazendo quando eu alcanço o rosto de Zade com as duas mãos e guio seus lábios para os meus.

Um estrondo profundo vibra em seu peito, e ele mais uma vez agarra a parte de baixo da minha mandíbula, concedendo a nós dois um ângulo melhor enquanto me devora.

Sua língua chicoteia contra a minha, me saboreando até meus lábios ficarem machucados e em carne viva, e o orgasmo há muito desapareceu.

No entanto, a felicidade permanece. Pela primeira vez em meses, aqueles homens perversos não atormentaram meus pensamentos. Não ouvi suas vozes. Suas risadas e suas piadas cruéis.

E meu corpo se sente muito mais leve por causa disso.

Finalmente, ele se afasta, e tudo que posso fazer é olhar para ele com admiração - a pessoa responsável por afugentar os monstros na minha cabeça.

Eles vão voltar, mas Zade também não vai a lugar nenhum."Obrigado", eu sussurro.

Ele fecha os olhose roça seus lábios contra os meus suavemente. “Você sempre estará seguro comigo, ratinho.

Sempre. "

Sentindo-me revigorada, eu torço em seus braços e rasgo seu blazer, os botões voando enquanto seus olhos aquecidos levantam para encontrar os meus, sua língua lentamente passando pelo lábio inferior. Vermelho está manchado em sua bochecha da minha mão ensanguentada, e a visão quase faz meus olhos rolarem.

Ele parece tão selvagem, e acho que meus ovários estão explodindo. Ele vai me engravidar só com essa imagem.

"Tem certeza que quer ir lá?" ele pergunta, sua voz pingando com o pecado. "É o que eu quero", eu digo suavemente, embora trêmula.

Ele se levanta e o material desliza por seus braços. Então, eu pego sua camisa de botão até que seu abdômen fique exposto, junto com as tatuagens escuras feitas em sua carne. Achatando minhas mãos em seu estômago duro, sangue manchando sua pele, eu empurro

mais para cima, mas ele me impede.

"Não empurrevocê mesmo muito difícil. Isso não era sobre mim."

Quando ele se inclina para frente, coloco minha mão em seu peito e o empurro para trás com firmeza. Seus olhos incompatíveis giram nas bordas em surpresa.

"Deixe-me tentar, Zade. Eu não vou te foder ainda. Eu só quero tocar em você."

Capítulo 33

O diamante

Eu nunca vi Zade indeciso antes. Não até agora, enquanto ele separa cada pingo da minha expressão para determinar se ele deve me deixar tocá-lo.

Então, como um monstro rasgando carne, sua besta assume. Ele me agarra pelo queixo, aproximando meu rosto do dele.

“Você acha que está pronto para mim? Vamos ver até onde você está disposto a ir para me agradar.”

Ele me levanta de cima dele, me colocando de lado, então se levanta, parando para olhar para mim com uma expressão ilegível. Seu rosto é alisado em mármore frio.

Afastando-se, ele caminha até uma cadeira preta alguns metros na minha frente. Ele fica lá algumas noites, se não consegue dormir, esperando e observando um pesadelo surgir

-Sempre assistindomim.

Ao lado da cadeira há uma mesinha onde está um copo e um galope de uísque. Ele se serve três dedos e depois se recosta na cadeira, alargando os joelhos com o braço pendurado para o lado, o copo seguro pelas pontas dos dedos.

Ele me olha, tomando um gole de seu uísque antes de retomar sua posição.

"Rastreie para mim", ele ordena, sua voz tão áspera quanto rocha de lava, mas tão atraente quanto o uísque temperado que ele engoliu. "Mostre-me o quão bonita você está implorando de joelhos pelo meu pau."

Meu estômago aperta com o calor, e sinto minhas coxas ficando mais escorregadias.

Eu tomo uma decisão em uma fração de segundo e pego a rosa, e a coloco entre meus dentes, deleitando-me com as pequenas picadas de espinhos em meus lábios.

O cobre floresce em minha língua enquanto eu ouço suas ordens, rastejando em minhas mãos e joelhos com sua preciosa rosa na minha boca, quadris e seios balançando sensualmente.

Seus olhos se iluminam e suas narinas se dilatam. O comportamento frio desliza, e o desejo cru sangra pelas rachaduras.

Quando o alcanço, ajoelho-me e coloco a rosa no colo.

"Isso foi bonito o suficiente para você?"

Ele ri e termina seu uísque, colocando o copo sobre a mesa. “Você é tão fodidamente linda; Eu quero cortar os olhos daqueles que recebem o

privilégio de olhar para você", ele rosna, lambendo os lábios de forma predatória.

Ele se senta o suficiente para puxar a camisa sobre a cabeça, expondo-se completamente.

Minha boca se enche de água ao vê-lo e sinto minha pele corar de novo pelo quão pecaminosamente delicioso ele parece.

Algo sobre pele bronzeada coberta de tatuagens pretas... Jesus Cristo, obrigado, She-Devil por inventar um homem como Zade.

Meus olhos permanecem na cicatriz cortando seu abdômen, e decido que quero ser tão forte quanto Zade. Um homem que enfrentou a morte com um sorriso no rosto inúmeras vezes, apenas para ele se virar e fazê-lo novamente. De novo e de novo.

Gentilmente, deslizo meus dedos pela marca vermelha da mão riscada em seu estômago, intoxicada pela visão dele se contorcendo embaixo de mim. A tensão se condensa até parecer que estou andando pela lava.

Meu queixo está em sua mão novamente em segundos, seu polegar manchando os pontos de sangue ao longo dos meus lábios.

"Eu quero ver este sangue em todo o meu pau", ele murmurou. "Tire meu cinto." Atendendo ao seu comando, o metal se agarra enquanto meus dedos habilmente desfazem a fivela,

e a superfície de memórias dele envolvendo este cinto em volta do meu pescoço enquanto ele fodia minha boca.

Eu quero isso de novo, mas sei que ainda não estou pronta para isso.

Ele solta minha mandíbula enquanto eu trabalho rapidamente com seu botão e zíper, deliciando-me com o som de dentes de metal quebrando para mim. Seu pau explode livre antes que eu termine de descompactar, e desta vez, minha boca seca.

De alguma forma, eu esqueci o quão intimidante seu tamanhoé.

Lambendo meus lábios, agarro a rosa, abro meus joelhos e deslizo as pétalas macias pela minha fenda novamente, mais uma vez encharcando-as com minha excitação.

Ele me observa de perto enquanto eu me sento e arrasto a haste em seu quadril lentamente, os espinhos afiados mordendo sua carne sensível. Ele sibila entre os dentes, seus olhos brilhando ferozmente.

Prendendo meu lábio sangrento entre os dentes, arrasto as pétalas ao longo do cume de seu pênis, deliciando-me com a forma como seu estômago aperta. Veias se projetam de seu comprimento, e eu as sigo até a ponta com a flor, cobrindo-o em minha umidade.

"Addie", ele avisa quando eu deslizo para baixo em suas bolas, deixando-o tenso. Meus lábios se curvam maliciosamente enquanto eu me inclino para frente e coloco um beijo suave em seu pau, olhando para ele sob meus cílios com um olhar sensual.

Ele rosna, e sua paciência se esgota. Ele está agarrando meu cabelo e se inclinando para frente, suas palavras afiadas ressoando em meu ouvido, “Você quer trocar de lugar e me fazer implorar de joelhos? Esperei tanto tempo para

sentir sua boca em volta do meu pau, ratinho, e faria coisas terríveis por você se fosse preciso.

"Paciência, baby", eu sussurro, minha buceta latejandoquando ele geme. Ele se torna tão maleável a partir de um simples carinho e, mais uma vez, essa sensação de poder explode.

Achatando minha palma em seu peito, eu o empurro para trás, seu corpo amarrado apertado. Mantendo nossos olhares fixos, eu lanço minha língua para fora e lambo a ponta de seu pau, observando seus lábios se curvarem em um rosnado e seus olhos brilharem. Ele nunca parece humano quando está dentro de mim.

Eu me concentro nele, bloqueando as vozes antes que elas possam realmente entrar, e segurando a visão de Zade derretendo como gelo embaixo de mim. Essa visão me dá o controle de que preciso desesperadamente, e percebo que é muito mais fácil ficar no presente quando tenho algo para saborear: Zade à minha mercê.

Eu o levo mais fundo em minha boca, deslizando minha língua ao longo do cume e puxando uma mistura de um gemido e um rosnado dele.

Seus dedos deslizam em meu cabelo, tecendo entre os fios e segurando firme. Gemidos caem por seus lábios, me estimulando. Eu afundo minhas bochechas, sugando-o mais fundo até que a ponta atinja o fundo da minha garganta. Mesmo assim, não desisto, segurando uma mordaça até que as lágrimas escorram dos meus olhos.

Por alguns momentos, eu seguro até não poder mais, engasgando um pouco e recuando até que ele se liberte, um rastro de saliva tingida de vermelho grudado no meu lábio inferior. Assim como ele queria, o sangue da minha boca está manchado em seu comprimento, e um pensamento doentio lampeja em minha mente.

Eu entendo porque Xavier gostou tanto.

"Continue chupando", ele sibila, me puxando para fora da minha cabeça. Respirando fundo, prendo a respiração enquanto o engulo mais uma vez, lágrimas brotando em meus olhos pelo tamanho dele.

Sua mão agarra a minha nuca para me manter imóvel enquanto ele bombeia seus quadris, um rosnado retumbando do fundo de seu peito.

Minha boceta pulsa em resposta e, vergonhosamente, quase quero chorar. Eu estava convencida de que sempre estaria quebrada, nunca sendo capaz de tocar ou ser tocada. Mas dar prazer a Zade não me faz sentir fraco e indefeso como pensei que faria. Vê-lo se perder em minha boca me faz sentir como uma rainha sentada em seu trono.

Ele precisa tanto de mim neste momento e sabendo que posso tirar isso... minhas coxas apertam para diminuir a dor que cresce entre elas.

Ele fode minha boca selvagemente, saliva escorrendo pelos meus lábios em que eu uso minha mão para espalhar para cima e para baixo em seu comprimento, seus dentes rangendo em resposta.

Eu subo para respirar, rastros de cuspe conectando seu pau à minha boca.

"Mostre essa língua para mim, baby."

Faço o que ele diz sem levar em conta, olhando para ele através dos meus cílios molhados.

"Uma garota tão boa do caralho", ele rosna. Ele agarra a base de seu pau e bate na minha língua algumas vezes, suas sobrancelhas franzidas e a boca entreaberta.

Uma besta e um deus se entrelaçaram, formando algo totalmente antinatural.

E eu percebo, eu nunca precisei ter medo de seu toque. Foram os homens que me contaminaram, e Zade nunca foi um homem.

Eu puxo contra seu aperto no meu cabelo, mas ele resiste, apertando os fios com mais força. Ele levanta a outra mão e arrasta os polegares grosseiramente sobre a parte de baixo dos meus olhos, espalhando rímel nas minhas bochechas.

Seu peito ronca, e sua voz é gutural quando ele diz: "Você parece uma puta tão bonita para mim."

Um lampejo de raiva acende dentro de mim, e ele apenas sorri em resposta. Ele puxa minha cabeça para mais perto dele. A ponta de seu pau roça meus seios, e seus olhos caem, uma faísca queimando em seu olhar. No momento em que ele arrasta os olhos para mim, eu sei exatamente o que ele está pensando.

“Você nunca foi uma prostituta para aqueles homens, ratinho. Você sabe porque? " "Por que?" Eu sussurro.

“Porque eles nunca possuíram qualquer parte de você. Eles levaram o que não possuíam. Isso não faz de você uma prostituta; isso faz de você um sobrevivente.”

Um brilho de lágrimas cai sobre meus olhos. Eu os deixo cair para esconder a fraqueza, mas ele levanta minha cabeça, recusando-se a me esconder.

Um sorriso diabólico curva seus lábios para cima. “Mas você é minha puta. Você é meu tudo, e você se torna muito mais a cada dia que passa. Eu possuo cada fodida parte de você, Adeline. Mesmo quando você gritou e chorou que não me queria, você nunca poderia me deixar ir. Todas aquelas noites que você ficou na sua janela, me deixando te observar. Me confrontando ao invés de correr e me instigando sabendo o que iria acontecer. E quando você corria, você só usava a boca para tentar fugir. Você gravitou em minha direção, assim como eu fiz com você. E isso é algo que nenhum outro homem jamais terá.”

Ele tem razão. Eu nunca agi apropriadamente com ele me perseguindo.

Não há como negar o quão contraditório é agredir e perseguir uma mulher quando você está tentando salvar outras da mesma coisa. Também não há como negar como, apesar dessas coisas, há uma parte distorcida de mim que sempre gostou. Nunca foi sobre meu corpo sucumbir a ele, mas minha alma também.

Xavier queria de mim o que só Zade poderia realizar. Ele queria que meu corpo revelasse uma verdade oculta e mostrasse a ele que nossa conexão era mais profunda do que

carne sobre carne. E quando a única verdade que encontrou foi que eu nunca o desejaria, ele ficou furioso e desesperado.

Essa era uma verdade que só Zade poderia descobrir.

Semelhante atraído por semelhante — sua escuridão pela minha. Eu estava fugindo disso enquanto ele estava me forçando a ver quem eu realmente sou.

Zade e eu – não fazemos sentido para o mundo exterior. Quase nem na minha própria cabeça. No entanto, estou achando difícil me importar mais. Eu nunca vou justificar o que Zade fez comigo, mas eu o perdôo. Não só isso, mas eu o aceito.

Ele me disse antes que queria que eu me apaixonasse pelas partes mais sombrias dele, e eu me apaixonei.

Cada pedaço fodido dele.

Sentindo a determinação, ele sacode minha cabeça novamente. — Cuspa no meu pau, baby. Deixe-o bem e molhado para mim."

Mantendo meus olhos fixos nos dele, eu coloco minha língua para fora, deixando a saliva acumular antes de pingar da ponta e direto em seu pau.

"Nunca pode ficar muito molhado, não é, gatinho?" Eu digo timidamente, ecoando suas palavras de volta para ele do nosso primeiro encontro.

Ele sorri, o ato condena minha alma. Levantando a mão, ele manuseia meu lábio inferior duramente.

"Continue assim, ratinho. Essa língua afiada não é a única coisa capaz de me molhar. Eu poderia gozar só de pensar no meu pau coberto de seu sangue."

Eu mordo meu lábio, um tiro de medo pulsando através do meu sistema de sua perigosatom. Um arrepio percorre minha espinha, atingindo cada vértebra no caminho para baixo.

Parece glorioso pra caralho.

Esfrego minha saliva para cima e para baixo em seu comprimento, os ruídos são grosseiros. Seus olhos caem, sua boca se abre enquanto ele me encara como se estivesse rezando para eu desafiá-lo.

"Boa menina", ele fala lentamente. "Agora incline-se para frente e coloque meu pau entre esses seus lindos seios."

Mordendo meu lábio, eu faço o que ele pede, olhando para ele sedutoramente. Ele pode estar cuspindo suas exigências, mas ainda está sob minha mercê. Comprovado pela forma como sua cabeça se inclina para trás, um gemido atravessa sua garganta, seu pomo de Adão balançando.

Ele sucumbe a mim como o Titanic fez com o oceano. Indestrutível - inafundável

— A todos menos a mim. Eu sou o mar revolto que o conquistou e o afundou de joelhos, e ele foi incapaz de me deter.

Ele empurra seus quadris para cima, e eu o aperto mais forte entre meus seios, inclinando meu queixo para baixo para deixar outro rastro de saliva cair da

minha língua.

A visão de seu pau subindo entre eles tem minha boceta apertada,excitação se espalhando pelas minhas coxas. Um gemido meu escapa, puxando seus olhos de volta para mim.

"Isso está deixando sua boceta molhada?" ele range os dentes, pontuando-o com um impulso áspero. “Gemendo como uma prostituta enquanto me observa foder seus peitos. Isso faz você desejar que fosse sua buceta ao invés disso?”

"Sim", eu confesso, fascinada pelo olhar feroz em seu rosto. Meu coração acelera, mas confio em Zade. Eu confio que ele sabe até onde me empurrar.

"Esfregue seu clitóris, eu quero que você goze quando eu fizer isso", ele ordena, afastando minhas mãos dos meus seios e substituindo-as pelas suas, apertando-as firmemente ao redor de seu comprimento.

Descendo, eu rodo meu dedo em meu clitóris, estremecendo e moendo meus quadris contra minha mão com mais força.

Minha cabeça começa a cair para trás, os olhos rolando enquanto eu circulo mais rápido. A mão de Zade dá um tapa forte na lateral do meu peito, e eu abaixo minha cabeça em resposta com um ganido.

"Olhos em mim, ratinho."

Ele empurra seus quadris em golpes rápidos e curtos, e eu só posso olhar, intoxicado pela visão de um deus se desfazendo.

“Porra, Addie. Esses peitos vão ser cobertos pelo meu esperma. Você está pronta para mim, baby?

Eu aceno com a cabeça freneticamente, minha voz presa sob os gemidos que saem da minha boca.

Seu aperto torna-se contundente, mas é quase imperceptível quando meu estômago está apertando, e eu estou tão perto de cair na borda pela segunda vez esta noite.

Seus quadris gaguejam e então ele está gritando, amaldiçoando meu nome enquanto rios de sua semente pintam minha pele. Eu estouro no mesmo momento, estremecendo violentamente e balançando contra minha mão desordenadamente.

Cada vez mais fundo, caio nas profundezas de sua depravação e descubro que nunca quero sair.

Leva vários momentos para minha visão se concentrar e a felicidade diminuir. Estou sem fôlego e corada quando desço. Ele estende a mão, agarrando-me por baixo dos braços e me levantando em seu colo.

Então, ele estende a mão e pega sua camisa do chão e me limpa.

Um olhar satisfeito relaxa seu rosto, desenhando um pequeno sorriso. Até que olho para seu peito, vendo algo que não havia notado antes.

"O que é aquilo?" Eu pergunto, minha voz estrangulada com o choque. Ele enrola a camisa e

joga-o para o lado, em seguida, trava seu olhar no meu."Um lembrete", ele simplesmente responde.

Eu tento engolir, as palavras ficam presas na minha garganta como pão seco.

"O que você fez?" eu coaxo. Ele queima meus dedos enquanto eu os escovo em sua cicatriz mais recente, como se ele tivesse se marcado e a carne ainda estivesse queimando.

Olhando para mim está uma rosa macabra estragando a pele diretamente sobre seu coração, cortando a velha cicatriz. Uma maldita rosa. Ele esculpiu um símbolo de seu amor por mim em seu peito.

"Por que?"

Seu olhar queima em mim com tantas emoções diferentes girando nas piscinas incompatíveis. Arrependimento. Vergonha. Culpa. Fúria. Tudo predominante enquanto ele olha para mim como se eu fosse uma miragem desaparecendo, e ele não sabe como me deixar ir.

"Eu disse a você que não me escondo dos meus fracassos", diz ele suavemente. “O que aconteceu com você foi meu fracasso. E isso serve como um lembrete todos os dias.”

Eu balancei minha cabeça, sem palavras. Várias vezes, abro a boca, mas nada sai.

“Zade,” eu finalmente sufoco. "Não foi sua culpa."

“Talvez não diretamente, mas isso não me isenta de culpa. Max te vendeu por causa do sangue ruim entre nós e eu deveria tê-lo matado quando ele começou a te dar problemas. Esse foi meu primeiro erro e, por causa disso, você foi sequestrado.”

Seus punhos se fecham e o músculo de sua mandíbula lateja contra sua pele. A qualquer segundo agora, pode estourar.

"E esse foi o meu segundo erro", ele murmura. “Minha proteção não era boa o suficiente. Eu não posso estar sempre ao seu lado, nós dois sabemos disso, mas foi muito fácil para eles te levarem. Não vou cometer esse erro novamente.”

Sua mão desliza pelos cachos do meu cabelo antes de escovar suavemente contra a parte de trás do meu pescoço.

“Eu não me importo se eu precisar incendiar este mundo até que não haja mais ninguém além de você e eu. O mundo vai queimar ao nosso redor, e eu viverei alegremente no caos com você enquanto a única pessoa que é um perigo para você sou eu.”

Apertando meus dentes, eu cavo minha unha na rosa. Ele sibila, mas não me impede. Pare de levar a culpa por outras pessoas serem fodidas na cabeça. Você não colocou um alvo na minha cabeça. Você não me vendeu em nome da vingança e do dinheiro. E você não me sequestrou e me vendeu para o comércio do sexo. O que você fez foi me encontrar e me salvar.”

Eu cavo minha unha com mais força, uma lua crescente sangrenta se formando sobre a rosa.

“Você me resgatou, e eu nunca vou esquecer isso. E a única maneira de retribuir a você é me salvando. Ficando mais forte e não deixando o que aqueles fodidos doentios fizeram comigo controlar minha vida. Eu posso ter rachado, mas eles não me despedaçaram. Minha rosa ainda tem espinhos, Zade. Você me entende? "

Antes que ele possa responder, eu me inclino para frente e coleto as gotas de sangue na minha língua. Então, eu lentamente lambo meus lábios, espalhando o carmesim ao redor da minha boca como batom.

Seus olhos se concentram no movimento, seu peito arfando.

"Eu queria saber o gosto quando alguém sangra por mim", eu sussurro.

Ele trabalha sua mandíbula. "Eu sempre vou sangrar por você", ele sussurra antes de agarrar meu queixo em sua mão e conectar seus lábios suavemente com os meus, lambendo seu sangue dos meus lábios.

"Você ainda é meu ratinho indefeso, mas apenas quando se trata de minha destreza irresistível", diz ele quando se afasta, me agraciando com um sorriso de merda.

Eu fecho meus olhos, uma risada estourando da minha boca. Uma única lágrima escorre, emoções subindo pela minha garganta. Os vapores felizes estão de volta, e espero em Deus que permaneçam por um tempo desta vez.

"Você é um idiota."

"Não, baby, eu sou apenas o masoquista que não se cansa de sua beleza, mesmo quando você tira sangue." Ele olha para as pequenas gotas brotando de onde eu cavei minha unha em sua pele.

Eu franzo meus lábios. "Eu acho que eu sou o idiota então."

June 2nd, 2022

The first time I saw a rose with clipped thorns sitting next to an empty whiskey glass, I'm ashamed to admit that I cried. He always leaves them around, even still.

It was melancholic, and a part of me wished we could go back to that time so badly, where I was just a normal girl, and the worst thing to ever happen to me was gaining the attention of an ~~ego~~ enigmatic shadow.

The new Addie would roll her eyes at the old Addie, scoffing at her complaints over a stalker when the worst was yet to come.

There were many times when I was laying in that lumpy bed in Francesca's house, crying my eyes out because I knew my problems would never be so simple anymore. Crying because I lost that girl who took naked pictures of herself because she loved her body. The girl who laughed freely, wrote words that moved people, and walked through life never checking over her shoulder.

I want her back.

Because now, I can hardly look at myself in the mirror.

It's hard to laugh anymore.

I haven't written a damn word since I've been home. Not for a book anyway.

And I'm scared. So scared that this freedom will be snatched away as easily as it was the first time.



Capítulo 34

O diamante

"Toque em volta das rosas, bolso cheio de flores", Sibby canta alto, pulando em torno dos três corpos se contorcendo amarrados em suas cadeiras. "Cinzas, cinzas, todos nós caímos!" ela grita, chutando o encosto da cadeira de Rocco na última palavra. Ela grita tão alto que até eu pulo.

Soltei um suspiro de sofrimento. Ela está cantando o dia todo, provocando-os a ponto de Francesca se sujar oficialmente.

Eu admito – isso foi muito engraçado.

Zade a deixou se divertir e obter o máximo de informações possível dos três – depois que ela jurou e cruzou seu coração e esperou morrer para não matá-los. Sem surpresa, Sibby provou ser tão habilidosa com a tortura psicológica quanto com a física. Ela os fez querer morrer sem sequer ter que tocá-los.

Tenho a sensação de que é em parte por causa de seu canto atroz, mas não vou dizer isso a ela.

Na semana passada, ela tem recebido nomes de pessoas que participam do Abate todos os anos – sejam eles espectadores ou participantes – os outros traficantes que compraram garotas e, claro, qualquer informação que Francesca e Xavier tenham sobre Claire.

"Rio Sanchez", canta Sibby. "Ainda não vai me dizer onde ele está?"

Francesca revira os olhos, fingindo uma atitude para esconder o quão assustada ela está com uma garota circulando-a como um tubarão faminto.

Não está funcionando.

Sibby é assustadora.

"Eu já te disse isso, não sei onde ele está. Ele a ajudou a escapar, e então ele fugiu. Isso é tudo o que sei e, francamente, eu o entregaria com prazer a você porque também o quero morto! ela diz, sua voz terminando em um grito frustrado. Ela está vermelha e ofegante. Raiva, dor e frustração gravadas nas linhas duras de seu rosto. A maquiagem antiga está rachada e borrada, envelhecendo seus dez anos.

Ela vai morrer com acne por todo o rosto e eu acho uma justiça poética nisso.

Eu rolo meus lábios, tentando ignorar a dor aguda no centro do meu peito. Sempre que penso no Rio e no que vai acontecer quando Zade finalmente colocar as mãos nele... eu meio que quero chorar.

Meus sentimentos em relação a ele são complicados, e não tenho certeza se vou realmente entendê-los. Ainda mais agora que conheci sua irmã e aprendi que a vadia malvada diante de mim o estava forçando a fazer muito mais por ela do que eu pensava inicialmente.

Eu disse que não me sentiria culpado quando Zade o pegasse. Mas então ele me salvou. E agora, não posso dizer que vou parar Zade... mas também não posso dizer que não vou sentir nada.

"Você o quer morto porque ele ajudou o diamante a escapar, ou porque ele te traiu e colocou uma rachadura naquele pequeno coração gelado?" Eu pergunto.

Seus olhos cospem fogo enquanto ela me encara.

"Ele não era nada mais do que uma boa foda", diz ela.

Inclino-me pela cintura, estreitando os olhos. "Você teve que ameaçar matar a irmã dele toda vez que você queria que ele te fodesse?"

Rocco bufa, e a cabeça de Francesca chicoteia para ele em ofensa. Ele está pálido, suado e aparentemente cansado, mas a malícia em seus olhos é inconfundível. "Ela parou de ameaçar isso depois dos primeiros dois anos - e acho que é só porque ele se cansou de ouvir isso."

“Cala a boca!” ela grita, seu rosto ficando com um tom medonho de roxo. Não combina com a tez delamuito bem.

"Não! Estamos nessa porra de situação por sua causa!” ele grita de volta. “Porque você não conseguiu controlar aquela putinha estúpida e se recusou a se livrar dela. E agora olhe!”

O lábio inferior de Francesca treme. "Sydney valia..." "Ela

não valia merda nenhuma!" ele ruge.

"Ela era!"

"Ou ela estava guardando seus segredos," eu cortei secamente. A cabeça de Francesca vira para mim tão rápido que ela quase faz um favor a si mesma e a quebra.

"O que ela te disse?" ela exige, sua voz embargada e olhos selvagens.

Eu dou de ombros com indiferença, não revelando nada. Sydney não me disse merda nenhuma, mas Francesca não precisa saber disso.

“Sydneysabia? " Rocco pergunta com raiva.

Os olhos de Francesca se arregalam e ela se vira para Roccocom desespero.

“Ela descobriu... eu não sei como. Mas ela ameaçou contar a Claire se eu permitisse que ela fosse leiloada. Ela agiu porque era a única coisa que mantinha

ela em casa e nosso cofre secreto.”

Minhas sobrancelhas franziram, tentando decifrar o que exatamente Sydney sabia. "Por que você simplesmente não a matou?" Rocco rosna com os dentes cerrados.

“Claire não me permitiria! Ela me obrigou a lidar com isso como uma punição por não conseguir controlar Sydney”, Francesca chora, quase implorando ao irmão.

Rocco desvia o olhar.por que você parou de deixar as pessoas fodê-los?

Agora estou realmente confuso. Sibby e eu nos entreolhamos, e ela deve notar minha expressão porque se aproxima e fica no rosto de Francesca.

"Diga-me o que você estava fazendo", ela exige. "Não gosto de ficar de fora."

Francesca rosna, mas rapidamente se encolhe quando Sibby leva a faca rosa ao olho e ameaça: "Vou cortá-la e fazer você mastigá-la".

Bruto.

“Estávamos ganhando dinheiro debaixo da mesa. As pessoas nos pagavam por uma noite com uma das garotas. Estávamos ganhando um bom dinheiro também, mas Sydney descobriu e usou isso contra mim.”

Minhas sobrancelhas se erguem, surpresas por sua ousadia de lucrar com as garotas pelas costas de Claire, mas nem um pouco porque – bem, é foda Francesca e Rocco.

Até Xavier assobia e olha para eles com um sorriso torto. Ele está tão exausto quanto os outros dois.

“Coisa corajosa de se fazer. Claire teria matado você lentamente se descobrisse.

Rocco zomba. "Deveria ter nos poupado toda a porra da dor de cabeça e deixá-la contar", ele cospe. “Ela já estava louca por causa daquele maldito culto. Você achou que Claire ia realmente acreditar nela? Ele termina sua pergunta com uma risada condescendente. Xavier dá de ombros em um você me pegou lá enquanto Francesca apenas fica boquiaberta para ele.

Nenhum deles percebe a garota congelada diante deles, sua coluna ereta e choque pintado em seu rosto.

"Que culto?" Sibby finalmente interrompe.

A boca de Francesca se abre, depois se fecha. "Eu não sei", ela zomba.“Tudo o que sei é que uma garota matou o líder, e todo o culto se desfez depois disso. Vagaram sem rumo porque eles sabiam foda-se tudo o que fazer com eles mesmos.”

Meus olhos se arregalamgradualmente

enquanto ela fala. Não tem jeito.

“Como Sydneychegar a Washington?” Eu pergunto.

"De que outra forma? Ela era sem-teto e foi retirada das ruas de um traficante e enviada para mim para ser arrumada ”, ela responde, seu tom

mergulhado em veneno. "Eu estou

uma das melhores do mundo, e ela era um caso difícil. Eu estava trabalhando nela." Ela cospe a última parte para Rocco, lançando um olhar desdenhoso em sua direção.

"Sibi,você a conhecia?"

Ela se vira para mim, uma carranca puxando

seus lábios. "O que ela parecia?"

"Cabelo loiro, olhos castanhos. Dois dentes da frente estavam tortos. Ela tinha uma marca de beleza no canto da boca também."

Ela tenta engolir, mas eventualmente acena com a cabeça. "Sim, eu a conhecia. Ela era minha irmã. Quero dizer, todas as crianças eram meus irmãos. Papai era o único que tinha permissão para engravidar alguém..." ela para, aparentemente pasma.

Isso… na verdade faz muito sentido – Sibby e Sydney vindo do mesmo culto. Agora que penso nisso, seus maneirismos são muito semelhantes. Bizarro, assustador, e sua maturidade atrofiada. Ambos são psicopatas assassinos, mas pelo menos Sibby tem um coração de ouro, enquanto o de Sydney era pálido.

Sua expressão cai, e ela me olha com toda a seriedade do mundo. "Ela tentou te matar? Foi ela que continuou te machucando?

Afinando meus lábios, eu aceno.

"Desculpe, Addie. É minha culpaela nunca foi parar lá."

Franzindo a testa, eu digo: "Sibby, não foi sua culpa."

"Foi", ela insiste. "Ela não tinha para onde ir porque eu matei papai. Todos eles foram deixados sozinhos. Ela nunca teria—"

Eu agarro sua mão, apertando-a com força. "Sibby, você não poderia saber que nada disso aconteceria. Você fez um favor a todos matando aquele homem. Ele era um demônio, lembra?

Seu lábio treme, mas ela assente. "Sydney também estava, e ela provavelmente cheirava a ovo podre. Estou feliz que você a matou."

Eu dou um beijo em sua bochecha, esperando livrá-la de qualquer culpa remanescente. "Vá para cima. Você foi muito bem, e nós temos tudo o que precisávamos. Só tenho mais uma pergunta a fazer."

Ela sorri e pula as escadas, a tristeza esquecida.

Eu treino meu olhar em Francesca. "O que aconteceu com Molly?"

Suas sobrancelhas apertam com confusão, então eu esclareço: "Ela era uma prisioneira em 2008. Ela escreveu no diário, e eu encontrei dentro das tábuas do piso do meu quarto. Comecei a escrever nele também. Na verdade, é por isso que Sydney ia me matar. Eu estava planejando fugir, e ela descobriu lendo aquele diário."

Sua expressão azeda, e eu quase posso ver as memórias passando em seu olhar.

“Ela escapou. A primeira e última garota a fugir... até você”, diz ela, murmurando a última parte com indigência.

Um sorriso curva meus lábios, e orgulho enche

minhas veias. Para Molly e para mim.

"Obrigado." Batendo palmas, fazendo os três se assustarem, ofereço um sorriso enorme. "Está na hora."

Os olhos castanhos dourados de Francesca se arregalaram de confusão e medo. Não muito tempo atrás, estávamos em sapatos opostos. Afogando-me em desamparo e tristeza, imaginando como isso poderia estar acontecendo comigo. Lá estava ela, olhando para mim com a mesma expressão que eu uso agora.

Ela não me mostrou misericórdia. E eu retribuirei esse favor

dez vezes. Talvez ela se importasse, mas não o suficiente para

me salvar dela mesma. "Tempo?" ela ecoa, sua voz

embargada.

Meu sorriso se alarga ainda mais, não me preocupando em esconder o quão vingativa eu me sinto.

“Para o Abate,” eu forneço, minha voz mergulhada em mel e açúcar. "E você, minha querida, é a presa."



Síndrome dos impostores — algo com o qual muitos autores lidam de tempos em tempos. Quando realizamos algo que nunca pensamos ser possível, coisas com as quais sempre sonhamos, esses são muitas vezes os momentos mais difíceis de lidar.

Eu mereço isso?

É semelhante ao que Francesca, Xavier e Rocco parecem agora – olhando para a linha das árvores antes de Parsons Manor, sentindo-se como um impostor em suas próprias vidas.

Em vez da incapacidade de aceitar suas realizações, eles são incapazes de aceitar seu destino.

Eu sou realmente tão vil - tão mau - que mereço ser caçado como um maldito animal?

Eu poderia responder isso, mas prefiro mostrar a eles.

Zade e Sibby estão de cada lado de mim, uma besta pendurada frouxamente em suas mãos, o metal frio e brilhante idêntico ao meu. O peso pesado parece familiar. Eu tenho praticado para este exato momento.

Meu batimento cardíaco pulsa em meus ouvidos, abafando a incessante voz de Francesca.choramingando. Estamos atrás deles, o ar fresco saturado de

antecipação.

"Você sabe", eu digo em voz alta, fazendo-a se encolher. "Você teria me dado uma surra se eu tivesse chorado."

Ela balança a cabeça, recusando-se a responder. Sua cabeça está inclinada para baixo, uma mecha de cabelo pegajoso caindo sobre seus ombros e revelando o quanto ela está se deteriorando. Sua espinha está saindo de sua pele, cutucando a camiseta surrada que ela usa.

Xavier e Rocco estão ao lado dela com pedra nos ombros, segurando firmemente a fachada de que são fortes e corajosos.

Homens tão viris, eles são.

Eu gostaria de ver se essa ideologia se mantém firme quando eles estão correndo por suas vidas ou se eles vão morrer em uma poça de mijo e arrependimento.

“Vocês três têm mais sorte do que eu. Não há labirinto ou armadilhas aqui para você.

Apenas a ponta afiada de nossas flechas.”

“E se você não puder nos encontrar? Então nós fugimos, e você está fodido”, retruca Xavier pomposamente. Ele deve se sentir tão inteligente agora.

Eu sorrio. "Você não vai escapar."

Ele levanta o queixo, ansioso para provar que estou errado.

“Você colocou várias regras em mim, mas eu só estou te dando uma. Você não pode escapar para fora da garagem. Há vários guardas armados estacionados por todo o caminho. Se você quer sair, você percorre todo o caminho e encontra a estrada.”

Ele endurece, e meu sorriso cresce. Xavier pensou que poderia cortar à esquerda, correr seis metros, sair para a minha garagem e escapar por ali. Se eles vão tornar isso difícil para mim, o mínimo que posso fazer é retribuir o favor.

"Qual você acha mais gostoso?" Sibby pergunta, pulando na ponta dos pés com excitação e inquietação.

Eu enrolo meu lábio em desgosto, enrugando meu nariz. “Não seja grosseiro. Não somos canibais.”

Sibby zomba. “Eu nunca mancharia meu corpo com carne de demônio. Não vamos comê-los, mas os abutres sim.”

“Ela tem jeito com as palavras,” Zade diz secamente, um tom de diversão em seu tom.

Isso ela faz.

“Lembre-se, Sibby, não atire para matar. Encontre-a e traga-a para um de nós quando ela estiver para baixo,” eu lembro.

Ela resmunga em resposta, mas não discute. Eu quero experimentar todas as suas mortes, então, assim como o Abate, nós vamos matá-los juntos.

"Preparar?" Eu chamo. Os ombros de Francesca tremem com soluços, mas eu não lhe pago

mente.

Xavier e Rocco não respondem verbalmente,mas seus corpos se contraem.

“Corra,” Zade ordena, rindo quando Francesca decola e imediatamente tropeça em seus pés, quase batendo de cara no chão de terra.

Sibby ri, seu salto aumentando. Ela estará caçando Francesca, Zade estará atrás de Rocco, e Xavier... é meu.

Zade queria alinhá-los e testar se ele poderia atirar uma flecha na cabeça dos três ao mesmo tempo, mas eu queria que eles engolissem a mesma pílula que eles forçaram na minha garganta. Eu queria que eles sofressem como eu sofri. Para engasgar com a amargura de ter sua vida nas mãos de outra pessoa, apenas para tê-la jogada no chão e pisoteada.

Apenas um monstro pode criar outro monstro. E isso é exatamente quem eu me tornei.

Sibby decola atrás de Francesca, uma canção de ninar ecoando pela floresta. Zade dá um passo à frente, então faz uma pausa para olhar para mim, apenas a cicatriz cortando seu olho branco e o lado de sua boca visível sob o capuz preto.

“Você parece absolutamente divino vestido com roupas de lobo, mas não pense que não vou arrancá-los de seu corpo no segundo em que ele estiver morto. Aproveite sua caça, ratinho. Você não será o único predador à solta.”

O calor se espalha por todo o meu estômago, caindo como seus olhos fazem, me dando um último olhar aquecido antes de virar e sair atrás de Rocco.

Contei a ele algumas das coisas que o adorável irmão de Francesca fez comigo. Quando o último suspiro deixar seu corpo, ele não terá uma gota de sangue dentro dele. E pela primeira vez, não me envergonho de encontrar prazer na morte de outra pessoa.

Mordendo meu lábio, eu vou para a floresta. A temperatura cai enquanto eu silenciosamente faço meu caminho, a folhagem esmagando sob meus pés. Uma emoção aguda está zunindo por todo o meu corpo, mas mantenho meu ritmo rápido, mas constante.

Xavier está confiante de que vai escapar, mas com a profundidade dessas florestas, estamos confiantes de que nenhum deles encontrará o caminho antes de alcançá-los.

O vento soprando através das folhas, pássaros cantando e os bichos farfalhando no mato desaparecem quando meu foco se aguça no que eu preciso ouvir – galhos estalando, o barulho de folhas sob passos e respiração pesada.

Há uma impressão clara de sua bota à minha esquerda, então eu me viro e sigo suas pegadas.

Cerca de quinze minutos tensos se passam, e eu alterno entre uma corrida constante e

andando. Não há paredes de labirinto mantendo-os confinados em uma área, então será fácil para eles se perderem.

Xavier acredita que pode encontrar a saída, mas levaria horas, e isso sem se virar.

Um guincho alto e repentino me assusta, enviando pássaros rasgando os galhos, seguidos por cacarejos malignos. Parece o grito de Francesca, e se ela ainda não foi atingida, chegou muito perto disso.

Eu expiro trêmula, meu coração acelerado e suor acumulando na base da minha espinha. Outro grito de Francesca, a cauda cortando abruptamente—presumivelmente de Sibby silenciando-a de alguma forma. Naquele único momento, destinado a ficar escondido sob seu grito, um galho se quebrou.

Minha cabeça vira na direção, para a esquerda, onde vejo um flash de uma mão antes que ela desapareça atrás de um tronco de árvore. Ele está cerca de dez metros à minha frente.

Apertando minha mandíbula, eu levanto minha besta e miro. No segundo em que ele sair daquela árvore, não importa em que direção ele vá, eu terei uma foto perfeita.

Ele se sente como uma mosca presa na teia de aranha? Preso onde ele está enquanto a viúva negra espreita de longe.

É emocionante. A sensação inebriante pulsando entre minhas coxas, fazendo minhas bochechas corarem e minhas pálpebras caírem.

Meu foco se aguça até que o medo de Xavier é tudo que posso ver, cheirar e provar. Quão desamparado ele deve se sentir, sabendo que seu fim está se aproximando.

"Como é?" Eu pergunto, alto o suficiente para ele ouvir.

Ao longe, outro grito soa, desta vez de Rocco. Mas eles estão tão longe, que mal penetra a mortalha que envolve ele e eu.

Ele não responde, possivelmente esperando que eu não saiba exatamente onde ele está. Como se cada respiração que ele dá não pudesse ser sentida através das cordas da minha teia.

"Isso te deixa doente de medo?" Eu persisto, dando outro passo silencioso. Uma lasca de seu cotovelo aparece, e eu sorrio. "Seu coração está batendo tão forte que parece que vai sair da sua garganta?"

O vento aumenta, chicoteando meu cabelo e criando galhos tortos dos fios de canela.

Quando morre, eu

inaloprofundamente.

"Cheira isso, Xavier?"

Ele se mexe, seu cotovelo desaparece e algumas folhas são esmagadas sob seus pés. "Cheira a morte."

Uma quietude se instala sobre nós. Tão grosso que até os pássaros se

aquietam. E então ele é

saltando da árvore. Meu dedo está a milissegundos de pressionar o gatilho quando ele gira abruptamente, indo na direção oposta, tentando me fazer disparar a flecha prematuramente.

Embora não tenha funcionado a esse respeito, isso me tirou do equilíbrio, e demorei um segundo a mais para alcançá-lo antes que ele se lançasse atrás de outra árvore.

Eu lanço a flecha assim que ele desaparece, um grito assustado perfurando meus ouvidos. Eu não paro para ver se eu bati nele. Imediatamente, pego uma flecha da aljava nas minhas costas e começo a recarregar. Coração acelerado, mantenho minhas mãos firmes enquanto ele decola novamente.

Não tenha pressa, Addie. Mantenha-se firme.

No segundo em que minha besta é recarregada, corro atrás dele, encontrando um rastro de sangue pontilhado em suas pegadas.

O desespero nubla seu julgamento, e ele sai mancando de uma árvore para outra com um tronco enorme, sua perna se arrastando. Minha flecha está saindo de sua panturrilha, sangue borbulhando da ferida enquanto ele corre. Mirando mais uma vez, respiro fundo e depois solto, pressionando o gatilho enquanto faço isso.

A flecha corta o ar quente do verão e se aloja no centro de suade volta. Um grito penetrante, e ele está caindo de cara no chão.

Meu sangue aquece e meu coração canta com seus gemidos agonizantes. Pregos cravados no chão de terra, ele se arrasta para frente, tentando escapar... para onde? Não há para onde ir, exceto para o inferno.

"Alguem AJUDE!" ele grita a plenos pulmões, sua voz falhando no final.

"Porra, isso é embaraçoso", eu digo, me aproximando dele. Eu chuto sua perna ferida quando me aproximo, sorrindo quando ele me xinga, sangue manchando sua saliva.

Agachada ao lado dele, eu inclino minha cabeça, observando seu estado lamentável. Seu cabelo loiro está encharcado de suor, as gotas de suor escorrendo pelo seu rosto vermelho. E aqueles olhos azuis-bebê brilhantes – os mesmos que me viram chorar e sangrar embaixo dele – estão tão cheios de raiva e dor que são quase pretos.

"Coelho bobo, eu te disse que você não poderia escapar de mim."

Eu ouço folhas triturando à distância junto com o que soa como alguém xingando e lutando, lentamente se aproximando enquanto Xavier cospe mais maldições em mim que enviariam minha mãe para uma sepultura precoce. Os insultos rolam pelas minhas costas, apesar do quanto ele tenta me machucar. Ele já fez o seu pior quando eu era o único indefeso e impotente.

Agora, ele não é nada.

Um grunhido profundo soa atrás de mim, desviando minha atenção. Zade

se aproxima de nós, arrastando um Rocco louco cuspidopelo colarinho, salpicado de sangue da cabeça aos pés. Com o capuz preto puxado, o queixo inclinado para baixo e os olhos yin-yang fixos em mim, perco todas as funções cognitivas.

Um deus sombrio que encarna a destruição e a morte, mas nunca me senti tão apaixonada.

Rocco não é um homem pequeno, mas Zade o arrasta como se não pesasse absolutamente nada. Ele o joga no chão, ganhando algumas palavras desagradáveis, que ele obedientemente ignora.

"Ele pode correr?"

"Seta na espinha", ele corta.

Minha boca seca quando ele se aproxima, incapaz de fazer qualquer outra coisa além de vê-lo se curvar, me agarrar pela garganta e esmagar sua boca na minha.

Milissegundos.

Isso é o quão insignificante de um momento leva para eu responder. Ele abre meus lábios com a língua, me provando completamente e tirando um gemido embaraçoso da minha garganta.

Ele se afasta, apenas para agarrar meu cabelo e puxar minha cabeça para trás até que eu não tenha escolha a não ser olhá-lo nos olhos.

"Um bom homem lamentaria ter corrompido algo tão puro."

"Você nunca foi um bom homem", eu sussurro, reiterando as palavras exatas que ele me disse tantas vezes antes.

"Não", ele concorda. "Mas eu sempre fui seu."

Engolindo em seco, abro a boca para responder, mas a mão de Zade está soltando meu pescoço e se movendo para o lado antes que eu possa piscar. Ofegante, eu me viro para encontrar Zade segurando a ponta de uma flecha a centímetros do meu rosto, sangue escorrendo por seu braço.

Xavier luta para empurrar a flecha em minha direção sem sucesso. Minha boca se abre com o choque, lenta para processar o que diabos acabou de acontecer.

Enquanto eu estava distraído, Xavier arrancou a flecha de sua panturrilha e tentou me apunhalar com ela. Zade viu isso chegando, apesar de seu olhar nunca deixar o meu.

"Jesus, foda-se", eu respiro. "Tão chato, cara."

Se Xavier tivesse me matado antes que eu o matasse, eu aceitaria a morte de bom grado. E se Zade tentasse me ressuscitar, eu batia o pé e me recusava a voltar. Como eu poderia me olhar nos olhos depois daquele fracasso épico?

Zade arranca a flecha do alcance de Xavier, fúria negra emanando dele. Sua mão não será nada além de carne e osso desfiado se continuar assim. Ainda está se recuperando da faca, mas ele não mostra nenhuma indicação de que está com dor.

Os dentes de Xavier estão à mostra tanto de agonia quanto de frustração, e posso ver que ele está pronto para atacar novamente.

Eu pego a flecha do aperto de Zade, e usando a ponta afiada, eu a encaixo sob o queixo de Xavier, forçando-o a olhar para mim.

"Olhe para todo esse sangue", eu penso, ecoando suas próprias palavras com um sorriso sardônico.

Zade se reajusta, agachando-se atrás de mim, os joelhos de cada lado enquanto pressiona minhas costas. Os olhos de Xavier vagam por cima do meu ombro, ódio girando em seus olhos.

Minha respiração engasga, estremecendo com a sensação da mão de Zade deslizando pela minha barriga, depois mais para baixo, as pontas de seus dedos rompendo o cós da minha legging.

Xavier acompanha o movimento,seu rosto enrubescendo, a mão de Zade se move. "O que você está fazendo?" Eu sussurro, embora a resposta seja óbvia.

Isto é tão
fodidamente errado, mas minha buceta pulsa quando seus dedos roçam meu clitóris.

"Quando você roubou dela, você sabia que o único que ela pensava era em mim?" ele pergunta, ignorando minha pergunta. Eu mordo meu lábio, excitação fluindo entre minhas coxas enquanto ele continua a tocar suavemente.

Xavier rosna, mas nãodar-lhe uma resposta.

"Eu quero te mostrar o porquê," Zade sussurra, sua voz profunda sombria e pecaminosa.

Seu toque se torna mais firme, e um gemido baixo escapa. Fecho os olhos, envergonhada por isso, embora Xavier não consiga ver nada além do contorno da mão de Zade.

"Não seja tímido", Zade murmurou em meu ouvido. "Mostre a ele por que ele nunca teve chance contra mim."

Eu expiro uma respiração trêmula, incapaz de conter o gemido sem fôlego, meus olhos se abrindo e depois se fechando novamente com o prazer tomando conta do meu corpo. Ele habilmente esfrega meu clitóris, e logo minha cabeça está caindo para trás em seu ombro.

“Zade,” eu gemo, minhas coxas começando a tremer.

"Pare com isso", ladra Xavier, sua voz dolorida por mais razões do que a flecha perfurando sua espinha.

"Você está com raiva porque ela nunca gemeu seu nome?" Desafios de Zade. Ele está certo - eu nunca fiz, apesar do quanto Xavier

tentou. "Ela clamou por Deus?" ele empurra.

"Sim", Xavier cospe, e foda-se, estou desmoronando. Eu empurrei contra a mão de Zade, rolando meus quadris sem pensar, a felicidade corroendo todo o meu ser.

"Bom", diz ele, um sorriso em sua voz. "Isso significa que ela estava chorando por mim." “Oh meu Deus, Zade,” eu soluço, o orgasmo crescendo, formando uma ponta afiada.

exatamente onde seus dedos estão esfregando.

"É isso, baby", ele ronrona. "Mostrarpara quem você está realmente rezando."

"Zade!" Eu grito, estilhaçando-me em milhões de pedaços enquanto minha alma se liberta, atirando longe nos céus. É então que percebo que não pertenço ali, não quando meu deus sombrio está me puxando para um mundo de pecado e prazer, me fazendo gozar enquanto segura uma flecha na garganta do meu estuprador.

Estamos todos fodidos de qualquer maneira, forçados a viver fora dos portões do céu. Acho que gosto mais de viver na escuridão ao lado da minha sombra.

Zade desliza a mão da minha legging, segurando minha buceta sobre o tecido enquanto eu entro nas ondas de euforia.

Lentamente, eu desço, minha visão manchada como clarezagradativamente ressurge.

Ofegante, eu olho para baixo para encontrar Xavier fervendo, seus olhos vidrados enquanto ele me encara.

Por que ele parece tão traído quando ele nunca possuiu nada além dos meus pesadelos?

"Você é uma prostituta", ele cospe com raiva. Zade se levanta, sua presença se aproximando, a segundos de assumir o volante e enviar Xavier para a vida após a morte. Eu reposiciono a ponta da flecha contra seu pescoço, uma gota de sangue se formando sob a ponta.

"E o que faz você pensar que sua opinião sobre mim significa alguma coisa?" Eu me pergunto.

Antes que ele possa responder, um grito alto o interrompe, cheio de dor e frustração. "Porra vadia psicopata!"

Isso iriaseja Francisca.

Com as pernas trêmulas, eu me levanto e me viro para encontrar Sibby arrastando o corpo agitado de Francesca em nossa direção, seu rosto vermelho e suado contorcido de aborrecimento. Zade começa a ir até ela, mas faz uma pausa e aponta para Xavier.

“Eu ouço você chamá-la de qualquer nome mais uma vez, estou cortando a porra da sua língua. Acredite em mim quando digo que você não seria o primeiro.”

Minhas sobrancelhas apertam. "Quem foi o primeiro?"

Zade apenas sorri, então corre até Sibby e assume, aliviando-a do peso de Francesca e carregando a mulher guinchando pelo resto do caminho, uma flecha saindo de sua bunda.

Ainda estou um pouco preso à coisa da língua, mas decido que não quero saber de qualquer maneira. A ignorância é felicidade e merda.

"Onde estão seus capangas?" Eu chamo, levantando minha voz acima dos gritos de Francesca. Pelo olhar azedo no rosto de Sibby, estou assumindo que

ela não estava

imaginando um deles arrastando Francesca.

“Eu disse para eles ficarem para trás. Eles estão discutindo um com o outro o dia todo, e isso está me deixando louco. Eu precisava de uma pausa daqueles idiotas.”

Zade deixa Francesca ao lado de Rocco, seu grito aumenta quando ela pousa na flecha. O caule se quebra, embora a ponta da flecha ainda esteja profundamente alojada no músculo e no osso.

Então, Zade se aproxima de Xavier, os olhos do ferido se arregalando de medo. "Não seja tímido, venha deitar com seus amigos", diz Zade, agarrando Xavier

a frente de sua camisa e arrastando-o para deitar do outro lado de Rocco.

Seus gemidos agonizantes, maldições e insultos se misturam, e Jesus Cristo é tão irritante.

Eu me aproximo deles, olhando para o trio patético de estupradores. Uma parte de mim deseja que Rio esteja aqui para que ele possa assistir Francesca morrer ao meu lado. Quem sabe o quão profundamente ele sofreu nas mãos dela? Como Sydney, sua dor não justifica a dor que infligiu aos outros, mas sei que não foi menos significativa que a minha.

“Vergonhoso,” eu cuspo, a repulsa engrossando na boca do meu estômago. "Quantas garotas estavam em seu lugar agora enquanto você comemorava e se divertia com o tormento delas?"

"Foda-se!" Francesca grita, saliva voando de sua boca. “Você acha que é melhor do que nós? Eu vou te ver na porra do inferno, e quando eu fizer—”

"Você vai o quê?" Eu interrompo, rindo quando ela olha para mim. Eu me agacho, colocando meu rosto no dela. “Me torturar lá também? Você nunca será mais forte do que eu, Francesca, e quer saber por quê? Eu sobrevivi a você, mas você não vai sobreviver a mim.

Eu puxo um presente especial que estava queimando na parte de trás do meu bolso e o apresento paraela. Um salto eu quebrei de um de seus sapatos.

"Fodidamente engasgue com isso, vadia."

Ela abre a boca para xingar, gritar - faça o que for - e eu aproveito, empurrando o calcanhar em sua garganta, sorrindo quando seus olhos saltam de sua cabeça. Ela convulsiona, engasgando com isso, mas eu já estou de pé e me movendo para Xavier.

"Divirta-se, Sibby."

Sibby sorri enquanto se ajoelha, e então rasteja no corpo de Francesca. Levantando sua faca rosa acima de sua cabeça, ela a mergulha no peito da mulher que está morrendo lentamente.

“Não, não, não, espere, espere, foi tudo ela—” Rocco começa, então abruptamente termina quando Zade enfia a faca diretamente na lateral de sua boca. Em através

uma bochecha e sai pela outra, a lâmina presa entre os dentes.

Rocco grita, sangue escorrendo rapidamente de sua boca aberta. Eu sorrio e volto minha atenção para Xavier. Ele olha para a beira de desmaiar, embora eu não possa dizer se é por causa de seus ferimentos ou porque ele é um bichano enfrentando as consequências de suas próprias ações.

Provavelmente o último.

"Apenas me mate já", ele lamenta. "Eu vou te implorar se for preciso."

“Você quer que eu lhe conceda misericórdia? Era isso que era, toda vez que você me cortava? Você teve misericórdia de mim quando me estuprou? Pagou dinheiro e tentou me comprar como se eu fosse um maldito objeto para que você pudesse me atormentar pelo resto da minha vida miserável?

Ele gagueja, suor escorrendo pelo rosto, ficando cada vez mais desesperado e em pânico. Especialmente quando Sibby começa a remover membros, e Zade começa a arrancar os olhos de Rocco.

"Eu sinto muito-"

"Eu não quero suas desculpas, Xavier.Eu quero o seu sofrimento.”

Antes que ele possa abrir a boca e vomitar mais súplicas inúteis, eu pego duas lâminas extras da minha tira da coxa, e uma de cada vez, forço cada mão e enfio uma faca completamente, prendendo-as na terra.

Olhos arregalados, seus gritos se misturam com os de Rocco, e agora isso... é um som lindo.

Eu não me incomodo em tirar suas calças. Eu apenas levanto minha faca e a enfio em sua pélvis, carmesim instantaneamente manchando sua calça cáqui suja. Eu continuo esfaqueando até que toda a sua virilha esteja devastada, e eu estou ofegante.

Agora, ele realmente está a segundos de desmaiar, então eu o agarro pelos cabelos, forço seus olhos nos meus e enfio minha lâmina direto em sua garganta.

Seus olhos se arregalam em descrença quando ele começa a engasgar, o vermelho escorrendo da ferida e descendo pela frente de sua camisa.

Eu me inclino, o mais perto possível de seu rosto, garantindo que eu seja a última coisa que ele vê.

June 4th, 2022

The first time Xavier gave me an orgasm, I moaned Zade's name. He hit me so hard, I thought I went blind. I cried while I came because I felt like I was betraying Zade, even though it was him I was imagining between my legs. Didn't change the fact that it wasn't. So I cried. Then cried some more when Xavier hit me.

I felt so fucking weak in that moment.

So. **Fucking. Weak.** that

I never want to feel again.

Is it shameful to admit that I enjoyed killing him? It sounds fucking terrible to say.

I should be ashamed of that, shouldn't I? But I'm not. Zade has truly corrupted me, and I'm not even sorry about it. I feel so much stronger now. So much more capable.

Now that I've committed the worst sin in the world, it actually made me feel more confident. Like maybe I don't need to check over my shoulder so much.

Because if I find someone standing behind me, then I can kill them. And that... that feels good.

Really fucking good.



Capítulo 35

O caçador

Normalmente, quando termino de assassinar alguém, sinto toda a tensão sair do meu corpo. Às vezes pode ser um afrodisíaco. É tão raro não ficar tenso que quando meus músculos estão soltos e lânguidos, é um orgasmo pra caralho. Outra razão pela qual eu sou viciado em Addie e todas as maneiras que eu derreto sob seus dedos.

Mas desta vez, estou apenas fodidamente irritado. Sibby fez o que sempre faz e foi longe demais. Ela decidiu que seria divertido jogar frisbee com partes do corpo ou algo assim, então passamos uma hora sozinhos tentando localizar cada pedaço de Francesca para que pudéssemos enterrá-los.

No momento em que peguei todos os dez dedos dela, eu não me importava mais. Não ajudou que Sibby decidiu fazer uma orgia imaginária logo depois, forçando Addie e eu a sairmos até que ela terminasse. Literalmente.

E, claro, durante as duas horas que levou para cavar e enterrar os corpos, ela se sentiu inclinada a me contar cada detalhe sórdido do que seus capangas fizeram com ela. Ou melhor, o que ela fez consigo mesma.

Deixei-a falar e desliguei as partes que não queria ouvir. Sibby nunca teve amigos de verdade antes, e apesar do quanto eu não quero ouvir como ela foi criticada, eu me recuso a dar um exemplo de amizade silenciando-a.

Suspirando, subo os degraus cansada, meus movimentos pesados e letárgicos. Estou coberto de sujeira e sangue, e provavelmente algumas outras coisas que não quero saber.

Quando entro no quarto de Addie, encontro vapor saindo das profundezas de seu banheiro. Eu rolo minha cabeça para trás, imediatamente superada com imagens dela de pé sob o chuveiro, a água escorrendo por suas curvas nuas. Meu pau endurece instantaneamente, a tensão em meus músculos fechando meus músculos em pedra.

Empurrando a porta suavemente, estou surpreso ao vê-la em pé na frente do espelho de maquilhagem, os olhos traçando sua pele nua. Há uma carranca puxando para baixo em seus lábios, e ela olha para seu reflexo com uma mistura de aversão e curiosidade.

Ela fica tensa ao ouvir minha intrusão, mas não tira os olhos de si mesma. Ela está completamente nua, e a visão quase me deixa de joelhos.

Tanto no cultoe tristeza.

Duas cicatrizes longas e irregulares cortam suas costas. A visão deles me deixa visceralmente irritado, e reacende meu desejo de matar o homem que os causou. eulembro vividamente de assistir o Dr. Garrison costura essas feridas através da filmagem da câmera.

Aprender a aceitar minhas próprias cicatrizes foi um processo que enfrentei sozinho. Mas Addie nunca mais enfrentará nada sozinha. Em breve, passarei minha língua por cada um e mostrarei a ela que ela ainda é linda com ou sem eles.

As cicatrizes servem apenas como lembretes do que sobrevivemos, não do que nos matou.

Sangue e sujeira cobrem sua pele pálida, descamando de seu corpo e caindo no chão de pedra aquecido. Ela passa a mão em sua barriga lisa, atraindo meus olhos para seus dedos. Lentamente, me aproximo até que o que ela está fazendo fique mais claro. Como dedilhando uma corda em um violão, suas unhas arranham uma pequena cicatriz branca.

"Eu esperava que isso desaparecesse", ela murmura, mantendo a voz baixa na tentativa de esconder a oscilação. "Eles são mais trágicos quando é outro esculpindo memórias dolorosas em sua pele."

Ela lança seu olhar para mim. "Eu odeio eles."

Eu cerro os dentes, a fúria crescendo em meu peito. Eu adoraria ter matado Xavier. Leve meu tempo com ele como eu fiz com Max. Mas não era minha vingança. Embora a satisfação de tirá-la antes dele seja algo que eu apreciarei.

"Toda vez que eu olho para eles, eu penso nele", ela continua em um tom abafado. "Eu não quero olhar para o meu corpo e ver mais ninguém além de mim e você."

Eu fico em silêncio e puxo meu moletom e camiseta sobre minha cabeça de uma só vez. Ela nem olha na minha direção, muito perdida nas lembranças que lhe deram aquelas cicatrizes.

"Eles ainda doem, baby?" Eu pergunto, desabotoando meu cinto e jeans antes de removê-los também.

Quando ela atende,Eu me despi completamente.

"Às vezes", ela sussurra. “Às vezes eles queimam. Como se a lâmina nunca parasse de cortar minha pele.”

Eu cantarolar em resposta, a raiva continuando a subir no meu peito. Assim como a água fervendo em uma panela, ela vai borbulhar até que tudo que eu toco queime comigo.

"Às vezes", ela começa de novo, sua voz rouca. "Eu me pergunto como você ainda pode me querer."

Eu encontro seu olhar através do espelho enquanto me aproximo dela por trás. Aquele lábio inferior carnudo encontra seu caminho entre os dentes, e o medo brilha em seus olhos cor de caramelo.

Isso me lembra aqueles momentos em que eu era um estranho, e ela era uma obsessão que eu só conhecia de longe. Tantas vezes, esse mesmo olhar cruzou com ela

olhos. Quando ela viu minhas rosas ou quando eu fiquei do lado de fora de sua janela. Ainda mais quando ela estava se contorcendo sob minhas mãos, arqueando-se ao meu toque enquanto me implorava para ir.

Satisfez a parte escura dentro de mim reservada apenas para a mulher parada na frente de um espelho, imaginando o quão forte ela realmente é.

Eu ansiava por ela além de boas intenções, moral e fazer o que é certo. Eu a queria tanto que joguei fora essas coisas para torná-la minha.

E se ela acha que uma mente sombria e cicatrizes que marcam sua carne iriam me deter, ela ainda não entende o quão profundamente eu anseio por ela.

Eu pressiono em suas costas, o calor de nossos corpos se transferindo um para o outro. Ela parece um pedaço do céu que nunca terei a honra de ver, mas sempre preferi encontrar o paraíso nas profundezas do corpo de Addie.

Minha mão desliza pela coluna de sua garganta, encorajando-a a inclinar a cabeça para trás contra o meu ombro, a boca entreaberta.

“Eu te segui por muitas vidas, Adeline. Minha alma precisa tanto de você que me tornei uma sombra, destinada a caçar você por toda a eternidade.”

Seus olhos vibram, e um pequeno gemido escapa, quase se contorcendo com a promessa de assombrar sua alma.

Ela foi fodidamente feita para mim.

"Se você acha que as cicatrizes vão me afastar, então você não viu o quão cruel eu posso ser."

Sua respiração engasga, e aquelas esferas de caramelo giram, piscando com apreensão enquanto focam em mim. Seu pulso bate descontroladamente sob minha mão, e eu quero afundar meus malditos dentes nele para que eu possa provar o quanto eu a assusto.

Eu rosno, deixando a escuridão em minha alma sangrar e derramar em sua pele, manchando qualquer inocência que ela tenha deixado. Aqueles homens tiraram isso de mim, e eu serei amaldiçoado se eu deixá-los ter mais dela.

Com minha mão livre, eu afasto a dela e traço a cicatriz que ela estava cutucando, ganhando um pequeno suspiro de sua garganta.

“Estes se tornarão meus também. Vou colocar uma lâmina em cada um e reivindicá-los como meus. A única coisa que você verá quando olhar para eles sou eu, “Eu rosno, minha mão flexionando ao redor de sua garganta.

"Você não faria", ela respira, desafio acendendo em sua íris.

Eu sorrio maliciosamente, deliciando-me com a visão de seu medo se aprofundando. Assim como seus mamilos apertam, e sua excitação permeia o ar fumegante.

"É isso", eu sussurro, logo antes de apertar meu aperto até que seu suprimento de ar seja cortado. “Teme-me, ratinho. Não os fodidos doentes que não têm direito sobre qualquer parte

tu. "

Então, meu outro punho voa para fora, quebrando o espelho. Ela se encolhe em meu aperto, suas unhas marcando minha carne enquanto eu pego um pedaço de vidro e apresento a ela.

Relaxando meu aperto, ela avidamente suga oxigênio enquanto mantém os olhos fixos no caco de vidro. Ela está tremendo, e eu rolo meus quadris em sua bunda empinada, gemendo quando ela só treme mais forte.

"Aponte-me para o primeiro", eu ordeno.

Estou dando a ela uma escolha. Eu posso estar assustando ela cegamente, mas ela sabe como sair do meu domínio. Ela sabe como virar a arma para mim em vez disso.

Ela sabe como lutar comigo.

Sugando uma respiração irregular, ela aponta o dedo para o estômago.

Deliberadamente, movo minha mão para o local, observando-a de perto pelo espelho quebrado. Seu olhar está travado no vidro, inalando bruscamente quando eu o pressiono em sua pele, diretamente sobre a cicatriz.

Faço uma pausa, dando-lhe uma última chance de recuar, mas ela vira os lábios para o meu pescoço, seu hálito quente soprando em minha pele.

Então, eu pressiono o caco em sua velha cicatriz, rosnando quando ela abre a boca e aperta os dentes na minha garganta, mordendo sem restrição.

Acabou assim que começou, e ela me libera instantaneamente, o peito arfando. Não é profundo - apenas o suficiente para tirar sangue.

A escuridão lambe as bordas da minha visão enquanto sucumbi à besta dentro de mim. "O próximo." Eu mal reconheço minha própria voz, mas é uma que ela confia porque
ela espia pelo espelho e aponta para outro em seu quadril.

Mais uma vez, eu corto enquanto ela morde. Repetidas vezes até que sua parte da frente esteja coberta de cortes e ela esteja tremendo. Então, eu a giro e a levanto na pia, embalando-a no meu peito enquanto eu corto as cicatrizes em suas costas até que ela fique manchada de sangue, e meu pescoço e ombros estejam marcados com marcas de mordidas.

Nós dois estamos respirando pesadamente, cheios de luxúria, agonia e uma inquietação que nos coloca no limite.

Ela está tremendo sob minhas mãos, e seus olhos são como maçãs carameladas vitrificadas, altas das endorfinas correndo por seu sistema. Eu deixo cair o copo, esfregando cada polegar sobre uma ferida, intoxicado pelo assobio agudo de entre os dentes.

"Algo sobre o jeito que eu te amo parece trágico?" Eu pergunto, roçando meus lábios em sua mandíbula.

"Sim", ela choraminga."Mas só porque um dia isso vai acabar."

Um rosnado sai da minha garganta, e eu agarro seu cabelo, jogando sua cabeça

para trás e

forçando-a a ver a verdade.

“Você e eu nunca terminaremos, ratinho. Mesmo quando estivermos a um metro e meio de profundidade, e nossos ossos virarem pó, vou assombrar sua alma até que doa para se livrar de mim. E então, eu vou te abraçar mais forte.”

Seu lábio treme, lutando contra meu aperto em seu cabelo para se pressionar contra mim, seus mamilos endurecidos roçando meu peito.

"Eu nunca quero estar livre de você, Zade. Não nesta vida, e não em todas as que vierem depois.”

Ela agarra cada lado do meu rosto e esmaga seus lábios nos meus, suas unhas raspando contra a barba por fazer nas minhas bochechas.

Ela me segura como se estivesse caindo, mas não tenho interesse em pegá-la. Eu sempre cairei com ela, perseguindo-a mesmo na morte.

Suas pernas travam em torno de meus quadris, então eu a pego, minhas mãos deslizando contra sua pele lisa, e a carrego para a banheira com pés de garra. Ela se afasta apenas uma polegada, seus dentes batendo e arrancando um sorriso de mim. Ela está moendo sua boceta contra o meu comprimento, escorregando e deslizando de quão fodidamente ela está encharcada.

Cuidadosamente, entro na banheira e nos abaixo nela, tingindo de vermelho a porcelana com impressões digitais manchadas e gotas frescas.

Mostrando meus dentes, eu gemo quando ela ondula contra meu pau, ameaçando arrancar minha sanidade da minha cabeça como um monstro faz um coração em um filme de terror brega. Antes que eu me perca completamente, eu me aproximo e agarro o chuveiro de mão que fica ao lado da torneira. Então, ligo a água quente a todo vapor, brincando com a temperatura até que esteja confortável.

"Zade", ela implora, perdida em delírio. Addie só sentiu dor com uma faca, e agora ela está experimentando o quão cataclísmico pode ser quando feito corretamente.

De agora em diante, a única faca que ela vai cair é a minha, e ela vai me implorar por isso.

Eu troco a água para o chuveiro, antes de me inclinar para trás e borrifar sobre seu corpo. Ela sibila, inclinando a cabeça para trás e continuando a mover os quadris em movimentos lentos.

Seus gemidos roucos preenchem o espaço, ricocheteando em pedra e porcelana, e grudando em mim como cera quente. Sangue tingido de vermelho escorre sobre suas curvas antes de rodar pelo ralo.

Eu viro a água para mim em seguida e me livro do sangue e sujeira da atividade de hoje. No momento em que termino, eu a encontro olhando para mim, um calor em seus olhos que me tira o fôlego.

"Olhe para suas novas cicatrizes", exijo bruscamente. Demora algumas batidas antes que ela arraste seu olhar do meu para seu corpo. As feridas ainda estão sangrando, a água quente não permite que o sangue coagule. "O que você vê?"

Deslizando a mão sobre a mesma cicatriz em seu estômago, ela exala trêmula. "Vocês."

Eu me inclino, enrolando meu dedo sob seu queixo e levantando seus olhos de volta para os meus. “Um dia em breve, ratinho, você não poderá ver mais nada. Serei o único vilão da sua história e o único que tem o poder de fazer você gritar.”

No momento em que a última palavra sai da minha língua, viro o chuveiro para sua boceta, o spray poderoso diretamente em seu clitóris.

Ela estremece, um suspiro rapidamente se transformando em um grito. Suas mãos agarram cada lado da banheira e, mais uma vez, sua cabeça cai para trás. Mas desta vez, ela grita, assim como eu disse que faria.

“É isso, querida. Você é tão fodidamente linda quando chora por mim.” Eu mordo, cerrando meus dentes enquanto ela incontrolavelmente se debate contra mim. Eu me inclino e enrolo um braço em volta da cintura dela, o prazer crescendo na base da minha coluna muito rapidamente. Eu a levanto de cima de mim apenas uma polegada, mas ela mal percebe.

"Oh meu Deus, Zade", ela chora. Eu capturo seu mamilo na minha boca, girando minha língua sobre o pico antes de morder. Seus gemidos ficam mais agudos, e suas garras marcam meus ombros.

O sangue continua a escorrer de suas feridas, pintando seu corpo de vermelho. Um anjo da morte é o que ela é, ajoelhada acima de mim com sangue em suas mãos que nunca será lavada.

Ela é a perfeição absoluta, e eu nunca vou me cansar de mostrar a ela o quanto eu a adoro.

“Eu vou—” Eu afasto o chuveiro, e desta vez quando ela grita, é de frustração. Suas unhas mordem minha pele, criando luas crescentes raivosas. Eu cerro os dentes, a dor se transformando em prazer intenso.

"Como você consegue o que quer, Adeline?" Eu estalo. "Ore a Deus, e só então eu vou deixar você gozar em todo o meu pau."

"Por favor, Zade, por favor", ela implora desesperadamente. Sem fôlego.

Eu balanço minha cabeça, negando aqui. “Por favor, o que, querida? Não posso responder às suas orações se não souber o que são.”

"Deixe-me vir", ela respira. "Por favor, deixe-me ir."

"Uma menina tão boa", murmuro, movendo o spray de volta para seu clitóris. Seus olhos rolam, e dentro de momentos, ela está desmoronando contra mim, moendo no meu pau, e

explodindo em cima de mim enquanto continuo a golpear seu clitóris com o spray. Ela canta meu nome como se fosse uma Ave Maria, e a única maneira de ser perdoada.

Ela afasta minha mão quando se torna demais, aliviando-se da água. Eu me inclino para frente e toco na alavanca, então ela volta para a torneira. Largando o chuveiro, eu me sento novamente, sem me preocupar em tampar o ralo.

Ela ainda está ofegante, os tremores secundários rolando por ela e fazendo com que ela se contorça sobre mim como um robô com defeito.

Sua boceta está pairando a poucos centímetros acima do meu pau, e eu estou quase cego com a necessidade de me afundar tão profundamente dentro dela, eu saio do outro lado. Eu poderia fazer isso com tanta facilidade, especialmente enquanto ela ainda está se recuperando.

A vontade de machucar. Para danificar e causar dor, dobrar e quebrar – sempre estará lá. Eu sempre vou querer rasgar Addie em pedaços para meu próprio prazer doentio, mas isso não nega minha necessidade de protegê-la. Para valorizá-la e segurá-la como se ela fosse a rosa de plástico que minha mãe me deu.

Estou tão fodidamente apaixonado por ela, e enquanto meu amor é brutal e implacável, também é carinhoso. Escolher quando ser gentil e quando deixar ir sempre será uma batalha difícil.

E este é um daqueles momentos em que preciso domar a fera. Por mais que me faça pau querer cair de dor.

Addie vira os olhos para mim, me espiando quase timidamente sob seus cílios grossos. As pontas de seu cabelo úmido estão grudadas em seu corpo molhado, moldando em torno de seus seios redondos e sobre suas costelas. Gotas de água lentamente descem por cada parte dela, e eu não consigo decidir qual lamber primeiro.

Porra. Eu realmente, realmente não quero ser gentil agora. Eu quero envergonhar o diabo.

"Vire-se", digo a ela, a voz firme e rouca. Ela balança a cabeça lentamente, em seguida, abaixa-se na crista do meu pau, forçando-o a deitar-se contra o meu estômago. Então, ela começa a deslizar para cima e para baixo no meu comprimento, envolvendo-me em seu calor úmido.

Um rosnado sai da minha garganta, e meus quadris se levantam

como uma ameaça. "Não me teste porra, Adeline."

"Você não vai me foder", ela fala lentamente, seus lábios rosados se curvando em um sorriso.

“Não tenha tanta certeza disso. Eu posso fazer muitas coisas, mas resistir à sua buceta doce dificilmente é uma delas.”

"Você sabe que eu não te perdoaria", diz ela, com um brilho perverso em seus olhos.

Rosnando, eu a agarro pela garganta e a trago para perto. “Seu ódio sempre teve gosto de céu, ratinho. Se eu tiver que passar o resto da minha vida

meus joelhos, então usarei minha boca para mais do que apenas implorar por seu perdão.” Eu sorrio sinistramente, e sua respiração falha. "Quando eu terminar, você estará ajoelhada ao meu lado."

Ela balança a cabeça, recusando-se a recuar. A pequena prostituta rola seus quadris, deslizando sua buceta até a ponta, depois para a base novamente, puxando minhas bolas para cima. Seus olhos vibram enquanto ela esfrega seu clitóris contra mim, sem se importar com o quão precariamente sua vida paira sobre a faca.

"Apenas fique assim", ela sussurra, repetindo o movimento de novo e de novo até que estou perto de quebrar seu pescoço como um palito de dente.

Minhas terminações nervosas se inflamam e meu corpo fica dormente de prazer. Não estou mais consciente de como estou apertando seu pescoço com força do que estou da vida fora da garota se esfregando em mim. Eu vou morrer se ela parar, mas há todas as chances de ela morrer antes que eu possa terminar.

Está levando tudo em mim para manter meus quadris parados. Sua pequena mão envolve meu pulso, e é então que percebo que cada veia do meu corpo está saindo da minha pele.

Com força, ela empurra meus ombros para trás até que eu estou batendo na parte de trás da banheira de porcelana, arrancando minha mão de sua garganta. Ela suga uma respiração profunda, mas não para de girar contra mim.

Minhas mãos se movem para seus quadris redondos, e não há como me impedir de puxá-la ainda mais contra mim, assumindo sua moagem e estabelecendo um ritmo próprio.

O prazer está se acumulando na base da minha coluna, e sinto cada músculo do meu corpo apertar enquanto me aproximo para me libertar.

É quando estou perdido no prazer que sou dominado facilmente. Ela se levanta de joelhos, longe do meu pau pulsante, e justamente quando eu estava me preparando para explodir.

Instantaneamente, eu supero com frustraçãoEu nunca senti na minha vida.

"Eu juro por Deus, Adeline, se você não se sentar agora, porra..." Ela bate a mão na minha boca, e ela poderia muito bem ter enfiado um pára-raios na minha bunda - estou tão chocada.

"Shh, baby", ela sussurra,um leve sorriso curvando
seus lábios. Porra. Ela.

Ela ganha.

E ela já sabe disso, movendo-se para envolver a base do meu pau com a mão e apontar para cima. Todas as palavras morrem na minha língua, completamente esquecidas enquanto ela se abaixa suavemente até que a ponta esteja rompendo sua entrada.

Sua voz treme quando ela diz: “Eu estou no controle, Zade. Você não. Mim. "

Ela deixa cair a mão, os olhos fixos em mim, um fogo feroz tão quente que parecem poças líquidas de uísque.

Meu maldito favorito.

Eu cerro meus dentes, os ossos frágeis em minhas gengivas ameaçando desmoronar enquanto ela se abaixa ainda mais até que seu calor apertado consuma a ponta do meu pau. A lateral do meu punho se quebra na banheira, quase desequilibrada de quão incrível ela se sente.

"Porra, Addie—"

Inclinando-se para frente, ela planta ambas as mãos em meus quadris, pressionando com firmeza. Seus braços empurram seus seios juntos, e se eu não estivesse tão perto de entrar em erupção, eu os teria entre meus dentes.

"Não se mova", ela suspira, sem fôlegoe rouco de desejo.

Eu posso sentir as chamas saindo dos meus olhos enquanto olho para ela. Eu sou aço endurecido e poderia quebrar diamantes em meu pau, mas meu controle sempre foi inexistente com ela.

Esta é a pior tortura que um homem pode suportar, mas terei prazer em sofrer por isso se isso significar ter um centímetro dela em volta de mim.

“Não deixe esse controle escapar de seus dedos, porque se isso acontecer, eu serei responsável por cada uma de minhas ações. Eu vou te foder tão profundamente, você vai chorar para eu parar, e eu não vou, Adeline. Você vai ter que me matar antes que isso aconteça, e eu vou morrer sem um pingo de remorso.”

Eles sempre dizem que os olhos são janelas para a alma, e foda-se se não for verdade porque eu posso ver o medo invadindo seu corpo. No entanto, ela ainda gosta tanto quanto costumava quando eu era apenas uma sombra na noite.

Sua boceta aperta, e eu sinto sua excitação vazando pelo meu comprimento, tirando um rosnado profundo e gutural do meu peito.

A água quente se acumula no nível médio das minhas coxas, espirrando quando ela se reajusta para se equilibrar melhor.

Eu assobio quando ela circula seus quadris, suas unhas mordendo meus lados.

"Mais forte", eu latido. Eu preciso da dor para me aterrar. Eu preciso disso para me manter sã. Se eu não sentir nada além dela, vou perdê-la completamente. "Cava suas unhas com mais força."

Ela ouve, e eu estremeço com as picadas afiadas. É apenas o suficiente para me impedir de derramar dentro dela.

Muito levemente, ela balança sua bunda, seus movimentos são escassos e mal permitindo que sua boceta engula mais do que uma polegada de mim. No entanto, isso faz meus olhos rolarem.

Uma de suas mãos se move para envolver a base do meu pau, mas eu a paro. Se ela me tocar, estou acabado.

Eu circulo meu dedo e polegar ao redor da base para estabilizá-la, e então uso minha outra mão para esfregar seu clitóris em círculos apertados. Ela não está tomando o suficiente de mim para gozar. Mesmo assim, ela precisa de estímulo na maioria das vezes.

Um gemido longo e desigual se espalha em meu peito.

Porra, eu preciso sentir essa boceta. Eu preciso sentir isso envolvendo tudo em mim. Cada parte de você é minha, ratinho, e você nunca vai se sentir inteiro novamente sem mim dentro de você."

"Isso é... isso é o máximo que posso ir agora, Zade. Não posso fazer mais", diz ela, quase implorando para que eu entenda.

"Tome o máximo que puder, baby. Dê-me toda a sua dor."

Com a mão de volta no meu quadril ao lado da outra, ela crava as unhas novamente. Eu gemo com os dentes cerrados, felicidade nublando minha visão. Ainda há muito de mim, mas não vou forçá-la a tomar mais.

"Você está indo tão bem, baby. E você está linda pra caralho. Mal posso esperar para ver como você vai ficar quando tomar tudo de mim."

Seus dentes batem novamente, um gemido escapando.

"Tão orgulhoso de você", murmuro, intoxicado pela visão de sua doce boceta suspensa acima de mim, mesmo quando ela está permitindo tão pouco de mim dentro dela.

"Zade", elaimplora, voz rouca.

"Eu senti falta de ver você encharcar meu pau." Eu raspo, mordendo meu lábio para segurar outro gemido. Ela estremece com minhas palavras, riachos de sua excitação descendo até meus dedos em volta do meu pau. Eu circulo seu clitóris mais rápido, provocando um calafrio dela.

"Eu perdi o quão forte sua boceta aperta ao meu redor. Como você se molda tão facilmente ao meu redor."

Ela acena com a cabeça, perdida no prazer como eu. Seus olhos se fecham enquanto seu ritmo se torna instável, mudando seu foco para moer contra a minha mão.

"Não é o suficiente, é?" Eu respiro, observando suas sobrancelhas franzirem. Ela morde o lábio, e mesmo com os olhos fechados, eu sei que ela está lutando consigo mesma. Lutando contra o instinto de se sentar completamente.

Ela quer. Porra, eu posso ver o quanto ela quer. Ainda assim, ela resiste.

"Você precisa mais de mim, mas você não vai se permitir tê-lo. Então, você terá que se contentar com meu esperma enchendo você em vez disso.

Suas partes da boca, um gemido rouco rolando de sua língua e descendo pela minha espinha. Eu posso senti-la bem no limite, desesperada para se jogar fora.

"Você tem cinco segundos, Adeline, ou eu vou te foder de qualquer maneira."

Essa faísca de medo é suficiente para mandá-la mergulhar do penhasco. Ela quebra, ela

coxas estremecendo e os olhos se fechando. Um grito rouco ecoa pelo banheiro, mas não sei dizer a quem pertence.

Eu rapidamente a sigo até a borda, relâmpagos descendo pela minha espinha e me roubando todo o sentido. Ela aperta ao meu redor com tanta força que quase impede as cordas de esperma que transbordam do meu pau.

Se é assim que o céu se sente, só lamento não ter feito nada para merecer isto.

Uma quantidade impossível de tempo passa antes de nós dois entrarmos em colapso, sem fôlego
e montado comcorrentes elétricas.

Sua bochecha repousa contra o meu peito, fios de cabelo molhados caindo em minha pele como chocolate regado, e eu só sei que ela pode sentir meu batimento cardíaco acelerado ricocheteando entre seus dentes.

Meus dedos mergulham em suas tranças emaranhadas, e eu envolvo meu outro braço firmemente ao redor dela. Por vários minutos, ficamos assim, recuperando o fôlego e perdendo tudo de novo a cada toque.

Eventualmente, eu a convenço a se virar. Ela abraça os joelhos enquanto eu espremo xampu em minhas mãos e lavo seu cabelo meticulosamente, aliviando qualquer tensão persistente em seus músculos.

Conto a ela sobre a primeira pessoa que matei, e ela me conta sobre a dela. Uma garota chamada Phoebe, que ajudou a salvar a vida de Addie, apenas para ser forçada a levar a dela em troca. Ela chora ao falar da garota de cabelo laranja flamejante e do medo que ela carregava em seus ossos, exceto quando realmente importava. No final, ela incorporou as chamas que pairavam sobre seus ombros.

Eu lavo o sabonete, suas lágrimas seguindo a espuma pelo ralo enquanto ela chora, sua cabeça inclinada com tristeza.

Então, eu a carrego para fora da banheira e a coloco no balcão, segurando sua boca aberta enquanto escovo seus dentes. Eu beijo cada lágrima e a lembro que ela sempre carregará Phoebe com ela, e essas chamas agora são dela também.

Capítulo 36

O diamante

“O desaparecimento de Xavier tornou nacionalnotícias”, Daya me conta pelo telefone. "Eles têm alguma idéia de quem fez isso?" Eu pergunto, massageando o músculo do meu
ombro. Meu corpo inteiro dói por causa da sessão de treinamento com Sibby, e estou quase pronta para desmoronar no chão e ficar lá para sempre.

Eu daria um bom fertilizante, e trepadeiras de rosas poderiam crescer de minha caixa torácica enquanto eu me tornava um com a terra novamente.

Zade provavelmente me chamaria de dramática por pensar isso.

“Tudo o que eles precisam fazer é o desastre em Supple. Claro, seus rostos estavam escondidos, o que ajuda. ”

"Eu estava usando uma peruca também", eu digo.

“Eles não serão capazes de identificá-lo. Pelo menos, o público não vai, mas tenho certeza que Claire saberá que foram vocês dois.”

"Mas eles não podem provar isso."

“Eles não precisam. Ela controla todo o governo e todas as abelhas operárias que o administram. Incluindo a força policial, federais – todos eles.”

Eu mastigo meu lábio, cavando o ponto no meu ombro com mais força. "E daí, você acha que o rosto de Zade vai acabar no noticiário da noite?"

Ela fica quieta por um instante. "Ou seu."

Meu coração cai, batendo fortemente na boca do meu estômago. Claire atribuir o assassinato a mim seria realmente conveniente. Isso destruirá absolutamente qualquer reputação que eu tenha como autor, mas isso não seria o pior. Eles poderiam apresentar queixa, fabricar provas contra mim e me condenar. E eu não iria para a cadeia, mas voltaria para as mãos de Claire.

Porra. Mim.

"Zade não vai deixar nada acontecer com você, Addie", garante Daya. "Não entre em pânico. Nós vamos descobrir, e tenho certeza que isso é algo que ele teria planejado.”

Embora ela não possa me ver, eu aceno com a cabeça. Faz pouco para acalmar meu coração acelerado.

“Talvez eu não devesseter- "

“Addie, não seja uma daquelas em que você está apenas arrependida de ter sido pega. Estar

desculpe porque não se encaixa bem em sua alma, se é realmente assim que você se sente. Para ser honesto, não sinto nada em acabar com a vida de Luke, então acho que estamos ambos na lista de merda de Deus ou algo assim. Independentemente disso, o que estamos fazendo com Claire? É enorme. Maior do que você ou eu. E vai salvar muitas vidas."

Eu aceno com a cabeça novamente, apertando meus olhos bem fechados.

"Eu sei, você está certo. Não me arrependo do que fiz." Eu solto uma respiração pesada. "Eu simplesmente não sei o que vai acontecer e estou com medo."

"Nós vamos ficar bem. Lembre-se de quem você tem ao seu lado."

Na deixa, eu sinto um toque afastar minha mão do meu ombro antes de substituí-la pela dele, enfiando seu polegar naquele nó persistente.

Minha mão cai, e uma mistura de dor e prazer irrompe de onde seus dedos habilidosos trabalham meus músculos.

"Eu me lembro", murmuro, prendendo um gemido na minha garganta quando ele atinge um ponto particularmente doloroso. "Obrigado, Daya. Eu te ligo mais tarde, ok?"

No segundo em que desligamos, soltei um gemido. Achei que se Daya ouvisse isso, poderia perturbá-la. Sua outra mão se junta ao ataque, extraindo mais sons de prazer. Dói tão fodidamente bom.

"Daya dá a notícia?" ele pergunta baixinho em um timbre
profundo. "Sim", eu respondo com uma voz rachada.

"Nada-"

"Vai acontecer comigo, eu sei", interrompi. "Mas às vezes as coisas não saem como planejado."

Ele me orienta, e eu me viro com um suspiro cansado. Sua cicatriz se enruga com seu sorriso divertido, observando o olhar atrevido no meu rosto.

"Você vai querer sintonizar o noticiário às oito horas, então."

Minhas sobrancelhas se unem, e uma carranca curva meus lábios
para baixo. "O que você fez?"

"Ainda não fiz, mas vou fazer." Ele sacode meu nariz, e eu gaguejo em resposta, afastando sua mão com um tapa. Seu sorriso cresce, tomando conta de seu rosto cheio de cicatrizes e iluminando seus olhos yin-yang.

Jesus, seu sorriso é fodidamente perigoso. Ele facilmente para
meu coração. "Oito horas, ratinho. Vai ferir meus sentimentos
se você sentir falta."



“Você não pode sentar aí, Addie! Você estará sentado bem no colo de Baine. E ele é

terrivelmente ossudo, então ele não será muitoconfortável.”

Minha bunda está para fora no ar, suspensa sobre meu sofá de couro quando ela me para.

“Uhm, tudo bem,” eu suspiro, um pouco cansada de evitar minha própria maldita mobília porque os amigos imaginários de Sibby estão sentados em cima dela. Eles não podem ficar de pé? Não é como se suas pernas invisíveis fossem se cansar.

Eu me endireito e Sibby engasga alto, me fazendo pular e quase deixar cair meu vinho.

"O que?" Eu pergunto, alarmado, procurando no sofá por uma aranha ou algo assim. Eles não me assustam, mas Sibby tende a se transformar em uma criança ainda menor quando os insetos aparecem.

"Sinto muito, Addie. Baine agarrou sua bunda. Baine, não faça isso! Zade vai te matar, sabe? Ele dá um nó nas bolas quando as pessoas a tocam.”

"Bolas em um nó?" Eu estou louco, confuso e totalmente exausto. Levanto o polegar por cima do ombro desajeitadamente quando ela continua a repreender Baine.

"Vou para cá", murmuro, um pouco perturbado. Ligo a TV e mudo para o Canal 8. Eles estão falando sobre Xavier de novo, e eu imediatamente começo a suar, esperando que minha foto apareça como uma pessoa de interesse.

Acho que se fosse, a polícia já teria vindo bater, mas minha ansiedade foge de mim mesmo assim.

Tomando um grande gole de vinho, olho para a hora no meu telefone e noto que são 19h59. Se eu conheço Zade, o que quer que ele esteja prestes a fazer, ele chegará na hora. Oito em ponto, até o segundo.

Tomo outro gole, revirando os olhos quando a mão de Sibby desliza por sua coxa, empurrando para cima seu vestido preto de bolinhas, e então começo a bater em sua própria mão, gritando com Mortis por tentar dar em cima dela na minha frente. Ela está ficando melhor em manter as atividades sexuais para si mesma.

Meu coração tropeça quando a imagem do repórter na TV começa a pular e depois se transforma em estática antes de ser cortada. Eu suspiro quando uma foto de um homem substitui o repórter, seu capuz preto puxado sobre a cabeça e o rosto coberto com uma máscara preta familiar com uma carranca dramática e um corte no olho.

De jeito nenhum.

Lentamente, eu me levanto, minha boca aberta comoEu perto da TV.

"Saudações, compatriotas americanos", Zade começa, minhas sobrancelhas saltando quando ouço o quão anormalmente profunda sua voz é. Ele alterou. “À luz do desaparecimento do magnata do petróleo, Xavier Delano, esta é uma mensagem para a força policial, todos os funcionários do governo e, como

sempre, o povo deste país”.

Zade cruza as mãos com luvas pretas, parecendopara ficar confortável.

“Xavier Delano estava comprando mulheres jovens como escravas sexuais de traficantes de seres humanos, depois as assassinando quando ficava entediado. Eu liberei todas as evidências disso online. Na foto acima estão várias mulheres que ele comprou, torturou, estuprou e matou. Lembre-se de seus nomes. Eu tenho. Em homenagem a todas as mulheres que perderam a vida para este homem, tomei o assunto em minhas próprias mãos. Xavier Delano não está faltando. Ele está morto. "

Zade se inclina para frente e inclina a cabeça. Uma estranheza pulsa através das ondas de rádio emitidas pela tela. Perigo cru irradia através dos meus ossos quando olho para os buracos sem fundo onde seus olhos estão escondidos. Eu estremeço, deliciando-me com a sensação disso.

“Ele não é o primeiro a sofrer as consequências de suas ações e não será o último. Eu sou Z, e estou assistindo. Ninguém está seguro. Especialmente não aqueles que me traíram.”

Seu vídeo desaparece, cortando para o rosto pálido e relaxado do repórter.Um barulho alto me tira do efeito hipnotizante no qual me perdi. Viro a cabeça na direção de Sibby para vê-la enfiando um punhado de pipoca na boca. Ela deve sentir meu olhar porque ela para no meio da mastigação, suas bochechas inchadas, e olha para mim com grandes olhos inocentes. "O que?"

"Ele assumiu a responsabilidade por tudo", eu digo, atordoada.

Sibby pisca, parecendo confusa. “Bem, é claro que ele fez. Quero dizer, ele não estava inteiramente mentindo, mas Zade faria qualquer coisa para protegê-la. Ela inclina a cabeça. "Você honestamente duvidou dele?"

Minhas partes da boca. "Eu acho que eu não estava esperando isso."

Sibby dá de ombros, mal engolindo o primeiro gole antes de encher o rosto novamente. "Foi inteligente."

Era. Ninguém vai acreditar que uma garota da cidade, que também é uma autora popular e respeitada, assassinou Xavier por causa de Z. Eles pareceriam estúpidos se tentassem me culpar ainda. Além disso, todos sabem que sou vítima de tráfico sexual. Eles poderiam tentar fingir que eu buscava vingança, mas então eles teriam que lidar com o estresse adicional de Zade liderando um tumulto absoluto por um sobrevivente ser condenado injustamente. Sem mencionar que Zade literalmente nunca os deixaria me levar para a cadeia. Ele me esconderia e assumiria a culpa por isso também. E mais uma vez, as pessoas estariam torcendo por Zade sobre o governo, que é a última coisa que Claire quer.

Merda. Zade realmente estragou todos os planos que Claire poderia ter, e tudo para proteger

mim.

"Oh!" Sibby grita, me fazendo pular novamente. “Você deveria escrever um livro sobre isso. Seus leitores iriam desmaiar com o cara grande e assustador vindo em seu socorro e depois matar seu agressor. ”

Ela não está errada. Até eu estou desmaiando.

Mas estou mentalmente esgotado demais para escrever. Eu arranco energia para postar pequenas atualizações de vez em quando antes de sair de novo, exausta demais para ler os comentários. Meu assistente pessoal tem interceptado todas as mensagens e perguntas até que eu esteja pronto para voltar à minha carreira novamente. Eu não acho que serei capaz de realmente me concentrar em escrever até que Claire esteja morta.

"Incomodou você que ele levou o crédito?" Sibby pergunta, interpretando mal meu silêncio.

Eu ri. "EUnão se importe com a glória.” "Então por que você está tão tenso?"

Porque meu sangue se transformou em lava líquida. Deus me ajude se Sibby estiver por perto quando eu ver Zade, porque não tenho certeza se serei capaz de me impedir de atacá-lo, e Deus sabe que a bonequinha estranha não sairia de bom grado da sala.

Uma infinidade de emoções está correndo solta em meu corpo, e na vanguarda de tudo isso está a minha necessidade de agradecer a ele. E há tantas fodidas maneiras que eu quero agradecer a ele.

Vê-lo na tela, com sua voz profunda e máscara negra, colocando-se sob fogo para me proteger – tudo que eu conseguia pensar era o quanto eu o amo. E o quanto eu preciso mostrar isso a ele. O quanto eu preciso dizer isso a ele.

Zade sofrerá pouca ou nenhuma consequência por matar Xavier, pelo menos não do público. Ele não precisa do apoio do povo para continuar fazendo o que está fazendo. É apenas algo que Z sempre teve, independentemente. E se as pessoas escolherem mudar suas alianças porque ele tirou um predador das ruas, não importa.

No grande esquema de sacrifícios que Zade fez por mim, não foi muito de um. No entanto, isso significa o mundo para mim de qualquer maneira.

O que estamos fazendo é muito maior do que escrever livros, mas ainda assim teria me devastado perder uma carreira que amo tanto. Seria como perder mais um pedaço de mim, e já tenho tão pouco de sobra.

“Oh...” Sibby diz suavemente, percebendo. “Você quer fodê-lo. Eu entendo agora. "

Minhas bochechas queimam, mas eu não nego. Porque ela está certa. Minhas coxas são

apertada com força, e aquela sensação inebriante familiar está girando no fundo do meu estômago.

Não vou mentir e dizer que observá-lo agora não me excitou. Meu sangue está pegando fogo, e estou quase vibrando de desejo. Foi... bem, foi fodidamente quente. O que mais eu posso dizer?

Sibby geme, sentando-se com um olhar carrancudo. "Por que vocês conseguem fazer sexo barulhento, e eu não posso?"

Eu me viro para ela, olhos arregalados e uma expressão que diz, você está me cagando agora?

"Porque você tenta fazer isso na frente de todos, Sibby."

Ela bate de costas no sofá com um bufo, enfiando um punhado de pipoca triste em sua boca. "Não é minha culpa que vocês são chatos."

Eu reviro os olhos. Zade e eu somos muitas coisas, mas chato não é uma delas.

June 5th, 2022

I've never told a man that I love them. Never. Because I hate fucking doing it. Never mind that I've never actually been in love with anyone before Zade. But even in high school when that puppy love stage hits with boyfriends. You know, where you think you love them but you don't even know what love is? Something always held me back.

I still don't want to say it, but only because I'm scared.

There's this, I don't know, build up I guess? And I don't even know why. I know how Zade feels about me. I've known how he felt about me since the first note he left me.

Yet I'm sweating like a goddamn gym rat anyway.

Maybe it's because I don't know **HOW** to say it. Fuck, that's so it. Do I just pop out with it when he walks through the door? Or kiss him first? Do I give him a speech?

Fuck. That.

Fuck this.

I'm just gonna say it when he's least expecting it.

Then run the **fuck** away.



Capítulo 37

O diamante

Eu sou uma bola de energia nervosa quando Zade entra pela porta do meu quarto. Entre os passos indo e vindo pelo corredor e minha expectativa de ver Zade, não consegui dormir.

É bem depois da meia-noite agora, e eu estava deitada na cama com nada além de uma camisola preta, me preparando para sua chegada.

Rolando, eu o vejo fechar a porta suavemente e começar a se arrastar em direção ao banheiro, enxofre, sangue e fumaça permeando o ar. As portas da minha varanda estão abertas, permitindo a brisa fresca e as teias de luar.

Eu me sento e ligo as arandelas penduradas acima da minha cama, me sentindo como uma daquelas mulheres sentadas em um quarto escuro como breu, acendendo uma única lâmpada quando o marido traidor entra sorrateiramente pela porta.

O pensamento de traição de Zade é risível, no entanto. Isso sempre será uma coisa com a qual eu nunca teria que me preocupar.

Ele faz uma pausa, inclinando o queixo por cima do ombro para mim.

"É aqui que agimos como um casal, e eu pergunto onde você esteve e por que está em casa tão tarde?" Eu provoco levemente.

As luzes irradiam um brilho amarelo suave, criando um efeito melancólico quando ele coloca a mão sobre o ombro e puxa o moletom sobre a cabeça pelo pescoço, puxando a camiseta branca com ele.

Eu mordo meu lábio, meus olhos devorando suas costas musculosas e tatuadas e braços enormes. "Claro, baby", ele diz baixinho. “Mas nós dois sabemos que meu pau pertence apenas a
tu. "

“Bom, então você sabe que eu posso removê-lo de seu corpo se eu quiser. Já que é meu e tudo isso.”

Ele se vira com um sorriso, nem um pouco preocupado.

Eu cruzo meus braços. Isso éapenas insultante. Eu sou muito foda agora.

"Fiquei preso porque o cara que eu estava atrás estava no meio de um aeroporto tentando pegar um voo."

"Como você o tirou sem que ninguém percebesse?"

“O emboscaram enquanto ele estava mijando. Depois teve que esvaziar uma mala para enfiar o corpo.”

Eu pisco. queSoa interessante.

Antes, eu o chamava de perturbado. Doente. Psicótico. Quero dizer, ele ainda é todas essas coisas. Mas já não me repugna como antes. Ou talvez nunca aconteceu, e eu estava mentindo para mim mesma.

Eu faço muito isso.

"Quem era?" Eu pergunto.

“Algum homem que Jillian me pediu para matar. Costumava ser seu padrasto e abusou dela quando criança ”, explica ele, tirando as botas e colocando-as ordenadamente no canto da sala.

Não fiquei surpreso ao descobrir que Zade vive meticulosamente. Ele não parece ser do tipo que deixa sua cueca suja no meio do quarto por uma semana, ou pratos crocantes na pia.

"Bom", murmuro, feliz por ele poder fazer isso por ela. "Ele é o único que você matou esta noite?"

"Sim", ele responde simplesmente, arqueando uma sobrancelha.

Concordo com a cabeça e lambo meus lábios secos, nervoso por abordar esse assunto. "Então, Rio ainda está fugindo de você?"

Zade olha para mim. "Eu sei onde ele está, Addie", ele responde, se aproximando de mim, vestindo nada além de seu jeans preto e cinto.

Meu coração cai, mas eu me esforço para manter meu rosto em branco.

"Você não o quer morto", ele afirma claramente, sentando-se na beirada da cadeira ao lado da cama. Tenho certeza de que teremos que limpar isso - ele está absolutamente coberto de sangue.

"Por que você t-"

"Não minta para mim", ele corta severamente, olhando para a frente. Seu olho branco pisca para mim antes de retornar para a parede preta.

“Eu vejo seu rosto sempre que sua morte iminente é mencionada, mas você sempre mantém sua linda boca fechada. Conheço sua localização há algum tempo, mas decidi que vou esperar para matá-lo até que você abra a boca e me diga o que realmente quer.

Eu estou nervoso. Quase como se ele me pegasse traindo, e eu tenho que confessar. Não é nada disso, mas sinto que fui ruim de qualquer maneira.

"Eu não sei o que sinto", admito, pressionando minhas costas na pedra fria. “Ele me machuca. Muitas vezes. Mas não da maneira que você pensa.”

"Ele não estuprou você," Zade fornece.

"Não ele não fez. Mas ele testemunhou isso acontecer dos outros homens e não o impediu. Mas então... ele não poderia ter.

"Claro que ele poderia", argumenta Zade. "Você acha que eu ficaria parado e assistiria?" "Ainda que-"

Não. A resposta é não, independentemente do cenário. Se eu estivesse desarmado e tivesse cinco armas apontadas para mim, eu ainda não ficaria parado assistindo você – ou qualquer uma daquelas outras garotas – passar pelo que você passou. E entendo que a irmã dele foi usada como garantia, mas ele poderia ter pedido minha ajuda."

Eu franzir a testa. Eu realmente não tinha pensado nisso. Rio estava muito ciente de quem ele estava enfrentando desde o início. Então, por que ele não traiu aqueles que mantinham sua irmã como refém e fez com que Z o ajudasse?

"Você está certo", eu aquiesço suavemente. Independentemente de suas escolhas, ainda é difícil esquecer o quanto ele me ajudou. Quando Sydney estava tentando me incriminar, havia momentos em que ele assumia a culpa, e Rocco batia nele por isso. Ele pode não ter sido capaz de intervir todas as vezes, mas fez o que pôde em uma situação em que se sentiu preso. "

Zade fica quieto, então eu continuo. "Francesca o fez cuidar dos meus ferimentos do acidente de carro, já que eram culpa dele. Mas então comecei a me machucar com os homens e, eventualmente, Xavier, e ele cuidou disso também. Eu não sei como explicar isso. Mas ele meio que se tornou meu amigo. Ele foi um pouco cruel no começo com o Dr. Garrison, mas ele nunca olhou para mim como... Ele era o único homem naquela casa que não me sexualizava, e eu acho que no final, ele era meu lugar seguro. Ele me machucou, Zade, mas ele me protegeu também.

O músculo em sua mandíbula estala, mas eu não posso dizer o que está em sua mente. Ele leva alguns momentos, mas, eventualmente, ele vira a cabeça para mim com uma expressão vazia.

"Você quer que eu poupe a vida dele?" ele pergunta, a voz monótona. Abro a boca, mas nenhuma palavra consegue sair.

"Eu não sei", eu respondo honestamente. "Eu realmente não sei."

"O que falamos antes? Decida com o que você pode e com o que não pode viver.

Você pode viver sabendo que eu matei o Rio, ou não?"

Eu franzo a testa, olhando para minhas mãos enquanto contemplo isso. Estive cutucando uma unha sem nem perceber, um ponto de sangue na lateral do meu polegar.

"Você faria isso?" Eu questiono, olhando para ele. "Se eu perguntasse, você pouparia a vida dele?"

"Sim", ele responde. "Eu mataria por você – eu matei por você – mas também abaixaria uma arma e nunca mais a pegaria se você me pedisse. As distâncias que eu faria por você são aterrorizantes, ratinho. Tão facilmente, você poderia

me destruir, e eu me deitaria e a pegaria. Eu não me importo se eu viver ou morrer - contanto que seja

tudo para você. "

"Não diga isso", eusussurrar.

“Eu não minto, Adeline, e não vou começar agora. Então me conte. Você quer que eu poupe a vida dele?”

"Sim", eu respondo depois de algumas batidas. “Quero que o Rio viva com suas próprias escolhas. Se ele se arrepende das decisões que tomou ou não, quero que ele viva com isso. E não quero que nenhum de nós seja responsável por tirar o irmão de Katerina.”

Zade abaixa a cabeça, mas assente. E o amor que estava quase explodindo da minha língua quando o vi na TV está de volta, embora nunca tenha saído.

Eu rastejo para fora da cama e me ajoelho entre suas coxas abertas, agarrando seu rosto em minhas mãos e beijando seus lábios suavemente.

"Obrigado", eu digo. “Não apenas por isso, mas por mais cedo também. Assumindo a culpa pela morte de Xavier.”

"Eu não disse que faria qualquer coisa por você?" ele pergunta, virando a cabeça para beijar minha palma antes de escorregar dos meus dedos e se levantar.

“Eu preciso tomar banho. Dorme, querida.”

Eu abro minha boca, mas ele está fechando a porta do banheiro atrás dele antes que eu possa processar sua saída, me deixando ajoelhada no chão e me sentindo um pouco desanimada.

Meu coração afunda, a culpa roendo minhas entranhas por pedir a ele para poupar Rio. Eu me pergunto se devo rescindir minha decisão. Embora, para ser honesto comigo mesmo, acho que lamentaria sua morte. E eu nunca seria capaz de olhar Katerina nos olhos novamente, apesar do que seu irmão me fez passar.

Estou sentada na cama, pensando no que fazer quando Zade emerge, vapor saindo das profundezas do banheiro atrás dele. Ele não veste nada além de uma toalha preta, frouxamente dobrada em volta da cintura e prestes a escorregar.

Minha boca enche de água com a visão, e eu fico tão aquecida que meu sangue ferve até que eu não tenho nada além de vapores.

Nunca haverá outro que se pareça com ele - nunca outro que seja parecido com ele. E há uma pequena parte de mim aterrorizada para ver o dia em que Zade morre. Embora eu tenha muito a dizer se ele resmungar antes de completar noventa.

O imbecil pulou para me pegar, agora ele tem que sofrer por uma longa vida de me ter.

Eu nunca vou entender como os humanos temem a morte quando o tempo é muito mais assustador. Em última análise, nos leva à morte porque é a única coisa que realmente nos torna mortais. Estamos presos na ilusão sem saída.

Porra, eu realmente quero sair.

Quando ele me vê, ele faz uma pausaapenas brevemente antes de suspirar.

"Você ainda está acordado."

"E você está se escondendo de mim", eu retruco.

Ele ri sem humor.“Eu sou um perseguidor, baby. Eu sempre escondi de você.” "Pare com isso", eu estalo.

"O que você quer, Adeline?" ele pergunta bruscamente, sua frustração aumentando. “Droga, Zade, eu quero você. Lamento que o Rio consiga viver, ok? Jesus, é
uma das poucas coisas sobre as quais você me deixou ter poder, e você está me fazendo sentir culpada...” Minha voz desaparece quando ele se aproxima de mim, o medo entupindo minha garganta.

Em segundos, ele está de pé diante de mim, segurando meu queixo em sua mão, e me puxando para cima até que meus joelhos mal tocam a cama. Eu grito, agarrando seu braço, mas ele não cede.

“Você adora fingir que é tão indefeso, como um ratinho preso em uma armadilha. Se é isso que você quer ser, posso lhe mostrar o que realmente significa ser impotente. Eu posso te mostrar o que significa ser eu.”

Meus olhos se arregalam com perplexidade, minhas unhas cavando mais fundo. "Vocês ?!" Eu ecoo, horrorizada com sua implicação.

"Sim eu!" Ele grita. “Eu não tenho nenhum maldito controle quando se trata de você. Perdi-o quando o vi naquela livraria e nunca mais o recuperei. Você acha que eu perseguindo você era o controle? Bebendo do seu corpo apesar de seus gritos? Você acha que eu tenho isso agora, porra?” ele rosna, balançando minha cabeça para enfatizar seu ponto.

Seus olhos estão em chamas, dilatados com fúria e algo tão potente que me queima viva.

“Você mesmo disse, eu poderia usar seu corpo para meu próprio prazer, mas o que é uma coisa que eu nunca poderia tirar de você? Qual é a coisa que eu mais queria de você, Adeline?”

"Meu amor", eu choro, lágrimas brotandoe transbordando.

"Isso mesmo. Seu amor. A única coisa que eu sempre precisei de você. Você é o único com o poder, você nunca soube o que diabos fazer com ele.”

Demora vários momentos, mas lentamente, eu percebo. Suas palavras finalmente se processam através do crânio grosso com o qual Deus me amaldiçoou.

Zade cedeu a cada um de seus instintos mais sombrios porque nunca teve o controle para se conter. Ele pegou, pegou e pegou porque era a única coisa que ele podia pegar. Mas isso nunca o tornou poderoso – o tornou indefeso.

Até agora, nunca consegui entender isso quando ele sempre fez o que queria. Perseguiu-me, tocou-me, fodeu-me sempre que queria. Não importa quantos protestos saíram dos meus lábios, ou quantas vezes eu lutei com ele.

Ele me perseguiu quando eu corria, me puxou de volta quando eu o empurrei, mas me adoraria aos meus pés se eu pedisse.

E eu finalmente entendo o porquê. Não se pode exercer o poder se não se tem controle sobre ele.

"Fico feliz em ver você finalmente assumir o trono", ele murmura, a frustração irradiando de seus olhos incompatíveis.

Eu balanço minha cabeça, retraindo minhas unhas de seu braço e gentilmente tirando seus dedos do meu queixo. Ele me libera, transbordando de energia.

"Eu não estou assumindo o trono, Zade. Você é o trono. Você sempre foi meu pilar de força, e sinto muito por ter demorado tanto para vê-lo."

Seu olhar procura o meu desesperadamente, procurando por qualquer indício de mentira. Seria como encontrar uma bomba ativa. No segundo em que descobrisse, isso o faria em pedaços.

Lentamente, eu me levanto da cama, afastando-o de mim até que eu esteja em ambos os meus pés. Ele não me dá muito espaço, mas eu não quero.

Meu coração bate forte, e eu deixo cair meus olhos, observando minha mão subir para encontrar sua carne aquecida. Ele quase queima ao toque, e eu nunca quis mais ser consumida pelo fogo.

As pontas dos meus dedos roçam em seus músculos definidos, belas tatuagens e as cicatrizes brancas cortando várias partes de seu torso. Meus joelhos enfraquecem enquanto eu me concentro principalmente no dragão subindo em seu peito.

Deus, se essa criatura não encarna o homem que está diante de mim, eu nãosabe o que faz. Um dragão cuspidor de fogo capaz de me mandar para o alto.

Achatando a palma da mão em seu estômago, eu o afasto, quase fascinada pela forma como ele cede sem resistência.

"Tire isso", eu ordeno, olhando para sua toalha, minha voz tremendo de desejo. Ele olha para mim, seu silêncio alto e caótico enquanto ele atende ao meu comando.

Eu trabalho para engolir enquanto ele lenta e metodicamente desenrola a toalha, me provocando enquanto mantém seus olhos yin-yang fixos em mim.

Parece que uma galáxia inteira está girando no meu estômago. Há um buraco negro,devorando todo o sentido e razão. Um sol enviando chamas solares chicoteando por todo o meu corpo, me aquecendo de dentro para fora e afundando até o ápice das minhas coxas, e uma supernova, à beira de explodir.

Ele solta o nó, a toalha caindo no chão com um baque baixinho. Foda-me de lado.

Seu pau está duro, a ponta avermelhada e as veias proeminentes, e quase me deixa de joelhos com uma oração na minha língua. Ele é glorioso pra caralho, e meu coração aperta com o lembrete de que esse homem – não, esse Deus – é meu.

Ele se endireita, e eu tento dizer a mim mesma para beber devagar.

Pequenos goles, Addie. Saboreie-o.

Mas não consigo evitar que meus olhos gananciosos comam a extensão de seu físico, demorando-se especificamente abaixo de sua cintura.

Eu não esqueci o quão aterrorizante é o pau de Zade. No entanto, toda vez, parece um soco no peito vê-lo em carne e osso, sabendo que ele tem que encaixar isso dentro de mim.

Minha boca saliva quando me lembro da queimação dele me esticando e como ele teria que trabalhar dentro de mim. Porra, é como ser viciado na dor de fazer uma tatuagem. A cada mordida da agulha você quer fugir, mas você fica porque o resultado é pura felicidade.

Dando-me um olhar carregado, ele caminha até a cômoda e tira algo da gaveta. Jesus, seu traseiro é quase tão delicioso quanto a frente. Meus pulmões se fecham e não estou mais respirando.

O som do metal é o que finalmente tira minha atenção de seu corpo. Ele está avançando em minha direção, segurando algemas pretas, e a visão faz meu coração pular como uma pedra na superfície de um lago.

Eu dou um grande passo para trás. A maioria dos homens faz uma pausa quando vê hesitação, mas Zade não vacila quando se aproxima de mim.

“O que você está fazendo com isso?” Eu pergunto, alarme crescendo no meu peito. "Não se preocupe, baby, estes são para mim."

Encontrando seu olhar, estou instantaneamente acalmada. Uma série de emoções rodopiam em suas piscinas pretas e brancas. Desejo, amor e intenção perversa. Mas ele é tão calmo, e é isso que me faz sentir calma.

Franzindo a testa, vejo-o estender as algemas e a chave para mim, mas ainda não as pego.

"O que você está planejando?" Eu pergunto, olhando para ele.

“Eu não te disse antes que você não precisa de um policial para me algemar? Eu disse que deixaria você fazer o que quiser comigo, e é isso que estou fazendo.”

Não sei por que estou tão surpreso ao ouvir isso. Ele deixou claro que eu detenho o poder, mas vê-lo entregar fisicamente para mim ainda é chocante.

Lambendo meus lábios, eu hesitantemente os agarro e coloco a chave na mesa de cabeceira. No segundo que eu faço, ele se vira mais uma vez, me mostrando o polvo enorme tatuado nas costas, os tentáculos se desenrolando até os ombros e pescoço.

Algumas noites, eu traço cada linha enquanto ele dorme, me familiarizando com a sensação de sua pele quando ele não está exigindo isso de mim.

Assim como naquelas madrugadas, passo os dedos pelos detalhes finos do polvo, maravilhada com o talento que foi colocado nessa peça.

Os músculos de suas costas ondulam com o meu toque, e não posso deixar de me sentir revigorada pelo efeito que tenho sobre ele.

Apreciando sua reação, eu o provoco. Arrastando as pontas dos meus dedos levemente pelas costas, braços e mãos. Arrepios sobem em sua pele, e eu mordo um sorriso. Acho que nunca vi esse homem ter algo tão trivial quanto arrepios. É uma reação humana normal, mas quando Zade já agiu como algo menos do que uma divindade?

Eu aperto as algemas em torno de seus pulsos, inalando fortemente quando ele se vira novamente e fica diante de mim. Perséfone aprisionando Hades - é muito doce para não salivar.

"Você vai me deixar fazer o que eu quiser com você?" Reitero, hesitante em acreditar.

Vê-lo tão... indefeso — meu cérebro não consegue processar isso.

Seus olhos escurecem, e seu sorriso escorrega. "Você sempre foi ateu à minha palavra. Você é incapaz de acreditar em algo que não pode ver e não tem fé porque está cego para o que está bem na sua frente. Eu sou seu para comandar - eu sempre fui. Você só precisa ver para finalmente acreditar."

Limpando minha garganta, eu sussurro, "Sente-se na cama."

Sem hesitar, ele dá um passo para trás e lentamente se senta, mantendo as pernas abertas. Meus olhos gravitam entre eles novamente, e meu coração palpita como as asas de um beija-flor, igualmente paralisado e intimidado.

Forçando-me a me concentrar, agarro a parte inferior da minha camisola e a puxo sobre minha cabeça, mantendo meu ritmo lento e torturante. Zade murmura sua aprovação no fundo do peito, e isso me dá um impulso de coragem. O suficiente para deslizar minha calcinha pelas minhas coxas e sair delas.

Nunca há uma maneira sexy de fazer isso, mas do jeito que os olhos de Zade comem avidamente meu corpo, parece que acabei de fazer um truque altamente habilidoso em um poste de stripper. Na realidade, eu quebraria meu pescoço tentando isso.

"Suba na cama e ajoelhe-se", digo a ele, inclinando meu queixo para direcioná-lo. Ele sorri, mas faz o que eu digo, subindo na cama com a graça de uma pantera. Ele se senta sobre os calcanhares com os joelhos abertos e, mais do que tudo, quero tirar uma foto dele para que eu possa olhar para trás quando estivermos velhos e grisalhos e nenhum de nós for capaz de fazer sexo mais.

Faixas de luar e o brilho suave das arandelas acentuam os planos duros de seu peito e abdômen, destacando cada músculo contra sua pele.

Somente o diabo pode manejar as sombras ao redor de seu corpo com tal divindade. Um diabo e um Deus - duas forças opostas que compõem um ser contraditório.

Lambendo meus lábios com antecipação, eu rastejo para a cama e depois para seu colo,

mantendo minha boceta suspensa sobre a ponta de seu pau.

Seus lábios sussurram na coluna do meu pescoço, e eu coloco minhas mãos em seus ombros não apenas para me equilibrar, mas para mantê-lo controlado.

Meu núcleo pulsa quando um estrondo profundo vibra em minhas mãos, crescendo enquanto deliberadamente escovo meus mamilos endurecidos contra seu rosto. Bem quando ele vai morder, eu me afasto, aumentando os tremores sacudindo seu corpo.

Sua cabeça inclina para trás até que nossos olhos se chocam. Eu estremeço com a luxúria desencadeada em seu olhar. Ele olha para mim como se estivesse apenas ganhando tempo. Fazendo meu lance por enquanto até o segundo que eu destravar essas algemas.

Em um piscar de olhos, ele vai estalar, atacando como uma víbora. Minha garganta em suas mãos e meu coração entre seus dentes.

Sinto o medo pulsando em meu clitóris, elevando minha frequência cardíaca a níveis perigosos.

“Você acha que está quebrada agora, Adeline? Espere até que você me liberte desses confins ”, ele ameaça, o timbre profundo de sua voz alinhado com vidro afiado. “Vou foder você até que cada um de seus ossos se quebre debaixo de mim. Ratinho indefeso, para eu moldar e manipular.”

Ele está deliberadamente tentando me assustar, sabendo o quanto meu corpo canta pelo terror que ele instila em mim.

Instintivamente, quero fugir de suas promessas aterrorizantes e da trepidação assustadora de que ele fará exatamente isso. Eu também quero desafiá-lo para que ele possa se dar bem com eles.

Meu coração bate contra minhas costelas, mas eu não quebro seu olhar. Mordendo meu lábio, chego entre nós e agarro seu comprimento, deliciando-me com a forma como seu lábio superior se curva em um rosnado.

E então, muito lentamente, eu deslizo a ponta ao longo da minha fenda, molhando-o antes de me abaixar passo a passo, até que não haja discernimento de qual de nós está tremendo.

Eu me inclino para frente e envolvo meus braços ao redor de seu pescoço, moldando minhas curvas suaves em suas linhas duras, e lentamente o trabalho dentro de mim. Parece que eu me lembrei

— O ardor quando ele me esticou, mas a felicidade insaciável que o acompanha.

Meus demônios estão fazendo cócegas na parte de trás do meu cérebro, implorando para serem deixados para causar estragos na minha sanidade. Arraste-me deste momento precioso em que recupero algo que me foi roubado. Então, concentro cada grama de minha atenção no homem abaixo de mim.

Sua respiração rareando, o terremoto em construção torturando seu corpo, e as veias

pulsando em seu pescoço enquanto ele luta para ficar quieto.

Eu cutuco meus lábios contra a concha de sua orelha, aquela sensação inebriante de poder subindo pela minha garganta e saindo da minha língua.

"Você quer ver com que facilidade eu posso quebrar você?" murmuro timidamente.

Ele grunhe quando eu caio mais baixo novamente, mais da metade de seu pau enterrado dentro de mim. Parece muito e não é suficiente. Nunca é o bastante. Mesmo quando estou cheio até a borda, quero mais.

Eu não espero que ele responda, os nervos estão me comendo viva, mesmo que isso pareça certo. Tão fodidamente certo.

“Eu te amo, Zade. Às vezes eu não aguento porra nenhuma,” eu digo, minha voz rouca e desigual. “Mas foi a única coisa que me manteve vivo. Você me salvou. Mesmo quando estávamos separados, você me salvou. E espero em Deus que você nunca pare de me caçar.”

Sua cabeça rola para trás, os olhos para o teto, e ele para debaixo de mim, tão sólido quanto as paredes de pedra da Mansão Parsons.

"Deixe-me ir, Adeline", diz ele com firmeza. Mal reconheço sua voz.

Eu afundo o resto do caminho, sentando-me completamente em seu comprimento. A pedra racha, e seu peito ondula com uma inspiração afiada.

"Deixe-me ir", ele morde novamente. Eu balanço minha cabeça, embora ele não esteja olhando para mim. Seu pomo de Adão balança enquanto ele engole.

Eu sei o que ele está perguntando. Solte as algemas. Ele poderia sair deles se quisesse. E o fato de que ele está esperando até que eu faça isso diz muito.

Tenho a forte sensação de que, apesar do que Zade pensa, ele tinha mais controle do que acredita. Mas no segundo em que o metal cair de seus pulsos, ele se dissipará. Agora que dei tudo a ele, vou experimentar Zade verdadeiramente em seu estado mais desequilibrado.

Nunca houve dúvida de que ele atacaria no momento em que saíssem, mas agora ele é um animal faminto com carne fresca do lado de fora de sua jaula.

"Eu não vou fazer isso."

Foda-se, eu posso aproveitar enquanto ainda estou inteiro.

Minha boca se abre enquanto eu balanço contra ele, permitindo que meus olhos vagueiem e minha cabeça incline para trás enquanto a euforia cresce onde estamos conectados.

Gemidos baixos e desiguais enchem o ar, tão perdido em montar seu pau e como é bom usar seu corpo para meu próprio prazer que quando seu hálito quente sopra em meu pescoço, é como acordar de um sonho febril e não lembrar onde Eu sou.

"Espero que você goste disso, baby", ele retumba em meu ouvido. Espero que você se divirta

a sensação de sua linda boceta intacta e sua pele intocada.”

Minha respiração falha, seu tom mais escuro do que um buraco negro engolindo as estrelas no céu. Nenhuma luz escapa – nem neles, nem em Zade.

Eu moo contra ele mais forte, rangendo os dentes enquanto suas palavras mordazes comem minha bravura. O suor cobre nossos corpos por razões totalmente diferentes. É preciso esforço para conter sua fera, enquanto a minha está solta e fora de controle.

"Você não me assusta", eu minto, tremendo quando rolo meus quadris para a direita, a ponta de seu pau batendo naquele ponto perfeito.

"Vergonha", ele murmura, beliscando a carne sensível na junção da minha clavícula, fazendo meu corpo tremer mais uma vez. "Eu adoro quando você é um ratinho assustado, se debatendo debaixo da minha pata e desesperado para fugir."

"Isso faz você se sentir poderoso?" Eu pergunto com os dentes cerrados, repetindo uma pergunta que ele me fez não muito tempo atrás. Um orgasmo está crescendo em minha barriga, destruindo meu controle enquanto meus movimentos ficam agitados.

"Claro que sim", ele murmura, sua voz profunda sombria e perversa, nossos gemidos se entrelaçando quando eu rolo meus quadris. "Quando você está na palma das minhas mãos, é a única vez que sinto que vale a pena salvar este mundo."

Ofegante,Eu balanço mais rápido, perseguindo o orgasmo ao meu alcance.

“Você gosta de usar meu pau para fazer você gozar, não é, baby? Lembre-se disso sempre que achar que não precisa de mim. Nada fará sua buceta se sentir melhor do que eu. E olha, eu nem preciso tentar, porra.”

Minha visão fica embaçada, e eu me abaixo entre nós, vibrando meu clitóris enquanto bato em seu pau até que eu finalmente alcance esse pináculo.

Parece que minha alma está rasgada em pedaços em um assuntode segundos. Um grito sai da minha garganta, embora eu não possa ouvi-lo. Não quando diferentes partes do meu ser estão espalhadas em centenas de milhares de dimensões diferentes.

Não há noção de tempo ou espaço, apenas cores e uma sensação de conclusão. Como se eu tivesse sido montado errado antes, e agora que estou quebrado, essas peças foram costuradas da maneira correta.

É viciante pra caralho, e quando eu descer, Parsons Manor reaparecendo, eu quero voltar. Onde quer que eu fui, quero voltar.

O queixo de Zade está abaixado,parecendo derrotado de certa forma. Isso me enerva tanto que eu torço os quadris e pego a chave que está na mesa de cabeceira. Bem quando eu vou decolar dele, ele levanta a cabeça apenas uma polegada.

"Não,"ele avisa.

Incerta de onde sua cabeça está, eu escuto e chego ao redor dele, tateando para encontrar o buraco da fechadura. Finalmente, a chave entra, mas hesito em girá-la.

Há uma sensação iminente de mau presságio. Eu sei que ele vai atacar, mas... não é saber exatamente o que ele vai fazer que me enerva.

“Zade…”

"O que há de errado, Adeline?" ele provoca sombriamente, os olhos ainda para baixo. "Vire a chave", ele sussurra.

Porra, isso é aterrorizante.

"Eu não sei se eu quero", eu admito.

“Você prefere que eu me liberte? Ou você escolhe isso, ou eu tomo a decisão por você.”

Então, o que ele está dizendo é que eu só tenho a ilusão de uma escolha. Que porra de cavalheiro.

Trabalhando para engolir, prendo a respiração e giro a chave. O metal estala, e no segundo seguinte, sua mão está enrolada na parte de baixo da minha mandíbula, me levantando de seu pau e no ar.

Eu grito quando sou jogada na cama, dedos rígidos cavando no meu pescoço enquanto ele se encaixa entre as minhas pernas e levanta um no alto de seu quadril. Sem mais aviso, ele se dirige para dentro de mim até que não haja mais nada dele para dar.

"Diga de novo", ele exige. "Eu quero que você olhe para mim na porra dos meus olhos e diga de novo."

Ele bate em mim mais uma vez, arrancando um soluço da minha garganta.

Minha garganta seca, as palavras saindo como pão seco. Mas eu olho em seus olhos selvagens, encontrando um universo inteiro dentro, e digo: “Eu te amo. E você tirou tudo de mim.”

Sua cabeça cai entre seus ombros, deslizando seu olhar pelo meu corpo até onde ele me estica, contemplando minhas palavras. E então ele olha para mim sob sobrancelhas grossas, um brilho perverso em seu olhar. Como se tirar tudo de mim fosse tudo o que ele sempre quis.

Ele parece... Deus, ele parece assustador pra caralho. Como um homem sedento de vingança, e ele finalmente conseguiu.

Uma respiração trêmula escorre pela minha garganta enquanto ele mergulha profundamente dentro de mim novamente, uma ameaça direta para destruir tudo o que resta de mim.

“Você tomou todo o meu coração e alma e minha capacidade de amar outro. Às vezes eu te odeio por isso,” eu digo a ele, minha voz tremendo. Ele inclina o queixo para cima, agora olhando para mim com o nariz, um sorriso se estendendo por seu rosto, enrugando a cicatriz em sua bochecha.

Eu sigo em frente, o coração batendo forte enquanto ele se esfrega contra mim, gostando de me ver lutar para dizer as palavras. “Às vezes, eu gostaria de nunca ter conhecido você. Porque

agora que tenho, agora que estou apaixonado por você, nunca serei capaz de esculpir você. Você disse que eu iria sangrar antes que isso acontecesse, e você estava certo. E eu te odeio por isso."

Zade cantarola, lambendo os lábios como se tivesse comido algo delicioso. Sua mão desliza até minha bochecha, passando o polegar no meu lábio inferior.

"Eu nunca vou me cansar de ouvir você dizer que me ama, e se você parar, eu vou colocar cordas em seus malditos lábios e fazer você dizer isso."

Então, ele se inclina mais perto até sua respiração soprar em minhas bochechas, e sussurra: "Mas eu não acredito em você."

Minha boca cai, e minhas sobrancelhas franzem. "Você é foda-"

Ele me cala com seu pau, entrando em mim novamente com um impulso de seus quadris. "Perdi de vista a minha fé. Eu preciso ver. "

Eu estreito meus olhos, contemplando o que mais ele poderia querer de mim.

Ele esfrega meu lábio com mais força. "Você diz tantas coisas que não quer dizer, baby. A verdade está na ponta dos dedos e nas curvas suaves do seu corpo. Nas lágrimas você chora tão bonito por mim, e quão duro você vem para mim. Mostre-me a verdade."

Por várias batidas, estou sem saber como fazer isso. Então, me dei conta, e ele deve ver a realização em meus olhos porque ele sorri novamente, olhando para mim com diversão.

O olhar me irrita como se ele pensasse que eu vou simplesmente ficar de joelhos para ele e recitar poesia ou alguma merda. O desafio queima no meu peito enquanto meus olhos vão para a minha mesa de cabeceira.

Seguindo meu olhar, ele ergue uma sobrancelha e se vira para mim, captando meus pensamentos sem ter que dizer nada.

Eu sangrei por Zade, mas apenas para substituir as marcas de outro homem.

Logo depois que fui levado, ele esculpiu uma rosa sobre seu coração. E agora... quero que ele faça o mesmo comigo.

Ele se inclina e pega a faca da mesa de cabeceira.

"É isso que você quer?" ele pergunta, girando a faca até a luz brilhar
is
to "Sim", eu digo, embora eu não soeminimamente confiante.
· "E o que você quer que eu faça com isso? Fatia que você abre de novo?"

Eu balanço minha cabeça, estendendo a mão para escovar as pontas dos meus dedos na
rosa irregular em seu peito.

"Eu quero isso", eu admito. Agarrando seu pulso, eu guio sua mão, segurando a faca bem acima do meu peito. A diversão anterior desaparece de seus olhos, substituída por algo escuro e traiçoeiro.

"Eu quero um igual ao seu", eu digo, rolando meus quadris para lembrá-lo de que isso é real.

Ele fica tenso, as veias em seu braço e pescoço pulsando. Ele está me estudando de perto, e estou começando a perder a coragem.

“Por favor, Zade,” eu imploro baixinho.

Fechando os olhos, ele respira fundo e, no momento em que os abre, sua fera assumiu o controle.

"Esfregue seu clitóris, baby", ele dirige. Faço o que ele diz, estendendo a mão entre nós e encontrando o botãozinho sensível e começo a circulá-lo levemente. Minhas pálpebras vibram, prazer agudo subindo e roubando minha respiração. Eu sinto minha boceta apertar ao redor dele, pulsando com desejo enquanto meu toque fica mais firme.

Ele rosna, rolando os quadris para que eu possa sentir o quanto estou cheia dele.

Uma de suas mãos desliza por baixo de mim, segurando minha nuca com firmeza enquanto ele se inclina para perto, posicionando a ponta da faca bem acima do meu coração.

Ele está olhando para mim sob seus cílios, esperando minha reação. Eu só lhe dou um gemido rouco como resposta, me esfregando contra ele. Já estive à mercê da dor de Zade antes, e foi uma das experiências mais eufóricas da minha vida.

"Eu não vou parar", ele me avisa.

"Eu não estou com medo de você", eu mordo, gemendo novamente enquanto um orgasmo se desenvolve.

"Tantas mentiras", ele sussurra, logo antes de pressionar a lâmina e começar a cortar.

Eu chupo uma respiração afiada, queimando a dor queimando no meu peito. Lenta e metodicamente, ele começa a empurrar dentro e fora de mim, mantendo seus movimentos suaves para que ele possa cortar de forma limpa.

Este não é um corte curto como da última vez, mas um longo e contínuo arrasto. É quase cegante, então esfrego meu clitóris com mais força, gemendo da cornucópia de prazer e agonia devastando meu corpo.

Parece que uma rosa cheia de gasolina está penetrando na minha pele, e está pegando fogo constantemente sob seu toque.

“Vou esculpir um jardim de cicatrizes em sua carne, ratinho. Somente minha dor os trará à vida.” Eu inclino minha cabeça para trás, gemendo com a mordida afiada de sua faca. "Eles só vão crescer sob meu toque."

Eu aperto meus olhos fechados, e sua voz corta bruscamente. “Olhe para mim, Adeline. Eu quero que você me veja marcando você como minha.”

Embora seja uma luta, eu forço meus olhos a abrirem, trocando entre a rosa macabra sendo gravada em minha pele e seus olhos brilhantes e incompatíveis.

"Você está fazendo um trabalho tão bom, baby", ele sussurra, me poupando

um rápido

olhar. O suor se forma ao longo do meu cabelo enquanto as duas sensações diferentes lutam em minhas terminações nervosas.

"Você leva isso tão bom pra caralho", ele geme, mordendo o lábio enquanto o sangue borbulha e escorre da ferida, acumulando-se no buraco na minha garganta e nos lençóis debaixo de mim.

Minha respiração trava quando seu pau atinge aquele ponto dentro de mim, enviando meus olhos rolando para a parte de trás da minha cabeça. Eu arqueio a faca e giro meus dedos mais rápido, sem me importar com o quão grotesca a rosa vai parecer.

Nada sobre o nosso amor é bonito. Está cheio de linhas irregulares, pedaços lascados e bordas afiadas. Dói pra caralho, mas não é uma obra-prima se não te fez sangrar por isso.

Ele amaldiçoa, a lâminacortando minha pele mais rápido.

“Não se atreva a vir ainda, Adeline. Não até que eu diga para você.

Eu não escuto, continuando a persegui-lo apesar de seu aviso. Nada mais importa agora, exceto gozar em seu pau com a faca no meu peito.

Ele rosna, a mão em volta do meu pescoço deslizando para cima e agarrando meu cabelo com tanta força que eu grito. Depois de mais alguns momentos, ele puxa a faca, a agonia ainda atravessando a rosa ensanguentada.

Estou tão perto. Bem no precipício.

Mas então ele puxa minha cabeça mais para trás, me forçando a me curvar para fora da cama. Segundos depois, a ponta afiada da faca está pressionando minha jugular, e a voz perigosamente suave de Zade está enchendo meu ouvido.

“Eu posso cortar sua garganta tão fodidamente fácil. E quanto mais forte você goza, mais rápido seu sangue será drenado do seu corpo ”, ele fala arrastado.

Meus dedos param, um tipo diferente de agonia roubando minha respiração enquanto forço o orgasmo de volta para baixo.

"Você não vem porra até que eu diga", ele repete, sua voz cortante e áspera como uma lixa. Apesar de sua ameaça, ele me fode com mais força, pressionando seu peito no meu e ganhando um grito de dor em resposta.

Sua respiração aumenta, a ponta afiada mordendo a carne sensível do meu pescoço. Com cada impulso, ele sacode meu corpo e o faz raspar contra minha pele.

"Zade, por favor", eu choro. “Você se sente tão fodidamente bem. Eu preciso muito disso.”

Ele inala bruscamente, e então ele está arremessandoa faca do outro lado da sala, o som dela batendo contra o meu espelho de maquilhagem engolido pelos meus gritos agudos.

Sua mão vem ao redorminha garganta, a boca ainda pressionada no meu ouvido. "Diga de novo", ele exige, acelerando o passo.

Eu mordo meu lábio até sentir o gosto de cobre, lutando para me segurar – para não explodir ao redor dele. Estou em uma batalha perdida, e eu sou um maldito mentiroso. Estou apavorado com o que Zade fará – o suficiente para continuar lutando contra esse controle. No entanto, eu sei que se eu soltar, vou receber sua punição de forma tão caótica quanto fiz com a ponta de sua faca.

"Eu te amo", eu engasgo, as palavras mal saindo da minha língua antes que sua mão esteja apertando, prendendo o oxigênio em meus pulmões.

“Tão boa menina. Eu quero que você molhe esses lençóis com seu esperma tão profundamente quanto seu sangue, você me entende?”

Minha boca se abre, mas nenhum som escapa. Ele está segurando minha garganta com muita força para permitir que um único decibel passe.

A escuridão lambe as bordas da minha visão, me provocando enquanto se arrasta lentamente. A pressão na minha cabeça aumenta e sinto como meu rosto está vermelho. O pânico se desenrola no meu estômago, no redemoinho de felicidade e agonia. É uma batalha precisar que ele pare e preferir que ele estale meu pescoço se ele o fizer.

Eu estou agarrando seu braço, e quando meus olhos começam a rolar, ele libera minha garganta assim que uma onda me atinge.

A combinação do sangue escorrendo da minha cabeça a uma velocidade vertiginosa e o orgasmo de quebrar a terra me reduz ao delírio. Minha boceta aperta em torno dele com tanta força, eu o sinto se esforçar para afundar em mim.

"Zade!" Eu grito através de uma garganta devastada, rouca e rachada, meus braços em volta do pescoço dele, desesperado para segurar alguma coisa, e precisando disso para me aterrar enquanto eu desfio em pedaços.

Meus ouvidos tocam quando meu corpo se curva completamente para fora da cama, a euforia arranhando minhas entranhas muito intensa para eu processar.

Ele se recusa a parar, me fodendo com mais força mesmo enquanto eu me debato em seu aperto. Suas mãos agarram meus quadris com uma força contundente, e se eu pudesse ver além da imagem de Deus olhando nos meus olhos, me perguntando se estou pronta para voltar para casa, eu encontraria um homem desequilibrado de joelhos perguntando se ele pode venha também.

Lágrimas brotam em meus olhos, e meu rosto se contorce com um grito impotente enquanto meu corpo é devastado. Todas as sensações – é demais.

"Oh meu Deus, por favor, eu não posso mais!"

Eu sinto seu punho bater no colchão ao lado da minha cabeça com um rosnado gutural, e sua língua desliza ao longo da minha bochecha, lambendo as lágrimas.

"Olhos em mim quando você está rezando para mim", ele estala. Eu balancei minha cabeça, mais lágrimas derramando. “Porra, você é tão linda quando chora por mim. Você acha que eu vou parar agora? Eu quero beber suas malditas lágrimas como se fossem o sangue de

Cristo.”

Eu balanço minha cabeça novamente, um apelo silencioso para que ele pare. Mas ele se recusa, e eu me pergunto quanto tempo mais posso aguentar antes de desmaiar.

"Eu também sou sua salvação?" Eu sufoco, mal conseguindo dizer as palavras antes que um soluço se liberte.

"Você sempre ia ser aquele que me salvou, ratinho." Ele estremece, e eu sinto seu corpo apertando quando ele se aproxima de seu fim. Está vindo para mim também, e estou com medo do que será de mim quando ele chegar.

Ele me fode mais rápido, deslizando a mão entre nossos corpos e deslizando os dedos contra meu clitóris, e desta vez, não vejo nada. Minha boca se abre em um grito quase silencioso, e ele ruge, fornecendo o som de nós nos separando, à deriva em nossa própria dizimação.

Ele para, mas meus quadris têm vontade própria, rolando contra ele enquanto nós dois somos reduzidos a cinzas.

Tu és pó, e ao pó voltarás.

O tempo deixa de existir, e quando nós dois recuperamos a clareza, estamos ofegantes e tremendo com os tremores secundários. Minhas bochechas estão molhadas de lágrimas, ainda vazando dos meus olhos enquanto tento recuperar o fôlego. Mas eu não posso. Não com os soluços torturando minha garganta machucada.

Zade passa o braço em volta do meu pescoço, me segurando contra ele com força enquanto nós dois tentamos voltar de... o que diabos isso foi.

"Eu também te amo", ele murmura.

Todos os dias, chegamos um pouco mais perto da morte – nossos corpos se deteriorando um pouco mais. E se é assim que é morrer, então eu nunca quero sentir outra coisa.

Capítulo 38

O caçador

Está
quieto.M
uito
quieto.

O relógio tiquetaqueia ao fundo, e um par de passos metódicos estala acima de mim. Vai e volta.

Tique, marque,tiquetaque, tiquetaque.

No entanto, é silencioso. Claire fica em silêncio.

Ela tomou precauções após minha aparição na televisão quatro dias atrás e travou todos os seus dispositivos na mesma noite.

Eu sabia que era uma possibilidade que Claire levasse minha ameaça a esse nível – era uma variável que eu seria estúpido se não considerasse. Mas se isso significava evitar que Addie fosse acusada de assassinato, o que poderia ter levado a outra tentativa de sequestro uma vez sob custódia policial, era um risco que eu estava disposto a correr. Eu poderia tê-la levado a algum lugar onde ninguém a encontraria, mas isso estaria tirando-a de qualquer aparência de vida normal. Não que ela tenha muito de um agora, mas pelo menos temos uma chance de recuperá-lo assim que Claire estiver cuidada.

Eu esperava que a cadela ruiva fosse orgulhosa demais para considerar descartar seus dispositivos, mas suponho que Claire não estaria onde está se fosse uma idiota.

Nós triplicamos a segurança ao redor de Parsons, garantindo que nenhum maldito pássaro passe pelos perímetros sem que eu saiba. Enquanto isso, estamos trabalhando para obter um sinal de volta para Claire. Agora que sabemos exatamente onde ela está, posso fazer com que um dos meus homens chegue o mais perto possível de sua ilha. Então, enviaremos um drone que pode enviar um EMP viral para a localização dela. Isso enviará um vírus para qualquer tecnologia dentro da área dela, e então poderemos decifrar quais dispositivos são valiosos a partir daí. Levará alguns dias para colocar alguém lá fora e dentro do alcance, e há muito que ela pode preparar no tempo em que estiver fora da rede.

Tique, marque,tiquetaque, tiquetaque.

Eu rolo meu pescoço, os músculos estalando e gemendo.

Ela ainda não fez nenhum movimento. Mas isso não está certo. A cadela é reativa. Sua cabeça é do tamanho desta mansão, e tão escura quanto o interior dela.

Os passos param, como se ouvissem meus pensamentos e se ofendissem com a ideia. eu

tome um gole do meu uísque, desafiando o idiota a me experimentar. Estou no limite o suficiente para lutar contra o ar, e vou vencer também.

Depois de alguns momentos, os passos recomeçam, e eu solto uma risada sem humor.

Seja qual for o fantasma, está tão inquieto quanto os ossos do meu corpo. Talvez seja um reflexo direto de como me sinto. Uma manifestação ou alguma merda. Parsons Manor está cheio de energia, e eu não ficaria surpreso se pudesse ser tão facilmente manipulado.

Eu engulo o resto do conteúdo do meu copo, assobiando com a queimadura. O relógio continua a marcar, aproximando-se da marca das três da manhã.

Cheguei em casa algumas horas atrás depois de tirar um anel. Este tem vítimas tão jovens quanto recém-nascidos, e ainda não consegui dormir. Estou muito cheio de raiva e sabendo que Claire tem algo planejado.

Dedos fantasmas de pavor estão subindo pela minha espinha como uma aranha, apertando meus ombros a cada golpe. Seja o que for, vai me irritar pra caralho. Me chame de vidente, eu acho.

Tique, marque,tiquetaque, tiquetaque.

Pegando meu telefone, eu ligo para Jay, balançando minha perna quando ele toca. "Você me odeia", é sua resposta grogue.

"Algo está errado", eu digo, remexendo no meu bolso para pegar meus cigarros. "O que aconteceu?" ele pergunta, soando mais alerta. Eu balanço minha cabeça, lutando
para colocá-lo em palavras.

"Eu ainda não sei. É tranquilo em torno de Parsons. Nenhum sinal de ninguém. Mas isso é muito óbvio."

Jay fica em silêncio por um momento. "Eu suponho que isso seja sobre Claire. O que ela poderia fazer?"

"Quem porra sabe", eu resmungo, irritada comigo mesma, e furiosamente enfiando a ponta entre os lábios. "A boceta vai pensar em algo criativo, tenho certeza."

Ele boceja. "Você falou com Addie sobre isso? Você não poderia tê-la acordado para falar sobre seus sentimentos e depois me ligar quando souber que algo está realmente errado?"

Cabeça de merda.

"Ela está dormindo." "Eu estava dormindo."

"Ela também foi para a cama com raiva porque discutiu com a mãe sobre tomar remédios ou algo assim. Eu não queria incomodá-la."

Tenho certeza de que a mãe dela estava tentando convencer Addie a me dar remédios. Antipsicóticos, para ser exato. Eu ri, e Addie prontamente concordou com a mãe.

Em resposta, eu a rolei no meu rosto e comi sua boceta até que ela estava montando minha língua no esquecimento. A pequena mentirosa me ama do jeito que sou.

Ele suspira. "Você tem sorte que eu entendo a ira de uma mulher desprezada." Ele faz uma pausa. "E um homem, se estou sendo totalmente transparente."

Eu reviro os olhos. Idiota. Ele entende isso muito bem porque seus saques são apenas isso, e eles não gostam disso. Mas ele para de fodê-los? Claro que não.

"Tenho certeza que ambos vão superar isso", Jay aplaca. “Pelo que ouvi, eles se amam. Eles só têm uma maneira divertida de mostrar isso. Ou reconhecendo isso.”

Eu acendo o isqueiro, prestes a acender meu maldito cigarro, e assim que a chama acende, o mesmo acontece com a proverbial lâmpada na minha cabeça. Meu coração cai.

"Merda, Jay, verifique a casa dos pais de Addie", eu corto, finalmente cantando a ponta e inalando profundamente.

Ele faz uma pausa. "Você não acha que Claire tentaria alguma coisa com eles,

não é?" “Quem mais ela iria atrás? Eu não tenho família, mas Addie tem, e isso não seria difícil descobrir que sua mãe tem visitado com frequência.”

Eu ouço lençóis farfalhando e, em seguida, o zumbido de seu computador ligando. Esse pavor agora me estrangula, e sinto com cada fibra do meu ser que algo vai dar errado.

Onde está a porra do meu laptop?

Nem perto de mim.

"Jay", eu incito, ficando impaciente enquanto dou outra tragada, meu joelho quicando inquieto.

"Estou procurando", ele murmura. Alguns segundos depois, ele amaldiçoa: “Merda, eles têm uma câmera Nest. Alguém apareceu cerca de trinta minutos atrás.

Porra. Eu voo para fora do banco, quase derrubando-o no chão quadriculado.

“Os pais dela não têm câmeras dentro de casa, então não consigo ver o que

está acontecendo.

acontecendo”, diz ele, com a voz tensa.

Eu já apaguei meu cigarro na pia e estou correndo para as escadas, murmurando algumas palavras no caminho.

Envie um drone para ficar de olho do lado de fora. Estou indo para lá,” eu dirijo, girando ao redor do corrimão e subindo os degraus de dois em dois.

"Enviando um agora."

"Obrigada", eu digo, desligando a chamada enquanto eu voo pelo corredor e pela porta do quarto de Addie. Ela está de costas, enrolada em uma bola, e dormindo profundamente. As portas da varanda estão abertas, permitindo uma brisa fresca. Ela tende a ficar superaquecida por causa de seus pesadelos, então essas portas estão sempre abertas.

Eu corro para ela, não me incomodando em ficar em silêncio.

"Addie", eu chamo, cutucando-a suavemente. Eu odeio acordá-la quando ela parece estar tendo um momento de paz enquanto dorme – mas ela me assassinou se ela descobriu que algo estava errado com seus pais, e eu saí para lidar com isso sem dizer a ela.

Seus olhos se abrem, sobrancelhas franzidas quando ela acorda.

"O que?" ela resmunga, preparando-se para jogar os lençóis sobre a cabeça. Eu agarro seu pulso, apertando com força para que ela entenda a gravidade.

Ela congela, seus olhos agora se abrem para me encarar. "O que aconteceu?" ela pergunta, em pânico enquanto se senta.

Porra. Ela está completamente nua, e o fato de que dificilmente me distrai é o quão forte meus alarmes internos estão tocando.

"Vestir-se. Nós estamos indo para a casa dos seus pais," eu ordeno, me afastando dela e indo em direção a sua cômoda.

"O que? Por quê? O que está acontecendo? "

Eu balanço minha cabeça. "Eu tinha um mau pressentimento de que Claire estava tramando algo, então pedi para Jay verificar a casa deles. Alguém invadiu cerca de meia hora atrás.

Ela está se levantando da cama e ao meu lado em segundos, batendo em minhas mãos e pegando as roupas que ela precisa.

"Por que ela iria atrás dos meus pais?" ela pergunta, puxando as roupas freneticamente.

"Porque fora de mim e Daya, é a única outra maneira de chegar até você. Não houve comunicação, o que significa que eles podem não ter feito nada drástico ainda."

Ela balança a cabeça, o pânico puxando suas sobrancelhas em um nó apertado.

"Eu não entendi.

Eu não entendo por que ela está atrás de mim assim."

Eu pego uma das minhas armas de sua cômoda, verifico o clipe e coloco na parte de trás do meu jeans. A faca que eu dei a ela no aniversário dela está lá embaixo, mas vou pegar armas extras para ela.

"Neste ponto, é apenas pessoal, baby. Eu sou a maior ameaça para a organização dela, e você é o maior pagamento que ela verá na vida dela. Você simultaneamente a tornará mais rica do que qualquer humano tem o direito de ser e me deixará de joelhos."

"Xavier já pagou por mim, e agora ele está morto. Então ela está tentando ganhar o dobro de dinheiro comigo", ela retruca.

Ela corre para seus tênis jogados a esmo ao pé de sua cama. "Ela não pode pensar que isso vai funcionar. Ela acha que eu sou tão estúpido para correr

para dentroa mesma situação duas vezes?”

“Não é sobre quão inteligente você é, é sobre quão desesperado você está. E se ela pegar seus pais e usá-los como garantia, você ficará desesperado o suficiente para fazer qualquer coisa.

Addie bufa, batendo o pé para passar o sapato pelo calcanhar.

"Eu serei amaldiçoado se eu me tornar como Rio," ela murmura baixinho. Prefiro chegar ao céu antes que isso aconteça.

"O que diabos ela vai fazer de qualquer maneira?" ela pergunta em voz alta, embora soe retórico. Ela se vira para mim, seus olhos castanhos claros afiados. "A cadela estúpida vai tentar me fazer trocar minha vida pela deles, estou certo?"

"Provavelmente", eu admito, seguindoela para fora da porta de seu quarto. No momento em que saímos, parece que as paredes abrem os olhos, nos observando correr pelo corredor escuro. Addie corta as figuras sombrias rastejando pelo chão, sem prestar atenção nelas.

"Devemos acordar Sibby?"

Abro a boca, mas então, como se tivesse saído direto de um filme de Rob Zombie, ela sai pela porta do quarto perto da escada, cobrindo a boca enquanto boceja. Suas tranças estão tortas, e sua camisola roxa está pendurada em um ombro.

Ela aperta os olhos, olhando para nós com confusão. Addie para de repente, dá uma olhada em Sibby, e então diz: “Vista-se rapidamente. Você pode se divertir um pouco esta noite.”

Qualquer que seja a fadiga que estava se agarrando em seus fios em questão de segundos.

Seus olhos se arregalam de excitação. "Meus capangas podem vir também?"

Eu suspiro. "Apenas dois podem caber, e somente se eles não atrapalharem." Eles são imaginários, mas os idiotas de alguma forma ainda causam problemas. Ela volta para o quarto, gritando.

“Dê-nos dois segundos!” ela grita das profundezas, mas Addie já está batendo seus pezinhos escada abaixo como um roadrunner no crack.

"Não se esqueça de suas facas e armas, rato", eu chamo atrás dela. "E, Sibby, limite suas facas e armas."

Eu ouço um suspiro dramático da sala, mas eu a ignoro, colocando meu Bluetooth no meu ouvido.

Em dois minutos, estamos empilhados no meu carro e partindo em direção à casa dos pais dela. Falta uma hora, mas estou determinado a chegar lá na metade do tempo.



Dez minutos de carro, os homens estavam arrastando os pais de Addie para fora da casa. Jay tomou uma decisão em uma fração de segundo e abateu seu caminhão. O drone que ele está usando é de grau especial, equipado com balas e altamente ilegal.

Os homens levaram os pais dela de volta para dentro e estarão esperando nossa chegada. Há um pequeno risco de que eles matem os pais dela antes de chegarmos lá, mas isso seria totalmente estúpido.

Se os pais dela estiverem mortos, não há vantagem. E se eles tentassem escapar, Jay os derrubaria. De qualquer forma, eles perdem.

"Eles sabem que estamos aqui", eu lembro Addie enquanto eu estaciono na garagem.

Apesar da desaprovação de Parsons Manor de Serena, viver em uma casa isolada está em seu sangue. Ela não mora nos subúrbios como eu imagino, mas uma bela casa atrás de um bosque de árvores e longe da estrada. Não é removido da civilização como a mansão, mas também não é fácil de encontrar.

"Você não acha que eles os mataram, acha?"

"Não, baby", eu digo a ela com sinceridade. “Se o fizeram, eles sabem que se eu não os matar, Claire com certeza o faria. Ela perderia sua alavancagem.”

Addie rola o lábio inferior entre os dentes quando paro. A casa está escura, e as árvores ao redor balançam ao vento, os galhos lançando sombras tortas em toda a casa, exalando uma sensação sinistra. É uma grande casa branca de três andares com uma enorme janela no centro superior, mostrando a silhueta de um candelabro.

Ligo para Jay e ele atende imediatamente.

"Fique de olho na casa e certifique-se de que ninguém mais entre", eu ordeno.

"Já está nisso, chefe", diz ele, o toque de seu teclado seguindo seu confirmação.

Eu me viro para Addie e pergunto: "Você está pronta?"

Ela me dá um único olhar antes de abrir a porta e sair, respondendo silenciosamente à minha pergunta. Sibby corre atrás dela enquanto eu desligo o carro e sigo atrás deles.

Os quadris de Addie balançam com raiva enquanto ela corre pela metadeem direção à porta da frente.

Eu como a distância em alguns passos longos, agarrando seu braço e puxando-a de volta. Seu pescoço quase estala de quão forte ela chicoteia a cabeça para me encarar.

"Não vá carregando sem pensar."

Arrancando seu braço do meu aperto, ela zomba de mim.

"Eu não sou uma idiota", ela retruca. Eu sorrio e levanto minhas mãos em rendição. Se esta não fosse sua mãe em perigo, eu a curvaria e a foderia até que ela ficasse estúpida.

"Desculpe amor. Continuar. "

Deixando-me para trás, ela corre até a entrada, então, como se estivesse em câmera lenta em um filme, seus movimentos se tornam graduais e suaves quando ela alcança a porta da frente.

Girando a maçaneta, ela silenciosamente abre a porta, a escuridão sangrando das profundezas do vestíbulo enquanto sua outra mão agarra a faca amarrada à sua coxa, preparando-se para alguém pular e atacar. Ninguém faz, o silêncio ensurdecedor. Pisando mais para dentro, seus olhos examinam todas as direções. Quando é considerado claro, ela acena para Sibby e eu atrás dela.

Eu mordo meu lábio, fodidamente saboreando a visão dela no comando. Minha garota é forte e capaz, e eu seguirei seu exemplo com prazer.

A escuridão nos engole inteiros enquanto eu silenciosamente fecho a porta atrás de mim. É tão quieto, você pode ouvir um peido de rato. Addie desaparece na escuridão enquanto se move para dentro da casa. Não posso ver muito, mas posso sentir tudo.

O frio coagindo os arrepios em minha carne a subir, o calor movendo-se pelos canos e os olhos observando cada movimento meu. Eles vêm de todas as direções e de lugar nenhum. No entanto, eles são tão reais quanto os dedos fantasmagóricos que sinto roçando minha pele em Parsons Manor.

Felizmente, Sibby entende a situação perfeitamente e contém sua vertigem. Ela está acostumada a rastejar pelas casas, mas sempre teve a proteção das paredes. Em Satan's Affair, ela era os olhos arrepiantes.

Talvez agora ela entenda aquela sensação de saber que alguém está te observando e quer te fazer mal, mas nunca saber onde está até que esteja bem na sua cara.

Viajamos por um longo corredor, passando por retratos de Addie envelhecendo gradualmente até a adolescência. Normalmente, eu parava e olhava para suas fotos de infância, fantasiando sobre as versões infantis de mim mesmo se apaixonando por ela se eu a tivesse visto na época. Algo me diz que eu ficaria extasiado por ela, não importa quão jovens fôssemos.

Agora, é tão estranho aqui que aqueles olhos sorridentes nas fotos parecem sinistros. Como se as diferentes versões de Addie estivessem rindo de nós porque sabem do perigo que nos espera. Eu quero rir de volta porque eu era o

perigo a espera.

Emergimos em uma cozinha, encontrando a ampla área livre. Ela começa a ir para a esquerda, mas um leve som arrastado surge da nossa direita. Ela congela e olha para mim. Eu aceno para o barulho. Por mais que ela queira encontrar sua mãe, não podemos deixar homens perigosos para trás.

Assentindo, ela se vira e vira em direção ao barulho.

"Cuidado com o passo", Addie sussurra um momento depois. Mantendo um olho nos pés de Sibby, eu a vejo descer, suas botas afundando no tapete macio.

É uma grande sala de estar, com uma enorme tela de TV montada na parede à nossa direita e sofás macios ao redor, junto com uma poltrona reclinável. Imagino que é onde o pai dela está sentado, gritando com qualquer time de futebol que joga na tela.

Sua imagem desaparece quando uma pessoa diferente a substitui, um corpo emergindo da escuridão como um demônio invocado por seu mestre.

Addie e Sibby o avistam ao mesmo tempo que eu, seus corpos eriçados brevemente pela bizarrice antes de todos entrarmos em ação. Addie corre em direção ao cara, mas sinto outra pessoa rastejando atrás de mim, e vislumbro metal logo antes de pegar Sibby por uma de suas tranças e puxá-la para fora do caminho de uma faca voadora que estava a centímetros de empalá-la no cabeça.

Um sopro de ventiladores de ar quente na minha nuca um mero segundo antes de eu me virar, deslizando minha arma da parte de trás do meu jeans e mirando no culpado que jogou a faca. Eu disparo um tiro, acertando a pessoa na garganta e mal desviando de outra faca no rosto, pegando seu pulso logo antes que ele pudesse acertar. Minhas cicatrizes deixam Addie quente e incomodada, então eu não me importaria se ele conseguisse.

O silenciadoro apego produz o menor dos sons, mais silencioso do que o homem agora convulsionando no chão, engasgando com seu próprio sangue. Virando de volta, encontro Addie brigando com a primeira pessoa. Assim que eu entro para ajudar, ela dá um uppercut no cara, sua lâmina mergulhando pela boca dele e entrando em seu cérebro.

Depois que ela arranca a faca de sua cabeça, ele cai no chão, morto antes de atingir o tapete arruinado.

Porra, essa é minha boa menina.

Sibby olha ao redor, e pelo que posso ver, ela está fazendo beicinho. Seus lábios estão franzidos, desapontados por não ter participado da ação.

"Haverá mais", asseguro baixinho, meu coração batendo com a adrenalina no meu sistema. É como a morfina bombeando em minhas veias, me dando uma alta que as drogas nunca poderiam imitar.

Addie me encara com olhos arredondados e sua mão pingando sangue. Ela

peito arfa, e daqui, posso sentir o cheiro de sua excitação.

Um desejo animalesco está começando a tomar conta. Eu quero levá-la ao chão e fodê-la na poça de sangue. Mas sua mãe está em algum lugar nesta casa, provavelmente ferida e sendo mantida refém.

Dando um passo para trás, eu mergulho meu queixo em aprovação, sentindo o quão feroz meu olhar é. Ela trabalha para engolir, virando-se e examinando a sala para se distrair da energia engrossando entre nós.

Afastando-me demeu ratinho assassino, eu ando na frente e verifico cada canto da sala, encontrando uma pequena escada no canto de trás. Eu espio os degraus, não vendo nada além de um preto sem fim.

"Esse é o meu quarto", ela sussurra atrás de mim. Virando minha cabeça, eu espio aqui por cima do meu ombro.

"Acho que vou ficar de fora por enquanto", eu respondo, minha voz rouca. “Vá verificar se não há ninguém lá em cima. Rapidamente. "

"Precisamos encontrar-"

"Addie", eu rosno. “Se não limparmos a casa, eles podem ficar à espreita até que você se distraia e o mate. Então, por favor, verifique a porra do quarto, baby.

Fechando a boca, ela faz o que eu digo, mantendo um amplo espaço enquanto passa por mim. Ela leva apenas um minuto antes que ela esteja descendo as escadas.

"Claro", ela respira. “Vamos verificar o quarto deles agora, por favor. Fica do outro lado da cozinha.”

"Depois de você", eu falo lentamente. Ela passa correndo por mim, nos levando de volta pela maldita sala de estar, depois em direção às escadas na parte de trás da cozinha, logo antes da sala de jantar.

Leve em seus pés, ela rapidamente sobe os degraus, Sibby e eu nos aproximamos. Eles estão todos cientes da nossa presença, mas andar por aí como elefantes só ajudará a esconder onde eles estão escondidos.

O andar superior é um grande círculo em torno da escada, o candelabro monstruoso pendurado diretamente acima. Os diamantes pendurados na vistosa luminária brilham ao luar que atravessa a enorme janela.

O ar está mais espesso aqui, pesando sobre meus ombros como se o próprio Deus estivesse tentando me segurar.

Alguém está aqui em cima, mas não é visível. Ainda não, pelo menos. Um sentimento sinistro corre pelos meus ossos, o suficiente para eu dar um passo à frente e empurrar Addie atrás de mim. Vou colocar fita adesiva na boca dela se ela tentar argumentar. eu não ligo

como ela é capaz, eu sempre vouproteja ela.

Mas ela não discute, indicando que também sente. Meu peito aperta enquanto olho em volta, esperando o outro sapato cair.

Leva apenas mais alguns segundos. Um laser vermelho brilhante atravessa a janela, pousando diretamente no meu peito.

“Zada,abaixe-se! " Jay grita pelo meu fone de ouvido.

“Merda,” eu amaldiçoo antes de mergulhar diretamente em Addie e Sibby, derrubando as duas no chão e quase nos mandando de volta escada abaixo. A janela se estilhaça e sinto o calor da bala deslizar pelo meu braço, arrancando um pedaço do meu bíceps com ela.

Vidro afiado chove sobre nós, pequenos pedaços picando minhas bochechas e mãos. Addie e Sibby cobrem suas cabeças, tentando se proteger da enxurrada de pequenas facas.

"Porra, estão todos bem?" Eu pergunto com os dentes cerrados.

"Está tudo bem," Addie geme, seguida pela confirmação irada de Sibby.

"O filho da puta estava protegendo seu corpo com alguma coisa, não estava captando os sensores infravermelhos do drone até que ele se reposicionou", Jay explica apressadamente, então murmurando baixinho, "Provavelmente usou a porra de isopor."

Antes que eu possa dizer a ele, uma rajada de fogo ilumina o céu, então rapidamente desaparece.

O cara Sniper acabou de ser alvejado.

“Ele está morto,” ele anuncia em meu ouvido, soltando um suspiro, mas imediatamente começa a entrar em pânico novamente, “Por favor, me diga que todos estão vivos. Vocês estão todos vivos, certo?” ele pergunta repetidamente.

"Nós somos todos bons. Mas poderia haver mais”, digo. “Vamos ficar longe das janelas o melhor que pudermos. Mantenha-me atualizado sobre qualquer movimento. ”

Outro suspiro de alívio. "Vai fazer."

Sibby rosna, balançando embaixo de Addie, que está segurando meu braço ferido e olhando por cima dele, seus dedos cobertos com meu sangue. Eu rapidamente verifico isso. É superficial.

"Você está bem, bebê?" ela pergunta baixinho, sua voz trêmula. Não seria preciso nada menos que um incinerador para me derreter, exceto quando se trata de Addie. Então eu sou uma merda.

Eu coloco um beijo em sua testa. “Estou bem, rato. Vamos nos mexer,” eu digo.

"Eu realmente quero esfaquear alguém agora," Sibby corta, finalmente saindo de baixo de Addie. Glass deve estar cortando ela, mas ela não parece notar quando está muito ocupada gritando consigo mesma.

“Mortis, mexa-se! Pare de se agarrar a mim como uma sanguessuga, estou bem. Zade é quem levou a bala, estúpido.” Em sua tentativa de se desvincular de seu amigo imaginário, ela acaba me chutando na cabeça.

Mar? Os idiotas sempre causam problemas.

"Sibby", eu assobio com os dentes cerrados.

"O que? Não é minha culpa, "ela zomba, nem um pouco

arrependida. Gemendo, saio de Addie e me sento.

"Levante-se. Precisamos nos afastar da janela.” Eu me levanto e ajudo as meninas a se levantarem, uma delas agora de péssimo humor. Seu temperamento só vai continuar a subir até que ela esfaqueie alguém, e minha dor de cabeça só vai piorar até que isso aconteça.

Eles gentilmente afastam o vidro de seus corpos e, com o luar se derramando no quarto, noto pequenos cortes em seus rostos.

"Qual é o quarto da sua mãe?" Eu pergunto, mantendo minha voz baixa e pegando alguns fragmentos do traseiro de Addie que ela perdeu. Sibby está enfiando a bunda para fora e limpando a bunda, mas em sua cabeça, um de seus capangas a está ajudando.

"Primeira porta à esquerda", ela responde.

"Sibby, eu quero que você vá e verifique os outros quartos", digo a ela. Surpreendentemente, ela não reclama e vai embora, provavelmente rezando para que alguém a experimente. Estou orando para que alguém tente aqui.

O vidro estala sob minhas botas enquanto eu abraço a parede, deslizando ao longo dela até chegar à porta com Addie seguindo minha liderança.

Eu abro a porta, me dobrando de volta na esquina para o caso de mais balas voarem.

"Fique aqui por agora", eu ordeno, não dando a ela tempo para discutir. Segurando minha arma, entro no quarto. Está escuro como breu aqui, e eu gostaria de ter pensado em trazer meus óculos de visão noturna.

Esforçando meus ouvidos, escuto qualquer barulho, mas não ouço nada. Nem mesmo o som da respiração.

À medida que meus olhos se ajustam, a cama fica mais clara. Vazio, exceto pelos lençóis amarrotados e travesseiros tortos. Um abajur é derrubado da mesa de cabeceira, de cabeça para baixo com o fio arrancado da parede. Deve ter havido uma luta para tirá-los da cama.

Soltei um suspiro lento, continuando a escanear meus olhos sobre cada centímetro da sala, tentando identificar qualquer figura de pé nas sombras ou deitada no chão.

"Eles não estão aqui", eu chamo baixinho.

Addie entra sorrateiramente no quarto atrás de mim, seus passos leves e seu corpo pronto para a ameaça. Ela chegou tão longe da garota que correu de cabeça em situações sem pensar direito. Ela é uma assassina treinada agora, e foda-se se isso não faz meu peito apertar de orgulho.

Eu nunca quis mudar Addie. Apesar de sua impulsividade e tendências estupidamente corajosas serem perigosas, era isso que a tornava tão fascinante. Mas as circunstâncias dela tiraram isso das minhas mãos e, embora eu ainda precisasse da minha garota corajosa, não havia mais espaço para ações impensadas.

Não há nada impensado sobrecomo Addie se move agora, e meu fascínio por ela só aumentou. Todas aquelas ameaças ociosas que ela costumava fazer sobre me matar ou me machucar – ela poderia torná-las realidade agora.

Porra. sim.

"Onde você acha que eles poderiam estar?" ela sussurra, trazendo-me de volta para a situação em questão. Eu me repreenderia por me distrair com ela se soubesse que isso mudaria alguma coisa, mas não vai. Morrer com Addie em minha mente é a única maneira que eu quero sair de qualquer maneira.

Eu balanço minha cabeça. "Não sei. Mas se houver pessoas na casa, isso significa que elas provavelmente ainda estão na casa também."

Addie caminha até a cama, pressionando a mão nos lençóis. "Está frio, então eles foram embora por um minuto." Virando-se para mim, ela decide com resignação e pavor: "Acho que precisamos verificar o porão". Seu corpo está rígido e seus ombros tensos.

"O que há de errado com o porão?"

Ela encolhe um ombro. "É assustador lá embaixo?" ela diz, embora soe como uma pergunta.

"Você gosta de assustador."

Ela parece fazer uma pausa nesse pensamento, e então relaxa, balançando a cabeça. "Sim você está certo. Eu gosto de assustador. Vamos lá. "

Sibby emerge de um dos quartos assim que saímos do quarto dos pais, parecendo mais frustrada.

"Ninguém está aqui em cima. Eu rebentei em todos os quartos", diz ela com decepção. "Porão", eu corto. "Eles podem estar lá embaixo."

Addie nos leva de volta escada abaixo e em direção à porta do porão para a sala de jantar.

"Se eles estiverem lá embaixo, eles vão ouvir nossos passos e saber que estamos chegando", murmuro, mais uma vez empurrando Addie atrás de mim. É melhor se eu levar um tiro para que ela possa lidar com seus pais.

A porta se abre, e é como olhar para um enorme buraco negro no chão.

"Qual é o tamanho do porão?"

“Muito grande. Não está terminado”, ela responde em um sussurro. "Há quartos lá embaixo também."

Lentamente, desço as escadas e minha visão é completamente roubada. Há um calafrio e outro peso pesado de pavor aqui embaixo, como uma deusa do mal me chamando para seu covil. Uma porra de boas-vindas calorosas.

No canto mais distante do porão, uma pequena lasca de luz brilha das profundezas do que parece ser um corredor.

Aquele poço de pavor boceja, consumindo minhas entranhas até que tudo que sinto é a perdição.

Addie e Sibby estão ao meu lado, e embora eu não possa ver seus rostos, posso sentir sua inquietação.

"Estamos na sala da família, naquele corredor é o lado inacabado", Addie me informa, sua voz quase um sussurro.

Assim que dou um passo, o brilho se extingue como se eles apagassem as luzes. Eu congelo, meus olhos começando a se ajustar.

Não apagaram as luzes. Alguém está parado na entrada do corredor. Eles estão imóveis, mas eu sinto seus olhos perfurando onde estamos. Minha mão aperta minha arma, e eu a levanto lentamente, preparando-me para eles atacarem. Então, eles lentamente recuam e desaparecem no corredor novamente, o brilho tomando seu lugar mais uma vez.

Meu coração bate descontroladamente no meu peito. Merda, isso é bizarro. Até eu posso admitir isso.

Sibby zomba. “Passei muito tempo em casas assombradas – ninguém é mais assustador do que eu. Deixe-me ir primeiro.”

Eu dou de ombros, decidindoSibby foder com eles não faria mal.

"Divirta-se", murmuro, deixando cair minha arma uma polegada, embora me recuse a relaxar.

Poderia haver mais à espreita por aqui.

Ela ri alto, o som sinistro, antes de cantar suavemente uma canção de ninar enquanto se dirige para o corredor. Não posso ter certeza, mas se conheço Sibby, tenho certeza de que ela está pulando para lá.

Eu agarro a mão de Addie, levando-a para onde a bonequinha está agora na entrada, seu pequeno corpo realçado pela luz.

Sua faca rosa está em sua mão, e ela enfia a ponta na parede ao lado dela. Então, com sua canção de ninar ficando mais alta, ela caminha lentamente pelo corredor, arrastando sua faca enquanto caminha.

Addie se encolhe, mas não posso dizer se é porque Serena vai ficar chateada

isso ou se é porque Sibby é tão assustadora quanto ela prometeu.

Ambos são assustadores.

Vozes surgem da sala em que estão, parecendo nervosas e um pouco zangadas. "Não se aproxime", uma voz profunda late. Sibby faz uma pausa, cortando abruptamente

fora de sua canção de ninar, e inclina a cabeça.

"Isso não é muito legal", ela sussurra, seu tom infantil enviando calafrios na minha espinha. "Eu apenas quero jogar."

"Eu vou explodir sua cabeça, vadia", ele cospe. Um homem grande preenche a porta no final do corredor, e eu rapidamente levo Addie para fora de vista antes que ele nos veja na boca. Eu me coloco contra a parede e espio ao virar da esquina.

Se ele tentar alguma coisa, serei eu a explodir cabeças.

Ele é corpulento e alto, com uma cabeça careca, tatuagens pretas cobrindo sua pele pálida e uma barba espessa em torno de seus lábios finos. Uma arma está em sua mão, apontada diretamente para Sibby. Mas ela não parece nem um pouco assustada.

Choramingos abafados são emitidos da sala, masculinos e femininos, e os sons me relaxam um pouco. Eles podem estar feridos e definitivamente assustados, mas também estão vivos. Isso é tudo o que importa agora.

"Meus capangas não vão deixar isso acontecer", diz ela. Não faço ideia de onde ela imagina que esteja seu harém, mas a única que está intimidando o homem armado agora é ela.

O que é admirável quando ela estácinco pés nada.

"Solte a faca", ele ordena a ela. Suspirando, Sibby escuta, sua faca batendo na parede.

"Você pode muito bem me dizer para me despir se você vai me despir das coisas", ela faz beicinho. Agarrando a barra de sua camisa, ela começa a puxá-la para cima, fazendo exatamente isso.

Os olhos do homem se arregalam, e sua arma cai enquanto ele observa Sibby tirar a camisa. Graças porra ela está usando um sutiã.

Eu balanço minha cabeça. Seus métodos são realmente estranhos, mas ainda eficazes. Ela joga a camisa no homem, fazendo-o recuar. Dentro desse pequeno incremento de tempo, ela pega outra faca amarrada à coxa e a chicoteia no homem, a ponta da faca alojada em seu olho direto.

Os gemidos se transformam em gritos de horror completos quando o homem vira o rosto primeiro, caindo como um saco de areia. Seu peso cai sobre a faca, atravessando completamente seu crânio.

Agarrando rapidamente a faca e a camisa do chão, ela a veste e pula

o resto do caminho para dentro do quarto, passando por cima de sua vítima em convulsão.

"Vamos," eu digo, pegando a mão de Addie e correndo para o quarto atrás de Sibby, tentando evitar a bagunça.

Serena e seu marido, William, estão presos a duas cadeiras no centro da sala, com fita adesiva na boca. Uma única lâmpada pende sobre eles, iluminando os dois homens de cada lado, cada um segurando uma arma na cabeça.

Os intrusos estão tensos, nervosos agora que Sibby atirou uma faca no olho de seu parceiro morto.

"Mãe... Pai...", Addie respira, e eu sinto seu corpo eriçar com a necessidade de correr para eles.

Os olhos de Serena estão úmidos e injetados, borrados com rímel preto. Seu cabelo loiro está despenteado e seu pijama de seda está rasgado na gola. William se contorce ao lado dela, suando profusamente. Seu cabelo grisalho está emaranhado em sua cabeça,e sua camiseta branca está encharcada. Um corte marca sua bochecha, e uma contusão já está começando a se formar ao redor de seu olho.

"Você chegou aqui mais rápido do que eu esperava depois que seu amigo fodeu com nosso caminhão", diz o intruso à minha esquerda, sua arma cravada na têmpora de Serena. Ele tem cabelos pretos profundos que caem em torno de suas orelhas, emaranhados e oleosos, e um nariz enorme e adunco com uma cicatriz cortando-o. O outro é um homem baixo e loiro com cara de bebê, que parece estar fora de seu elemento.

“Eu estava ansioso para me divertir com eles um pouco mais. Talvez veja se a mamãe também tem uma buceta de ouro.” Seu dedo enrola em torno de uma mecha de cabelo de Serena, e ela se afasta com um grito abafado.

"Não toque nela", Addieencaixes. O homem apenas sorri.

"Eu queria transformá-los em uma bela exibição para você também", ele continua, ignorando-a. Ele dá de ombros, tentando parecer indiferente. “Eu suponho que você faria uma exposição melhor. Z pendurado naquela grande janela na frente da casa, assim como você fez com o médico. Quão poético isso seria.”

"Eu adoraria brincar de artes e ofícios com você", murmuro, puxando meu canivete do meu moletom e abrindo-o, o zíper de metal perdido nos gritos reprimidos de Serena.

O homem engatilha a arma em resposta, sua ameaça clara.

"Você a mata, você mata a única coisa que mantém minha bala fora do seu cérebro", eu aviso.

“Oh, o favorito da mamãe, eu vejo. Bem, então podemos fazer sem o pai, não podemos?”

Sua arma gira para o pai de Addie, que agora tem duas armas pressionadas contra sua

cabeça. As intenções do homem são claras: matar um só vai cimentar a necessidade de Addie de se trocar para salvar o único pai vivo que ela deixou.

"Você faz isso, então não haverá diamante algum." Meu olhar se fixa em Addie, meu coração para bruscamente quando a vejo segurando a faca em sua própria garganta.

Oh infernos não.

Capítulo 39

O diamante

Eu enfio a lâmina na minha pele até sentir um beliscão, sangue lentamente saindo da ferida. Os olhos de Zade o seguem, seus olhos brilhando com fúria.

O homem de cabelo oleoso devolve a arma para minha mãe, com um sorriso espertinho no rosto.

"Touché, diamante." Ele inclina o queixo para seu parceiro, que ainda está segurando sua arma para meu pai. "Pegue aqui."

Então, ele se dirige a Zade e Sibby: "Vocês dois largam todas essas armas e as chutam para longe."

O cara com cara de bebê se aproxima de mim, e dou um grande passo para trás. “Você não pode me tocar. Não até que eu saiba que você não vai machucar nenhum deles.

Seus olhos se estreitam, mas então eles voam por cima do meu ombro, e um momento depois, eu sinto o perigo atrás de mim.

"Porra, Addie, mexa-se!" Zade late, mas é tarde demais.

Uma arma pressiona a parte de trás da minha cabeça, me distraindo por tempo suficiente para que seu braço dê a volta e pegue minha faca, jogando-a para o lado.

Concreto enche meus ossos, meu corpo se transformando em pedra enquanto ele envolve seu braço em volta do meu pescoço e me puxa de volta para ele, movendo sua arma para minha têmpora.

"Você esqueceu de verificar o sótão", o novo intruso sussurra em meu ouvido. Ele tira o braço da minha garganta e desliza a mão pelo meu cóccix e pelas minhas coxas, verificando se há armas, e depois as joga no chão quando as localiza. Ele aperta minha bunda para uma medida extra, e eu não posso conter o rosnado de escorregar livre.

Oh sim. Ele vai morrer.

A tensão irradia de Zade, seu olhar assassino rastreando a mão errante do homem. Aposto que ele está imaginando todas as maneiras de removê-lo de seu corpo, assim como fez com o de Arch. Sibby está parada, seus olhos saltando em todas as direções, provavelmente calculando a rapidez com que ela pode matar um deles antes que sua arma dispare.

"Melhor ter cuidado", murmura Zade, seus olhos cravados no homem que me segura. "Esse diamante tem bordas afiadas."

O rosto do bebê vira sua arma para Zade, “Cala a boca. Vocês dois ficam

contra a parede. "

Zade sorri, levantando as mãos em falsa rendição, mas o olhar em seus olhos é mortal.

No entanto, Sibby se recusa a ceder, então o homem corre em direção a ela e a agarra pelo braço, tentando arrastá-la para lá ele mesmo. Ela enlouquece, arranhando-o e causando uma briga enorme.

Preso na parte de dentro da minha manga está uma arma de caneta - uma pequena arma útil que Zade me deu. Eu o coloquei lá para uma situação exatamente como essa, deliberadamente mantendo-o fora de qualquer ponto aparente para esconder uma arma. Só tem uma bala, mas será suficiente.

O caos distrai todos os homens o suficiente para tirar a caneta da minha manga sem que nenhum deles perceba.

O suor escorre pelo meu cabelo e, embora a adrenalina esteja correndo solta no meu sistema, a calma me ultrapassa.

Apressadamente, miro no homem de cabelos oleosos e clico no botão da caneta, a bala saindo da pequena arma e atravessando o cérebro do homem, matando-o imediatamente.

A surpresa total é tempo suficiente para eu tirar a arma da minha cabeça, os reflexos do meu captor atrasados enquanto ele dispara um tiro em meus pés, quase sem acertar meus dedos. A bala ricocheteia, e eu acho que ouço alguém ofegar, mas eu já me virei e estou mandando meu punho voando em seu rosto.

Meu pai está gritando através da fita em sua boca, mas não posso olhar agora. Meu oponente tira uma faca do bolso e a aponta para o meu rosto.

Retrocedendo bem a tempo, a lâmina corta o ar a uma polegada do meu nariz. Agarrando sua mão ao redor da alça, eu a puxo de volta, seu pulso quebrando com a força.

Ele grita, largando a faca. Antes que eu possa acertar outro soco, este em sua garganta, sua cabeça chuta para trás, um buraco agora no centro de sua testa.

Eu me viro com os olhos arregalados, encontrando Zade guardando sua arma. "Desculpe amor. Ele tocou sua bunda, portanto, eu precisava matá-lo."

Um grito penetrante me distrai, atraindo meus olhos para Sibby esfaqueando alegremente o homem embaixo dela, enquanto meu pai se contorce como um verme em um anzol. Seu olhar vai e volta da garota psicótica a seus pés para sua esposa.

Meus olhos se arregalam quando dou uma boa olhada em minha mãe. Sua cabeça está caída, o queixo enfiado no peito e o sangue encharcando sua camisa.

"Oh meu Deus", eu choro, correndo para aqui. Zade a alcança primeiro, pressionando os dedos contra sua garganta para sentir o pulso.

"Ela está viva", ele respira. “Mas seu pulso está fraco. Ela precisa de um médico agora.”

Lágrimas imediatamente brotam em meus olhos, e o pânico transforma meu cérebro em mingau. Abro minha boca, membros congelados e olhos arregalados fixos em minha mãe moribunda.

"Adeline," Zade late, e meus olhos se chocam com ele. “Foco, querida. Eu preciso que você venha aqui e faça pressão na ferida.”

Finalmente destravando meus músculos, eu faço o que ele diz e pressiono as duas mãos contra o peito dela. O carmesim borbulha entre meus dedos, cobrindo minha pele em segundos.

Distintamente, vejo Zade desatando suas amarras e depois as do meu pai. Há um comando afiado dizendo a Sibby para parar de se esfregar no homem morto embaixo dela, então Zade falando com Jay pelo fone de ouvido, mas tudo é abafado depois disso.

Há muito sangue correndoem meus ouvidos. Muita ansiedade me comendo vivo de dentro para fora.

"Mãe", eu digo trêmula. Os braços de papai a envolvem, levantando suavemente sua cabeça e chamando seu nome. Lágrimas estão escorrendo por suas bochechas coradas, e é então que percebo que meu próprio rosto está molhado.

“Serena,ei querida, olhe para mim,” papai insiste, mas seus olhos permanecem firmemente fechados. "Eu preciso levantá-la", diz Zade.

"Não toque nela!" Papai grita, indo dar um tapa nos braços de Zade. "Precisamos chamar uma ambulância."

"Pai!" Eu exclamo, puxando a mão para detê-lo. "Pare, ele está tentando ajudar."

"Eu serei mais rápido do que uma ambulância, eu prometo a você", garante Zade, olhando firmemente nos olhos do meu pai. Papai é um seguidor de regras. Ele segue o livro. E mesmo em sua mania, ele entende que Zade não a está levando para o hospital apenas porque ele é mais rápido, mas porque todos nós cometemos um crime, e ele não quer que eles saibam.

O que significa que também não vamos a um hospital de verdade.

Apertando os dentes, papai solta Zade e o deixa pegar minha mãe, a cabeça dela caindo em seu peito enquanto ele se levanta.

“Todo mundo entra no carro. Vamos, agora, Sibby.

Subimos os degraus do porão, atravessamos a casa e entramos no carro de Zade

— Tudo isso um borrão. Deixo papai sentar no banco do passageiro enquanto minha mãe está no meu colo e de Sibby. Continuo pressionando seu peito, sussurrando baixinho para ela permanecer viva.

Zade ainda deve ter Jay na linha porque ele diz: “Ligue para Teddy e avise

que estamos a caminho. Ferimento de arma de fogo no peito."

"Deixe-me adivinhar, há alguma história inventada que você tem, hein?" Papai tira de

no banco da frente enquanto Zade sai da garagem para a estrada. Ele dirige o carro com facilidade, apesar da velocidade enervante em que estamos viajando.

"Bem, não, não realmente," Zade responde, nem um pouco perturbado pela raiva do meu pai. "Não vamos à polícia. E vamos a um cirurgião, com experiência real...

"Nós não vamos para o hospital?!" meu pai explode, sua voz ensurdecedora. Eu me encolho, o coração batendo forte. Eu disse a Zade antes que meu pai não era parte integrante da minha vida. Ele sempre ficava no fundo, lá, mas não realmente – como o fantasma de Gigi em Parsons Manor.

Mas houve algumas vezes na minha infância em que ele levantou a voz, e a cada vez, os pássaros se espalhavam de seus galhos e minhas costas se curvavam na tentativa de me diminuir.

Ele é um homem simples, mas também pode ser assustador.

"Não, senhor", Zade responde casualmente. Nada o intimida, e se eu não tivesse olhado de perto, eu pensaria que ele tem bolas de aço penduradas entre as pernas. “Eu não me importo com quem diabos você é, é melhor você virar esse carro e nos levar para o HOSPITAL PORRA! ” ele grita, seu rosto ficando cada vez mais vermelho, mesmo no escuro do carro.

"Levante sua voz para mim mais uma vez," Zade ameaça, sua voz se aprofundando. "Eu garanto a você que posso nocautear sua bunda sem nem mesmo desviar este carro." Meu pai recua, olhos esbugalhados de choque

"Pai," eu interrompo antes que meu outro pai acabe levando um tiro, minha voz suave, mas severa. “Eu nunca a deixaria morrer, e você sabe disso. Por favor, apenas confie em nós.”

Seu olhar queima através de mim, mas eu não desvio o olhar, meu corpo inteiro começando a tremer com a mistura de adrenalina, choque e pânico.

Zombando, ele se vira, murmurando baixinho, “Eu não posso acreditar nessa merda. Adeline, em que porra você se envolveu?

Eu franzir a testa. "Eu nem fiz nada, pai."

Ele se vira para mim com incredulidade. “Você acha que eu não vi vocês três matarem aqueles homens a sangue frio? A maluca...

"Não me chame de louco!" Sibby grita ao meu lado, me fazendo estremecer, o tom machucando meus ouvidos. Faço uma pausa, notando o quão maníaca ela parece agora. Seu peito está bombeando, e seus olhos castanhos são selvagens, como se ela fosse um tigre encurralado em uma pequena jaula.

Papai deve ver isso também, porque ele dirige seu olhar para mim. "Não sente aqui e aja como se você fosse a filha que eu criei", ele grita. "Você acabou de matar alguém."

"Ele ia matar a mamãe", eu defendo, incrédula que ele está me ensinando direito

agora. Ele está em choque e com raiva, e descontando em mim.

Ele cerra os dentes, mostrando-os para mim enquanto cospe: — Se ela morrer, será tudo culpa sua. Aquela bala a atingiu por sua causa!

Suas palavras parecem uma bala própria, me acertando bem no peito e tirando o ar dos meus pulmões.

"O que?" Eu sufoco.

"Quando você estava brigando com aquele cara, e a arma disparou", ele late, seu rosto ficando vermelho. Ele me encara como... como se eu fosse um monstro. "A bala ricocheteou e atingiu sua mãe."

Minha boca se abre, sem palavras. Lembro-me de ricochetear, mas nunca vi onde atingiu, distraída com o homem com quem eu estava lutando.

Onda após onda de culpa bate em mim, e foda-se... isso é minha culpa. Eu pisco, minha visão embaça com uma nova onda de lágrimas. É como se meu peito estivesse se abrindo, meu coração se derramando ao lado do da minha mãe.

"Não foi ela que puxou o gatilho", Zade late, me defendendo. Bufando,

ele se vira e olha pela janela, vibrando de fúria.

"Isso é culpa sua também", ele acusa sarcasticamente, direcionando-o para Zade. “Vocês dois. Nada disso teria acontecido se não fosse pelo seu namorado criminoso, Adeline.”

Zade vira a cabeça para meu pai, o volante de couro gemendo sob seus punhos apertados, e por um momento, estou convencida de que ele vai quebrá-lo completamente ao meio.

“Eu acho que é melhor você calar sua boca de agora em diante, ou então eu farei isso por você. Como você deixou claro, não sou um bom homem e me importo muito com a forma como você fala com Addie. Aquele homem estava apontando uma maldita arma para a cabeça da sua filha. Isso não é culpa de ninguém, mas das pessoas que invadiram sua casa.”

Papai encontra seu olhar, palavras na ponta da língua. No final, ele balança a cabeça e se vira para olhar pela janela novamente, satisfeito com onde seus dedos estão apontando.

O carro cai em um silêncio pesado, nós quatro em conflito por diferentes razões.

Olho para minha mãe, um soluço subindo pela minha garganta enquanto olho para seu rosto pálido. Minhas lágrimas pingam em suas bochechas, mas não ouso tirar minhas mãos do ferimento para limpá-las.

"Sinto muito, mãe. Eu não quero fazer esta vida sem você, então fique comigo, ok?”



Por mais que eu tente, meu PTSD está começando a ressurgir quando Zade nos leva para uma garagem dentro de vinte minutos, dirigindo até uma cabana de madeira com um brilho amarelo quente emitindo das janelas. Eu reconheço esta cabana – mal.

Zade me trouxe aqui logo depois que me encontrou, e mal me lembro de nada sobre este lugar ou Teddy, só que tanto a casa quanto o médico eram calorosos e convidativos. Ao contrário das memórias de um médico diferente que atualmente está elevando minha pressão arterial.

"Esta é a casa de Teddy?"Eu pergunto, minhas mãos dormentes.

Flashbacks de acordar em um hospital improvisado, um velho com olhos azuis pálidos e um sorriso perturbado sob o bigode espesso inclinado sobre mim, me pedindo para ir com ele. Meu coração bate descontroladamente, e parece que está quebrando minha caixa torácica com a força.

No segundo em que o carro para, Sibby está saindo do carro como se estivesse presa debaixo d'água sem ar. Ela sai correndo para algum lugar, resmungando sobre ter que deixar seus capangas para trás. Nenhum de nós tem a capacidade mental de se preocupar com ela neste segundo.

"Sim. Eu sei que você pode não se lembrar muito, mas o nome dele é Teddy Angler, e seu filho é Tanner. Eles são bons amigos meus", ele responde, desligando o carro e correndo para a porta dos fundos.

"Mantenha a pressão no peito dela", instrui Zade. Rápida e cuidadosamente, ele desliza minha mãe para fora do meu colo, embalando-a contra seu peito enquanto eu mantenho minhas mãos firmemente plantadas no ferimento. Juntos, corremos até a porta da frente assim que ela se abre.

Dois homens nos conduzem, papai logo atrás. O calor e o conforto da casa são familiares, mas ainda chocantes para o meu sistema.

Reconheço os dois homens. O mais velho é Teddy, e o mais novo – embora ainda na casa dos quarenta – é Tanner.

Eles nos levam pelo corredor em frente e em um quarto com uma cama de hospital, suporte para soro e várias outras máquinas.

O pânico ressurge, e não estou mais no quarto de hospital de Teddy Angler, mas o Dr. da Guarnição. Ele está diante de mim, implorando para que eu vá com ele, um olhar enlouquecido em seus olhos azuis leitosos. Metade de sua cabeça se foi, explodida pela bala de Rio, e seu cérebro desfiado exposto.

Não não não. Eu não quero ir. Eu não quero-

“Adeline,” Zade chama rudemente, me sacudindo até que o Dr. Garrison desaparece, substituído por olhos preocupados de yin-yang. “Você está aqui comigo, ratinho. Ninguém vai tirar você de mim.”

Eu pisco, visão turva e peito apertado com pânico.

"Sinto muito", eu sussurro, frustração começando a filtrar ao lado de milhões de outras emoções malditas que mal posso conter.

“Não seja, bebê. Venha sentar-se e deixe-os operar. Sua mãe vai fazer isso, ok?

"Foi isso que Teddy disse?" Eu pergunto, espiando por trás do ombro de Zade, mas não consigo ver muito por trás da estatura maior de Teddy e Tanner do outro lado. Papai está sentado no canto da sala, olhando para mamãe com uma expressão contraída.

“Ele não falou muito, o que é uma coisa boa. Se ele está operando, então há uma chance.”

Acenando com a cabeça, eu o deixei me levar de volta para uma pequena sala de estar cheia de sofás xadrez verde e azul marinho, um tapete de pele de urso e uma cabeça de veado montada acima da lareira marrom, um fogo feroz dentro. O piso, as paredes e os móveis são feitos de madeira polida, dando à casa uma sensação acolhedora e descontraída.

Eu desabo no sofá e começo a deixar cair minha cabeça em minhas mãos, mas imediatamente me afasto, lembrando que elas estão cobertas de sangue seco. Olho ao redor, esperando não estar arruinando o sofá de Teddy, e sento no chão.

Então, lembro que Sibby ainda está ausente, e minha cabeça está girando ao redor. "Onde Sibby foi?" Eu questiono, limpando o ranho vazando do meu nariz.

Honestamente, de todas as coisas, o constrangimento é baixo na lista de coisas que eu deveria estar sentindo. E algo me diz que Zade me viu em situações muito mais ridículas enquanto me perseguia, então bolhas de ranho são a menor das minhas preocupações.

Zade se senta ao meu lado, me puxando em seu peito e me envolvendo em seus braços. Por mais agradável que pareça, sou incapaz de relaxar. Milhares de insetos estão rastejando sob a superfície da minha pele, enchendo meu crânio com o zumbido de suas asas.

“Vou ver como ela está daqui a pouco. Não havia espaço no carro para seus capangas, e eles ficaram para trás. Eu acho que está assustando ela. Eles não estavam lá quando ela foi levada para a clínica psiquiátrica, e ela provavelmente tem algum tipo de ansiedade de separação agora.”

Eu aceno com a cabeça. Seus capangas são tão reais para ela quanto Zade está sentado ao meu lado. Não é tão fácil como fazê-los fazer puf ou conjurá-los diante dela sempre que ela quiser. Ela os vê como pessoas reais, então ela tem

que entender quando eles aparecem.

Eventualmente, eles voltarão para ela, e ela provavelmente verá dois homens vestidos de monstros andando pela calçada em direção a ela.

"Ele estava certo", eu sussurro. "Foi minha culpa que ela foi baleada."

“Você não disparou a arma, nem apontou pessoalmente aquela bala para sua mãe. Não foi sua culpa. "

Eu me afasto de seus braços, me sentindo desconfortável em minha própria pele. Não importa que eu não tenha puxado o gatilho, eu ainda o causei quando empurrei seu braço para baixo.

Sentindo meu tumulto interior, Zade revira o pescoço, estalando os músculos. Sentado para a frente, ele apoia os cotovelos nos joelhos abertos e junta as mãos.

Meus olhos travam neles, traçando as veias que os atravessam. Essas mãos mataram tantos e protegeram muitos também. Como ele compartimenta seus pecados de suas boas ações?

"Se você fosse eu, você se sentiria culpado?" Eu questiono, minha voz rouca das lágrimas.

Ele lança seu olhar para baixo, contemplando isso. “Você me viu assumir a responsabilidade por uma morte que não causei. Quando eu derrubei um anel, e aquela garotinha foi baleada e morta logo antes de eu entrar no prédio. Ou quando você foi sequestrado quando eu deveria estar protegendo você... é difícil não levar para o lado pessoal. Sentir esse peso é o que o torna humano. Mas há uma diferença entre sentir a dor do outro e se culpar porque alguém o machucou.”

Ele levanta o olhar, a intensidade queimando seus olhos me queimando de dentro para fora.

“A rosa esculpida no meu peito é a prova de que nunca é tão simples. Às vezes me apego a essa culpa porque não me sinto tão longe. Mas isso não significa que não vou lembrá-lo todos os dias que a culpa que você carrega não é digna de você.”

Fecho os olhos, uma tentativa fraca de conter outra onda de lágrimas. Um soluço sai da minha garganta, e eu cubro minha boca para contê-lo, mas isso não é mais eficaz.

"Ela estava tentando construir um relacionamento comigo", eu gaguejo. "E eu... eu estava sendo difícil sobre isso."

Zade pega minha mão e me puxa para ele, e embora eu não me sinta merecedora do conforto, eu a pego de qualquer maneira, permitindo que ela penetre em meus ossos enquanto eu choro em seu peito.

Já tive prazer em matar antes, mas isso não significa que eu viva sem coração. E tudo o que posso pensar agora é o quão pacífico deve ser estar vazio.



"Adicione, acorde."

Uma mão puxa suavemente meu braço, me tirando de um sono inquieto. Abro meus olhos turvos, secos e irritados pelas lágrimas.

"Ela esta bem?" Eu pergunto instantaneamente, ainda não totalmente acordada, olhando ao redor para ver meu pai cansado sentado no outro sofá, seu rosto franzido.

Zade, Teddy e Tanner estão diante de mim, e eu me sinto um pouco como se estivessem avaliando um paciente pelo jeito que estão me encarando.

Teddy e seu filho parecem quase idênticos. Ambos com olhos verdes suaves, linhas de riso e queixo quadrado. A única diferença é que Teddy tem cabelos significativamente mais grisalhos e mais rugas. Ao contrário do dr. Garrison, sua presença é reconfortante, apesar das palavras que saem de sua boca.

"Ela ainda não está fora de perigo," Teddy responde gentilmente. “A bala por pouco não atingiu seu coração, mas felizmente passou direto e não atingiu órgãos vitais. Ela perdeu muito sangue e ainda corre o risco de infecção. Ela vai ficar fora por algum tempo, mas quero que todos saibam que são mais do que bem-vindos para ficar aqui”, explica ele, lançando um olhar para papai.

Eu aceno, embora eu encontre pouco alívio. Ela está viva, mas isso pode mudar facilmente.

"Eu preciso dar a ela sangue ou algo assim?" Eu raspo, minha garganta tão seca quanto meus olhos.

“Tudo bem, querida. Seu pai é compatível e gentilmente forneceu alguns, e também tenho alguns sacos de O negativo guardados se precisar. ”.

Assentindo novamente, eu me levanto. "Eu posso vê-la?"

"Claro", ele concorda suavemente, levantandoseu braço para me direcionar para frente. "Vou verificar Sibby", diz Zade, apontando por cima do ombro.

Franzindo a testa, pergunto: "Há quanto tempo?" Não me lembro por quanto tempo chorei até finalmente adormecer nos braços de Zade.

“Apenas cerca de três horas. Ela ainda está sentada na porta esperando por seus capangas."

Assentindo, eu me viro e vou para o quarto, com o coração na garganta. E quando abro a porta e a vejo deitada tão quieta e pálida, quase engasgo.

A máquina ao lado dela emite um bipe, sua frequência cardíaca estável por enquanto. Já há uma cadeira ao lado dela, presumivelmente onde meu pai estava sentado. Ele ficou no quarto

com ela o tempo todo, e me sinto um pouco culpado por isso também. Eu deveria ter ficado com eles.

Mas mesmo agora, estar aqui está ameaçando me mandar de volta para aquele lugar com o Dr. Guarnição. Eu deslizo minhas mãos pelo meu cabelo, agarrando os fios com força em um esforço para me aterrar. Para me manter presente.

Estou seguro. Zade está do lado de fora. E não há um médico malvado tentando me sequestrar.

Soltando um suspiro, sento-me na poltrona e agarro a mão da minha mãe. É frio ao toque, mas ela se sente... viva. Não frio e rígido como um cadáver, o que me traz um pouco de conforto.

"Você quer saber o que realmente é uma merda?" Eu começo suavemente. “Quando cheguei em casa, houve algumas vezes que você me pediu para falar sobre o que eu passei, e eu nunca consegui encontrar as palavras para descrever o terror de acordar com homens te mantendo como refém, ameaçando matá-lo. O desconhecido se você vai viver ou morrer. Eu disse que você não entenderia. Mas suponho que você saiba como é isso agora, hein?

“E então, você tentaria me explicar o terror que sentiu quando eu fui embora sem saber se eu viveria ou morreria. E você disse que eu também nunca entenderia isso... Mas isso também não é mais verdade, não é?

Meus olhos começam a arder novamente, e eu libero sua mão para esfregá-los com as palmas das minhas mãos, silenciosamente me ameaçando para mantê-la unida. Estou cansado de chorar. É exaustivo pra caralho.

Uma vez que eu sinto que tenho um pouco de controle, eu os deixo cair e agarro a mão dela novamente.

“Estou segurando sua mão, mas você ainda se foi. E eu não sei se você vai acordar. Então eu sinto isso agora. E isso... isso realmente é uma merda.

Eu fungo, esfregando a ponta do meu polegar contra a mão dela, não tenho certeza se estou confortando ela ou a mim mesmo neste momento.

“Papai me odeia agora também. Então é isso,” eu sussurro. "Eu morei com um criminoso."

Eu solto uma risada fraca. “Eu sou um criminoso. E suponho que essa seja a única coisa pela qual Zade é responsável. Transformando-me em um assassino treinado. Mas você sabe o que? Eu gosto disso. Eu gosto de poder me proteger agora. E eu gosto de não me sentir mais tão fraco. Isso faz de mim uma pessoa má? "

Em pausa, franzindo a testa. “Não responda isso. Você vai me pedir para parar. E você vai me dizer que quer a velha Addie de volta. Mas ela se foi, mãe. E

Eu sei que papai desaprova a nova versão de mim, mas espero que um dia vocês dois reaprendam a amar quem eu me tornei."

Uma única lágrima se solta, e eu amaldiçoo a gota por me trair. Eu rapidamente a limpo, fungando novamente.

"Eu vou entender se você não puder. Às vezes eu luto para me amar também. Mas você sabe a única pessoa que vai? Quem sempre vai me amar incondicionalmente? É meu namorado criminoso. E você não acha isso admirável pra caralho?"

Eu sorrio sem humor. "Eu acho que é justo se tentarmos, no entanto. Você decidiu que quando eu voltasse para casa, eu valia a pena amar como uma casca quebrada de uma pessoa. Acho que você pode aprender a me amar como alguém feroz e forte, certo? Então, agora, eu quero que você volte para casa, e qualquer versão de si mesmo que você acorde para ser, e qualquer versão em que você cresça – eu vou te amar também."

June 28th, 2022

I've always been pretty indifferent toward my dad. Growing up, he didn't play with me, or even really talk to me. My mom made all the decisions when it came to how to parent me. He never really seemed bothered by me, but not interested either.

I think I stopped giving a shit by the time I was five or so.

The last thing I feel now is indifference. If I'm being honest, I think I kind of hate him. Zade had teased me before about having daddy issues, and I never really felt that applied to me. But I suppose it does now. Because I fucking **hate** him right now.

He won't let me see Mom.

He gave **ZERO** shits about me my entire life, but now he suddenly cares what I'm doing with my life. Now, he cares that I'm not on the straight and narrow, and has the nerve to act like *he* didn't raise me that way. He didn't fucking raise me AT ALL.

Calling wasn't working so I went to their house today, and was promptly locked out.

It was also the first time I drove since my car accident, and I cried the entire way home. I'm surprised I didn't get in another. That would've sucked considering I stole Zade's car..

I wasn't ready to get in mine yet and see that ketchup stain missing.



Capítulo 40

O diamante

"Deixe-me falar com ela", eu exijo pelo telefone, mergulhando minha mão trêmula pelo meu cabelo.

“Addie, estou cansado de ter essa conversa. É melhor você dar a sua mãe algum espaço por enquanto,” papai responde, parecendo exausto.

"Então vamos parar com isso!" eu grito.

Nós só estamos conversando por um maldito minuto, e a culpa é dele quando ele não vai dar o telefone para minha mãe. Eu tentei todos os dias desde que ela voltou para casa, e ele não cedeu. Cheguei a dirigir até lá, mas ele não me deixou entrar.

Teddy a manteve por mais de uma semana, monitorando-a e cuidando lentamente de sua saúde.

Ela estava desmaiada quase o tempo todo. E das poucas vezes que ela acordou, acho que ela não se lembra muito. Ela estava principalmente confusa e desorientada, e com muita dor.

Papai, Zade e eu ficamos ao lado dela a semana inteira, enquanto Sibby ia para casa com seus capangas. Levaram quatro horas para reaparecer, e no segundo em que o fizeram, ela estava de volta ao seu antigo eu. Tenho certeza que eles fizeram muitas orgias enquanto estávamos fora.

Assim que Teddy sentiu que mamãe estava estável e poderia se recuperar em casa, Zade nos levou de volta para a casa deles. Sua equipe cuidou dos corpos e chegou a restaurar a casa ao seu estado anterior. Acho que papai ficou abalado quando entrou, e parecia que nada tinha acontecido.

Ele deixou Zade e eu ajudarmos a mamãe a se acomodar na cama e logo nos expulsou. Isso foi há cinco dias, e ele ainda não me deixa vê-la ou falar com ela.

Meu único alívio é que ele deixará Daya entrar, pensando que ela foi removida da minha vida criminosa ou algo assim. Mas agora não tenho certeza se ele ainda vai permitir isso.

"Por que? Ela mesma disse isso ou é uma decisão que você está tomando?

"Eu sei o que é melhor para a porra da minha esposa", ele retruca, sua raiva aumentando. Mas não me encolho como normalmente faria. Eu disse a mamãe que essa versão de mim havia desaparecido, e era a verdade.

"Então, o que você está dizendo é que eu não sou bom para ela", concluo, minha voz

tremendo de raiva. Meu punho se curva, e a vontade de mandá-lo voando para a parede quase me supera.

"Você e aquele seu namorado," papai corrige. “Eu concordei em não ir à polícia sobre toda essa situação. Mas isso não significa que vou permitir que vocês dois estejam na vida dela se for isso que vai acontecer. Se você quer se foder e se tornar um criminoso, tudo bem, mas não nos envolva nisso.”

O telefone desliga um segundo depois, e eu estouro. Soltando um grito frustrado, eu envio meu telefone voando pela sala, bem quando Zade passa pela porta.

Ele para, os olhos rastreando o telefone enquanto ele bate na parede de pedra e cai no chão em pedaços.

"Você quer que eu vá sequestrá-la?" ele oferece. Eu viro minha cabeça para ele, minha raiva se aprofundando.

“Ele não está me deixando vê-la porque somos criminosos. E sua solução é cometer outro crime?”

"Bem, quando você coloca assim."

Rosnando, eu me afasto dele e corro em direção à varanda, precisando fugir.

O vento quente chicoteia meu cabelo no segundo em que saio, enviando os fios voando ao redor do meu rosto. Apenas encarna como me sinto, como Medusa com uma coroa de cobras raivosas.

Não é justo, mas está ficando cada vez mais difícil olhar para Zade e não culpá-lo também. Estou começando a voltar para aquela parte amarga e odiosa de mim mesma que estava convencida de que minha vida não seria um show de merda se Zade não entrasse nela.

E como Medusa, porque estou sendo punido injustamente, quero punir todos os outros em retaliação.

Sinto Zade atrás de mim antes de ouvi-lo. Sempre tão silenciosa – sempre se aproximando de mim.

"Seu pai está sendo um idiota, Addie, mas ela vai se recuperar, e ele não será capaz de mantê-la longe de você." Zade assegura calmamente.

E se ele entrar na cabeça dela até lá? Convence-a de que sou ruim para ela, e então ela decide que não valho a pena amar, afinal.

E eles sempre se sentirão assim enquanto eu estiver com Zade. Eles sempre o verão como uma má escolha, e enquanto eu estiver com ele, eles não me permitirão entrar em suas vidas.

Justo quando eu tenho a chance de ter um relacionamento real com minha mãe, é

arrancado de mim. É como condensar toda a minha infância em um dia e me fazer revivê-la.

"Talvez você devesse ir embora"Eu maluco.

Uma batida passa antes que ele diga, "Você quer repetir isso para mim, ratinho?"

Apertando os dentes, eu latido: "Você precisa ir embora."

Eu disse à minha mãe que Zade sempre me amaria incondicionalmente, mas esse amor foi o que quase a matou. Ele mesmo disse – Claire me quer tanto por causa dele. Por causa do quanto eu significo para ele.

Aceitar seu amor foi difícil, mas aprendi a ficar bem com isso quando eu era a única em perigo. Agora, não sei mais se é assim. Meus pais podem ser idiotas, mas vale a pena sacrificar suas vidas por essa merda?

Eu mantenho meus olhos fixos na água brilhando no brilho da tarde, mas seu silêncio é tão poderoso que invade todos os meus cinco sentidos. Todos os seis, para ser honesto. Porque eu posso sentir como ele está furioso.

"Você acha que isso vai resolver todos os seus problemas, não é?" ele ri.

Eu me viro. “Talvez sim. Você pode matar Claire e todos os seus asseclas, e eu finalmente poderei viver em paz.”

Ele ergue uma sobrancelha, e seus olhos nunca lhe serviram melhor até este momento. Um tão gelado e o outro tão cheio de escuridão – duas partes perigosas dele refletindo em mim.

"Isso está ficando velho, Adeline."

Eu recuo. “Por que, você está bravo por não poder me deixar obcecado por você a ponto de precisar de você ao meu lado a cada maldito segundo do dia? Ou porque você não pode—”

“O que, bebê? Eu não posso o quê? Fazer você me amar? Se importa comigo? Ou é que eu faço você sentir todas essas coisas quando você não quer?”

Ele fica na minha cara, a raiva apertando suas cicatrizes e amplificando a escuridão gelada naqueles olhos yin-yang.

Você já ficou cara a cara com um urso chateado? Olhou nos olhos da besta enquanto ela fervia? A maioria não vive para falar sobre isso.

“Você acha que eu vou acreditar em suas pequenas mentiras? Como se eu possuísse um pingo de insegurança.” Ele termina essa última declaração com uma risada, e isso mexe com meus nervos. Sinto meu rosto se iluminar enquanto meus olhos escurecem.

Ele está rindo de mim, e eu quero machucá-lo. Não com meus punhos, mas com minhas palavras. Eu quero que ele me odeie para que ele entenda como é odiar tanto alguém, mas ainda assim desejar.

Pela primeira vez, eu quero que ele sinta o que eu senti, porra, quando ele forçou seu caminho em minha vida.

"Não, mas vai incomodá-lo quando descobrir que todos os seus esforços foram desperdiçados." Seu sorriso escorrega, e sinto minha primeira dose de vitória. Eu dou um passo para ele, apreciando a maneira como ele endurece. "Todo aquele tempo gasto, usando meu corpo contra mim em nome do amor, apenas para nunca me fazer amar você."

Desta vez, quando ele sorri, não há um pingo de diversão. É feroz e fala de um homem preso com uma corda no pescoço, diante da decisão de se enforcar e salvar sua amada do mesmo destino ou jogá-la na forca.

Ele vai me machucar de volta para se proteger? Ou ele vai ficar aqui e pegá-lo?

"Oh?" ele desafia. "Professar seu amor e me implorar para esculpir uma rosa em seu peito foi por diversão?"

Ele mostra os dentes, e meus pulmões se contraem. "Você ficou tão bom em escrever livros que não sabe mais a diferença entre a realidade e sua imaginação?"

Eu estreito meus olhos. “A síndrome de Estocolmo é real. Uma reação humana a alguém constantemente ameaçado. Faz sentido enganar nossos cérebros para pensar que amamos a pessoa. Se ao menos torna mais fácil tolerá-los.”

Ele ergue uma sobrancelha, não impressionado. E esse ato ainda é tão emocionante como sempre foi.

“Isso é bom? É bom me punir por algo que seu pai está fazendo? ele pergunta, sua voz profunda apenas um sussurro. Essa pequena dose de vitória se transforma em uma poça e, em seguida, uma inundação quando a dor atravessa seus olhos.

Ele ainda me odeia? Ele sente como é o amor verdadeiro?

Você não pode realmente amar alguém se você nunca odiou. Dois lados de uma faca de dois gumes, e ambos cortam profundamente.

"Parece que finalmente estou me libertando", eu
cuspo. Ele acena lentamente, seu olhar penetrante
avaliando.

"E você disse que não tinha problemas com papai", ele reflete, afastando-se de mim. Faz meu coração pular, vê-lo se afastar.

A inundação da vitória fez sua onda através do meu corpo, e agora a maré está puxando para trás, e estou começando a sentir as ramificações.

Ele dá mais um passo para longe e inclina seu corpo em direção às portas. Uma cratera se formou, enchendo-se de um oceano que nos divide. É engraçado como isso é o mais longe que me senti dele, mesmo quando centenas de quilômetros nos separavam.

Uma semente de pânico brota, mas talvez seja apenas adrenalina. Porque do jeito que Zade me olha agora, parece que ele vai escolher a si mesmo. Ele vai atacar, e eu serei o único a ficar pendurado.

“Por favor, baby, corra livre então. Mostre-me até onde você chega antes de perceber que está apenas fugindo de si mesmo. Quanto tempo você vai durar quando eu possuir tudo o que lhe dá vida?”

Meu peito aperta, mas eu rio, zombando dele enquanto ele zomba de mim. "Você não possui nada além de um demônio em seu corpo."

Ele me ignora. “Seu coração, sua alma e sua própria respiração. Corra, ratinho. Desta vez, ninguém estará perseguindo você.”

Suas últimas palavras me sufocam, e então ele caminha pelo meu quarto e sai pela porta, fechando-a suavemente atrás dele.

*Merda.*Eu respiro fundo, mas só chio quando meus pulmões se recusam a funcionar. Merda, merda, merda.

Eu me viro e trabalho para continuar respirando, mas parece que estou apertando ainda mais meus pulmões, reduzindo-os a minúsculos fios de metal que cortam minhas entranhas a cada inspiração.

Pare com isso, Addie. Esta é a decisão certa.

É, porém?

Você está protegendo sua família.

Então por que parece que eu alienei minha alma do meu corpo? Empurrou-o para fora como se não pertencesse lá.

Você não precisa dele para sobreviver, Addie.

Não, eu não. Provei que isso é verdade durante os meses em que fui forçado a não fazer nada além de sobreviver. Eu posso viver sem Zade.

Mas isso não significa que não vai doer. Isso não significa que eu não vou viver sem um grande pedaço de mim faltando. Como perder um membro, eu sempre o sentiria, mesmo quando ele não fosse mais parte de mim. Isso me deixa fraco? Dependente?

Ou apenas alguém loucamente apaixonado.

Merda.

Eu ando pela varanda, o pânico forçando meu corpo a um estado de mau funcionamento. Para frente e para trás, gritando comigo mesma para correr atrás dele, e o medo virando meu corpo de volta.

Ele poderia me rejeitar. Eu fui insensível e um completo idiota quando ele destruiu o mundo para voltar para mim. E o que eu faço? Empurre-o para longe.

Porra. Eu fui de me culpar, para culpar a única pessoa que fez tudo por mim.

Eu congelo por um instante, e então me agacho, sentindo como se uma escavadeira tivesse acabado de passar por mim.

"Addie, sua idiota do caralho", eu rosno para mim mesma.

Meus pais teriam sido sequestrados e possivelmente torturados se não fosse por ele. Ele sabia que Claire ia puxar alguma coisa, verificou se eles estavam seguros, e nos levou até lá antes que eles pudessem pegá-los. Quem sabe o que Claire teria feito com eles? Não acredito nem por um segundo que eles não teriam ficado ilesos.

Porra, ele os salvou, assim como ele fez por mim e por centenas de outros.

*Tal*um idiota.

Finalmente, minhas marchas mudam para o piloto automático e corro em direção à porta. Vai ser como aqueles filmes românticos bregas, garanto a mim mesma. Vou abrir a porta e ele estará do outro lado, esperando por mim, porque ele sabia muito bem que eu estava blefando.

Mas quando abro a porta, coração na manga e um pedido de desculpas na língua, descubro que ele não está esperando por mim. Ele se foi.

Eu esvazio, e minha esperança se esvai como hélio saindo de um balão cansado. Não, foda-se isso. A última coisa em que Zade e eu estamos é um filme da Hallmark.

Saio da sala, pelo corredor, e sigo em direção aos degraus. Meus pés me levam para baixo rápido demais e, na minha pressa, quase coloco de cara no ladrilho quadriculado, o corrimão mal me salvando. Eu cheguei a cinco centímetros de ter que confrontar Zade com meus dentes da frente lascados, e isso teria sido totalmente embaraçoso.

Como merda de carma instantâneo que só Deus me azararia.

A porta da frente bate detestavelmente contra a rolha, e antes que eu possa ser aniquilado por uma madeira que provavelmente pesa mais do que eu, desço a varanda.

Lá. Apenas uma sugestão das costas de Zade permanece antes que ele desapareça completamente no emaranhado de árvores.

"Ei!" Eu grito, correndo atrás dele. Chego perto o suficiente para ver seu queixo cair sobre o ombro, apenas um momento antes de ele sair correndo.

Eu suspiro, ofendida pela pura audácia deste homem. "Ah, seu idiota." Você mereceu isso.

"Cala a boca", murmuro para mim mesma. Eu saio atrás dele, e eu só sei que ele está tendo um prazer doentio em inverter os papéis e me fazer correr atrás dele.

Ele está me dando uma colher do meu próprio remédio, e tem gosto de bunda.

Fiquei mais rápido com todas as corridas que fiz nos últimos meses,

e minha resistência se fortaleceu. Mas ainda não sou páreo para Zade. Suas longas pernas comem o chão de terra mais rápido do que as minhas, e fico frustrado à medida que a distância entre nós aumenta.

Logo, ele desaparece completamente, e eu desacelero até parar, ofegante e à beira das lágrimas.

Eu giro em círculos, mas rapidamente paro com isso quando só sirvo para ficar tonta. Por vários minutos, eu me afundo em minha miséria enquanto recupero o fôlego. Lágrimas cobrem os cantos dos meus olhos, e a única pessoa que eu tenho que culpar sou eu mesma.

Posso estar um pouco quebrado agora, mas isso não desculpa meu comportamento em relação a Zade.

Assim que me viro para encontrar o caminho de volta para Parsons Manor, um galho se quebra atrás de mim.

Uma sensação sinistra arrepia os cabelos da minha nuca, e meu estômago cai. Girando ao redor, um grito assustado sai da minha garganta quando Zade está bem ali.

O choque me paralisa, e antes que eu possa dizer uma palavra, ele está me agarrando pela garganta, me levantando e me jogando contra uma árvore bem ao meu lado.

Eu grito, desorientada e agora sem fôlego enquanto ele suga o oxigênio dos meus pulmões, apertando até que eu tenha certeza que ele vai quebrar meu pescoço. Apesar de minhas unhas arranharem sua mão, ele não cede. Em vez disso, ele me levanta mais alto e, em desespero, eu chuto minhas pernas e as enrolo em sua cintura, curvando minhas costas para aliviar um pouco a pressão.

Meu corpo quase faz os movimentos para desalojar sua mão da minha garganta, mas eu me paro. O que quer que ele tenha a dizer, o que ele planeja fazer – eu mereço.

Francamente, não quero escapar dele.

Ele está respirando pesadamente, e mesmo em meio ao pânico, eu sei que é puramente de excitação. Sua boca se afasta apenas uma polegada da minha, sua pasta de dente mentolada se misturando com couro, especiarias e uma pitada de fumaça, os aromas intoxicantes nublando meus sentidos. Gradualmente, sua mão aperta e o instinto começa a assumir o controle. Eu me debato contra ele, mas ele só pressiona mais fundo em mim.

"O que há de errado bebê? Não se cansou da primeira vez e voltou para mais?"

Eu dou um tapa nele, minha visão começando a escurecer, e eu não preciso de um espelho para ver que meu rosto está vermelho tomate e a segundos de ficar roxo. Finalmente, seu aperto afrouxa, e eu avidamente sugo o ar, embora ele não retire a mão.

"Fodido idiota", eu sufoco, e sim, eu vejo a hipocrisia, mas foda-se de qualquer maneira.

Ele mal me dá um momento para respirar, então ele está ameaçando me roubar o ar mais uma vez. Seu aperto não é tão forte, deixando um núcleo de espaço na minha traqueia que me permite inalar.

"Vamos, ratinho, você sabe que eu só respondo a dois nomes", ele provoca. “Deixe-me ouvir você dizer meu nome. Parece muito mais doce quando você não consegue respirar.”

“Zade,” eu rosno, mas ele balança a cabeça.

"Uh-uh," ele responde, a voz mergulhada em doce veneno. "Eu quero que você me chame pelo meu outro nome, Adeline."

Lágrimas de frustração se acumulam em meus olhos, uma se libertando e deslizando pelos meus cílios. Ele rastreia a gota, um sorriso selvagem aparecendo em seus lábios antes que a ponta de sua língua saia e lamba a água salgada do meu rosto.

Eu cerro meus dentes, orgulho crescendo, alimentado pela raiva por este homem insuportável. Quando Zade e eu estamos felizes, é fácil esquecer o quanto ele gosta de me ver sofrer. E eu me pergunto se é por isso que eu ataquei sem pensar. Talvez uma parte de mim goste do jeito que ele me faz sofrer também.

Ele desliza a ponta da língua pelo lado da minha bochecha e para o meu ouvido, deixando um rastro molhado em seu rastro antes de sussurros escuros aquecerem minha pele.

"Se você me fizer dizer de novo, eu vou amarrá-lo a esta árvore até que os pássaros estejam prontos para comer."

"Deus," eu mordo, minha voz rouca pela tensão. "Você está feliz agora?"

Ele arreganha os dentes, e percebo que o medo que ele instila em mim provavelmente me comerá vivo antes que os pássaros pudessem.

"Nem mesmo fodidamente perto", ele sibila. "Acho que gosto bastante da ideia de amarrar você a esta árvore - os pássaros se banqueteando com o ratinho indefeso."

O terror desliza pela minha garganta apertada e desce até o meu estômago, se transformando em uma sensação inebriante que queima e queima até meus olhos caírem em um estado semicerrado.

“Pune-me então. Eu mereço isso,”

eu assobio. Eu quero que ele.

Enquanto ele estiver aqui, me tocando, me machucando – é melhor do que ele ser outro fantasma assombrando a Mansão Parsons.

"Ou o gatinho está com muito medo do rato?"

Ele inclina a cabeça para trás, uma risada saindo de sua garganta e enviando calafrios pela minha espinha. Mal. Foi uma risada maligna, e minha excitação

aumenta.

De repente, ele me deixa cair e se afasta, mal me dando tempo para me segurar. Assim que eu me endireito, ele levanta o queixo.

“Você veio aquipedir perdão?” "Sim", eu

sussurro. "Eu estou-"

"Tira a roupa", ele ordena, cortando meu pedido de desculpas.

Mordendo de volta uma réplica, eu escuto, e rasgo as peças de roupa do meu corpo até ficar nua. Está quente lá fora, mas eu tremo sob seus olhos em chamas.

Meus mamilos endurecem sob seu olhar errante, fazendo com que suas narinas se alarguem. Suprimindo o desejo de me cobrir, eu me inclino para trás contra a árvore, outro arrepio torturando meu corpo pela casca áspera.

Lambendo os lábios, ele olha para mim como um falcão olharia para um rato. Predatória e cheia de intenção. Lentamente, seus longos dedos desfazem a fivela do cinto, antes de puxá-lo para fora das alças de seu jeans preto.

Uma pedra se forma na minha garganta, mas não me incomodo em engoli-la porque sei que ela voltará imediatamente. Especialmente quando ele caminha em minha direção, e depois atrás da árvore. O tronco não é grande de forma alguma, então assim que eu vou virar minha cabeça, sua mão vem de trás de mim e agarra meu queixo, forçando-o a ficar reto.

"Vire para frente, Adeline", ele ordena, sua voz profunda cheia de advertência.

Sua mão recua, e meu coração bate de forma irregular, fazendo minha respiração soluçar. O peso da antecipação é sufocante, e quando finalmente vejo seu cinturão aparecer, não posso deixar de recuar.

Ele passa pela minha garganta e ao redor do tronco antes de apertar, o couro gemendo com a força. Meus olhos se arregalam, meu precioso suprimento de ar é cortado pela terceira vez quando ele volta a apertar a fivela. O filho da puta usou seu cinto para me prender na árvore.

Ele sai de trás de mim e me encara mais uma vez, seu olhar diabólico absorvendo sua obra-prima.

"Você está fodido da cabeça", digo a ele, e então tossido quando o couro cava na minha pele.

Ele cantarola para mim. “Você usa palavras bonitas como facas afiadas, e eu acho que você se apegou a me ver com cicatrizes. Eles deixam sua boceta molhada, baby?

Eu levanto meu queixo, decidindo tomar um caminho diferente e seguir a verdade pela primeira vez.

"Sim", eu admito, com a maior firmeza que consigo.

Ele olha para mim, suas piscinas incompatíveis tão intensas quanto o vento frio devastando meu corpo. A cicatriz pálida cortando seu olho branco se destaca orgulhosamente entre a carne lisa.

Dói olhar para ele.

Seu olhar se estreita, e ele se aproxima de mim até que eu possa sentir o calor feliz irradiando de seu corpo.

"Eu não quis dizer o que eu disse", eu sussurro antes que ele possa dizer as palavras que estão descansando em sua língua. "Eu sinto Muito."

Ele faz uma pausa, e meu desconforto cresceenquanto seu olhar se intensifica.

“Eu não lhe dei nada além de honestidade, e você continua a me mentir. Esta é outra tentativa de me trazer de volta apenas para me expulsar novamente?”

Eu engulo, minha garganta mais seca do que a casca cavando nas minhas costas.

"Não", eu digo, e meu lábio treme com a vergonha queimando a parte de trás dos meus olhos. "Você está certo. Eu… Não há desculpa para o que eu disse. Eu não quero que você vá. E eu te amo.”

"Então você disse," ele murmurou. Ele inclina a cabeça e reflete em voz alta: “Ainda assim, você tentou voltar atrás. Você me deu algo precioso e depois tentou arrancá-lo.”

Eu balancei minha cabeça, desespero entupindo minha garganta.

"Eu não vou fazer isso nunca mais", eu juro, outra lágrima queimando um rastro pela minha bochecha fria. Ele prende sua atenção, e eu vejo seus olhos se concentrarem nele, rastreando-o até escorrer do meu queixo.

Quando ele olha para mim mais uma vez, me ocorre que isso não é apenas um castigo.

Este será um teste para provar o meu amor. Para provar que eu quero dizer isso quando eu digo isso.

“Você me cortou porque sabe que sangrarei de bom grado por você. Então agora eu quero ver você sangrar por mim.”

Eu abro minha boca, preparada para dizer a ele que eu já fiz isso, mas antes que eu possa, ele se curva e pega um galho longo e retorcido do chão, segurando-o em sua mão. O que quer que eu fosse dizer, dá uma cambalhota de volta na minha garganta, e meu coração para no meu peito.

"O que você vai fazer?" Eu pergunto hesitante, olhando para o galho como se ele estivesse segurando uma arma.

Apague isso, me dê a arma. Eu sobrevivi a isso antes.

Ele responde à minha pergunta levantando o braço para trás e me dando um tapa na coxa com ele. Por um feliz segundo, estou chocada demais para sentir qualquer coisa, mas então a dor aguda e penetrante vem correndo, e tudo que posso fazer é soltar um grito estrangulado. Eu olho para minha coxa incrédula, um mundo vermelho furioso já saindo da minha pele.

Meu peito arfa, observando uma linha de sangue escorrer da ferida antes de descer pela minha coxa.

Eu olho para ele, boca aberta, olhos arregalados e total perplexidade no meu rosto.

"Você me chicoteou", eu suspiro, incapaz de dizer qualquer coisa além do óbvio.

Ele se agacha, olhando atentamente para os pequenos filetes de sangue manchando minha coxa. Levantando a mão, seus dedos deslizam sobre a ferida, e eu assobio em resposta.

Ele olha para mim através de cílios grossos e pretos, e se eu não estivesse amarrada a uma árvore, eu desmaiaria com a intensidade crua em seu rosto. "Você não está disposto a sangrar por mim?"

Eu mordo meu lábio trêmulo. Eu o cortei profundamente, uma ferida invisível que o deixará com cicatrizes tão permanentes quanto as marcas em seu corpo. Alguns dias, quando estou perdido em minha própria cabeça, esqueço o quão intensamente Zade ama.

"Dar meu coração para você foi algo que eu rezei para nunca fazer", eu sussurro. “Mas você sempre foi um Deus, e eu não percebi que minhas súplicas estavam indo direto para suas mãos. No entanto, eles sempre ficaram sem resposta.”

Vendo-o agora, ajoelhado diante de mim, entendo o porquê. O dia em que entreguei meu amor a ele foi a primeira vez que um Deus caiu de joelhos, inclinou a cabeça e orou. Ele orou porque eu lhe dei a única coisa que ele nunca poderia controlar, e ele nunca queria perdê-la.

Minha visão turva, e eu luto para manter as lágrimas sob controle. "Vou sangrar por você, Zade. Eu sempre vou sangrar por você.”

Seus olhos fecham, e ele baixa o olhar antes que eu possa decifrar a emoção neles.

Lentamente, ele se levanta e, quando levanta as pálpebras, não vejo nada além do meu próprio reflexo. Eu me preparo, mas isso faz pouco para me preparar para o relâmpago queimando minha carne quando o galho pousa no meu estômago.

Respirando através da dor, eu imploro: "Deixe-me ver suas cicatrizes."

Surpreendentemente, ele me concede esse pequeno favor e tira o capuz da cabeça.

Eu mergulho em seu torso nu e libero uma expiração trêmula. Onde ele me acertou é quase exatamente o mesmo lugar que a cicatriz em seu estômago. Através da visão turva, eu o vejo erguer o braço, acertando outro golpe para espelhar seu ferimento no peito, reabrindo a rosa não curada sobre meu coração.

Eu disse a ele para esculpir aquela rosa em minha pele porque eu queria suportar a dor que suportamos juntos. Quando ele ataca novamente, replicando mais uma marca, eu percebo que ele está dando sua dor para mim – compartilhando-a comigo.

Firmemente, a queimadura de cada ferida transcende até que eu sinta cada batida de agonia no ápice das minhas coxas. O sangue cobre meu corpo, pintando minha carne em um mosaico de dor e prazer. Com cada golpe, meu clitóris pulsa, e eu fico mais molhada e mais quente. Estou ofegante no momento em que ele deixa cair o galho, minhas pernas tremendo e ameaçando ceder debaixo de mim.

Seu próprio peito arfa e seu jeans de cintura baixa só define o quão duro ele é.

Um estrondo profundo sai de sua garganta enquanto seu olhar devora a obra de arte que ele criou no meu corpo. Minha pele é a tela para liberar sua dor, e estou feliz em aceitar cada golpe de raiva.

“Eu só queria te amar. Mas acho que te odiar tem gosto de agridoce.”

"Por favor", eu sussurro, incapaz de dizer qualquer coisaoutro.

Estou em seus braços um momento depois, o cinto em volta da minha garganta prendendo minha respiração. Mas eu não me importo – mal noto – quando tudo que posso sentir é o deslizar de sua pele contra a minha. Ele pega o cinto e me levanta mais alto em seus braços, levantando a alça de couro comigo para acomodar minha nova posição. Minhas pernas envolvem firmemente em torno de sua cintura, e eu rolo meus quadris, estremecendo com a sensação de seu comprimento duro deslizando contra minha boceta, a aspereza de seu jeans apenas aumentando o prazer.

Suas mãos deslizam sobre as marcas, provocando um assobio agudo. Um som rapidamente engolido por seus lábios. Minhas costas arqueiam, felicidade subindo pela minha espinha enquanto ele me devora, sua língua traçando a costura dos meus lábios antes de mergulhar, explorando minha boca enquanto suas mãos fazem meu corpo.

Cada toque dói, embora alimente o crescente fogo selvagem sob minha pele. Desesperadamente, eu rasgo seu jeans, o zíper mal se soltando antes que seu pau saia dos limites.

Minha mão envolve seu comprimento, provocando um estremecimento dele que não tem nada a ver com o vento ainda devastando Seattle. Ele é quente ao toque e tão fodidamente duro que sinto uma pitada de desconforto.

Mas o Deus sombrio não se importa se eu vacilar. Ele agarra a parte de trás dos meus joelhos e força minhas pernas a se separarem, libertando-o do meu aperto. Ajoelhando-se diante de mim, ele coloca cada uma das minhas pernas sobre seus ombros e arrasta sua boca contra a parte interna da minha coxa.

Eu sugo uma respiração quando seus lábios deslizam perto de um vergão, a dor queimando brilhantemente enquanto seus dentes afundam em minha carne. O sangue cai entre seus dentes, e eu grito quando a agonia começa a me dominar.

Finalmente, ele me solta, uma marca de mordida perfeita impressa ao lado do mundo, pontilhada de saliva.

“Acho que poderia comer você viva, Adeline. Consuma cada pedacinho de você enquanto você

gritar debaixo de mim. E mesmo na morte, você ainda me torturaria. Eu morreria de fome porque nada mais se compararia a você."

"Você nunca será capaz de viver sem mim, Zade", eu respiro. "Se você é minha morte, então eu sou a porra da sua salvação."

Ele sorri com humor, a inclinação de seus lábios é perigosa enquanto ele os arrasta pela minha coxa e em direção à minha boceta dolorida. Estou encharcada, e o mais leve toque de sua língua me fará voar alto.

"Você é", ele concorda. "Você é a única coisa que eu preciso para sobreviver. Eu te seguirei até a vida após a morte, ratinho. E então como você vai escapar de mim? Não há para onde correr depois que você foi arrastado para o inferno."

Sua boca se fecha sobre meu clitóris antes que eu possa pensar em responder. Minha cabeça chuta para trás com o prazer explosivo que irrompe sob sua língua habilidosa.

Eu grito, meus olhos rolando enquanto ele trabalha em mim com tanta precisão; é como se eu não passasse de um violino que canta para ele quando ele me acaricia assim.

A maneira como eu grito por ele pode ser nada menos que arte.

Assim como ele prometeu, ele me devora. Mordendo e chupando até eu implorar por misericórdia, então me lambendo até que não existam outras palavras além do nome dele na minha língua.

Minhas coxas apertam em torno de sua cabeça enquanto eu me escondo contra ele sem pensar. Estou escalando uma montanha, e quanto mais alto fico, mais difícil é respirar. Que pequeno truque sujo - para me enganar em perigo. Quando eu chegar ao pico, não haverá mais ar, e essa subida terá sido apenas para o céu.

Suas mãos roçam minhas coxas machucadas, espalhando carmesim na minha pele e despertando a dor aguda.

Ele bate em mim, enviando meu corpo despencando daquela montanha e minha alma para o paraíso. Um grito rasga minha garganta apertada, rouca e tensa enquanto eu moo contra ele, prendendo-o entre minhas coxas e roubando-lhe o oxigênio.

Abrindo minhas pernas, ele me agarra sob meus joelhos e me levanta um pouco mais alto enquanto se levanta, aliviando um pouco da pressão na minha garganta. Eu coloco minhas mãos em seus ombros largos, me equilibrando.

Minha excitação brilha em seus lábios largos, queixo e desce pela coluna de seu pescoço. Lentamente, ele desliza a língua para fora, recolhendo-a como um pobre homem provando uma iguaria pela primeira vez.

Ele cantarola, satisfeito com o meu gosto. Meu estômago aperta em resposta ao olhar quase enlouquecido em seus olhos.

Moldando seu corpo quente contra mim, estremeço ao sentir sua pele pressionada na minha. Eu nunca poderia negar o quão bom Zade se sente, mesmo

quando eu estava

desesperado para.

"Enrole suas pernas em volta de mim", ele ordena rudemente, seu tom abafado. Ele remove os braços de debaixo das minhas coxas e eu os circulo firmemente ao redor de sua cintura.

Uma mão desliza para fora da minha coxa, enquanto ele ancora a outra na árvore ao lado da minha cabeça, sustentando nosso peso. Sua cabeça está abaixada, o nariz deslizando ao longo da coluna do meu pescoço.

"Eu sou muito viciado em você para deixar você ir", ele murmurou. Meus olhos se fecham, outra dose de alívio me atingindo direto no coração.

"Mas eu não sei como fazer você ficar," ele continua, seu tom escurecendo. Minhas sobrancelhas apertam, sentindo uma sensação de perigo

iminente no horizonte. "Eu irei-"

Seu queixo se inclina até que sua boca esteja bem perto da minha orelha. "Eu não acredito em você", ele sussurra, me cortando.

Ele disse a mesma coisa para mim apenas algumas semanas atrás, e eu pedi a ele para esculpir uma rosa em meu peito para provar meu amor. Mas então eu tentei tirá-lo, e não sei como vou provar a mim mesmo novamente.

Meu coração bate forte, e eu luto por uma maneira de convencê-lo. Eu não tenho exatamente um grande histórico - eu sei disso. Afastar Zade e fugir dele sempre foi tão fácil para mim.

Muito fácil, se estou sendo honesto. Mas deixá-lo escapar por entre meus dedos – isso é algo que eu nunca fui capaz de realizar.

“Eu sabia que você ia fazer isso comigo, ratinho. Eu sempre soube que chegaria a isso”, diz ele suavemente.

Eu sou uma massa de confusão epavor de bater o

coração. "O que você está-"

Antes que eu possa terminar, ele inclina meus quadris para cima apenas o suficiente para me bater em seu pau, dirigindo-se dentro de mim no mesmo momento. Apesar de estar excitada, nunca é suficiente se preparar para o tamanho dele.

Minhas costas se curvam, o cinto de couro segurando minha garganta como refém assim que um grito estrangulado é liberado, rapidamente levado pelo vento.

Zade joga a cabeça para trás, um rosnado profundo crescendo em seu peito. Ele me pressiona profundamente na árvore, agarrando meu quadril em um aperto contundente, afundando seu pau cada vez mais fundo até que eu sou incapaz de aguentar mais dele.

Soltei outro grito sufocado, sensações se desenrolando de onde nos conectamos e por todo o meu ser. A casca áspera crava na minha pele, mas eu mal noto quando ele está invadindo meu corpo tão completamente.

A mão segurando meu quadril desliza até meu estômago, seus dedos cavando

minha pele.

"Será que isso estar inchado com meu filho faria você ficar?" ele pergunta sombriamente, então gemendo como se estivesse dominado pela felicidade do pensamento.

Minha boca se abre, minha atenção dividida entre suas palavras quase ameaçadoras e a maneira como ele está se movendo dentro de mim.

"Uh." Um pouco de uma resposta, mas soou mais como um gemido. "Talvez um dia?" Eu grito, quase tossindo quando o cinto aperta minha traqueia.

Ele se retira para a ponta, então se senta completamente dentro de mim, sua pélvis se esfregando na minha. Eu engasgo, e meus olhos quase rolam de quão cheia eu estou.

Ventiladores de respiração quente em meu ouvido, e parece um aviso. “Eu não estava pedindo permissão, baby. Você ficaria ou fugiria com meu filho?”

Estou tão desorientada por sua linha de questionamento; demoro um momento para alcançá-lo. Meu coração cai, e eu suspiro tanto por sua implicação quanto por ele se esfregando contra mim novamente, sua pélvis estimulando meu clitóris do jeito certo.

"Você... eu tenho o DIU", eu digo. Seria difícil mexer nisso. Não a menos que ele puxasse fisicamente do meu corpo.

"Você?" ele murmura, sua voz profunda baixa e desafiadora. Ele coloca a questão de uma maneira que sugere que ele sabe a resposta para essa pergunta melhor do que eu.

Minhas unhas cravam em seus ombros, e quando a compreensão começa a aparecer, eu o empurro. Claro, ele resiste contra mim, uma fortaleza de aço que nem mesmo uma bomba nuclear poderia desmoronar.

"Você não fez", eu estalo.

"Você dorme tão pesadamente às vezes", ele responde, pressionando mais fundo em mim enquanto eu tento empurrá-lo de volta. Ele desliza para fora novamente antes de bater em mim mais uma vez, desenhando uma mistura entre um gemido e um suspiro enfurecido.

"Zade," eu aviso, a voz tremendo.

Ele geme contra mim, agora constantemente me fodendo.

"Isso vai fazer você ficar?" ele questiona novamente. Eu viro minha cabeça para ele, direcionando meu olhar para ele, apesar do ciclone de prazer rodando no fundo do meu estômago. Observando minha expressão, o filho da puta tem a audácia de sorrir.

“Você não está perguntando se um bebê vai me fazer ficar. Você está perguntando se eu ficaria se você me forçasse a uma gravidez. — Eu mordo.

A mão que sustenta nosso peso contra a árvore desliza para baixo até se apoiar na alça do cinto, fazendo com que ela se aperte e corte meu suprimento de ar.

Eu engasgo, mas ele não desiste. Seus olhos são selvagens, e é agora, eu me

pergunto como

minhas palavras poderiamafetá-lo tão profundamente.

Ele faz as piores coisas às vezes, e ainda assim aqui estou, enrolada em torno dele mesmo quando ele me ameaça.

"Eu ainda valho a pena amar, ratinho?" ele pergunta com os dentes

cerrados. Eu tento engolir, mas fica preso na minha garganta.

Porra, o idiota realmente traz à tona o pior de si mesmo. E ele faz isso sem nenhum remorso, expondo todas aquelas partes escuras em uma bandeja de prata, me desafiando se eu vou aceitar ou não.

A escuridão lambe as bordas da minha visão, mas eu lhe dou a verdade. Eu aceno com a cabeça, respondendo a ambas as suas perguntas. Ele vale a pena amar. E eu ficaria.

Ele cede no cinto, e eu tusso, sugando o ar desesperadamente, embora seja inútil. Qualquer oxigênio que coletei em meus pulmões é expulso de mim quando ele aumenta o ritmo, a mão no meu estômago deslizando para baixo até que seu polegar alcance meu clitóris, circulando o botão até meus olhos rolarem.

Não estou pronta para ter filhos. Eu nunca estive pronto para qualquer coisa que Zade jogue em meu caminho. No entanto, isso não me impede de encontrar seus impulsos, um orgasmo se formando na minha barriga.

“Você nunca vai escapar de mim, ratinho. Você acha que alguém poderia fazer sua buceta chorar do jeito que eu faço?

Ele inclina os quadris, atingindo aquele ponto dentro de mim que me faz apertar ao redor dele. Eu balanço minha cabeça, incapaz de falar. A única coisa que posso fazer é agarrá-lo, raspando minhas unhas em suas costas e fazendo cortes profundos e vermelhos em sua pele como ele fez com a minha.

Rosnando fundo em seu peito, ele range os dentes,

“Eu te desafio, Adeline. Negue que meu nome não esteja gravado em cada estrela que você vê quando eu faço você vir, e eu vou te mostrar que um Deus pode criá-las tão facilmente quanto pode destruí-las.”

O nó no meu estômago aperta até o ponto de ruptura, e meus gemidos se transformam em gritos roucos quando ele me fode brutalmente contra a árvore, continuando a circular meu clitóris com o polegar. O cinto em volta da minha garganta penetra na minha pele, confinando minha traqueia apenas o suficiente para enviar sangue correndo para o meu rosto.

"Só você", murmuro, as palavras perdidas dentro dos sons de prazer rasgando meus lábios.

“É isso, Adeline. Agora tome meu esperma como uma boa garotinha.”

Minhas costas se curvam e eu estouro, gritando com a força do orgasmo que me rasga. Eu me sinto apertando em torno dele, seu pau atravessando minha buceta apertada com uma força que rivaliza com o prazer que me consome.

Minha visão se apaga como o sol atrás da lua durante um eclipse solar. Sua escuridão devora minha luz, e decido que estou contente vivendo nas sombras.

Sua palma bate ao lado da minha cabeça, e com um impulso final, ele explode com um rosnado profundo. Moendo seus quadris contra os meus, ele se esvazia dentro de mim, xingando baixinho até que a última gota seja arrancada dele.

Vários minutos se passam, e nós dois voltamos lentamente para baixo e recuperamos o fôlego. Bem, ele está recuperando o fôlego. Ainda estou lutando pela minha devido ao cinto em volta da minha garganta.

Ele sorri quando nota como meu rosto está vermelho – posso senti-lo queimando sob seu olhar. Alcançando ao redor, ele solta a fivela, e o cinto cai um segundo depois.

Minha caixa torácica se projeta de quão profundamente eu inalo, sentindo como se estivesse respirando pela primeira vez depois de me afogar por tanto tempo.

Foi assim que uma vez descrevi como era o amor de Zade, e nunca foi tão verdadeiro até agora.

Enquanto ainda estou bebendo o precioso oxigênio, ele segura minha mandíbula entre os dedos e força meu olhar para o dele.

“Nunca mais, Adeline. Eu poderia levá-lo me afastando quando você ainda estava descobrindo como você se sentia por mim. Mas não mais. Essa foi sua última vez. Entender? "

Eu aceno, a vergonha reacendendo. “Sim, nunca mais. Me desculpe,” eu resmungo, envolvendo meus braços firmemente ao redor de seu pescoço. “Mas eu espero que você saiba que eu sempre vou fugir de você. Eu gosto do jeito que você me persegue.”

Ele morde o lábio, o calor em seus olhos queimando. Inclinando-me para frente, eu o beijo suavemente, rezando para que ele possa sentir o quanto eu quero dizer isso.

Sua mão mergulha no meu cabelo, amplificando a doçura para algo mais selvagem. Mas muito cedo, ele está se afastando. Eu corro atrás dele, roubando mais um antes que ele me coloque no chão, me apoiando enquanto minhas pernas se acostumam a segurar meu peso novamente. Eles tremem ferozmente, e eu só sei que o ego do idiota está crescendo novamente.

"Precisa de uma cadeira de rodas, baby?"

Eu fungo e murmuro, "Não", ofendida por sua cabeça grande. "Eles estão apenas cansados de você me fazer correr."

Ele ri, sabendo muito bem como isso é falso. Mas eu sorrio de volta, e percebo que gosto do jeito que Zade ri tanto quanto gosto do jeito que ele me pune. “Como eles vão se sentir quando você estiver grávida de nove meses e eu estiver correndo atrás de você?”

Eu aperto meus lábios, mas então sorrio com vitória quando percebo que nem estou

ovulando. Quando digo isso, ele apenas sorri.

"Eu não tirei seu DIU", diz ele, curvando-se para pegar nossas roupas. Minha boca cai aberta. "Então o que diabos foi tudo isso?"

Ele dá de ombros, ainda sorrindo enquanto veste a calça jeans e olha para o telefone antes de guardá-lo novamente.

“Quero dizer, não me entenda mal, estou fodidamente aliviado. Mas que merda, Zade?“Eu precisava ter certeza de que você está cem por cento nisso comigo. Um bebê é o
única coisa que poderia ligar permanentemente sua vida à minha. Legalmente, pelo menos. Eticamente… bem, eu sempre estarei em sua vida, quer você saiba que estou ou não.”

Balançando a cabeça, puxo meu jeans para cima do meu corpo, o tecido grosso esfregando dolorosamente contra os vergões nas minhas pernas. Minha camisa não se sente muito melhor.

"Sim, tanto faz," murmuro. "Você é um idiota."

Ele ri novamente, aceitando essa afirmação sem nem mesmo uma pitada de vergonha. Ele se vira para voltar para Parsons Manor, mas eu agarro sua mão, virando-o de volta para mim.

"Chega de mentiras", eu digo. "De qualquer um de nós."

“Querida, eu nunca menti. Na verdade, eu nunca disse que tirei seu DIU.” "Você ainda me fez acreditar que sim." Eu argumento.

Ele sorri maliciosamente para mim, um lado de seus lábios se inclinando.

"Quando eu engravidar você, você saberá", ele promete, embora soe como outra ameaça. "Você vai me ver tirar o DIU do seu corpo eu mesmo."

Isso... estranhamente me faz sentir melhor.E eu preciso de terapia.

Eu suspiro, "Você sempre vai ser um idiota, não é?"

“E o fato de eu ser um idiota sempre vai deixar sua boceta molhada. Vamos voltar. Jay tentou ligar e pode ter algo a ver com Claire.”

Capítulo 41

O caçador

Estou surpresa ao encontrar Jay sentado no sofá ao lado de Daya, ambos digitando em seus computadores. Ele pulou cerca de três metros quando entramos, ainda claramente assustado com a mansão.

"Qual fantasma fodeu com você?" Eu pergunto, sorrindo.

“Cara, eu juro por Deus, eu estava mijando, e algo soprou no meu *pescoço*. Eu estava apenas esperando por ele para tentar me dar uma volta. ”

Daya olha para mim, uma expressão divertida no rosto. “Eu disse a ele para vir falar comigo quando ele for para o sótão. Ainda estou bravo com Addie por isso.”

Os olhos de Addie se arregalam. "Foi uma vez!" ela defende. "E nada aconteceu com você", ela termina em uma noz, se jogando no sofá em frente a ela. Eu me sento ao lado de Addie enquanto Sibby rosna e bate uma gaveta na cozinha, brava com alguma coisa. Novamente.

“Perdi a paz de espírito. Foi o que aconteceu comigo”, retruca Daya. "Aquele demônio poderia ter se apegado a mim, e então eu o teria trazido para casa e vivido em tormento pelo resto da minha vida."

“Você poderia culpá-lo? Você é o pacote completo,” Addie diz, sorrindo quando Daya estreita os olhos.

"Bajular-me só funciona às vezes." "Está funcionando agora?"

"Um pouco."

"Vocês viram minha faca rosa?" Sibby grita da cozinha, abrindo e fechando freneticamente gavetas e armários.

Eu aprendi a cuidar profundamente de Sibby,como uma irmã caçula irritante e psicótica. Mas foda-se, vou ter que encontrar uma casa e um emprego para aqui. Dê a ela um propósito na vida além de me irritar.

"Você perguntou ao Chacal?" Eu pergunto, arqueando uma sobrancelha quando ela olha para mim com os olhos apertados. Ela sabe muito bem que estou me referindo ao momento em que ela sentiu a necessidade de compartilhar com a classe que Jackal fodeu sua bunda com sua faca. Como se alguém quisesse saber disso.

"Ele só usou isso em mim uma vez, e acho que me lembraria de ter uma faca enfiada na minha..."

“Talvez você tenha deixado cair em algum lugarno seu quarto,” Addie interrompe urgentemente.

Ela bufa. "Eu já verifiquei lá, mas vou olhar de novo", ela murmura, marchando em direção às escadas com uma carranca. A única outra coisa capaz de deixá-la em parafuso fora de perder seus capangas é perder aquela faca.

Jay limpa a garganta, as bochechas vermelhas enquanto seu olhar pisca para Sibby, parcialmente intrigado e parcialmente perturbado.

"Acho que agora sei quem são os parceiros de Claire, finalmente", Jay anuncia, afastando o assunto dos fantasmas e sendo fodido com facas por pessoas imaginárias.

Minhas sobrancelhas saltam de surpresa. "Sim?"

Concluímos que, se conseguirmos encontrar seus parceiros, será muito mais fácil tirar Claire de sua pequena e confortável ilha.

Estou pronto para dizer foda-se e bombardeá-lo. Eu poderia conseguir os recursos, mas levaria muito tempo. E por mais tentado que eu esteja em reunir o máximo de pessoas que puder na organização Z e invadir sua ilha, ela tem um pequeno exército lá, e eu não estou disposto a sacrificar tantas vidas valiosas pela cadela.

Não quando posso sacrificar a vida de seus parceiros.

“Como você sabe, ela está se comunicando com duas fontes, mas seus endereços IP não eram rastreáveis e as identidades ocultas. Mas o envio do drone foi bem-sucedido, e acabei de receber informações de que ela reservou um voo para essas mesmas duas pessoas visitá-la. Seus nomes estavam no registro de voo”, ele me diz, puxando as informações e girando seu laptop para me mostrar.

Gary Lawson e Jeffrey Shelton.

"Ambos são lobistas", acrescenta Daya.

"Ajustado", murmuro, olhando para as fotos dos dois homens na tela de Jay.

Velhos típicos de aparência assustadora que ficam excitados por crianças pequenas e tornam os americanos tão miseráveis quanto possível enquanto vivem luxuosamente.

“Quando são os voos?”

Jaysorri, seus olhos castanhos brilhando de excitação.

"Amanhã. Eles estão partindo de um aeroporto privado em Los Angeles.”

Eu me viro para Addie e noto um pequeno galho saindo de seu cabelo, junto com pedaços de casca de árvore, terra e uma pequena folha. Há também pequenas manchas de sangue que estão começando a encharcar sua camiseta azul, embora ela esteja tentando o seu melhor para escondê-las. Pior de tudo, já há uma contusão profunda se formando ao redor de sua garganta, e eu seria uma maldita mentirosa se dissesse que isso não deixou meu pau duro novamente.

É preciso esforço para morder meu sorriso. Ela parece completamente devastada e está tentando parecer como se não estivesse.

Olhando para mim, ela me lança um olhar que diz, cale a boca, ou então. O sorriso começa a escapar.

Um ratinho tão assustador.

Mas só desta vez, eu vou ouvir.

O que é realmente difícil de fazer quando Daya está olhando para ela também, sobrancelhas levantadas. Addie apenas aperta os lábios, e tenho a sensação de que eles vão discutir em detalhes o quão íntima ela se tornou com o que a natureza tem a oferecer.

"Isso nos dá tempo suficiente para interceptar o vôo deles."

Addie inclina a cabeça para o lado, curiosa. "O que você está planejando fazer exatamente?"

Agora, eu deixo o sorriso solto, a selvageria sangrando.

"Eu sei exatamente como vamos fazê-la vir até nós." Suas sobrancelhas franziram em curiosidade. "Qual é exatamente como?"

Eu treino meu olhar em Jay, e embora ele pareça tão curioso, ele também parece cauteloso. Cabeça de merda nunca aprova meus planos. O que é estúpido. Eles são incríveis.

"Gary Lawson e Jeffrey Shelton vão entrar em confronto com Z. E adivinha quem perde?"

"Eles", Addie adivinha com confiança. "Não, bebê. Mim. "



Addie salta na ponta dos pés, energia nervosa irradiando dela em ondas. Ela está inquieta desde que chegamos ao aeroporto algumas horas atrás. Voamos para LA o mais rápido que pudemos, apenas para nos dar tempo de planejar e nos preparar. Agora, estamos esperando no jato particular na pista de pouso, e ela começou a se transformar no Diabo da Tasmânia de Looney Tunes.

“Por que você não se senta? Eles são confortáveis pra caralho”, sugiro.

Para enfatizar meu ponto, eu chuto meus pés para cima na mesinha de madeira marrom na minha frente e me recosto.

"Como você pode estar tão relaxado agora?" ela pergunta, mas ela está olhando para o assento como se talvez não doesse se sua bunda sentasse nele por apenas um segundo.

"Esta é a coisa menos emocionante que já fiz enquanto estava no trabalho."

Ela arqueia uma sobrancelha e, se eu não a conhecesse melhor, pensaria que ela ficou ofendida.

"Bem, isso é fodidamente rude", ela diz secamente. Definitivamente ofendido. Eu sorrio. "Você gostaria de ir até o banco da frente e foder ao lado do piloto morto?" eu
consulta,muito interessado em qual será a resposta dela.

Ela sempreme surpreende.

Assim que ela abre a boca, vozes distantes surgem, distraindo-a como um cachorro avistando um gato.

Droga. Vou ter que arrancar essa resposta dela mais tarde.

As vozes se aproximam, e ela instantaneamente se levanta, rolando os ombros para liberar a tensão que os revestia. Ela ainda não se acostumou a fazer missões, e sua ansiedade persiste, apesar de poder lutar. Há alguns dias em que ela passa por minhas defesas e me bate na minha bunda. Mas do jeito que ela está agora, é como se ela estivesse prestes a comparecer perante um juiz e ser condenada à prisão perpétua ou algo assim.

"Não se subestime, Adeline." Eu desenho preguiçosamente, meus músculos lânguidos e relaxados. Eles geralmente são quando o sangue está prestes a derramar por todas as minhas mãos.

"Eu não sou", ela defende. “Eles são homens velhos e flácidos.Seus guardas de segurança—” “São meus homens,” eu termino. A boca de Addie forma um O.

"Seu cão sorrateiro", ela sussurra, um sorriso inclinando seus lábios carnudos. Aqueles orbes de caramelo me encaram com um brilho divertido.

Nós dois ficamos quietos enquanto os dois homens e seus respectivos guardas se aproximam dos degraus e começam a subir, o metal ressoando sob seu peso.

"Ela vai ter que voltar para os Estados Unidos eventualmente", um deles murmura, parecendo irritado.

A primeira pessoa que quebra a entrada é Michael, e eu quase rio quando ele tira a arma do coldre e aponta para mim.

Jeff e Gary seguem atrás, com outro dos meus homens, Baron, na retaguarda.

"O que está acontecendo aqui?" Gary exclama, os dois velhos parando e recuando no momento em que nos avistam.

Eu levanto a mão em um gesto de olá. "Vim me entregar, Gary. Por que mais eu estaria aqui?”

“Vire o seu – do que diabos você está falando? Quem é Você? "

"Ah, sinto muito", eu digo, sorrindo. Eu alcanço o assento ao meu lado, pego minha máscara e a coloco sobre o meu rosto. "Que tal agora?"

É cômico a rapidez com que eles empalidecem e seus olhos se arregalam, reconhecendo minha máscara pela minha aparição na televisão.

Jogando-o para o lado, provoco: “Você gostou da minha apresentação? eu

estava realmente

nervoso.”

Gary gagueja, sem saber como responder. Eu me levanto, e eles imediatamente se afastam, dois idiotas desajeitados que esbarram em Baron na tentativa de criar distância, mas o mercenário é como uma parede de tijolos.

Jeff se vira para Michael, seu rosto agora começando a se recuperar. “Por que você não está atirando nele? Atire nele!”

Michael apenas olha para ele sem expressão, fazendo com que seu rosto fique roxo. Então, ele deixa cair sua arma, sorrindo quando Jeff começa a gaguejar incoerentemente.

"Vejo que você está confortável atrás da cortina de fumaça", observo. "Conteúdo em gritar demandas e seguro sem que ninguém saiba quem você é."

"Preguiça," Addie acrescenta. Seu corpo está relaxado agora, e no lugar de sua postura cheia de ansiedade, ela é um felino suave, suas garras estendidas e prontas para cortar algumas gargantas.

A presa torna-se o predador.

Ela é a criatura mais linda que eu já vi.

Gary dirige seu olhar para ela, lasers disparando de seus olhos, mas se ele espera que isso a intimide, ele está redondamente enganado.

"E quem diabos é você?"

Ela se vira para mim, um sorriso bobo no rosto. “Eu realmente queria dizer algo brega ali. Seu pior pesadelo,” ela zomba, olhos arregalados comicamente enquanto ela encara Gary novamente.

Ele rosna para ela, claramente sem graça. Eu, por outro lado, estou sorrindo como um idiota.

Ela acena com a mão casualmente. “Não, realmente, eu sou o diamante que todos vocês gostam tanto. Estou meio ofendido por você não me reconhecer. Especialmente porque vocês estão muito na minha bunda.”

O rosto de Jeff cai, a clareza aparecendo agora que ele percebe quem ela é.

“Obviamente foi ideia brilhante de Claire ir atrás dos meus pais, mas de vocês também tem alguma coisa a ver com isso? Addie pergunta, uma escuridão deslizando sobre suas feições. Foi-se o humor leve.

Gary não consegue nem esconder o triunfo doentio em seu rosto. Addie percebe o olhar imediatamente e, sem dizer mais nada, levanta a arma e atira diretamente na rótula dele, sem expressão.

Os olhos do velho saltam e ele instantaneamente desmaia em um ataque de gritos e sangue. Jeff esbarra em Baron novamente, suor brilhando em sua calvície enquanto ele olha para seu parceiro com uma tez pálida.

"Sua puta do caralho!" Gary exclama. A raiva lambe meus nervos, então eu atiro em seu outro joelho, provocando outro grito de dor de sua garganta. Michael e Baron balançam a cabeça, olhando para o par como se fossem as pessoas mais idiotas vivas.

Eu teria que concordar.

“Agora vamos ter que carregar você, Gary. Você é um incômodo. Então, aqui está como vai ser. Você vai vir conosco, e nós vamos voltar para Seattle e para um local agradável e isolado onde eu vou ser amarrado e amordaçado. Talvez eu deixe minha garota dar alguns socos em mim também. Addie aqui também estará amarrada, mas ninguém está tocando nela.

Mesmo em seu estado, Gary olha para mim com incredulidade.

“Então, você vai ligar para Claire e deixá-la saber que você capturou Z e o diamante. Diga a ela para vir até você agora que fomos presos.

"Por que diabos faríamos isso?" Jeff pergunta, seu rosto se contorcendo de uma mistura de emoções.

“Acho que está na hora de Claire sair para brincar, não é? Ela está se escondendo há tempo suficiente.”

Jeff e Gary se entreolham, o último suando rios de suor em seu rosto vermelho em chamas pela agonia.

"Eu não quero fazer parte do seu esquema," Jeff começa, mas eu levanto a mão, cortando qualquer merda inútil que estava prestes a sair de sua boca.

“Essa é a coisa, Jeffrey. Você não tem uma porra de escolha.”



Jeffrey ainda acha que tem escolha.

O voo inteiro e a viagem até o local em Seattle, ele defende seu caso. Foi tudo ideia de Claire. Eles apenas endossam seus empreendimentos comerciais e a ajudam com logística e dinheiro.

Blá blá blá.

Não é até que Addie rasteja do banco do passageiro para trás e pressiona a arma em seu joelho que ele finalmente cala a boca, estalando suas dentaduras tão firmemente juntas que elas podem se tornar permanentes.

Michael nos leva a uma destilaria de vinho abandonada e corroída pela natureza. Isso me lembra Parsons Manor, quase. Rabiscando com vinhas crescidas,

enfiando-se na lateral das paredes de pedra cinzenta. E um prédio solitário em um campo de uvas e grama verde alta.

A van sai do caminho de terra irregular, quase engolida pela vida vegetal que a cerca. Gary está no chão, segurando os joelhos ensanguentados, ficando mais pálido a cada solavanco. Baron os embrulhou para estancar o sangramento, mas ele parece prestes a desmaiar. Quando isso acontecer, ele não viverá muito mais tempo.

Se ele morrer, ele morre. Nós só precisamos de um deles de qualquer maneira.

Michael estaciona a van do lado de fora do prédio e salta, indo na nossa frente para arrombar as portas de tábuas, enquanto Baron me ajuda a carregar o corpo inútil de Gary para fora da van.

O interior da destilaria é tão assustador quanto o exterior. As videiras também infectaram as paredes internas. As ervas daninhas atravessam a fundação rachada, seus próprios caules se estendendo pelo chão.

É um enorme espaço aberto, alguns dos maquinários sobraram, enferrujados e cheios de marcas. Canos expostos são enfiados no teto, e alguns deles estão começando a quebrar e cair.

Eu arrasto Gary para o lado e o posiciono diretamente sob um cano pendurado, deixando Jesus decidir se ele quer enviar aquele pedaço de metal pesado para baixo em sua cabeça. Se ele me irritar o suficiente, eu posso até mesmo derrubá-lo. Eu o deixo cair cruelmente, ignorando suas maldições enquanto Baron escolta Jeff para dentro, fazendo-o ficar ao lado de seu parceiro aleijado.

Addie está carregando três cadeiras de metal com várias cordas enroladas nos braços. Eu me ofereceria para ajudar, mas ela teria minhas bolas para isso. Eu os entregaria com prazer de qualquer maneira.

Ela cresceu tanto em sua força e independência desde que sobreviveu ao tráfico, e há momentos em que meu peito dói fisicamente tanto pelo orgulho quanto pela necessidade de fodê-la.

Ela olha para mim, um sorriso carnal em seu rosto enquanto ela abaixa as cadeiras e as abre. Eu caminho em direção a ela, deliciando-me com a forma como seu pequeno corpo aperta com a necessidade. Um anel preto e azul mancha sua garganta, e toda vez que o vejo, a fera presa em minhas costelas se debate.

"Se eu não soubesse melhor, eu pensaria que você está animado para me machucar", murmuro, desejo queimando enquanto vejo seus quadris redondos balançarem.

"Você vai ser a gatinha indefesa," ela murmura, sorrindo mais quando eu dou a ela um olhar sombrio.

"Você ainda vai pensar assim quando estiver preso entre meus dentes?" Eu a agarro pela garganta e a trago para perto, seus olhos cor de caramelo dilatando com luxúria. Eu escovo meu

lábios ao lado de sua boca, extraindo uma exalação estremecida.

“Só fiquei impotente quando me apaixonei por você. E você pode ter todo o poder sobre mim, ratinho, mas eu nunca estive indefeso. Não confunda minha falta de controle com fraqueza. Todas as maneiras que eu machuquei você sempre foram intencionais.”

Ela reprime um sorriso logo antes de seu punho recuar e aterrissar diretamente na lateral da minha bochecha. Minha visão escurece por um breve momento, e então meu equilíbrio oscila quando ela me gira e me empurra de volta para a cadeira de metal.

Meu peso quase o faz cair para trás, mas seu pé pega na cadeira entre minhas pernas, me impedindo de cair, mas chegando muito perto de esmagar meu pau.

Parece que meus ossos estão rachando do monstro dentro de mim, lutando para sair, e um rosnado sai dos meus lábios. Assim que eu vou atacar ela, ela está me agarrando pela garganta, me empurrando de volta para baixo e subindo em cima de mim, montando minha cintura com suas coxas grossas.

Minhas mãos pousam em seus quadris e apertam enquanto ela se inclina para frente.

“Não confunda minha submissãopor fraqueza, baby ”, ela respira no meu ouvido, a voz rouca de desejo. "Todas as maneiras que eu vou te machucar serão intencionais."

Antes que eu possa começar a formar as ameaças subindo pela minha garganta, seus lábios estão colidindo com os meus, não apenas silenciando minhas promessas sombrias, mas completamente rasgando-as em pedaços.

Sua boca se move sobre a minha selvagemente, e estou perdido no jeito que ela me comanda. Eu poderia virá-la tão facilmente, mas eu amo pra caralho me curvar para a pequena deusa escura.

Agarrando minhas mãos, ela as força atrás da cadeira, prendendo-as juntas.

Uma dor aguda perfura meu lábio inferior, seus dentes afundando na carne macia e tirando sangue. Antes que eu possa responder, ela se afasta e olha meu rosto com orgulho.

É só então que percebo que a corda está bem presa em volta dos meus pulsos. Se eu não estivesse a segundos de rasgar sua garganta e fodê-la cegamente, eu ficaria impressionado.

“Olho roxo e lábio sangrando. Eu acho que é o suficiente para chutar sua bunda por enquanto.” Ela dá um tapa firme na minha bochecha em um bom trabalho, tipo esporte antes de levantar de mim e se acomodar na cadeira ao meu lado.

Tudo o que posso fazer é olhar para ela e fantasiar sobre as maneiras que vou puni-la por isso mais tarde. Mas ainda bem, meu pau é mais duro que granito porque essa foi provavelmente uma das coisas mais quentes que eu já experimentei na minha vida. Toda vez que eu acho que nunca fui mais difícil, ela vai e prova que estou errado.

Sentindo meus pensamentos insidiosos, ela revira os ombros, fingindotédio. Addie sempre foi uma corredora – especialmente da verdade.

"Se você terminou com suas preliminares, vamos terminar isso, sim?" Michael diz, parado ao lado de um Jeff de rosto vermelho com os braços cruzados e um olhar entediado no rosto também. O punk também é mentiroso e provavelmente se ajustou enquanto eu estava distraído.

Gary ainda está gemendo no chão, e Jeff se move desconfortavelmente ao lado dele, os olhos saltando em todos os outros lugares, evitando meu olhar.

Respirando fundo, tento me concentrar na situação. “Não parece que atingimos as artérias femorais, então ele vai ter uma morte muito lenta. Vamos deixá-lo sofrer lá no canto por enquanto.”

Michael acena com a cabeça e pega Jeff pelo braço e o puxa na nossa frente.

"Me amarre, Barão", Addie diz para meu mercenário, que está encostado na parede à minha direita. Ela está sorrindo porque ela sabe muito bem como isso soou sugestivo.

"Você está tentando me matar?" Baron pergunta, sua voz profunda de barítono ficando mais alta.

Addie revira os olhos. "Eu não vou deixar ele te matar."

Ela não deveria ter tanta certeza sobre isso. Mas eu mantenho minha boca fechada e meu olhar afiado quando ele cede, sabendo que ele ou Michael são as únicas opções para amarrá-la, considerando que ela já amarrou minhas mãos.

Baron faz um trabalho rápido na corda, afastando-se antes que eu encontre uma razão para cortar suas mãos. Quem estou enganando? Eu não preciso de uma razão.

Michael se vira para Jeff. “Dê-me seu telefone,” ele exige, então rudemente pega o aparelho da mão do velho no segundo que ele o puxa do bolso.

"Tudo bem, crianças, parece que suas bundas acabaram de ser chutadas por dois velhos que dão as costas só de levantar seus pauzinhos para mijar."

Ele poderia ter dito, digamos, queijo, e teve o mesmo resultado.

Eu olho para ele, e Addie vira a cabeça, apertando os olhos como se estivesse com vergonha de tirar uma foto.

"Deixe-o um pouco instável com um ângulo de merda, e voila, uma foto típica tirada por um degenerado", diz Michael, sorrindo em vitória depois que ele tira a foto. Então ele

vira o telefone para Jeff.

“O que você normalmente diria se tirasse uma foto assim?”

Jeff olha para a imagem. "Que desperdiçamos dinheiro com todas as outras fodas estúpidas e deveríamos ter feito isso sozinhos desde o início", ressalta. Uma vez que ele percebe que ajudou a mensagem de Michael a parecer autêntica, literalmente tirando as palavras de sua boca, seus olhos escurecem de raiva.

Os dedos de Michael voam sobre o teclado, murmurando as palavras em voz alta enquanto ele as digita apenas para irritar Jeff. Então ele faz uma pausa e olha para o velho com um sorriso de comedor de merda.

"Ei, como você soletra 'estúpido'?"

Uma veia pulsa na testa de Jeff, dando a Michael um, você está brincando comigo? Veja. Michael apenas olha, com a intenção de fazê-lo soletrar a palavra. Rosnando, ele cospe cada letra com os dentes cerrados.

Quando termina de digitar, Michael lhe dá um tapa na parte de trás do ombro e diz: “Obrigado, cara. Estaria perdido sem você.”

Addie ri, e agora eu vou ter que cortar Michael também, só por fazer minha garota rir.

"Z foi oficialmente capturado", ele anuncia, clicando no botão Enviar com triunfo. "E agora esperamos."

"Espero que você não seja estúpido o suficiente para dizer a Claire que eles chutaram nossas bundas", digo a Michael, acenando para Jeff.

Ele acena com a mão. “Não se preocupe, princesa, ela saberá que foi preciso todo o exército para derrubar o lobo mau. Sua reputação não será manchada.”

"Eu não estou preocupadosobre o meu representante. Simplesmente não é crível.”

Capítulo 42

O diamante

Meu equilíbrio oscila enquanto meus pés balançam sobre o penhasco. Estou sentado na beirada e estou apenas esperando que a terra ceda abaixo de mim e me jogue contra as rochas abaixo.

Estou me equilibrando no limite da vida e da morte, e a emoção que isso me dá é inegável. Meu coração está no meu estômago, e mesmo que fosse preciso colocar minha cabeça entre as minhas pernas para eu cair sobre a borda, parece uma polegada à frente, e minha vida está acabada.

Eu amo isso.

O sol começa a mergulhar no céu de algodão doce, uma bela variedade de cores se estendendo em minha direção. Não tenho certeza se é a beleza diante de mim ou meu jogo precário com a morte que me faz sentir viva.

Embora ambos tenham o poder de me fazer sentir insignificante.

"Então eu vejo que hoje é o dia em que nós dois morremos", Zade anuncia atrás de mim, me fazendo pular.

"Por que nós dois morreríamos?"

Pergunta estúpida. Eu sei o que ele vai dizer no momento em que a última palavra sair da minha boca.

"Porque se você cair, eu vou atrás de você."

"Claire ficaria feliz com isso", eu digo, chutando meus pés contra a rocha. "Sua morte seria a melhor coisa que poderia acontecer com ela."

Para surpresa de ninguém, ela fez um milhão de perguntas antes de acreditar que Jeff e Gary realmente capturaram Zade e eu. Ele teve que explicar como encontrou Z. A caminho de Los Angeles, eles receberam informações de que Zade viria atrás de uma casa de leilões em Washington, então eles rapidamente armaram um golpe e o capturaram. Claro, eu vim correndo quando descobri que ele estava sendo feito refém, e voila. Z e o diamante foram capturados.

Quando ela queria fazer uma ligação do FaceTime, podíamos ver a intenção nos olhos de Jeff a um quilômetro de distância. No segundo em que ela ligou para ele, ele planejou nos expor. Mas Zade já havia previsto isso. Não é difícil supor que o velhote tentaria nos enganar. Ele é tão previsível quanto estúpido.

Todo mundo tem uma fraqueza. Um ponto fraco como na parte de trás da cabeça de um bebê. Bater

aquele ponto com força suficiente, e eles estão acabados.

De todas as pessoas – sua esposa, filhos e amante – sua mãe foi o catalisador. Engraçado que ele é um filhinho da mamãe quando as mulheres são a coisa número um que ele não respeita.

Bernadette Shelton está quase em seu leito de morte de qualquer maneira, mas depois que um dos mercenários de Zade tirou uma foto comovente dela deitada na cama com oxigênio e sua arma apontada para o tanque, Jeff decidiu agir corretamente. Ele não sabe que Zade quase chutou a bunda de sua funcionária por isso e o forçou a deixar para ela um arranjo comestível para o susto, mas a ameaça funcionou independentemente.

Zade orientou Jeff na história, ele então respondeu às perguntas de Claire, e ela decidiu que era legítimo o suficiente sair de sua ilha aconchegante.

Missão cumprida.

O vôo dela dura dezesseis horas, então voltamos para Parsons para dormir enquanto Zade está tendo uma equipe vigiando Jeff na destilaria. Gary... bem, ele morreu. Ele era inútil com suas rótulas estouradas, então Michael finalmente o tirou de sua miséria.

“Baby, se você me quer morto, eu vou te dar a faca para enfiar no meu peito. Mandar nós dois para o penhasco seria um pouco exagerado.” "E eu pensei que minha mãe era a dramática", murmuro.

Minhas costas ainda estão para ele, mas eu juro que posso ouvir o filho da puta sorrindo. "Você está certo, você é o sensato."

Cabeça de merda.

"Você quer me dizer por que você está aqui?"

“Não consegui dormir. Estava ouvindo os passos novamente”, admito.

"Parece que eles estão manifestando seus medos", diz ele. Sua presença se aproxima de mim, e eu o sinto agachar ao meu lado. Se o chão abaixo de mim não estava sendo testado antes, definitivamente é com o peso dele.

"O que os passos te lembram?" ele questiona suavemente, sua voz sussurrando na concha do meu ouvido.

"Minha falta de liberdade", eu digo, olhando para a baía. “Eles me lembraram de como eu estava preso. Toda vez que eu ouvia seus saltos vindo em minha direção, algo terrível sempre se seguia, e nunca havia como escapar disso. Houve uma vez em que os ouvi e tentei arrancar todos os pregos da janela para poder me jogar para fora. Nem se importava se isso me matasse. Tudo o que consegui foi quebrar minhas unhas em vez disso.”

Suas mãos pousam em meus quadris, e ele está me puxando para trás, me pressionando em seu peito duro.

"Então, sentar na beira desse penhasco faz você se sentir livre?"

"Sim", eu digo, virando minha cabeça para olhar para ele. Seus olhos brilham à luz do sol, e não sei dizer o que é mais perigoso: a beira desse penhasco ou o jeito que Zade me olha. "E isso me faz sentir vivo."

Sua mão vem ao redor da minha garganta, inclinando meu queixo ainda mais para trás. Seus lábios carnudos roçam nos meus, provocando formigamento afiado por todo o meu corpo.

"É a promessa de morte que faz você se sentir vivo, ratinho?"

"Sim", eu sussurro, eletricidade dançando entre nossas bocas.

“Então nós dois provaremoscéu juntos ”, ele murmura.

Ele me beija suavemente e lentamente, e eu sinto cada segundo em minha alma. Afastando-se, ele dirige: "Enfrente-me, baby."

Mordendo meu lábio, eu giro e me inclino para trás em minhas mãos, dobrando meus joelhos e separando-os.

Seus olhos caem, viajando pelas curvas do meu corpo, enviando calafrios pela minha espinha. Ele me olha como se quisesse me rasgar com os dentes, e não acho que o impediria se tentasse.

Minha respiração falha quando sua mão desliza sob minha camiseta, e eu estremeço com a sensação de sua pele na minha. Lentamente, ele levanta o tecido até que sou forçada a me inclinar para frente para que ele possa removê-lo completamente.

Eu tremo novamente, a brisasussurrando em minha carne aquecida. "Você confia em mim?" ele pergunta.

"Sim", eu respondo sem hesitação.

Ele coloca a mão no meu peito e me empurra com força. Eu suspiro, convencida de que estou prestes a cair do penhasco, mas ele me pega. Estou deitada de costas, e apenas minha cabeça pende sobre a borda, mas isso não acalma o pânico absoluto que circula por todo o meu sistema.

Eu levanto minha cabeça, olhando para ele com os olhos arregalados, meu coração acelerado.

"Jesus", eu respiro. Ele sorri, chega debaixo de mim e desabotoa meu sutiã, meus mamilos endurecendo imediatamente sob a brisa fresca.

Então, ele paira sobre mim, seu calor penetrando em minha carne enquanto ele arrasta seus lábios sobre minha mandíbula e pelo meu pescoço.

"Ele não é aquele para quem você deveria estar rezando", ele murmura sombriamente, enviando arrepios na minha espinha. "Só eu serei sua salvação."

Seus dedos agarram o cós da minha legging e a puxam para baixo, removendo minha calcinha com ela. Está quente e abafado lá fora, mas uma semana inteira de chuva colocou uma névoa fria no ar, fazendo minha pele ficar arrepiada.

"Volte", ele ordena.

Engolindo nervosamente, eu faço o que ele diz, e estou sobrecarregada tanto pela vertigem quanto pelo medo. A adrenalina no meu sistema se torna mais potente, e meu coração bate de forma irregular.

Seus lábios sussurram em meu peito, nas curvas dos meus seios e nos meus mamilos. Sua língua sai, sacudindo um dos picos endurecidos antes que sua boca quente se feche sobre ele e chupe com força.

Eu gemo e arqueio para ele, o movimento fazendo minha cabeça deslizar mais para baixo, e eu quase pulo para fora da minha pele. Ele ri sombriamente, liberando meu mamilo, em seguida, viajando pelo meu corpo.

Meu coração está quase saindo da minha garganta, mas posso sentir minhas coxas ficando escorregadias com a emoção. Especialmente quando ele os separa lentamente, beliscando minha pele sensível enquanto desce em direção ao meu centro.

No momento em que seu hálito quente sopra em minha boceta, minhas pernas estão tremendo e doendo com a mordida de seus dentes afiados.

Ele coloca um beijo suave no meu clitóris, e eu pulo novamente quando seus dedos deslizam pela minha fenda, coletando minha excitação em seus dedos.

"Venha aqui", ele ordena. Eu levanto minha cabeça, tonta de ver o mundo do lado certo novamente. Ele abre minha boca e coloca os dedos na minha língua. Instintivamente, eu chupo, e as narinas de Zade se dilatam.

“É assim que tem gosto a liberdade. Eu quero que você tenha isso em sua língua enquanto você vê a noite cair, e eu te mostro como sua vida é absoluta.”

Seus dedos recuam, e ele bate no meu queixo, indicando que eu abaixe a cabeça novamente. Eu faço, minha visão turva.

A emoção entope minha garganta, prendendo o sabor na minha boca enquanto ele volta para minha boceta. Eu tremo quando sua língua desliza lentamente pela minha fenda, me lambendo completamente e gemendo enquanto ele faz.

"Porra de nirvana", ele ronrona, mergulhandosua língua dentro de mim antes de subir ao meu clitóris.

Eu suspiro quando ele suga com força, o pôr do sol borrando e minhas pálpebras vibrando quando ele começa a acariciar o botão sensível. Minhas costas arqueiam novamente, embora desta vez, eu esteja preparada para a pequena queda e a forma como ela rouba minha respiração.

Minhas mãos se curvam, agarrando a grama e puxando rudemente quando ele atinge um ponto que tem um gemido agudo explodindo da minha garganta.

"Zade," eu imploro.

Seus dedos voltam a se unir à sua boca, dois deles mergulhando dentro de mim e se curvando, e eu rolo meus quadris em seu rosto com tanta força que sinto meu corpo alguns centímetros abaixo da borda do penhasco. Outro som explode da minha garganta, cantando com a emoção aguda que

faz meu coração parecer que vai entrar em combustão.

Sua mão livre pousa no meu quadril, me segurando no lugar enquanto ele devora minha buceta, lambendo tudo o que tenho a oferecer como se ele fosse um prisioneiro no corredor da morte, e este é seu sabor final de libertação.

Há um sorriso puxando os cantos dos meus lábios, lágrimas nos meus olhos e gemidos caindo da ponta da minha língua enquanto eu olho para o pôr do sol, encontrando o que eu estava procurando. Um orgasmo se instala no meu estômago, aguçado com a sensação da minha existência perigosa por um fio.

Sua língua acaricia meu clitóris habilmente, e é preciso pouco esforço para me mandar para cima. Meus olhos rolam, e um grito ricocheteia nas rochas irregulares e na água. Parece que estou logo atrás, rolando sobre as pontas afiadas e nas profundezas de um oceano no qual me afogaria de bom grado.

Parece que horas antes do meu corpo cair, e assim que eu faço, ele está me arrastando em direção a ele e me virando de bruços. Desorientada, sou incapaz de resistir quando ele me puxa pelos quadris, me colocando de joelhos com a cabeça ainda abaixada e espiando por cima do penhasco.

Ofegante, eu me agarro firmemente na borda, meus dedos cavando na terra e na rocha enquanto ele desce sobre mim, empurrando meu queixo para longe dele. Minhas coxas se esticam com o esforço para não cair para frente.

Seu pau nu desliza entre a fenda da minha bunda, mas parece que ele está me provocando com uma bala revestida de doce. Sob a deliciosa ilusão há um juramento ameaçador capaz de me destruir.

Agarrando meu cabelo, ele inclina minha cabeça um pouco para trás, me dando uma visão completa do cenário, “Você já encontrou a absolvição, baby? Ou você precisa do meu pau para dar a você?

Suas palavras sombrias enviam um calafrio na minha espinha, e eu estremeço de como é requintado.

"A vida nunca poderia ser completa sem você", eu gemo.

Um rosnado profundo e retumbante chega aos meus ouvidos antes que ele puxe os quadris para trás e afunde dentro de mim, apenas entrando alguns centímetros antes que se torne demais. Eu grito, a queimadura de seu tamanho me fazendo fechar os olhos.

Porra, ele precisa de uma maldita cirurgia de redução de pênis.

Eu sinto seu sorriso de resposta como se estivesse ouvindo meus pensamentos, e estou a segundos de nos jogar no penhasco só para irritá-lo.

"Você leva isso tão bem, Adeline", ele ronrona no meu ouvido, seu tom diabólico. "Eu nunca vou me cansar da sensação de sua boceta sucumbindo a mim, e como você chora tão fodidamente quando isso acontece."

Na deixa, um gemido agudo sai da minha garganta enquanto ele avança mais, meu corpo sucumbindo a ele assim que ele disse.

"Continue assistindo", diz ele pecaminosamente. Forçando meus olhos a abrirem, eu observo o sol começar a subir na água, lançando o mundo em um brilho vermelho profundo.

Ele trabalha dentro de mim, bombeando para dentro e para fora lentamente até que ele esteja completamente sentado, confirmando minhas próprias palavras.

Estou tão cheia dele, e nunca me senti mais completa.

"Você está procurando por vida dentro daquele pôr do sol, mas eu procuro a morte entre suas coxas", ele murmura, sua voz profunda rouca de desejo.

Retirando-se para a ponta, ele empurra dentro de mim com força, e eu grito tanto pela felicidade quanto pelo terror de ser empurrada para a borda.

Mas ele não cede e continua a me foder, testando a força da terra abaixo de nós com cada golpe. Ele mantém sua mão firmemente enrolada no meu cabelo, me trazendo de volta toda vez que seus quadris me empurram para frente.

Eu troco entre olhar para a água e olhar para as rochas implacáveis que parecem se aproximar cada vez mais.

Minha visão escurece com o prazer agudo que irradia entre minhas coxas, e os sons que saem da minha garganta são incontroláveis.

"Oh meu Deus", eu soluço, e ele dirige dentro de mim com tanta força, meus dentes estalam com a força.

"Você não vai encontrar Deus no sol quando ele já está dentro de você", ele rosna, alcançando debaixo de mim para encontrar meu clitóris e dedilhando habilmente enquanto atinge aquele ponto perfeito dentro de mim, abusando implacavelmente até eu explodir, meu corpo ficando mole de quão poderosamente eu venho para ele.

"Zade!" Eu grito, e não me importo mais se eu viver, desde que esse sentimento nunca morra.

Ele range os dentes, me fodendo selvagemente até encontrar a morte que procurava. Um rugido sai de sua garganta e ele entra tão profundamente em mim que nós dois quase encontramos nosso fim no fundo do penhasco.

Nós assombrávamos Parsons Manor juntos, e é inegável o quanto eu amo o som disso.



"Você tem uma testa espetacular, meu amigo", diz Zade, uma nuvem de fumaça

rodopiando das profundezas de sua boca. Jeff está amarrado a uma cadeira de metal, e Zade está sentado à sua frente, fumando um cigarro com uma mão e jogando uma bolinha na testa com a outra.

"De onde diabos você conseguiu a bola?" Eu pergunto, balançando minha cabeça enquanto ela ricocheteia no rosto muito vermelho de Jeff novamente e volta para a mão de Zade.

Nosso cativo não é um campista feliz. Ele está fervendo de Zade, seu corpo inteiro tremendo de quão aquecido ele está.

Ele encolhe os ombros evasivamente.

"Eu encontrei."OK. Qualquer que seja.

O som de pneus esmagando a sujeira e as folhas de grama me distrai, e meu coração cai com adrenalina e antecipação.

“Claire está aqui,” eu anuncio. Zade apenas quica a bola novamente em resposta, sua postura relaxada como sempre.

Há pelo menos cinquenta homens cercando a área, todos escondidos da vista. Se a merda der errado, temos muitos reforços.

"Jay, ela tem um batalhão com ela?" Zade pergunta a ele, o chip Bluetooth em seu ouvido como sempre. Ele provavelmente vai morrer com ele lá. "… Três? Alguém é uma Nelly nervosa”, ele murmura.

"Três carros?" Eu esclareço, minha ansiedade piorando. O suor se forma no meu couro cabeludo, e eu não posso dizer se estou nervoso que vai haver um tiroteio completo ou se estou nervoso para ver Claire.

A preparação para o confronto é o que deixa meus nervos em parafuso. Oantecipação do que vai acontecer. Quem vai se machucar ou morrer. No entanto, no meio do caos, encontro paz, como se estivesse no olho de um furacão.

Eu simplesmente odeio a calmaria antes da tempestade.

"Você achou que ela viria sozinha?" Jeff corta, olhando para mim como se eu fosse estúpido. Estreito meus olhos, tentada a arrancar a bola das mãos de Zade e quicar em sua testa. Então quem pareceria estúpido?

Sentindo minha linha de pensamento, Zade salta a bola de seu rosto sem desviar o olhar de mim, caindo de volta em sua mão perfeitamente, seu sorriso se aprofundando.

"Obrigado." Eu olho para Jeff. "Da próxima vez, vai ser uma bala." Inteligentemente, ele mantém a boca fechada. Eu estava torcendo para que ele não o fizesse.

Zade e eu nos levantamos quando as portas do carro se fecham, a bola verde caindo de sua mão e rolando para longe, substituída por uma arma. Minha própria arma está na minha mão, meu coração batendo forte enquanto esperamos Claire entrar.

Vários momentos estressantes depois, as enormes portas se abrem, uma comitiva entrando primeiro, armas levantadas. Claro, quando eles nos avistam,

eles congelam, esperando

ordens do diabo ruivo na parte de trás, lentamente rompendo seus guardas.

“Exatamente como esperado, Jeffrey. Você realmente achou que estava sendo convincente?” A voz musical de Claire soa, finalmente saindo do grupo. Eles se aglomeram ao redor dela, desconfortáveis com ela sendo exposta em qualquer capacidade.

Assim como ela aparentemente não era estúpida o suficiente para acreditar que Jeff realmente nos capturou, ela também não acreditaria que não temos o lugar cercado por nossos próprios homens.

Será uma batalha cuja bala voa mais rápido. Ou cujo objetivo é o mais verdadeiro.

Meus ombros estão tensos enquanto olho para a vadia má que é responsável por tantas almas perdidas e quebradas. Seu cabelo vermelho brilhante está perfeitamente enrolado em torno de sua cabeça, com batom combinando e delineador preto espalhado sobre suas pálpebras. Ela veste um terninho todo branco, o que é uma mensagem em si. Ela espera sair deste prédio com suas roupas tão imaculadas quanto quando entrou. Nenhum sangue a ser derramado – pelo menos não o dela.

Como porra se.

Uma raiva assassina surge - não porque ela me raptou e quase vendeupara um homem mau, mas porque ela foi atrás de minha mãe.

Acho que devo agradecê-la pela terapia gratuita para meus problemas de mãe. Eu não tenho certeza de onde estamos agora, mas o que eu sei é que há um desejo de consertar nosso relacionamento que não existia antes de Claire virar meu mundo e fodê-lo de lado.

"Adorável ver vocês dois de novo", ela comenta, seu tom elegante, como se estivéssemos dando um passeio em um jardim, segurando nossas pequenas xícaras de chá e biscoitos.

Puta piedosa. Não há nadaelegante sobre ela nem a maneira como ela faz negócios. "Por que você veio se você sabia que era uma armadilha?" Eu pergunto.

“Isso não vai acabar em derramamento de sangue, minha querida. Acho que está na hora de resolvermos isso. Z provou ser engenhoso, assim como eu. Em vez de lutar um contra o outro, acho que podemos chegar a um acordo. ”

Eu treino meu olhar em Zade, que tem a sobrancelha arqueada, mas uma expressão vazia.

Encarando Claire novamente, eu me pergunto se isso é uma tentativa de tirar um alvo de um dos homens mais perigosos do mundo das costas dela. Ela está certa - ela é engenhosa. A bruxa tem um governo inteiro à sua disposição. Mas ela é tão fraca quanto o escudo que esconde atrás. Forçada a usar os outros para se proteger porque é incapaz de fazer isso sozinha.

Ela só tem o cérebro por trás da operação, mas não a força. Enquanto

Zade… Zade tem músculos e cérebro.

Claire sabe que não pode se esconder naquela ilha para sempre, não mais do que pode escapar da ira de Zade. Ela está encurralada e sabe que Zade seria difícil de matar. Ela encontrou seu par, e a única saída é com uma pechincha.

“Vamos sentar,nós? "

"Vamos," Zade murmura, virando as costas para agarrar o encosto da cadeira em que Jeff está sentado, literalmente jogando-o para fora dela, e faz sinal para que eu me sente como se ele estivesse puxando minha cadeira em um restaurante requintado. . Claire pega o outro na minha frente, o corpo amarrado de Jeffrey entre nós.

Seu rosto ficou com um tom preocupante de roxo de raiva e vergonha. Claire mal olha em sua direção, virando os olhos para um de seus homens e ordenando, "Descarte-o."

Segundos depois, uma bala atravessa o cérebro de Jeff e sai do outro lado. Ele está morto antessua cabeça bate no chão.

Os olhares do meu e do Zade se chocam, um brilho divertido em seus olhos incompatíveis quando ele pega a terceira cadeira, a vira e a coloca para trás, voltando seu olhar intenso para Claire.

Seu pulso bate em seu pescoço, e ela se esforça para engolir. Eu bufo suavemente. Se eu não soubesse melhor, parece que suas partes femininas não são mais imunes a Zade do que qualquer outra mulher de sangue vermelho. Dada a chance, ela ficaria feliz em foder Zade antes de colocar uma faca em sua garganta.

“Antes de começar, que tal estabelecermos uma confiança mútua? Todos os meus homens estão escondidos, nem um único barril na sua garganta, então que tal você mandar seus comparsas para a porta? Eles podem ficar se precisarem e terão uma chance perfeita em mim, mas eles precisam recuar, sim?

Afinando o olhar, ela considera o pedido de Zade por um momento antes de concordar. Relutantemente, seus guardas se espalharam pela entrada da frente, garantindo que todos tivessem uma visão perfeita de nós.

“Coloque em mim, Claire. Qual é a sua proposta?” Zade pergunta, mas depois se levantauma mão para detê-la quando ela abre a boca. “Certifique-se de que está bom também. Você teve minha garota sequestrada, estuprada e torturada, e sua mãe quase morta.

Seus lábios manchados de vermelho se apertam em uma linha firme, parecendo não apreciar a lembrança de todos os seus erros. Faz-me pensar como diabos ela dorme à noite. Ou talvez ela seja secretamente um réptil e não precise. Isso é honestamente mais crível neste momento.

"Vou ajudá-lo a eliminar o tráfico", diz Claire. Quando Zade e eu ficamos em silêncio, processando sua oferta, ela continua:

rentável,há algo mais que desejo.”

"E o que é isso?" Zade pede, voz profunda e baixa.

“Controle absoluto sobre a população humana, é claro. Neste momento, as pessoas estão muito autoconscientes de sua existência inútil. Eu quero poder total – nós dois queremos ter poder total.”

Minha testa aperta, um olhar desagradável no meu rosto.

"Para fazer o quê?" ele pergunta. "O que exatamente você pretende fazer com esse poder?"

“Criar uma nova era, é claro. Podemos fazer o que quisermos. Poderíamos tornar suas vidas úteis, dar-lhes um propósito real.”

"E qual seria esse propósito?" Eu cortei. "Ser robôs sem mente que serviriam a você?"

"O sofrimento acabaria", ela retruca, virando seus olhos verdes glaciais para mim. Realmente não há alma lá. “E este planeta prosperaria. Se os humanos tivessem lei e ordem reais, poderíamos fazer muitas coisas. Acabar com a fome no mundo, fechar a lacuna entre pobres e ricos e diminuir a pobreza e a falta de moradia.”

Eu balanço minha cabeça. “Você está tentando fazertirar o livre arbítrio das pessoas soa virtuoso.”

"É", ela retruca.

Eu pisco, absolutamente confusa. “Estamos em um filme? Não tem como você estar falando sério.” Virando-me para Zade, eu o encontro olhando para Claire, distraidamente esfregando os dedos, seu cérebro girando. "Ela está falando sério, não está?"

Ele ergue uma sobrancelha. "Parece que sim."

Mais do que tudo, eu adoraria saber o que ele está pensando. Isso é algo que você só vê nos cinemas ou livros. Alguma merda da nova ordem mundial que parece tão fora do reino das possibilidades, as pessoas a transformam em ficção para entretenimento. Eu literalmente escrevi livros como este.

"Você está trocando uma forma de escravidão por outra", ele diz finalmente.

"Estou trocando o sofrimento humano por um mundo novo e melhor", argumenta. "A tecnologia que você poderia criar nos levaria a uma era inteiramente nova." Ela volta sua atenção para mim, e eu percebo que ela é uma porra de um réptil. Ela é uma maldita cobra. “Ninguém jamais sofreria com o que você sofreu novamente. Não há mais crianças sacrificadas. Não há mais mulheres vendidas. Eu desmontaria tudo.”

"O que está impedindo você de fazer isso agora?" Eu defendo. "O que está impedindo você de tentar assumir?"

"Zade", ela responde simplesmente, virando-se para se dirigir a ele. “Você tem sido um espinho no meu lado desde que criou sua organização e partiu para destruir

tudo pelo que trabalhei duro. E admito, você é muito bom nisso, e é por isso que quero formar uma aliança onde trabalhemos juntos, não um contra o outro. Eu vou te dar o que você quer tanto e, em troca, você me ajuda com o que eu quero."

"Fale comigo como se eu fosse estúpido, Claire," Zade diz secamente. "Você quer que eu pare de expor o governo? Não, você quer mais do que isso. Você quer que eu crie algum tipo de tecnologia para implantar no cérebro das pessoas e transformá-las em robôs reais? Chegar onde eles não têm luta?

Ela levanta as sobrancelhas, um sorriso se formando. "Agora há uma ideia. Eu posso criar um novo mundo com leis e consequências por quebrá-las. Sua tecnologia pode nos fazer avançar e facilitar a aplicação dessas leis. Poderíamos forçar as pessoas a andar em linha reta, onde quer que a desenhássemos. Mas tirando sua capacidade de pensar por si mesmos? Meu Deus, isso seria maravilhoso."

Seus olhos brilham de excitação. "Você poderia fazer isso?"

Eu só posso ficar boquiaberto aqui, totalmente sem palavras. Acabar com o tráfico de pessoas parece um sonho? Absolutamente. Mas em troca de alguma ideia fantástica para arrancar o livre arbítrio das pessoas e transformá-las em zumbis.

Eu nem tenho certeza do que exatamente ela faria com todos eles, mas eu não me importo de saber. Eu quero a mesma coisa que Zade sempre quis. Para erradicar o comércio de pele. Mas esse desejo nunca veio com expectativas irreais.

"A tecnologia pode fazer qualquer coisa. Sua única limitação é suacriador", diz Zade.

Ela sorri, e vejo algo brilhar em seus olhos que ela roubou de tantos. De mim.

Esperança.

Mas não pertence a ela – pertence às almas que ela é responsável por quebrar.

"Você vê? Podemos fazer qualquer coisa", ela respira. "Eu acredito que você não tem limitações."

O olhar de Zade escurece, e a tensãono meu peito alivia.

"Você está certa, Claire. Eu não. "

Ela interpreta completamente mal o significado dele porque seu sorriso só se alarga, muito cega pelas possibilidades de ver o que está esperando.

"Você já tem poder," eu a lembro. "Você é um governo paralelo que controla todo o país. Ainda mais agora com seus parceiros mortos. Isso não é suficiente para você? Agora você quer dominar o mundo?"

Ela se inclina para frente, arreganhando os dentes enquanto sussurra: "Talvez seu cérebro insignificante esteja

-"

"Você sabe qual é o seu problema?" Zade interrompe. “Você não sabe nada sobre formar uma aliança. Você realmente acha que insultá-la vai te levar a algum lugar?” Zade se levanta, e embora eu possa ver Claire lutando consigo mesma, ela força a coluna ereta. Seus guarda-costas miram, mas Zade se move como se estivesse envolto em uma armadura à prova de balas.

Meu coração acelera, adrenalina vem à tona porque o bobo não tem, de fato, uma armadura à prova de balas, e se uma bala chegar perto dele, eu vou perdê-la.

Menosprezar aqueles que o apoiam não é inteligente. Você não leu os livros de história? Usar o medo para exigir respeito é uma construção frágil. Não dura porque ninguém pode confiar em você, e a primeira oportunidade que eles têm de te trair, eles aproveitam. Z não é feito de medo, Claire. É construído sobre o desejo mútuo de matar pessoas como você. E sabe de uma coisa? Minha organização confia em mim para fazer isso.”

Seus olhos se arregalam, sentindo a desgraça que se aproxima antes que aconteça. Uma linha de bombas é plantada na frente da destilaria, logo abaixo de onde os homens de Claire estão. Em segundos, os explosivos detonam, criando uma explosão ensurdecedora.

A força da explosão nos faz recuar um ou dois passos, e cubro meu rosto enquanto os destroços voam ao nosso redor. Nós nos certificamos de que a bomba não fosse tão poderosa a ponto de derrubar o prédio ao nosso redor, mas o suficiente para explodir alguém – ou alguém – em pedaços.

Alguns de seus guardas que estavam nos arredores se contorcem, sem membros, mas ainda vivos e prontos para sair em uma explosão de glória. Eles são mortos a tiros antes que possam levantar suas armas para Zade e para mim, sua equipe atrás de nós e se escondendo nas profundezas da destilaria.

Zade agarra Claire pela garganta e a levanta no ar, um rosnado ultrapassando seu rosto. Seus olhos se arregalam enquanto o fogo se enfurece atrás dela, lavando-a no brilho em que sua alma será consumida para sempre.

“Você fez meu mundo desabar ao meu redor assim, lembra? Detonando bombas e depois tirando Addie de mim. Como se sente, Claire? Ter chegado tão perto de ter sucesso, apenas para sua alma ser arrancada?

Ela chuta as pernas desesperadamente, tentando e falhando em ganhar algum tipo de apoio para aliviar o estrangulamento que Zade a colocou. Agarrando sua pele, ela deixa rastros tão vermelhos quanto a tinta em suas unhas.

"Você gostaria de fazer as honras, baby?" ele pergunta, olhando por cima do ombro para mim com olhos tão brilhantes quanto o fogo diante de nós. Algo profundo e carnal treme em meu estômago, e não posso negar a excitação vibrando em meu

corrente sanguínea mais do que Zade pode.

"Sim", eu sorrio, me aproximandoo par. Ele se reajusta, segurando Claire pela nuca e segurando-a no lugar, apesar de seus esforços desesperados para fugir. Agarrando minha faca preta e roxa com força, eu a levanto até sua garganta, pressionando até que o sangue brote sob a lâmina.

Esta mulher é responsável por cada um dos meus demônios. Eu era bastante normal antes que a Sociedade colocasse os olhos em mim. E enquanto o medo e a adrenalina sempre faziam algo inexplicável para mim, a ideia de matar alguém era repulsiva. Foi algo contra o qual me uni quando Zade entrou na minha vida, e mesmo quando me apaixonei por ele, era algo que eu ainda não havia aceitado totalmente.

E agora olhe – ela está diante de sua própria criação, um anjo da morte com uma faca na garganta e intoxicado pela visão de seu sangue.

"Por favor!" ela implora estridentemente. “Nós podemos dar um jeito em alguma coisa!”

“Você colhe o que planta, Claire,” digo, então lentamente corto a faca em sua garganta, cortando tendões e músculos. Sangue respinga em meu rosto, mas me alegro com a sensação. Paro bem diante da jugular, querendo que sua morte seja lenta e dolorosa.

Será sua própria vida passando diante de seus olhos ou todas as que ela roubou?

Espero que eles desçam do paraíso e a arrastem pessoalmente para o inferno.

Lentamente sufocando em seu sangue, Zade a arrasta para o fogo em frente à destilaria, os corpos de seus homens espalhados.

A luta de Claire aumenta e, mesmo em meio à morte, ela pode sentir que só vai piorar. Parando diante de uma fogueira, Zade agarra sua garganta sangrenta com seu punho e a levanta, olhando em seus olhos arregalados e desesperados.

"Fodidamente queime, vadia", ele rosna, em seguida, salta para ela, seu corpo instantaneamente consumido em chamas.

Gritos sufocados surgem, mas os sons mal conseguem passar. Sua forma convulsiona e se debate, e eu torço o nariz com o fedor rançoso que se segue.

Ela entrou neste lugar acreditando firmemente que poderia conquistar o mundo se ela desse a Zade a única coisa pela qual ele estava trabalhando tão duro.

Ela não sabe? Zade

é um Deus.

E o único que vai conquistar este mundo é ele.

Capítulo 43

O diamante

Sibby dança na sala de estar, seus pés cobertos de bolinhas girando pelo azulejo xadrez, regozijando-se com nosso tão esperado sucesso, enquanto Zade está na televisão, interrompendo outra transmissão.

Ele expôs o governo paralelo e seu controle sobre o tráfico de pessoas, roubando crianças e mulheres e vendendo-as para pessoas doentes. Nos dez minutos em que está falando, ele deu ao mundo a esperança de que o comércio sexual começaria lentamente a morrer.

“Claire Seinburg não é a primeira a contribuir para a doença que infecta nosso mundo, nem é a última. Um por um, desinfetarei as pragas da sociedade e só assim encontraremos a paz. Eu sou Z e estou assistindo.”

Ele corta, mais uma vez substituído por um repórter de olhos arregalados, uma risada nervosa tilintando de sua garganta.

"Quem vai assumir o lugar de Claire?" Daya pergunta ao meu lado, enfiando um punhado de pipoca na boca.

Eu arqueio uma sobrancelha. "Você acha que ainda deve haver um governo paralelo?" Eu pergunto curiosamente, pegando meu próprio punhado e enfiando na minha cara.

Daya dá de ombros, engolindo antes de responder. "Certo. Eu acho que o governo definitivamente deveria ser controlado por alguém, mas não por uma pessoa que só está interessada em consertar as coisas neste mundo para seu próprio ganho. Precisamos de alguém que se preocupe com o meio ambiente e com o avanço da ciência e da medicina sem experimentação desumana e literalmente nos usando como escravos. Acho que já tivemos o suficiente dessa merda em nossa história. Este planeta precisa ser muito limpo, e as pessoas responsáveis agora? Eles não vão ser os únicos a fazê-lo.”

Eu franzo meus lábios. "Eu acho que você está certo. Só não sei quem faria isso.” "Você não acha que Zade faria?"

Balançando a cabeça, mastigo alguns grãos meio estourados. Eles são a minha parte favorita de comer pipoca.

“É difícil dizer com certeza, mas acho que Zade gosta muito do que faz agora. Independentemente de quem está no poder, levará muito tempo para que o tráfico de pessoas realmente acabe. Não consigo vê-lo contente sentado atrás de uma mesa tomando decisões em vez de estar em campo e tomá-las fisicamente

baixa. "

Daya acena com a cabeça, seus olhos verdes sábios voltando para a tela, os repórteres ainda tentando recuperar o equilíbrio após a interrupção de Zade. A mídia é controlada pelo governo, o que significa que tudo que eles divulgam ao público é sancionado pelas mesmas pessoas que Zade está ameaçando destruir. Não é à toa que eles ficam desconfortáveis quando são literalmente as bocas que nos alimentam com as besteiras de lavagem cerebral do governo.

"Eu vou fazer isso," Sibby gorjeia,completando seu anúncio com um giro de bailarina. Daya e eu nos entreolhamos.

“Você gostaria de governar o governo? Você é mentalmente instável, Sibby,” eu digo sem rodeios.

Ela para de girar e estreita os olhos para mim. Eu lutei demais com ela para ter medo dela legitimamente.

“Eu me importo com o mundo e limpando-o de demônios. Você pode imaginar? " Um sorriso largo e sonhador se espalha em seu rosto. “Viver em um mundo de flores? Um grande jardim, como o planeta deve ser.”

"Mar? Instável.”

Ela rosna para mim e bate o pé. “Eu poderia fazer isso, Addie. Eu sei que tenho um temperamento, e que eu precisaria de ajuda. Mas eu poderia consertar esse mundo”, ela me diz com veemência.

Inclinando minha cabeça, eu realmente considero o que ela está dizendo. Os métodos de Sibby precisariam ser controlados, mas... ela é reconhecidamente a pessoa mais fanática que já conheci quando se trata de livrar o mundo do mal. Isso é realmente possível? Claro que não. Mas talvez ter alguém que acredite nisso não seja tão ruim. E com seu talento para cheirar os que estão podres, ela poderia ter uma equipe de pessoas que têm boas intenções para ajudá-la.

"O que você faria?" Eu me pergunto.

"Espere, você realmente acha que ela poderia fazer isso?" Daya interrompe incrédula, seus olhos saltando entre Sibby e eu.

Sorrindo, eu dou de ombros. “Ela seria melhor do que Claire. E ela não faria isso sozinha. Todo o seu propósito na vida é melhorar este mundo, não é?”

Os lábios de Daya se abrem, debatendo-se por uma objeção, mas sem chegar a nenhuma. Realmente, qualquer um colocado nessa posição de poder poderia ser contestado. Não existe pessoa perfeita por aí. Sibby não está sem pecado, mas suas intenções são puras.

Estranhamente, ela seria a menos propensa a fazer uma viagem de poder ou ser influenciada negativamente.

Ela é muito... apaixonada.



Uma leve batida na porta desvia minha atenção do treinamento com Sibby. Claro, seu punho está se movendo na minha bochecha um segundo depois, quase me fazendo cair.

Ouvidos zumbindo, eu agarro o lado do meu rosto e olho para ela. Ela sorri descontroladamente para mim, e ela nem precisa abrir sua boca estúpida para eu saber o que ela vai dizer.

Nunca desvie o olhardo seu oponente.

Eu indico aqui. "Nunca durma com os dois olhos fechados, que tal isso?"

Ela ri e se dirige para os degraus enquanto eu faço meu caminho para a porta da frente, suando profusamente e minha cabeça agora latejando. Isso me irrita o suficiente para eu abrir a porta sem me preocupar em olhar quem está do lado de fora primeiro.

Meus olhos se arregalam quando encontro um homem estranho que nunca vi antes ao lado de minha mãe.

Eu fico boquiaberta para eles, surpresa demais para fazer muito mais. Como sempre, seu cabelo loiro está perfeitamente penteado com uma camada de batom rosa claro iluminando seus lábios. E ela está me encarando, esperando que eu fale, mas eu sou incapaz.

"Ei, querida," mamãe diz, sorrindo fracamente para mim.

Finalmente me sacudindo do estupor, meu corpo se move no piloto automático.

Inclinando-me para frente, eu a envolvo no abraço mais gentil do mundo, cauteloso com sua ferida, mas tão feliz por vê-la. Lágrimas brotam dos meus olhos, borrando minha visão enquanto meus seios da face queimam pelo esforço de mantê-los afastados.

Ela dá um tapinha nas minhas costas. "Querida, você fede."

"Desculpe", eu digo, mas não estou nem um pouco arrependida. Piscando para conter as lágrimas, eu me afasto.

Normalmente, ela torce o nariz para mim, mas fica firme em seu lugar. É um alívio quando não a vejo nem falo com ela desde o dia em que a trouxemos para casa há mais de um mês. Parei de ligar para meu pai, decidindo que ouvir seus insultos não seria bom para nenhum de nós.

"Por quê você está aqui? Onde está o papai? E quem é você? " Eu questiono, direcionando o último para o estranho ao lado dela.

Agora que estou olhando para ele, estou ainda mais confusa. Cabelo castanho claro, o topo bagunçado e indisciplinado, lindos olhos azuis e um sorriso

matador. Quase tão assassino quanto o seu

corpo. Ele não pode ser mais velho do que eu, mas ele se comporta com uma confiança refinada – algo que a maioria dos homens da minha idade não possui.

Uma sensação estranha atinge meus sentidos, embora eu não consiga discernir exatamente o quê. Tudo que eu sei é que ele é fodidamente gostoso. O que diabos minha mãe está fazendo com ele? "Kraven", ele responde com um sorriso.

"Oh meu Deus, este é o seu namorado?" Eu pergunto, os olhos arregalados.

“Adeline Reilly, não seja inadequada. Claro, elenão é. Ele tem ajudado a cuidar de mim enquanto eu me recupero. Agora deixe-me entrar, tenho dez segundos antes de cair na sua porta e não me levantar novamente.”

Dramático como sempre, eu vejo.

Kraven sorri, covinhas aparecendo quando ele agarra o braço da minha mãe e a ajuda a entrar na casa e em direção ao sofá de couro vermelho. Silenciosamente, eu os observo passar, me perguntando como diabos ela convenceu meu pai a deixar outra pessoa cuidar dela até que ela se recuperasse. Especialmente alguém que se parece com... isso.

E esse pode não ser o namorado dela, mas com a forma como suas bochechas ficam vermelhas, ela definitivamente não é afetada por ele. Com toda a honestidade, se minha mãe acabasse com um homem mais jovem... bom para ela.

Eu ficaria orgulhoso.

Saindo disso, fecho a porta da frente e sento em frente a ela. Sibby provavelmente está tomando banho no andar de cima, e Zade está rastreando um usuário da dark web que tem um talento especial para torturar crianças em um feed de vídeo ao vivo.

Quando não estou treinando com Sibby, estou trabalhando na minha nova história. Senti falta de escrever, e serviu como uma excelente fuga agora que Claire finalmente está morta. Muito em breve, terei terminado meu primeiro livro desde que voltei para casa, e acredito sinceramente que é minha melhor escrita até hoje.

"Como você está se sentindo?" Eu pergunto aqui, olhando para Kraven."Irritada", ela bufa. "Seu pai está me deixando louco."

Eu aperto meus lábios, uma dor lancinante no meu peito com a lembrança dele, mas também estranhamente confortável que ela o acha tão ridículo quanto eu.

"Ele sabe que você está aqui?" Eu pergunto.

"Mudaria alguma coisa se ele fizesse isso?" ela retruca. Lá vai o nariz dela — subindo no ar com superioridade. Isso traz um sorriso ao meu rosto.

"Eu tentei te ver," eu murmurei.

Ela visivelmente suaviza. “Eu sei que você fez, querida. Eu estava fraco

demais para fazer muito, mas não concordei com seu pai. Independentemente do seu gosto horrível para homens, você é minha filha e sempre será."

Eu dou aqui um olhar engraçado. Claramente, eu não sou o único com gosto horrível em

mas, — eu digo incisivamente.

Ela faz uma pausa, e então me surpreende rindo. Agora parece que sou eu com o ferimento de bala. Quer dizer, eu sou engraçado, eu sei disso. Mas minha mãe nunca pensou assim.

"Acho que não", ela admite. “Onde está seu namorado, a propósito? Eu gostaria de agradecê-lo."

Minhas sobrancelhas saltam de surpresa, e agora me pergunto se Sibby me bateu com tanta força que me enviou para um universo alternativo.

"Não me dê esse olhar", ela zomba. “Ele pode ser uma má influência, mas salvou minha vida. Assim como aquele bom médico dele.”

“Ele não está aqui agora,mas vou avisá-lo."

Ela balança a cabeça rigidamente, olhando para o teto quando as tábuas do piso acima rangem. Pode ter sido Sibby, mas também pode não ter sido. Talvez fosse Gigi

— Faz tempo que não a vejo. Mas essa é a diversão em Parsons Manor. Você nunca realmente sabe.

Movendo-me desconfortavelmente, eu abro minha boca, me preparando para outro pedido de desculpas, mas ela levanta a mão, me silenciando.

“Eu sei o que você vai dizer. Outra coisa sobre a qual seu pai atroz estava errado. Não foi sua culpa que eu levei um tiro, Adeline. Não me lembro muito do que aconteceu, e sou grato por isso. Mas o que eu sei é que aquele homem estava apontando uma arma para sua cabeça. E se levar um tiro no peito significa que minha filha não tem um no crânio e está a um metro e meio de profundidade… então valeu a pena.”

Meu lábio treme, lágrimas frescas revestem minhas pálpebras. Eu mergulho meu queixo, trabalhando para recuperar minha compostura antes que eu seja reduzida a uma bagunça chorando.

"Obrigado", eu sussurro,minha voz apertada e rouca.

Quando encontro seu olhar, é suave e quase triste. Isso só faz meu peito doer mais.

Limpezaminha garganta, eu limpo sob minhas lágrimas, preparando-me para mudar de assunto. "Então, uh, Kraven, por que seus pais lhe deram esse nome?"

Mamãe suspira, balançando a cabeça com a minha

grosseria. Qualquer que seja.É uma pergunta válida.

Ele sorri. "É o nome do meu pai", ele responde brevemente.

Vagamente. "Ok, Kraven Jr., para qual empresa você trabalha?"

"Addie," mamãe retruca, mas eu a ignoro. Além disso, uma pergunta válida.

"Minha mãe é uma enfermeira de saúde itinerante e, com a permissão dos pacientes, eu acompanho às vezes para ajudar." Ele encolhe os ombros, olhando para mim

mãe. "Nós todos nos demos muito bem, então quando Serena precisa de ajuda para fazer recados ou se locomover, eu dou uma mão a ela."

Mamãe sorri calorosamente. "Seumãe é um anjo absoluto, e Kraven tem sido uma jóia também. Seu pai voltou a trabalhar muito, então a mão extra foi uma grande ajuda."

Relaxando, eu aceno com a cabeça, aliviada por ela ter sido cuidada tão bem.

Normalmente não sou uma pessoa desconfiada, mas minhas habilidades de luta não foram a única coisa que aprimorei ao longo dos meses. Meus instintos são afiados, e embora eu não tenha necessariamente uma vibe ruim de Kraven, eu sinto que ele não é tudo o que ele faz parecer.

Antes que eu possa dizer outra palavra, Sibby desce as escadas, cabelo molhado do chuveiro, rosto fresco e vestindo um vestido de camiseta azul royal e grandes chinelos de coelho rosa nos pés.

Bem quando ela vai dizer alguma coisa, ela congela, seu corpo inteiro travando. Como se estivesse em câmera lenta, seus olhos deslizam para Kraven, se arregalando quando seus olhares se chocam.

"O que diabos você está fazendo aqui?" ela estala.

Droga. Eu sabia que havia algo de errado com ele.

Com as sobrancelhas levantadas, eu me viro para o zelador de mamãe, encontrando-o tão surpreso quanto Sibby.

"Eu poderia te perguntar a mesma coisa, Sibel."

Epílogo

O caçador

Três meses depois

"Ainda não consegue encontrá-la?" Eu pergunto a Daya, olhando para ela enquanto pego minha salada. Eu bato meu garfo em um crouton, vendo-o cair do meu prato.

Ela torce os lábios, um lampejo de culpa em seus olhos verdes.

“Não”, ela admite. “Não é de admirar que ela tenha se livrado de um assassinato por tanto tempo. Ela realmente sabe como desaparecer.

Eu aceno com a cabeça, lutandopara manter a frustração sob controle. Não é culpa de Daya, ou Jay, ou mesmo minha que não podemos encontrá-la. A pequena matadora de demônios sabe como se esconder – ela está fazendo isso há muito tempo para cometer o erro de ser pega uma segunda vez.

Três meses atrás, Sibby desapareceu. Não sabemos onde ela está, mas sabemos que Kraven está com ela.

Addie disse que quando Kraven veio com Serena para visitar, ela sabia que algo estava diferente nele. E então, quando Sibby o viu, foi como ver um fantasma se materializar bem diante de seus olhos.

Eles não falaram muito, provavelmente porque Addie e Serena estavam assistindo, mas aparentemente, eles disseram tudo o que precisavam em silêncio.

Naquela noite, ela saiu enquanto Addie e eu estávamos dormindo. E não vimos nenhum deles desde então. Kraven também desapareceu sem dizer uma palavra, e tanto a mãe dele quanto a de Addie estão muito preocupadas.

"Ela vai me dar cabelos grisalhos", murmuro, esfaqueando meu garfo em um verde frondoso.

Daya brinca com a argola de ouro no nariz, os cantos dos olhos apertados enquanto ela e Addie trocam um olhar.

Enquanto Sibby é boa em se esconder, o fato de que meu programa de reconhecimento facial não a viu em uma única câmera por toda parte. Porra. World por três meses - as meninas presumem que ela está morta.

Mas eu me recuso a acreditar nisso. Foda-se isso.

Eu sei que ela está lá fora; Eu só gostaria de saber o que diabos ela está fazendo.

"Ela vai aparecer", adiciona Addie, embora não pareça confiante. Ela pega sua salada e murmura: "Ela sempre sabe como nos surpreender."

Apertando meus lábios, suas palavras me lembram do pequeno segredo que tenho queimando um buraco no meu bolso de trás. Se eu esconder isso dela, não só não serei capaz de viver com isso, mas ela também ficaria magoada se descobrisse. E por mais que eu goste de causar dor em Addie, só é prazeroso quando termina com ela gozando em todo o meu rosto ou pau.

Gemendo internamente, eu mordo a bala e digo: "Falando em surpresas".

Seus olhos cor de caramelo se erguem em confusão, e eu enfio a mão no bolso, tiro o bilhete e o jogo para ela. Franzindo a testa, ela o pega e lê rapidamente, seus olhos se arregalando gradualmente enquanto ela registra o que diz.

Lentamente, seu olhar redondo deriva para mim, e eu arqueio uma sobrancelha.

"Estava no correio. Mas acho que ainda preciso de convencimento, se você me perguntar", digo a ela, referindo-me ao bilhete. Sua boca se curva para cima, e a surpresa lentamente se transforma em alívio.

E acho que posso viver com ela sendo feliz, mesmo que seja um idiota do caralho que está causando isso.



Addie se debate violentamente, sua mão chegando a poucos centímetros do meu rosto enquanto um grito de agonia sai de sua língua, seguido pelo que soa como o nome de Xavier. Minha visão escurece, e estou furiosa que os monstros que poluem seus pesadelos não sejam eu.

Eu sou o único monstro autorizado a assombrar seus sonhos de merda.

Cerrando os dentes, agarro seu braço agitado e a rolo para o lado, de costas para mim. Enfiando o braço em seu peito, eu a puxo com força contra mim.

Sua carne nua desliza contra a minha, provocando um desejo carnal no fundo do meu peito. Vai além de reivindicá-la. Eu quero possuí-la. Marque aqui. Encaixei-me tão profundamente dentro dela que não há mais Adeline Reilly fora de mim.

Eu me apoio em meu cotovelo e libero seu braço para cuspir em meus dedos e esfregar a umidade em meu pau. Respirando fundo, eu me afundo dentro dela, fechando meus olhos tanto pela queimadura da fricção quanto pelo quão fodidamente ela se sente bem.

Ela acorda com um grito assustado, seu pulso vibrando em seu pescoço e buceta

apertando em torno do meu comprimento. Eu mordo um gemido, muito extasiada com o olhar de pânico em seus olhos e seu tremor visível.

"Zade?" ela sussurra, voz roucade seus gritos.

Eu empurrei meus quadris uma vez, provocando um suspiro agudo de seus lábios carnudos. Ela fica tensa, depois relaxa, moldando a curva de sua bunda mais profundamente em mim.

"Você me sente, bebê?" Eu sussurro, deslizando minha mão por seu estômago, através do vale entre seus seios e até sua garganta delicada. Seu pulso bate contra sua carne, e eu posso sentir cada batida do coração através da coluna de seu pescoço.

Ainda ofegante, ela molha os lábios antes de expirar, “Sim. Eu entendo você. "

Eu cantarolar. "Quem é o dono dessa boceta, Adeline?" Eu pergunto sombriamente.

"Você", ela sussurra, a resposta automática.

"Boa menina", murmuro. “O homem na sua cabeça não é o monstro, ratinho. Eu sou. Toda vez que você gritar o nome de outra pessoa, eu o substituirei pelo meu. E eu não me importo o quanto isso dói pra caralho."

Eu rolo meus quadris para ela, e ela estremece contra mim, gemidos caindo de seus lábios.

O luar atravessa as portas da varanda, pintando nossos corpos em uma aura suave que só o céu pode criar. Meus olhos traçam as curvas de nossos corpos, linhas suaves que separam sua alma da minha.

Dois seres, marcados e profanados, mas parecemos uma porra de arte. Uma obra-prima mesmo da Vinci não poderia fazer justiça. Eu quero prendê-la na parede e mostrar a ela como é a arte quando é alimentada pela paixão.

“Quando você está com medo e mal consegue respirar, é aqui que eu estarei. Bem dentro de você. Esteja eu com você fisicamente, ou em seu coração, sempre estarei lá.”

Ela estremece, e eu retiro meus quadris antes de dirigir profundamente dentro dela, tirando um gemido rouco de sua garganta.

Meu controle escorrega, e eu me deixo quebrar por um momento, minha cabeça caindo para trás, os olhos rolando, e um gemido escapando da sensação de sua boceta perfeita em volta de mim.

Maldito nirvana.

Abaixando meu queixo, traço a curva de seu pescoço pulsante com meus lábios, então mordo seu pulso como um homem possuído. Seu medo tem um gosto muito melhor do que eu imaginava.

Ela inala bruscamente, e eu deslizo minha boca até sua orelha, apaixonado pela forma como ela estremece debaixo de mim.

“Eu vou afugentar seus demônios, Adeline, e eles vão correr e se esconder porque

Eu sou mais assustador.

Eu empurrei dentro dela profundamente para enfatizar meu ponto, ganhando um suspiro agudo. Sua mão bate no meu quadril, deslizando para trás até que suas garras cavam na minha bunda.

“Zade,” ela sussurra, arqueando as costas e se esfregando em mim.

Mordendo de volta outro gemido, eu levanto sua perna e engancho meu braço sob seu joelho, mantendo meus impulsos curtos e fortes e atingindo aquele ponto doce dentro dela que faz sua boceta chorar. Os olhos de Addie rolam, gemidos sonolentos enchendo o quarto e dentro do meu peito, me estimulando a fodê-la mais forte e mais rápido.

Eu ancoro sua perna mais alto deslizando minha mão até sua garganta e apertando com força, provocando gemidos mais agudos com o novo ângulo. Cerro os dentes, dominada por uma chuva de emoções. Fúria. Amor. Precisar. Obsessão.

À medida que eles incham e aumentam, minha mão sobe por seu pescoço e para a parte inferior de sua mandíbula.

"Olhe para mim enquanto eu arruino você, Adeline."

Aperto duro, eu empurro seu rosto em direção ao meu, capturando suas grandes piscinas de caramelo com as minhas.

"Você sempre será minha", eu rosno. "Mesmo em seus malditos pesadelos."

Um grito rola por seus lábios, mas ela não se esquiva. Não, ela encontra cada um dos meus impulsos com uma força própria.

Prazer corre pela minha espinha, reunindo-se na base e quase me cegando com êxtase.

"Oh meu Deus, Zade, por favor", ela implora sem fôlego.

Soltando sua mandíbula, deslizo minha mão pelos planos de seu estômago até sua boceta encharcada, as pontas dos meus dedos provocando seu clitóris.

"Você reza tão bonito, ratinho", murmuro. "Mas eu quero ouvir você gritando por misericórdia."

Eu saio dela, meu pau protestando alto, e é quase doloroso rolar para longe dela para cavar na mesa de cabeceira.

"O que você está fazendo?" ela geme, e eu só sei que sua boceta está apertando, procurando por mim.

Agarrando o que eu preciso, eu a coloco de volta em meus braços. Seu queixo repousa em seu ombro enquanto ela tenta descobrir o que estou fazendo. Ela parece fodidamente divina ao luar, e isso quase me distrai.

Destampou o lubrificante, molho meu pau no líquido, cerrando os dentes enquanto o espalho pelo meu comprimento. Ainda cambaleando com a perda de sua boceta, meus quadris empurraram em minha mão involuntariamente como um selvagem sem restrição.

É como se eu sempredisse a ela - eu não tenho nenhum controle com ela.

"Zade," ela fala, alarmes soando no tom de sua voz.

Antes de jogar a garrafa por cima do ombro, esguicho uma generosa quantidade de lubrificante em meus dedos, em seguida, deslizo-os pela fenda de sua bunda. Ela inala bruscamente enquanto eu cubro seu traseiro, e choraminga quando enfio um dedo dentro, depois outro, esticando-a e preparando-a para o que está por vir. Ela estremece, e seja de surpresa ou medo, ela é incapaz de fazer qualquer outra coisa além de respirar.

Eu tomo meu tempo esticando-a, beliscando ao longo de seus ombros e deixando mordidas de amor enquanto torço pequenos gemidos de sua garganta. No momento em que me retiro, ela está ofegante e seus músculos estão soltos. Deslizo minha mão sob sua coxa e a levanto mais uma vez.

"Espere", ela respira. “Você é muito grande. Não sei se aguento." “Seu corpo foi fodidamente feito para mim. Então você vai ser uma boa menina e porra, pegue.”

Eu só sei que o medo está escorrendo por sua corrente sanguínea agora, e sua boceta está fodidamente encharcada em resposta. Ela está nervosa, mas mantém aqueles dentinhos brancos colados.

Garota esperta.

"Você confia em mim?" Eu pergunto, divertida quando seus olhos se aproximam dos meus, facas afiadas atirando deles.

“Eu confio em você com a minha vida. Mas eu confio em você para não me rasgar ao meio? Absolutamente não. "

Eu sorrio, mostrando meus dentes em um sorriso selvagem. "Você gosta da minha dor, não é, Addie?"

Antes que ela possa protestar, eu posiciono a cabeça do meu pau em sua entrada apertada e gentilmente empurro. Seus olhos se abrem, a dor registrando enquanto eu a estico lentamente. Meus dedos estão trabalhando em seu clitóris imediatamente, equilibrando a agonia com prazer.

"Zade", ela respira, uma guerra furiosa dentro dela. Suas unhas estão cravando na minha coxa novamente enquanto eu passo pelo anel apertado e me afundo lentamente dentro dela.

Gemendo, mordo seu ombro, quase vibrando com a necessidade de tanto tirar sangue quanto foder sua bunda até que ela esteja soluçando.

De alguma forma, eu me abstenho de ambos. Por mais que eu ame machucá-la, não tenho vontade de fazê-lo sem lhe dar prazer também.

Metodicamente, eu trabalho dentro dela até que não haja mais nada de mim para dar.

"Porra, baby, você leva isso tão bom pra caralho", eu louvo. “É isso, boa menina, abra

para mim.”

Ela agarra os lençóis e, como uma flor desabrochando sob a luz do sol, seu corpo inteiro relaxa, me aceitando dentro dela como se fosse a única coisa que lhe dá vida.

Nós dois estamos tremendo, no precipício de quebrar de quão firmemente nós estamos encaixados. Dou-lhe trinta segundos - um pequeno incremento de tempo para se ajustar. É todo o controle que possuo.

Soltando uma respiração profunda bem quando eu atingi essa marca na minha cabeça, eu me retiro para a ponta antes de dirigir de volta para dentro dela. Ela gane, e eu circulo seu clitóris com mais força, ganhando um gemido sexy que me deixa tensa com a necessidade.

“Eu possuo cada parte de você, Adeline. E eu vou fazer você me sentir por dias fodidos quando eu terminar com você. Eu estabeleço um ritmo constante, seu corpo como barro macio sob minhas mãos insistentes, e eu a moldo em mim até que nós dois nos tornemos um.

"Deus", ela geme, sua voz embargada de prazer.

“É isso, continue gemendo meu nome. Eu vou nos levar para casa no paraíso se você orar com força suficiente,” eu provoco, fodendo ela com mais força.

"Oh, Deus, assim", ela engasga, sua cabeça chutando para trás. "Ali mesmo, Zade."

Eu rosno, o prazer se acumulando na base da minha espinha, os sons da nossa carne batendo surgindo.

"Olhe para você, tomando meu pau como uma boa prostituta", eu assobio. "Você está me apertando tão forte, é como se você não suportasse me perder."

"Sim", ela choraminga, sua voz rouca e rachada de desejo.

"Sim? Você quer mais profundo?”

Ela ofega, balançando a cabeça ansiosamente, e é tudo que posso fazer para não derramar dentro dela.

Eu a viro de bruços e rolo em cima dela, então levanto seus quadris até que ela esteja de joelhos. Seu suspiro fica afiado quando eu deslizo de volta para dentro de sua bunda apertada, o ângulo me permitindo fodê-la mais fundo.

"Oh, foda-se", ela respira, terminando com um grito agudo. Ela se empurra para frente, quase como se fosse se afastar, mas eu aperto meus quadris, me recusando a deixá-la escapar.

"Você pode levá-lo, ratinho?" Eu desafio. "Eu sei o quanto você gosta de correr, mas quero ver como fica quando você fica."

Ofegante, ela bate de volta em mim, fazendo minha cabeça retroceder da felicidade absoluta. Leva alguns segundos para recuperar meu juízo, à beira do precipício de perdê-lo completamente.

“Aí está minha putinha boa,” murmuro, então começo a me mover, gradualmente acelerando meu passo, certificando-me de não machucá-la.

"Zade..." ela geme, longo e alto enquanto eu a fodo mais rápido, estimulada pelo jeito que ela arqueia as costas, quase implorando por mais.

Logo, ela está encontrando meus impulsos novamente, e o prazer que se estabeleceu na base da minha espinha aumenta. Eu me aproximo dela, uma mão segurando fios de canela e dobrando sua cabeça para trás até que nossas bocas se toquem, enquanto minha outra desliza por baixo dela e encontra seu clitóris inchado novamente, deliciando-se com a maneira como ela começa a soluçar.

O suor cobre nossa pele, e os sons vulgares derivados de onde eu fodo sua batalha com os ruídos agudos da carne batendo na carne. No entanto, seus gritos se elevam acima de tudo, enchendo a sala e se entrelaçando com meus próprios gemidos, um crescendo de prazer ecoando por toda a Mansão Parsons.

Eu troco entre beijar e beliscar seus lábios e pairar sobre eles, engolindo cada sílaba que ela produz.

Ela fica tensa, e sua bunda apertada aperta em torno do meu pau enquanto ela se aproxima de seu clímax. Eu esfrego seu clitóris mais rápido, desesperadamente perseguindo-a em direção a ele para que eu possa mandar nós dois voando.

Seus olhos rolam, e ela estremece como se um demônio estivesse sendo exorcizado dela.corpo. E então ela quebra. Um grito sai de sua garganta, o som torturado sangrando em meu nome.

"Porra, Addie!"

Minha cabeça chuta para trás, e um orgasmo balança através de mim, roubando minha respiração e visão. Estou cego de quão profundamente ele bate em mim, cordas de esperma enchendo-a tão completamente, que vaza por sua entrada e se acumula abaixo de nós.

Os sons que saem da minha garganta são desenfreados, minha voz rouca com o êxtase que tudo consome.

Demora vários minutos para minha visão voltar, e quando isso acontece, encontro Addie de bruços, ofegante e parecendo à beira de desmaiar.

Lutando para recuperar o fôlego, eu gentilmente saio dela e caio de costas, minha cabeça ainda nadando.

Mas me recuso a deixá-la assim, então me forço a subir e entro no banheiro, onde pego um pequeno pano e o molho com água morna.

Quando eu volto para ela, eu gentilmente a limpo, certificando-me de que não há sangue de qualquer rasgo. Eu vou ter que pegar uma pomada para ela de qualquer maneira, já que ela vai estar dolorida.

"Da próxima vez", ela murmura na cama. "Estou fugindo de você."

Eu sorrio, estendendo a mão para pegar uma rosa da mesa de cabeceira e, em seguida, enfio-a em seu ouvido, sussurrando: "Você sabe o quanto eu amo

perseguir você, baby."

"Você é uma ameaça", ela resmunga, pegando a rosa de seu cabelo e girando a haste lisa em seus dedos. Ela engasga quando um anel cai dele e rola na cama.

Como se fosse uma aranha, ela hesitantemente a pega, girando-a para dar uma boa olhada. É uma faixa de ouro branco em forma de videira com pequenas jóias brancas incrustadas nela. A banda se forma em uma rosa composta de rubis vermelhos brilhantes.

"Não há nenhumdiamantes nele," murmuro.

Ela engole e resmunga, "Você está propondo porque você está apaixonada por mim ou porque eu te dei anal?"

Eu inclino minha cabeça para trás, uma risada saindo da minha garganta. E quando eu abaixo minha cabeça novamente, um sorriso ainda no meu rosto, ela está deslizando o anel em seu dedo.

"Não responda isso. Você vai me fazer mudar de ideia se disser que é porque está apaixonado por mim. Eu quero ser recompensado pelo anal."

Meu sorriso se alarga, e eu a rolo para mim, beijando seu ombro nu. "Eu te amo, sabe?"

"Eu sei", ela sussurra. "E eu vou me casar com você de qualquer maneira porque eu te amo também."

Eu nunca vou me cansar de ouvi-la dizer

isso. "Ei, Zade?"

"Sim, querida?"

"Obrigado por me trazer os vapores felizes."

Eu mordo meu lábio, sentindo meu peito rachar de como eu sou viciado nessa garota.

Eu fuierrado.

O céu não é um lugar para onde você vai quando morre, está dentro da pessoa pela qual vale a pena morrer.

"Adicione?"

"Sim?"

Eu trago minha boca perto de sua orelha, deliciando-me com o jeito que ela estremece. Já estou duro por ela novamente, minha obsessão sem limites.

"Corre,Ratinho. "

I don't know what you did to convince
him and I don't really want to know.

Thank you for saving Katerina and keeping
her safe. But fuck you for sparing my life.
Especially cause I think you did it to fucking
spite me, and I can't even blame you for that.

Stay safe, princesa

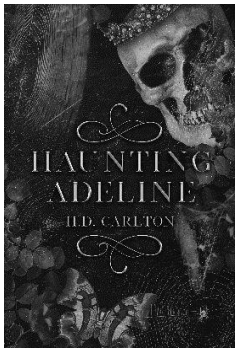
Se você gostou do dueto de gato e rato, então você vai adorar meus próximos inimigos para amantes autônomos, Does It Hurt?

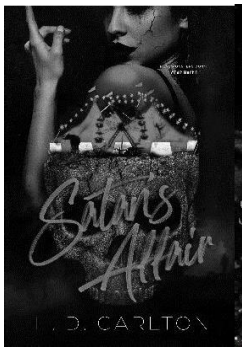
Pedido antecipadoaqui!

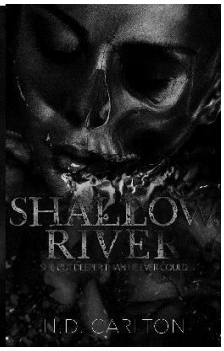
Quer sneak peaks, ofertas exclusivas e brindes?

Participe do meu grupo no FacebookGuerreiros HD Carlton ou assinepara o meuBoletim de Notícias

MAIS LIVROS DE HD CARLTON







AGRADECIMENTOS

Tenho muitas pessoas para agradecer, mas sempre começo com meus leitores. Vocês todos são a luz da minha vida, e eu sou muito grato por cada um de vocês. Obrigado por continuar a me apoiar, mesmo quando tenho dificuldade em entender o porquê.

Para meus alfas - May, Amanda e Tasha - vocês três provavelmente estão cansados de mim agora. Eu reclamo muito, e reclamo sobre o quão ruim eu sou e como esses livros são horríveis, e vocês continuam a arcar com isso. Mas falando sério, não sei o que faria sem nenhum de vocês. Provavelmente tem livros ainda piores. Eu acho que eu realmente morreria sem vocês, e eu nunca vou encontrar as palavras no dicionário para expressar o quanto eu amo vocês. Nunca me deixe.

Um agradecimento especial a Autumn por colocar este livro nos trilhos. Você me ajudou com este livro mais do que imagina, e serei eternamente grato a você. E aos meus outros betas, obrigado por tolerar uma versão tão ruim desses livros e ajudar a torná-los melhores.

Angie — Também não sei por que diabos você me atura, mas sou gananciosa e vou ficar com você para sempre. Obrigado por ficar ao meu lado e sempre ser tão confiável, caloroso e simplesmente um amigo fantástico. Eu amo Você.

Rumi — você também está preso a mim. Obrigado por fazer um trabalho tão incrível limpando este macaco bonitão e tornando-o purdy.

Claro, um agradecimento especial a Cat por essas capas LINDAS, e a Chelsea por fazer as tripas ficarem bonitas.

Por último, mas não menos importante, obrigado a Victor, que praticamente administra meu cérebro e impede que essa coisa de autor falhe, falhe e depois exploda. Eu amo Você.

SOBRE O AUTOR

HD Carlton cresceu em uma pequena cidade em Ohio, e sofreu por anos pelas mãos da Mãe Natureza amaldiçoando a área com todas as quatro estações no espaço de um
semana. De dia, ela faz coisas adultas chatas, à noite, ela écolocando sua imaginação em palavras enquanto seu gato sobe em cima dela. Ela publicou alguns poemas em seudias, mas agora ela se dedica a transformar poesia em história. Uma história que preferencialmente apresenta mundos perversos com o pior tipo de vilões que não falam de si em terceira pessoa.

Saiba mais sobre HD Carltonemhdcarlton. com. Junte-se a sua newsletter para receber atualizações, teasers, brindes e ofertas especiaisaqui.

o
Facebook
Twitter
Instagram
Boas
leituras